

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—na loja do Snr. Custodio Fernandes da Silva, Rua da Imperatriz n.º 19, onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 1

**Publica-se
aos Domingós**

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre. . .	5\$000	Trimestre. . .	6\$000
Semestre. . .	8\$000	Semestre. . .	9\$000
Anno	13\$000	Anno. . . .	14\$000
		Avulso 500 rs.	



© Cabrião cumprimenta o respeitavel publico, e folga de que o vejam no gozo. da mais perfeita saude

CABRIÃO

Cavaco

Com o mais profundo acatamento, apresenta-se o *Cabrião* ao respeitavel publico.

Sim, respeitavel por muitos titulos, especialmente pela somma de paciencia, de que dispõe, aturando quanto amolador existe espalhado por este orbe de jesuitas e protestantes.

O *Cabrião* promette ser sisudo, todas as vezes que não lhe fizerem cocegas nas ilhargas. Dirá a verdade com franqueza, e se uma ou outra vez escorregar pelo declive da mentira (do que Deos o livre), procurará apoiar-se nos braços da *Boa-fé*—madrinha de muito patife conhecido e por conhecer.

Dirá em prosa e verso o que vir e ouvir em todas as praças, escriptorios e boticas, onde se corta a aba dos casacos, com o louvavel intento de não confundil-a com as vassouras de lãa e seda, de que usão as damas, para varrer os passeios.

Em politica, acompanhará as idéas do governo por serem *sempre* as melhores; principalmente se disso não resultar prejuizo, e antes provier vantagem.

Na época das lamparinas e chafarizes secos, nada se deve desperdiçar. Vêr os outros comer faz agua na boca. Do *Padre Nosso* o melhor trecho é o *Venha a nós*. Sommar e multiplicar, sempre; diminuir, nunca! E' o que fazem os politicos, e fazem muito bem.

Candidato aos cobres dos leitores, afim de sustentar o equilibrio da imprensa tão povoada de *intruzos*, empenhará a cabeça, se preciso for, para fazer jorrar espirito de cada phrase e copiar os carões, caras e caretas, que melhores traços offereçam ao *crayon*, e mais beleza deem ao painel.

Amigo devotado de todos aquelles, que não andam á passo de carangueijo, pela via dos principios, procurará meios e modos, de dar-lhes cebo nas canellas, corram muito embora o risco de cahir de ventas na lama, e esborrachar o nariz.

Propugnador accerrimo da liberdade dos cultos, sustentará a necessidade de manter um orador em cada canto da capital, que pré-gue o catholicismo, o jesuitismo, o protestantismo e tudo quanto os catholicos, jesuitas

e protestantes julgarem conveniente para os seus interesses e augmento da descrença, indifferença e confusão desta Babel, em que vivemos.

Não fallará muito mal dos *vinagres* e beatas, e dirá sempre bem das moças. Será imparcial e de uma imparcialidade á prova de interesse...

Atacando as trincheiras do vicio, lançando por terra o monstro da hypocrisia, fará tremular o estandarte da virtude. Terá bençãos para o patriotismo, e zurzirá sem piedade os depreciadores dos brios nacionaes.

Tomem nota, que isto não é programma ministerial.

Venha o publico ao encontro do *Cabrião*, cubra-o com o manto da sua protecção; converta-lhe os espinhos em flores, as flores em fructos, e os fructos em patacas, e o batel deslizará por um mar de rosas.

Ergueu-se o pano. Está em scena o *Cabrião*. Toque a musica.

Gazetilha

ENTERROS BARATOS.—Consta que alguns cidadãos pretendem levar o seguinte requerimento á camara municipal:

« Illms. Snrs.—Sendo elevadissimo o preço da conducção dos defuntos para o cemiterio, em consequencia do numero diminuto de *carros funebres* existentes na cidade, e não sendo permittido a ninguem o direito de enterrar seus mortos em casa; os abaixo assignados requerem licença para conduzir ditos seus mortos—*á cavallo*, desde suas respectivas moradas até o cemiterio publico. Attentas as razões postas, o máo estado das finanças do paiz e consequente escassez de dinheiro, esperam deferimento, etc. »

*
*
*
• GRAÇAS A DEOS!—Corre pela cidade o seguinte boato:

A companhia da estrada de ferro, logo que a receber dos empreiteiros, pretende contractar com o governo o fornecimento d'agua potavel para a cápital, trazendo-a do *Ytororó*, pela via ferrea, em pipas apropriadas para o caso.

Para fazer o contracto sómente exigem duas condições: privilegio exclusivo por 50 annos para vender agua, e o direito de elevar até 200 rs. o preço de cada barril.

Mil parabens aos paulistas.

PHILARMONICA.—Hontem, como acontece todos os sabbados, os carros de *eixo fixo* deram o seu concerto musical, percorrendo as principaes ruas da cidade, desde 9 horas da manhã até 2 da tarde.

MEDIDA URGENTE.—A^{*} pedido de alguns cidadãos, e em attenção ao interesse de todos, lembrámos á municipalidade o seguinte alvitre: a decretação de um premio de 10\$000 rs. aos Fiscaes por todo o formigueiro que descobrirem no municipio.

FLORICULTURA.—Hoje á tarde ha exposição no Jardim da Luz, ainda que chova. Entrada gratis, por conta do governo.

NATURALISAÇÃO.—A^{*} exemplo do *Cabrião*, e á instancias deste, Mr. *Pipelet*, subdito francez, naturalisou-se brasileiro. Está no goso de todos os direitos politicos de cidadão do imperio, e breve pretende entrar no exercicio de seus direitos de votante, guarda nacional, *testa de ferro*, e outros.

E' MUITO JUSTO.—Os conductores de Tylburis e Diligencias julgam conveniente, que a camara imponha uma pesada multa e 8 dias de prisão na reincidencia, á todos aquelles que forem á pé á Luz, ou de lá vierem por esse modo.

Julgam necessaria essa medida, porque seus cavallos, puchando carros vazios, quasi sempre tomam os freios nos dentes e disparam á todo galope pelas ruas, com eminente perigo da população.

A ROMÃ ENCANTADA.—Temos hoje a *romã encantada*, fructa rara no mercado, e por isso um pouco apimentada para as algibeiras.

E' drama em que se vêem gigantes, fadas, senhores, damas, soldados e uma procissão de diabos, desfilando magestosamente pelo scenario.

Nada se poupou. Extrahiu-se das minas, quanto ouro, saphiras e rubins foi preciso, para ornar o templo do Genio, que estará deslumbrante!

No meio de tudo isto ha *Tramoias*. Ora, quem deixará de ir ver uma *tramoia* bem executada?

E' drama de *apparato*, isto quer dizer, d'aquelles, que apresentam na scena lances de pasmar, pedacinhos de chorar por mais.

A empresa, a beneficio do publico, elevou

os preços. E' mais uma fineza que se lhe deve. Mostra com isso que deseja concurrencia; porque deveras, mais barato, só de graça.

E' pena que haja quem falle contra a lembrança. Quem se livra dos zoilos? Deixal-os fallar.

Continue a empresa a repetir dramas, embora mal estudados; comedias de fazer somno e scenas comicas do tempo em que Adão jogava peteca. E' do que gosta o publico.

Quando fôr um dramasinho novo, ponha-lhe o *immenso apparatus* e acrescente-lhe nns *pozés* por cima. O que é bom custa caro. A empresa deve ter o seu lucrosinho.

Além de que, o publico é muito boa pessoa, *está por tudo*. Dos accionistas nem fallo; são ouro sobre azul.

Se o *Cabrião* pilhasse meia duzia delles, com os cobres adiantados, que pechinha!

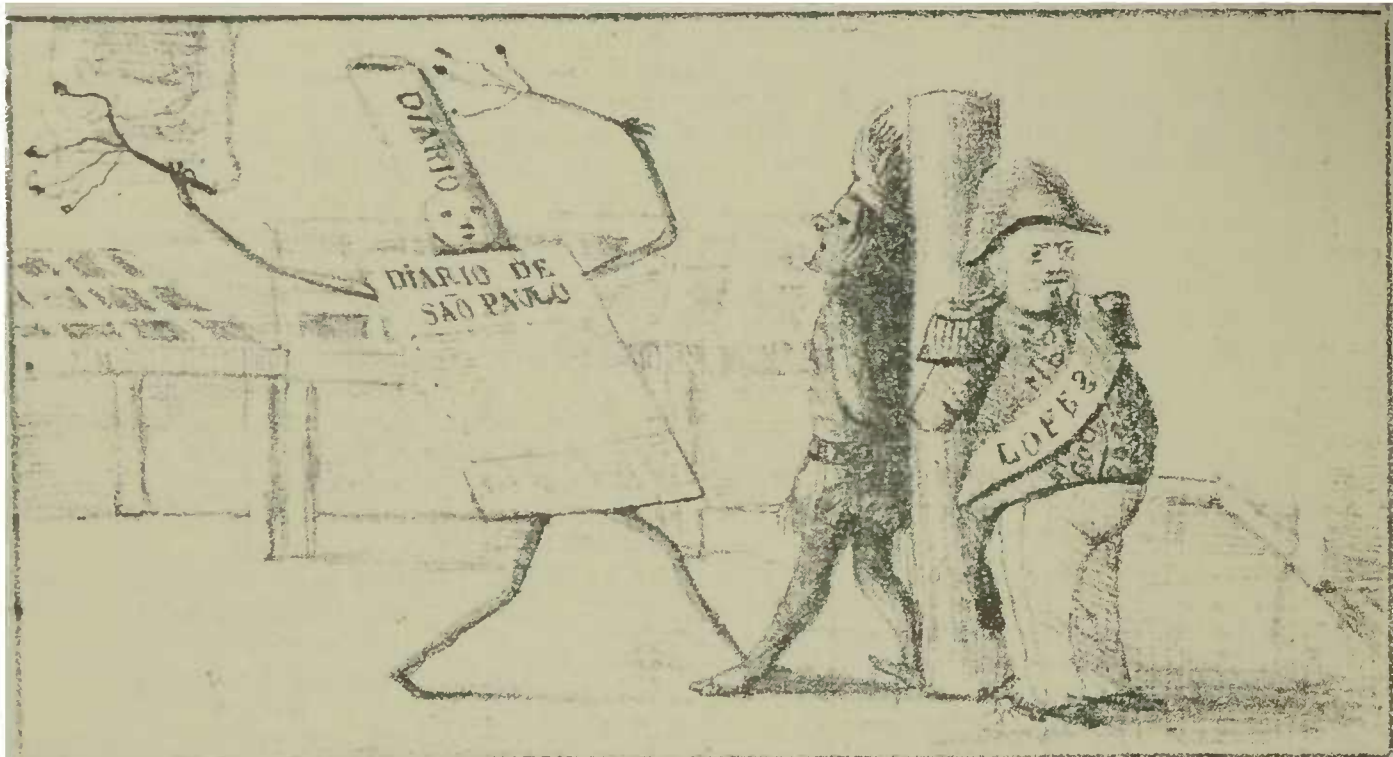
Os delegados do diabo

O diabo tem delegados em todo o mundo, disse-o Victor Hugo, e disse uma verdade.

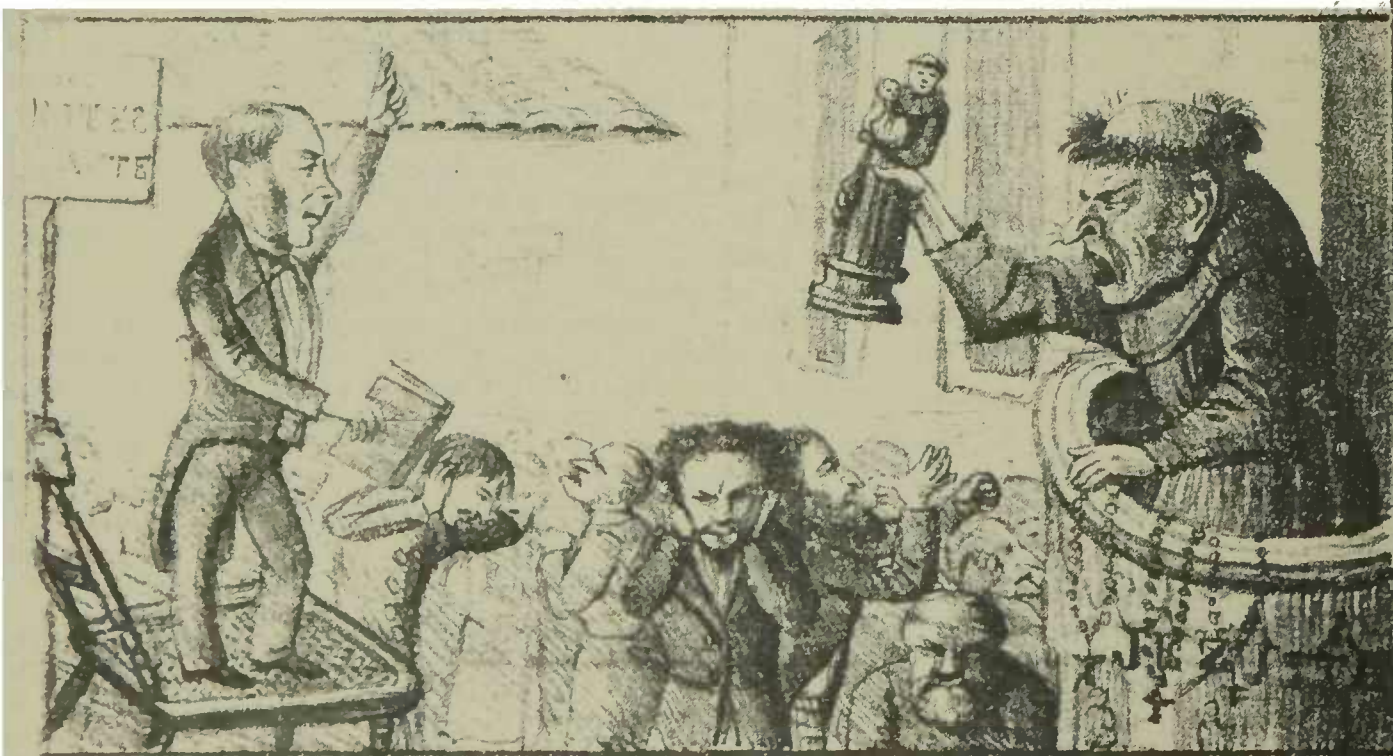
Dous são os aspectos sob que se nos apresentam, hoje em dia, aquelles finorios que empalham um individuo, com mais facilidade do que *Herman* uma gaiola; dous coelhos; tres canarios e os cobres do publico!

Se queremos um delegado sob qualquer d'aquelles aspectos saimos á rua, e em qualquer canto d'ella, d'uma travessa ou d'um becco;... cuidado! Um individuo com olhos de languidez voltados ao Céu, e com uma cabeça singular encravada em um corpo que se occulta dentro d'uma esfarrapada samarra, hade sem duvida dar-nos um encontro: é um jesuita! Se não fôr jesuita, é que mudou de fórma o embaixador. Reparemos: o individuo com quem nos encontramos traz agora, em vez d'uma samarra, uma calça de merinó preto toda cortada de peira, um russo paletot sacco, da mesma fazenda, abotoado junto ao pescoço; o seu olhar não se volve ao Céu; fita-se no chão, traz barba longa e os cabellos, que não são castanhos nem louros, ondulam no desalinho de viagem, não tem corôa, conhece-se logo que é casado; mas apesar de tudo é padre: não é mais um jesuita, é um protestante!

Distingue-se um do outro só no physico. No intellectual e moral quasi que se não confundem. A supersticiosa hypocrisia de um e a fanatica religiosidade de outro enganam tanto,



A verdadeira imparcialidade não tem limite.



Entre a cruz e a caldeirinha.



Capitão Francisco de Assis Pereira e Castro.

Lá dorme em terra estranha
Essa fronte laureada,
Que honrou o seu paiz
Com a pena e com a espada.

Alferes João Carlos da Silva Telles

Tão joven, quão valente,
Sabe a patria defender,
Tendo sempre por divisa
Ser vencedor ou morrer.



Capitão Diogo Antonio de Barros.

Co'a ponta do seu gladio,
Abriu caminho a victoria,

Capitão Antonio Alves Marques.

Honra ao soldado brioso,
Que na ilha da Redempção
Defendeu com heroismo
O brasileiro pendão.

que torna-se mister muita cautella para não ser-se victima d'empalmações.

Outr'ora ao menos esses emissarios do grande Imperador — Satanaz Cezar — tinham uma virtude, e era a de apresentar-se taes como deviam e devem ser.

Uma physionomia de moça em cara de homem tornando-o lindo... lindo... como uma Fornarina, de uma attrahente organisação até a cintura, e d'ahi para baixo a hedionda fórma de dragão, desprendendo-se das espaduas enormes azas de morcêgo, tal era a imagem de um d'aquelles Lusbeis.

E n'essa diversidade de construcção havia um que de naturalidade: Lusbel foi um anjo e um anjo bonito, devia pois conservar uma parte de suas fórmas para deixar vêr o que foi; a transformação da outra operou-se pela rebeldia filha da soberba; mas rebeldia justificavel de baixo de um ponto.

O genio do mal não pôde conter-se, rompeo o involucro que o prendia e apresentou-se como era: teve seu castigo; mas abominou a hypocrisia, foi o que foi.

Infelizmente porém tudo degenera, a propria natureza converte-se em outra natureza, e eis porque estes se metempsicosearam n'quelles, sendo n'isso auxiliados pelo proprio tempo, que dizem ser o melhor dos reformadores. Em semelhante transformação só ficaram intactas as tendencias, e estas em razão da essencia de uns e de outros. Os delegados jesuitas e os delegados protestantes conservam pois as mesmas tendencias — a destruição, a desordem, o cahos!—Quanto porém aos meios que empregam, para consecução do fim, divergem. Ficam por nossa conta. Pesquisaremos seus passos.

JAVERT.

O Frade

O Frade! quanta idéa romanesca, quanto episodio interessante, quanta recordação dolorosa, não desperta esta simples palavra!

O Frade é um mytho. Em torno dessa entidade, que tem atravessado os seculos coberta de bençãos e maldições, infelizmente giram ainda os destinos de alguns povos!

Querido como um anjo ou temido como uma serpente, voando ou de rastos, lá vae o novo *Judeu Errante* de cidade em cidade, de nação em nação, umas vezes levando o consolo e a

vida, quasi sempre conduzindo o desespero e a morte.

O Frade não pertence á este seculo. O clarão das fogueiras dissipou as trevas da superstição. O povo de hoje, tolera quantos *christãos novos e velhos*, hajam e possam haver.

Tentar reviver a inquisição, apparelhar de novo os instrumentos da tortura, é uma infamia, que não supporta o seculo em que vivemos.

Hoje o Frade não pôde ser olhado, senão como uma curiosidade, um boneco de mostrador, um macaco verde, que orna as prateleiras do musêo universal.

E' um typo que se aprecia no romance, que faz effeito no drama, que apimenta as anedoctas, que dá realce á paisagem, que aduba a palestra, mas que não pôde ser tomado ao sério, porque o seu pedestal tem por base o ridiculo.

Virtuoso ou hypocrita, sabio ou ignorante, o Frade não é visto com bons olhos. Sua presença entristece. A prevenção o rodêa, o temor o repelle.

A criança tem mêdo do Frade, como o diabo tem mêdo da cruz. O diabo nunca pôde com a criança, mas o Frade a vence.

Diante do Frade a intelligencia se retrahê, o espirito evapora-se, a vida povôa-se de sombras.

Nada mais perigoso que o Frade.

Gabriel, esse typo angelico, não se reproduz com facilidade, em quanto que, de *Roudin*, ha perfeitas photographias.

Nobrega e Anchieta são como esses astros que surgem no momento da tempestade, quando o céu deixa o seu manto azul pespontado de estrellas, para embuçar-se nas dobras de uma negra mortalha.

O Frade é um contrasenso. O convento é uma contradicção. A Italia acaba de o confirmar.

O diabo ~~muita~~ vez vestio-se de Frade, para melhor desempenhar o seu papel.

O Frade instruido é perigoso, o ignorante é inutil. Meio homem, meio rapoza, todo elle compõe-se de astucia.

Minar para derribar, abater para imperar, eis o seu alvo, eis a sua divisa.

Inimigo do progresso, avêso á liberdade do ensino, contrario á tolerancia dos cultos, o Frade é o caruncho das sociedades modernas.

O Frade é um delegado do diabo; acabar

com o Frade, é dar cabo do príncipe das três-vas.

Essa figura tristonha, atravessando as praças publicas, enche a alma de pavor; seme-lha o phantasma do mal, deixando após si os sulcos da desgraça.

O Frade é necessario para o hypocrita, é indispensavel para as beatas, mas é inutil para a sociedade.

Homem feliz! come bom presunto, bebe do melhor vinho, e quando sobe ao pulpito préga o jejum, receita a cambuquira!

No dia em que desaparecer o ultimo Frade, a civilização terá dado mais um passo, a humanidade terá registrado mais um triumpho.

O Frade... o Frade... ora cebo para o Frade.



Repentes

BURRO OU CAVALLO?

Querendo um individuo injuriar a outro pela imprensa, consultou a um *rabula*, mostrando-lhe o artigo, cuja injuria mais saliente, consistia na palavra—*burro*.

Este, depois de o lér com attenção, observou ser melhor uzar antes da palavra— *cavallo*, por que aquella, encerrava mais um elogio, do que uma injuria.

— Então porque? perguntou o individuo.

— Porque de um burro, retorquiu o *rabula*, se faz um ministro, um bispo, um presidente, um deputado, um juiz, etc.; e de um cavallo, nada se faz.

O individuo aceitou o alvitre.

Reunido o tribunal do jury em certa cidade, o escrivão procedia á chamada dos jurados, quando ao pronunciar o nome de um cidadão, ergue-se repentinamente um *matuto* e com voz de fagote, exclama:

— Peço a palavra.

— Tem a palavra, diz o juiz.

— Sr. Presidente, prosegue o *matuto*, o individuo que *Nho Jéca* falla, já não *rezéde* neste *municipio*.

Como vai de collegio o Antonico? Perguntava um bom pai ao correspondente de seu filho.

— Segundo me informa o director, elle faz progresso; diz o correspondente.

— Não sabe quanto me alegre! Eu sempre escrevo ao Antonico e lhe digo:—Filho, obra

bem, por que tudo quanto obrares é para teu pai e tua mãe.

Passando pelo competente exame um individuo que se propunha á reger uma eschola de priméiras letras, perguntou-lhe o examinador:

— O que é systema metrico decimal?

— E' um numero dividido por dez.

— Senhor, reflecta sobre o que diz. Olhe que tem de distribuir o ensino á mocidade.

— Não faz mal, respondeu o examinando, eu vou ensinar por conta do Governo.

• THEATRO DO BATUIRA

EXPECTACULO EM GRANDE GALA

Em applauso ao apparecimento do *Cabrião*, sobe á scena o apparatuso drama em 4 prologos e 1 acto, intitulado:

O VISIONARIO

DENOMINAÇÃO DOS PROLOGOS:

- 1.º Prologo—Reflexões sem base.
- 2.º » —Castellos no ar.
- 3.º » —Uma e outra cousa.
- 4.º » —A mudança das tres pastas.

DENOMINAÇÃO DO ACTO:

Descuberta de mentiras ou visão dissipada.

PERSONAGENS:

<i>Mendes</i> o Visionario	Snr. <i>Almeida</i>
<i>Rodrigo</i> o Cardeal	» <i>Augusto</i>
<i>Las Cuevas</i>	» <i>Formoso</i>
<i>Helena</i> a Esperançosa	D. <i>Conserva</i>
Jesuitas, Forjadores de novidades, Engolidores de pétas, Amoladores, etc., etc.	

Epocha: 16 de Setembro de 1866

Dará fim ao espectáculo a jocosa scena comica, intitulada:

A pesca de Redactores

Os bilhetes acham-se a venda na rua da *Anacahuila* n. 100

Theatro

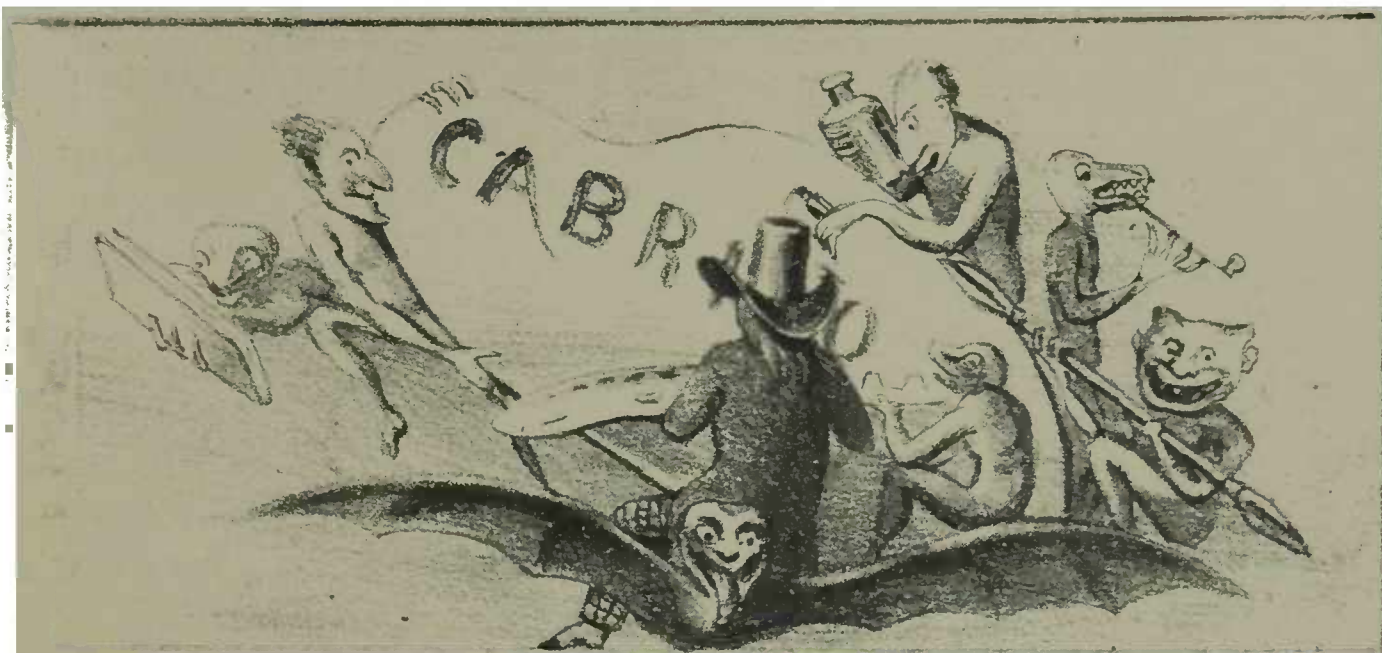
No dia tres do futuro,
Faz o Eloy beneficio.
Como o rapaz é gaiato,
E inda nosso patricio,
O *Cabrião* recommenda
Que encham-lhe o edificio.



Os representantes da carniça dirigem-se ao Paço da Illustrissima, afim de agradecer a conservação dos monturos na Varzea do Carmo



Nova escada de Jacob, por onde os jesuitas e beatas sobem ao céu.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida
 à Redacção do CABRÃO—na loja do Snr. Custodio
 Fernandes da Silva, Rua da Imperatriz n.º
 onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 2

Publica-se
 aos Domingos

PARA A CAPITAL		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$500
Semestre . . .	8\$000	Semestre . . .	9\$000
Anno	13\$000	Anno	14\$000
		Avulso 560 rs.	



Anda para diante meu Pipelet, não te faças Jesuíta, que o publico já perguntou por ti.

CABRIÃO

Mais cavaco

Si vera est fama, as palavras do *Cabrião*, não foram bem traduzidas, fazendo-se mister uma interpretação do trinal.

Lá váo.

O *Cabrião* foi creado para môer a paciencia dos jesuitas, para amolar os *vinayres*, para enforçar todos os cascudos existentes e por existir.

Cada Domingo será um *Dies iræ*.

O *Cabrião* tem em vista dar caça as beatas, e á sucia de marmanjos, que depois de ter pintado o padre, vestiram a opa e vivem de orar a Deos, e beijar a dextra dos barbados.

Querem que a sua missão seja preparar o terreno para o pleito eleitoral. Upa! E' isso e mais alguma cousinha. Como politico, o *Cabrião* é exaltado, insubordinado, intolerante, *enragé*, côr de sangue de boi, *et tuti quanti*.

Pretende deitar as manguinhas de fóra e lançar mão de todos os meios, até mesmo da *logica piuva*, para obter a victoria das urnas.

Para isso compulsará a historia do passado, procurando imitar os heróes das duplicatas, os *empalmadores* de urnas, os violadores da lei e mais meia duzia de *espoletas*, *phosphoros*, e tribunos improvisados.

Ao menos ninguem o accusará de insidia; suas palavras são francas, espelham a verdade.

Em tempo irá o *Pipelet* em commissão, arranjar votos, levando um salvo-conducto, afim de que possa trunphar de rijo, sem haver perigo de virar o feitiço contra o feiteiceiro.

O *Cabrião* não tem segredo para o publico; e neste ponto segue a doutrina dos ordeiros. Dirá o que houver, e quando fôr preciso inventar, não fará mais do que imitar os jornaes do dia.

Estão contentes? Se quizerem mais algum *cavaco*, avizem.

Gazetilha

CONCORDIA—Esta distincta matrona, cuja saude achava-se ha muito compromettida, sentio visiveis melhoras depois que resolveu confiar seu tratamento ás mãos de um habil e considerado filho de Esculapio, que ultimamente lhe fôra inculcado.

Dizem que o illustre facultativo salvou sua doente applicando-lhe ao estomago um emplastro confortativo de *socios novos*.

ENDEMONINHADO—No ^{*}domingo passado, a meio-dia em ponto, diversas pessoas avistaram um seminarista, de 44 a 15 annos de idade, á correr como doido por cima dos telhados do Seminario, fazendo estorções grotescas e dando urros como se fôra o proprio Satanaz.

Verificado o facto extranho, chegou-se ao conhecimento de que o pobre menino estava com o diabo no corpo, e immediatamente foi exorcismado pelos piedosos frades.

Passadas 24 horas, depois de gasta muita vara de marmello, muito padre-nosso e agua benta, os piedosos frades conseguiram extrahir o maldito diabo das entranhas do paciente sem ter sido necessario o doloroso emprego de *forceps*, que em casos taes é o ultimo remedio.

Numerosas beatas, que achavam-se presentes, e testemunharam os factos, dão delles veridica e minuciosa informação.

OFFERECIMENTO—O ^{*}prestante cidadão, *St Thomaz*, em signal de adhesão ás idéas expandidas pelo *Cabrião*, offereceu-lhe seus valiosos serviços, promptificando-se a auxilia-lo em todas as emprezas tendentes á satisfação das necessidades publicas.

O *Cabrião*; penhorado pelas bondades de tão estimavel amigo, pretende offerecer-lhe, no proximo domingo, um esplendido saráo.

MAIS DOUS—No ^{*}decurso da semana finda chegaram a esta provincia, pelo *Ceres*, e já estão nesta cidade, mais dous jesuitas.

Foram importados á pretexto de cathequeses de Botocudos de Matto-Grosso, porém, depois de chegados, mudaram de opinião, e julgam mais catholico ficar na provincia e aqui empregarem-se na cathequese de beatos e beatas. Ponderam que este ultimo alvitre é mais lucrativo e mais consentaneo com os interesses dos *Collegios Polacos*, fundados em Roma para beneficio dos paulistas.

Consta que estes dous são ainda *mais santos* que os já aclimatados entre nós.

MODAS DO DIA—O ^{*}que ha de mais notavel hoje é o *vestido nesgado*, que faz da mulher magra uma girafa e da gorda um sino sem badalo.

Nada mais gaiato que o tal *vestido-cartucho*, que deixa a descoberto todas as fôrmas, gerando a curiosidade do *pouco* que se não vê, e a critica do *muito* que se observa.

Minhas senhoras, creiam, este vestido é um vestido traidor e indecente. Atraiçoa a elegancia, esfoguetêa o bom gosto, põe a trote a poesia e revela cousas... que seria bem util não mostrar.

Os enfeites enflorados, com uma groza de aljofares e correntes de vara e meia, transformam o mais lindo rosto em uma caricatura de comedia, e trazem á idéa um papagaio encorrentado ou uma vidraça de modista, onde se apresentam mascaras enfeitadas, para chamar a attenção dos freguezes.

Não fallaremos hoje dos brinco de palmo e meio, semelhantes á lanternas de andaime. Fica este assumpto, para um artigo *edictorial*, daquelles que dão no gôto a muita gente.

Convençam-se as moças, de que as modas exageradas são ridiculas. Consultem o espelho e vejam que nem tudo é para todos.

DR. PEDREGULHO—^{***}Corre como certo, que este habil engenheiro vai ser contratado para macadamisar as principaes ruas da capital.

E' uma importante aquisição que vai fazer o municipio, porque é *proverbial* a pericia daquelle engenheiro em materia de apedregulhamento e aceio de ruas, praças, etc., fazendo todo e qualquer serviço deste genero com espantosa economia para os cofres publicos.

PROPOSTA—^{***}As aguas da *Cantareira* dirigiram-se ao governo do municipio, propondo a construcção de um ramal da estrada de ferro, desde a estação da Luz até á *serra* do mesmo nome, com o fim de facilitar á cidade o fornecimento de agua potavel.

Consta, que o governo do municipio, pediu alguns dias para *dormir sobre o caso*.

Historia do Cabrião

Grato ao acolhimento que deram-me os paulistas (e que hade crescer, eu espero, graças ao espirito *philoemigratorio* da provincia) deliberei dar-lhes a minha biographia, publicando as *notas* que reuni sobre meu passado, e as que fôr amontoando d'aqui até a consummação dos annos ou seculos, que tenha de viver.

Para principio dou hoje o capitulo seguinte.

Embora naturalizado brasileiro, motivo por que naturalisei tambem meu nome de *Cabrian*, que era, para *Cabrião*, que fica sendo, declaro á geração presente e á posteridade — que sou parisiense genuino, parisiense *de corpo e alma*.

Fallo francez, melhor que qualquer filho da Grã-Bretanha, e portuguez — muito melhor que Mr. Mancille, apezar de não ter feito exame para ensinar *por conta* dos discipulos ou *por conta* do governo.

Sou filho de um frade jesuita e de uma freira.

Não ha razão de sustos. Isso prova simplesmente que meu pae e minha mãe conheciam á fundo os preceitos biblicos e que executaram o *crecite et multiplicamini* ao pé da letra, no que fizeram muito bem, *ça va sans dire*.

O primeiro officio que exerci em Paris, na minha meninice, foi o de *gamin*; (garçoto, ou *gamenho*, como disse alguém) officio este executado por mim com todos os *pingos sobre os is*, com applauso geral de meus collegas, e com inteiro aborrecimento de todos os patetas, frades, figurões, orelhudos, e outros. Meu desembaraço elevou-se ao ponto de atrever-me a fazer, em um bello dia, tremenda careta á *Luis Philippe*, em nome e por bastante procuração de Mr. *Victor Hugo*, patrono da classe, desde aquelle tempo até hoje.

N'esse bom tempo, o meu quarto de dormir, a minha cosinha, o meu fogão de inverno, a minha sala de visitas, a minha sala de jantar, em uma palavra, a minha casa, era o adro do convento em que vivia minha mãe.

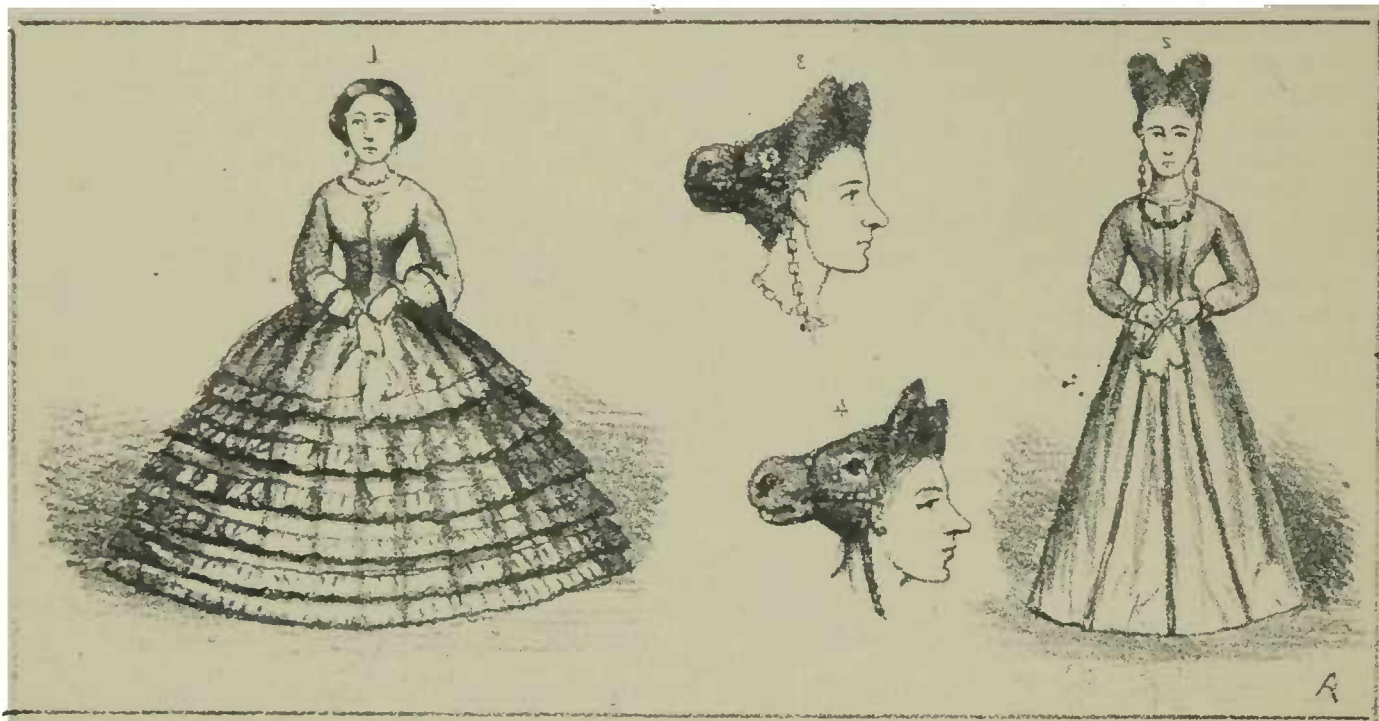
Passaro engeitado e expulso do ninho, satisfazia e consolava meus instinctos de filho — conchegando-me á gaiola onde estava *clausurada* aquella que me gerára em suas entranhas.

Nas noites de inverno, envolvido em trapos que apanhava como podia, tiritando de frio, e as vezes com fome, estendia-me nas lageas d'aquelle recinto — e assim dormia, acalentado pelo cantico harmonioso das freiras *em matinas*, e pela voz de minha mãe, que de longe conhecia entre todas as vozes, e que despertava em minha alma de creança mysteriosas e doces emoções.

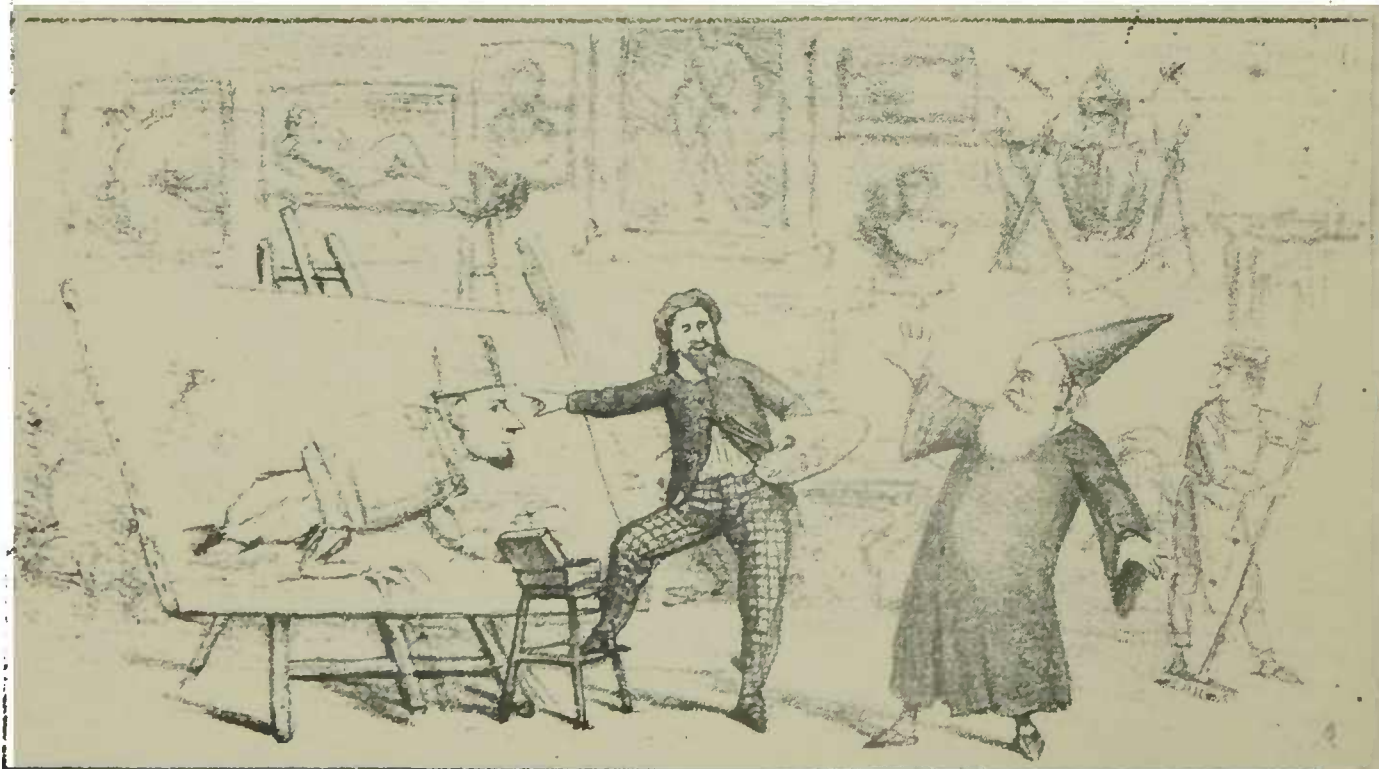
Pobre mãe! Sem o saber, talvez deslembrada de seu filho, ainda assim aquecia-lhe o leito de pedra, e dava-lhe o conforto do somno!

Deve ser muito doce o conchego do seio materno!

Aposto uma garrafa de cerveja em como o querido leitor está chorando. Se é assim, apro-



1—O passado. 2—O presente. 3—Penteado moderno. 4—Com o que se parece.



Cabrião:—Acha perfeito?

Mágico:—Perfeitíssimo.

Cabrião:—Nesse caso offereço-o para a sua collecção de *ante-diluvianos* da *Romã Encantada*.



Obrigadissimo, estimavel collega, obrigadissimo : suas amigaveis palavras encheram-me as medidas.



Verdadeira agua do *Miguel Carlos*.

veito a occasião para dar-lhe um conselho philosophico, ante-lazzaristico, talvez heretico, mas afinal de contas — santo e verdadeiro.

E' o seguinte: não tenha filhos de que venha a perder o feitiço, em consideração ás leis sociaes: não imite os santarrões da laia do esposo de minha mãe.

Aquelles santos santarrões (o meu *aquelles* abrange um numero superior á dez mil) são os primeiros em dar igual conselho: elles dizem á quem os quer ouvir: — FAZEI O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAZEI O QUE EU FAÇO.

Meu querido assignante, paro aqui, por hoje.

Um importuno procura-me neste momento para fazer-me uma visita, e por esse grande motivo, sou obrigado á fazer ponto final neste primeiro capitulo da — *Historia do Cabrião, escripta por elle mesmo.*

Vê o querido leitor, por este exemplo, que um *Ponto final* está sujeito ás vicissitudes do *mais cedo* e do *mais tarde*, como todas as cousas deste mundo, em que somente somos grandes cousas — eu, e o querido assignante.

Até o capitulo segundo, que impreterivelmente ha de seguir-se á este.

Apuros

Nasci no O', lugar insupportavel por causa das ventanias.

O meu nome é Thomé. No tempo de rapaz, me chamavam o Thomé das moças.

Dizem que fui muito engraçado. Eu vivia menos mal; caçava, comia, e dormia. Se Adão me conhecesse, invejaria uma tal vidinha.

De repente, o patife do Lopes arréganha os dentes, e bumba! Levou tudo a bréca.

Por toda a parte, só se ouvia:—péga! péga! Era gente que queriam para a guerra.

Quasi todos afundaram para o matto. « Deos é grande, mas o matto ainda é maior. »

Doentes, papudos aleijados, com queixo ou sem queixo, tudo servio. Pegou-se, trancafiou-se e apresentou-se ao antropóphago do Paraguay.

Que diabo farei eu? dizia cá com os meus botões. Fugir? Mas, para onde? No matto faz frio, na cidade estou seguro...

Tomei um expediente.

Casei-me com a primeira coruja que encontrei. De mulher só tinha o sexo, mas que fazer? Não havia tempo para escolha. Precisava

safar-me da entaladella e casava-me até com a filha do Diabo.

Nosso casamento foi muito festejado. Houve tiro de roqueira e o mulheroio todo assistio.

O povo ria de gosto.

Eu ia muito bem vestido; pé no chão, calça de algodãosinho, surtum de baeta e carapuça vermelha.

Até me pediram o retrato de tanto que gostaram.

A comadre Maricota deu-me um ramo de flôres, que mandou vir da cidade.

A Dorothea (minha noiva), estava que nem um anjo. Vestia um roupão novo de chita azul com pingos amarellos, mantilha de puçá, sem balão (que não se uza), trazendo sobre a cabeça uma grinalda de flôres de pepino.

Mas, agora é que são ellas. Corria a minha lua de mel, quando aperta a maldita guerra e o governo começa a gritar como um endemoninhado—*venha gente! Façam gente!*

Com mil bombas! Lembrei-me de casar segunda vez, mas o diabo da Dorothea, tem um ciume, que é capaz de me comer vivo!

Se a cousa continuar, afundo para o matto, metto-me por um buraco de tatú e sumo-me para sempre.

A Dorothea que se divirta: está robusta, póde ainda aguentar as sóvas deste mundo.

Vejam o que são desgraças, quiz fugir da guerra e cahi no matrimonio!

Aceei-me.



Epistola ao Cabrião

Não minto se disser á V. S. que o seu *Cavaco* agradou-me. Pudéra não! sendo elle extrahido de madeira de lei.

V. S. fez justiça ao meu sexo e soube differençar a primavera do inverno.

Naquelle, ha vida; neste, ha morte. Na estação das flôres, ha raios de sol, rumores na folhagem, perolas no orvalho, perfumes na atmosphera, hymnos no céu, no ár e na terra.

No céu, dos anjos; no ár, das aves; na terra, da natureza.

No inverno, ha gelo. As arvores abandonam as folhas, os ninhos desaparecem, o canto cessa, só reina a melancolia.

Na primavera, a natureza é um templo; no inverno, a natureza é um tumulo.

As moças amam a primavera e aborrecem o

verno. Fez bem em não confundil-as com as *velhas*.

As *beatas* representam o passado; as moças curam o futuro. Assim como Deus nunca fez so dos velhos, tãobem nunca deo importanta ás velhas.

Chamando para junto de si os meninos, chamou a mocidade, a crença, o enthusiasmo. Mas, quando uma velha poderá ter enthusiasmo?

V. S. desculpará a minha liberdade. Combatendo as idéas perigosas que por ahi discutem, sem mais prejuizo, do que beneficio para a nossa religião, V. S. fez um serviço.

Rindo-se das velhas que batem no peito e não largam do roزاری, porque nada mais espe-ram do que o reino do céu, V. S. deo um bom conselho.

Mas eu quizéra, que V. S. dissesse tambem alguma cousa sobre a mantilha; a prosaica mantilha, que afoga a belleza, mata a elegancia, esconde o rosto e faz da mulher um ente disforme, amortalhado, lugubre, capaz de fazer sussurrar um morto.

Considere V. S. uma moça bonita, acompanhada por dous agentes do santo officio, negros como a alma desses queimadores de gente. E' coloroso!

V. S. disse que o frade não pertence á este seculo, e eu digo que este seculo não é o seculo da mantilha.

Medite V. S. no que acabo de dizer, e creia que muito lucrará fazendo o que lhe peço. Então, terá occasião de apreciar uma variedade de physionomias, até agora meio occultas pelo véu; podendo escolher a vontade os typos e que careça, para sua interessante galeria.

Não querendo abusar mais da sua paciencia, peço-lhe desculpa dos erros que encontrar nesta cartinha.

Sua etc.

F.

Cousas para ver ao longe

Um actor passando beneficio.

Um papel de subscrição.

Uma casa pegando fogo.

Um carro de *eixo fixo*.

Um realejo á môer musica.

Uma folia do Espirito Santo.

Um canto de — *Viva-Garibaldi*.

Um barbadinho á prégar.

Repentes

Encontrando-se uma senhora que ia á visitação na *Casa dos Expostos*, com um individuo de sua amizade, perguntou-lhe maliciosamente:

— Então F... não vai á visitação?

— Não, Dona F..., respondeu este, os meus meninos criam-se mesmo em casa.

Indo de viagem uma dama em companhia de um cavalheiro e estando o sol abrazador, disse-lhe este:

— Como não calça as luvas, minha senhora?

— Não o faço, respondeu esta, porque depois não sinto *paladar* nas mãos.

Um freguez dirigio-se a um logista desta Capital e perguntou-lhe:

— Tem pentes de tartaruga para senhora?

— Aqui estão, e riquissimos, disse o logista apresentando-os.

— Não servem; retorquiu o freguez depois de examina-los minuciosamente: — Isto nunca foi tartaruga; são os *nostros chifres* que vão de cá e depois voltam brismados.

O logista rio-se, e o freguez foi-se.

Certo vigario portuguez, tendo de dizer missa, mandou o sachristão vêr se havia gente na igreja.

— Então, disse o vigario vendo voltar o sachristão, as *debotas* estão na igreja?

— Sr. vigario, respondeo o sachristão, na igreja ha algumas mulheres, mas se estão de botas não sei.

Minha senhora, já leo os *Trabalhadores do mar*?

— Não, senhor. E' bom romance?

— Excellente.

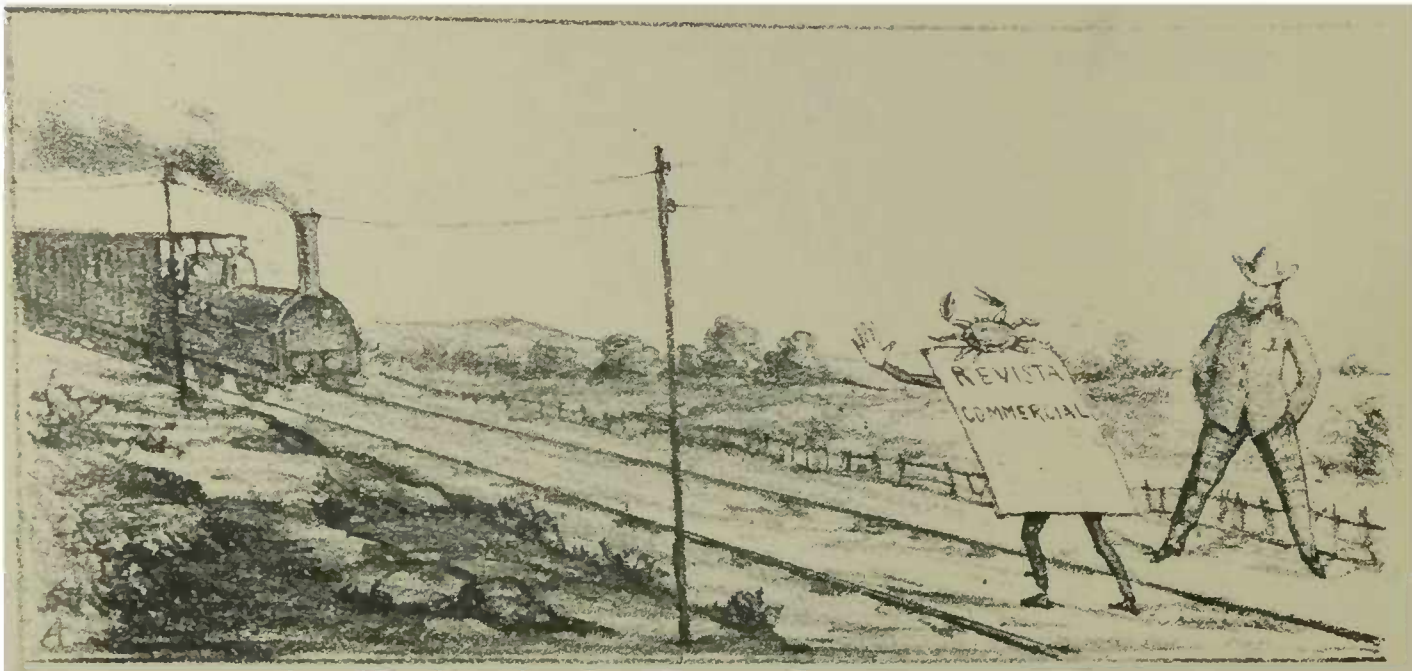
— Heide lêr, eu aprecio as obras de Victor Hugo, e leio com tanto gosto, que no fim do primeiro capitulo, já estou dormindo.

V. Ex. já viu a *T'raça do Mercado*?

— Onde está ella?

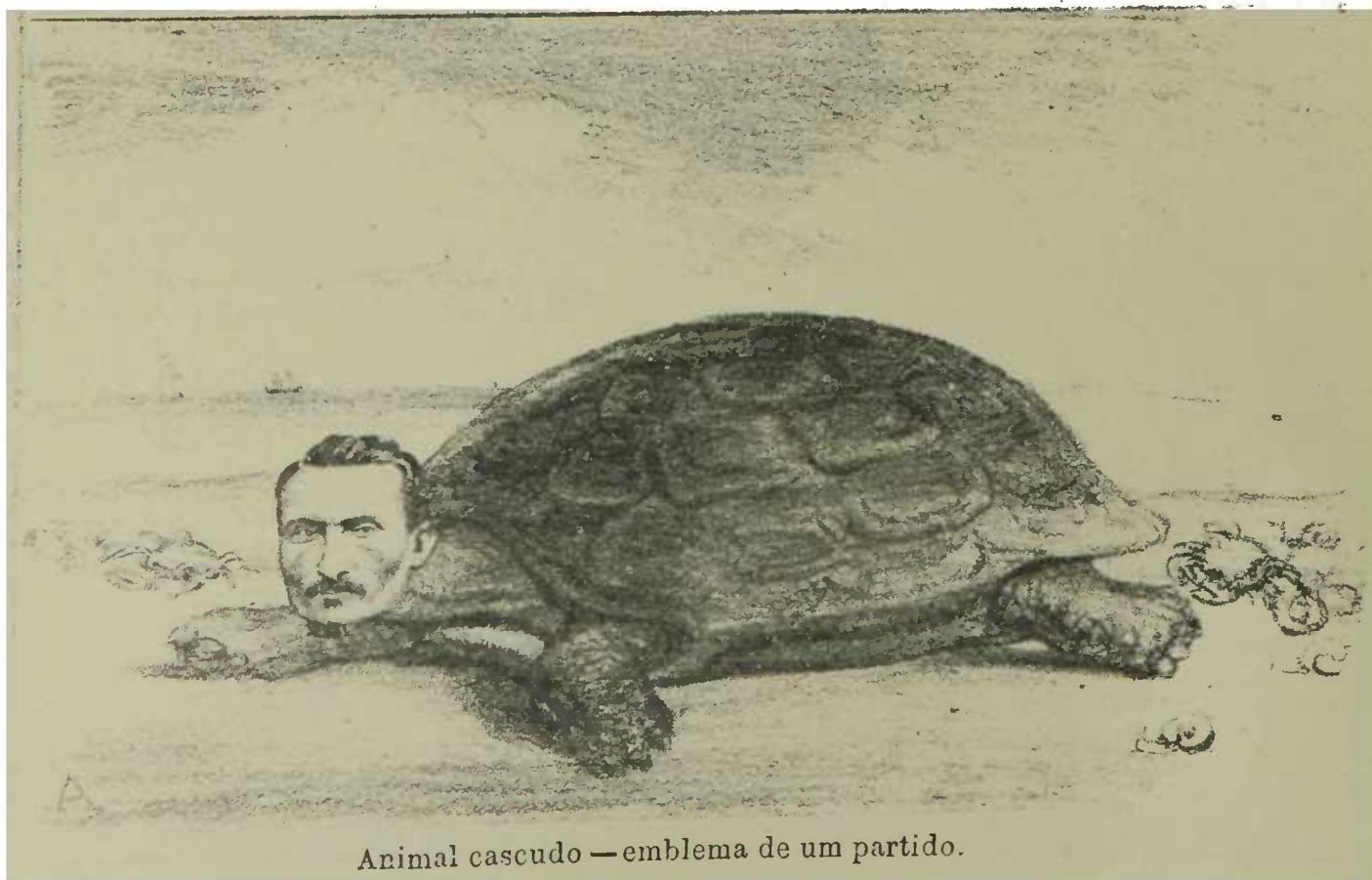
— Na varzea do Carmo.

— Ah! vi, por signal que está apenas construido o *corredor*.



Revista Commercial:—Progresso maldito, conhecerás agora a força dos meus pulsos! Vou reduzir-te á poeira!!!

Cabrião:—E o caso é, que o *gigantinho* é bem capaz de fazer o que diz.



Animal cascudo — emblema de um partido.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—na livraria do Snr. Garraux, pateo da Sé n.º 1, onde assigna-se este jornal.

N.º 3

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre. . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre. . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.



Pipelet cathequisado pelas novas doutrinas do Arcesiláo, resolveu-se á tomar os hábitos da sociedade primitiva.

CABRIÃO

Penultimo Cavaco

Fez-se a luz.

O publico sensato e illustrado da Capital recebeu o *Cabrião* com toda benevolencia.

Deu uma boa idéa de si.

Conhecendo que o *Cabrião* em fundo só quer divertir-se com as fraquezas do proximo, respeitando os mysterios do lar e certas conveniencias — fez-lhe justiça.

O *Cabrião* beija-lhe as mãos.

Tal procedimento dá idéa de que a civilização váe crêando raiz neste solo, e o espirito já póde desprender as azas e soltar o vôo.

Póde pois o lapis desenhar o que a penna descreve, e o *Cabrião* fazer suas carêtas, sem que por isso as lagrimas afoguem os rizos.

Estamos em maré de desanimo; é mister não tomar o negocio muito ao sério.

Riamo-nos; o rizo é como o sol, expelle a tristeza da fronte humana. Diante de uma parvoice, em frente de um disparate, a gargalhada tem sua graça.

Seriedade hoje, seriedade amanhã, seriedade sempre — aborrece. A monotonia mata. Cerveja que goteja não ajunta espuma.

Não se assustem os *farrapos*, nem tremam os *cascudos*; não se vae enforcando gente, por dá cá aquella palha.

A cousa é outra.

O *Cabrião* assentou de *cabrionar* os politicos e deu-lhes um piparote; creiam que foi mera brincadeira. Não haja revolução por isso, por que é perder tempo.

Ha pilherias á que se não resiste. Ha carinhãs que estão mesmo desafiando o lapis do desenhista e a penna do escriptor.

O remedio para tudo isto é — *resignação*. Encavacar é prestar-se. Franzir o sobr'olho é provocar o rizo.

Creio que me entenderam.

Gazetilha

PATRULHAS.—Em nome do bem publico pede-se, á quem competir, a diminuição do numero das patrulhas nocturnas.

Nossos assignantes já nem pódem andar commodamente á noute, em razão da enfiada de soldados que patrulham as ruas da cidade,

obstruindo a passagem das calçadas aos paizanos, e acotovelando-os á cada passo.

Neste andar, em pouco tempo o numero das patrulhas será superior ao numero dos malfeitores, e bem se vê que isto é máo em todos os sentidos.

A segurança em demazia encommoda.

* *

FIM DO MUNDO.—Ha um mez mais ou menos, os jesuitas annunciaram aos seus crentes e adeptos que em meados do corrente mez, isto é, que de hoje para amanhã, dava-se o fim do mundo por meio de um terremoto sem exemplo, e de uma chuva diluviana igual á do tempo de Noé.

Sabem todos os nossos leitores que esta veridica prophesia espalhou-se, como era de esperar, por toda a população, e que um grande numero de beatas preparou-se para a terrivel *contradansa*, fazendo doações e legados pios em favor dos *Collegios Polacos* e outras sacras instituições de Roma.

Pois bem: soccegue a população.

O *Cabrião* está autorisado á declarar que o espectáculo annunciado pelos santos jesuitas, fica adiado para daqui ha tres dias, ás tres horas da tarde em ponto, em consequencia do desarranjo de uma das machinas necessarias á cousa.

O *Cabrião* aproveita a oportunidade para despedir-se de seus assignantes; e como já tem numerosas assignaturas e não quer aproveitar a circumstancia da *força maior* para justificar a interrupção de seu jornal, promete continuar a publicação d'elle, na vida de *alemtumulo*, se não ficar separado dos ditos seus assignantes pelo espaço insondavel que váe do inferno aos céos.

Entende-se: esta despedida ficará sendo como nem uma, se a prophesia annunciada não effectuar-se.

* *

A BURRA DE BALAAO.—Consta que este prophetico animal vaticinou, ha dias, que o **MAGNIFICO** theatro de S. José váe ao chão, mais hora, menos hora, em razão de ser aquelle edificio um fóco horroroso de profanações mundanas; e, que, em consequencia da catastrophe, tem de morrer todos os seus frequentadores presentes, com excepção daquelles que tiverem feito pingues esmolos aos *Collegios Polacos*, ou á *causa da terra santa* que está sendo edificada na

cidade de Itú para moradia dos jesuitas ali estabelecidos.

^{***}
HAJA FOLIA.—Ultimamente temos tido benefícios de actores e concertos de violinistas e harpistas. Para variar, temos pela prôa concertos de piano e companhia equestre. Não tarda por ahí o Adams com a *bicharada*, para dar cabo de quanto caxorro existe na cidade. E dizem que não temos distracção! O publico, apesar do *desconcerto* das algibeiras, deve estar muito satisfeito; tem-se divertido á grande.

^{**}
AGRADECIMENTO.—O *Cabrião* agradece á redacção do *Diario* as explicações e commentarios com que, no seu jornal de tres do corrente, dignou-se *elucidar* as obscuridades de algumas estampas insertas no primeiro numero desta folha.

O *Cabrião* deseja que aquella redacção continue tão obsequioso e interessante serviço.

^{**}
DOIDINHA.—Consta que os jesuitas vão reimprimir em fórma de livro o *cabelludo* romance que, sob tal titulo, está sendo publicado pelo *Diario de S. Paulo*.

O livro tem de ser nitidamente impresso, e deve conter finissimas estampas, analogas aos trechos mais picantes do assumpto.

E' destinado á ser distribuido, gratis, por todos os homens serios e santas mulheres que protegem a causa do jesuitismo, dos *Collegios Polacos*, da intolerancia religiosa, e regeneração moral da sociedade.

Applaudimos de coração a piedosa lembrança.

^{**}
CAMOÉCAS.—Consta que, ao presente, as camoécas são mais deliciosas; attenta a pureza do *Abafadinho*.

Este notavel filho da *Parra* está colhendo grandes creditos no paladar dos borrachos, e diz se até que certos fradecos encommendaram alguns barrilotes para o uzo das missas.

O *Cabrião* que, não é extranho aos liquidos coloridos e corroborantes, estende a mão aos propagandistas de *taes luzes*, e faz votos para que tão illustre hospede fixe aqui a sua residencia para consolo da humanidade beberona.

^{**}
MELHORAMENTO.—Consta que a Illustrissima em consideração ás fimbrias dos vestidos do

bello sexo, e com o fito de acabar com os *olhos d'agua* das esquinas e travessas da cidade, mandára construir umas guaritas apropriadas, com encanamento, que partindo daquellas, levem as *aguas* ao rio Tieté.

^{**}
RECREIOS.—O tamborim das folias do *Espirito Santo*, os realejos, e os harmoniosos carros de *eixo movel* continuaram, na semana finda, á fazer as delicias das ruas da capital, graças aos esforços do *poder municipal*, que attenta com todas as véras nos meios mais apropriados para que a população paulistana goze sempre de tão agradaveis passatempos.

A moda

A moda! Eis aqui uma palavra magica, deslumbrante, fascinadora, capaz de encher a boca do mundo, que é a maior boca que se póde imaginar.

A moda é o enlevo das moças e o desespero dos moços. Não se inventou, nem se inventará meio mais prompto de fazer esvaziar as algibeiras, do que o artigo moda.

A moda é acariciada pelas modistas, applaudida pelos cabelleireiros, festejada pelos logistas, e abraçada por todas as borboletas e mariposas, de que se compõe o sexo amavel.

Vestir á moda! Haverá sonho mais delicioso, flôr mais perfumada, prazer mais completo?

A moda tem para as moças os encantos do Eden, em quanto que os papais e os maridos só nellas veem os tormentos do Averno.

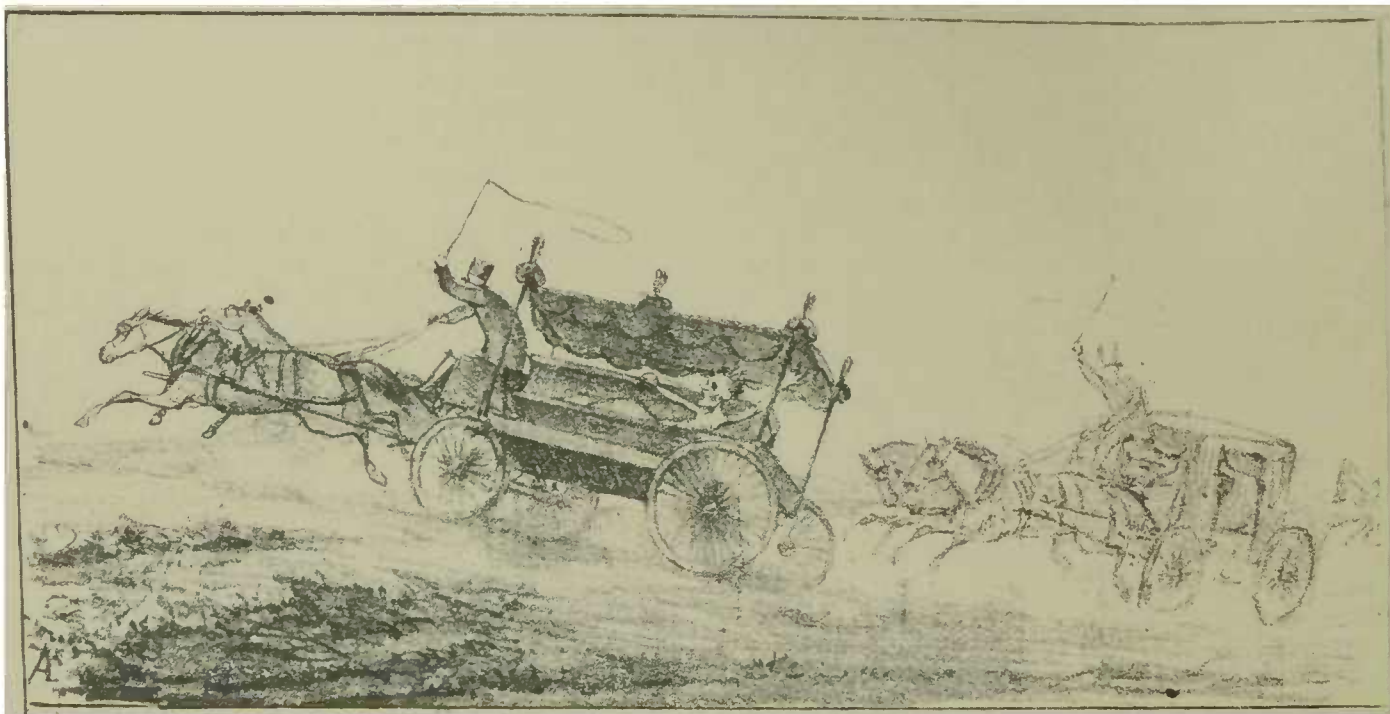
A moda é para o bello sexo o que o perfume é para a flôr, o que as estrellas são para o céo, o que a luz é para os olhos.

Um chapellino de palha da Italia, com laços de fitas, véo de escomilha, cercado de flôres, como os que ha na loja do Custodio, que graça, que mimo, que fascinação!

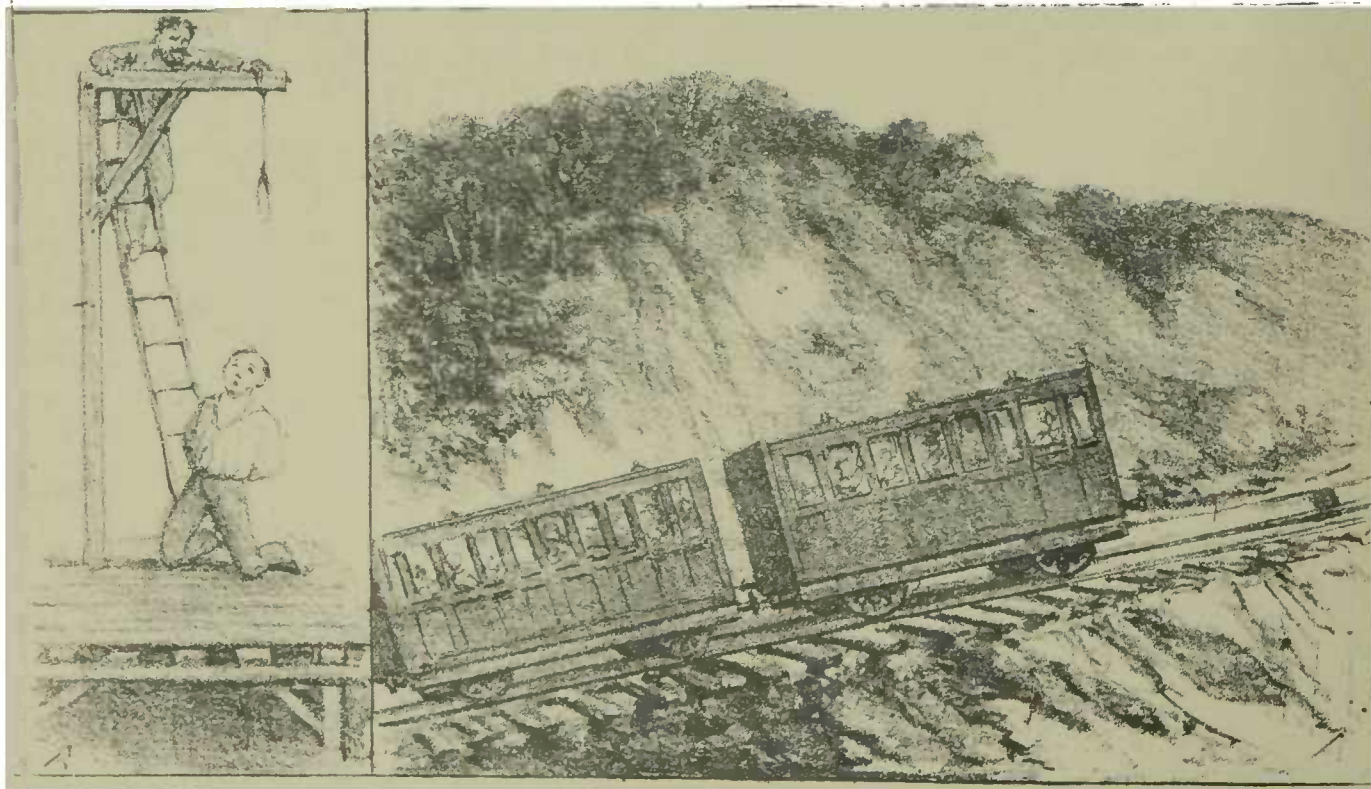
Como asesnta n'uma cabecinha corôada de cabellos pretos ou castanhos!

Um vestido de *moire-antique*, côr de havana, enfeitado com fitas, com rendas, com vidrilhos e com todas essas *cousas nenhuma*, que são tão bonitas e custam tão bom dinheiro—feito por mademoiselle Josefine, quem deixará de pousar nelle a vista por alguns minutos?

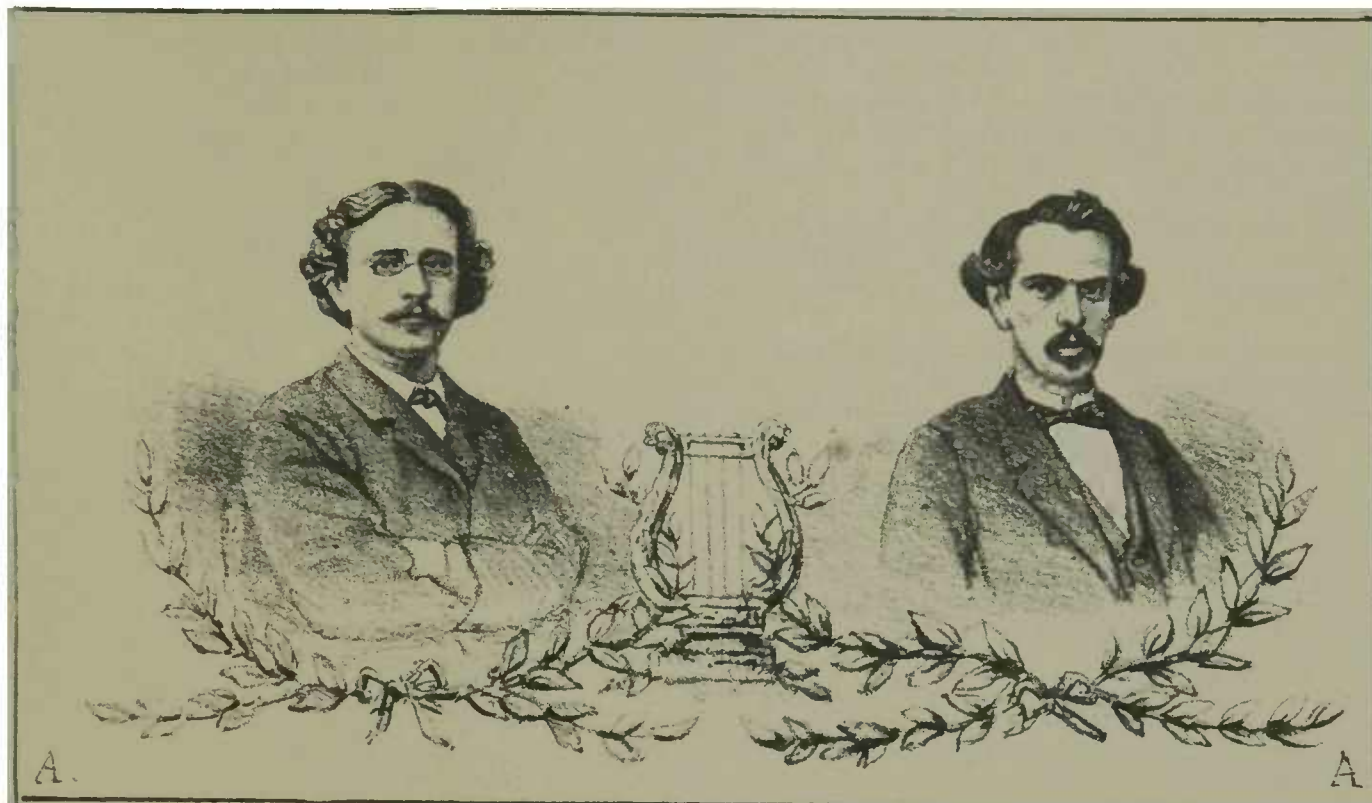
Não falleemos nas botinas de setim, mais alvas que a penna de uma garça, no lencinho bordado trescalando exquisitos perfumes, no leque de madreperola, nas luvas de Jouvin e mil



Defuncto:—Páre, senhor; páre Sr. Cocheiro, que já me sinto desconjuntado.
Cocheiro:—Aguente-se meu amigo, preciso voltar logo, para tomar outro freguez.



Qual a diferença que ha entre o condemnado que váe subindo ao patibulo, e o viajante que váe subindo os planos inclinados da estrada de ferro?
E' que o condemnado váe rezando para que a corda rebente, e o viajante reza para que a corda não rebente.



Arthur Napoleão.

Moniz Barreto.



Redacção da *Esperança*—jornal de Itú.

P.....:—Sim, Sr. Cabrião, a minha pandega consiste em comer bem, beber melhor,....

Cabrião:—E fallar na vida alheia.

outras cousinhas, bonitas, encantadoras, fascinantes!

A moda! Por ella morrem as moças, e por ella suspiram as velhas; as dignas representantes do passado, que teimam em *cabrionar* os Jaqueiros.

A moda caminha, e com ella caminha o progresso. O luxo gera o bom gosto, apura os trabalhos da arte e produz o amor ao bello.

Vistam á moda, amaveis leitoras, gastem os cobres do papai, limpem as prateleiras dos logistas, façam um diluvio de sedas, de correntes, de rendas, de fitas e de flôres, nisto não váe mal algum á sociedade.

Mas não exagerem, a exageração traz o ridiculo.

A belleza não precisa de ornatos. A simplicidade é um dos maiores encantos do *toilette*. A superabundancia mata o bom gosto, é o pleonasmismo da elegancia.

O anno tem muitos mezes, e os mezes muitos dias; variem a moda, mas não apresentem tudo de uma vez. De vagar se váe ao longe.

Uma moça convertida em mostrador é prozaico. A poesia de mantilha é horrivel. O bom gosto arrastando uma cauda de legua e meia, parece um cometa caminhando pelo passeio; e o vestido demasiadamente curto, se umas vezes até os desejos, outras vezes apaga as illuções.

O meio termo, amaveis leitoras, o meio termo.

Historia do Cabrião

CAPITULO II

Seria impossivel descrever os *vac-vens* de meus primeiros annos. Sem familia, sem crenças e sem aprendizagem nem escola de qual quer natureza, guiado unicamente pelos proprios instinctos, eu tinha, entretanto, aos 14 annos de idade, a mesma sciencia practica do viver, que tem um homem da sociedade, um *filho familia* aos 20 annos.

Conhecia Pariz, como um rato de navio conhece os escaninhos do escuro porão em que habita.

Sem saber lêr, nem escrever, simples frequentador das *prelecções* dadas todos os dias nas ruas e tabernas, eu tinha todos os vicios da grande cidade, e ao mesmo tempo todas as

virtudes innatas e instinctivas do povo. Bebia como um marinheiro, fumava como um turco. Tinha o scepticismo de Voltaire. Conhecia os dogmas da revolução como Mirabeau, ou Robespierre, ou Lamartine. Dava de beber ás costureiras. Era compadre de mais de duas duzias de caicheiros. E, o que é mais, tinha credito perante os porteiros de theatrinhos de *boulevard*. Era um garôto de truz, uma excepção á regra, um typo, uma creança respeitavel e respeitada, um garôto-rei, um igual de Luiz Philippe.

Dêsde aquella idade eu tinha os germes de algumas virtudes, que mais tarde transformaram-me de garôto em homem prestimoso: foi a grande sensibilidade desenvolvida em meu espirito pelo amor, pelo quasi fanatismo que inspirava-me a figura melancolica de minha mãe: o misterioso enlevo que arrastava-me para o bello e para todas as artes em todas as suas fórmias: e finalmente o odio profundo que votava á hypocrisia, á superstição, á sámarra, e ao venenoso jesuitismo, vendo a representação viva de tudo isto na figura sinistra e tenebrosa do corpulento e cachaçudo ente que me déra o ser por meio de um crime.

Figura sinistra era realmente a de meu pae! Quasi todos os dias, e muitas vezes á noute, quando entrava ou sahia do convento, depois de seus arduos e santos trabalhos do *confissionario*, elle passava por mim, carrancudo, impassivel e mudo, e sua simples presença deramava-me nas veias o subito e insuperavel terror que deve produzir a vista de uma serpente.

Pae e filho, conscios ambos das estreitas relações que nos ligavam, nunca trocavamos uma só palavra e nem se quer um só olhar: eramos como dous extranhos, e, em vez de amor e affeições, nutriamos um pelo outro — indifferença, desprezo, aborrecimento.

Já comprehendia, naquella idade, o que faz e o que póde fazer um jesuita á sombra do confissionario: conhecia a face tenebrosa das relações mantidas entre meu pae e as suas *penitentes* e *confessandas* do convento: isto bastava para justificar perante a minha consciencia, o odio profundo que votava á classe inteira dos jesuitas, e particularmente áquelle que eu estudára de mais perto, chegando ao ponto de apagar em meu espirito os sentimentos de filho, que em outras relações guardaria por elle.

Queridos leitores, entro em taes minucias

para que saibam todos — que eu mesmo fiz-me um homem e um artista, um grande artista, sem necessitar do auxilio de quem quer que fosse.

E sou, realmente, um grande artista, meus estimaveis leitores. Nasci pintor como Byron nasceu poeta, como Napoleão ou o Marquez de Caxias nasceram generaes.

Assim como o ultimo é a *primeira espada* da America do Sul, eu sou o *primeiro crayon* da provincia de São Paulo.

Podemos ambos dizer á boca cheia: não temos iguaes e nem rivaes.

E' curioso o modo porque fiz-me um homem aproveitavel, empregando-me em uma officina de pintura, em Pariz. Eis como foi:

Havia nas proximidades do convento de minha mãe uma officina de desenho. O mestre era uma figura grotesca, digna do *crayon* de Hoffmann, caricatura viva, ser phantastico, typo soberbo, que foi visto por mim, e immediatamente fez brotar o genio humoristico, e o engenho de *caricaturista*, que dormia em minha alma, e com que o bom Deos me havia dotado, porque o bom Deos dá á todas as creaturas um *ganha-pão* determinado.

No primeiro dia em que descubri aquelle *achado* procurei um pedaço de carvão, estudei todos os contornos angulosos do bom velho, o *estyllo* de sua gesticulação e de seu andar, e no dia seguinte, ao amanhacer, *illustrei* as paredes externas de sua casa com uma boa meia duzia de caricaturas, em que era elle representado ao vivo e em todas as posições.

Não parei nesse primeiro ensaio; alguns dias depois *illustrava* todas as esquinas da vizinhança, e ao passo que punha em apuros as minhas victimas, mais e mais sobresahia o meu talento, ao mesmo passo que tambem crescia a minha reputação e amontoavam-se os elementos da minha immortalidade.

Em pouco tempo soube-se quem era o caricaturista do quarteirão, e ao passo que era amaldiçoado por muitos, era festejado por outros. O velho pintor, minha primeira victima, foi do numero destes ultimos: em vez de zangar-se com as minhas travessuras, procurou conhecer-me, e declarou-me, que estava prompto á receber-me em sua loja, e ensinar-me o desenho, porque via em mim uma vocação aproveitavel, etc., etc.

Acceitei o offerecimento, trabalhei, e em curto prazo era o discipulo de confiança do

bom velho que me abriera os braços. Aos 20 annos já era um artista, tinha um officio, e a vida independente de todos os que trabalham.

Por este modo, meus leitores, o garôto do adro do convento de, o filho do jesuita *Frei Fulano do Amor de Deos*, transformou-se — em um instrumento util — tomando o officio de cabrionador da humanidade.

Até o outro numero, estimaveis leitores.

A minha historia

Nasci no Minho. De lá vim, hei andado por aqui e por alli e agora resido em terras do *Cabrião*.

Tenho-me occupado em diferentes cousas. O meu sordido *vinagrismo* collocou-me no bolso algumas patacas. Vivo de premio e occupo-me á pôr a boca no mundo e nas *garrafas* que esvasio em *magna quantitate*.

Para mim são todos tratantes, ladrões, patifes, vinagres.

Desde os autores dos meus dias, até o ultimo caxorro pelado, nada me merece confiança. Neste mundo a unica coisa boa, sou eu; e mesmo assim tenho duvidas á respeito.

Sou verdadeiro filaute de vinho bom e jan-tares, e onde ha qualquer destas cousas não falho, até que me ponham fóra.

Tenho-me querido casar. Afiânço que pos-suo noventa contos, mas as mulheres me detestam e levo sempre de taboa.

Sou um tanto porcalhão, e por esse motivo já fui despedido de uma hospedaria. Os hospedes diziam que eu lhes causava nojo.

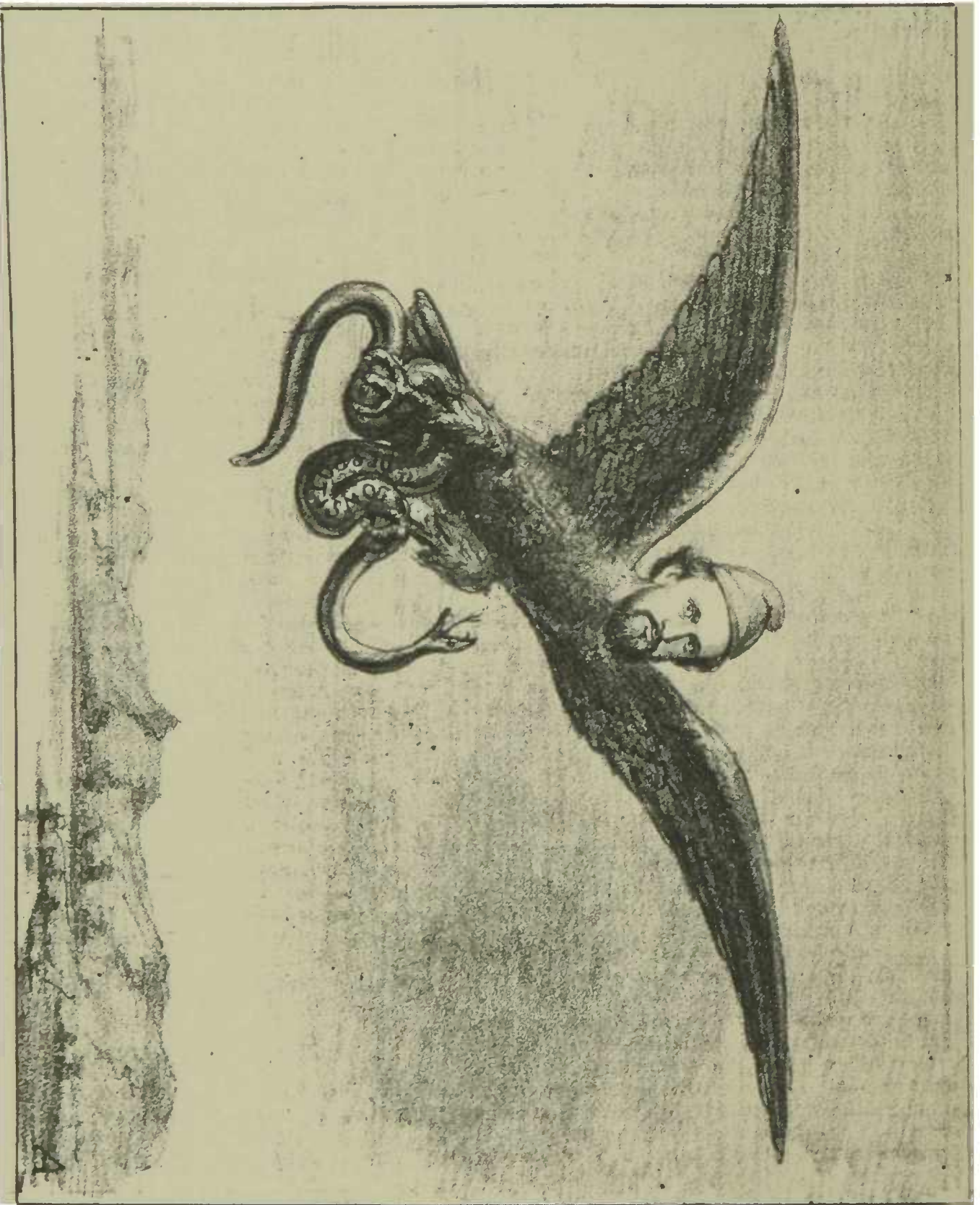
Quem me quizer conhecer, procure um individuo meio abarrilado, sempre maldizendo por todos os cantos, achando ruins os máus, perversos os bons, reputando todos *vinagres* e de todos desconfiando.

Eis pois o retrato fiel da minha humilde pessoa.

Agora, leitores, digam-me, não sou um verdadeiro pandega?

Arthur Napoleão

O *Cabrião* ama os grandes artistas, porque é tambem artista, e sacerdote do bello. Elle beija as mãos ao inspirado moço portuense, que tanto merece pelo seu brilhante talento.



Emblema do partido liberal.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 4

**Publica-se
aos Domingos**

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno 14\$000

Avulso 500 rs.



O *Cabrião* descobriu um meio facil de ir da raiz da serra á Santos, sem atravessar o mangue, e offerece-o á consideração dos engenheiros da estrada de ferro.

CABRIÃO

S. PAULO, 22 DE OUTUBRO DE 1866.

O *Cabrião* agradece o acolhimento generoso que ha recebido na capital e no interior da provincia.

Os distinctos cidadãos que lhe tem prestado sincero apoio, apezar das ameaças e das *excommunições* dos emperrados jesuitas, pódem contar com o seu nome escripto em letras de ouro, no *Pantheon*, que o *Cabrião* pretende erigir em honra dos homens livres, e dos amigos do Povo, da Justiça, do Direito, da Moral e da Religião.

O *Cabrião* está certo de que, com tal apoio, póde fazer um grande serviço á provincia, arrostando a guerra surda e terrivel, que lhe fazem aquelles futuros *queimadores de gente*, abrindo os olhos aos que ainda não conhecem taes *bichinhos*, e arrancando a mascara aos especuladores, que vendem os direitos sagrados do povo ás taes referidas serpentes, por um prato de lentilhas.

O *Cabrião* (salva a modestia) é um lampeão, um pharól, um luzeiro destinado á alumiar e mostrar ao povo, o trabalho subterraneo de taes *freguezes*, que minam a sociedade em todos os sentidos, aproveitando-se das trevas, por elles levantadas em de redor de si, para não serem presentidos.

Gazetilha

RECLAMAÇÃO.—O redactor da *Revista Commercial* dando noticia do apparecimento do *Cabrião*, qualifica-o de *jornalzinho*, assim á maneira de um gigante que mal enxerga o pigmeu que lhe passa por baixo das pernas.

E' boa! Quem souber do caso ha de acreditar que a *Revista* é maior que o *Times*, ou que o *Cabrião* é pequenino como um rotulo de garrafa.

Não, senhor; á Cezar, o que é de Cezar. Confronte o estimavel collega da *Revista* os dous *jornaesinhos*, faça um judicioso *cotejo* entre ambos, e verá que á respeito de tamanho, um não poderá rir-se do outro.

ESPINGARDAS DE AGULHA.—Dizem que mandou-se vir da Europa 40,000 espingardas prussianas, para que as proximas lutas eleitoraes

nesta próvincia, sejam mais decisivas e rapidas, evitando-se por esse modo a desastrosa carnificina dos prolongados e sempre indecisos combates á *cacete*.

UM DRAMA APOSENTADO.—Resussitou no *Theatro de S. José* a defuncta *Graça de Deos*, peça que já teve sua *graça* em outro tempo, mas que, por muito repetida, váe-se tornando *desengraçada*.

Não ha *graça* alguma, em obrigar o publico á decorar dramas, que embora chrismados com a *graça* de Deos, já perderam á muito a *graça* dos espectadores, que não vão ao theatro de *graça*.

CONCORDIA PAULISTANA.—Esta matrona está adquirindo novas forças, graças á pericia do Esculapio que a assiste. Na noite de 13 foi vista trajando galas, n'um dos mais bellos salões da capital, adornado de flôres e resplendente de luzes.

ARTHUR NAPOLEÃO.—O *Cabrião* como artista que é, assistiu o primeiro concerto dado por Arthur Napoleão, e deo palmas ao inspirado pianista do *Velho Mundo*. Foi bello de vêr-se o comportamento da platéa de S. Paulo, em frente do grande artista.

Não lhe faltaram palmas, bravos, flôres e poesias.

Moniz Barreto foi tãobem applaudido com verdadeiro entusiasmo. Fez-se-lhe justiça.

VINAGREIRA.—Não houve quem não reparasse n'ó scenario que a empreza do theatro forneceu para o concerto de Arthur Napoleão. A' pretexto de representar-se uma ou duas comedias repetidas, já decoradas e mal sabidas, mimoseou-se o artista portuguez com uma sala suja, mesquinha, sem mobilia e até indecente! O artista nem teve onde pôr os *bouquets*! E' muita vinagreira!

BACALHA'O ASSADO.—Consta que o grande bacalhão da *Romã Encantada*, que na representação de domingo assou-se miseravelmente, tem sido vendido no armazem do empresario de São José, aos pobres caipiras, que o tem levado como o *non plus ultra* dos bacalhãos.

Honra e gloria ao genio que de tudo sabe tirar proveito.

Sabe-se á ultima hora que a *Romã Encantada*

será retirada da scena, pois até hoje não foi encontrado novo bacalhão para o desempenho daquelle papel.

Em vista desta noticia é de crêr que o bacalhão desappareça do mercado, com grave prejuizo dos dias de jejum. E esta!

O jesuita-mulher

Os modernos jesuitas empregam meios novíssimos e curiosos no empenho de dominar o espirito do seculo, reorganisar seu poderio sacerdotal e collocal-o no mesmo pé em que achava-se nos tempos dos *sagrados e salutareos autos-de-fé*.

Antropophagos das sociedades modernas, sinistras mariposas que pretendem apagar as luzes da civilisação, para que possam caminhar sem obstaculos nas trevas da ignorancia e da superstição popular, seu fito mais importante é fazer esquecer ao povo as antigas barbaridades que praticavam nos tempos em que traziam debaixo do braço os reis, os bispos, os cardeaes e o proprio pápa.

Serpentes astutas, elles trazem a mascara da religião, esgueiram-se por todas as fendas do corpo social, e, novos *Proteos*, vestem todas as fórmãs, humilham-se ante todas as potencias sociaes, e apparentam as virtudes mais santas da moral, da religião, e dos costumes sociaes.

A caridade, a misericordia, a compaixão, e o amor dos pobres, dos enfermos, dos encarcerados, são outras tantas vestes hypocritas com que procuram esconder aos olhos do povo a crosta escamoza de seu dorso de serpente. Não satisfeitos de dominar os credulos por meio do confissionario e dos seminarios, lembraram-se de trabalhar na obra da transformação social, debaixo de um aspecto insuspeito, attrahente, sympathico e fascinador, pondo á seu serviço as *Irmãs de caridade*, as *Irmãs de S. José* e quejandas, preparando-as previamente como doces instrumentos de suas tenebrosas doutrinas, e subordinando á ordem central do jesuitismo, essas, e outras ordens femininas.

Debaixo deste ponto de vista, a Irmã de caridade, a Irmã de S. José, ou a Irmã de S. Fulano, ou S. Sicrano, é sem appellação nem agravo, um *jesuita-mulher*.

Entidade amphibia, tem da mulher os instinctos naturaes, as paixões innatas e que nun-

ca morrem, e a fórmula corporea: tem do jesuita os preceitos da ordem, a hypocrisia, a dissimulação, a mascara da religião, da castidade, da caridade, e de todas as virtudes humanas que lhes pódem servir de chave para abrir as portas de todas as habitações, entrar no recinto de todos os segredos domesticos, e assim derramar, á seu salvo, o veneno da corrupção jesuitica por todos os recantos sociaes.

Os cachaçados marmanjos tiveram uma lembrança feliz!

Como fez o Adão do paraizo, pediram á sua divindade uma companheira, e a sua divindade (*a Santa Astucia*) deu-lhes a Irmã de São José!

Onde quer que haja seis ou sete *Irmãs*, isto é, seis ou sete vazos de castidade condensada, ha sempre um lazarista que as vigia, que as prende como se fôra um élo á ordem central do jesuitismo, e as conduz pela mão no caminho da grande obra, exercendo ao mesmo tempo ao pé dellas, o encargo de capellão, confessor, conselheiro, etc., etc.

As mais das vezes ignorantes, quasi analphabetas, apenas galvanizadas pela educação jesuitica, são espalhadas em pequenos grupos pelas povoações para exercer o cargo melindroso de preceptoras.

Fundam assim collegios de meninas, e debaixo deste aspecto são denominadas pelos credulos e pelos especuladores—*machinas de fazer mães de familia*.

Machinas de fazer mulheres-automatos, sei eu que ellas são. Não contentam-se em innocular no espirito das miserables creanças que lhes são entregues, os principios da moral sã e do puro catholicismo. Ensinam-lhes, não á amar, porém á ter medo de Deos; obrigam-nas á pensar e querer, unicamente pelas palavras de seu exigente confessor; iniciam-nas nos tenebrosos interrogatorios do confissionario desde a idade de sete annos; industriam-nas na arte de enganar seus pais e suas familias—*quando isto seja necessario para maior gloria de Deos*; e por este modo, matam-lhes na alma todos os sentimentos bons e santos da natureza, para fazel-as filhas hypocritas; esposas beatas, ignorantes, reservadas, sempre promptas á ter entre ellas e seus maridos — um santo confessor; e mães supersticiosas, sem amor, e capazes de vender um filho aos lazaristas, por uma duzia de bentinhos.



Cabrião:—Então meu doutor que tem? Está tão triste?
Doutor:—Que queres, Cabrião; indigitam-me como au-
thor dos teus dias e amolam-me a paciência.
Cabrião:—Socege doutorzinho, lembre-se do prover-
bio:— Uns comem os figos, outros rebenta-lhe a bocca.

Uma doze de jalapa.



Expedição para Matto-Grosso.



Basta, basta, minhas senhoras; não me amarrotem. Creiam que debiquei sómente os penteados, e não á V.^{as} Exc.^{as}, de quem sou affeioadissimo.



O Cabrião condemna o Pipelet á dar um passeio pelas ruas de Santos, por ter-se apresentado no estado primitivo, conforme a doutrina do Livro do Democrata.

Consequencias do passeio de Pipelet.

A Romã Encantada

No domingo á tarde a minha fortuna—era duas patacas:—640 rs.

640 rs. em qualquer epocha, não tinha significação monetaria; hoje 640 é o principio de um capitalista. O dinheiro encareceo com a superabundancia do jesuitismo. Mas aquellas trinta e duas rodellas de cobre, faziam-me pezo nas algibeiras e era preciso consummil-as em qualquer cousa. A noite tinha chegado e as pernas haviam-me conduzido o corpo ao largo de S. Gonçalo.

Por alli, diversos grupos practicavam ácerca da *Romã Encantada*, obra aceiada e monumental que os preclaros empresarios do theatro do Santo meu chará, puzeram em scena á custa de gastos fabulosos e *tramoias* nunca vistas.

O zum-zum do povo, o congresso de quitandeiras á roda dos carros, tudo me annunciava que, dentro daquelle emporio de tijollo, ia apresentar-se uma maravilha estupenda.

—Eis aqui, disse eu, um meio honesto de desfazer-me de 500 rs.

Dirigi-me ao bilheteiro, e tomei um lugar para as eminencias do theatro.

Eu gosto sempre de ficar por cima, e por isso a varanda é o meu lugar commum.

Restou-me 140 rs., quantia que reduzi á queimados, pé de moleque e amendoim, cousas muito queridas á meu paladar.

Em quanto a musica tocou uma *abertura*, estive no corredor tirando duas fumaças, e assim que ouvi o apito do ponto, tomei o meu lugar e não tirei mais os olhos da *caixa* do theatro.

Assim que subiu o panno, appareceo e retirou-se logo uma pandega de *melquetrefes* á cantarolar umas prosas, que diziam todos ser muito bonitas. Entre elles havia um sugeito de paletot vermelho, que pôz-se á cavar em secco no sobrado. Após elle, apparece um vestido com roupas pintadas de canutilho de prata, e esconde-se em casa do tal de roupa vermelha; mais depois apparece ainda um alferes e alguns policias de capacete e chuço, e ha entre elles uma *tramoia* feia.

Afinal sahe d'um buraco um fidalgo, que faz apparecer uma romeira com romãs de ouro, e dá ao cavador uma, e mais um raminho, e depois começam outras *tramoias*.

O Vasques, assim á maneira de içá, feito preta mina, sahe do chão, e abraça o Henrique que é porteiro de uma porta que se não vê

mais. Depois vem um bacalháo com cabeça, vivo e com olho de lampeão, engole o Eloy e vão desoval-o lá em outras terras.

Tudo isto é motivado por um principe, que quer por força casar com uma *chorona*, e outro borracho que táobem quer, e ha por causa disso muita cousa grande.

Ha um lugar em que tem uma pedra, depois vira em casa, e depois nem pedra, nem casa. Ahi o Eloy volta macaco, o Henrique fica corcunda. Já antes os policias tinham ficado pequeninos. E no meio de toda esta *tramoia*, vêm-se dois *monos grandes*, de casaca vermelha e uns páos enormes na mão, á fazer passeios, muito serios, os quaes entram e sahem, e não dizem á que vem.

Toda esta gente, uma vez falla, outra canta, ri ou chora, é uma cousa não vista ainda. Uma historia bonita mesmo, é quando a menina Balbina (que já foi irmão do Colombo, no descobrimento da America), atravessa n'um carro tirado por dous *patões* grandes e brancos, como não vi ainda iguaes.

Tambem o Eloy anda pelos ares á *cavallo* n'um peixe de rabo torcido, obra muito bonita. Depois de se ter passado muita obra aceiada, chega-se ao fim e ahi é que são ellas.

Apparece uma praça toda coberta de estatuas de papelão, e vem o fidalgo das *Romãs*, que é o maganão do Chico, e dá lá uns signaes, e zás, tudo aquillo vira de bordo, e ficam outras figuras—que dizem ser as almas dos penates.

Ahi sóbe um panno ao fundo e vê-se uma igrejinha, toda rubis e pedras, sem altares, nem santos; e celebra-se um casamento, sendo os contrahentes, o Augusto Filho e a Balbina.

Ardem então uns fogos de côr, cahe o panno e acaba-se a cousa.

Affianço-lhes que tudo aquillo é obra muito fina, e muito para vêr-se.

E' pena que me custasse 500 rs.!

Os Filantes

Bem sei que já se tem escripto muito sobre os filantes, porém a materia não se esgotou. Foi chover no molhado.

A ultima palavra está por dizer, e muito tem que chover e ventar, antes que isso aconteça.

Peior que a peste em Jafa, os gafanhotos no

Egypto e os jesuitas em S. Paulo, os filantes se multiplicam espantosamente.

Ha o filante de jantares, o filante de charutos e cigarros, o filante de camarotes, o filante de cerveja no verão, de cognac no inverno, o filante de livros, o filante de jornaes, e mais um milheiro de filantes de diversas cousas.

Todo o filante tem uma cara de *sum, es, fui*, um modo todo especial, de sorte á illudir completamente os incautos.

A pulga chupa o sangue, o filante chupa as algibeiras.

O amolador nos atordôa, o filante nos tortura.

De todos os filantes o mais filante, é o que fila o jornal para não assignar, e antes que o visinho o tenha lido, leva-o para descaroçal-o da primeira á ultima pagina.

Não ha rosto carregado, ironia pungente, não redondo ou quadrado que faça recuar um filante.

«Raça maldicta de cruéis gauderios,
Podesse uma só não contel-os todos;
E o piloto fosse eu ! »

Condemnado á filar, o filante prepara-se e fila a victima de tal modo e com tal arte, que não ha escapar-lhe.

Se os filantes podessem filar a lua, ha muito que ella não existiria.

Anathema contra os filantes! Fóra os gauderios!

Querem lêr, assignem; ora, é bôa! Gostam de fumar, comprem cigarro; querem ir ao theatro, *expliquem-se* com o bilheteiro; gostam de cerveja, vão ao *Leão*; preferem cognac dirijam-se á *Lorette*; mas, por Deos, ou pelas tripas da fradaria, não *cabrimonem* a paciencia do proximo.

Raça de rôedores, ratazanas de dous pés, rôam o que é seu, mas deixem os mais em paz; porque dia virá em que serão também rôidos.



Uma idéa

Ninguem calcula os apuros em que se vê um mortal, quando precisa uma idéa para qualquer fim, e a maldicta põe-se com luxo, e nada de apparecer.

Vão perguntar ao artista, ao poeta, ao jornalista e á todos esses desventurados que andam á procura de uma idéa, para pintal-a, para can-

ta-la, para descrevel-a ou mesmo para destripal-a, e verão o seu alcance.

Uma idéa vale o *fiat lux*, é a sorte grande na loteria, é a chave que abre a porta da felicidade.

Só não comprehende o que é uma idéa, quem nunca se viu obrigado á pegar na penna para divertir o publico, que paga para ser divertido.

O poeta por mais que bata na testa e queira comer a lua com os olhos, se não tem uma idéa, uma inspiração, apenas consegue fazer algum verso de muleta ou soffrendo de rheumatismo.

O jornalista dobra o papel, molha a penna e dispõe-se á escrever; mas escrever o que, se não ha uma idéa?! Entretanto, como é de estylo dizer sempre alguma cousa, lá solta uma metralhada de sandices, que põe os leitores em debandada.

O pintor toma a palheta, molha o pincel e dá os primeiros traços, mas quando suppõe ter retratado o freguez, tem apenas feito uma caricatura, uma figura de realcejo.

O folhetinista enfia os olhos pela semana, acha tudo monotono. Mas como é preciso dar o folhetim, eil-o á *cabrimonar* os pobres leitores, com a historia de um gato ou a nechrologia de um cão.

E ha quem inveje a sorte do poeta, do jornalista, do pintor e do folhetinista!

O poeta sem musa, é uma gaita de folles ou uma viola destemperada.

O jornalista sem idéa, é um relógio sem corda ou um sino sem badalo.

O pintor sem inspiração, é como um sabbado sem sol ou um dia de jejum.

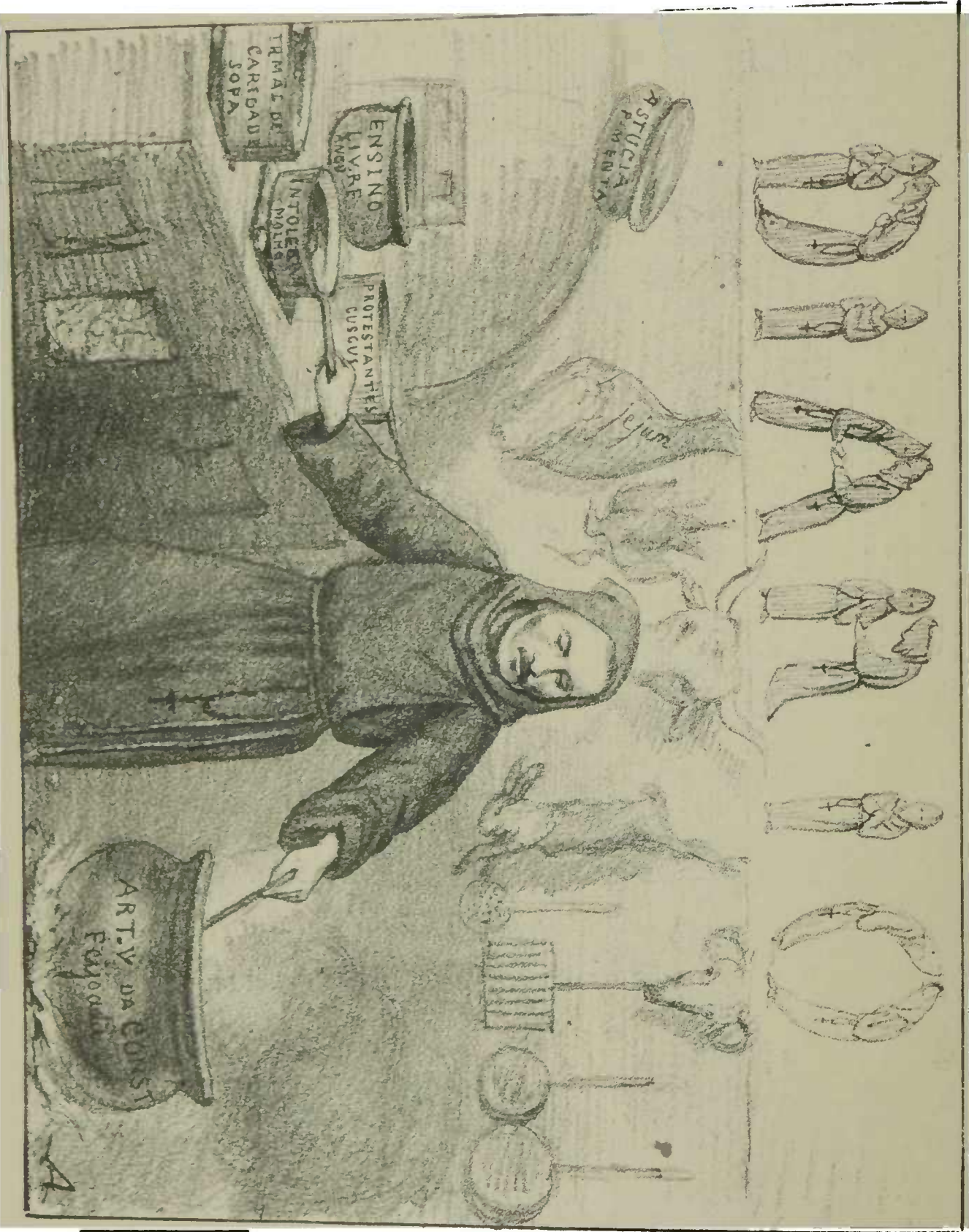
O folhetinista sem assumpto, é o *El Supremo* de quanto amolador existe na superficie do globo.

Uma idéa é uma grande cousa, e muitas vezes produz cousas grandes, como esta que aqui fica.

Concerto

Arthur Napoleão deu o seu segundo concerto no dia 18. O publico extasiou-se ante o moço inspirado, que fallou-nos o coração com essa linguagem do céo.

A academia de S. Paulo, representada pelo intelligente academico Martinho Prado, offertou-lhe uma medalha de ouro. Honra ao artista portuguez, honra á mocidade brasileira.



O redactor chefe no exercicio de suas funcoes.

10th. de H. Schreyer.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 5
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
 Trimestre . . . 5\$000
 Semestre . . . 8\$000
 Anno 13\$000

PARA A PROVINCIA
 Trimestre . . . 6\$000
 Semestre . . . 9\$000
 Anno 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



Cabrião:—Que é isto, *Pipelet*?

Pipelet:—Preparo-me para a luta.

Cabrião:—Qual! Deixa essas armas, toma antes a vassoura, que para os nossos inimigos é suficiente.

CABRIÃO

S. PAULO, 28 DE OUTUBRO DE 1866.

Leitores, acreditae, o *Cabrião* vive e viverá, queiram ou não queiram os jesuitas que desejam vê-lo partir desta para melhor.

Elle não teme a luta, porque conta com o apoio do publico sensato e tem consciencia de si.

E' cêdo ainda para rezarem-lhe sobre a sepultura o *Requiescat in pace*.

Até o presente elle tem sabido desprezar as intrigas, as injurias, as *cartas anonymas* e as diffamações impressas, contra pessoas respeitaveis.

Não receeis que elle se intimide; a luta é a vida. São conhecidos os jesuitas que o perseguem, e o meio de contel-os é facil.

Ha apenas questão de tempo.

O *Cabrião* vive e viverá, á despeito de toda a guerra que lhe façam ou possam fazer.

Pódem empenhar-se para que não o recebam, sob pena de excommunhão; pódem dirigir-se ás typographias para que neguem-lhe os typos, pódem uzar de todas as manhas e torpezas, o *Cabrião* não descerá á apanhar lama, para responder ás pedradas que lhe atiram.

O *Cabrião* não esmola a caridade publica e não váe bater á portaria dos jesuitas, á pedir-lhes o caldo dos pobres.

Seus inimigos atacam-no de emboscada, preferem as trevas á luz, deixam a penna pela pedra. Estão no seu elemento. Causam mais nôjo, do que odio.

O *Cabrião* é um *pasquim*, no pensar dos especuladores da credulidade publica, e comtudo para fazer calar o *pasquim*, descompõe-se os logistas que o acceitam para receber assignaturas, escreve-se cartas de empenho, diffama-se pela imprensa seus suppostos redactores, e lança-se mão de quanta infamia póde conter uma alma de lôdo!

O *Cabrião* vive e viverá, exaltando o merito, combatendo o ridiculo, criticando os costumes e profligando os abusos.

Em toda a parte ha garôtos, e os garôtos deixam muitas vezes a petéca pela pedra, e a pedra pela lama.

Que cousa ridicula o disputar com garôtos! Pois não é?

O *Cabrião* não discute com as quitandeiras

politicas, que fazem de um palmito pôdre, assumpto para uma dissertação.

Deos o livre de emporcalhar-se, cortando o pôdre dessas cataplasmas, com que a imprensa jesuitica mimosêa os seus catholicos leitores.

A sua missão é outra.

Por mais que o injuriem, não dará cavaco. Gastarão toda a polvora e estarão sempre á patinhar no lôdo.

Aos pediutes dá-se a esmola, mas não se toca nos trapos.

O *Cabrião* contenta-se em rir com o publico á custa dos pobres de espirito, que não pódem á seu pezar, prender ao rosto a mascara da honradez.

As vocações denunciam-se. Nada é mais difficil do que fingir. Ninguem imagina a difficuldade que tem o tratante de representar de homem de bem.

Diante de um leprozo não se avança, recua-se. Neste caso a derrota é uma victoria.

O *Cabrião* pouco se importa que a matilha o persiga, nem por isso deixará de offerecer ao publico os quadros de que se compõe a sua galeria.

Seria um peccado e grave, deitar perolas aos porcos e dar o santo aos cães.

Non est enim peccatum leve mittere margaritas ante porcos, et dare sanctum canibus.

Gazetilha

BENEFICIOS.—Consta que a empreza de São José tem tornado elastico o systema de beneficios, e para evitar as queixas de uma parte da população, está disposta á dar beneficios especiaes á cada um dos membros da familia paulistana. Como se vê, d' hora avante, a Paulicêa será um beneficio continuo e o *Cabrião* desde já conta que o respeitavel publico comparecerá no seu, que brevemente se hade realizar, subindo á scena a —*Degolação dos Vinagres*—, drama todo cheio de tramoias e patifarias.

CAVALLINHOS.—Parece incrível que um povo como o nosso, acostumado á vêr *cavillos* todos os dias, corra ao circo por causa de *cavallinhos*. O caso é que o *respeitavel* não mal emprega os cobres que dá para vêr o trabalho dos animaes. Que lhe faça bom proveito.

PROTESTO.—Alguns filantes, em cujas cabeças serviram as carapuças, que em o numero passado atirou-se ao vento, vão protestar contra as verdades proferidas, para que a filancia não se interrompa. Que lhes parece?

CAVAQUEOU.—Um dos pandegas celebrisados pelo *Cabrião*, não tendo disfructado ainda o prazer de vêr-se retratado e biographado em nenhuma publicação, cavaqueou com a distincção que lhe fez o nosso semanario. Dizem que o homem tem promettido metter dentro os fundos de uma pipa, se não conseguir vingarse de tal affronta. Em quanto, porém, não chega o fatal momento, diverte-se á saborear o *abafadinho*, tendo modificado um pouco a extensão da lingua.

O pansudo cuidava que não tinha merecimento para figurar na imprensa. Enganou-se: é typo muito distincto e o seu lugar só por elle mesmo póde ser vantajosamente occupado.

Aconselhamol-o á que não cavaquêe; nós tambem somos pandega, e não nos molestamos com as vinganças que nos prepara.

PREVILEGIO.—Corre como certo, que a *Illustrissima* váe conceder privilegio aos cocheiros de tylburis, carros e deligencias, para correrem á redeas soltas pelas ruas da Capital; concedendo além disso, um premio áquelle, que primeiro quebrar a perna ou destroncar o braço de algum transeunte.

AGUA.—Vamos ter mais agua em S. Paulo, do que tiveram os Israelitas manã no deserto. O mez aquoso aproxima-se, e a *caixa* váe receber porção *d'agua* sufficiente, para innundar a Capital, se tanto fôr preciso. Viva a fartura!

CUMPRIMENTOS.—O *Cabrião* foi cumprimentado por alguns cavalheiros, pela coragem que mostrou, abrindo escriptorio para evitar a *excommunhão* e *ruína* dos estrangeiros que pódem vender *Renan* e quanta indecencia ha por ahí em lithographia, prosa e verso, mas não pódem receber assignaturas para um jornal que caricatúra *jesuitas de casaca* e de samarra, e pinta moças com pernas grossas.

BARBAS ABAIXO.—Affirmam que os barbadi-nhos; attribuindo ao uzo immoderado das barbas, a guerra que se lhes faz, teem resolvido *despellar-se* completamente, afim de que a im-

prensa cale-se e as crianças não se assustem.

CALUMNIAS.—Dizem que no Seminario ha pouca abundancia de alimentos e fartura de pouco aceio, que os *crianças* encontrando quasi sempre tudo mal feito e intragavel, dão vaias na meza, e puchando pela toalha, arremessam os pratos ao chão, e outras cousinhas, como por exemplo, que os barbados teem meza á parte, bom cosinheiro, excellentes iguarias, vinho generoso e tudo quanto é preciso para o regalo da pança e maior gloria de Deos. Vão vendo que tudo isto não passa de calumnias. Os atheos não sabem mais o que inventar para atormentar os servos de Deos.

FESTA RELIGIOSA.—Não se assustem os leitores, o *Cabrião*, apesar do que dizem os pescadores d'aguas turvas é religioso, e religioso sem hypocrisia, fructa rara na estação. Esteve pois na Ordem Terceira do Carmo, assistiu a festa de Santa Thereza e por um triz não deo palmas dentro do Templo, chamando á scena o Sr. Antonio José de Almeida, pela sua bella missa.

Realmente o Sr. Almeida é um compositor de merito e merece os applausos dos amantes da boa musica. Mas, desgraçadamente, poucos dão importancia ao que é nosso; agacham-se para vêr dançar as figurinhas de um realejo, essa machina de môer musica, e não se atrevem á ir ouvir os nossos patricios que possuem muito talento, mas que não teem a dóze de impostura necessaria, para chamar a attenção dos *dilletantís* improvisados e dos litteratos de folhinha.

ARTHUR NAPOLEÃO.—Eis aqui um rapaz perigoso, capaz de fazer uma revolução, com o seu feiticeiro piano. Este inspirado artista deo o seu terceiro concerto em a noute de 21.

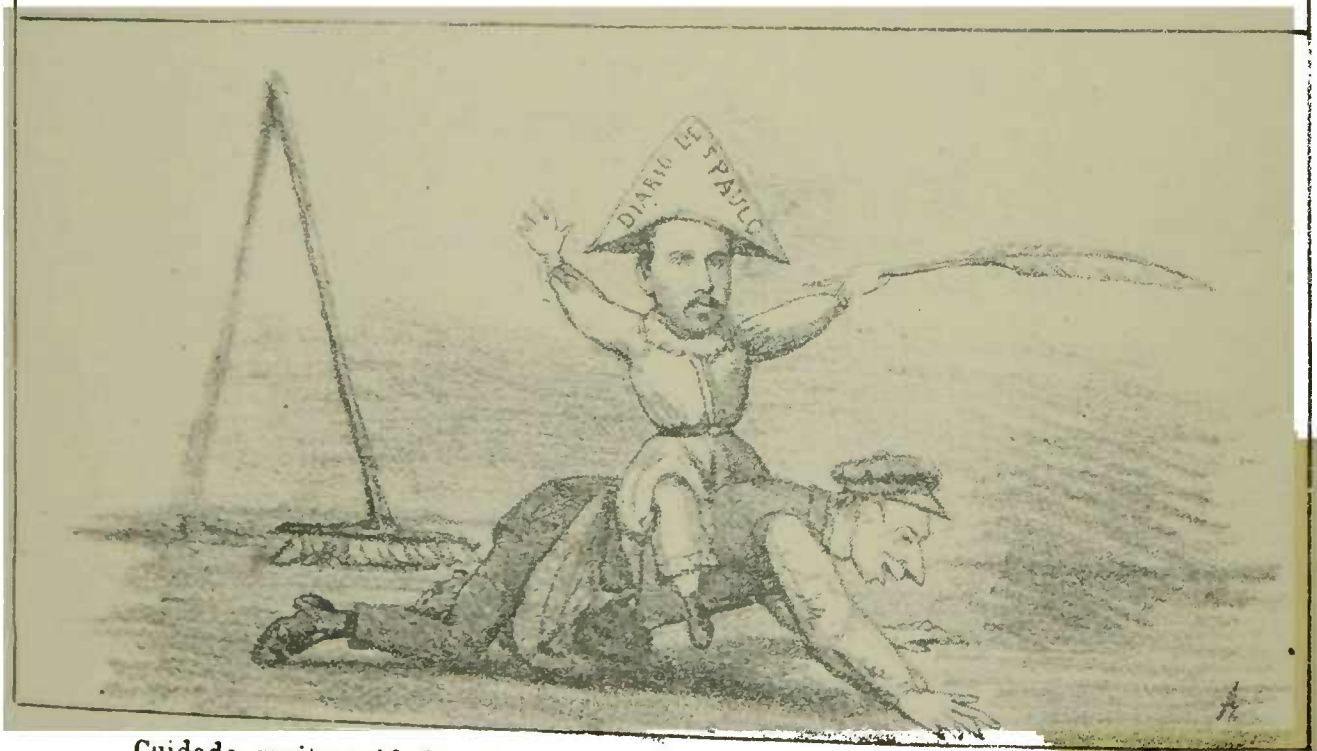
O publico que gosta do que é bom, encheo o recinto do theatro e prodigalisou palmas, flôres e poesias ao heróe da festa. Só lá não foram os vinagres, que de musica, só amam o tinir do metal luzente.

Os portuguezes, representados pelo honrado Sr. Azurar, offertaram á Arthur Napoleão uma medalha de ouro, cravejada de brilhantes, de apurado trabalho, e á Moniz Barreto um alfinete de brilhantes de bastante valor.

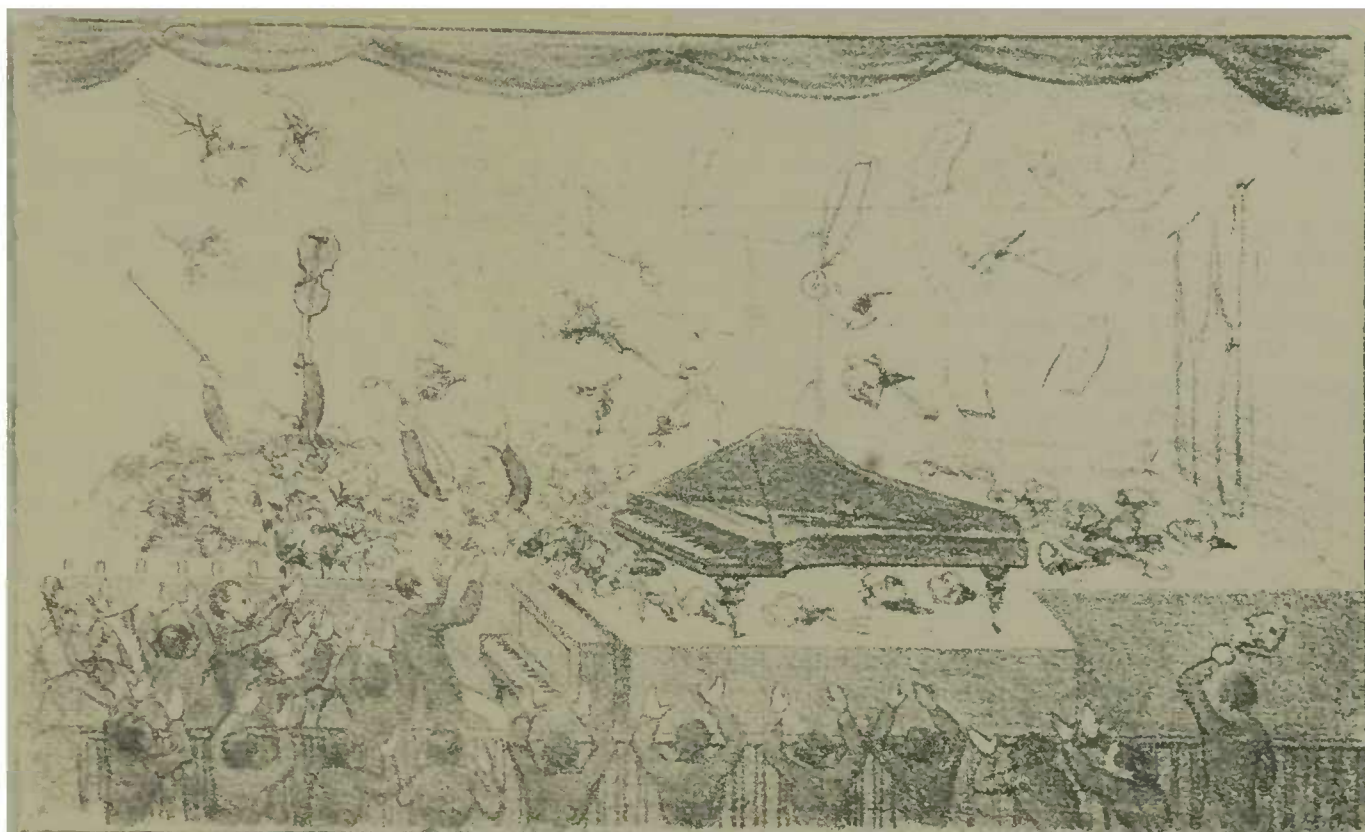
Estas demonstrações honram aos artistas que as receberam, e áquelles que as motivaram. Applaudimos a harmonia que tem havido



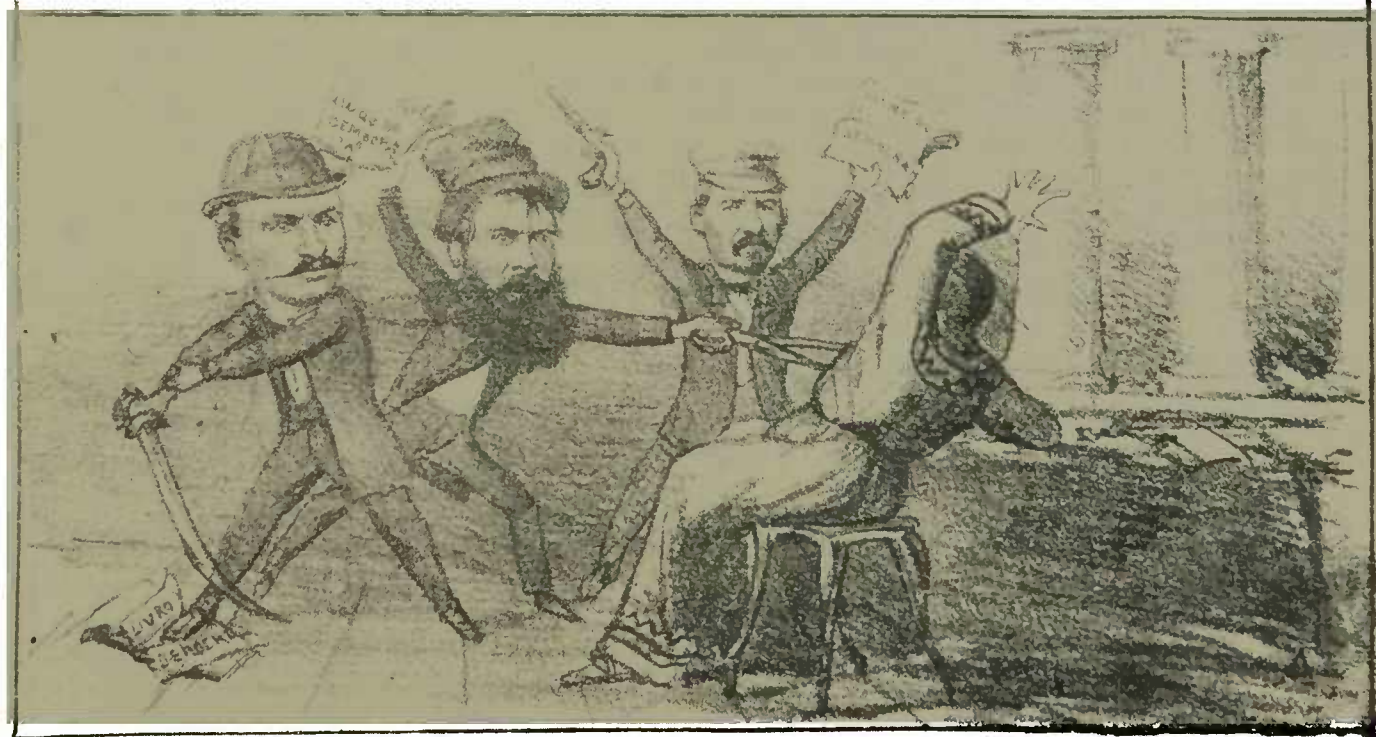
Um actor passando beneficio.



Cuidado, muito cuidado, que o menino garrulo, orgulhoso e traquinas, pôde mudar de cavalgadura.



Foi tão grande a trovoada de palmas e a chuva de flôres que cahiu sobre o palco de S. José em a noite de 21, que por um triz não morreram asphixiados os artistas Arthur Napoleão e Moniz Barreto.



Os negociantes de roupa feita conspiram-se contra o Arcesiláo, por ter sustentado no *Livro do Democrata* que a melhor vestimenta para o homem é a nudez; theoria infernal que os priva de vestir os seus numerosos freguezes, e os póde levar direitinho á banca rota.

entre brasileiros e portuguezes, procurando todos á porfia, manifestar o seu nobre enthusiasmo pela arte.

E' um procedimento que os ennobrece.

REGADOR — Segundo ^{***} referiu a bocca de um entendido o melhor meio de saborear o *abafadinho* é tomal-o por um regador. Dizem outros que o vinho deve ser tomado *allopathicamente* e não pelo *systema homöopathico*. Vinho em calix é um peccado.

Aconselhamos aos borrachos á munirem-se de regadores e á fazerem a experiencia, communicando á esta redacção o resultado.

Desejamos saber se o nosso borracho informante, tem ou não bom gosto.

CHICOTE. — Instrumento ^{***} musical que tira sons do espinhaço do proximo. Parece que brevemente teremos de assistir á algum concerto desta especie, á darmos credito ao muito que se falla hoje em semelhante instrumento.

Nesta epocha de festas, se se realizar a de que tratamos, hade ser uma *pandega* bastante divertida.

A ORCHESTRA DO THEATRO. — No ultimo concerto um engraçado sem graça, que não entende de realejo ou barimbáo, porque é bruto como uma pedra, começou á gritar por musica, atordôando os ouvidos dos expectadores, que logo repelliram este gracejo de máo gosto.

A orchestra, é bom que o saibam, não tem contracto, e por isso póde abandonar o seu posto á hora que quizer.

Uma das condições que ella pôz quando entrou para o theatro, foi não tocar quando chamassem á scena os actores. Neste sentido mandou a policia prégar editaes no saguão do theatro.

Se pois, os distinctos artistas que compõe a orchestra do theatro de S. José soffrerem alguma desfeita, preparada por algum miseravel que nada mais tem á perder, deve retirar-se quanto antes.

E' um conselho que lhe damos e estamos certos de que assim o fará.

Historia do Cabrião

(PARENTHESIS)

Motivos ponderosos tomaram-me o tempo ha quinze dias á esta parte, de modo que não me

foi possivel dar aos estimaveis leitores o terceiro capitulo da *Historia do Cabrião escripta por elle mesmo*.

Fiz uma viagensinha pelo interior da provincia na deliberação de *ageitar* minha candidatura, porque *tão duro como um osso*, eu heide apresentar-me ao corpo eleitoral, e empregar todas as forças para entrar na bemaventurosa lista dos eleitos.

Tão bom, como tão bom.

Eu tambem sei prometter cousas do *arco da velha* em favor do povo.

Se tiver tento na *maromba*, ainda heide ser delegado e representante da soberania nacional.

Vêr-se-ha, então, para quanto presta o patriótico, eloquente, e consciencioso *Cabrião*.

Minhas idéas politicas, todos conhecem-nas: são as mais santas até hoje inventadas: as unicas que guardam em seus resultados o manancial das felicidades publicas: como o famoso *peitoral de Kemp*, ellas curam todas as enfermidades sociaes, desde a paralyisia até o ataque apopleptico, incluindo na série a terrivel molestia, denominada pelos sabios esculapios — *combustão expontanea*.

Desejando a felicidade do povo paulista, por que sou *paulista adoptivo*, estou disposto á ser eleito representante dos interesses de minha provincia, ainda mesmo com sacrificio de minha dignidade, porque um patriota é um patriota, pertence ao seu paiz inteirinho, sem reserva da propria consciencia, que para esse fim já foi feita por Deos mais ou menos elastica.

Tendo taes principios, estou deliberado á entender-me com os *Barbadinhos*, que á meu vêr, dentro em pouco, serão instrumentos electoraes, superiores em efficacia ao proprio *cacete*.

Já tenho um meio *conxavo* com elles. Se conseguirem do bom povo a minha eleição, estou muito resolvido á mudar de idéas, mostrando-me o mais accerrimo, o mais sincero, o mais intolerante, o mais fogoso e o mais esbravejador de todos os defensores da propaganda ultramontana.

Tenho mui solidas esperanças neste *bastão* que guardo para maior de espadas.

Os santos *Barbados* já fundaram um *poderiozinho* menos máo na Provincia, arranjado á surdina, com aquella maestria proverbial que lhes é propria, e que não se tem desmentido

em tempo algum. Supponho que em caso de necessidade não poderei encontrar patronos mais milagrosos.

Se o povo não quizer ouvir e servir á estes bons e santos *enviados de Deos*, que tudo fazem unicamente para felicidade da provincia paulistana, não sei á quem mais hade elle ouvir.

Até o proximo numero, estimaveis assignantes.

Desculpem estes *preludios ultramontanos* de minha proxima futura conversão religiosa.

A cousa é necessaria; e, se conseguir meus intentos eleitoraes, hei de convencer-vos de que é *util e santa*.

A mão esquerda lava a mão direita: é um axioma jesuitico, um tanto immoral, um tanto perigoso, mas áfinal de contas, um bom axioma para quem precisa d'elle, como agora me acontece.

Espero nos infalliveis planos dos *Barbados*, que meus desejos chegarão á salvamento ao porto cobiçado.

Deos é grande, e a cegueira do povo ainda é maior.

Tenho quasi certeza de que ainda hei de ir bater-vos á porta — de sacola ao pescoço, ópa no costado, e uma santa compostura religiosa no rosto, pedindo-vos uma esmolinha para os *Collegios Polacos*.

Assim seja, porque hade ser para maior gloria do Senhor.

Prejuizos Populares

Quando o gallo canta de dia, é máo agouro, e se canta ás deshoras é signal de casamento.

Quando sáhe o Senhor e muita gente o acompanha, o doente não escapa.

Virando-se um banco de pernas para o ár, treme o inferno.

Quando canta a coruja nas proximidades de uma habitação, é signal de morte. Para matar a ave agoureira, basta virar um tamanco.

Quando um cão esgravata o sólo, é signal de que alguma sepultura tem de ser aberta.

Quando uma mulher tem difficuldade de dar á luz, deita-se-lhe na cabeça um chapéo de homem, e a creança nasce logo.

Para evitar a palestra de algum *amolador*, espetta-se uma thesoura na parede.

Desejando-se que haja chuva, mata-se um sapo; e para fazel-a cessar, é bastante fincar um espeto n'um cinzeiro.

Para cvitar o contagio das molestias, pensam os roceiros, que não ha nada como queimar *aquella cousa* de vacca.

E' mister guardar com muito cuidado o umbigo das creanças, porque se algum rato o come, ficam ladras.

Para que os recém-nascidos não sejam chupados pelas bruchas, faz-se um *signo de Salomão* na porta do aposento.

Se chove e ao mesmo tempo faz sol, é que a rapoza se está casando.

Quando ha eclipse do sol, rufa-se em caixas, para espantar o leão que está comendo a lua.

Na noite de S. João, quem reza o *Padre Nosso* e o *Credo*, póde passar descalço, por cima de um brazido sem se queimar.

Se um rapaz tenciona casar-se com certa dama, na mesma noite planta um dente de alho; se este bróta no dia seguinte, o casamento é infallivel.

O vestido do noivado, nunca deve ser tinto de preto, porque se o tingem, morre a noiva.

E' de máo agouro dormir com os pés voltados para a rua.

Não se deve varrer a casa de noite e atirar o cisco fóra, porque enxota-se a fortuna.

Vestir roupa pelo avêssio, livra da mordedura de cão damnado.

E quem lêr tudo quanto fica escripto, vác para o céo direito que nem um fuzo, ainda que os jesuitas não queiram. * *

Charada

Fui manso como um cordeiro,
Alvo, puro, immaculado;
Fui dos homens o primeiro,
Embora sanctificado. } 2

No fundo abysmo da terra,
Nas entranhas sepultada,
Vivo, se é que vida encerra,
Pobre pedra abandonada. } 2

CONCEITO

Sou da raça que proscripta,
Sobre a terra vive errante;
Sou dessa raça maldicta,
Qu'inda quer ir por diante.

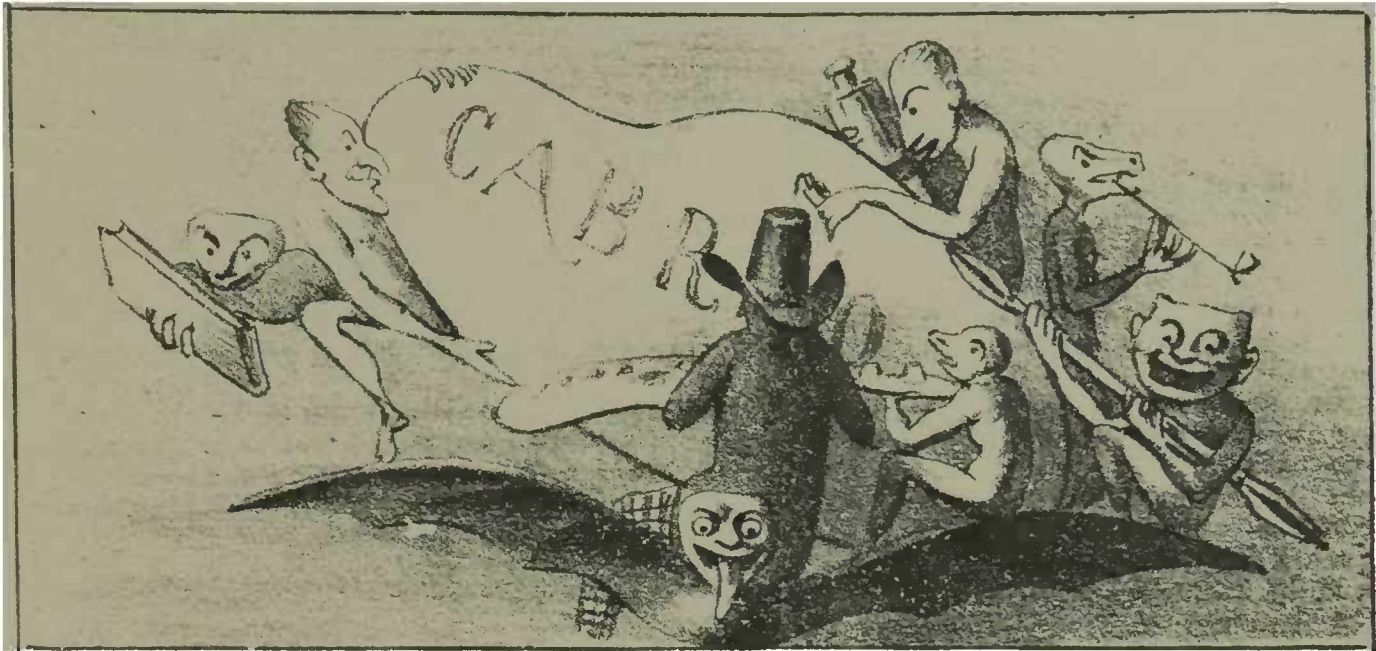
Post Scriptum

Do seguinte numero em diante, o *Cabrião* será impresso em outra typographia.



Arcebilho batendo o Luiz Veillot paulistano, e vingando as injurias atiradas ao seu
furo do Benavente e á sua pessoa. (Vid. *Correio Paulistano* N.º 3127).

Lith. de H. Schroeder.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 6
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



Eu e minhas companheiras, ficando desarranjadas com a retirada dos nossos estudantes, viemos pedir ao Sr. *Cabrião*, que dissiram-nos ser muito boa pessoa, o favor de nos indicar algumas cozinhas decentes, onde possamos mostrar nossas habilidades, com a condição de fazermos as compras.

Cabrião:—Tá, tá, tá. Não me amolem, senhoras coziuheiras. Querem cozinha decente, vão ao Seminario.

CABRIÃO

S. PAULO, 4 DE NOVEMBRO DE 1866.

O *Cabrião*, como se vê da sua caricatura, é um janota distincto, e por isso digno de apresentar-se em todos os lugares, e ser bem recebido pelos dous sexos, que compõe a amavel sociedade paulistana.

O *Cabrião* váe á concertos, á bailes, assiste aos espectaculos e não desgosta dos cavallinhos, quando as companhias possuem algum ser attrahente. Os seres attrahentes do *Cabrião* são as senhoras. Neste ponto o *Cabrião* é um fraco; mulheres de olhos gaiatos e um certo todo, são capazes de dar com elle n'uma quebra fraudulenta.

Podia contar aos leitores, que por causa de um demonio de saia, já mediram as costas com um cabo de vassoura de varrer cocheira.

Podia ainda, se fosse indiscreto, asseverar-lhes que para apparecer ás senhoras rouba muitas vezes alimento á barriga, áfim de que não lhe faltem as luvas ás mãos. Mas não são isto fraquezas que se tragam á publico.

Neste luxo em que o veem as damas, cuidam-o millionario ou cousa proxima, e não ha uma só que resista á um dos seus matadores olhares. Principalmente se põe os olhos por traz do *pense-nez*.

As mulheres, coitadas! são tambem fraquissimas. Em vendo um homem *agalanteado*, cabellos frisados, roupas novas, luvas e *pense-nez*, vão atraz d'elle, como um veadeiro atraz da preza.

Elle realmente tem pena das mulheres; a sua poesia mata-as. Não comprehendem que a felicidade está no cobre e que o cobre existe no cabello de porco, na mão callosa e no pé que se mette no tamanco.

Pois, minhas senhoras, experiencia propria, —rapaz do tom, algibeira vazia—.

Nas do *Cabrião* nem pó se encontra. Com elle, anda toda essa rapaziada lustrosa. O que lhe sobeja são dividas.

Pensam VV. EEx.^s encontrar a ventura, n'uma collecção de impertinentes caixeirinhos que zurzem a porta da gente é os ouvidos com *atrevimientos horriveis*?

Oh! não, minhas senhoras; attendam ao conselho do seu *Cabriãozinho*, namorem-se de gente feia e suja, ahi encontrarão almas puras,

esterco para as plantas, e cobres para o feijão.

Eis a poesia moderna, abracem-na minhas senhoras, e verão como serão ditosas.

E tenho dito.

Gazetilha

ESTRADA DE FERRO.—Cessaram, na semana finda, as viagens pela via ferrea entre S. Paulo e Santos, e com ellas tambem cessaram as agradaveis visitas que as bellas santistas faziam á esta terra dos amores, patria do meu coração. Os commerciantes, carroceiros, viajantes *et magna comitante* deram o cavaco com a lembrança. O proprio *Cabrião*, que nunca viajou *gratis* não gostou da pilheria.

O POETA GUIMARÃES.—Este notavel engenho versificador, auctor do *Ramalhete Poetico*, váe atropellar as lettras com um novo livro de poesia. Obra promettedora de immortaes escarcéos, hade fazer espantoso écho em todas as partes do globo, onde o raciocinio fôr uma qualidade ignota.

Honra e gloria ao vate incommensuravel. Aguarda-se o seu livro com toda aquella escandescencia, que tal obra váe produzir por todo o orbe catholico.

QUESTÃO DE AZAS.—Constou ao *Cabrião* que o Sr. X... tem o máo sestro de arrastar a aza demasiadamente, diante do bello sexo. Ora, muito bem, Sr. X..., conselho do *Cabrião*, não as arraste muito, porque póde sujar a ponta no tijuco, e inutilisar essa *azinha miraculos a*. Tome nota, Sr. X..., sem azas não se sabe como voará.

JABOTICABAS.—Soube-se nesta redacção, que no Domingo houve pagodeira grossa. As jaboticabas deram assumpto. O vinho rematou-a. No esquentar do alcool proferiram-se blasphemias e practicaram-se horrores.

Louvores á meninada. Dá gosto vêl-os nestes assados. A posteridade é delles.

TRIUMPHO.—O nosso biographado já está dando consummo ao guardanapo, e não anda mais á pé.

O homem váe-se emendando pouco á pouco. Faz bem; do contrario o *Cabrião* não lhe sáhe do cangote.

THUGS EM S. PAULO.—Assim como os dramas de *Schiller* desenvolveram na Allemanha a mania pelo officio de salteador, a leitura do *Processo dos Thugs*, (estranguladores da India), publicado ultimamente no *Diario*, tem fanatisado muitas pessoas, e espalhado a monomania religiosa da estrangulação.

Consta, que na Freguezia do Braz reside actualmente uma associação secreta de taes fanaticos adoradores da deusa Kaly, organizada sobre os mesmos principios dos estranguladores indianos, e votada á exercer o mesmo officio.

Os membros dessa terrivel sociedade, limitam-se, por em quanto, á fazer ensaios de estrangulação em gallinhas, perús, cabritos, cavallos, e outros animaes que pódem apanhar desgarrados; ainda não teem atacado, nem homens, nem mulheres, nem creanças.

A população, entretanto, deve estar de sobre aviso, porque o fito principal daquelles taes, é a extincção da raça humana, e os fanaticos andam depressa no aperfeiçoamento de sua arte.

Cuidado com elles, estimaveis leitores!

AGRADECIMENTO.—O *Cabrião* agradece ás illustres redacções do *Jornal do Commercio*, *Voz da Verdade*, *Parahyba*, *Iris Bananalense*, *Correio Paulistano*, e *Revista Commercial* as saudações que lhe dirigiram pelo seu apparecimento no scenario da imprensa paulistana, e promete não largar o lapis tão cedo.

CAVALLINHOS.—A companhia equestre retirase, por achar muito insipida a capital paulistana, e verdadeiros retrogados os seus habitantes, que já não amam, como em outras éras, as corridas de cavallos e os saltos mortaes dos arlequins.

Realmente, os rhinocerontes e as pantheras do Sr. *Adams* estragaram o palladar paulistano; foi-se de uma vez o gosto pelas *cavallinhadas*, e a população já nem póde tragar um *Hiram*, que é o quadrupede menos quadrupede de sua raça.

BENEFICIO.—No diluvio de beneficios, que tem inundado a Cidade, apparece o nosso Vasques, pedindo que o salvem á todo o transe. O *Cabrião* que é humano e generoso, não póde deixar de estender-lhe a mão. O Vasques é um gaiatão de bom gosto, ás vezes um pou-

co amolador, porque embirra com certos papeis, mas quasi sempre disposto á fazer a platéa perder as estribeiras e rir-se á moda velha. —Morto por um, morto por mil, pois não é? Vamos ao beneficio do Vasques, porque emfim é um de menos á *beneficiar as algibeiras do proximo*.

A minha estante

Todos nós temos os nossos entes respiraveis. Se nos faltam, falta-nos o ar, abafamos. Isto pensou e escreveu um desses *loucos sublimes* á que chamam poeta.

Fiquem sabendo, que não me falta o ar e nem me sinto capaz de morrer abafadinho, porque tenho um ente respiravel—*a minha estante*.

E que largas respirações não me faz ella tomar, quando aturdido pela vozzeria dos amoladores que me põe á tinir, enfiu os languidos olhos por essa ala formidavel, por esse pelotão de bravos, que na paz ou na guerra, á luz ou á sombra, conserva-se firme, valente, imperturbavel.

Ala commandada por Laménais, por Victor Hugo, por Lamartine, e por outros capitães, tão intrepidos como estes.

Guerreiros que atacam de frente os erros do seculo, soldados que tomam de escalada as trincheiras do vicio, heróes que plantam o estandarte da liberdade nos bastiões da tyrannia!

Como enche o coração de gozo, vêr o pallio da verdade conduzido pelos sacerdotes do bello!

Laménais com *palavras de um crente* enraizando a fé no seio da sociedade, lançando a semente sobre o solo, regando a flôr que tão bellos fructos produziu.

Victor Hugo pintando com vivas côres a hypocrisia, a astucia e depravação moral de *Claudio Frollo*, o padre devasso que revolveuse no ésterquilino das paixões, para conquistar a *Esmeralda*, para saciar a sua fome de impureza e satisfazer os seus instinctos brutaes.

Lamartine, a ave de branca plumagem e melodioso canto, o romancista da *Graziella*, o escriptor das paginas de *Raphael*, botão de rosa roido pelo insecto da fatalidade, nuvem de ouro rôta pelo vento do infortunio, vaso de amor entornado no vazio de um tumulto!

A minha estante!

De quantas namoradas tive por ahi além, nem



Viajante:—Oh! Senhor! Pois para levar-me á Santos, pede um tal despropósito?! Isso é mais que roubar!

Burro:—Meu caro, *em tempo de figos não ha amigos*. Quando funcionava a estrada de ferro você e outros despresavam-nos; agora aguentem-se.

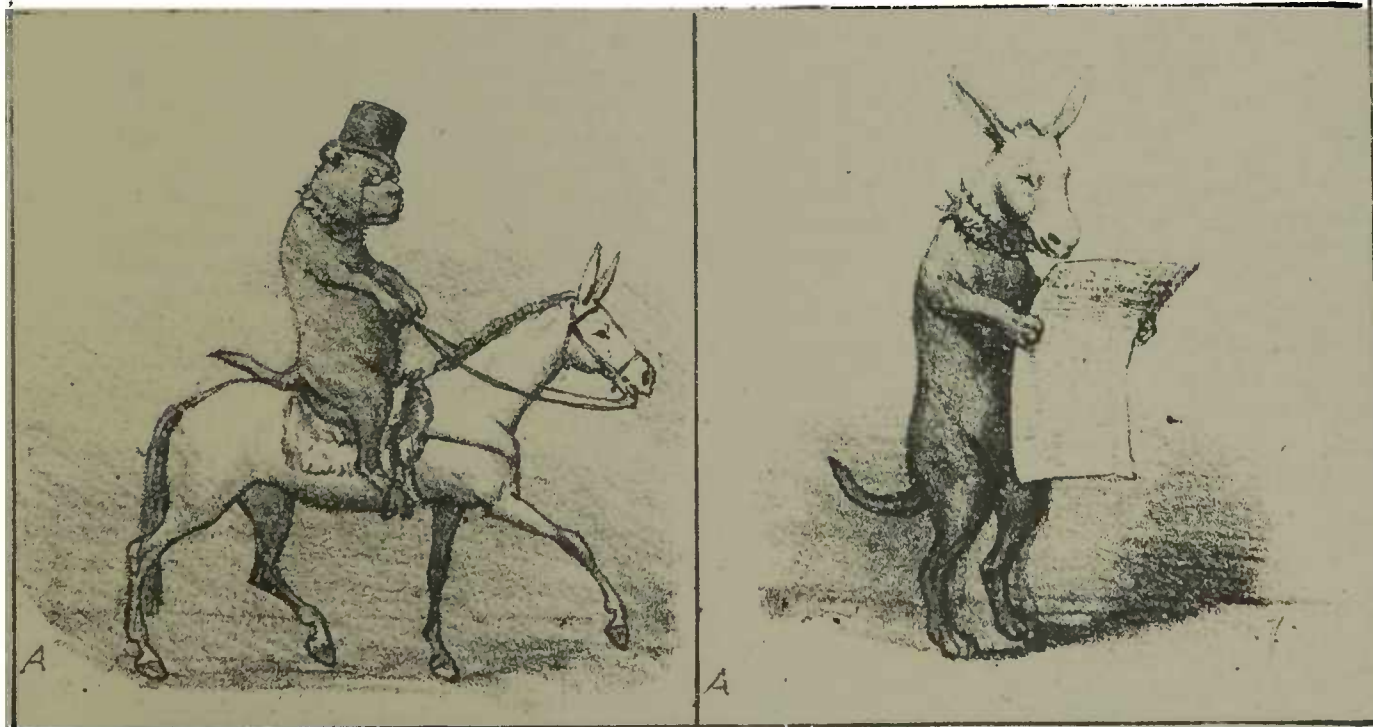


Uma commissão da raça bovina dirigindo-se ao *Templo da Sciencia*, para agradecer a nomeação do novo socio protector.



O Tenente-Coronel José Martini, morto gloriosamente na batalha de 18 de Junho de 1866.

Sobre a terra humida de sangue,
Descansa o intrepido guerreiro;
Dorme c'roado de virentes louros,
Envolto no estandarte brasileiro.



Enigmas sociaes.

huma me acarinhou tanto, nenhuma me prodigalisou amores, nem huma me encheu os intervallos da vida, como a minha estante.

Socia dos meus prazeres e pezares, espelho que reflecte as imagens que se desenham na téla do porvir, amiga que não atraiçôa, confessorã que nada revela, a minha estante é a minha vida, o meu amor, o meu consolo.

Alli, sobre aquellas toscas prateleiras, repousam genios, esvoaçam sylphos, estremecem azas, ha murmurios, ha canticos, a alvorada é eterna.

Aqui, ergue-se o jurisconsulto com suas leis, o philosopho com suas doutrinas, o historiador com seus factos.

Alli, destaca-se o moralista com seus conselhos, o critico com suas analyses, o romancista com suas paginas, o poeta com seus cantos.

Todos estes raios formam uma irradiação completa. A sombra foge esbaforida. O desconhecido recua. Patuit Dea.

A' noite, quando os anjos accendem as luminarias no céo, e o assassino sahe cozido á sombra á espreitar á victima, ao mesmo tempo que o amante vò a aos pés da amada, á beijar-lhe a fimbria dos vestidos, quando tudo dorme e só vela a imagem da saudade e da melancolia... como é bello conversar á sós com esses vultos sympathicos, soletando palavra por palavra os mysterios da sciencia!

Ainda não recorri á minha estante, que não me sentisse calmo, com a paz no coração, e o pensamento voltado para os astros.

Aquellas prateleiras parecem animadas e como que se vergam respeitosas com o peso que supportam.

Tão modesta, tão singela, quantas virtudes não tem! Seus ornatos, são os ornamentos da sciencia, toda a sua graça consiste na propria simplicidade.

Homens de ouro, almas de barro, vós não podeis comprehender estas palavras, affastai-vos; que eu dirijo-me aos olhos que vêm, aos corações que sentem, ás cabeças que pensam.



A avareza e a inveja

(CONTO POR V. HUGO)

A avareza e a inveja, com o seu andar incerto, iam-se um dia pela planicie á casa de um

mão ou de um louco; á vossa, ou á de um outro, ou mesmo á minha. Em summa iam não sei aonde, como a garça do velho.

Estes dous monstros hediondos, com quanto irmãs não se amam; assim, caminhavam ambas sem se fallarem. A avareza corcoyada examinava o arriscado cofre, pelo qual receia sempre. A inveja tambem, sem duvida, o examinava. De caminho a dama avareza, contando os escudos em seu cofre amontoados repetia á si mesma, para seu proprio supplicio:—*Não tenho ainda bastantes!*

Pela sua parte, a inveja de olhar vesgo, mirava aquelle ouro, objecto de todos os seus cuidados, e dizia, torcendo a bôca:—*Ella tem demasiado, porque eu não tenho tanto.* Cada uma á seu modo, meditava sobre o cofre.

De subito apresenta-se á seus olhos o Desejo, o Deos galante, e unico que póde differir todos os votos que lhe queiram dirigir.

O Desejo disse ás duas irmãs:—*Minhas senhoras, eu sou gentil, vós sois mulheres, escolhei, pois, o que quizerdes, thesouros, honras, e etc. Sobre tudo, expliquemo-nos sem perturbação; a primeira que fallar terá quanto desejar, a segunda terá o dobro.* Julgai do embaraço em que este discurso pôz as nossas duas espertalhonas; dizei avarentos e invejosos; o que fazer em tal caso?

Cada uma dellas murmurou em voz baixa:—*De que me servem, ó Desejo, os teus thesouros, e corôas? Que me importam esses bens que a tua lei me concede? outra terá mais que eu!*

E ambas, á esta funesta phrase, hesitam sem saber porque. O Desejo, Deos ligeiro e lesto, offerece-as ao diabo, jura, pragueja, e indigna-se de permanecer tranquillo.

Emfim a inveja, sempre implacavel e cruel encara sua irmã ralhando; depois de repente, decidindo-se:—*Que me arranquem um olho!* exclama.

Saudades

Bellos dias da minha infancia, adeos! Ventura que n'um instante se desvanece, que, sem o pensarmos foge, que mui pouco se sente para que possa gozar-se; prazeres que a minha alma inquieta desprezava, sem saber porque, já não existis, e quanto lastimo vêr-vos tão longe de mim! Volta, formosa idade que choro, ou renasce, ao menos, em meus cantos

Recordais-vos das nossas contendas menos sanguinolentas do que as da historia? Nas nossas justas e combates, só o que faltava á victoria era quem chorasse. Com que doçura me recordo desses dias em que accomettendo os incertos degrãos de velha escada, assediavamos a cidadella, terrivel asylo dos coelhos! E se alguma nascente belleza das nossas discordias se sorria, era para vêr como lutavamos corpo á corpo, como redobravamos de esforços, só por lhe attrahir a errante vista.

Por vezes, de meu agradavel passatempo ostentando a experiente destreza, voavamos no balouço movediço, dobrando, retezando os joelhos, e sentindo-nos orgulhosos pelo susto de nossas mais

Outras vezes, procurando d'um jardim campestre os mais reconditos logares, sós, longe de indiscretas vistas, alli preparavamos o salitre. Ora o bitume, que em fórma de pyramide crepitante, lançava como brilhante martinete, os seus fogos, ardendo surdamente; ora a polvora cômprimida, que rebentava em azuladô feixe....

O' tempo! que fizeste dessa idade? Ou antes, que fizeste de mim? Procuro-me, ai! e só acho um louco lamentando ser sensato. Amargos prazeres e sempre vãoos, que nos atormentaes a vida, valeis por ventura esses prazeres divinos tão charos á minha alma? Em demasia avido do futuro, acelerarei o caminhar dos annos; e vejo já escurecer-se o horizonte dos meus destinos. Oh! que não possa eu rejuvenescer! Que não possas tu, branda relva, que desde a minha aurora me vês rimar debeis versos, tornar á vêr-me vercejar sobre teus verdes tapetes! Arvores que, debaixo de vossas frescas sombras, me vêdes meditar os sabios e os cantores de todos os tempos, não possa eu, sob vossas folhagens, perseguir ainda os vossos habitantes, em vez de lhes ouvir ós gorgeios!

Ai de mim! Em breve a minha barca vagabunda entrará na corrente do mundo, para não mais saír della, juguete de inumeros e perfidos escolhos, arfando até esse pégo avido, ora atulhado, ora vazio, que deve de uma vez devoral-a! Tu minha mãe! que amparavas da minha infancia feliz os debeis passos, modera os impulsos fogosos da juventude aventureira! Se arremeçádo á onda contra mim bra-

me a tormenta, acalmarão teus olhos as convulsivas aguas do enraivecido mar. Tornaste mais suave os meus prazeres; tornarás menos vivas as minhas maguas.

(EXT.)

Sobre posse

O enfado de tudo produz muita vez o desejo de alguma cousa.

E' o que sinto agora: ambiciono descarregar um palavreado, amargo como bordoadade cêgo.

Preciso de uma victima em que descarregue um golpe tremendo, e só vejo na occasião o meu sapateiro, capaz de supportar tudo pacientemente.

Pois bem, que seja o sapateiro o bóde expiatorio de minha presente veia.

Começemos.

O meu sapateiro é um patife; e é patife por que tem a audacia de fazer-me bótas do peor couro que encontra. Entende o animal (fineza minha), que eu posso entretel-o todos os dias, comprando-lhe novas bótas.

Tem prazer o imbecil em vêr-me constantemente ou sem um real de meu, ou então com as plantas ao relento. Já lhe passei uma dóse de lingua bem temperada e o maldito corrigiose, mas de que maneira?

Não mais rompeu-se o cabedal do rosto do botim; mas, peor ainda, as sollas não se harmonisam mais com o resto, de fórma que as ultimas botas que me forneceu obrigaram-me a patinhar no chão: deixaram-me com a sola do pé a pisar no humido; e o rosto preso ao canno da bota ficou-me a dançar na perna.

Podia agora descarregar sobre o tyranno mestre serol, um puxado par de ponta-pés impressos. Entretanto o *Cabrião* já está repleto.

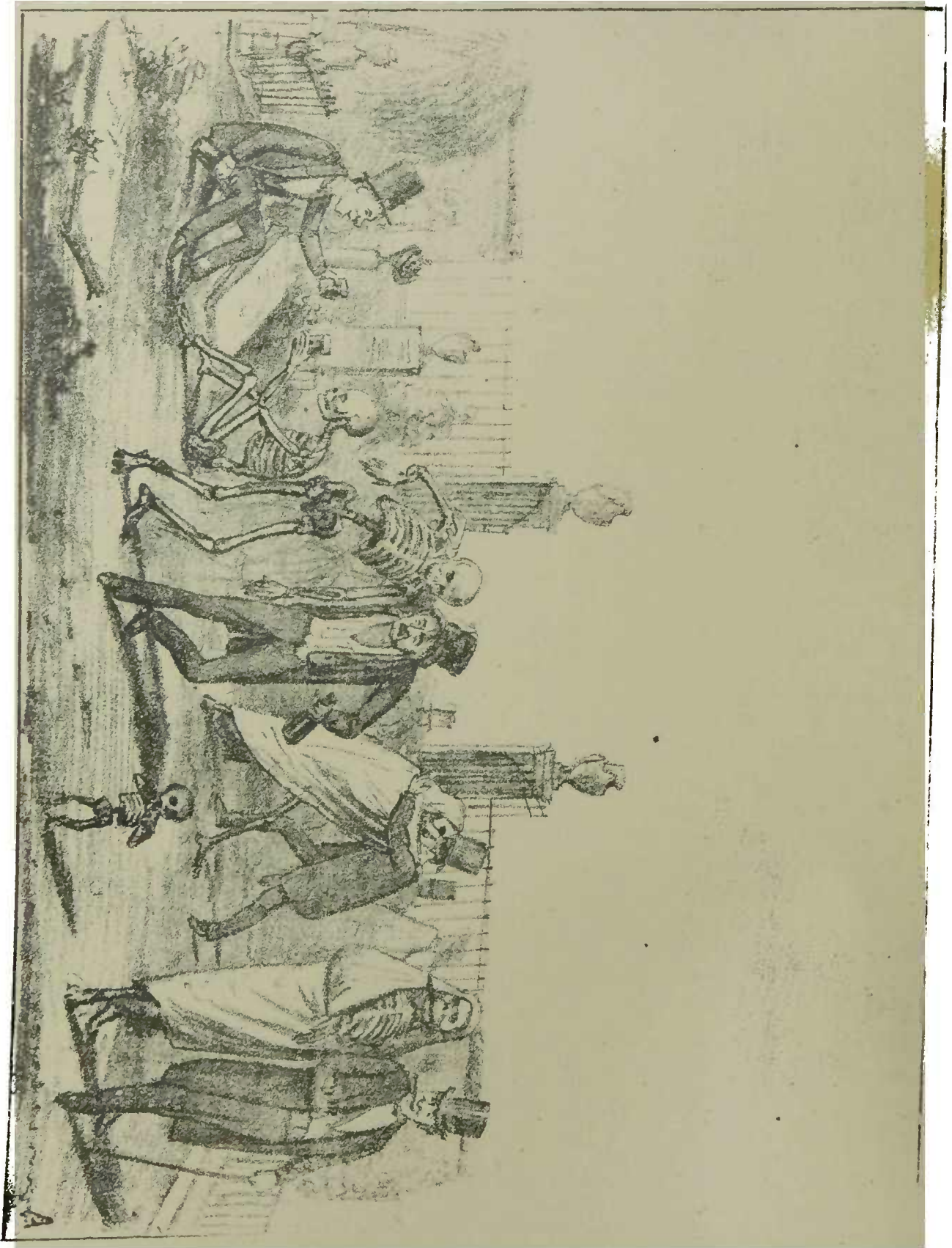
Fico-me com o osso entalado na garganta, e recommendo aos leitores o meu visinho sapateiro.

Annuncio

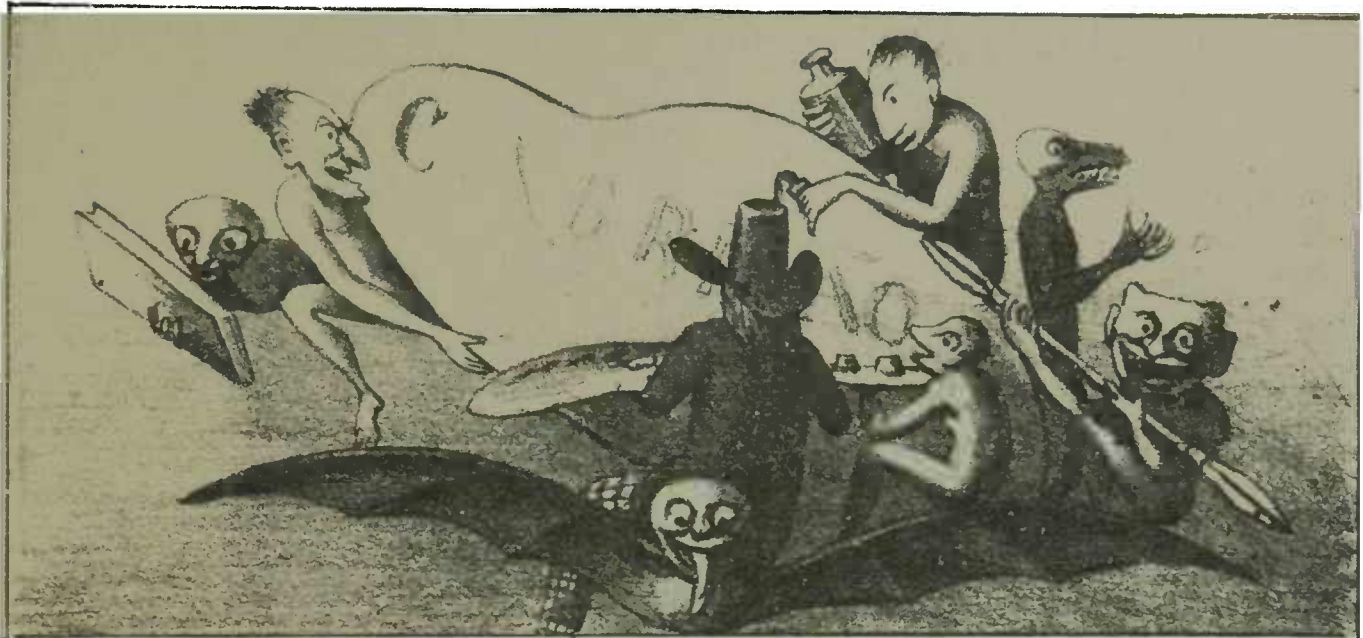
No Seminario precisa-se de um cosinheiro francez, legitimo *cordón bleu*.

Charada

A decifração da charada do numero antecedente é—*Jesuita*.



O Cemiterio da Consolação no dia de finados.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do **CABRIÃO**—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 7
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
 Trimestre . . . 5\$000
 Semestre . . . 8\$000
 Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
 Trimestre . . . 6\$000
 Semestre . . . 9\$000
 Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.— Pagamento adiantado.



Sr. Dr. Semana, a sua valiosa e authorisada saudação, é para mim o que o dinheiro é para os avarentos: uma verdadeira preciosidade. Farei por acompanhá-lo na brilhante carreira que leva, no empenho de premiar a virtude e castigar o vicio.

CABRIÃO

S. PAULO, 11 DE NOVEMBRO DE 1866.

O *Cabrião* anda triste. Soube que está para espatifar-se a companhia dramatica, e desde já augura que tem de morrer de tédio, por falta de distracções.

A Minelvina e o Gonçalves, foram-se; o Augusto, a Velluti, a Julia e o José Victorino, estão para ir-se. Ora, contem-nos, o que fica sendo a companhia depois da retirada dessas figuras?

E' verdade que o Mattos fica, e, ficando o Mattos, a escóra é boa; porque esse rapaz tem feito progressos inauditos, e, se não é Joaquim Augusto, é porque se chama Mattos, apellido que tem trazido muitos varões illustres, inclusive o supradito Mattos.

Ora, além do Mattos, ha ainda na companhia outras luzes, como por exemplo, o Montani, cujo talento precóce, assombra; e que, se não tem contribuido para o esplendor da arte, tem influido para a sua decadencia, o que não é pouco. Existem ainda outros lampeões, mais ou menos luminosos, mas a sua luz aproxima-se mais ao azeite de peixe, do que ao kerosene.

As damas, são damas, senhoras do seu nariz. o que hoje em dia é alguma cousa, visto que nas luctas paraguayas, muita gente tem ficado desnarigada.

De toda a louça, só ficam umas tres sopeiras, capazes de figurar em banquete de boas ignarias, e são, o Eloy, Vasques, e Henrique. Ora, são tres, mas conta de tres o diabo a fez, e por isso, e por muitas reflexões que o *Cabrião* calla, fica-se sem companhia.

O que hade fazer o pobre do *critico* sem esse divertimento, embora de algum tempo para cá, ande soffrivelmente chôcho?

Se o *Cabrião* fosse devoto, pegaria das contas e rezaria centenas de mil orações, do fabrico de quanto padre-mestre tem habitado este orbe; mas, o *Cabrião* limita-se á cumprir com os restrictos deveres de bom christão, que é; sem hypocrisia, nem fanatismo.

Ora, fechando-se o theatro, a sua idéa é estabelecer no mesmo edificio um lote immenso (vispora) onde tomem parte todos os leitores desta folha, sem excepção de um. Cobrar-se-ha um barato modico, e será servido um ligeiro chá.

Desta reunião nascerá o estabelecimento de uma prosa interminavel entre todos os assistentes, discutir-se-ha, ao contar das pedras, politica geral e provincial, vida privada, e interesses do *Cabrião*. Cada um terá o direito de expôr a melhor fórma de apparecer o jornal, os artigos que deve conter, a escolha das gravuras e respectivas epigraphes. Então? A idéa parece que é magnifica. Na reunião cada qual tallhará a sua carapuça e todos serão chapelheiros. Isto é o suprasummo da felicidade dos nossos leitores, e a completa ventura do *Cabrião*. Conta elle já com as amaveis prosas dos seus mais amaveis freguezes, e, com as noites esplendidas de contentamento e idéas espirituosas que hade colher para seu ornamento e gloria.

Está a patria salva. Tem o publico distracção, o theatro uzo, a lingua consummo, e o dinheiro emprego.

Gazetilha

SEMANA ILLUSTRADA.—O *Sr. Dr. Semana*, o typo dos redactores sympathicos, espirituosos e independentes, nesta epocha em que a imprensa, diz o que não deve, e cala o que deve dizer, saudou o nascimento do *Cabrião* com phrases tão eloquentes, que merecem uma honrosa menção nas paginas deste jornal.

O aperto de mão dado pelo distincto *Sr. Dr. Semana* ao *Cabrião*, é um grito de *avante!* partido das rizonhas plagas do Guanabára, é o juramento solemne de uma *duplice alliança*, que deve reinar sempre entre dous soldados que militam sob o mesmo estandarte, entre dous *crayons* que retratam os grandes homens, e caricaturam os homens pequenos.

O *Cabrião* orgulha-se em ter merecido a saudação do *Sr. Dr. Semana* e não recuará ante sacrificio algum, afim de viver longamente, respeitando sempre a sua consciencia.

A' aquelles dos nossos assignantes, que não possuem a *Semana Illustrada*, (crime de lesobom gosto), offerecemos o artigo á que alludimos.

«Rio, 28 de Outubro de 1866.

«Antes de entrar na communicação das novidades da semana, devo cumprir uma obrigação, que já devia ter sido cumprida ha oito dias.

«E' a saudação do novo collega o Sr. *Cabrião*, que, no mez passado, nasceu na Capital da Provincia de S. Paulo, e que, pelas suas qualidades, merece ser annuciado á Côrte do Imperio com vinte e um tiros.

«Joven, cheio de vida, alegre como uma noiva, severo como um Juiz Municipal, justo mais do que o Sr. Justo de S. P...o, espirituoso e satyrico como se tivesse sido baptisado com o sal altico, receba o Sr. *Cabrião* um aperto de mão de um amigo velho e collega o *Dr. Semana*, que se consola de ter achado um collega na imprensa, que de braço dado váe descobrir as fraquezas humanas e rir-se de tudo e de todos os que dão motivos para isso.

«E como o *Cabrião* váe desenvolver-se, tomando posse da humanidade e pé firme na terra de Santa Cruz, achará igualmente o apoio do *Dr. Semana*, representante da Nação inteira e advogado especial de *quem quer que seja*.

«Menino, tóma na tua testa este beijo e lembra-te de que, rodeado do bem e do mal, e atacado talvez fortemente, não debes perder a coragem; e apezar de todos os obstaculos que podes encontrar no teu caminho, hasde viver longamente, respeitando sempre—a tua consciencia.»

PRESIDENCIA.—O *Cabrião* saúda o Exm. Sr. Desembargador Tavares Bastos pela sua chegada á esta Capital, e deseja que S. Ex. encontre somente flôres em vez de espinhos na estrada que váe percorrer.

A epocha é de jesuitismo e de eleições, por consequencia má; porém S. Ex. saberá romper todas as difficuldades com o seu reconhecido talento e rectidão, já provados durante o seu Juizado de Direito nesta Capital. O *Cabrião* que só diz o que sente, offerece o seu fraco apoio ao novo Administrador, e está prompto á queimar o ultimo cartuxo contra os especuladores politicos, que não tardarão a sahir á campo com a sua remessa costumada.

VICE-PRESIDENCIA.—Já foi dito solemnemente pelo *Cabrião* que elle tinha uma idéa á sustentar e por isso fallaria sempre com toda a imparcialidade contra christãos e athêos.

O *Cabrião* louva pois á S. Ex. o Sr. Coronel Joaquim Floriano de Toledo, pela administração imparcial e honesta que acaba de fazer. Assim praticando, não embala o thuribulo da lisonja, apenas faz-se orgam da maioria dos

paulistas, que sempre souberam respeitar o character nobre e generoso do venerando ancião, que acaba de deixar as redças do governo.

Receba S. Ex. um aperto de mão do *Cabrião*, que se é inflexivel contra os abusos, sente verdadeiro prazer em proclamar o merito.

GUARDA-CHUVA.—Ficou no escriptorio desta redacção um guarda-chuva de doze varetas, seda cõr de café e barra rôxa. Parece que tem pouco uzo, porque apenas se lhe veem uns cincoenta furõs e algumas passagens em seis ou sete pannos.

O possuidor de um semelhante traste deve seguramente votar-lhe muita estimação e o *Cabrião*, cioso do seu bom credito, apressa-se á declarar que está elle á disposição do dono e posto sob boa guarda, para que não se extravié objecto tão digno do museo.

Roga-se ao proprietario, que mande buscar-o quanto antes: receia-se correr os riscos á que está sujeito quem tem um thesouro destes em seu poder.

SORPREZA.—Os curiosos tem procurado advinhar, por todos os meios e modos, qual seja a *sorpreza* promettida pelo *Cabrião* aos seus assignantes, para o fim do primeiro trimestre.

O *Cabrião* cede aos empenhos, e faz a seguinte declaração:

A *sorpreza* annunciada ha de ser — a collecção completa das *Chronicas* publicadas ultimamente no *Diario de S. Paulo*, pelo famoso e nunca assás louvado *Lourenço da Silva*.

A referida collecção será reimpressa para tal fim, em formato de livro, não mais sob o pseudonimo de *Lourenço da Silva*, porém sob a firma verdadeira de seu autor.

Este, em obsequio ao *Cabrião*, promette um chistoso *juizo-critico* sobre a obra, e nelle explicará aos leitores e á posteridade, a razão porque chama-se agora *Lourenço da Silva*.

O *Cabrião* acredita, que não podia mimosear seus assignantes com melhor *petisco*.

Precisa lêr as ditas *Chronicas*, quem quizer comprehender e pezar o que ha nellas de impagavel, inimitavel, insondavel e assombroso.

Ha opiniões, aliás respeitaveis, que as collocam ainda ácima do *Rámalhetes Poetico*, do tambem distincto, tambem grande, tambem insondavel e tambem assombroso poeta Guimaraes.



QUESTÃO DE MORTOS

Os valentes desforçam-se á unha.—Os sensíveis suicidam-se.—Os pobres de espirito chamam á responsabilidade.



O RAPOSO E O BÓDE

Ao Capitão Raposo acompanhava
 O seu amigo Bóde alti-cornífero ;
 Tanto este curto, e rombo de talento,
 Quanto o Raposo é Juiz do officio em tretas.
 Ambos com sede, encontram poço, baixam,
 E bebem á vontade, e bem bebidos,
 Diz o Raposo ao Bóde :— «Aqui é ella.
 «Não stá tudo embeber. Sahir é o ponto.

«Pés a pino, Compadre, apino os cornos,
 «E encostá-os na parede : eu trepo a geito
 «Pelo espinhaço teu, então levantás
 «Os cornos : co'esse engenho saio, e tiro-te.»
 (Bóde).—Por estas barbas juro, dás no vinte,
 —Louvro os que, como tu, tem cachimonia.
 —Confesso, que em tal trincho nunca eu déra.—
 Salvo o Raposo, deixa dentro o Bóde,

Com sermão longo o exorta á ter paciência.
 (RAPOSO) «Se em cascos te abastasse o céu por dita,
 «Como em barbas te honrou, nunca desceras
 «Ao poço tão de leve. — Eu stou já fórr :
 «Vê se sahes : pões nisso todo o empenho.
 «Tenho negócios, tardar mais não possô.
 «Em tudo sempre é bom ver-lhe a saída.»
 (FABULA DE LA FONTAINE, TRADUÇÃO DE FILINTO ELYSIO).

O *Cabrião* não entra, por sua conta, nestas altas questões de critica litteraria, nem quer estabelecer parallelos odiosos, entre os dous gigantescos vultos da litteratura contemporanea.

Equipará um á outro, de ambos aprecia o alto engenho, e quer de ambos a estima e a amisade.

CASO DE PASMAR.—O cidadão argentino *Candido Silva* proprietario do *Diario de S. Paulo*, denunciou á delegacia da Capital o *Cabrião* por ter atacado a religião, que o denunciante propõe-se á deffender em todos os sentidos.

E' curioso ! Ainda não podemos atinar como hade ser a cousa encabeçada, porque, em verdade, o *Cabrião* tem consciencia de que, em materia de religião, não feriu os artigos do codigo penal, que é unica lei á respeito, e não os codices do jesuitismo, que *piano piano* vão sendo postos á cara das autoridades.

ESTUDO ARCHITECTONICO.—Chegaram á esta Capital, e rezidem no *Hotel Planet*, tres engenheiros botucatuenses, incumbidos pela corporação municipal de Botucatú, de estudar a *Praça do Mercado*, tirar-lhe a planta, etc., etc., para ser construida uma igual na supradita Cidade de Botucatú.

Para o mesmo fim, aquelles senhores estão tambem incumbidos de levantar plantas, dos melhores e mais *elegantes* chafarizes da Capital.

Os *botucatuenses* são merecedores de uma roda de palmas pelo zeloso empenho com que trabalham em favor do seu progresso, intentando transplantar para o seu torrão natal as *bellezas architectonicas*, que possui a Capital da Provincia.

Honra e gloria aos patriotas e progressistas botucatuenses !

THEATROS.—Consta, que a empreza do theatro de S. José váe alugar todos os theatros da Capital, para fazer representações simultaneas em todos elles, e assim dar vazão á copia fabulosa de beneficios, que está devendo á seus actores, e bem assim ao grande numero de *recitas de assignatura* em que acha-se alcançada para com os accionistas.

A' ser exacta a noticia, é de causar um grande alegrão ao povo paulistano, que, além do *Barracão de S. José*, váe ter abertos, e ás suas ordens, mais quatro theatros: o do pateo do

Collegio, o theatrinho de Palacio, o *Theatro-Batuira*, e o theatrinho allemão do Dr. Rath.

E' uma lembrança digna de ser applaudida.

E o caso de dizer-se: *a fartura supprime a qualidade*.

UM DE MENOS.—Dizem as más linguas que o jesuita Fr. João foi despedido, e retirou-se enfadadinho. O que haveria na colméa?.....

«Digam os sabios da escriptura,
Que segredos são estes da natura.»

ATHEISMO.—Tudo nesta Capital está imbuído, ou pelo jesuitismo ou pelo atheismo. Não ha meio termo.

Não houve quem não reparasse no desdenhoso atheismo de certos chapéos, que acompanhavam a procissão do domingo passado, conservando-se desrespeitosamente nas cabeças de seus donos.

Nem tanto, nem tão pouco. Não desejamos que os chapéos cáiam no sordido e grosseiro beaterio prégado pelos ardilosos jesuitas, mas tambem não podemos applaudir tão affrontoso desdem por aquillo que os costumes catholicos da terra, mandam respeitar.

Para outra vez, recommendamos os taes chapéos descortezes á policia.

Esta tem obrigação de respeitar e fazer respeitar a liberdade de consciencia de todos os chapéos em materia de religião; mas não deve consentir, que, á pretexto da mesma liberdade, seja a opinião publica por tal modo vilipendiada.

OVAÇÃO.—Ha tempos á esta parte, a platéa do nosso theatro, que passa por ser a mais espiritiosa das platéas até hoje conhecidas, mostrava uma vontade decidida de fazer uma ovação ao Mattos o *non plus ultra* dos artistas dramaticos.

Felizmente no Domingo passado, a platéa realisou o seu sonho dourado; o Mattos apesar de não ser dia de seu beneficio, e não poder ser chamado á scena, conforme rezam os editaes da policia, appareceu na bocca do proscenio á instancia dos seus admiradores, e foi estrondosamente victoriado com uma roda de palmas daquellas, que costumam receber os Arthur Napoleão, Moniz Barreto, Furtado Coelho, Joaquim Augusto, e outros vultos proeminentes.

A platéa de S. Paulo deo uma brilhante

déa de si, fazendo *justiça* ao seu actor pre-dilecto.

AGRADECIMENTO.—O ^{*}*Cabrião* agradece ás illustres redacções da *Semana Illustrada*, *Bazar Volante*, *Pacotilha*, e *Araçoyaba*, a remessa que se dignaram fazer-lhe dos seus interessantes jornaes.

Historia do Cabrião

CAPÍTULO III

Ha muito tempo devia ter dado aos prélos o capitulo de minha historia. Não o fiz por que o *impossivel* prohibiu-m'o, e o *impossivel* manda e não pede.

Em parte foi melhor assim, porque o esperado é sempre desejado.

Peço attenção para principiar.

No capitulo segundo de minha historia cheguei á narração do que fui aos vinte annos em relação á minha posição social, mostrando como consegui, pelo trabalho, uma vida independente, fazendo-me artista, cidadão parisiense, guarda nacional, votante, pagador de impostos, *flairleur de boulevard*, senhor de meus narizes, etc., etc.

Ainda em relação á esse periodo de minha existencia, não mais pelo lado official e ostensivo, porém pelo lado da vida íntima, tenho de referir algumas circumstancias, que muito influiram sobre meu modo de ser.

Naquella quadra sentia-me completamente só no mundo: meu mestre de pintura e bemfeitor havia morrido, e quasi na mesma epocha minha mãe tambem havia encontrado em uma das *carneiras* de seu convento o unico e possivel consolo que este mundo podia dar aos seus dias de tristezas e soffrimentos. Se estes factos não fizeram-me perder a jovialidade inexgotavel e o instincto satyrico, humoristico e rebelde com que me dotára a natureza, concorreram, entretanto, para desenvolver em meu espirito, um certo habito de vêr e comprehender a sociedade, que antes não possuía.

Neste sentido meu character primitivo modificou-se um pouco. De quasi selvagem e intratavel, que era, tornei-me docil, cortez, e capaz de todos os sentimentos sociaes, que não conhecia anteriormente, em relação á convivencia dos homens.

Desde então appareceu em mim a necessidade de amar e respeitar seriamente a minha posição na sociedade, e de eleval-a todos os

dias mais. Assim, o que era em mim puramente instinctivo e obscuramente expontaneo em relação aos principios do bello, do bom e do justo, á pouco e pouco transformou-se em systema consciencioso e voluntario. Assim, o garçôto fez-se cidadão estimavel e estimado, embora sempre disposto á zurzir sem piedade as fraquezas do proximo, e á guardar como um apanagio inalienavel o direito de rir-se das asneiras e stulticies dos orgulhosos humanos.

Se alguma fé merecem estas sinceras confissões, sirvam ellas de protesto solemne ás calumnias erguidas contra mim, no intuito de caracterisar-me como um igual de Satan, como uma alma de carvão, ou um ente sem alma, unicamente propenso para o mal e para o odio, e como tal somente digno do desprezo e do aborrecimento dos descendentes de Adão.

Repillo de mim semelhante juizo. Tenho o rizo ironico de Voltaire, mas em presença das dôres humanas, esse rizo transforma-se facilmente em lagrima. Tenho no espirito a fonte perenne do sarcasmo, porém sei extasiar-me de admiração ante o que é bello, nobre, generoso e grande.

Eis o que sou, meus leitores, deveis comprehender que a minha preconizada maldade consiste, em grande parte, em não ser um refinado Tartuffo.

Depois da morte de meu velho mestre de pintura, que considerava-me seu filho adoptivo, e como tal legou-me seu *atelier* completo, unica fortuna que possuía, mudei-me para um outro bairro de Pariz, mais populoso que o meu bairro natal, e por isso mais proprio para o desenvolvimento de meus feitos artisticos.

Nessa nova residencia fiz conhecimento com os impagaveis consortes—*Mr.* e *Mme. Pipelet*, que exerciam na visinhança o officio de porteiros, e que mais tarde foram meus sinceros e leaes amigos, depois que habituaram-se ás minhas innocentes brincadeiras, e delibéraram assignar commigo um solemne tratado de alliança e paz perpetua.

Por intermedio delles conheci e travei relações com o celebre romancista *Eugene Sue*, de quem até hoje recordo-me com admiração.

Por causa delles figurei no famoso livro que vós todos conheceis, publicado sob o titulo de *Mysterios de Pariz*, o que immortalisou-me.

Por agora paro aqui.

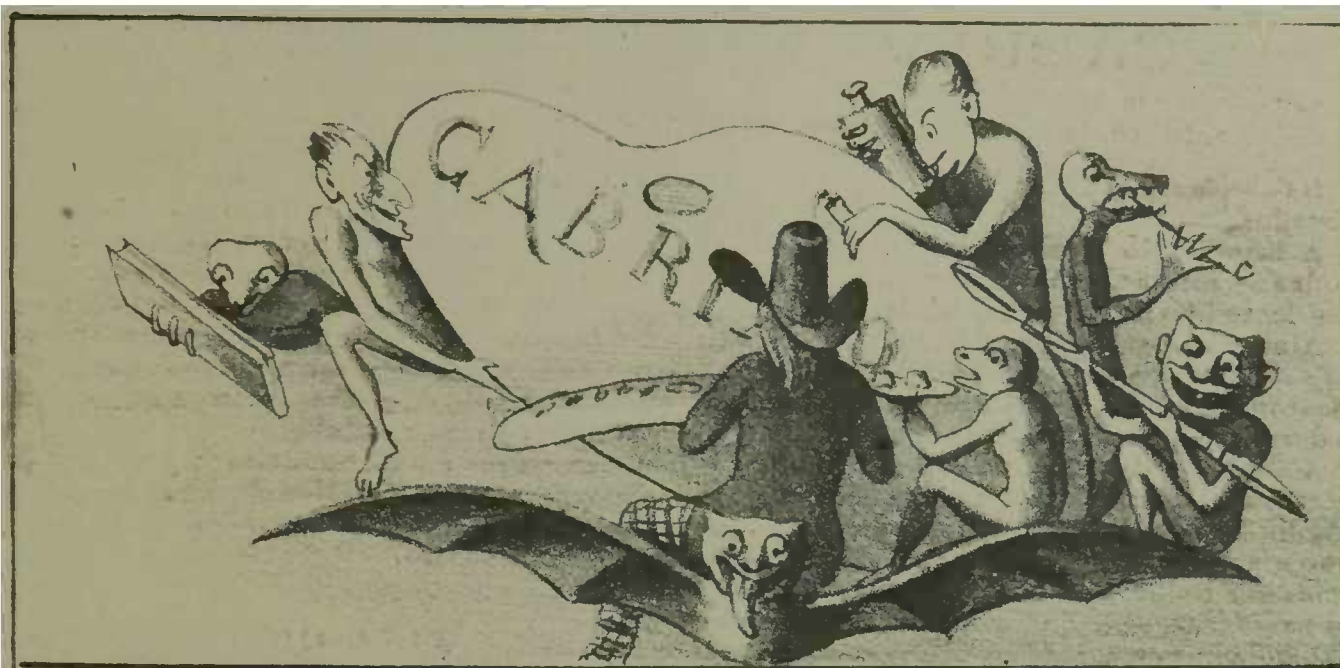


O Excellentíssimo Senhor Desembargador José Tavares Bastos,
Presidente da Província de S. Paulo.



S. Paulo agradece ao Exm. Sr. Coronel Joaquim Floriano de Toledo os serviços
que prestou, durante a sua imparcial e honesta administração.

Lith. de H. Schroeder.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 8

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



A.

Sr. *Cabrião*, peço-lhe que declare ao publico : que pelo meu contracto com o governo, não sou obrigada á allumiar a cidade em noutes de chuva. Quem quizer luz em taes noutes, contracte-a com o empresario da illuminação á kerosene.

CABRIÃO

S. PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1866.

O *Cabrião* ainda não conseguiu pacificar seus Estados.

A insurreição clerical continúa debaixo de todas as fórmulas, embora sua suffocação seja um facto inevitavel e a priori decidido.

Ainda ha poucos dias o *Cabrião* viu repetir-se com elle as scenas e peripecias do *Barão de Monkauzem*, quando, de surpresa, foi apanhado á dormir pelas forças do pequeno *Lilliput*.

A vassoura do zeloso *Pipelet* realisou prodigios de valor incalculaveis nessa occasião, coneguindo, em poucos minutos, varrer do caminho a alluvião de pigmeos que cercava o *Cabrião* por todos os lados, e tomava-lhe todas as passagens, sem que podesse ser posta em debandada por meio das armas ordinarias — em razão da pequenez e do numero.

Estes inimigos do *Cabrião*, quasi microscopicos, mas postos em linha de batalha por *miriadas*, sópódem ser definitivamente vencidos com armas *ad hoc* e muito especiaes. Reflectindo sobre esta idéa Mr. *Pipelet* opina pela applicação de algumas *caldeiradas de agua quente*, como unico alvitre efficaz, e, em consequencia, ficou determinado que era urgente procurar os objectos necessarios para a cousa.

Os inimigos do *Cabrião* estão por tanto condemnados á perecer todos por esse meio especial, até aqui applicado unicamente contra os ratos e as formigas.

Expilly, em uma de suas obras sobre o Brasil, affirma que em terra americana, os insectos são os maiores e mais perigosos inimigos do homem. O *Cabrião* julgava que semelhante dito era um exagerado paradoxo, em quanto não tinha experimentado a guerra, por assim dizer, *impalpavel* que tem soffrido desde que pizou em terras paulistanas; hoje, porém, está convencidissimo de que *Expilly* escreveu sómente a decima parte da verdade á tal respeito.

O *Cabrião* declara, por sua conta, que no Brasil os males de todas as especies vem exclusivamente da existencia dos insectos; e neste sentido váe escrever um tratado especial á respeito, muito de lér-se pela utilidade que ha de prestar á sociedade soffredora.

Agora outra cousa.

Tem continuado a manifestação de adherções e apoio em favor do *Cabrião* por parte de tantos e tantos cidadãos da Capital e do interior da Provincia, que é força reiterar-lhes os sentimentos de gratidão já enunciadados.

O *Cabrião* affiança á tão distinctos cidadãos, que hade empenhar seus esforços para continuar á bem merecer-lhes a valiosa estima.

Atravez do rizo e da galhofa, o *Cabrião* tem um grande fito. Seu programma é social, o seu *crayon* é uma espada de *Damocles* suspensa sobre a cabeça dos viciosos e de todos os *ratões* que tem ajuste de alliança com a hypocrisia, com o jesuitismo e o diabo.

O seu *crayon* é uma bandeira: a bandeira do povo e da soberania nacional: a bandeira dos direitos do homem: a bandeira do honesto, santo e verdadeiro.

Gazetilha

CONCORDIA.—Diz-se que esta respeitavel matrona acha-se gravemente enferma, por causa de uma indigestão de socios novos, que soffreu. Fazemos votos pelo seu prompto *restabelecimento*.

PEDIDO.—Pede-se ao ^{***} Sr. Redactor dos artigos de fundo do *Diario de S. Paulo*, que aconselhe o seu collega da *Chronica*, que afine a pena pela sua, afim de que o jornal não traga nas mesmas columnas *beaterio* e *immoralidade*.

E' notavel a contradicção em que vive aquella *moribunda folha*.

TAMANDUATEHY.—A ^{***} camara attendeo ao clamor publico, mandando entulhar o rio Tamanduatehy, verdadeiro fóco de miasmas, que circumdava a cidade. O *Cabrião* louva este acto da camara e pede-lhe com confiança, que não páre ahi. Conclúa esse melhoramento, fazendo da varzea um bonito passeio, onde as familias vão á tarde respirar o ar livre. O terreno adapta-se perfeitamente á semelhante fim, e para a sua execução não é preciso mais que boa vontade. Se a camara tal fizer, merecerá uma justa homenagem, de todos aquelles que pensam sériamente nos progressos da capital.

MORTE PREMATURA.—E' annunciada para breve a morte do *Diario*. Diz-se que está agonizante ha dias. O *Cabrião* já encommendou roupas pretas, para pôr-se de nôjo, e promete

cantar-lhe o *Requiescat in pace* sobre a sepultura.

* * *

JOAQUIM AUGUSTO.—Este distincto e estimado artista, faz hoje o seu ultimo beneficio, antes de retirar-se da capital. O publico deve concorrer ao spectaculo, lançando mais uma vez um punhado de flôres sobre a estrada que percorre o primeiro artista brasileiro. O *Cabrião* lá estará para fazer côro com os apreciadores do actor sympathico.

* * *

PRECES.—O *Cabrião* pede aos devotos e beatas que façam preces para que a estrada de ferro seja quanto antes aberta ao transito publico. Se hão de bater nos peitos inutilmente e desperdiçar tanta reza sem proveito, applicuem-n'a para este fim, porque além de satisfazerem um vicio, prestam um serviço ao commercio, á lavoura, aos viajantes, e ao proprio *Cabrião*, que embirrou com os burros de dois e quatro pés, e não fará viagem em quanto o asobio da locomotiva não acordar de novo os *échos da Luz*.

* * *

PROCESSO-CABRIÃO.—O publico está inteirado de quanto tem havido á respeito deste novo *caballo de Troya*. Não querendo o *Cabrião* repetir o que está dito, reserva-se para tempo oportuno, affiançando desde já, que não deixará uma só conta por saldar.

* * *

COMPENDIO DE MORAL.—Consta que a redacção do *Diario*, que tem pretenções á moralista, váe enfeichar em um volume as *Chronicas* do Sr. *Lourenço da Silva*, dispersas pelas columnas daquelle religiosissimo jornal. O pensamento é digno de taes cabeças.

Pela moralidade que transuda de taes escriptos, tornam-se dignos de dal-os como alimento espirital á respeitavel linhagem dos moralissimos redactores do moralissimo periodico.

E' á tal fim que se destina o *livreco* annunciado.

Deos os fez e o diabo os ajuntou.

* * *

PROCLAMAÇÃO.—A que hoje publicamos em o logar competente, foi mandada affixar pelo *Cabrião* nas portas das igrejas da capital, de todas as cidades, de todas as villas, e de todas as freguezias desta provincia.

Chamamos para ella a attenção dos nossos leitores.

A guerra

A' força de muito fallar-se na guerra, abriu-se a porta ao indifferentismo que sentou-se na soleira do edificio social.

Já não se corre ás typographias, á procura de telegrammas, já se não faz gemer os prélos com o pezo das offertas, e nem se anda á caça de substitutos, para alliviar as algibeiras dos designados,

Tudo passou.

Os passaros implumes fugiram dos viveiros, os advogados de *ocasião*, desfructam os premios dos capitaes que accumularam mui *licitamente*, desappareceram os rengos, tudo voltou aos seus eixos; só a patria caminha de muletas, com a face ainda enrubecida pelos insultos que seus filhos prostituidos consentiram que lhe fossem atirados.

Mas, isto tudo que importa?!

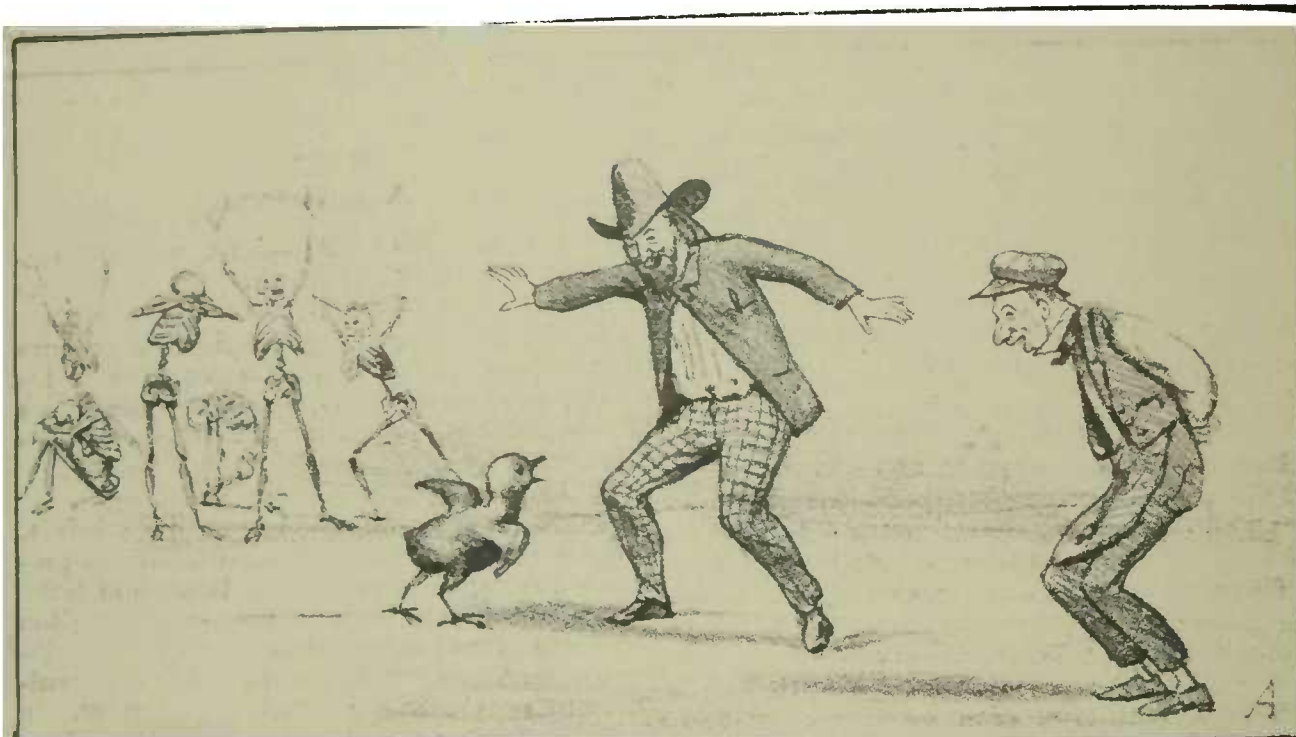
Em quanto nossos irmãos derramam o seu sangue precioso, disputando palmo á palmo o terreno inimigo, préga-se o jesuitismo ás escancaradas, procura-se amordaçar a imprensa livre, semea-se a discordia, tenta-se desprestigiari o governo, e desenferruja-se a ferramenta que tem de ser empregada no assalto ao poder!

Lamentem este cynismo aquelles, que pondo a mão sobre o coração da patria, sentem-no prestes á deixar de bater; que importa isto aos homens do calculo, aos arautos da intriga, aos especuladores politicos, que á semelhança das aves de rapina, pairam por sobre a sociedade, á espera de uma occasião azada para empolgar a victima! ?...

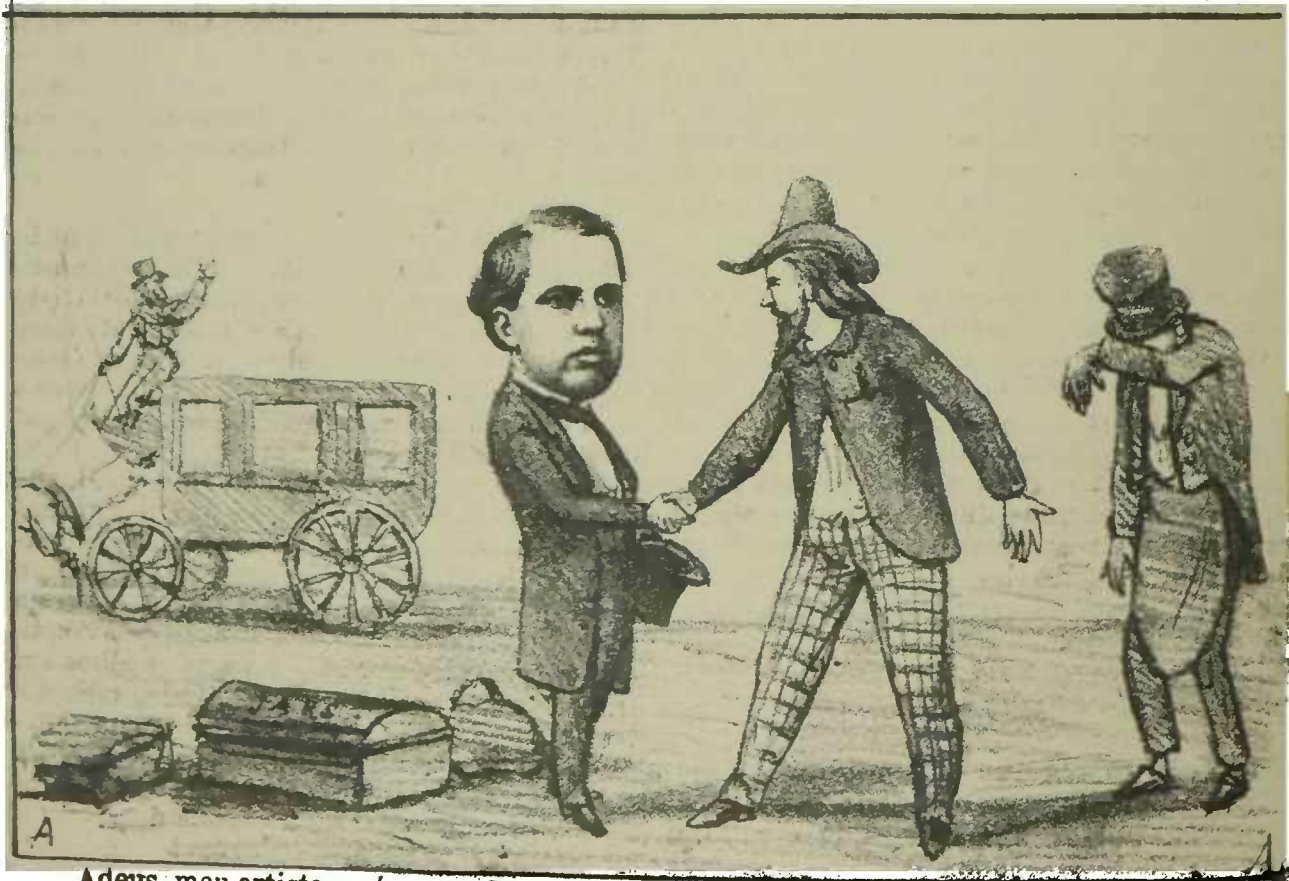
Desgraçado paiz! Tua muita vida, conduz-te á morte. Não te guerream, se não porque nas entranhas do teu sólo ha ouro, para deslumbrar a vista de quantos avarentos possúe o mundo. Querem sugar o teu sangue, querem roubar o teu ouro, querem reduzir-te á condição do escravo, que não levanta os olhos em frente do seu senhor; querem tudo, menos a tua independencia real, a tua soberania completa!

Desgraçado paiz, onde meia duzia de embusteiros, procuram dar a lei, e fazem do povo um vil instrumento de suas ambições!

A guerra continúa; Lopez jôga a sua ultima



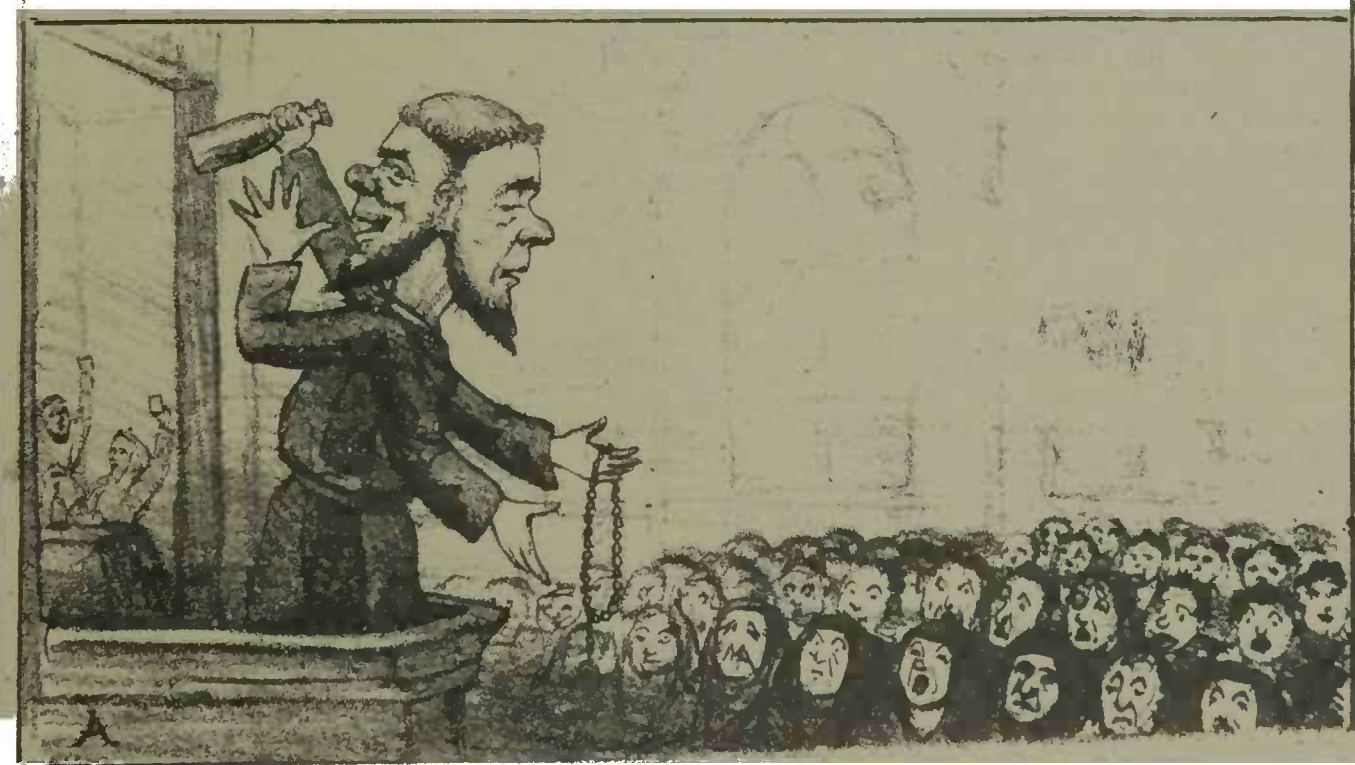
O pinto, lidador de todas as éras, querendo metter o bico no *Cabrião*.



Adeus, meu artista; vá, mas não se esqueça desta Paulicéa, que lhe reserva novos louros para a volta



Importação forçada.



—Meus irmãos, fazei o que eu digo, mas não façais o que eu faço.

carta; Mitre projecta certamente alguma nova conferencia, que traga como resultado a derrota do exercito alliado; Flôres foi respirar novos ares e novos climas.

O navio váe á véla.

E' verdade que a sua conclusão seria conveniente para os brasileiros, mas outro tanto não succederia aos nossos alliados, e nós devemos ter mais em vista os seus interesses, do que os nossos.

Tudo tem seu tempo. Tôlo é quem se mata. O cerco de Troia durou dez annos, mas sempre acabou. O mesmo pôde acontecer com a guerra do Paraguay; pôde gastar um seculo, mas ha de concluir-se afinal.

Esta esperança existe.

O Brasil é muito rico, não carece de braços, não necessita de lavoura, e o seu commercio váe ás mil maravilhas.

Os que se queixam não tem razão. São uns choramingas.

Se faltar gente para vestir farda, ahi temos um sortimento de jesuitas de todos os tamanhos e feitios, que de certo não se recuzarão á trocar o roزاری pela espada e a samarra pela blua.

Tudo se arranjará pelo melhor modo possível; portanto nada de encommodos.

Andar assim, que é bom andar.

A quadra é dos *pessimistas*, dos devotos e especuladores.

Não ha meio termo, ou esmagal-os em nome do patriotismo, ou consentir que levem a patria ao estado em que desejam collocar-a.

Ao governo e aos verdadeiros patriotas compete resolver o problema. Estamos certos que o resolverão.



Proclamação

O *Cabrião* tambem tem seus momentos sérios, e taes são aquelles em que elle sente soar-lhe aos ouvidos o éco sanguinolento que a palavra—guerra—tem feito repercutir por todos os angulos do Imperio! Pois bem, elle não sahe de seu programma tomando a grave attitude em que deve collocar-se tôdo o bom *Brasileiro*, quando reflecte sobre taes assumptos, para dirigir ao brioso *Povo Paulistano* duas palavras sobre a guerra.

Brasileiro adoptivo, artista, filho do povo, e criado no seio das revoluções, elle julga-se com direito de fazê-lo, e de encaminhar essa

valente populaça ao encontro do patriótico e justo appello do governo do paiz, que pede homens para defeza da causa commum.

O *Cabrião* não declama e nem quer se constituir patriota de *patriotagens*. Se não é o primeiro á dar o exemplo avançando um passo para, com seu braço robusto, que já tem resistido á um milhão de tiroteios, dar um *vira cambote* no *Lopes*, é por que uma outra missão, não menos nobre, elle tem a cumprir fóra do theatro da guerra.

Elle precisa estar álferta para que o seu *Pelet* não se descuide de varrer da gloriosa senda porque trilha o nosso paiz, esses *Brasileiros* degenerados que, cégos pela mesquinha politica inaugurada com a theoria do quanto peor melhor, procuram toldar-lhe o seu brilhante destino traçado pela Providencia no livro de 1822!

Eia pois, Paulistas, ávante!

Força é que vos compenetreis do chamado do Governo, pois que, como elle, tambem haveis comprehendido sériamente a actual posição do paiz.

Se lá nos campos do Paraguay está empenhada a honra nacional n'uma luta de gigantes; se lá está a causa do futuro que deve dar ao *Brasil* um lugar entre as douradas ou negras paginas da historia do mundo, attendei mais, briosos *Paulistas*, lá tambem correu o sangue de um punhado de vossos bravos irmãos que morreram pela patria; lá ainda combatem as vossas legiões que, como bem já foi dito, volvem suas vistas ao paiz cheias de uma interrogação sévora e de uma esperança supplice que nos colloca entre um dever e um crime.

E acaso ousareis recuar um passo?

.....

Não mais uma só palavra.

O *Cabrião* enche-se desde já de entusiasmo diante daquelles, que bem souberam ouvi-lo e antecipa o brado do paiz:

Vivam os briosos Paulistas!!!

Carta ao Cabrião

Itù—Novembro de 1866.

Illustre e estimavel senhor: bom tempo, bons charutos e *macaréo grosso* de assignantes é o que deseja-lhe este seu admirador.

Os numeros do seu jornal aqui chegados, têm posto a cidade em desuzado alvoroço.

Não faz idéa. Por mim, só acho uma quadra barulhenta para comparar á de hoje—é a de 1842, em que os ituanos deitaram as mangui-nhas de fóra, e tendo á frente o seu nunca esquecido *general*, mostraram que sómente a prudencia do dito seu *general* podia contê-los ante as hostes do Caxias.

Os redactores da *Esperança* e as beatas estão capazes de ir á capital para fazê-lo em pedaços. Tenha cuidado : se quizer dar um pulo a esta cidade, raspe a barba, corte os cabellos e mude de nome, quando não hade passar bons dias em lençóes de arnica.

O leal acolhimento
Do fiel povo ituano,
Não abre os braços amigos
A' qualquer *voltairiano*.

Sómente aos *Bruços Barbados*,
E ás *Irmãs de S. José*,
O povinho desta terra
Presta culto, amor e fé.

Fique com esta que lhe digo, estimavel senhor. Contando não acredita-se o que fazem os jesuitas e suas consortes por aqui, e até que ponto vão levando esta boa gente, que, aliás, é realmente muito boa, e merecia um destino melhor.

Imagine o que não será o seu jornalzinho neste mundo de trévas : é para uns um verdadeiro *rabudo* á quem as beatas e os seus *directores espirituaes* fazem *figas* de todos os tamanhos : para outros é um verdadeiro Messias salvador, e como tal recebido de mãos postas.

Basta por hoje. Heide dar em breve um pulo á S. Paulo para dar-lhe um abraço e contar-lhe de viva voz os *pratinhos* magnificos aqui havidos com os Barbados ou por causa delles.

* *

Jesuita

Em um *Diccionario Popular*, publicado em Madrid no anno da graça de 1794, encontra-se o seguinte periodo a respeito das diversas acceções da palavra—*jesuita*.

Jesuita—Frade da companhia de Jesus, instituida pelo visionario Ignacio de Loyola.

«—Animal degradado, que abdica os fóros

de racional para tornar-se instrumento cego e feroz dos interesses da ordem a que pertence.

«—Encarnação da hypocrisia.

«—Homem cousa.—Ente desnecessario, pertencente á uma seita não só inutil, como perigosa e nociva.

«—Symbolo da estupidez, galvanizada pelo fanatismo.

«—Doutor em velhacaria.

«—Reptil venenoso escondido nas dobras sombrias de uma samarra.

«—Zangão das sociedades catholicas.

«—Machina digestiva sempre em exercicio por conta dos credulos e das beatas.

«—Symbolo da ambição do ouro e do mando, sob a capa do desinteresse e da mansidão.

«—O maior desacreditador da religião de Christo.

«—Optimo obreiro da superstição.

«—Inimigo nato da razão e da consciencia humana.

«—Verdadeira expressão do despotismo do Direito Divino.

«—Acerrimo inimigo do povo, da democracia e da soberania popular.

«—Servil bajulador dos grandes da terra, e carrasco impassivel da populaça miuda.

«—Arranjador de heranças testamentarias, extorquidas pelo terror dos castigos do inferno.

«—Habil alliciador de doações *inter vivos* á titulo de estabelecimentos pios.

«—Corruptor de meninos e mulheres por meio do confessorio e do ensino.

«—Enredeiro pernicioso da paz conjugal.

«—Habil aproveitador dos segredos domesticos apanhados no confessorio.

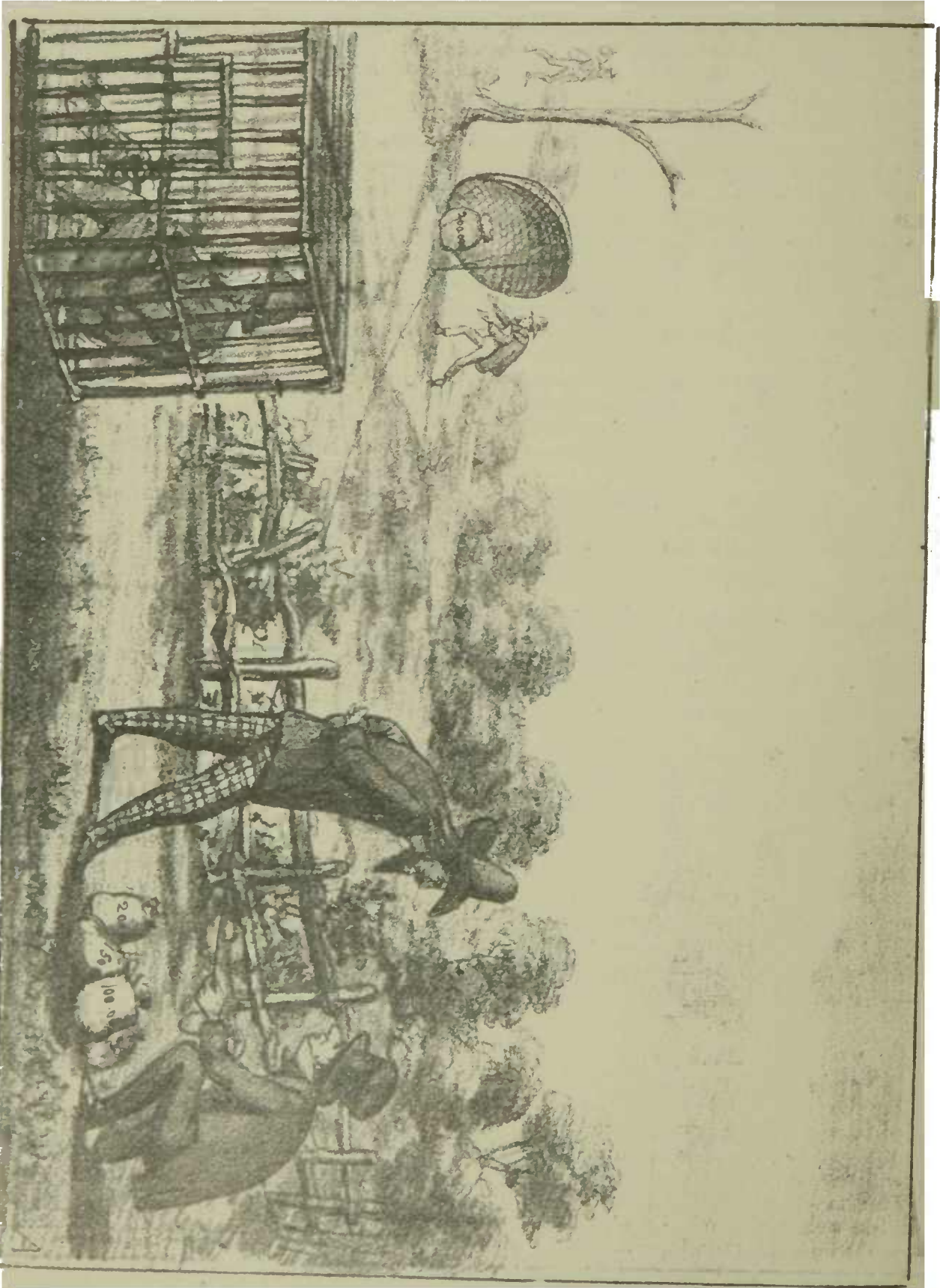
«—Corrimão da escada por onde sobem todos os despotas, quando lhes falta o apoio das sociedades livres.

«—Materia disposta para todos os crimes, quando se trata de apanhar um pouco de ouro.

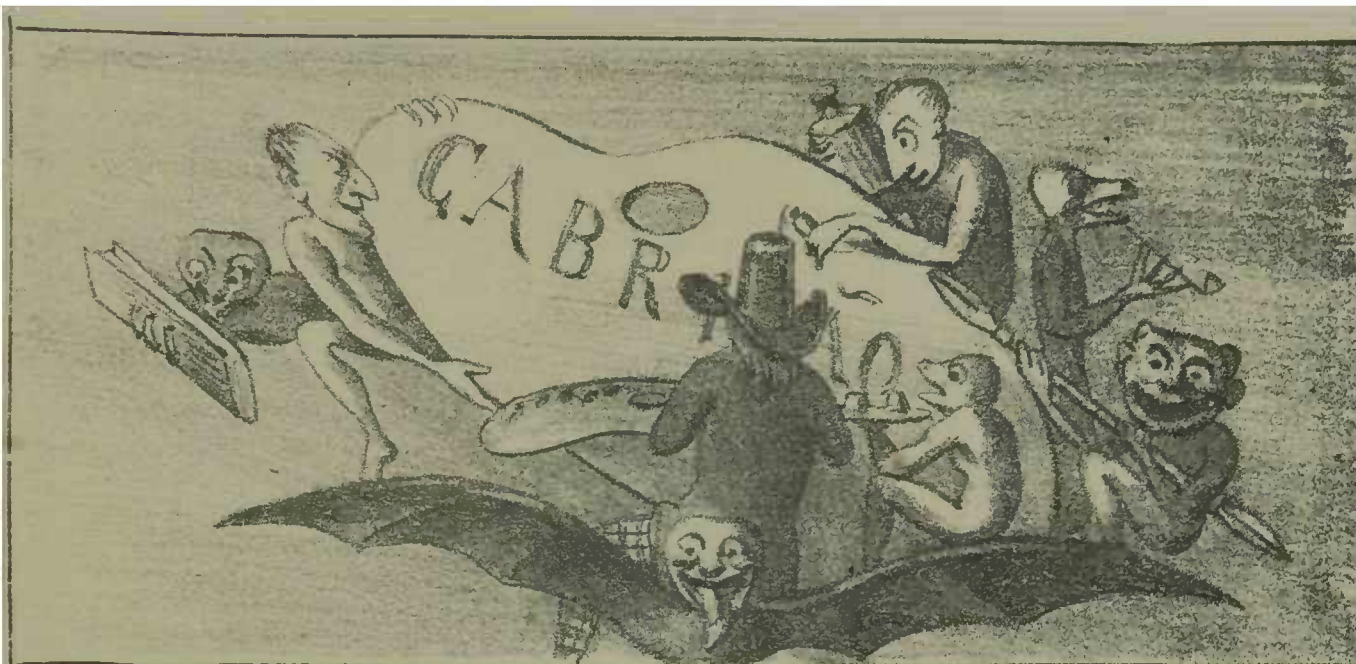
«—Sanguesuga insaciavel dos pobres de espirito e dos tolos.»

Ultima hora

O *Cabrião* ainda vive felizmente, e promette ter vida longa, para divertir-se com os seus *temiveis* adversarios.



—Que diado de tramaio é esta *Pipetas* ?
—Estou apanhando passaros para o meu viveiro de substitutos. E' leuro da designação dos guardas, e eu preparo-me para enriquecer.
—Enriquecer como ? Estas doudo ?
—A cousa é simples, apanha-se o sugelinho por uma tutameia e depois impinge-se a substituição por tres ou quatro tantos mais ao flado, que tem a corda ao pescoco e quer safar-se com os d-dos, embora fiquem os aneis.
—Mas, com os tresentos ! Isto á uma infamia !
—Isto lá não sei ! O tal prégador de moral, muito alto, muito magro e um pouco feio, que conhecemos bem, fez muita couzilha neste gosto, ganhou muito boas cobres e ninguém por isso o molteo no *CHILINDO*.



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 9

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



Guarda:—Que diabo faz ahi?

Cabrião:—Não vê? Safo o meu *Pipelet*, que tambem foi recrutado.

Guarda:—Mas, pela janella?

Cabrião:—Boa duvida! Se o portão está fechado.....



O Exm. Sr. Conselheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Ex-Ministro da Agricultura e Deputado á Assembléa Geral, falleceo na Cidade de Itú no dia 18 do corrente mez.

A Provincia de São Paulo chora a morte de um dos seus mais preclaros filhos.

O illustre finado, pela nobreza do seu character, pela firmeza dos seus principios, pela sua reconhecida illustração e serviços prestados ao Paiz e ao partido á que pertencia, merece o tributo da saudade e das lagrimas que lhe rendem os Paulistas.

O Brasil perdeo um filho extremoso, o Partido Liberal um dos seus mais valentes áthletas, e a sua Familia o objecto do mais justo orgulho.

CABRIÃO

S. PAULO, 25 DE NOVEMBRO DE 1866.

Tanto fallaram os paulistas em patriotismo, guerra, tyranno Lopez, estrangulação, etc., etc., que chegou áfinal de contas o dia da pro-
vança.

O governo torceó as craveiras ao rabeção, a dansa das designações e do recrutamento co-
meçou, e os brios patrióticos foram postos em
contribuição.

Não é necessario rememorar a balburdia, o
zum-zum e a lufa-lufa em que andou a po-
pulação da capital na semana finda. Todos
os nossos leitores, mais ou menos, tem sido
actores, ou pelo menos *comparsas* nos dramas,
nos idyllios, nas tragedias e nas scenas comi-
cas representadas em razão da cousa; e não ha
uma idéa ou uma peripecia que possa ser
apresentada á respeito como nova e desconhe-
cida.

Todos tem gritado; uns censurando, outros
louvando, outros louvando e censurando ao
mesmo tempo, outros nem censurando nem
louvando, mas em todo o caso pondo em exer-
cicio o seu direito de fazer côro á vozeria.

Quem é que tem razão?

De que lado está o direito, a lei, e a justiça?

Está do lado dos *tarjados*, ou está do lado do
governo?

Ha oito dias que estes phantasticos pontos
de interrogação perturbam, hora por hora, de
momento á momento, a tranquillidade e a paz
espiritual do *Cabrião*: ha oito dias que elle
procura para essas *cabelludas* questões uma
resposta que possa satisfazer o *contra* e o *pró*,
e contentar, tanto os seus assignantes *tarjados*
como os seus assignantes governistas: ha
oito dias que labuta no empenho, e ha oito
dias que mais e mais se convence de que é im-
possivel dar um juizo qualquer sem descon-
tentar á uma das partes.

Neste estado indeciso; na determinação mui-
to positiva em que está de não molestar os sen-
timentos de quem quer que seja; resolveo não
dizer palavra sobre a contenda, dando tempo
ao tempo, e deixando que a meada por si mes-
mo desenrole-se.

E demais, o *Cabrião* não é nenhum conse-
lheiro de estado: veio ao mundo somente para
rir e fazer rir, em quanto houver asneiras na

cabeça dos tôlos, como dicé alguém, e não
para tomar á si a direcção do immenso *Levia-
than* — que denominam sociedade.

Fique, portanto, cada um com a sua opi-
nião. Guarde-a, venere-a, e faça della o que
quizer. O *Cabrião* faz o mesmo.

Quem quizer ser *patriota* — seja-o.

Quem quizer ser *agiota* — tambem seja, e que
a cousa lhe faça *bom cabello*.

Assim pois, leitores, sobre as questões ulti-
mas, em que andam de mistura os interesses
dos patriotas e agiotas, nem meia palavra.

Vale mais a pena procurar uma these menos
espinhosa ou então fazer ponto final.

Gazetilha

PEDIDO.—O *Cabrião* pede áquelles dos seus
assignantes, que não pretendem pagar suas
assignaturas, o obsequio de enviar seus retra-
tos ao escriptorio do jornal, áfim de poupar
ao velho *Pipelet* o encommodo da procura.

JORNAES.—Recebemos e agradecemos a re-
messa dos jornaes *Alabama* da Bahia, e *Astro-
Rezendense* de Rezende.

RECOMMENDAÇÃO.—O *Cabrião*, como amigo do
progresso, não póde deixar de applaudir toda
e qualquer mudança para melhor, que se dê
na capital. Assim, aquelles que estavam con-
demnados ao *zurrapa* e ao *campeche*, chrisma-
do com diferentes nomes, vão tirar o ventre da
miseria, porque o Sr. *Salgado*, acaba de abrir
um deposito de vinhos *doces* na rua da Impera-
triz n.º 24, onde ha o superior *abafadinho*, o
saboroso Alto-Douro e outros liquidos vindos
em direitura da *Quinta do seu Cunhado*, que é
pessoa muito entendida nestas ingredien-
cias.

Estes vinhos pódem ser bebidos, segundo a
opinião dos bebedores, simplesmente ou a-
companhados da competente buxa, sem faze-
rem o menor mal á algibeira, porque são ba-
ratinhos, e ao estomago, por serem os mais
puros até hoje conhecidos.

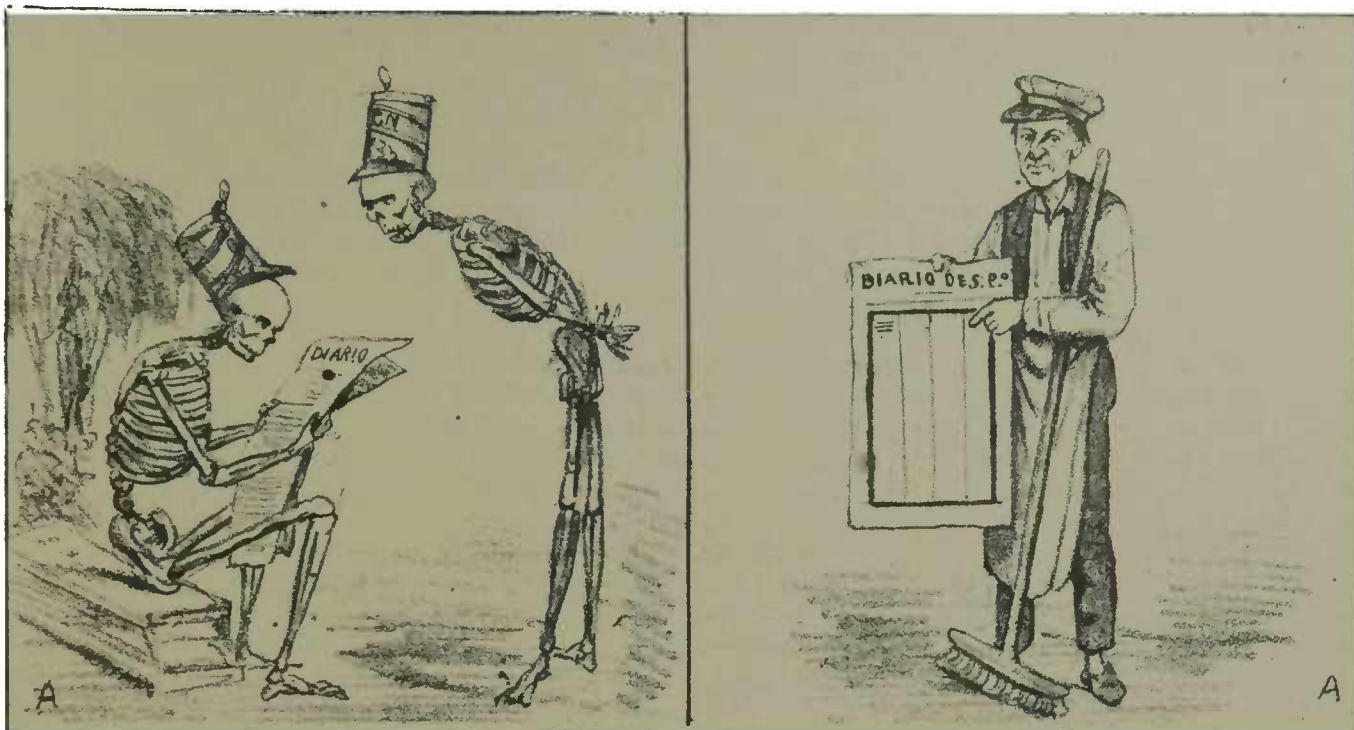
A'quelles que gostam de saborear o licor de
Baccho, recommendamos o novo deposito, no
qual tambem encontra-se, no dizer do letreiro
que está na frente do estabelecimento:—*Serve-
ja Ingleza de V. A. M. Salgado*.

CONCORDIA.—Não morreo, como receava-se,



A

A Hydra de Lerna Paulistana



Vamos vêr se o jornal ainda trata do nosso processo. Ah! ah! ah!

Já viram uma borracheira igual?



- Onde váe todo armado, Sr. *Pipelet*?
- Vou á reunião popular, e como dizem que haverá grande pancadaria...
- Qual pancadaria! Isso não passa de uma fanfarronada do costume.

esta illustre *decana* das bailarinas paulistanas. Quando isto acontecer daremos á respeito uma *biographia tarjada*.

ESPINGARDAS DE AGULHA. — Já chegou á esta capital aquelle famoso armamento que, segundo noticiamos em um dos primeiros numeros do nosso jornal, *os amigos da ordem* mandaram buscar com o *louvavel* intento de tornarem mais rapido o pleito eleitoral de Fevereiro. Estamos informados de que alguns daquelles especuladores politicos, desejando tirar partido da situação, e á titulo de ficarem scientes do effeito que produzirão taes armas, no mister em que tem de ser empregadas, offereceram-nas á uma experiencia condigna dos principios que professam. O povo, porém, que sabe que esses pelotiqueiros, hoje arvorados em seus defensores, o que querem é *tirar a sardinha com a mão do gato*, recusou *in limine* semelhante offerta, com a declaração de que — conscio de seus direitos, jámais trocará a sua *Deoza*. RAZÃO pelo satanico principio da força.

Carta ao Cabrião

Arêas 10 de Novembro de 1866.

Incomparabilissimo Sr. *Cabrião*. Consinta que eu o saúde, louvando o que tem feito e o muito que poderá fazer com o seu lapis, á bem do progresso moral e material não só da capital, como de toda a provincia.

A sua apparição aqui, se não foi saudada com vinte e um tiros, como o *Dr. Semana* desejava que o fôsse na côrte do Imperio, foi todavia recebida com muito especial agrado pelos *quelfos* e *gibelinos* desta boa terra, onde o jesuitismo tem fieis representantes.

Se o Sr. *Cabrião* pudesse dar um passeio até cá, que engraçados episodios e que sortimento de carrancas, não obteria para o seu interessante semanario! Mas, como tal não acontece, dir-lhe-hei, sempre que possa, aquillo que valha as honras da sua penna elegante ou do seu espirituoso *crayon*.

Os *casacas* gritam á bom gritar contra as autoridades liberaes, que se lembram de cumprir as ordens do governo, procurando enviar soldados para a guerra. Realmente é um crime de *leso-patriotismo*, querer por força auxiliar o governo, no empenho de salvar a dignidade nacional ultrajada pelo dictador do Paraguay! Acham que o melhor é deixar tudo correr pela

agua a baixo. Qual, Sr. *Cabrião* esta gente não toma mais caminho.

Mande-me contar si é exacto que o *Diario* está prestes á esticar a canella, porque á ser assim, quero prevenir os amigos para chorarmos a sua morte e mandarmos celebrar pelo nosso Vigario, uma missa de *Requiem*, para o descanso eterno desse amigo fiel do *casquidismo*.

O *Porco Espinho* tem estado impagavel na sua *Via-Sacra Forense*. Quiz por força descobrir a *Arca Orphanologica*, certamente para metter-se nello com alguns animaes da sua especie, mas não encontrou-a. Apesar de bem alcatrôada pelos *casacas*, a dita cuja, não pôde resistir a acção do tempo e foi á pique de encontro aos rochedos da *Ignorancia Enfatuada*.

O *Tamanduá Bandeira* alliado do *Porco Espinho*, condemnou o Reibouças e absolveo o *Borduino*! O *Porco Espinho* bateo palmas de contente, mas como alegria em casa de pobre não dura, viu-se na contingencia de se empenhar com o Reibouças, promettendo-lhe cartas de recommendação para o bom exito do Recurso, áfim de não apparecer as Razões que apresentavam um soberbo paralelo entre as duas sentenças! Que me diz á esta?

Por este gosto, ha outras pilherias do *Porco Espinho*, as quaes lhe irei noticiando opportunamente.

O processo *Simeão*, cujo recurso de despronuncia, foi *arranjado muito de proposito*, entre o *Porco Espinho* e o *Cará Barbado*, que representa de *Sancho Pança* junto do seu amo *D. Quixote*, tem-lhe dado agua pela barba, como vulgarmente se diz.

Como habito na roça e receio que estas linhas não alcancem o correio, faço ponto, dirigindo meus cumprimentos ao Sr. *Cabrião*, á quem desejo uma longa vida e todos os applausos de que é merecedor.

Pelo seguinte correio lhe enviarei uma lista de novos assignantes.

ROQUE.

A' pedido

Srs. Redactores:

Declaro que não faço mais parte da Maçonaria.

Apresentaram-me hontem o recibo e declarei isto mesmo.

Tenho sido sempre burlado nos meus intentos de alcançar alli um empreguinho, e pois entendo que devo especular por outro lado.

Ja fiz sciente á loja, que, como catholico, que sou, não devo pertencer mais á taes sociedades.

Não acha que tenho muita razão?

Talvez fallem á respeito disto ; mas não me encommodo. Já me encostei aos frades, e conto que com o auxilio delles, hei de crear barriça neste mundo, e depois ganhar o céo, quando fôr tempo.

Ande eu quente, e ria-se a gente.

Seu assignante,

JOÃO SINHO FEIO.

Definições

AMOLADOR.—Sujeito que passa a navalha no rebôlo.

Individuo que nos põe em tratos a paciência.

BURRO.—Animal modesto.

Sujeito de craneo expesso.

CONVENTO.—Armazém de alcaides.

Morte de capitaes.

Reunião de vadios.

Amostras de cachaços.

MENINO.—Homem quando *petiço*.

Sujeito finorio.

PE.—Base de todas as cousas.

Deposito de calos.

Consummidor de sola.

Remate da perna.

PENA.—Sentimento de dôr.

Capote das aves.

Azorrague dos patifes.

Condemnação dos criminosos.

QUEIJO.—Borra de leite.

Sujeito aparvalhado.

Fabrica de esquecimentos.

Complemento das sobremesas.

QUEIMADOS.—Assucar reduzido á pilulas pe-gajosas.

Individuos contemplados com alguma mecha offertada pelo *Cabrião*.

Sujeitos que se chegaram demais ao fogo, ou o fogo á elles.

Quitutes cozidos além do necessario.

Uma povoação do Rio de Janeiro.

ROLHA.—Meio descoberto para tampar garrafas.

Instrumento que faz emmudecer os palrados.

Borracheira

Ninguém ainda pôde dizer o que significou o *Diario* apresentar a primeira pagina em branco com tarja preta. Morreria algum jesuita, ou foi simplesmente por espirito de economia?

Para symbolisar a morte da liberdade, não pôde ser. Porventura os seus inimigos de hontem, de hoje, e de amanhã, serão os mais proprios para choral-a?

Aqui ha cousa e cousa grande.

Cuidado, meu povo, muito cuidado com os especuladores, que o que querem é pescar nas aguas turvas.

Aconselhar a revolta contra a autoridade constituida, além de um crime é um escarneo atirado á face do povo paulista, que não precisa nomear procuradores para desaffrontar-se de qualquer violencia, quando esta porventura exista!

As liberdades publicas estarão em perigo? Quem o affirma?

Acautela-te meu povo, o crocodillo tambem verte lagrimas; o canto da serêa é o presagio da tormenta.

Haja revolução de idéas, revoltem-se todos contra os especuladores sordidos, contra os politicos devassos, contra o papel triste que nos quizeram fazer representar, e terão feito uma revolução gloriosa, digna de um povo livre, digna dos paulistas.

O mais, não merece se não o rizo do desprezo, ou da compaixão.

Annuncios

No *Gabinete Musical* da rua Direita, vende-se café em pó á 320 rs. a libra. As pessoas que bebem este café, sentem logo uma doce melodia nas tripas.

Lê-se no *Diario de S. Paulo* n.º 382:

MANTEIGA FRESCA

Esperamos confiadamente que S. Exc. não tardará em tomar esta justa providencia.

A pessoa que perdeu uma dentadura postica, pôde procura-la em casa do *Pipelet*, que a receberá dando os signaes.



Os mortos continuam á cabrionar e *Cabrião*.



O Genio da Discordia.



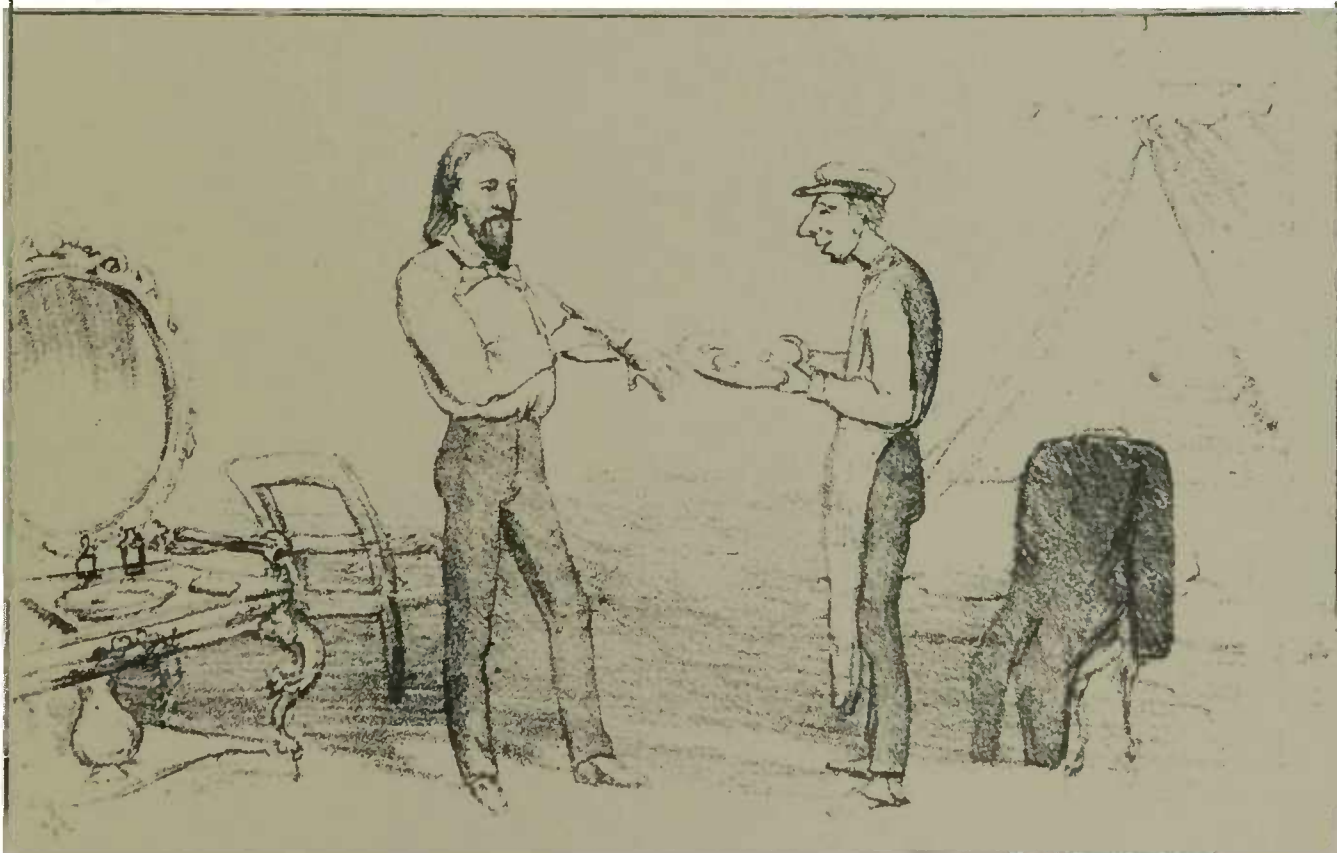
Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 10
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
 Trimestre . . . 5\$000
 Semestre . . . 8\$000
 Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
 Trimestre . . . 6\$000
 Semestre . . . 9\$000
 Anno . . . 13\$000

Avulso 500 rs.— Pagamento adiantado.



Desde que a « Concordia » teve o máo gosto de abolir as luvas, os logistas deixaram de as mandar vir em quantidade, de sorte que estamos em maré de bailes e nada de encontrar luvas! Tomei o expediente de pintar as mãos, porque acho indecente apresentar a mão suada á uma senhora ; creio que não levarão a mal a lembrança, porque muita gente co-
 uheço, que não pinça sómente as mãos, mas até o proprio rosto.

CABRIÃO

S. PAULO, 2 DE DEZEMBRO DE 1866.

Estamos na época do encerramento geral de todas as cousas.

A estrada de ferro está fechada, *si et in quantum*, ao transito publico; e é mais facil um jesuita entrar no céu depois de morto, ou um camello passar pelo fundo de uma agulha, do que um qualquer christão ir á Santos em quatro horas, como era usança e cousa facilissima, ha mezes atraz.

Tambem cerrou suas portas o *Barracão Dramatico* de S. José, porque a respectiva companhia, caprichoso bando de andorinhas, entendeu (e com muita razão) que devia bater a linda plumagem e ir fazer verão em um clima menos frio, menos inhospito, e mais *apatacado* que o nosso.

Fechou-se tambem, ou pelo menos vai fechar-se em poucos dias, o santuario da jurisprudencia sito no antigo convento de São Francisco.

Encerra-se tudo quanto é bom, conveniente, proveitoso, agradável, et cœtera, et cœtera; porém deixa-se aberto o que é máo, nocivo, desastroso, inconveniente, venenoso, e tudo quanto sôa pelo *diapason* destes adjectivos.

E se não vejamos:

As *bôcas de lobo* da travessa de Santa Theresza, e de outros pontos da cidade, ahi estão abertas e bem abertas, clamando por um pouco de attenção dos amigos da salubridade e aceio publicos.

Os seminarios de jesuitas e das irmãs de S. José continuam *escancarados* com grávissimo escandalo das leis patrias, por que mercadejam com a credulidade publica sem ter a necessaria licença da respectiva autoridade, á titulo de ser a cousa para maior gloria dos *collegios Polacos* e de outras *santas armadilhas* instituidas na velha Roma, em proveito dos paulistas.

Continuam abertas e bem abertas as portas da cidade para dar entrada aos carros de *eixo movel*, que ainda não resolveram-se a poupar o machinismo acustico dos cidadãos paulistas, fazendo callar o *berreiro estruquidor* com que annunciam-se aos freguezes, e isto com pleno assentimento da municipalidade.

Tambem continuam a dar entrada franca á

todos os abusos os-executores e zeladores das leis municipaes. E, se querem exemplos, citaremos *estes, mais estes, mais aquelles, e mais aquelles outros*, e mais os atravessadores de generos, e mais as matilhas de cães vadios que percorrem as ruas, e mais uma serie indefinida de *cousas censuraveis*, que a falta de tempo mandacallar neste momento, mas que ficam reser vadas, em todo caso, para qualquer outra occasião.

Bem se vê: as cousas não vão bem na Paulicéa.

Apezar das leis, dos zelozos fiscaes que possuimos, da policia, das gazetilhas e noticiarios dos jornaes, e das alfinetadas e mais alfinetadas do *Cabrião*, a felicidade publica e a ventura social, que a constituição garante a todos, não estão nos seus respectivos eixos.

O *Cabrião* toca em taes cousas unicamente pela rama; ergue apenas uma pontinha do véo que occulta o espectáculo miserando, o quadro negro e sombrio da realidade, porque deseja poupar o sistema nervoso e a sensibilidade dos leitores.

Entretanto, se as cousas seguirem de mal á peor, como vão presentemente, o *Cabrião* está muito resolvido a chamar em seu soccorro o famoso *Gilbert* do *Diario de S. Paulo*, que, depois do *Erasmus*, é o melhor cirurgião oculista e *tirador de cataratas* até hoje conhecido, para que venha *abrir os olhos ao povo*.

E' preciso que faça-se a luz: é preciso que o povo paulistano abra os olhos e veja, para que possa medir a fundura do abysmo cavado em seu caminho.

Se o povo não quizer emendar-se por si mesmo, o *Gilbert* será incumbido de fazer o milagre.

O povo hade abrir os olhos, ainda que seja necessario o emprego da força para conseguir-se o bom exito da supra-referida operação cirurgica.

O *Cabrião* empenha neste sentido a sua *palavra* de *Cabrião*.

Gazetilha

BAILE—O *Cabrião* está em toda a parte onde se chama por elle. Por isso não é de admirar que elle falle do sumptuoso baile, que no seu bello palacete da Consolação, deu o sr. dr. Martinho da Silva Prado, por occasião da for

matura do seu filho o sr. dr. Martinho Prado Junior.

O *Cabrião*, com quanto artista e rapaz de bom gosto, não tenciona amolar a paciencia do proximo com uma descripção de legua e meia, sobre as moças bonitas que lá foram, os toilettes que mais sobresahiram, a riqueza e elegancia que se notava em todos os compartimentos do edificio, a excellencia do serviço, e mais do que tudo isto, a extrema delicadeza e affabilidade dispensadas para com todos os convivas, pela exm.^a familia do sr. dr. Martinho Prado.

Para encurtar razões, dirá que tudo correu ás mil maravilhas, podendo-se dizer sem offensa aos contemporaneos e vindouros, que o baile dado pelo sr. dr. Martinho Prado, foi um baile typo, um baile *comme il faut*, um baile como sempre sonhou o *Cabrião*, que logrou o prazer de vêr o seu sonho realisado.

GRÃO—Effectuou-se no dia 28 ao som da musica, ao estourar das bombas, e no meio do mais pronunciado contentamento, a collação do grão aos novos bachareis de 1866. Pobres moços, partem desta, para peor vida! Deixam a poesia, as illusões, as palestras e as namoradas, pela vida de decepções, que se encontra cá fóra, onde formigam os rabulas, amoladores jesuitas, chicanistas, vinagres, e mais uma sucia de insectos da mesma familia.

O *Cabrião* deseja-lhes todas as venturas de que são dignos, e a coragem indispensavel para vencer os obstaculos, que rodeiam essa classe distincta, mas tão infelicitada neste paiz, onde sómente o patronato e a afilhadagem tem um verdadeiro culto.

RETRATO — Inaugurou-se por occasião do grão conferido aos quinto-annistas, o retrato do exm. sr. conselheiro José Bonifacio, incumbido pelos academicos da Faculdade ao distincto pintor Angelo Agostini.

E' um quadro soberbo e digno de ser admirado pelos homens da arte, e por todos aquelles que sabem render homenagem aos verdadeiros interpretes do bello.

O trabalho do sr. Angelo Agostini, honra o artista que o executou e ao mesmo tempo revela os nobres sentimentos da classe academica, sempre disposta á exaltar a virtude e o talento.

CONTA DE SETE—Foram sete os martyrios do Salvador.

Sete as dôres da Virgem.

Sete são os peccados mortaes.

Sete é a conta das facadas, que leva qualquer esfaqueado.

Para que a conta dos sete se não altere, acabam de chegar á provincia sete irmãs de caridade!

Ora, viva!

MANDAMENTOS DO HOMEM DE TRETAS—1.º Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o proximo como a nós mesmos.

2.º Não empregar o seu valor em vão.

3.º Guarda-lo nos Domingos e festas de guarda.

4.º Nega-lo ao pai e á mãe.

5.º Não matar pobres.

6.º Affectar castidade.

7.º Não furtar pouco.

8.º Não levantar falsos testemunhos sem lucro.

9.º Não desejar o interesse do proximo.

10. Não pensar que ha cousas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dous:

« Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos. »

IMPORTAÇÃO—N'uma época, em que a emigração masculina é reclamada, não se sabe quem se incumbio de importar sete madonas francezas, que se diz serem irmãs de caridade.

Parece cassoada a tal importação. Pede-se trabalhadores americanos, que façam prosperar o paiz, e vem mulheres para afemina-lo com beaterios!

A lebrança é de cabo de esquadra. Saúde-se o autor, e o governo que lhe dê alguma tetéa.

RECRUTAMENTO—O *Cabrião* vota pelo recrutamento, porque deseja a honrosa terminação da guerra. Mas não vota pela violação das leis, pelos despotismos commettidos, e pela illaqueação da boa fé, com que o exm. governo transmite as suas ordens.

O cynismo tem chegado ao ponto, de recrutar-se um individuo duas vezes, depois de ter elle apresentado sua isempção legal! Outros têm sido perseguidos dentro do asylo do cidadão, outros....



—Vocês são capazes de engulir esta pilula?
—Ora é bô! Muito maiores já temos nós chuchado.



Um conto de réis! Um conto de réis! Um conto de réis! Não ha mais quem lance!
Um conto de réis! Eu bato. Um conto de réis! Uma, duas, tres. Pam!...



A moda.

Com que se parece.

(O Cabrião espera que, desta vez, as moças não se hão de zangar, pois que foi escolhida a mais bella das aves para termo de comparação.)



Ora dá-se !... pois Vmc. não vê que sou mulher ?

GUARDA.—Não quero saber, mulher não puxa carro de lenha ; venha para o quartel, e na inspecção hademostrar suas isenções.

PIPELET.—Vio-se aquella ? !...

CABRIÃO.—O que deviam fazer era recrutar os malditos carros, que amolam-nos e escangalham-nos os ouvidos.

PIPELET.—Apiadissimo.

O *Cabrião* lembra o expediente de offerecer-se um par de oculos aos agentes do recrutamento e aos aspirantes á tetéa, e de que os recrutandos tragam um letreiro na testa, á vêr se não continuam os enganos.

O *Cabrião* disposto a applaudir a boa execução da lei, não dará quartel aos novos *agentes do santo officio*, que desejam prestar serviços, com sacrificio dos principios de justiça e moralidade.

Deos permitta que fiquemos só nisto!

BIBLIOGRAPHIA—O sr. Rego dos Camaragibes está escrevendo um tratado synchronistico comparativo das religiões de Moysés, Luther, Mahomet, e Calvino, para demonstrar que todos elles são infames impostores, e devem quanto antes ser queimados vivos pelos santos lazaristas.

Dizem que ainda não appareceu uma obra de mais fundo, de maior clareza e logica mais convincente á respeito do assumpto.

Pela cantiga, os *miseros mesquinhos* acima apontados têm de vêr boia.

LEMBRANÇA—As irmãs de caridade são mais proprias para velar á cabeceira do enfermo, do que para mentoras da mocidade feminina.

Lembramos ás sete irmãs ultimamente chegadas, que vão prestar serviços no Paraguay, onde ellas são instantemente reclamadas.

Em S. Paulo não se carece de mais irmãs, nem primas.

Vamos, minhas filhas, ao Paraguay; o mais é vadiação e jesuitismo.

IRIS BANANAENSE—Este interessante periodico que se publica no Bananal, inserio no seu n. 11, um bellissimo artigo sob o titulo—*O jesuitismo e a emigração*—que merecia ser transcripto, o que infelizmente não podemos fazer por falta de espaço.

O illustre escriptor deu de rijo nesses *vendilhões politicos*, arvorados em defensores da religião, e que merecem ser enxotados do *Templo da Verdade*, como fez o Divino Mestre aos mercadores que profanavam o seu Sanctuario.

O *Cabrião* saúda o *Iris Bananalense*, e folga de ter na arena da imprensa, um collega tão distincto, que o ajude a separar o joio do trigo.

VIOLENCIA—Um portuguez de nome Salgado, acaba de ser recrutado pela segunda vez, não

obstante ter apresentado na primeira, os seus titulos competentemente legalizados! Entende a delegacia que os documentos são falsos. Neste caso, como deixa-se ir um falsario para o exercito, sem a punição da lei?!

A questão está affectada ao digno vice-consul portuguez, que tomou o negocio debaixo de toda a consideração. Esperemos o resultado.

Entretanto é bom dizer, que o portuguez recrutado é empregado no escriptorio do *Cabrião*.

Não é de reparar; o *Cabrião* cabriona a humanidade, é bom que tambem não o poupem. Amor com amor se paga.

O THUG DOS THUGS—O *Diario* constituiu-se o *Thug* de todas as publicações que faz.

O primeiro romancete que começou a apparecer naquella folha foi estrangulado em começo; não teve conclusão.

O *anno de tres mil* soffreu castigo identico. Outros artigos têm sido estrangulados, com prejuizo dos leitores que não conseguem vêr o final á leitura.

Agora o processo dos *Thugs estranguladores*, foi estrangulado por sua vez. Ha dias que estão os leitores na pasmaceira a vêr o remate da obra e nada de novo. Está visto, o *Diario* é o *Thug dos Thugs*.

O beijo

Beijo na face
Pede-se, e dá-se,
Dá?
Que custa um beijo?
Não tenha pejo!
Vá!
Um beijo é culpa,
Que se desculpa:
Dá?
Um beijo é graça,
Que a mais não passa:
Vá!
Teme que a tente?
E' innocente:
Dá?
Guardo segredo,
Não tenha medo:
Vê?
Dê-me um beijinho,
Dê, de mansinho,
Dê!

Cabello de Judas

O padre *Antonio Pereira de Figueiredo*, um dos homens mais celebres do fim do seculo XVIII e principio do seculo XIX, entrou, muito moço ainda, em controversias com os jesuitas por causa do seu *Novo Methodo da Grammatica Latina*, onde patenteou os erros que continha a Grammatica do jesuita *Manoel Alvares*. Em consequencia disto, os frades da companhia lhe fizeram viva guerra, que redundou toda em beneficio do grande escriptor. Era o padre *Antonio Pereira* um distincto theologo e profundo conhecedor da Biblia, que traduziu e commentou, vulgarizando assim o conhecimento dos livros fundamentaes da religião christã. Posto que de agradável aspecto, tinha os cabellos ruivos em extremo, o que deu logar a seguinte anecdota:

Estando elle certa vez em uma reunião de jesuitas, um destes, para escarnecel-o, fallando ácerca de pinturas, perguntou-lhe ironicamente:

Qual a razão, *padre-mestre Pereira*, porque em todos os quadros em que Judas apparece, pintam-no sempre com os cabellos ruivos? e accrescentou: v. rvm. que é tão versado nas cousas ecclesiasticas, hade sem duvida ter achado a origem desta tradição.

O *padre Pereira*, sem titubear um instante, respondeu ao jesuita nos seguintes termos: Saiba vossa paternidade, que muitissimo tenho estudado as antiguidades da igreja, e havendo encontrado varias noticias ácerca dos demais apóstolos, pelo que toca a Judas, nada descobri senão o que se lê no evangelho; isto é, que elle era um dos da *Companhia de Jesus*.

ESPECTACULOS PUBLICOS

THEATRO DE S. JOSÉ

(AINDA QUE CHOVA)

DOMINGO 2 DE DEZEMBRO DE 1866

Vae hoje á scena o drama phantastico em 5 actos, original do snr. *Bernardo Macedo*:

PORTAS FECHADAS

OU

O EDIFICIO ÁS ESCURAS

O drama é curiosissimo. E' representado á surdina de modo á ser ouvido unicamente

pelos anjos e pelos que estiverem na graça do Senhor.

Os espectadores assistirão ao espectáculo na cama, para sua maior commodidade.

No intervallo do 4.º para o 5.º acto o snr. *Mattos* cantará a famosa aria:

TUDO VAE A MELHOR

Dará fim ao espectáculo a representação da bonita comedia em 1 acto:

Ande eu quente e ria-se a gente

Por obsequio ao publico o dramaturgo snr. *Bernardo Macedo* fará o principal papel da comedia.

GRANDE NOVIDADE!

A orchestra executará lindissimas peças—com os instrumentos no sacco.

Entrada gratis para todos.

Começará o espectáculo ás 8 horas da noite, menos 10 minutos.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio da empresa, rua da Anachauita n. 100.

THEATRO BATUIRA

Vae hoje pela 3.ª vez

O Anjo da Noite

THEATRINHO DO COLLEGIO

Representa-se hoje pela 1.ª vez a notável tragedia em muitos actos:

A degollação dos protestantes

E' uma composição de folego dada á luz pelo mui distincto publicista e letrado, o snr. *Albuquerque Rego dos Camaragibes*.

Para dar fim ao espectáculo o actor *Rumily* executará a scena burlesca, ornada de danças:

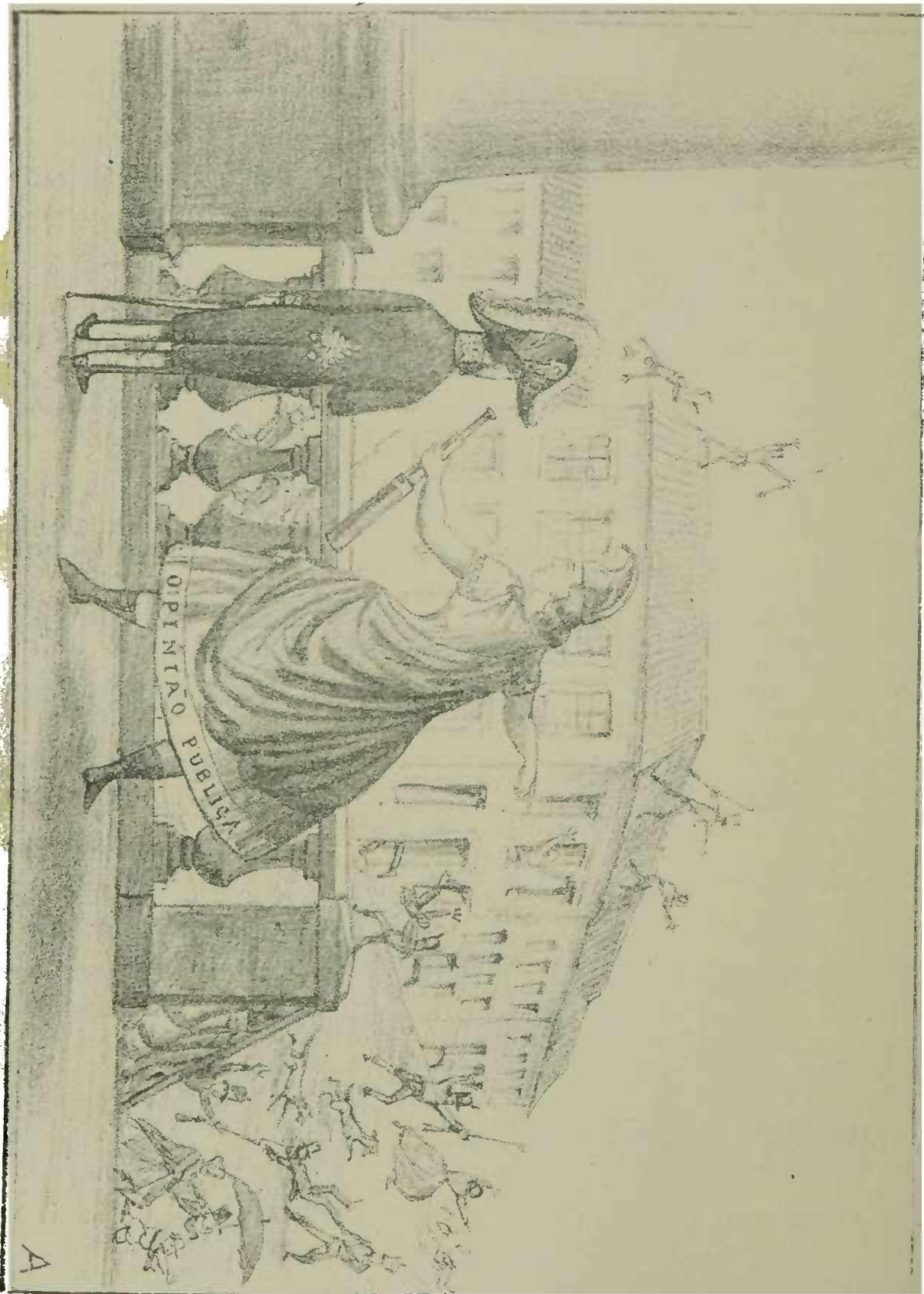
O farçola e as irmãs de caridade

CIRCO EQUESTRE

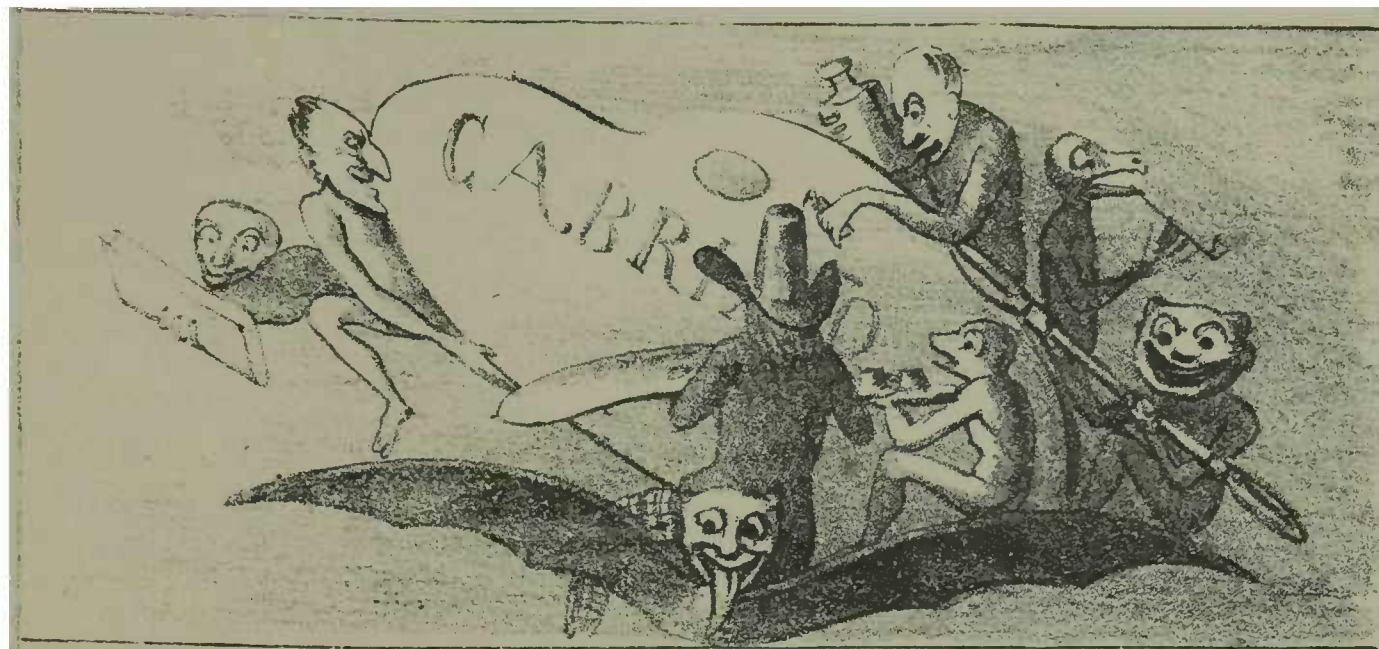
Hoje é o ultimo espectáculo—variadissimo. Finalisarà com a muito applaudida e aprazivel scena:

A COMPANHIA EM VIAGEM

S. Paulo—1866—Typ. IMPARCIAL



Exm. snr., sou a soberana dos paizes constitucionaes, aquella ante quem se curvam as proprias frontes co-
roadas. Venho chamar vossa atençaõ para as scenas de arbitrio e violencia que tendes á vista, praticadas á título
de recrutamento. Cumpre impor aos beleguins o inteiro acatamento á lei e á justiça, para que não carregueis com
a responsabilidade de taes actos.



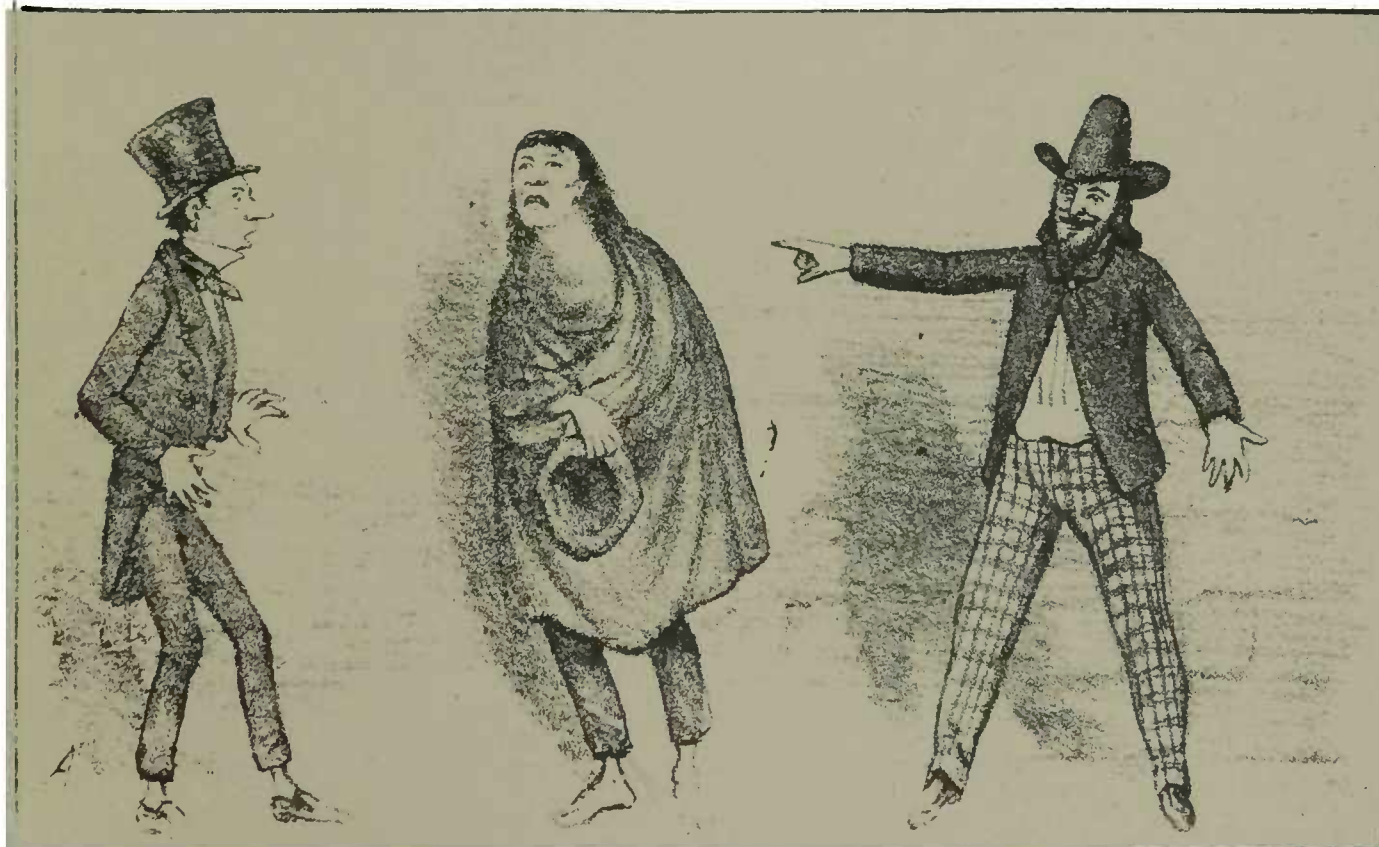
Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 11
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL.
 Trimestre . . . 5\$000
 Semestre . . . 8\$000
 Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
 Trimestre . . . 6\$000
 Semestre . . . 9\$000
 Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.— Pagamento adiantado.



E' surdo, idiota e mais o que se vê ; e apesar de tudo foi remettido de Bragança como guarda nacional designado para a guerra ! Minha opinião é que seja antes enviado para o Museu, não esquecendo-se a Presidencia de agradecer *comme il faut*, á quem mandou-lhe tão curioso presente.

CABRIÃO

S. PAULO, 9 DE DEZEMBRO DE 1866.

O *Cabrião*, graças á sua posição social, não foi ainda nem designado, nem recrutado. As autoridades tem guardado respeito á sua autonomia, e fazem bem; apesar de pequeno, elle tem forças de leão e era capaz de fazer das suas se o quizessem metter na jaula.

Como porém, não o tenham encommoado, continúa á levar vida folgada e a *cabrionar* a humanidade, fim para que veio ao mundo.

Depois que vio fechar-se o theatro, irem-se os estudantes e interromper-se o transito da estrada de ferro, vinga-se á fumar charutos do *Miguel* e a lêr as *Chronicas do Diario*.

Ninguém dirá que elle tem bom gosto; embora, é preciso saborear de tudo, para cousa alguma ignorar.

O *Cabrião* está satisfeitissimo com o proceder dos seus patricios; dar liberdade aos escravos e offerecel-os para desaffrontar a patria, são cousas muito do seu agrado. Já inscreveu no seu canhenho particular os nomes dos benemeritos cidadãos, que tão dignamente hão feito jus á gratidão nacional.

Santo Amaro, afinal, sahiu da concha e a camara offerece duzentos mil réis á sete voluntarios. Já é alguma cousa e o santo póde rehabilitar-se. Vivas sejam dados ao Paraizo dos palmitos.

O *Cabrião* está tomando apontamentos e promete dar á estampa os retratos dos que se distinguirem por actos patrioticos e dos que se celebrisarem por actos de vinagreira na presente conjuntura.

Preparem-se, e contem com a boa vontade do seu amigo *Cabrião*.

Gazetilha

UNIÃO LUSO-BRASILEIRA.—No dia 1.º de Dezembro, deu-se no Theatro de S. José o espectáculo annuciado pela sociedade *União Luso-Brasileira*, com o duplice fim de solemnizar o anniversario da restauração de Portugal e applicar o producto da recita ás obras do hospital da Sociedade de Beneficencia Portuguesa.

Ao mesmo tempo que os portuguezes com-

memoravam um dos mais brilhantes feitos do passado, estendiam a mão caridosa aos seus patricios desvalidos. Nada mais grandioso.

O espectáculo foi concorrido.

O drama representado foi *Alvaro de Abranches*. O *Cabrião* declara com a franqueza do costume, que embirrou logo com o titulo do drama. Descendente em linha recta dos *Dous Renegados*, do *Mascara Negra* e outros que dormem na poeira dos archivios; *Alvaro de Abranches* é um drama que causaria furor nos bellos tempos em que o Henrique fazia o seu *pé de alferes*, mas que hoje é apenas tolerado, como se tolera uma velha rabujenta ou uma moça metida á litterata.

O povo já desacostumou-se das scenas, em que a mascara e o punhal, o capacete e a lanterna furta-fogo, eram accessorios indispensaveis. O scenario tinto de sangue, os gritos da victima, o aspecto sinistro do carrasco, tudo isto cahiu em exercicios findos, é roupa que não está mais na moda.

Tudo que não é o reflexo do *Pedro*, dos *Homens de marmore*, das *Azas de um anjo*, da *Filha do Lavrador*, etc. valerá apenas como uma recordação do passado; arrancará um suspiro, mas não produzirá um—*bravo!*

A arte caminha sempre e com ella devem caminhar os artistas, seus verdadeiros interpretes.

Não obstante, *Alvaro de Abranches*, representado por moços que não fazem do palco uma profissão, de alguma sorte agradou.

O publico applaudiu o esforço desses moços generosos, que offerecendo-lhe um agradável passatempo, tiveram em mira a pratica da mais sublime das virtudes—a caridade.

O *Cabrião* os saúda e agradece a delicadeza que mostraram convidando-o á assistir essa festa artistica e beneficente em companhia do distincto pintor, que obsequiosamente e com tanto esmero executou o quadro representando D. Luiz I e D. Pedro II. A tout le seigneur, tout l'honneur.

Assim praticando, mostraram-se gratos, e deram um eloquente testemunho do apreço que lhes merece as manifestações da imprensa, sempre lembrada com distincção pelos homens da sciencia e da arte de todos os tempos e de todos os paizes onde a civilização tem penetrado.

CAFE' LAURETTE.—M.^{mo} Laurette mudou seu

estabelecimento do Largo do Palacio para a *Rua do Cabrião* n. 4, antiga Rua da Imperatriz.

O café, a serveja, o chocolate, e outras bebidas espirituosas do estabelecimento não tem rival em S. Paulo. Affirma-o a proprietaria da casa. Affirma-o o *Cabrião*. E affirmará todo aquelle que tiver uma vez entrado n'aquelle recinto de luzes alcoolicas.

Neste S. Paulo aonde tudo navega em um mar de cynismo, é obra de caridade indicar ao publico um ponto de palestra *animada*, e onde, além do mais, é facil molhar a palavra por quaesquer quatro vintens.

Cumpre ainda não esquecer que a proprietaria do estabelecimento promette vender seus generos pelos preços do Rio de Janeiro!

Não assustem-se os *vinagres* com esta ultima idéa. Sabe-se que os preços do Rio de Janeiro são cousas de esfolar como agua fervendo, não ha duvida; mas devem ter em vista, que os preços do Rio tem—gráo maximo, gráo medio e gráo minimo, e não ha duvidar que M.^{me} Laurette ha de sempre applicar o gráo minimo em attenção aos paulistas *vinagres* e não *vinagres*.

JORNAES.—O *Cabrião* foi obsequiado com o *Correio Fidelsense* e o *Correio do Recife*, jornal illustrado com finas gravuras e digno de lêr-se pelo bem elaborado dos seus artigos. Ambos foram recebidos com especial agrado.

DOUS DE DEZEMBRO.—Fosse o recrutamento, que tem espantado até os gatos que andam pelos telhados, fosse a designação que tem posto em movimento este pedacinho de Brazil, fosse o que fosse, o certo é, que o dia dous de Dezembro, passou frio como uma noite de S. João. A artilharia do Carmo, foi dar um passeio á Matto Grosso e a guarda nacional, na sua maior parte, está tirando sipó para os andaimas das obras de palacio.

O *Cabrião* que aprecia o que é bom, foi até o pateo do Collegio e vio apenas um ou outro figurino enfeitado. E mais não disse. Já se foi aquelle bom tempo, em que a guarda nacional, dava uma descarga, assim a modo de pipocas que rebentam, e faziam evoluções capazes de pôr boqui-abertos os taes senhores prussianos, que deviam dar um passeio até cá, para aprender o manejo.

« Mudam-se os tempos da nossa ventura. »

CONSOLLO.—Graças á Deos, depois que a municipalidade tomou providencias para que os carros de lenha não *chiassem* dentro da cidade, operou-se um notavel melhoramento: *chiam* mais do que nunca.

Em epocha de tantos desgostos isto é um consolo.

DELIBERAÇÃO.—Dizem que as *irmãs francezas*, que em numero de 7 chegaram ultimamente da Europa, deliberaram seguir para o Paraguay na qualidade de enfermeiras.

Attribue-se o proposito aos conselhos dos barbadinhos.

Não era mesmo de esperar—que *Reis tão sabios* procedessem de outra sorte.

Afança-se ainda, que alguns dos padres estão dispostos a seguir-as—ainda que seja até as margens do *Cocytus*.

Um brado de animação á tão santa gente: Away! Away! Away!

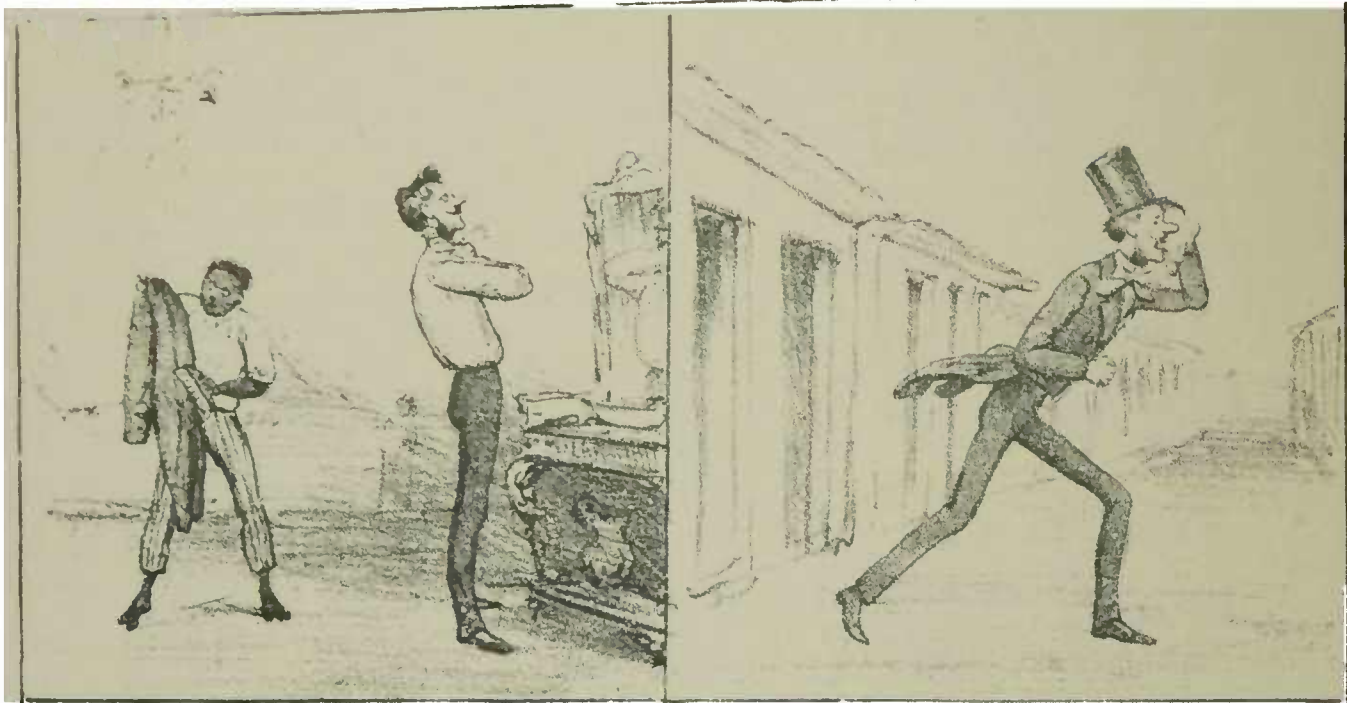
DESIGNAÇÃO.—Decididamente Bragança asentou de immortalisar-se com as designações dos guardas nacionaes! Em 1865 de lá vieram para a capital *sexagenarios* que mal podiam mover o pé, e guardas com papos maiores que um côco da Bahia.

Na era do recrutamento—1866, acaba de apresentar-se em palacio um pobre homem, completamente idiota e honrado pela natureza com um famoso papo, que lhe será fatal em qualquer ataque, por que o inimigo não desprezará tão bom alvo. Na verdade! Designar um coitado que traz o Jaraguá no pescoço, e mal supportará o peso da arma, é mais do que injustiça, cheira á loucura.

Designem homens sãos e valentes, que possam bater-se no campo da batalha, mas não percam o tempo enviando idiotas, rengos, e papudos. No theatro da guerra não ha exposição de raridades, para que se faça taes remessas.

Basta de papudos, escolham gente sem papo, que possa occupar gravata. Para amostra, bastam os dous que vieram.

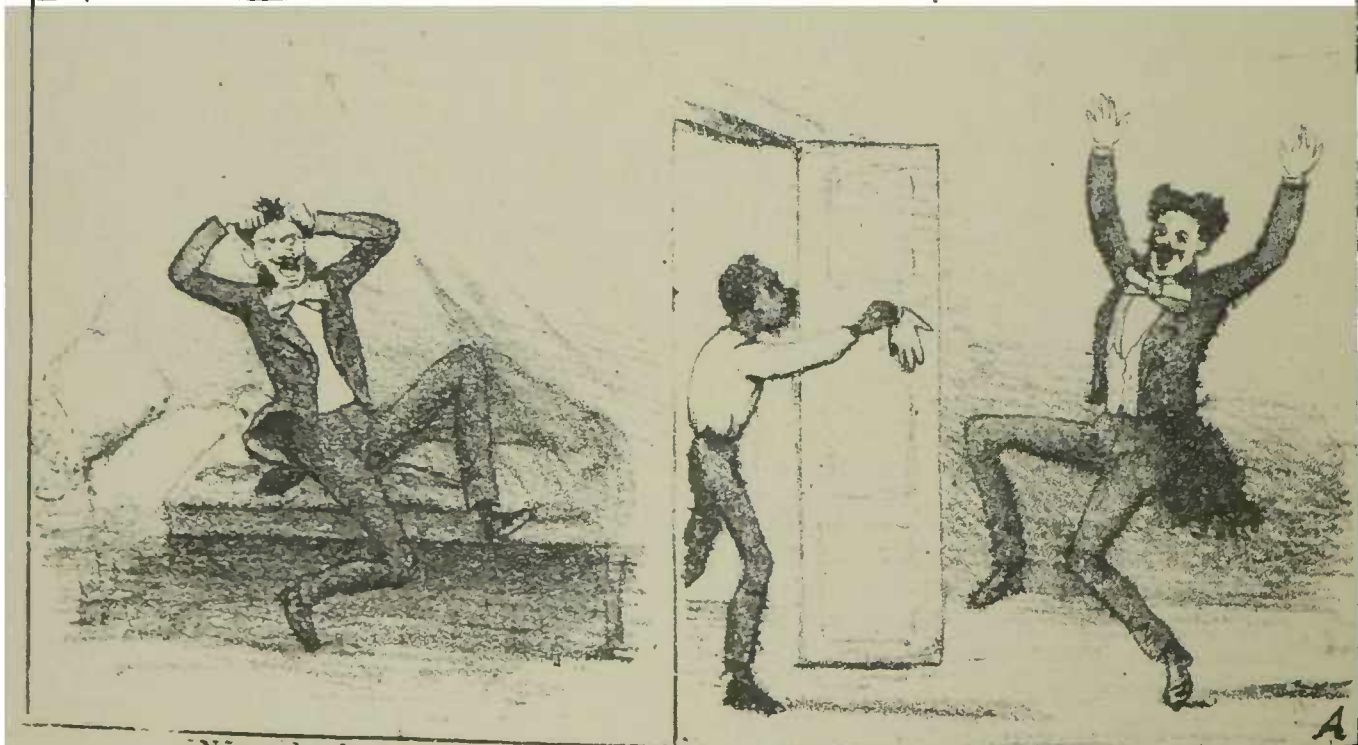
ESQUELETO.—Em um dos pateos do centro desta capital existe ha dias exposto á contemplação publica um enorme esqueleto, provocando o desgosto não só dos moradores visinhos como dos transeuntes.



Episodios no baile

Prepara-se para o baile.

Corre por toda a cidade á procura de luvas.



Não acha luvas.

Um visinho caridoso manda-lhe uma.

A



Apenas consegue a 25.ª quadrilha!



Os vestidos de cauda lhe são fataes !!



A fatalidade continúa no chá !!!



Até os bons-bocados o perseguem!!!!



O unico chapéo que lhe de-
charam!!!!



Resigna-se á esperar que
amanheça por não lhe abri-
rem a porta!!!!



Afinal a patrulha mette-o no
chilindró!!!!!!

Chamamos á attenção de quem competir para a remoção daquelle espantelho:

Não podemos terminar sem communicar que o esqueleto referido é o que se acha no largo de S. Bento, pertencente ao corpo da companhia de cavallinhos.

Sem titulo

Trata-se de caixões... para defunctos.

A industria dos caixões está realmente atrasada entre nós. Ainda são feitos á mão. Em Paris, terra do progresso, já adquiriram as honras da machina, e, o que é melhor para o fabricante, as regalias do monopolio. O sr. Bataille é o unico fabricante de caixões em Paris, arrematante do que os francezes chamam *pompes funèbres*, e que nós diriamos fornecimento de utensilios de gatos-pingados. Não vende a retalho. Note-se mais que, segundo a legislação franceza, o caixão tem as honras de movel. Entre nós não sabemos se está classificado.

O caso é que o tal sr. Bataille tem immensas officinas, numerosos operarios, e ganhou uma medalha na exposição de Paris, pela lindeza e perfeição dos caixões, que apresentou.

Em nossa terra ainda os caixões são grosseiros e tem a gente mêdo delles. Em França, além dos ordinarios, ha caixões riquissimos de mogno, de ébano, incrustados de marfim, prata e ouro, commodamente forrados de seda e estofados.

Deve ser um gosto estirar-se a gente alli dentro.

Não faltam anedotas a respeito dos caixões.

O celebre romancista Eugenio Sue, muito tempo teve por unico bahú um caixão. A caixa funebre parecia-lhe commoda para não amarrotar o fato. Não tinha de dobrar a roupa como nos bahús ordinarios... e além disso mettia o caixão debaixo da cama e assim não empachava o quarto.

Um inglez, capitão da marinha militar, offereceu ao almirante Nelson um caixão feito do mastro de um navio tomado ao inimigo. O illustre almirante agradeceu muito o funebre brinde.

Um ratão de bom gosto costumava guardar n'um caixão de criança bastantes objectos que muito apreciava. Dizia elle que o receio inspi-

rado pelo cofre funebre impediria os ladrões de o roubarem.

O que affoitamente se póde affirmar é que não ha philosophos como os fabricantes de caixões. Dizem que é um gosto vêr os carpinteiros do sr. Bataille fabricando a ultima habitação dos seus semelhantes, e rindo e cantando alegremente emquanto pregam as taboas funerarias.

Muito se tem fallado dos monges da Trappa que não se encontravam sem se saudarem com a phrase: *Irmão, é força morrer!*

Mas, segundo conta-se, os taes operarios de caixões nem andam tristonhos, nem inventaram phrases melancolicas. Qual! São alegres como pintasilgos, e riem-se da morte, no que os acompanha a honrada corporação dos gatos-pingados e todos os outros avejões que se empregam em nos metterem na cova.

A martello

Apre! com seiscentos diabos, que é cousa difficultozissima escrever-se para o publicól Não agradeço ao sr. *Cabrião* as aperturas em que me pôz, fazendo-me seu collaborador.

Ouçam, e vejam se não tenho razão de sobra.

Assento-me deliberado a consumir todo papel que encontrar sobre a mesa, apresenta-se-me, desde logo, á imaginação uma cordilheira de idéas, e todas ellas offerecem vastissimo assumpto para um bello artigo; no entanto como começar?

Pelo principio, não é verdade?

Pois é justamente ahi que me aperta o sapato.

A primeira cousa de que me lembro immediatamente é da politica... da politica que sempre foi, é, e será a minha monomania. O que porém dizer a respeito? Combater o governo? Nessa não caio eu que gosto de tê-lo por meu amigo; é sujeitinho que está sempre de espada empunho, e, mais cedo ou mais tarde, o golpe é certo.

Defendê-lo? Outra asneira: quando alguém já não explorou essa mina de modo a torna-la tarefa improficua para terceiro, é que o meninôte tem a defeza em si mesmo, e por tanto não precisa de intruzos que venham desmascarar as artimanhas de algum politico visionario que apparece em ordem do dia, *impando* de opposicionista.

Que fazer pois com a penna em mão, quando tanto já se tem dito sobre tudo mais? Tal é a pergunta que de novo faço á mim mesmo, e eis que um esquadrão de idéas me vem apparecendo e desaparecendo simultaneamente diante de reflexões, ante as quaes dissipa-se a *vis escribendi*.

Predisponho, por exemplo, o espirito para coordenar alguma cousa sobre guerra; o que quer que seja que a proposito se diga, carambola-se immediatamente no governo, e temos o caldo entornado. *Governo e guerra* são questões correlatas, bulir com esta é tocar naquella, e por tanto não ha remedio senão considerar militantes as reflexões já feitas.

Passo pois a pensar sobre um assumpto que me parece innocentissimo—o *artigo modas*. Novamente viro-me e reviro-me na cadeira, escarro com toda diplomacia, levo a penna ao tinteiro e eis que de subito passa-me pela mente uma consideração que molha-me toda escorva que se achava prompta. Fallar de modas é dizer que os freios e cabrestos que hoje estão no rigor, assemelham-se á perolas de orvalho que em descuido cahem de um mar de azevichada seda, que um sacco de préguas, dentro do qual entroxá-se um delgado corpinho parece-se com o trajar da virgem, com a tunica inconsutil e com tudo mais que por ahi segue-se, seria isto mentir á minha consciencia. O meio pois de sahir de semelhante embaraço é a critica severa, mas a critica para com o bello sexo não me convém. Além de ser malho em ferro frio, não quero perder uma eleição que com tanto cuidado hei pleiteado em toda minha vida. Aqui em segredo, sou candidato á posse dos corações de todas as que compõem aquelle mimoso *bouquet*.

A consequencia que tiro é que sobre tal materia ainda não vou bem, e mudo de rumo. Emfim, para remate da obra, percorro todo mundo jesuitico, litterario, scientifico, artistico e recreante, e nada afinal de contas quadra-me ao paladar da penna, de modo que enraivecido atiro-a para um lado deixando só o que ahi fica, e isso mesmo á martello.

A aguia encadeada

(IMITAÇÃO)

Do Caucaso no cimo a aguia despertára
D'entusiasmo aceza:

« Irei roubar ao tigre sanguinario
« A fumegante preza!
« A's mais distantes e elevadas nuvens
« Hei-de o meu vôo erguer;
« E alli, co'a vista devorando o espaço,
« Hei-de, em seus mais reconditos abrigos,
« Meus inimigos
« Fazer tremer!»

Isto dizendo as azas desenrola;
Agita o corpo, firma-se nas garras...
Mas, esforço baldado;
Pois, em quanto dormia, um satyro odioso
Lhe tinha os pés na rocha encadeado.

Qual a aguia do meu canto,
O genio eleva ás nuvens seus impulsos;
Mas a pobreza os pulsos
Com seus ferros lhe opprime muita vez:
E, quando intenta ousado alçar os vôos,
Tem azas na cabeça
E cadeias nos pés.

A lagarta

(IMITAÇÃO)

Quando era inda lagarta a borboleta,
Todos da triste com horror fugiam;
Mas, depois que se fez insecto alado
De mil brilhantes côres matizado,
Todos a amavam
Todos a q'riam.

Tal o vicio de andrajos vestido
E' de todos odiado e aborrecido;
Mas, d'honras e riquezas adornado,
Do mundo é quasi sempre respeitado.

Annuncios

PATRIOTISMO

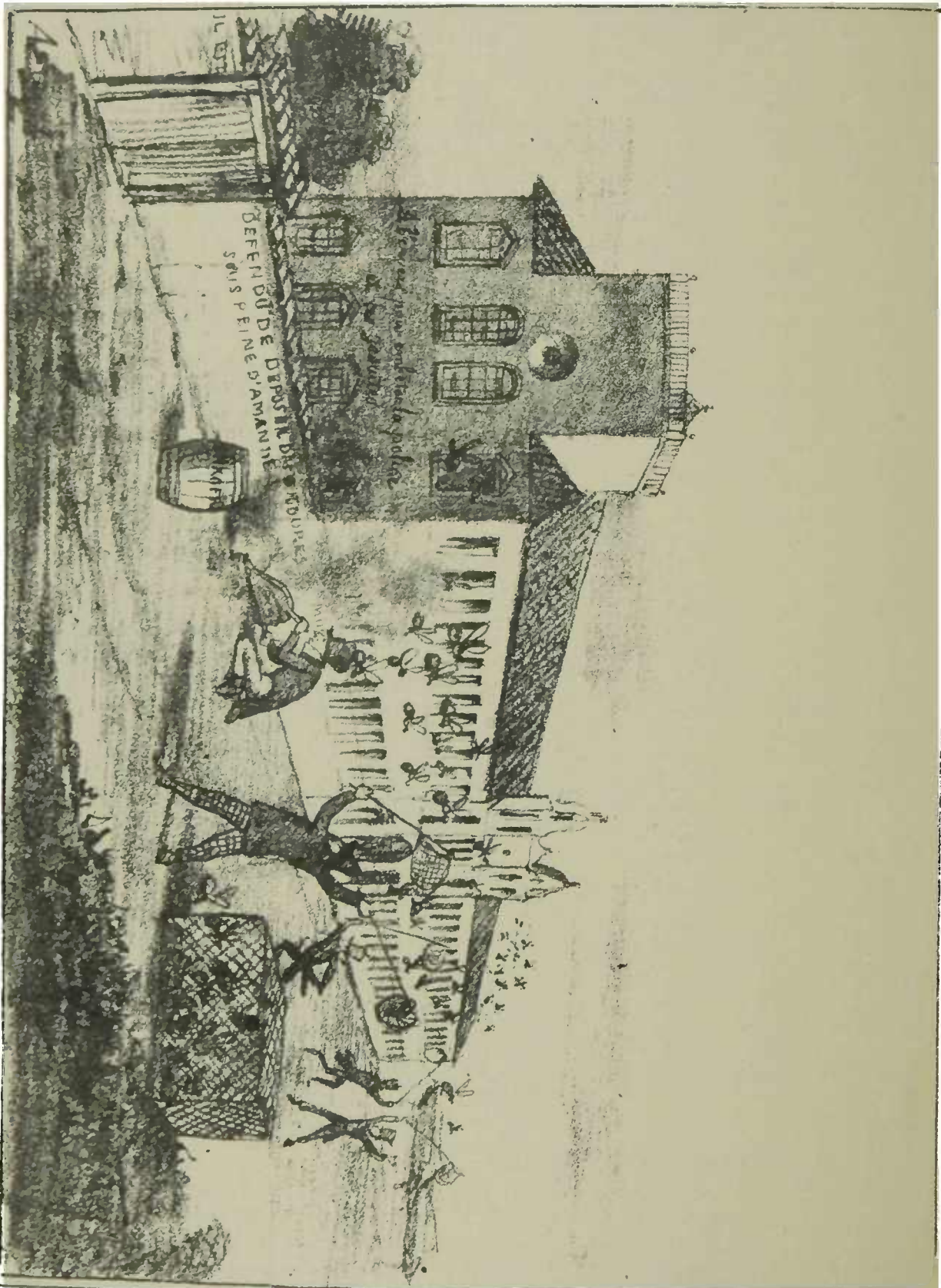
O abaixo assignado não póde resistir á effervescencia patriotica de marchar para o Paraguay, e desejando prestar os seus serviços desinteressadamente offerece-se para substituto ou designado, mediante a modica quantia de 3:000\$000.

Póde ser procurado a qualquer hora.

Pipelet.

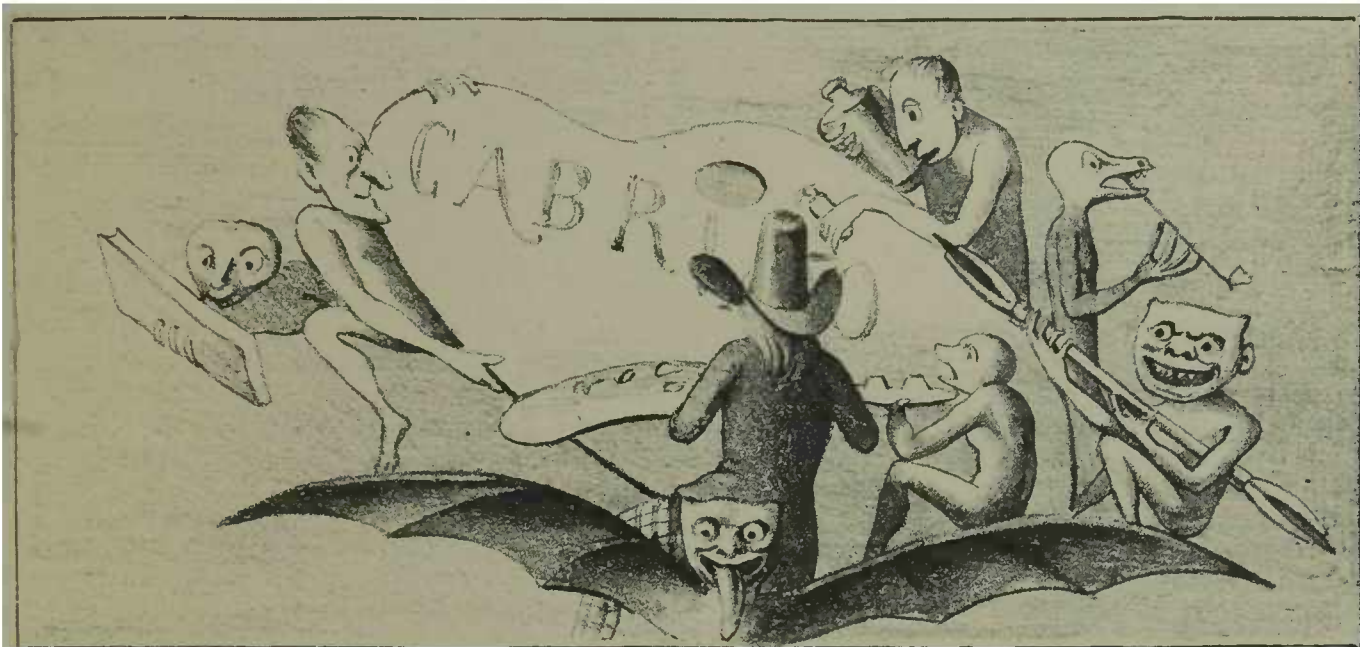
IMPORTANTE

Hoje ha leilão de substitutos no escriptorio da agencia, ás 4 da tarde.



Recrutamento de *formigões* para o exercito.

Lith. de H. Schroeder



Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

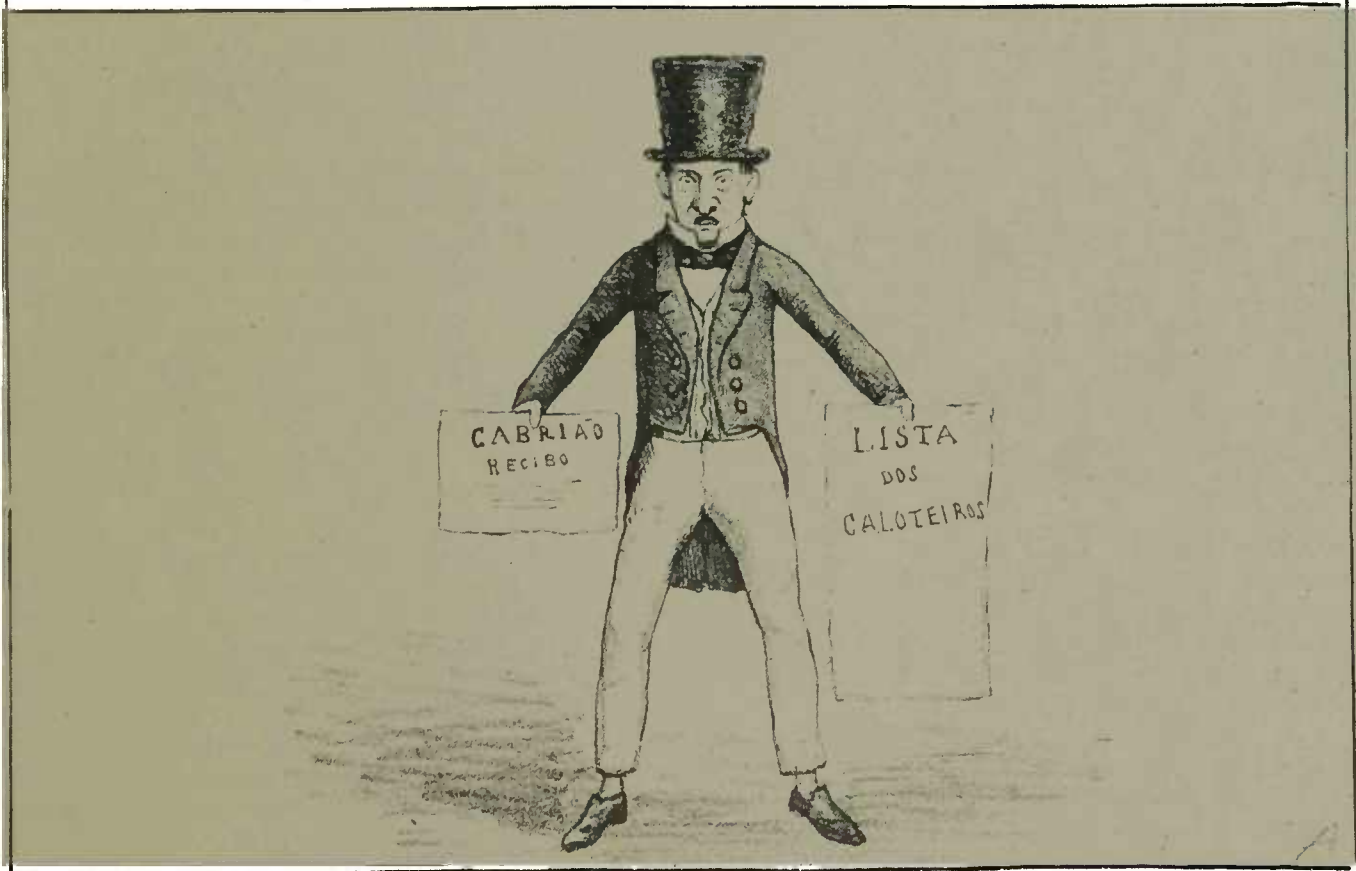
N.º 12

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.— Pagamento adiantado.



Meus senhores, (dirijo-me aos não pagantes) eu venho pessoalmente receber a importancia das assignaturas. O Sr. *Cavrião* esta furioso, não fazem idéa! Não quer saber de historia, e anda a *Cabriõnar-me* por causa dos cobres. Os senhores são poucos, é verdade, porém fazem-me andar muito. Tenham paciencia: ou pagar ou ir para esta lista!

CABRIÃO



S. PAULO, 16 DE DEZEMBRO DE 1866.

A antiga redacção do *Diario*, acaba de expirar...

Ainda bem. O *Diario* foi o pelourinho onde se flagellou mais de uma reputação firmada, foi o verdugo de todos aquelles que tinham um nome á fazer respeitar, uma idéa á desenvolver.

Azorrague brandido por mãos mercenarias, fez da penna nobilissima do publicista, um instrumento vil de pequeninas paixões. Deu como um cego, e quando abriu os olhos, vio-se rodeado de victimas salpicadas de lodo!

Com a mascara de uma pretendida imparcialidade, fez das suas columnas um esterquilinio publico, onde todo aquelle que tinha algum lixo a varrer da sua testada, lá ia depositar!

Defendeu com delirio os principios carunchosos do *Direito Divino*, a intolerancia religiosa, o jesuitismo, a vinda das irmãs de caridade, e todas as idéas retrogradadas, que o progresso condemna.

Em relação á luta que ensanguenta as margens do Prata, o *Diario* mais de uma vez deu razão aos inimigos do Brazil!!!

Essas pennas mercenarias não souberam respeitar a dôr de uma nação, que se estorce nos braços do desespero, vendo seus caros filhos ceifados aos milhares pelo alfange da tyrannia!

Quando o povo ultimamente necessitava de uma voz que o encorajasse, de um braço que lhe apontasse a estrada do dever, sahio-lhe ao encontro o *Genio da Discordia*, de rosto esqualido, olhos assanhados, cabellos hirtos, que lhe aconselhava a rebellião, a desobediencia ás ordens do governo, isto é, a vergonha e o opprobio que manchariam as paginas da nossa historia, se o povo dêsse ouvidos á tão perfidos conselhos!

E tudo fez-se, e tudo recommendou-se em nome do partido da *Ordem*, que préga a obediencia passiva ás autoridades constituidas, que quer a monarchia com todos os seus appendices, que professa o jesuitismo e a into-

lerancia politica e religiosa, e vota contra todas as reformas passadas, presentes e futuras!

Basta! Deixemos passar o cadaver que vai caminho da sepultura. Serve-lhe de mortalha as paginas rôtas da Constituição do Imperio, calça as alparcas dos jesuitas, e tem sobre a frente o sello da maldição das victimas que fez!

Gazetilha

PROCESSO-CABRIÃO—Este grotesco processo, enfezado e ridiculo desde seu nascimento, findou-se por uma sentença de absolvição.

A policia declarou innocente a estampa responsabilizada, e livre de culpa e pena o responsável.

Parabens ao Dr. promotor publico e ao conselheiro delegado de policia, que, por tal modo, souberam dar provas de sua illustração e bom senso.

DESAFFRONTA—Desappareceu afinal do frontespicio do *Diario* um borrão que alli existia á cerca de cinco mezes.

Felicitemos aos habitantes da capital pela desaffronta que acaba de receber o bom senso, com o desaparecimento daquella nodoa.

PATRIOTISMO—O *Cabrião* não tem cobres para offerter a voluntarios, mas põe á disposição dos que se quizerem apresentar para o serviço do exercito, em campanha, duas collecções encadernadas de exemplares de sua pessoa.

O *Cabrião* está convencido que esta offerta hade ser tão procurada, como os centos de mil réis que por ahi se offerecem a quem quizer servir voluntariamente; mas a sua idéa é que se falle no acto que é todo patriotico.

BARULHEIRA—Depois que começou a desenvolver-se o recrutamento nesta boa terra, está tudo fóra dos eixos, os animaes de todas as especies sahiram completamente do sério, e os pintos principalmente, tem feito um barulho de todos os diabos, talvez porque o milho lhes tem faltado.

Seria conveniente logo acomodar esses pintinhos todos, para tranquillidade do genero humano, que tem os ouvidos escangalhados de tanto ouvir piar á tóa.

SENTINELLA DO QUARTEL—Este novo jornal promette occupar-se do Quartel, debaixo de todos os pontos de vista; e de algumas *ninharias* da capital.

E' afinal de contas um *jornal de ninharias*.

VESPAS—Chama-se á ^{***}atenção da policia para a alluvião de vespas que paira, ha tempos á esta parte, nas immediações da typographia do *Diario*, tórando perigozissimo, se não impossivel, o transito pela rua Direita.

O facto é sério, e muito grave.

E' preciso descobrir a *vespeira* e desterra-la para fóra da cidade.

JESUITAS—Os jesuitas ^{***}continuum *engasgados* com o Aristides.

O osso é realmente difficil de engulir.

FORMIGÕES—Consta ^{***}que os recrutadores, adherindo aos conselhos do *Cabrião*, tem agarrado muitos para o exercito.

São dous proveitos em um sacco: engróssa-se as fileiras do exercito, e *rareá-se* as fileiras dos malandros da santa igreja.

PIPA DO QUARTEL—São ^{***}interessantissimas as graves questões agitadas na imprensa diaria da capital á tal respeito.

Recommendamos aos nossos assignantes a leitura dos luminosos artigos publicados pelo *Diario*.

SALVA-SE A PATRIA—^{***}Dizem que, do interior do provincia, estão em marcha para esta capital *mil e tantos* indios, de diversas tribus, com o intuito de offerecer suas *frechas e tacapes* contra os paraguayos.

Epistola familiar

SÃO PAULO, 11 DE DEZEMBRO DE 1866.

Meu querido Gedeão
Das Tramoyas Cansação.

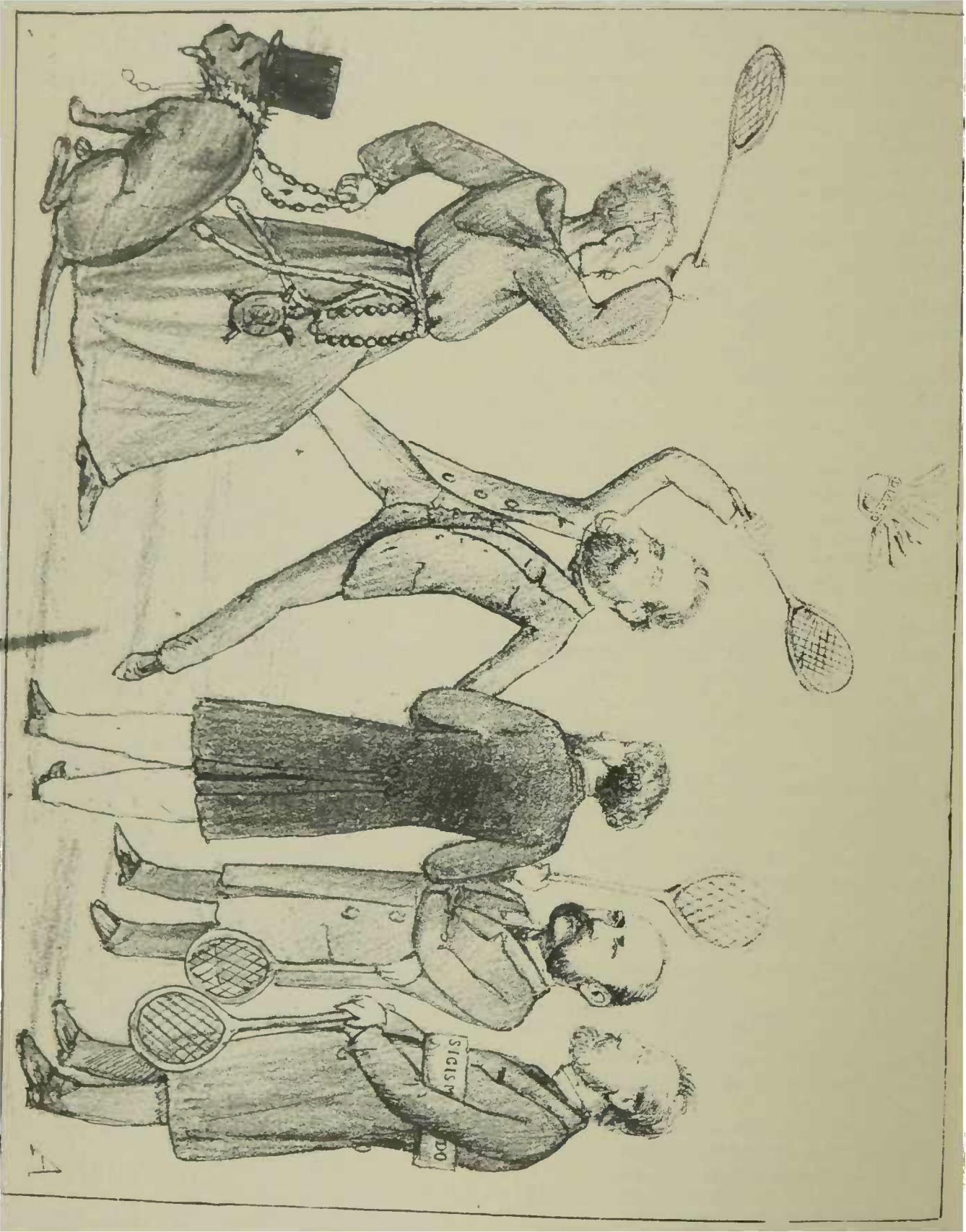
Ha muito, presado amigo,
Dos meus males doce abrigo,
Pretendia eu novas dar-te
D'esta Patria do Deus Marte;
Porém sempre perseguido,
Pelo fado fementido,
Vivo tão atropelado,
De trabalho estenuado,

Que nem sei como mastigo
As torradinhas de trigo,
Com que dou conforto ao peito,
Já das magoas tão desfeito.
Bem sei eu, que a velha historia,
Por querer turbar a gloria
Aos preclaros descendentes
Dos heroes armipotentes
—Cubas, Pires e Buenos—,
Que venceram Turcos, Brenos,
Chinos, Persas, Anglicanos,
Fanfarroens heroes hespanos
—Sancho Pansa e Dom Quixote—,
A bodoque e chifarote,
Quer, por força, que o Deus Marte
Fosse nado em outra parte.
Eu, pcrém, protesto e juro,
Do que digo bem seguro,
Que a estrangeira historia mente;
Porque Marte é d'esta gente.
Inda mais, dizer-te quero,
Contra a voz do mundo fero,
Que as victorias d'esta terra
Quer lançar do lodo á berra,
Que São Jorge, o gram guerreiro,
Aqui viu a luz primeiro;
Que São Pedro, o pescador,
Aqui foi agricultor;
E São Paulo, o cabalista,
Pela fama, foi *Paulista*.

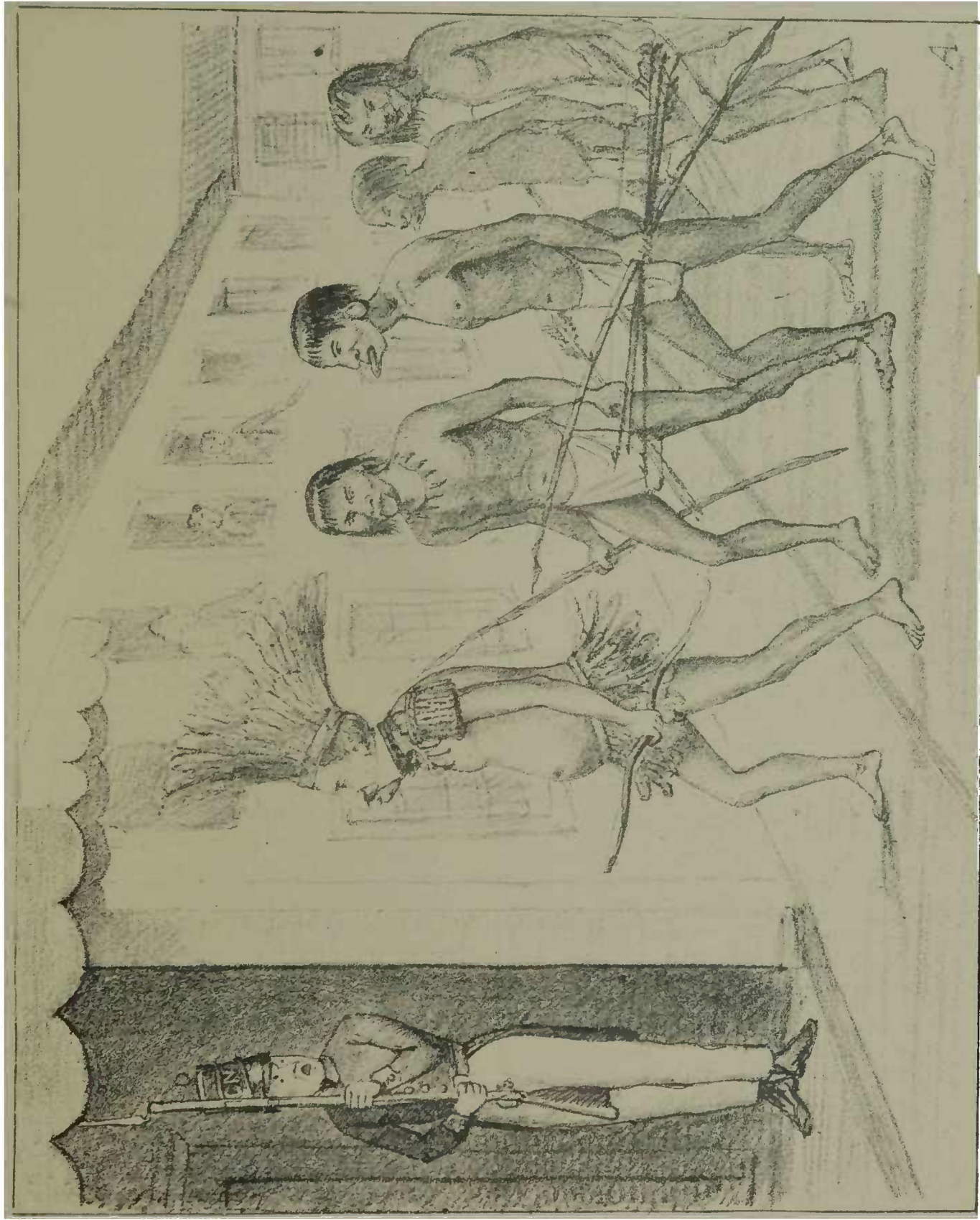
Isto dito, á pressa embhora,
Tratar vou de mim aghora.

Sabes tu, bom Gedeão,
Como vive o cidadão,
Que, mettido entre fidalgos,
Como lebre ao pé de galgos,
Anda sempre amedrontado,
Que lhe-vão, sobre o costado,
Dar de riço, com pujança,
Por amor da temperança;
Pois o pobre, por mania,
Vive sempre em gritaria
Contra os fóros da nobreza,
Que, arrogante, fera e teza,
Vai malhando na gentalha,
Que, pisada, rosna e ralha...

De saude não vou bem;
De dinheiro... nem vintem;
De namoros... menos mal;
Pois que, sendo jovial,
Não receyo ser ferido
Pela setta de Cupido.



O Diário de S. Paulo é jornal cu é peteca ?



O Tenente-Coronel dos Botucudos, á frente de um punhado de bravos, vem oferecer-se para marchar contra o Lopes. Desta vez o Paraguay leva o diabo !... O Cabrito não tem palavras para louvar e admirar semelhante acto porque comprehende muito bem, que o verdadeiro amor da patria revela-se por factos e não por meros palanfricos e pedantescas patriotagens.

E, demais, meu Gedeão,
N'esta era do *Balão*,
Deve o homem namorar,
Que é negocio bem casar.

Quem pretende hury formosa,
Que, em belleza, excede á rosa,
Na candura á neve algente,
Ou do Sol á luz nitente,
Anjo excelso de primores,
Mas sem *dote*—sem valores...
Será tudo, até beocio ;
Nunca homem de negocio.

Tartaruga com dinheiro !...
Isso é vaso de outro cheiro ;
Que bem vale o sacrificio,
Que redundá em beneficio :
Nescia ou tola, malcriada,
Ha de ser idolatrada ;
Que, á hum noivo calculista,
Nada ha que dê na vista.
O desfructe é distração,
A sandice reflexão,
A feiura sympathia,
Seja torta, velha ou *tia* ;
Pois lá diz o velho adagio,
Dos tartufos apanagio,
—Que o dinheiro tudo encobre
E defeito é só ser pobre—.

Por seu lado, as taes matronas,
Apesar de velharronas,
Soccorridas do *postigo*,
Que, de *alcaldes*, é feitiço,
Fazem dar volta ao miolo
Do sagaz tartufo ou tolo.

Vê-se aqui cada magriça,
Com formato de linguíça,
Repimpada atroz perúa,
Roçagante pela rua,
Embrulhada em fino raz,
Preza ao braço de hum rapaz,
Tam himpante, tam pimpona,
Que parece huma Amazona,
Ou singrante Não de Aveiro
Rebocada por Saveiro !
Que rotunda matronaça,
Para quem parece escaça
Toda a terra Americana,
Desde o Prata até Goyana !

Sem *postigo* a magricela
Dá seus ares de gazela,

De raposa ou velha gata ;
Mas, vestida, oh, que Fragata !
Tem postigos, portinholas,
Suspensorios, sugigolas,
Ferros, mastros, cordoalhas,
Encrespadas maravilhas,
Bordas falsas, cabrestantes,
Sondas, boyas e oitantes,
Bujarronas, vela-grande,
Em que o vento audaz se-espande ;
Chaminé, carvão e gaz,
Breu, azeite e agua-raz ;
Por botinas duas lanchas ;
Os dois pés servem de pranchas ;
Lenha, estopa, o alcatrão,
Tudo embaixo do *Balão* !

A garbosa rapazia
Não se-deixa em calmaria :
Cabelleiras, gabinardos,
Chapéos pretos, niveos, pardos,
Pince-nez de toda a casta,
Parvoice muito vasta,
Calça larga, á porcalhota,
Gravatinhas de janota,
Tudo tem, com abastança
Quem se-trata com chibança.

Viva a moda, meu amigo,
Morra tudo que é antigo !

Deixa a roça, Gedeão,
Basta já de ser poltrão
Anda : vem para a cidade,
Traz a tua F'licidade,
A *Marica*, a Josephina,
Bella rosa purpurina.
Quero vel-as estufadas,
De tundás com almofadas,
Rochunchudas e galantes,
Quaes repolhos ambulantes.
Segue a moda e o progresso ;
Volta as costas ao regresso.

E' a moda o salvaterio
Dos que a-buscam com mysterio ;
Da velhota inconsolavel,
Do janota desfrutavel,
Que campando de galante,
Mostra a todos que é pedante ;
Do pansudo sem juizo,
Que com ella cobra o sizo ;
Té no proprio Pio nono,
A moda ferrou tal mono,

Que, de humilde franciscano
O-tornou republicano !...
E mais tarde, por magana,
Revirou-o, com tal gana,
Que dos Reis, irmão querido
Fez o Papa fementido.

Modas ha com tal fartura,
Que parece já loucura :
Chapellinhos á franceza,
Babadinhos á turqueza,
Largas mangas, á romana,
Penteados á sultana,
Capotinhos, sedas frouchas,
Franjas, pentes, rendas, trôchas ;
Lindas flores indianas,
Molas d'aço, barbatanas,
Para erguer seios cahidos
E fazer guapos vestidos.

N'estes tempos, meu querido,
E' que vale ser marido.
Vê lá tu, que és hum mestraço,
Com teus visos de madraço,
Si não é hum grande achado
Este meu enunciado.
E si pescas dá sciencia,
Nota bem a consequencia :
Sahe o marido, coitado,
Pela esposa fulminado,
Vai á loja da Madama,
Que é modista d'alta fama,
Compra leques, luvas, cheiros,
Traz comsigo seis caixeiros,
Carregados de chocalhos,
Que não valem cascas d'alhos,
E, de amores transportado,
Sem se-ver pobre e pellado,
Chama a *Eva* portentosa,
Que vem toda vaporosa,
De cabello esparralhado,
Vestido longo arrastado,
Bocejando, com desdem,
Como quem mil contos tem.
Ergue os olhos molemente ;
Encara o pobre demente,
E, com ar de gran Sultana,
Brada ao tal José-Banana :
« Inda aqui não vejo tudo !
« Que é da capa de velludo ?
« O vestido de chalim ?
« O toucador de marfim ?
« O corpinho decotado ?
« O mantellête bordado ?

« Pois eu hei de ir ao *Cantante* ?
« Sem pulseira de brilhante ?
« Ande. Vá buscar o resto,
« Que, se não, já lhe-protesto,
« (Isto diz rufando as patas)
« De o-mandar plantar batatas !... »

E que tal, meu Gedeão,
Te-parece este sermão ?

Vou casar-me, quanto antes,
Para ter destes instantes.

Depois d'isto a consequencia,
Que nos-mata a paciencia :
Muito filho malcriado,
Muito cueiro *perfumado*,
Choros, berros, gritaria ;
Vem depois a estrepolia,
As escolhas, ós collegios,
E mais outros privilegios,
Que o papae ha de pagar,
Sem tugar, nem resmungar.

Quando quer a negra sorte,
Hum *capricho* da consorte,
Que, por artes do demonio,
Ou encantos de Trophonio,
Torce a orelha e poem cabana
Ao marido, que é pastrana ;
E com labia e com geitinho
D'elle faz hum *coitadinho*...

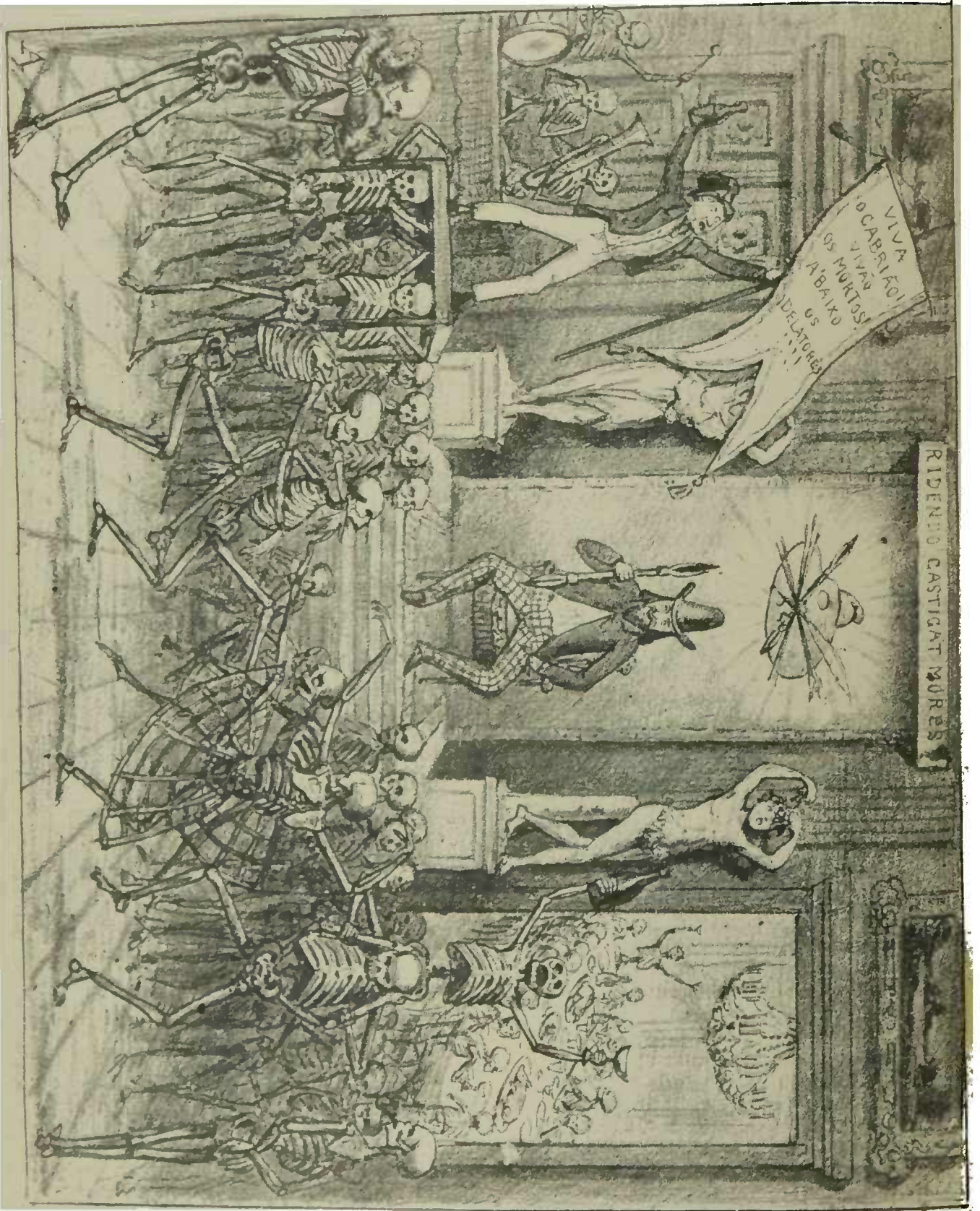
De outras cousas, Gedeão,
Inda cá tenho porção.

De politica não fallo.
Pois que é sino sem badalo,
Em que vai qualquer tarelo
Repicar com seu martelo :
E' negocio de velhacos,
Que só serve para os *Cacos*.

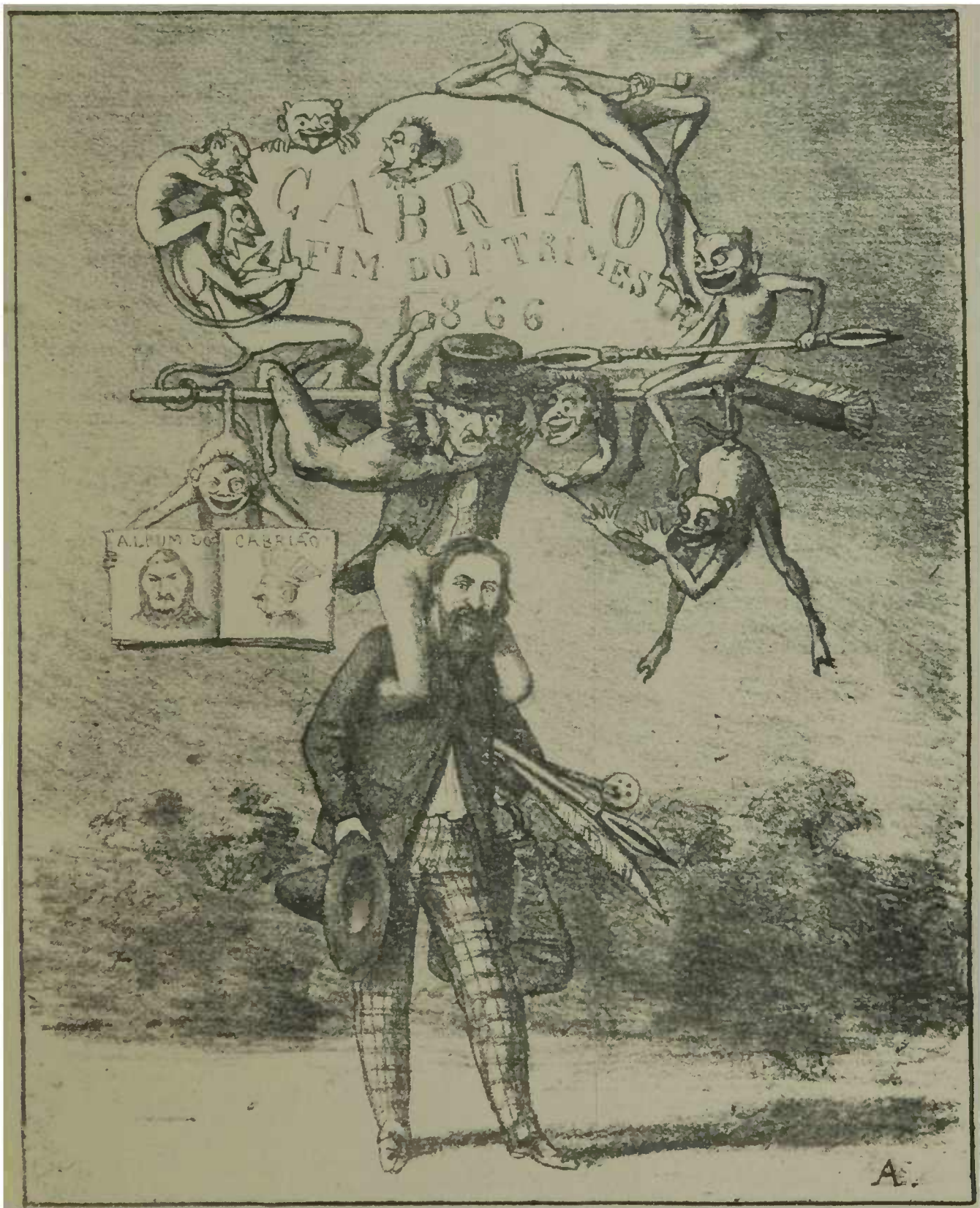
Do Papado nada digo,
Vivo alheio, charo amigo,
A' batina e á corôa,
N'isto sempre andei atôa.

Faço ponto, Gedeão ;
Até outra occasião.
Não te-zangues da maçada,
Que já vai mui prolongada ;
E dispoem, si assim te apraz,
Do teu velho

BARRABRAZ.



Grande baile dado aos mortos pelo Cabrião em applauso da feliz terminação do seu processo. O Cabrião é um inimigo leal; perdeu as amolices porque também amola. So não perdeu aos delatores!.



Em viagem para o Janciro de 1867, o *Cabrião* despede-se por agora de seus queridos assignantes.

CABRIÃO

Ultimo cavaco

S. PAULO, 23 DE DEZEMBRO DE 1866.

O *Cabrião* está muito e muito satisfeito.

Ao chegar ao fim do 1.º trimestre do seu jornal tem restricta obrigação de agradecer a generosidade dos paulistas, com quem contou mui acertadamente para levar avante a sua empresa, e de quem recebeu completo, cabal, e digno apoio.

Ha tres mezes atraz dizia-se á uma boca nesta capital: qual! um jornal de caricaturas em S. Paulo é um impossivel! a terra é muito atrazada! não tem ainda o necessario desenvolvimento para tal cousa!

E hoje? Quem ha ahi entre os paulistas que ainda tenha aquella opinião?

A boa ventade; a pertinacia e a coragem do *Cabrião* venceu mil obstaculos, subjugou os tartufos, os jesuitas e o rançoso emperramento dos *Velhos Paulistas*; o seu jornal encontrou terreno fertil na opinião publica; deitou solidas raizes; e é hoje uma instituição util, agradável e necessaria.

O *Cabrião* abriu sua carreira com o pé direito.

Teve assignantes para a *tiragem* inteira de seu jornal, e assignantes *pagantes*, excepção feita de uma insignificante meia duzia, de quem nem vale a pena tratar.

Passou pelas mãos da policia, e ainda ahi foi feliz, por que a policia foi sensata, judiciosa e honesta, preferindo os dictames da justiça ás vistas arditas do jesuitismo, que vio burlados os planos com que pretendia *façer seu pé de alferes* e matal-o sem appello nem aggravo.

Graças á boa estrella que allumiou-lhe os primeiros passos, graças aos seus bons assignantes, o *Cabrião* navega hoje em mar de rosas, vento pela popa, as velas enfunadas, tendo pela proa um horisonte sem nuvens.

O *Cabrião* dá parabens á si proprio, e aos bons paulistas, aos quaes ainda deseja vida longa, abundancia de *cum quibus*, e a patriótica idéa de amar, desejar, assignar e lêr este jornal, que continuará a ser publicado, por ser a cousa para bem de todos.

O *Cabrião* tem consciencia de que realisou seu programma com todos os FF e RR, e que

merece elogios: por consequencia, estimaveis leitores, dae-lhe applausos.

POST SCRIPTUM

Ainda uma palavra: finaliza-se com este numero o presente trimestre, embora não seja o dia de hoje o ultimo domingo de Dezembro, pela razão seguinte: devendo sahir o primeiro numero do jornal no primeiro domingo de Outubro, mas sahindo no anterior, isto é, no ultimo domingo de Setembro, é clarissimo que o presente numero corresponde ao que devia sahir de hoje á oito dias.

Não ha falta de um numero para completar-se o trimestre, como parece á primeira vista: ha simples desconto proporcional ao avanço: como o trimestre principiou oito dias antes do dia em que devia principiar, tambem acaba com oito dias de antecedencia. Nada é mais justo e mathematico.

Gazetilha

AOS SNRS. ASSIGNANTES.—Finda-se com este numero o primeiro trimestre do jornal.

O segundo começará no primeiro domingo de Janeiro de 1867

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á redacção, no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde aceita-se assignaturas, e vende-se avulsos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

As assignaturas podem começar em qualquer dia do anno, mas findam-se sempre em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Para a capital: trimestre 5\$000 rs., semestre 9\$000 rs., anno 17\$000 rs.

Para a provincia: trimestre 6\$000 rs., semestre 11\$000 rs., anno 19\$000 rs.

Numero avulso 500 rs.

PRESENTE.—Á redacção deste jornal mandou imprimir na côrte uma lindissima polka, original do habil pianista e compositor *Emilio do Lago*, para ser distribuida pelos seus assignantes.

E' uma das melhores composições daquelle artista, é denomina-se CABRIÃO.

Logo que for impressa e chegar da côrte, para onde ha dias já foi remettido o respectivo authographo, far-se-ha a distribuição por todos os assignantes da capital e do interior da provincia.

Serão contemplados sómente os assignantes deste primeiro trimestre, porque a redacção só póde dispôr de um numero de exemplares correspondente á estes assignantes, sendo o resto da tiragem propriedade exclusiva do autor.

*
**

MAGICATURAS.—Anda em Santos fazendo magicaturas um *celebre* magico, segundo diz elle nos programmas, que tem publicado na *Revista Commercial*.

Cousa de magico, já se sabe que não escapa sem vir á S. Paulo.

Os assignantes do *Cabrião* que se previnam. Consta que o homem, como todos os da sua profissão, o que melhor faz é a empalmação dos cobres dos que lhe vão vêr as magicaturas.

O *divertimento* não deixa de ter sua graça, mas se o respeitavel está em maré de deixar-se sugar na *bolsa*, pratique esse *patriotismo* em favor do *Cabrião* que pede reforma de assignatura, pois carece muito daquillo com que se compra melões.

*
**

ESTRADA DE FERRO.—Consta que encalhou na pasta da agricultura a via ferrea paulistana.

Por mais que os snrs. inglezes deem toda a força na cousa ella não sae do lugar. O povo da pãulicéa está todos os dias á espera de vê-la, e apenas ouve assobio fica tudo de orelha em pé. Mas sempre ha malogro! Os torpedos ministeriaes não consentem que o carro do progresso atravesse os campos Piratiniganos!

Ha cada ratão neste mundo!

*
**

SERÊA.—O proprietario da *Serêa Paulista*, homem eminentemente inimigo do verão e incansavel antagonista do calor, abriu ha tempos, na rua de S. Bento, uma casa onde encontra-se refrigerio para o corpo e para a alma.

Por 1\$500 rs. banha-se o corpo em um oceano de agua aromatizada, e affoga-se os calores do espirito com um sorvete.

O estabelecimento, que tem seus ares de paraizo, funciona ha muito pelo lado dos banhos, mas agora, que o calor principia a fazer das suas, a sorveteira trabalha com affinco para refrescar os bons paulistas, que sempre serão recebidos ali com especial contentamento do proprietario.

O *Cabrião* apoia a lembrança, e recommenda

aos *quentes* de corpo e de espirito a frequencia daquella casa refrigerante.

Ali são recebidos sem distincção tanto protestantes, como catholicos, jesuitas e atheus.

Todos são iguaes perante a tabella dos preços.

*
**

LOURENÇO DA SILVA.—Sendo expulso do *Diario*, este famoso *escrevedor de chronicas* está actualmente contractado como actor pela empreza do *Barracão Dramatico*.

*
**

RESSURREIÇÃO.—A empreza Bernardo & Macedo operou a ressurreição da companhia dramatica do theatro de S. José.

Desta vez os accionistas vão tomar um *fartão*!

*
**

PRIMAVERA.—Em quanto o verão amola-nos a todos, a risonha primavera contractou-se com a empreza Bernardo & Macedo, para fazer as delicias do Barracão de S. José.

*
**

TOLEIMA.—Os barbados do seminario vão publicar uma obra em que demonstra-se, que as chuvas, os desmoronamentos da estrada de ferro, a falta de braços para a guerra e para a lavoura, o recrutamento, as vespas, os vinhos de campeche, o Lopes, o bicho do café, e todos os males paulistanos são provenientes do espirito ante-jesuitico da população, e da insignificancia das esmolos para o *Seminario*, e para os *Collegios Polacos*.

Escrevem este livro por ordem expressa da curia romana, e do geral da companhia, que precisam de cobres.

Historia do Cabrião

CAPITULO IV

Chi va piano va sano, chi va presto more lesto.

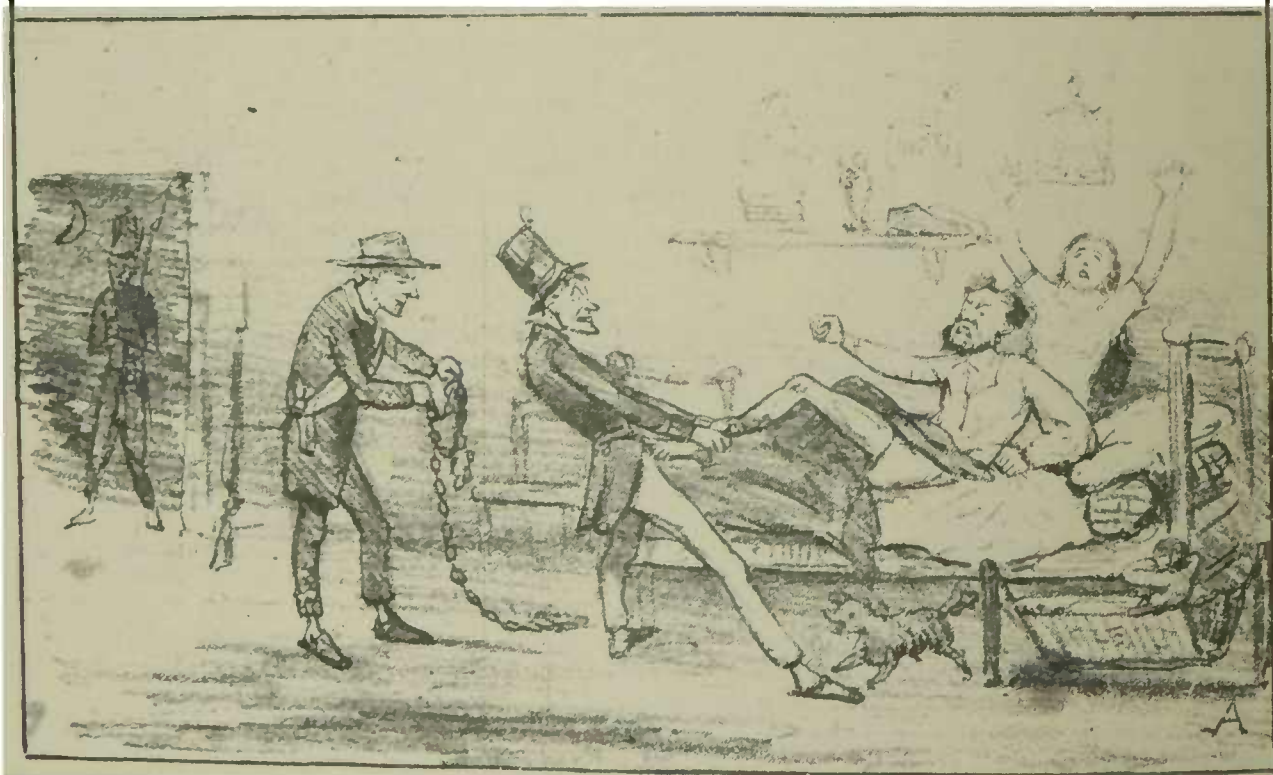
Este profundo e philosophico axioma, que resume toda a sciencia do viver, segundo a opinião dos *lazarroni* napolitanos, coaduna-se perfeitamente com a minha maneira de vêr as cousas, ao menos em certas e certas relações.

Eis porque a publicação da minha historia vae caminhando—*piano, piano*.

Para que correr? Correr é cansar: cansar é ficar em meio caminho. Não: não se deve correr: *chi va presto more lesto*.



INSPECTOR DE QUARTEIRÃO.—Se não quer ir para S. Paulo assentar praça, hade casar com minha tia.
RECRUTA.—Só se Vmc. me der um mez para pensar.



SUBDELEGADO.—Mou caro, nós estamos precisando de gente. Se os solteiros fogem para o matto, não ha remedio se não vir à cama dos casados. As ordens que tempos são apertadas!



—Pois não está vendo, sr. *Cabrião*? Estamos fabricando braços para a guerra.
—Santo Deus i... Antes fossem destinados para a agricultura. Já não necessitamos de braços para a guerra, exm. sr. : o que falta-nos é uma boa cabeça.

Não é evasiva de cabo de esquadra, leitores: essa que ahi fica estampada é a melhor razão que tenho pora justificar a demora do *capitulo IV* de minha historia.

Vem tarde, mas vem sazoadinho e appetitoso como o pêro, que de maduro, despega-se do engaço.

Muitos annos levei a dar cabeçadas de verdadeiro doudo por todos os recantos do enorme scenario social, denominado pelos geographos—*Paris*, pelos papalvos—*paraizo*, e por mim e por mais alguns *pouquisimos* senhores de opinião igual á minha—*hospicio de alienados*.

Dei cabeçadas por amor das mais pequeninas cousas deste mundo. Tanto corri, tanto andei e desandei, que um dia a experiencia veio á meu encontro, e, condoida, dice-me ao ouvido um saudavel conselho :

—Cabrião, toma tento. A vida é curta para o trabalho, porém longa para o soffrimento e para a miseria. Deixa o descuidado viver de *Paris*. Procura um outro recanto do mundo onde possas *viver menos* para viveres *mais longo tempo*.

A experiencia é o melhor cathecismo de moral que conheço. Pelo menos é o que tem sempre melhores argumentos.

A experiencia convenceu-me. Deliberei deixar *Paris*, e lancei os olhos para o novo mundo.

A America era então a *monomania* de quasi todos os parisienses. Era para mim ainda mais alguma cousa: o meu sonho de artista: o meu futuro.

Quando estas idéas amadureceram bem no meu espirito communiquei-as ao amigo *Pipelet*.

Depois da morte de meu mestre de pintura, constitui membros effectivos de minha familia aos dous amaveis porteiros *Mr.* e *Mme. Pipelet*.

Morta esta ultima dous annos depois do travamento de nossas relações, mais ainda estreitaram-se os laços de afeição entre mim e o bom do velho e desolado viuvo, e, por tal motivo, no periodo de minha *monomania americana* era elle a unica ancora que prendia-me á terra natal, na qualidade de meu *unico* e por tanto de meu *melhor* amigo.

Communiquei-lhe pois meus desejos de emigração, porque não podia, ou pelo menos não devia realisal-os sem conduzil-o comigo.

O bom do velho lutou e chorou oito dias inteiros antes de conformar-se com a

idéa. Arrepellou-se, chorou, lamentou a sua proxima futura separação da terra onde jaziam as cinzas de sua sempre lembrada companheira, injuriou-me com todos os epithetos que contém o *jargon* parisiense, pensou até em dar cabo de seus dias pelo suicidio, mas afinal de contas cedeu em presença de minha pertinacia.

Gastamos tempo immenso a descobrir um meio facil e economico para a realisação de nossa viagem transatlantica: para a sua primeira e ultima viagem, como dizia entre amargos lamentos o bom velho *Pipelet*.

Conseguimol-o por um ardil muito simples, porém engenhoso: por intermedio da ordem dos jesuitas.

O bom *Pipelet* nasceu para jesuita: vêr-lhe a cara é reconhecer o facto. Assim, apesar da influencia opposta que lhe provinha de minha pessoa, continuou a cultivar as relações que de tempos antigos mantinha com certos *raões* da companhia; e quando tratamos de achar um meio para atravessar o atlantico á *custa do governo*, veio-lhe mui naturalmente a idéa de conseguil-o por intermedio de certos *roupetas* seus intimos directores espirituaes.

Adheri á lembrança, dei minhas instrucções (diplomaticas) ao simplorio do velho, e, em poucos dias, conseguimos passagem *gratis* para o Brasil, devendo fazer a viagem em companhia de alguns *capuchinhos* e de algumas *santas irmãs* que tinham o mesmo destino.

Entretanto, os jesuitas, que nunca pregam prego sem estopa, obrigaram-nos a fazer a promessa de viver no Brasil sempre as ordens da *companhia*, que no mesmo sentido deveria receber as necessarias instrucções.

Fazer tal promessa não me foi difficil, por que quando a fiz, reservei-me o direito de não cumpril-a, muito persuadido, como estava e como estou, da verdade daquelle adagio—*com velhaco velhaco e meio*.

Eis em traços largos a minha historia, estimaveis leitores, desde meu nascimento até minha chegada ao Brasil; que effectuou-se ha mais ou menos tres annos, sendo o Rio de Janeiro o ponto de desembarque, e o lugar em que residimos, eu e o meu inseparavel *Pipelet*, até o dia em que viemos para esta heroica provincia.

Paro aqui, por emquanto.

Não sei ainda qual hade ser o assumpto do *capitulo v* de minha historia, porque vacillo

na determinação de dar á lume a narração de certo romancete em que tomei parte á bordo do vapor que transportou-nos, a mim ao *Pipet*, as santas irmãs e a meia duzia de capuchos, des do Havre até o Rio de Janeiro.

A deliberação hade ser tomada em tempo. Até lá.

Ainda o processo Cabrião

A' proposito da estampa do *cemiterio no dia de finados*, o *Cabrião* contrahio um compromisso, de que precisa solver-se por algum modo.

Com paciencia de Job soffreu elle um chuveiro de injurias que lhe assacou o caricato Machiavel do antigo *Diario*; com o riso nos labios caminhou por entre as pennas corruptas de uma imprensa prostituida; presenciou com pasmo levantar-se o véo luctuoso de sobre venerandos tumulos; ouviu tranquillo á tódes os pascuin'ras, inclusive o do Sr. Rodrigo da Silva, e omfina, deoq'ndo o conchardia de seus infames delatores, riu-se, e por fim, e a' fórma de um appetito de um grande...

No entanto o *Cabrião*... todas—ladrem, esbravejem, esgotem o dictionario de injurias que não ficará uma só divida por saldar!

Pois bem, seria esta a occasião do ajuste de contas se elle não estivesse resolvido á ser generoso com os seus proprios inimigos, perdando-lhes todas as imbecilidades, e mandando-os plantar batatas.

Elle já se julga por demais vingado com a opinião que, a seu respeito, está firmada entre o publico sensato da provincia de S. Paulo.

Fiquem pois em paz quanto ao passado; mas... *notem bem*, o *Cabrião* attenta para o futuro.

Mãe e Filho

Primicias do meu amor!
Meu filho! Do meu seio
Doce fructo que á luz veio
Como a luz da aurora a flor:

Filho, um beijo! No teu labio
De teu pai o labio beijo,
E em teus olhos, filho, vejo
Quanto Deus C. to e sabio!

Deu-me em lamina doirada
Vêr meu rosto todo o dia,
E a minha alma não se havia
Nunca em vida vêr pintada!

Quando o pai me unia a face,
E a seu colo eu me abraçava
Pomba, ou anjo me faltava
Que ambos juntos me abraçasse!

Filho! és esse, Deus, que o centro
Vê da terra e vê do abysmo;
Que ouve e escuta quando eu scismo,
Na minha alma um altar viu dentro;

Mas com lampada sem brilho!
Mas sem deus a que era feito...
A meu seio arranca um peito
Sopra-o, eil-o... um anjo, filho!
Como lagrima se espalma
No meu seio e se esvaece,
D'alma o resto quem podesse
Vasar todo na tua alma!

Mas em tua alma habita!
Da tua vida furta!
Mas tu... reparta (morte curta)
e tu, na vida resuscita!

* * *

Ultima hora

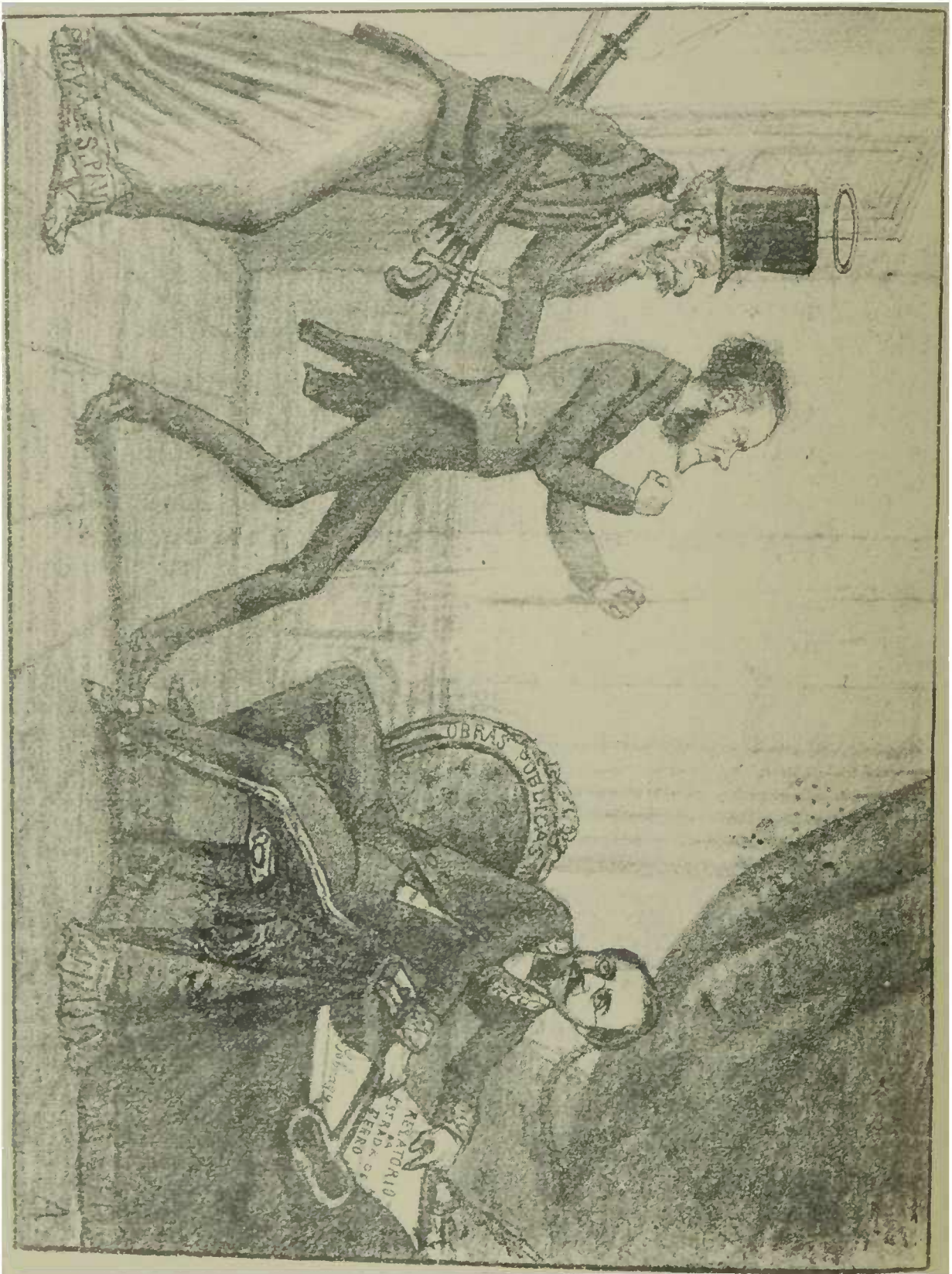
Pelo telegrapho, recebemos noticias estrangeiras, vindas pelo vapor *Avenir*. São as seguintes:

—Constava que o papa, constrangido a deixar Roma e o poder temporal, regeitando Malta, Hespanha e outros pontos de residencia que lhe foram offerecidos, delibérara mudar-se para a cidade de Itú com toda a sua cohorte de cardeaes e outros.

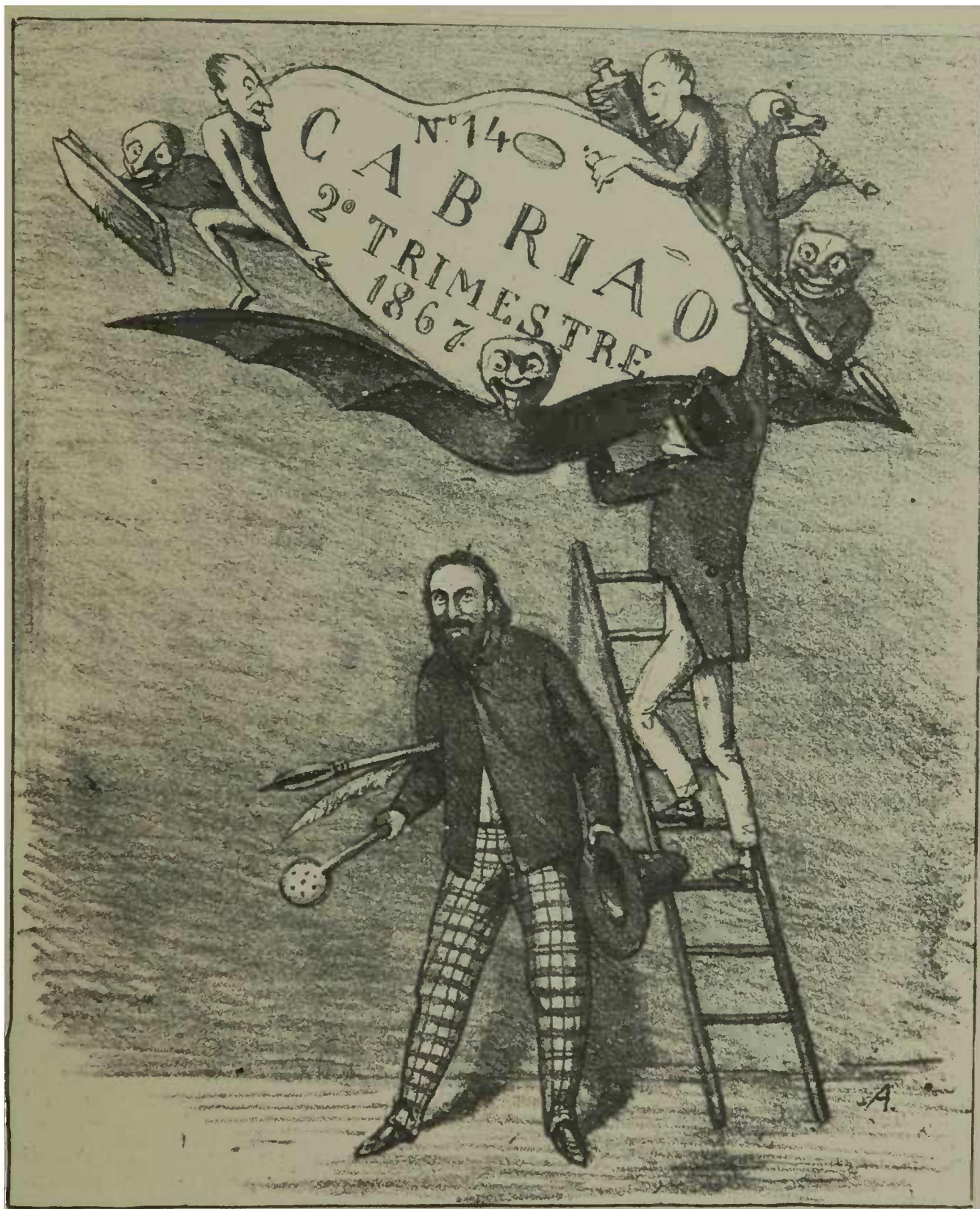
O povo de Roma applaudia freneticamente a sua libertação.

—O representante do Brasil nos Estados Unidos comprára por conta do governo, o *queijo monstro*, de que falla o *Correio Paulistano* de quarta-feira passada, para ser armado em guerra, e servir como *monitor encouraçado* na esquadra brasileira, actualmente estacionada nas aguas do Prata.

—A mostarda chegava afinal ao nariz dos hespanhoes; começavam a espirrar tanto e tanto, que a rainha Isabel já não podia pregar olho, e já pensava em fazer uma *viagem de recreio* para fóra das Hespanhas.



MINISTRO.—Porém...
SUPERINTENDENTE.—Que porém!... porém!... *god damn!*... ou dar chave da estrada ou *i will fight you!*...
PROVINCIA.—Isso! isso, snr. *god damn!* : com certa gente só chegando as do cabo!



—Desejo aos estimaveis assignantes muita saude, barriga cheia e festas que sirvão.
—Venho encetar meu 2º trimestre, e trago o necessario para cabrionar imparcialmente aos que merecerem, sejam grandes ou pequenos, Para mim são todos iguaes perante a palmatoria.

CABRIÃO.

SÃO PAULO 6 DE JANEIRO DE 1867.

No começo do anno todo o jornalista, grande ou pequeno, azul, vermelho ou côr de rosa, tem direito de tomar os ares de redactor de «Folhinhas,» e em estylo de «Eduardo e Henrique Laemmert e Companhia,» saudar seus pacientissimos leitores, desejando-lhes boas festas, bons annos e o mais que reza a cartilha dos cumprimentos.

O «Cabrião» faz como es redactores de «Folhinhas;» e para não repetir o que elles dizem, envia os seus leitores aos prologos de todas as «folhinhas» que encontrem com a data de 1867; ficando certos de que tudo quanto ali está cantado em prosa e verso, é o que deseja á seus assignantes passados, presentes e futuros o «Cabrião Paulistano,» que hoje principia seus trabalhos no officio de divertir e fazer rir ao publico á custa de todos os figurões e figurinhas deste orbe catholico jesuitico — protestante.

O «Cabrião» communica aos seus estimadissimos assignantes que estamos no dia de Reis, isto é, no dia em que completa-se mil oito centos sessenta e sete annos do momento solemne, em que os famosos Reis Magos do Oriente trouxerão ao filho de Deus os presentes de sua veneração e respeito.

O «Cabrião» affirma que ha desse facto mil oito centos sessenta e sete annos, porque assim o dizem os formuladores de datas historicas; pois sabe muito bem que ignora-se completamente a cousa pelo motivo muito simples de não haver «folhinhas» n'aquelles tempos analfabeticos e completamente escuros.

Seja como fór, o «Cabrião» adopta a opinião ecclesiastica, e bem assim o uso em que está o povo christão de fazer mesuras neste dia, e presentear amigos, parentes e compadres com qualquer cousa, que commore a liberalidade reverente e generosa dos taes Reis Magos.

Adoptando o uso, o «Cabrião» deseja que todos os paulistas sejam outros tantos Reis Magos e em vez de myrra, incenso e ouro, lhe venhão ofertar assignaturas, que animem e deem vida á seu jornal, «verdadeira exposição de pensamento humano,» na phrase de Lamartine, pessoa muito entendida nestes assumptos.

Era de aproveitar-se esta occasião, para dar-se aos leitores uma noticia circunstanciada do que occorreu na quinzena passada nesta santissima cidade, que aos poucos vae-se transformando em um vasto «Seminario Episcopal» onde domina soamente a raça bem dita dos cachaçados barbadinhos; entretanto fica esta materia no tinteiro, como acontece a muita cousa boa, por que é por demais abundantissima para caber nestas estreitas paginas.

Mas, para que a omissão não seja completa, vae ahi um pequeno resumo dos mais importantes acontecimentos:

Chuva: como no tempo de Noé.

Lama: muito melhor que a de Pariz, por isso mesmo que a Municipalidade parisiense, nunca será capaz de ter recursos, actividade e bairrismo como possui a nossa Edilidade.

Esterco: á dar de graça aos montões, tanto particular como publico, isto é, tanto das ruas, como dos quintaes.

Estrada de ferro: adiada para as kalendas gregas.

Theatro: uma cousa sem nome, somente entendida pelos senhores Bernardo—Macedo etc. campanha.

Sorvetes: estagnados pela carestia de cobres, o melhor calorico para o degelo desta especie de «avalanches.»

Atravessadores de generos: mais valentes que a espada do «Pimenta.»

Reerutas: aos rosarios, á maneira de queimados, podem infelizmente quasi sempre fedelhos, mais proprios para jogar peteca ou empinar papagaio, do que para desorelhar o Lopez e familia.

Jornaes: em quantidade, porem quasi todos pequeninos como as alminhas de seus donos, e muito procurados para embrulhar manteiga.

Importação de vinhos: quinze pipas de legitimo Bordeaux mandadas vir pelos capuchos do Seminario para o uso das missas. Para uso de outros beverões paulistanos, grande remessa ao Salgado do «Abafadinho» e outros da «Quinta do seu cunhado.»

Festas: repiques de sinos, rojões e outras foguetarias; quatorze vezes por dia, do amanhecer ao pôr do sol.

Ampladeres: grande remessa, e de primeira qualidade, enviada de diversos pontos pelo paquete «Vadição.»

Noticias da Europa: algumas, descoradas pelos jor-

naes jezuiticos, para não assustar os devotos de Izabela «Catholica» e do Papa Romano.

Noticias da Guerra: o Caixias ainda está amolando a espada. Suppõe-se entre os alliados que para fazer correr o Lopez, hade ser bastante mostrar uma bota d'aquelle Cezar brasileiro, que foi cadete aos cinco annos deidade, em consequencia da sina com que nasceu de «escorregar» sempre para cima.

Cascudos: alvoroçados com a aproximação das eleições, epocha em que costumão mostrar-se mais democraticas e populares que os os proprios heróes de 89.

Guarda nacional: continúa á ser especulação de gregos e troyanos.

Patriotismo: á dar com páo, e sem ter em mira ao fitão e fitinhas do sr. Fernandes Torres.

Dito isto, o «Cabrião» declara á seus leitores que faz ponto á taes noticias, promettendo ser mais miudo em outra occazião.

Gazetilha.

VOZ DOS ESPECULADORES.— Com este titulo devia publicar-se um novo jornal determinadissimo a guerrear a situação, e escripto por habillissimas pennas.

Seus redactores, porem, reflectindo melhor, modificarão-lhe o titulo, e derão-no á luz com a denominação de «Vóz do povo.»

O pobre povo é sempre quem paga o pato.

Nero, disfarçado em comediante para divertir aos Romanos e receber seus applausos, não era nem menos ridiculo, nem menos trahidor, nem menos hypocrita, que os taes especuladores da credulidade publica.

CHRONICA LITTERARIA.— O «Cabrião» agradece ao autor do interessante trabalho, que sob este titulo acaba de ser publicado na Córte, o juizo que se dignou fazer da sua pessoa. O «Cabrião» assevera que não o comprometterá para o futuro, porque está disposto á caminhar sempre em linha recta.

LIDADOR.— A imprensa paulistana chora a morte prematura deste campeão, que foi fazer companhia á seus «irmãos» na região das sombras. Coitado! Tanta valentia para tão curta vida! A terra lhe seja leve.

HISTORIA DE SYBILLA.— O Diario dos Jezuitas dá como folhetim o romance á cima, de O. Feuillet.

Segundo o Diario, o melhor desse trabalho é ser catholico!

Era bom de saber-se em que igreja catholica baptizou-se o romance.

E' curiosa monomania!

SENTINELLA DO QUARTEL.— Este outro jornaleco, destinado a remecher «ninharias», segundo declarava o programma, annunciado URBI ET ORBI com atabalis e clarins, não appareceu ainda á face do sol.

Consta que morreu no ovo.

Realmente foi pena!

JEZUITISMO.— «O Diario de S. Paulo» continua a prestar mão forte aos jezuitas no proposito de ajudalos a enganar a consciencia publica.

Diz entretanto aquelle jornal, que seu programma é a felicidade do povo!

E' de presumir que o povo esteja muito disposto a dispensar tão amorosa sollicitude, e tão doces e innocentes cuidados.

O povo sabe muito bem o que querem os malandros Barrigas da Companhia de Jezus.

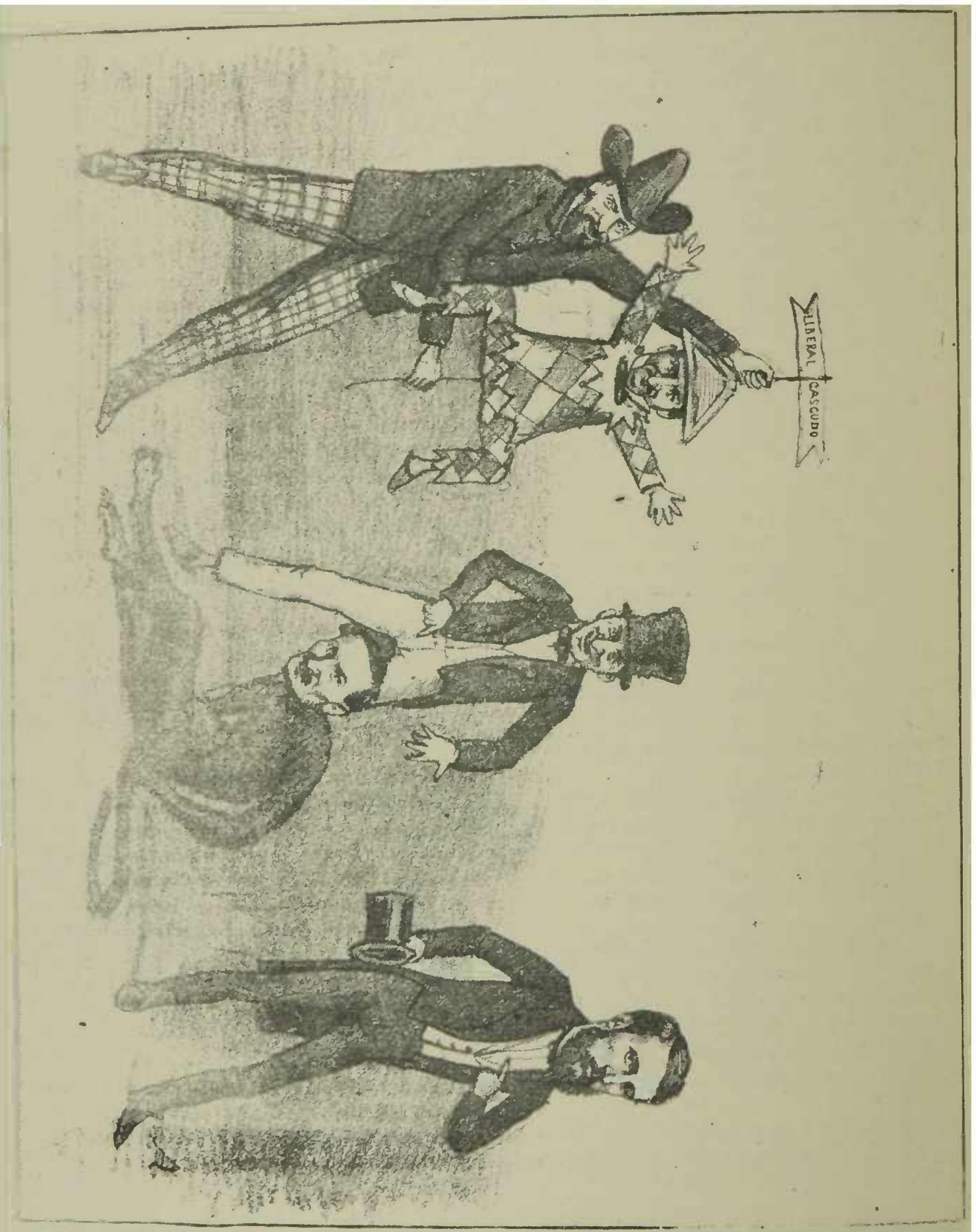
Tambem sabe o que significa a fraternal e intima alliança que congraça os santos amigos do partido corcunda aos criancos Barbados.

CONFLICTO DE PENCAS.— Os redactores da «Vóz do Povo» não se conformão com o nariz policial; porque veio de alguma sorte offuscar as suas enormes batatas.

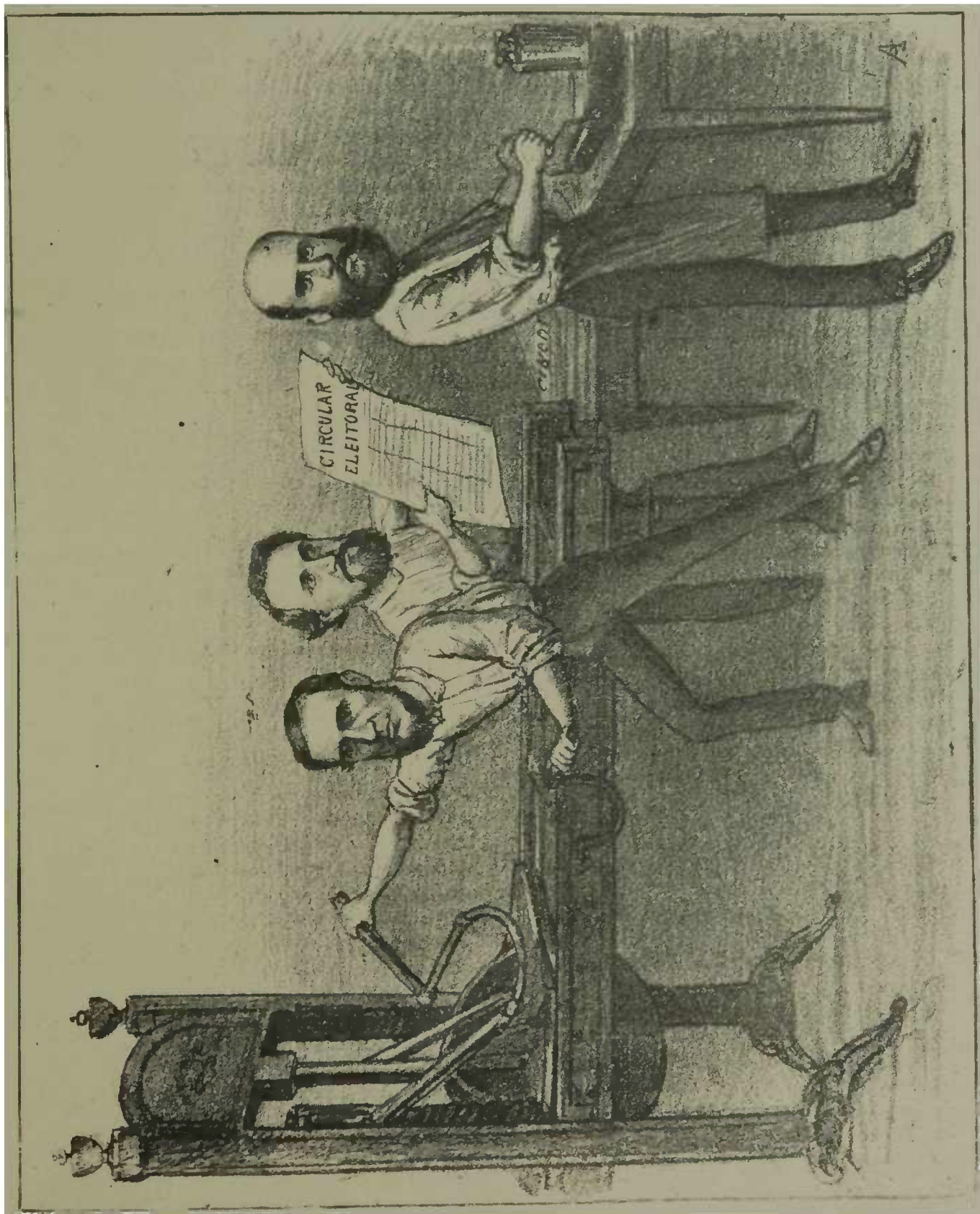
Ora, como ninguem se pode desfazer de semeilhante traste, e os «homens do povo» estão seriamente affrontados pelo vexame por que os seus narizes estão passando, espera-se que d'ahi se originará algum conflicto narigal.

O que os taes redactores precisão, é que o «povo» lhes mande metter os narizes em algum canudo.

FORÇAS PARA A GUERRA.— La seguirão em diversas turmas, á engrossaras fileiras do exercito, seiscentos etantos Paulistas! E' mais uma prova de que a Provincia de S. Paulo não tem desmentido, como querem fazer crer alguns pessimistas, o seu passado glorioso.



C. mudo:—Imparcial, e amigo dos meus amigos, apresento ao 1.º Districto este aspirante a Temporaria.
Pequeno:—Por minha parte recomendo este unguaão, vindo dos Pastos bons, cujas pretensões não acho exageradas. Uma
vigesima etunda, eis todo seu desejo.
—Quanto a mim, dissenso apresentações: todo mundo sabe que sou genro do senhor meu sogro.



Os supremos obreiros do progresso, reunidos afinal, preparam um dilúvio para submersão dos futuros eleitores.
(O «Cabrião» espera que a cousa seja para felicidade do povo.)

Desde o começo da luta que sustentamos com o Dictador do Paraguay não menos de trez mil de seus filhos hão empunhado as armas em deffesa da causa Nacional! Comparativamente como o proceder de outras Provincias, esta há muito bem cumprido com os seus deveres.

O 7.º e o 42.º de voluntarios, alem de diversos outros contingentes paulistas, que tem marchado para o theatro da guerra, são um attestado honroso da proposição que emittimos. E nem se diga que ao poderio supremo do Governo, deve-se semelhante resultado; não, porque se a Provincia não o accompanhasse em seu louvavel esforço de patriotismo, sua iniciativa, seus bons dezes e sua energia, seriam inteiramente nullos.

O «Cabrião» pois, que jacta-se de ser um moderno Epaminondas nesta epocha de mentiras e fanfarronadas não póde, n'este momento, permanecer mudo ao que se tem dito de injusto, indigno, è infame, á este respeito, e por isso dirige um viva sincero aos briozos Paulistas.

Já que o «Cabrião» tocou n'este assumpto, seja-lhe permittido, sem que nisto vá offença aos brios de outros Municipios, fazer aqui uma menção honrosa dos de Santos e Pindamonhangaba, cujos sacrificios excederão por demais as forças e recursos de que dispõe.

«A' Cezar o que é de Cezar.»

Os cidadãos Antonio Ferreira da Silva Junior, Nicolau Vergueiro, drs. Cockrane e Vieira Barboza, n'aquelle municipio, e neste os cidadãos dr. Manoel Marcundes de M. e Costa, capitão Matheos Cezar, Ignacio Bicudo de Siqueira Salgado e outros, souberão todos manter-se em seu posto, levando seus compatricios á altura em que a Patria agradecida hoje os enchergera

Honra á tão dignos Brasileiros !

O Espelho.

O melhor invento, que o engenho humano tem até hoje apresentado, é sem duvida o espelho.

O uso e abuso constantes que delle se faz, de sobra o attesta.

O espelho é mais velho que as obras do theatro de São José. A mulher e as nóras de Noé já tinham espelhos, a que se miravão e os salvarão na Arca, como refere Berozo

A formosa Judith antes de immolar a Holophernes,

ornou-se ricamente ao espelho, como se fosse para um salão de baile.

A igreja chama á Rainha dos Anjos, espelho da justiça. SPECULUM JUSTITIÆ.

O espelho reflectindo fielmente a nossa imagem, aponta as graças ou defeitos do corpo, como a consciencia mostra as bellezas ou fealdades da alma.

O espelho é por assim dizer, uma « consciencia visivel. » Diante delle, foge a mentira e a verdade apparece em toda a sua nudez.

O espelho é como um olho sempre aberto; vê tudo. Nada lhe escapa.

As moças adorão-no com fanatismo e delle se aproximão frequentemente para ensaiar os movimentos, os olhares, os ademanos, de que sabem tirar partido na conquista dos corações.

Um «toilette» é para uma moça o que uma praça d'armas é para um guerreiro. A mais perigosa das armas que ahi se encontra, é o espelho.

As velhas, aquellas que tem consciencia de que o são, aborrecem-no e evitão-no cuidadosamente.

« Cara de velha não tem que olhar,
Cabeça de bagre não tem que chupar. »

Para as moças, o espelho é como a lympha que reproduzio a imagem seductora de Narcizo.

« Das Nymphas o mancebo mais amado,
Por quem E'cho queixosa inda suspira,
E que se em pura fonte se não vira
A vida não perdera em flór mudado. »

O espelho para as moças é como um berço; reflecte a mocidade, a belleza, o amor e a poesia.

Para as velhas o espelho é um tumulo. Esse vidro magico não é mais do que a sombra de um fantasma, o traductor de um pensamento funebre, o dedo myste-rioso que aponta com escarneo as rugas da velhice, os sulcos abertos pela mão do tempo, o vasio das illusões.

Para a mocidade o espelho representa a vida; para a velhice o espelho indica a morte.

O espelho é um critico imparcial. Diante delle não brilhão as lantejoulas do erro, as apparencias não illumdem, a mentira não se mascara.

O espelho é como a espada de Damocles. atterroriza no cumulo da alegria. Na sua presença a dôr não se disfarça, nem o prazer se esconde.

A sua mudez é mais eloquente que Demosthenes.

Convença sem discutir. Responde á todas as interrogações.

As moças servem-se do espelho com a mesma imprudencia, com que uma creança serve-se de uma faca. Afinal ferem-se.

Ha quem não ame a verdade, e por isso ha tambem quem não creia no espelho.

Para uma moça que se julga bonita, não ha espelho que a convença do contrario. A vaidade traz consigo o desvario.

Surda aos gritos da consciencia, deixa-se levar por um ledo engano, que as mais das vezes lhe é fatal.

As feias não querem saber se existe espelho.

O espelho é como um livro aberto, onde cada um vae consultar os dotes que lhe deu a natureza.

Os unicos privados deste prazer, são os cegos.

O espelho é um adorno essencial nos salões; não só reproduz as imagens dos objectos que lhe são proximos, como ainda faz repercutir o som dos instrumentos.

No dia em que se quebrar o ultimo espelho, a «humanidade feminina» se cobrirá de luto.

Deos tal não permitta.

R.

Diferença de Ladrões a Ladrões.

O ladrão que furta para comer, não vae nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levão, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre, e de mais alta esphera, os quaes, debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem S. Basilio Magno: Não são só ladrões, diz o sancto, os que cortão bolsas, ou espreitão os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais e dignamente merecem este titulo, são aquelles a quem os reis incommendam os exercitos e legiões, ou o governo das provincias, ou a administração das cidades, os quaes, já com manha, já com força, roubão e despoção os povos.

Os outros ladrões roubão um homem, estes roubão cidades e reinos; os outros furtão debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtão são inforcados, estes furtão e inforcão.

Diogenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavão a inforçar uns ladrões, e começou á bradrar: «lá vão os ladrões grandes a inforçar os pequenos.»

Ditosa Grecia, que tinha tal prégador! E mais ditosa as outras nações, se nellas não padecera a justiça as mesmas affrontas! Quantas vezes se viu em Roma ir a inforçar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triumpho um consul ou dictador, por ter roubado uma provincia! E quantos ladrões terião inforcado estes mesmos ladrões triumphantes? De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidonio Apollinar: Seronato está sempre occupado em duas cousas: em castigar furtos, e em os fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Querria tirar ladrões do mundo, para roubar elle só!

PADRE ANTONIO VIEIRA.

Desejos.

«O Cabrião deseja:»

Que os seus leitores tenham tido boas sahidas e melhores entradas.

Que appareça grande numero de assignaturas novas e «pagantes.»

Que a guerra se acabe, para acabar a chuchadeira de muitos.

Que as solteiras se cazem, achando com quem.

Que as moças abaixem o topete.

Que se aparem as caudas.

Que os fiscaes não soffram de ophtalmia.

Que as irmãs de caridade vão para o Paraguay.

Que não reine a discordia na Concordia.

Que os beleguins cumprão somente a lei.

Que os medicos uzem de oculos na inspecção.

Que se dê de beber a quem tem sede.

Que os atravessadores de generos alimenticios, sejam atravessados na cadéa.

Que de Bragança não venhão mais papudos.

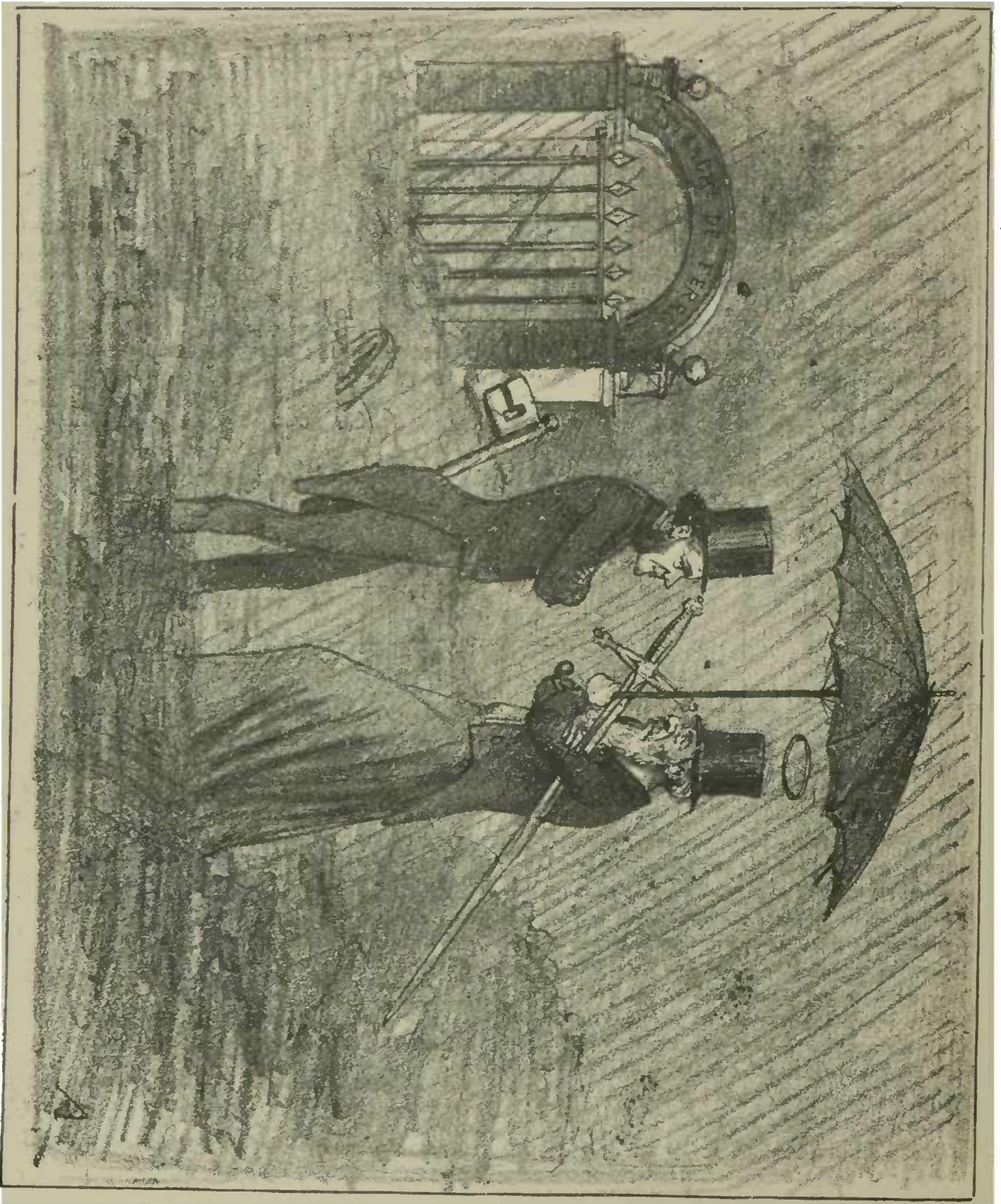
Que a rapaziada concorra á «retreta» como era costume.

Que a Praça do Mercado não fique no «corredor.»

Que o theatro de S. Jozé não se pareça com as obras de «Santa Engracia.»

Que a nova empresa dramatica tenha a vida de Mathusalem.

Lytotypo de H. Schroeder.



PROVINCIA:—E agora, Sr. God damn?
SUPERINTENDENTE:—Agora?! Chave estar na bolso.
PROVINCIA:—E a feixadura?
SUPERINTENDENTE:—Feixadura estar no lama.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 15
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



PIPELET:—Que horror! que horror! E' uma solenne patifaria!

CABRIÃO:—Que é isto. Pipelet?

PIPELET:—É uma infamia! dizem por ahí, que o «Cabrião» está fallido!... porque não sahio no ultimo Domingo de Dezembro! O «Cabrião» fallido! que vergonha!

CABRIÃO:—Essa é boa! pois não lembram-se que nossa empresa conta apenas 3 mezes, e que ainda não estamos bem ricos?

CABRIÃO

SÃO PAULO 13 DE JANEIRO DE 1867.

Deliberado á ser util á provincia o «Cabrião» principia hoje a dar ao prelo o curioso trabalho que ali vai como titulo de «Instrucções Secretas da companhia de Jezus.

Vale a pena de ser lido, considerado e bem considerado pelos paulistas, que, sem pensar, vão consentindo na aniquillação dos santos principios da liberdade e racionalidade humana, outr'ora tão florescentes nas terras do Ypiranga.

E' de crer que os jezuitas (os de samarra como os de cazaca), procurem derrubar céos e terra no intuito de provar que a couza é uma invenção satanica, filha do Atheismo, ditada pelo proprio Satanaz, & &.

Certo disto, o «Cabrião» aguarda a gritaria para fazer suas observações, e provar que a propria gritaria é prova indirecta da veracidade das ideas contidas no alludido escripto.

O «Cabrião» chama á terreiro todos os jornaes da provincia dirigidos pelos jezuitas e votados á seus interesses. Convida-os a tomar parte na gritaria, e promette prestar ouvidos á todas as asneiras e toleimas.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

EPIGRAPHE DO EDITOR.

Entre os «manuscriptos» que se reservavam na livraria de um sabio portuguez, foi a presente «Monitoria Secreta dos extinctos Jezuitas», que por sua curiosa materia nos pareceu ora conveniente publical-a por via do prelo; especialmete por ter sido mui discutido nas Camaras dos Deputados da França os prejuizos que resulta á Humanidade, com «admissão» dos «Jezuitas» no seio d'aquelle Reino. Attribue-se essa assaz tão espantosa admissão, unicamente á restricta observancia do Tratado Secreto da «Santa Alliança» para a propagação da sua doutrina...!

A' vista pois, dos acontecimentos politicos recentes,

na França, Hespanha, e Portugal é de suppór que essa doutrina se assemelhe com a que está propagando a «Junta Apostolica.»

PROLOGO.

Estas Instrucções Secretas, guardarão sempre com zelo e cuidado os Superiores da Ordem, tendo-as sempre consigo, e unicamente communicando-as aos Professos instruidos, para que conheção quanto fructo rezuíta a Companhia do seu uso; porem só as lão de communicar debaixo de sigillo, como escriptas e tiradas da propria, e particular experiencia, que havemos adquirido; e porque alguns de nós-outros já são sabedores de muitos destes segredos, teve cuidado logo no seu principio a Companhia, que nenhum delles podesse passar para outra Religião que não fosse a dos «Cartuxos» pela sua abstracção de vida, e perpetuo silencio que guardão na observancia da sua regra, confirmada pela Sé Apostolica.

Por-se-ha toda a vigilancia, para que estas Instrucções, não cheguem ás mãos dos extranhos; porque as interpretarão sinistramente immolados da nossa distincção e sabedoria; e se isto acontecer, (que Deos tal não permitta) negue-se que estes sejam os pareceres, ou os pensamentos da Companhia de «Jezus,» contestando-os com alguns dos nossos, que precisamente as deverão ignorar, confundindo-as com as Instrucções geraes escriptas, ou com as Ordenações impressas.

Inquirão sempre os Superiores com deligencia e cautela, se estas Instrucções terão sido reveladas por algum de nós outros aos extranhos; e nenhum por si, nem por terceira pessoa as poderão trasladar, senão com expresso consentimento do Provincial, ou do Geral. Se houver apparencias, ou suspeitas de que algum de nós outros não guarda tão importante segredo da Companhia; impute-se-lhe, que tem revelado á extranhos, e logo seja na forma recommendada, expulso da Companhia sem remissão.

CAPITULO 1.º

DE QUE FORMA SE HADE PORTAR A COMPANHIA, QUANDO COMEÇA ALGUMA FUNDAÇÃO DE NOVO.

Para fazer-se agradavel aos visinhos do lugar, convirá muito explicar o fim que a Companhia tem nestas fundações, assignado na sua «Regra,» onde se diz: que a Companhia attende com summo gosto á saude do pro-

ximo, e com tanta igualdade, como sua propria, pelo que: hão de os nossos Religiosos exercitar-se nos obsequios mais humildes dos Hospitales, hão de visitar os pobres affligidos, e encarcerados, hão de ouvir as confissões com quietação e generalidade; porque avista desta caridade tão desusada, e tão nova, os visinhos mais eminentes se admirem de nós e nos amem.

Tenhão todos em memoria, que a faculdade para exercitar os ministerios da Companhia, se hade pedir modestia e religiosidade, e que estudem muito em acariar a benevolencia de todos, mormente dos Ecclesiasticos; como tambem dos seculares, de cuja authoridade necessitamos. Tambem é preciso, em lugares distantes, aonde se hade receber as esmolas, ainda que sejam pequenas, ponderar-se a necessidade dos nossos, e logo essas esmolas se darão aos pobres, para que se edifiquem os que não “conhecem” a Companhia, e por este modo, hajão de ser connosco muito mais liberaes. Deve-se muito dar a entender, que todos temos o mesmo espirito, para que aprendão a ter o mesmo exterior, e uniformidade de tantas pessoas, afim de edificar á todos; e os que obrarem o contrario, sejam expulsos sem remissão.

Reservem-se os nossos de comprar bens de raiz, logo a principio de alguma nova fundação: porem, se comprarem alguns, faça-se isso em nome de alguns amigos da Companhia, que sejam verdadeiros e de segredo, para que melhor resplandeça a nossa pobreza; e aquellas fazendas que estão contiguas aos lugares dos nossos Collegios, sejam estas consignadas pelo Provincial aos Collegios remotos, para que nunca possam os Principes, e os Magistrados ter noticia certa dos redditos da Companhia. Não se empenhem os nossos em fundar Collegios, senão nas cidades opulentas, por que o fim da Companhia nesta parte, é imitar a Jesus Christo Senhor Nosso, que morava em Jerusalem, e em outros lugares grandes; e que nos pequenos, só estava como de passagem.

Cuidem muito em exagerar ás viúvas principalmente ricas, nossas necessidades; porque com estas exagerações, se lhes hão de tirar consideraveis esmolos e sommas, ainda que seja por violencia. Só os Provinciaes saberão o valor dos nossos redditos: porem quanto seja o capital do nosso thesouro que está em Roma, isso é sacramento e mysterio, de que só o Geral terá noticia. Prêguem os nossos em toda a parte e promulguem nas

conversações; que viemos á ensinar. meunos, e em subsidio dos povos; que tudo fazemos de graça e sem excepção de pessoa alguma; e que não servimos de gravame á Republica, como as outras Religiões estão servindo.

(Continua.)

Gazetilha.

MELHORAMENTO. — A municipalidade, segundo consta na terra, vae reunir todos os fabricantes de chapéos de só e todos os alfaiates da capital, para combinar com elles sobre o meio de conseguir-se a feitura de um guarda chuva monstro que, aberto no centro da cidade resguarde-a das «aguadas» do velho Janeiro.

Julga a sollicita municipalidade, que é este o remedio unico para conseguir-se a abolição do deluvio de lama, que ameaça engulir a paulicéa e seus arrabaldes.

A torre da Sé está indicada para ser o cabo deste famoso chapéo de chuva providencial.

Assim seja. Ospaulistas não devem continuar a viver na lama á maneira de bagres ou de sanguexugas.

Como medida accessoria, a municipalidade vae abolir os rojões e toda a especie de foguetes furões. E' condição indispensavel, para a conservação e aproveitamento da invenção, embora importe a abolição de um dos mais preciosos divertimentos da população paulista.

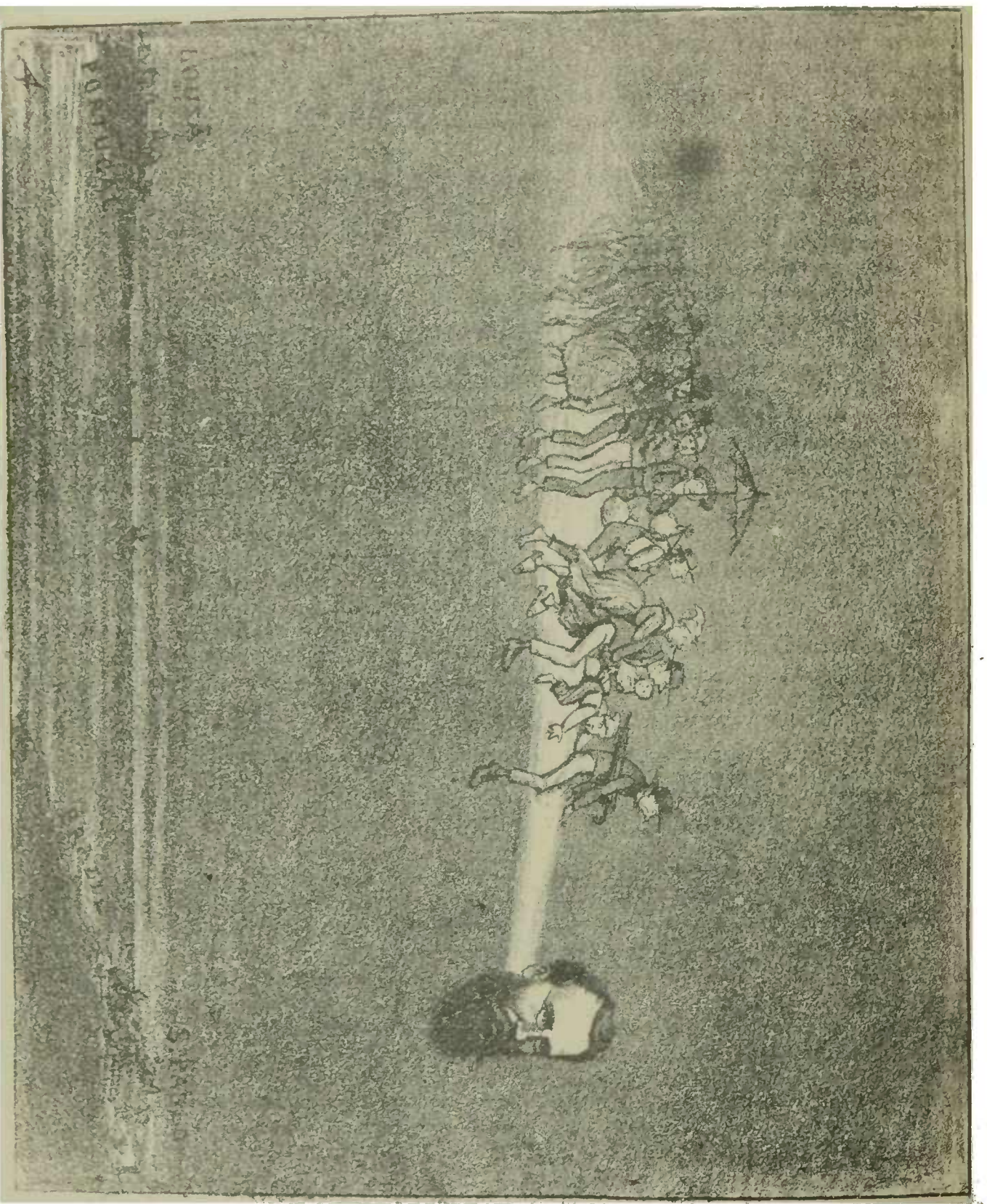
VALE A PENA. — Um certo amigo da patria pede que seja publicado por este jornal o seguinte:

“Aos 5 primeiros voluntarios que vierem á mim na determinação de partir para a guerra, prometto dar (á cada um) 40 alqueires de terras rouxas nos sertões de Garapuava.”

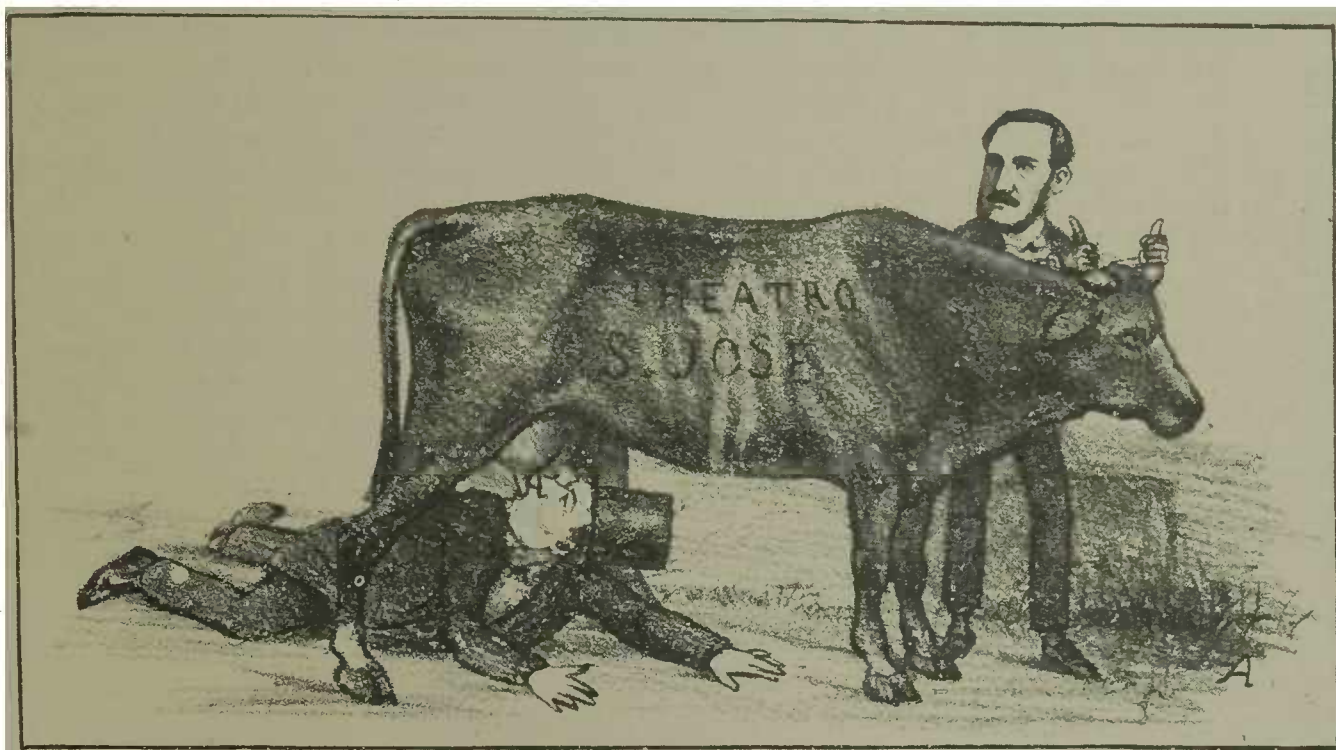
Recommenda-se este acto patriotico ao presidente da provincia, para que o seu magnanimo auctor seja contemplado na lista dos condecorandos, que deve ser enviada ao sr. Fernandes Torres.

Convem ainda notar que o dito patriota é homem de fortuna, e ainda por este lado mui digno de honrar a condecoração que lhe for dada.

INQUIZIÇÃO. — O jesuitismo sem inquizição é uma



Est' cometa em vez de trazer a peste, a fome e a guerra, trouxe bracos vigorosos para o plantio do algodão. F' um
outro benfazejo. Penn: "que não veja n' auctonado nas «Folhinhas do Laemmert.»"



Historia do Theatro de São José.



SATANAZ:—Estou encarregado de tomar assignaturas para este jornal, será possível arranjar alguma por aqui?

S. PEDRO:—Homem, vá lá: assigno. Mas com a condição de que o jornal hade sovar os beatos, hypocritas e jesuitas, que lá pelo mundo especulam com o povo a custa da religião e dos Santos.

cousa incompleta, porque o jезuitismo é o absurdo, o amolecimento da razão e liberdade humanas, uma violencia monstruosa; e a violencia somente pelo terror, e pela força, pode ser mantida e elevada á categoria de sistema social.

Por este motivo os jезuitas modernos já vão sentindo a necessidade de restabelecer-a.

A "Esperança," jornal jезuitico da Hespanha (segundo as ultimas noticias da Europa) tem ultimamente aconselhado á sanguinaria rainha Izabel a urgente conveniencia de instituir em seus Estados o tribunal da inquisição: afirma que é, o unico meio efficaз de matar nos corações hespanhoes a "monomania" da liberdade e racionalidade humanas.

A "Esperança de Itú," jornal dos jезuitas d'aquella paragem, seguindo o impulso geral da Ordem, tambem principia agora a demonstrar a santidade, a pureza e conveniencia da inquisição.

E' a cousa mais natural do mundo.

Admira que o "Diario de S. Paulo" ainda não tenha desenvolvido esta mesma idéa, que é uma legitima consequencia da "Origem divina do poder."

O "Diario de S. Paulo," não deve ficar atraz, pois que tambem é jезuita. O seu querido "Oriente de Pernambuco" já anda ha muito por esse caminho.

O que admira em tudo isto é outra cousa: é que os brasileiros, e sobretudo os pernambucanos e paulistas ainda continuem a dormir.

O CONEGO MONTE CARMELO.—Este paulista, votado aos jезuitas, e dedicado amigo das Irmãs do Conventinho, prégou na côrte um sermão publicado com o titulo seguinte: "Origem divina do poder."

Este sermão tem por fim demonstrar (com aquella eloquencia proverbial do dito conego) que o que diz o artigo 12 da Constituição: "Todos os poderes politicos do imperio são delegações da nação" é uma estupida asneira, e muito de riscar-se das taboas da lei.

Consta que o dito conego vae em breve prégar um outro sermão no intuito de demonstrar que todas as Duartes d'este mundo devem ceder suas heranças aos padres jезuitas.

Consta mais, que o illustre conego tem promessas da Curia Romana de ser nomeado bispo, logo que o governo brasileiro o indique para alguma dioceze.

SURREXIT EST HIC.—O "Lidador" acaba de ressuscitar, graças ao "Cabrião" que teve o poder de arrancar-o do jazigo onde repousão os seus "irmãosinhos" que passarão pelo mundo dos vivos como ligeiros "meteoros."

AS AGENCIAS DO CORREIO.—O "Cabrião" cança-se em prometter pontualidade na remessa aos seus assignantes, e não cessa de receber reclamações! Agencias ha, que são peior dirigidas que os trabalhos da via ferrea, ou a inspecção de palacio, onde tem havido pratinhos, que estão mesmo desafiando o apetite do "Cabrião."

Ora muito bem. Deos queira que não obriguem-no a fazer uma viagem pelo interior, afim de providenciar á seu modo, sobre a praga dos correios, muito mais funesta que a do café e algodão.

VOZ DOS ESPECULADORES — Este jornal que foi christado com a "Voz do Povo," apesar de ser distribuido gratis, tem tido pouca acceitação. O povo não está disposto a ingulir a pillula, por mais que a dourem.

ESTRADA DE FERRO.—A viagem que o vapor fez á Santos no dia 4 gastou 6 horas. Não foi muito; podia ter gasto 12. Na serra houve uma verdadeira "avalanches," mas em vez de ser de gelo foi de terra, pedra e arvores, que obstruirão uma extenção concideravel do leito da estrada. Os viajantes, inclusive o "Cabrião" que se achava no meio da sucia, tiverão de descer dous planos inclinados á pé, "calcante pede", e guardando o necessario equilibrio para não desaparecerem no lodo ou não se reduzirem a postas como peixe de escabeche.

A scena tinha alguma cousa de pittoresco. Homens, mulheres, crianços e crianças, uns trepavão pelas pedras ou descião pelo lodo com umas caras que fazia morrer de riso no meio do risco eminente que a todos rodeava. Outros caminhavão aos pulos como os cangurús, por cima dos dormentes que dançavão como uma dentadura postica mal segura, ou como as teclas de um piano que ora se abaixão e ora se elevão conforme a pressão dos dedos, que podem muito bem ser os dos pés.

Quem visse de longe os viajantes que naufragárão em seco, os tomaria por uma porção do romeiros que hião cumprir algum voto.

Era um gosto ver o ár impassível da inglezada, que não dá cavaco por dá cá aquella palha.

E fazem muito bem; a serra promette-lhes destes espectaculos mais algumas repetições, e não ha remedio senão condescender com a madre Natureza, principal actriz nestas tragedias.

O "Cabrião" não vae mais a Santos pela via ferrea nem que o rachem, e muito menos em deligencias, meio descoberto para desconjuntar o proximo, com uma perfeição e promptidão taes, que faria inveja aos jezuitas que nunca passarão do "potro" e da "cadeira angelica."

PAVILHÃO PROGRESSO.— O sr. Marinho teve o bom gosto do construir um Pavilhão no pittoresco bairro da Luz, em frente á Estação da Estrada de Ferro. Diz-se que será inaugurado quando abrir-se a Estrada.

E' mais um progresso para S. Paulo. Não faltará concurrencia ao Pavilhão do sr. Marinho que soube enfeitá-lo com bonitas botijas de cerveja e butros engredientes proprios para refrescar a humanidade esquentada. Lá irá o "Cabrião" ouvir as boas palestras, á sombra d'aquellas bonitas arvores e ao som da bella musica que o sr. Marinho vae ali collocar para recreio dos ouvidos, e allivio das algibeiras dos apreciadores.

O "Cabrião" convida aos Narcizos e Nymphas que habitão as floridas margens do Tamanduatehy á sorverem as delicias d'aquelle Edem, improvisado pelo sr. Marinho, que por estas e outras terá um lugar na Historia.

IRIS BANANALENSE.— O "Cabrião" muito deve á illustrada imprensa da Provincia de S. Paulo, pelas palavras animadoras que lhe ha prodigalisado.

Ao "Iris Bananalense" especialmente, o "Cabrião" dirige seus agradecimentos, pelo decidido apoio que lhe tem prestado, recommendando-o aos seus assignantes, e tecendo-lhe encomios, que a modestia manda calar.

O "Cabrião" saúda o "Iris" e affiança-lhe que não ficarão por cumprir as suas promessas.

Epistola Amorosa.

ELEITA de minh'alma.

Ha um «quatrienio» que uma paixão ardente traz-me em continua «cabala» para que eu deponha na «pa-

rochia» de voss'alma a adoração soberana que, em segredo vos tenho «votado.» Hoje porein, que a par d'aquelle appareceu-me, em «carga cerrada» o sentimento do desespero formando uma «duplicata» horrivel e perigoza para minha existencia, vejo-me collocado na melindrosa «situação» de dirigir-vos esta «cedula,» filha «genuina» do meu pensar, para que a vossa resposta venha tirar-me da incerteza em que vivo de ser ou não um «fosforo» ante a «urna» de vosso peito.

Sim, minha querida, é a vossa imagem unicamente que trago gravada na «chapa» do meu coração, e acreditai que todo o meu «desideratum» resume-se em um doce hymineu que venha inaugurar uma verdadeira «conciliação» entre a minha e a vossa vida.

Peço-vos que acrediteis na pureza das palavras que vos dirijo, e que «apurando-as» devidamente não convertais a santidade dos «principios» que as ditão, em «arguciosa politica» empregada pelo méro desejo de fazer «triumphar» a «candidatura» que ora manifesto á posse de vossa mão. «Violentar» por semelhante fórma o «vosso voto» em favor de «minha causa» seria proceder indignamente!! Aguardo pois o resultado de vossa decisão na certeza de que julgar-me-hei o mais feliz dos homens se por ventura conhecer que sou «eleito» pelo «circulo» de vosso coração, e o mais desgraçado dos mortaes se uma «derrota» vier convencer-me de que sou uma nihilidade, «politicamente» fallando.

Vosso candidato natural.

X.

A' ultima hora.

Acabamos de ler a "Voz do Povo", porque é bom experimentar de tudo.

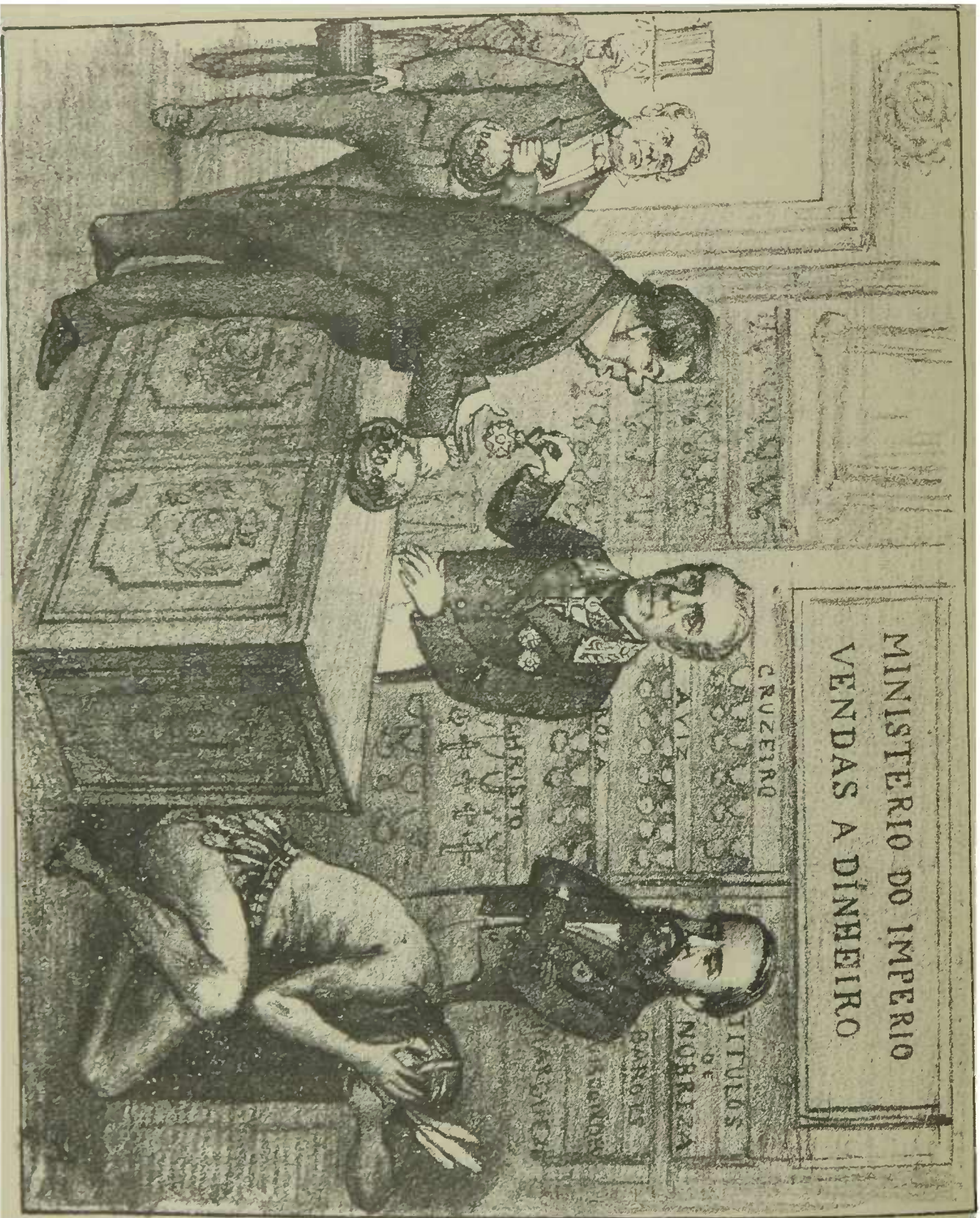
Em nome do bom povo que é sempre o "bode de Israel" para os pescadores d'aguas turvas, explora-se a situação, afim de ver "se é possível" trepar as escaldas do poder.

O povo que abra os olhos; a cantilena faz-se ouvir porque a eleição bate á porta. Depois della, os "patriotas" nada mais terão a fazer, a não ser lamentar a derrota que os espera.

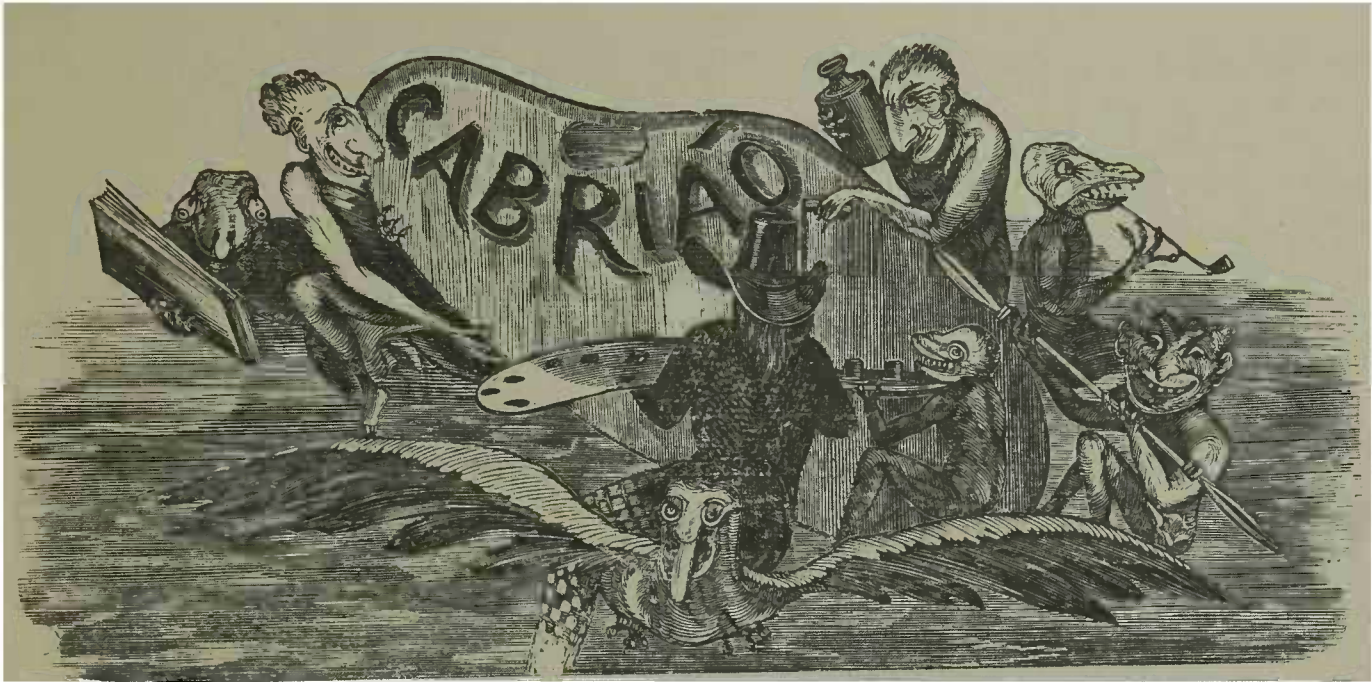
Aviso.

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lytotipo de H. Schroeder.



Polvoe paiz! A corrupção aumenta a vaidade, para dar vida ao patriotismo!



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 16
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



CABRIÃO:—Limpa, limpa, «Pipelet,» que a coitada tem estado atirada á um canto e coberta de téas de aranha.

PIPELET:—E depois aonde a poremos?

CABRIÃO:—Em todos os lugares onde embalde se chama por ella.

CABRIÃO.

SÃO PAULO 20 DE JANEIRO DE 1867.

Aproxima-se o dia da eleição, verdadeiro **DIES IRÆ**, em que os inimigos da democracia vestem o casaco de Robespierre, e apostrophão a multidão agitando o «bonnet phrygio», com que se cobrião os heróes da Convenção.

E' o dia marcado pelos politicos para o seu pomposo carnaval.

Os inimigos do povo, os apóstolos do jезuitismo, os opposicionistas da emigração norte-americana, os pré-gadores da revolução, os heróes das duplicatas, os trans-fugas, os trahidores, e toda a procissão de hypochritas, que desfila pedantescamente ante as massas, com cuja boa fé especula; apresta-se para o combate, aparelha os instrumentos da intriga, lança a semente da sisania, e procura introduzir o «genio da discórdia,» no meio do povo, que dispõe-se a exercer com toda a independencia a sua soberania!

Fuja o povo de ouvir os perfidos conselhos dos especuladores, que o que querem é galgar as escadas do poder; evite o contacto desses jezuitas de casaca, cuja lepra nem a telha de Job poderia limpar.

O «Cabrião» que diz isto, é porque os conhece por dentro e por fóra.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

CAPITULO 2.

DE QUE MODO HÃO DE ADQUIRIR E CONSERVAR OS PADRES DA COMPANHIA, A FAMILIARIDADE COM OS PRINCIPES, E GRANDES DA REPUBLICA.

Todo o empenho se hade pôr, em ter entrada com os Principes e Grandes dos Reinos, e de todo o Mundo, para que não haja quem se atreva levantar-se contra nós; mas antes se vejão precisados á estarem dependentes de nós outros, como a experiencia nos ensina

que os Principes e Grandes se affeição aos Ecclesiasticos, quando estes dissimulão os seus factos odiosos, e lhos interpretão á melhor parte. Isto devem fazer sempre os nossos, como taubem, em contrahir matrimonios com parentes por consanguinidade, ou afinidade, e outros semelhantes cazos. Devemos induzil-os a que ponhão sua esperanza em nós, e que com facilidade tiraremos estas Dispensas do Papa, as quaes não poderá negar, explicando-lhe as rasões que ha, para concedel-as, e trazendo-lhe exemplos, e allegando sentenças favoraveis á titulo de bem commum, e maior gloria á Deos, que é o alvo da Companhia.

O mesmo se hade fazer, se o Principe emprehender alguma cousa, que não seja agradavel, igualmente á todos os Grandes hão de ser movidos, e se investigará os animos dos mais a commoverem, e accommodarem-se, a não o cantrariarem: porem isto hade ser em geral, e não baixando á particularidade; para que se o negocio tiver exito, não se impute á Companhia; e se por acaso este modo de obrar em algum tempo for reprovado, publiquem-se instrucções contrarias e accrescente-se a authoridade de alguns Padres, que ignorão estas instrucções secretas para com juramento poderem affirmar, que a Companhia padece calumnia.

Ajudará não pouco á occupar os animos dos Principes, se os nossos com desteridade, e por terceiras pessoas insinuarem, que tomárão á seu cargo as Embaixadas honorificas, e favoraveis para outros Principes e Reis, e com especialidade para o Pontifice, e outros Supremos Monarchas, e por esta occasião se poderão recommendar á si mesmos, e á Companhia; mas para isso, não se hão de distinar senão os que tiverem maior zelo, e os que mais estiverem versados nestas instrucções. Os comensaes dos Principes, e principalmente os domesticos hão de ser tratados com mais familiaridade, e obrigados por meio de algumas dadas pequenas, e officios de propriedade, para que assim bem dispostos, instruaõ facilmente os nossos das inclinações dos Principes, e conseguido isto, com facilidade se accommodará á Companhia os seus genios.

A experiencia ha ensinado, quanto a Companhia tem adquirido e augmentado, por tratar de matrimonios entre os Principes das cazas da «Austria,» «França,» «Polonia,» e ainda dos «Ducados Soberanos»; e por isso com prudencia se escolha Novicios, que tenham amizades e parentescos com os Grandes da Côte, e

com os amigos dos nossos. Quanto porem ás mulheres dos Grandes, essas com facilidade serão attrahidas á nossa direcção, por suas Ayas mais particulares; pelo que, convem que sejam fomentadas por todos os modos, e desta maneira teremos «porta franca» para sabermos de todas as cousas, ainda por mais «secretas» que ellas sejam.

Para os nossos dirigirem bem as consciencias dos Grandes, seguirão as sentenças dos authores que mais tolerão, contra a opinião dos outros das mais Religiões; ainda que fossem muito santos, para que deixados estes, dependão da nossa direcção e conselho. Tambem se deve segurar aos Principes, Prelados, e mais pessoas grandes, e á todos os que podem fazer algum favor extraordinario á Companhia, que os farão participantes de todos merecimentos da Companhia, dando-lhe a entender, o valor de tão grande privilegio. Hão de tambem ensinar com cautela e prudencia, amplissimas faculdades que a Companhia tem para absolver, ainda nos casos mais reservados e gravissimos, o que não tem outros Pastores, ou sejam Clerigos, ou Religiosos; e tambem para dispensar os jejuns, em pagar, e pedir o debito conjugal, nos impedimentos de matrimonio, e em outras muitas cousas; e com isso se conseguirá, que todos venhão recorrer a nós.

Tambem haverá muito cuidado em serem convidados os Grandes aos sermões, ás Orações, congregações, e exercicios litterarios, em os quaes hão de ser honrados com versos, e conclusões, escriptos e impressos, á elles dedicados; e se convier para alguma cousa, serão tambem convidados á Mesa, aonde estão os trez que fazem o principal ceremonial, e serão saudados com ditos discretos e galantes.

As amisades e dissensões entre os grandes, se hão de avocar á nós, para que se reconciliem; e assim poderemos vir pouco a pouco ao conhecimento das familias, e dos seus segredos, e á estarem obrigados á nós, uma e outra parte.

Se o Monarcha, Principe, ou Grande for pouco affecto á Companhia, deve-se pôr todo o cuidado, ou pelos nossos, ou pelos amigos delles, á induzil-o á amizade e familiaridade da Companhia, promettendo-lhe favores, e adiantamentos que se procurarão alcançar de seu Principe ou Monarcha. Abstenhão-se todos de recomendar á alguma pessoa, os «expulsos» da Companhia, particularmente aquelles, que de sua vontade

deixarem á «Roupeta»; porque ainda por mais que dissimulem sempre vão com irreconciliavel «odio» á Companhia. Finalmente de tal modo solicitem todos a conciliar os Principes, e Graudes de qualquer lugar, que obrem por elles fielmente, ainda mesmo contra os sanguineos—parentes por afinidade, e seus amigos, por grandes que sejam, quando a occasião se offereça.

(Continua.)

Gazetilha.

OS DORMENTES.— A Biblia falla-nos em sette dormentes; é pena que se não faça logo uma nova edição do sagrado livro, para accrescentar os dormentes do sello.

A não ser o homem que escreve n'um «cantinho» da repartição e que activa os kagados, o «Cabrião» lembraria a conveniencia de levar-se colxões e travesseiros, para allivio das victimas, que esperão os seus papéis com mais anciedade do que os judeus esperavão a vinda do Messias.

INSPECÇÃO.— Consta que para evitar que os medicos achem sãos os doentes e doentes os sãos, foi ordenado aos futuros recrutas, designados e substitutos, que trouxessem a molestia descripta na testa ou fizessem um boletim do seu estado sanitario, desde o dia em que forão recrutados, designados ou convidados para substitutos. Diz-se que foi dado para modelo o Boletim da «Vóz do Povo», obra cujo espirito é restilado no alambique da «Fabrica Especulação.»

DIGNIDADE.— Realizou-se no domingo passado, em sessão solemne, a escolha de um Conclavista para o serviço do Cardeal D. Rodrigo, recahindo ella na pessoa do Reverendo Agostinho, ultimamente iniciado na «Ordem» dos «Finorios.»

Consta-nos que o recente empregado já tomou posse e acha-se no exercicio de suas funcções muito a contento de «S. Emminencia.»

NOTICIAS DE CAZA.— Diz-se que vae organizar-se uma postura, impondo uma multa consideravel á toda



—Ora, muito bem, Compadre Rodrigo! Vamos á ver o que você faz á este seu compadre affectuoso.
 —Ora, dá-se! Alem do papel ridiculo, que fiz no baptizado, ainda tenho de aguentar eternamente este patife!
 Só eu sei quanto me custa este votinho!...



PIPELET:—Então, o quo ha de novo Sr. Thomaz?
 THOMAZ:—Só se falla no baptizado do Rosario.
 PIPELET:—Olhe que o moleque tem cada lembrança!
 THOMAZ:—Pois se o rapaz tem vocação para a fidalguia?! O mundo está virado, Illm. Sr., no tempo do meu defuncto padrinho, não havia taes patifarias.

S. MIGUEL SUBJUGANDO SATANAS



Nada! nada! o negocio não vai bem! E' bom accender uma vela á S. Miguel e outra ao Diabo. As eleições vem perto e o horizonte está soffrivelmente «entruviscado.»

A.

a moça que não amollar os ouvidos do proximo com a quadrilha «Carangueijo»; isto em concideração á não estar ainda bem desenvolvida a mania de estragar as melhores composições logo que apparecem, com o martellar no piano todos os dias e á todas as horas, sem admittir variedade alguma.

— O PIPELET muito popular entre os homens livres desta livre sociedade, pretende encartar-se na chapa de eleitores, excluindo o «Macacão de Bastos Bons» deffenso perpetuo do «corcundismo» e da introdução das «irmãs de caridade.»

— Os Flugs do Braz, não obstante a actividade do subdelegado que não é homem de meias medidas, continuão á despovôar os galinheiros e á fazer uma limpeza de fructas, e do mais que lhes fica ao alcance das unhas. Se a policia em vez de processar defunctos, mandasse rondar aquellas paragens, o «Cabrião» lhe mandaria um doce de presente.

PATRIOTISMO.— O cidadão dr. «Rapadura,» residente em Pindamonhangaba, offereceo ao governo, para o serviço da guerra, um crioulinho de 7 annos de idade, com a condição de ficar essa meritoria acção sem recompensa alguma.

Facto como este, decididamente o «Cabrião» não commenta.

THEATRO.— Está annunciada a comedia: «Ella se humilha para vencer.» Suppõe-se que a empresa leva á scena este portento dramatico para fazer uma allusãozinha á si mesma, na luta que tem travada com o espirito ante-dramatico do povo paulista, que hoje odeia o Barracão de S. José, como outr'ora os parisien-ses odeiavam a Bastilha.

Pobre empresa! humilha-se., humilha-se... mas debalde sempre! Não pode vencer a indifferença do publico accionista e não accionista!

Necessidade.

A necessidade, a pobresa, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absolutò imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não ha cousa tão difficultosa, tão ardua, tão repugnante á natureza, a que a não obrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado á guerra e a escalar as muralhas, onde vendo cahir uns á ferro, e vôar outros á fogo, avança comtudo e não desmaia.

A necessidade é a que ingolfa o marinheiro nas ondas do oceano; ellas com os naufragios a vista, e elle com tal ouzadia, que mettido dentro em quatro taboas, se atreve a pelear não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é a que mette ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem tener que as mesmas montanhas, que tem sobre si, caião e o sepultem, lhes vae cavando as raizes e sangrando as véas.

Finalmente, com mais ordinario e geral desprezo da vida e da saude, quem faz que o lavrador não tema os regelos do inverno, nem o segador as calmas ardentes do estio, nem o pastor os dentes do lobo, e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do tigre, senão a necessidade?

E posto que uns e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para a forca, se ao pé della lhe perguntão quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta, que a — necessidade.

E para que ninguem se admire deste grande poder da necessidade, sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

Oração de um bebado,

Santo «Abafadinho», que estás na quartóla, purificado sejas sem agua, venha á nós o vosso liquido, se-

jas bebido á minha vontade, assim na taberna como em minha casa, trez quartilhos por cada liora nos dae hoje, perdoae-me as vezes que te bebo menos, assim como perdóo o mal que as vezes me fazes; não me deixes cahir atordóado. Amem.

Teus olhos.

Por uns olhos vesgos, vesgos
Trago eu vesgo o coração,
De tanto pedir-lhe amores
E elles a dizer que — não.

Teus olhos são phosph'ros
Que lanção scintellas,
Que abrazão minh'alma ;
Se o riscas de leve
No meu coração,
Lá foge-me a calma.

Teus olhos teem fogo
Teem luz das estrellas
E brilho sem pár ;
São vesgos, que importa !
Eu gosto de os ver
As vezes brigar !

Teus negros olhinhos
As vezes são mansos,
As vezes travessos,
Revolvem-se todos,
Escondem as iris,
E ficão avessos.

Então digo eu
E' noite completa,
Sumio-se o meu só !
Eis que de repente
A volta annuncia
Um lindo arreból.

Lá surge da orbita
Por entre pestanas
Um foco de luz ;
Saúdo essa aurora
Que em seu horizonte
Tão meiga reluz !

E qual meteóro
Que brilha um momento,
Tambem se sumio ;
As cores luzentes
De novo perdendo
Só o branco se vio !

Teus olhos são phosph'ros
Que lanção scintellas,
Que abrazão minh'alma ;
Se o riscas de leve
No meu coração
Lá foge-me a calma.

Theatro do Batura.

DOMINGO 20 DE JANEIRO DE 1867.

(AINDA QUE CHOVA.)

Sobe á scena pela primeira vez o apparatuso drama em cinco actos, intitulado :

A Especulação do Fidalgo.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

- 1.º — As proximas eleições.
- 2.º — O baptisado do fedelho.
- 3.º — O Compadre Chupa-ovo.
- 4.º — Os ciumes do Rabada.
- 5.º — As promessas malogradas.

Terminará o espectáculo com a graciosa comedia em um acto, toda ornada de musica

Adonis

OU

O CUPIDO DE SEBO.

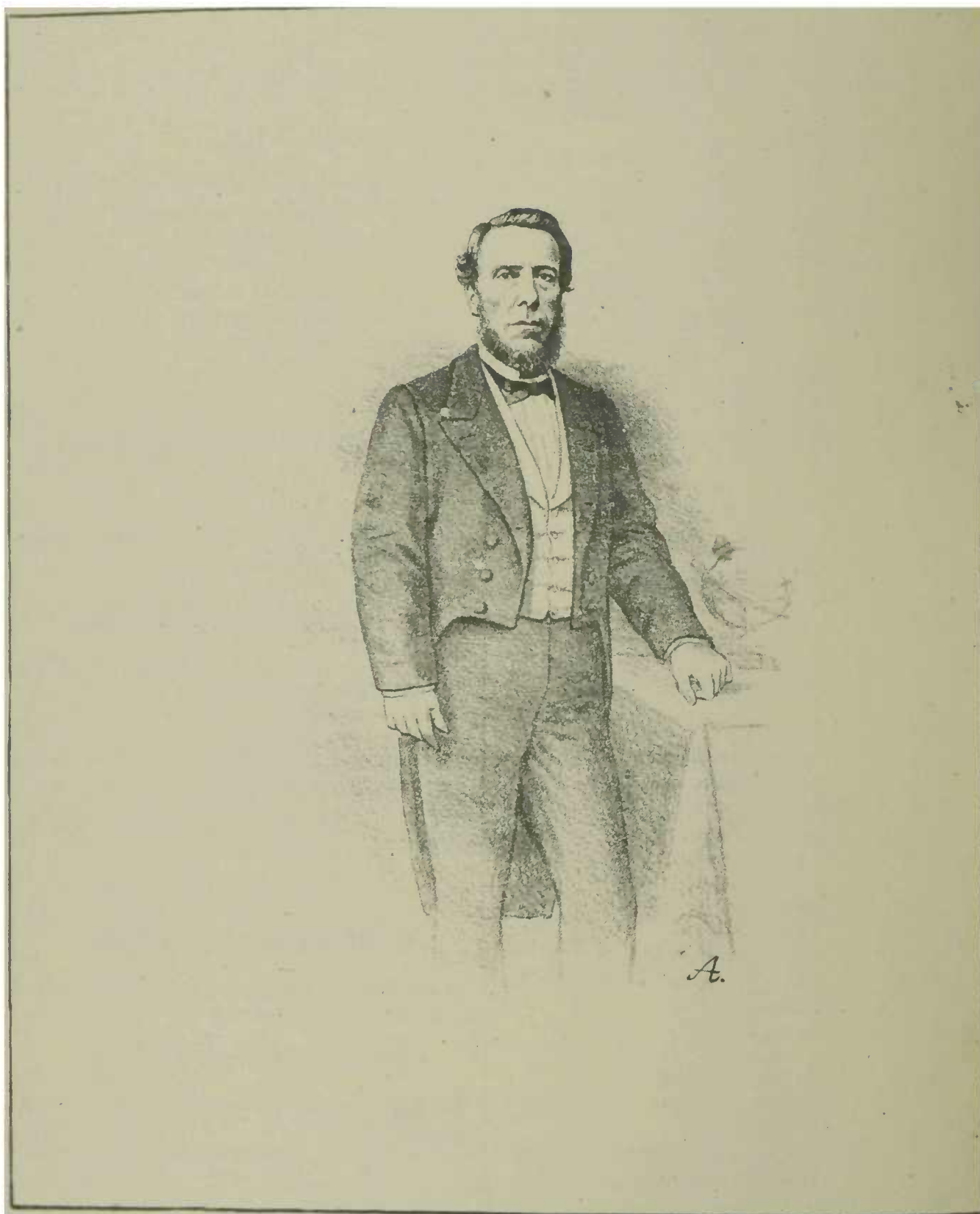
O «Macacão de Bastos Bons» presta-se a executar um lindo dançado que tem por titulo :

VIGESSIMA DERROTA.

Os bilhetes achão-se á venda na rua dos «Transfugas» n.º 102.

Começará á hora do costume.

Lytotypo de H. Schroeder.



O Conselheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.
Nascido em Itú á 3 de Outubro de 1819, e fallecido na mesma Cidade á 19 de Novembro de, 1866.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 17
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Sr. Cabrião, venho pedir-lhe para caricaturar o auctor deste livresco. O magano atreve-se a dizer que é livre a consciencia do cidadão brasileiro!... Veja só isto!... Já sovei-o no Diario de 13, mas não estou contente!.

—Ora vá-se embora! Você pertence á um mundo á parte, não venha amolar a paciencia dos outros. Metta-se de frade, que é só para o que presta!

CABRIÃO.

SÃO PAULO 27 DE JANEIRO DE 1867.

O «Cabrião» annuncia á seus leitores — que não anda contente.

Ha muito que sente-se pesado, tristonho, hypocondriaco e sem animo de rir-se com aquellas gargalhadas homericas tão de seu sabor.

Muitos dias levou a parafuzar para descobrir a origem de tão amargo cynismo, e tanto fez, tanto scismou e reflectio que achou afinal o diagnostico da extranha enfermidade.

O «Cabrião» vive macambuzio porque anda a fazer-lhe falta — um processozinho.

Não é gracejo.

Um inglez que passa largo tempo sem beber os nevoeiros do céu de Londres — adocece, endoidece, e suicida-se. Um francez condemnado ao isolamento e ao silencio — estoira ao terceiro dia da condemnação. Um preto africano, privado de apanhar sól por algum tempo, principia a embranquecer, soffre um derramamento de bilis, e acaba hydropico dentro de trez ou quatro mezes. Assim o «Cabrião» ha dous mezes vo-gando em mar de rosas, completamente livre dos feios e grotescos tartufos que perseguirão-no em seu primeiro trimestre, posto inteiramente á salvo das dentadas e ferroadas dos milhares de bichos-caretas que nadavam na sua esteira á guisa de ferozes tubarões, principia a enfastiar-se de tão prolongada felicidade, e a ter fundas s uidades do tempo tormentoso que lá vae.

A luta é a vida. O «Cabrião» tem necessidade de torpedos e contrariedades em seu caminho para não morrer de fastio.

A felicidade sem termo enfastia e cansa. E' como a monotonia dos vastos areaes aonde não se vê nem uma nuvem, nem uma andorinha, nem a sombra esguia de um grupo de palmeiras.

A imprensa é o mar. O jornal é um navio. O jornalista um marinheiro.

Ermo o mar de furacões e tempestades, o navio en-cravado no espelho lizo da calmaria podre, o mari-nheiro, aturdido, ou enforca-se em uma verga, ou morre nas unhas do escorbuto.

Por Satanáz! O «Cabrião» quer rir-se.

Não ha ahi algum pateta que o distrahia?

Não ha por esta santa terra um só advogado tartufo que o denuncie de heresia?

Não ha se quer um «Velho Paulista» que lembre-se, ainda uma vez, de amaldiçoal-o pela imprensa, e chamar sobre elle as iras do beaterio e dos santos adoradores do decóro publico?

Querem fazer do «Cabrião» um como D. Quixote, de lança em riste, espada nos dentes, o escudo sobra-çado, á dar investidas contra um mauso rebanho de carneiros?

E' assim o mundo!

Emquanto outros arrancam os cabellos de desesperados por que não podem debellar a turba de inimigos que teem pela prôa; emquanto repetem os beatos e béatas, (resando o Padre Nosso) — livrai-nos Deus de nossos inimigos; -- o «Cabrião» suspira por falta d'el-les, e está disposto até a compral-os, se apenas por este meio puder havel-os.

Assim pois, o «Cabrião» annuncia por estas linhas, que, por emquanto, do que mais precisa é de um processozinho; e que para havel-o está prompto a dar um premio a quem quizer chamal-o á policia.

E' um desejo talvez excentrico, mas é um desejo licito, e que não vae ferir direitos de quem quer que seja.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

CAPITULO 3.º

COMO SE HADE PORTAR A COMPANHIA COM AQUELLES, QUE TEM AUTHORITY GRANDE NA REPUBLICA, AINDA QUE NÃO SEJÃO RICOS; POREM QUE POSSÃO DE OUTRO MODO AJUDAR A COMPANHIA.

Alem do mais que está expellido no capitulo antecedente, que quasi todo em proporção se pode applicar aqui; hade-se buscar o favor destes, e da sua graça, para contra os nossos adversarioõs. Deve-se usar da sua authority, prudencia, e conselho para adquirir grandes empregos, que hão-de estar á cargo da Com-

panhia, e que tacitamente se servirá com o segredo de seus nomes para aquisição de bens temporaes; porem isto se entende, quando se pode dos taes fazer sufficiente confiança. Tambem se sirva a Companhia destes, para refrear os homens mais vis e a plebe, contraria á nossa Companhia, aos Bispos, Prelados, e outros Ecclesiasticos superiores. Havemos sempre pedir o que nos fôr conveniente, attendendo á disposição ou desafecto, que nos tenham esses á quem temos de nos dirigir.

Em algumas partes, bastará procurar-mos que os Prelados, e Parochos fação, que os seus subditos reve-necem á Companhia, e elles não possam impedir nossos ministerios em outros lugares aonde tem mais authoridade, como em Allemanha, Polonia, &c. Havemos ver, se podemos introduzir o dar-se culto em os Templos, para que com o poder que os ditos Parochos e Principes tem, possamos arrancar e applicar para nós, os Mosteiros e Parochias, as proposituras, os patronatos, as fundações de Altares, e todos os lugares proprios; isto se conseguirá facilmente aonde estão catholicos, hereges, e schismaticos misturados, demonstrando á estes Prelados o immenso fructo, e grande merito, que hade nascer de semelhantes fundações e mutações; o qual não se pode esperar de Sacerdotes seculares, nem dos Regulares de outra qualquer Religião, exceptuando a Companhia, o que assim será muito louvado seu zêlo, e que a memoria de taes factos será eterna.

Devemos pôr todo o cuidado, em que taes Prelados se valhão dos nossos, assim para confessar-se, como para aconselhar-se; e se elles tiverem esperança ou pertença de maior graduação na «Curia Romana», hão-de ser ajudados pelos nossos com todo o empenho, seja pelo caminho que fôr. Procurem tambem os nossos com os Bispos e Principes, que quando fundarem Collegiadas, ou Igrejas Parochiaes; que a Companhia tenha faculdade para nomear Vigario que seja Cura d'Almas, e que o Superior do lugar seja sempre o Parocho; porque assim todo o regimen da Igreja será nosso, e os Parochianos serão totalmente subditos da Companhia, para que lhe impute alguma couza, graça, ou indulto da Sé Apostolica. Aonde os Academicos são contra nós, ou os Cidadãos catholicos, ou hereges impedirem as funcções, ahí hão de ter muito cuidado os Prelados de procurar, que os nossos occu-

peem as primeiras cadeiras e Pulpitos; porque conseguido isto, acontecerá no decurso do tempo, que a Companhia áche occasião para expôr ao publico a grande necessidade que ha della, nas Universidades e Terras grandes.. Tambem se hade procurar, de empenhar os Prelados Ecclesiasticos, quando se trata da Beatificação, ou Canonisação dos nossos, e por todos os inodos deligenciar cartas delles, e dos Principes e Grandes, com os quaes se adianta o negocio com a Sé Apostolica.

Se acontecer que os Prelados e Grandes vão á alguma Embaixada, deve-se procurar com grande deligencia, e prevenir que não levem consigo outros Religiosos senão os nossos, e muito menos aquelles, que comnosco tem contendas, os quaes cuidarão muito em lhe roubar os affectos, introduzil-os nas Provincias ou Cidades em que nós moramos; e se estes Embaixadores passarem por onde a Companhia tem Collegios, se-jão nelles recebidos com honra e tratamento, que permite a nossa modestia religiosa, para que assim nos fiquem obrigados.

(Continua.)

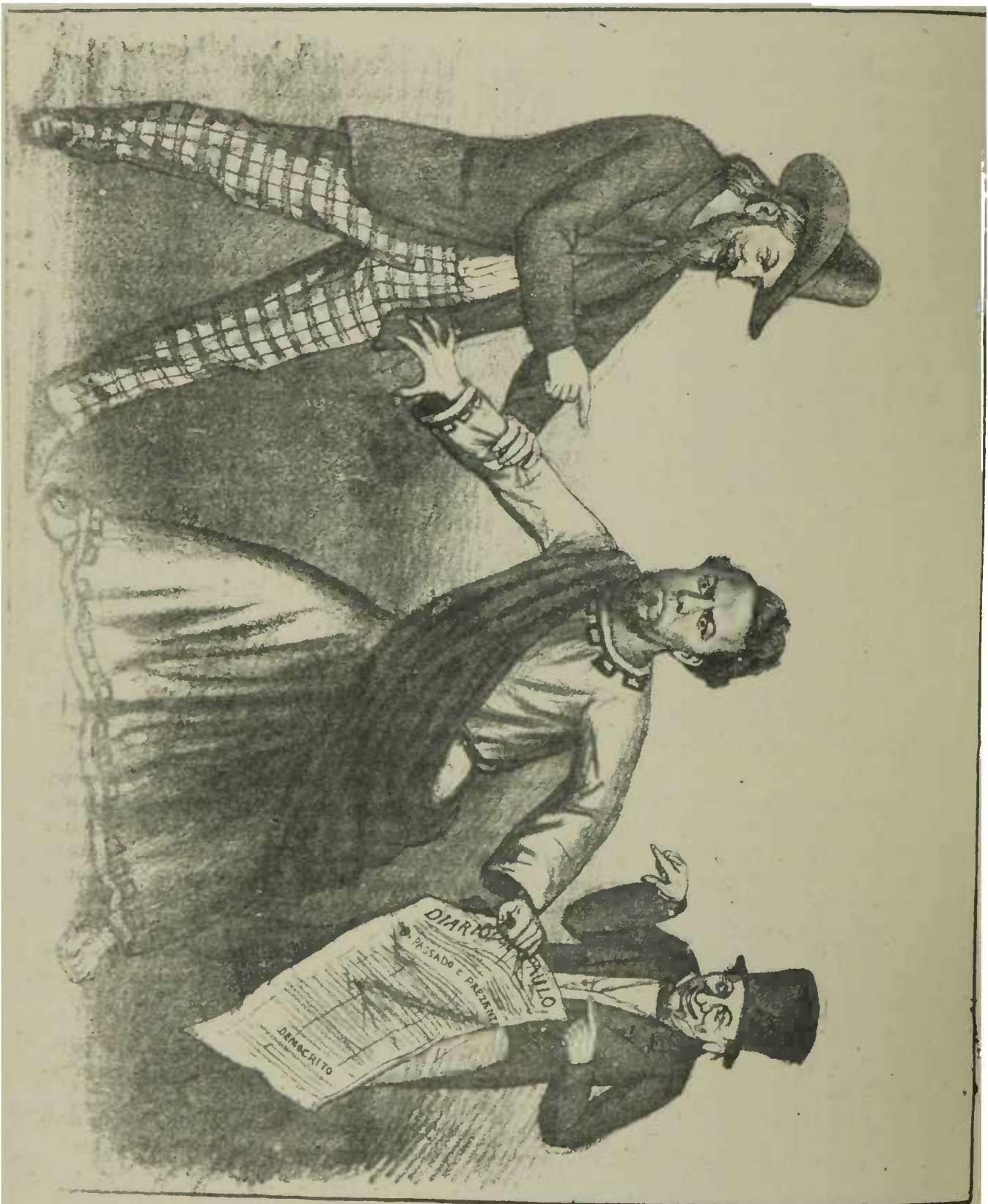
Gazetilha.

FILANTES.— Muito «menino bonito» não assigna o jornal do dia, por que o fila para ler. Realmente, para que gastar dinheiro, com aquillo que se pode obter de graça? O «Cabrião» desejando livrar os seus assignantes da sucia de gauderios que os perseguem todos os Domingos, pede-lhes o obsequio de remetter-lhe uma lista com os nomes dos «ditos cujos», afim de que os mesmos recebam este jornal «gratis» e não atormentem mais as victimas da «filança.»

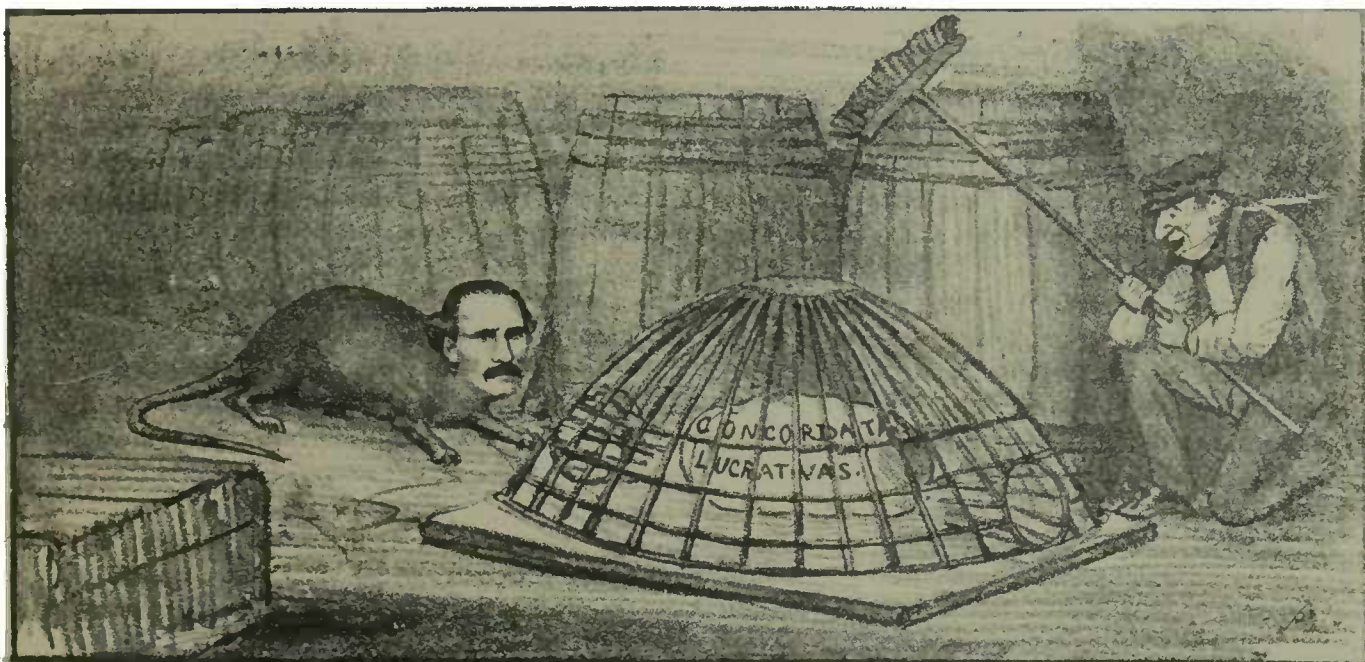
CHEGADA.— Acha-se entre nós o «Pedro Brasileiro» de volta da sua excursão á Santos, onde não se deu bem com o clima.

NOVA POSTURA.— A Camara acaba de fazer publicar a seguinte postura, de cuja utilidade ninguem poderá duvidar.

Art. 1.º — E' permittido aos tropeiros reunir muitos lotes de bestas carregadas em qualquer rua on-



Amiño.—Meu Denacrito, tens por officio rir de todos e de tudo; é justo que o publico ria-se agora de ti. E reflecte ainda : sempre
pude ri-se melhor aquelle que o fizer por ultimo.
Prophet.—Ah!... ah!... ah!... ah!... ah!...



PIPELET.—A' pedido de muita gente boa, quero ver se dou cabo desta ratazana.



CABRIÃO.—Meus senhores, mandei-os chamar para pedir-lhes que não mais ensinem á suas discipulas de piano o maldito «Caranguejo.» Fiquem entendidos, sob pena de verem suas respeitaveis veronicas estampadas no meu jornal.

becco; de sorte que impeça completamente o transitio publico. Os infractores serão punidos com 10\$000 de multa e o duplo na reincidencia.

Art. 2.º— Os carreiros são obrigados á servir-se para o transporte de madeiras, pedras, lenha, &. dos carros de «eixo movel» que chiem bem. Os infractores serão punidos com 5\$000 de multa e obrigados á fazer chiar o carro.

Art. 3.º— Em virtude do principio de que as leis não se fazem para os ricos, fica o proprietario da Rua de S. Bento n.º 50, dispensado de mandar calçar a frente da mesma do lado do beco. Se o fizer incorrerá na multa de 50\$000, e será obrigado á deixar a frente no estado em que ora se acha.

Art. 4.º— Ficão revogadas as disposições em contrario.

NOTICIA IMPORTANTE.— Escrevem-nos de Santos: «Chegou á esta cidade uma machiua encomendada pela illustrissima Municipalidade, para desatolar os individuos que se tem sumido no lodaçal da rua de Santo Antonio.»

E' pena que a nossa Edilidade não faça o mesmo em relação á algumas ruas da Capital, que ficão atapetadas de lama com qualquer chuvisco.

COUSAS E LOUSAS.— O sr. «Albergaria» que por dinheiro é o mesmo que mico por banana, satisfetissimo com o resultado pecuniario da publicação do seu interessante livrinho, tenciona adiccionar-lhe mais algumas historietas, e atirar de novo a isca á ver se pesca os cobres dos seus amabilissimos leitores.

O «Cabrião» espera que o sr. Albergaria tenha um bom successo com a nova edicção das suas «Cousas e Lousas», que tantos applausos merecerão do publico.

BRAGANÇA.— Referem-nos desta cidade que: «os officiaes da guarda nacional que por mera patacoada se offerecerão para marchar contra o Lopez, estão dispostos a realisar semelhante intento, inclusive os que depois da offerta abriram «fontes» nos braços, para allegar molestia.» E' mais um facto d'aquelles, que o «Cabrião» assentou de não commentar.

ENTHUSIASMO RELIGIOSO.— O quadro que representava «S. Miguel subjugando á Satanaz» estampado no

ultimo numero do «Cabrião» foi recebido com enthusiasmo pelas beatas e pelos meiminos.

O escriptorio foi invadido pelas mantilhas e por uma turba muita de crianças que procuravão pelo registro de S. Miguel. Avista da grande extracção que teve o n.º 16, vae dar-se ao prelo uma segunda edicção para satisfaser os pedidos de muitos devotos.

EXCOMMUNHÃO.— Pessoa bem informada communica a este jornal o seguinte :

« Os jesuitas de Itu, vindo ao conhecimento de que as Folhinhas do Laemert para o anno corrente, traziam no prologo uma sarabanda bem tocada contra elles, contra as criminosas pretensões da Curia Romana e contra todos os satanicos propagadores da inquisição e despotismo clerical, houveram por bem comprar e consumir todas as taes Folhinhas, que tinham sido trasidas pelos negociantes ituanos e postas á venda.

Fizerão mais . em conclave secreto, assistido unicamente pelos mais intimos beatos e beatas, excommungaram solemnemente (em nome de Deus, já se sabe!) as ditas Folhinhas, e condemnaram-nas todas ao fogareiro; accrescentando que ficariam tambem havidos como hereticos todos os fieis que as comprassem ou lessem.»

Ora, realmente, o que os taes malandros precisam não é simplesmente uma gargalhada nas bochechas; é uma boa duzia de bolos!

Em todo o cazo recommenda-se o facto aos snrs. Laemert, para que façam dos taes malandros Barbados o que muito lhes approuver.

CATHECISMO BRAZILEIRO.— O «Cabrião» applaudindo a douctrina do «Cathecismo Brasileiro,» que é toda constitucional, deu as necessarias providencias para que se distribuam exemplares d'aquella obra pelos seus assignantes, mediante a esportula de 500 rs.

O «Cabrião» assim praticando, tem em mira derramar a instrucção por todas as camadas da sociedade.

NOVO JORNAL.— O «Cabrião» está informado de que trata-se de publicar um novo jornal de caricaturas. Que venha quanto antes, toda a demora é prejuizo.

O «Cabrião» dezeja nm companheiro no palanque,

para não ver os touros sosinho. Amigo ou inimigo, catholico ou protestante, liberal ou cascudo, civilisado ou selvagem, tudo serve, tudo faz-lhe conta.

O «Cabrião» espera a vinda do novo Collega, com a impaciencia com que ainda hoje alguns luzitanos esperão pela volta de D. Sebastião.

VÓZ DO POVO.— Com a mudança do tempo, o povo undefluxou-se e perdeu a voz. E' a razão porque não tem apparecido, e está calado.

Como cahiram em desuso as pilulas do Ettechoin, seria conveniente applicar-lhe uma "preparação medicamentosa" Talvez lhe fizesse bem.

PROCISSÃO.— Hoje deve percorrer as principaes ruas da capital uma procissão, ás horas do estylo, e com a solemnidade do costume.

Affirma-se isto, por que o contrario é um absurdo.

Pois é possivel haver em S. Paulo um domingo sem procissão?

E' admiravel o gosto que tem a população paulista pelas procissões; e notavel sua preseverança e decidida vocação por este genero de spectaculo, que á final de contas serve somente para encher a barriga aos aproveitadores de bicos de velas, e quejandos morcegos de sachristia, e para ridicularisar e desprestigiari a verdade religioza.

DUELLO.— Consta que o sr. Thomaz justamente indignado com o procedimento anti-catholico do Reverendo Agostinho, matriculado na «Ordem» dos «Finorios», desafiára o mesmo para um duello a socco, o qual terá lugar na Varzea do Camo. A policia foi convidada para assistir.

Jogo.!

Os jogos são tão antigos como o tempo; e porque este passa e não torna, não sei se com razão ou sem ella lhes chamavam passa-tempos. Os primeiros jogos que inventáram os homens, quando ainda não eram ou ainda se não creavam para ter homens, foram a luta, os cestos, a clava, a lança, e pella, o troya, á que nós chamamos cannas, o lança a barra, o ferir o

alvo com a setta, o correr no estádio, o saltar os vallos, o nadar vestido de arinas, e outros semelhantes, cujo exercicio era tão util para a saude e robustez do corpo, como necessario para a guerra, para a agricultura, e para os outros trabalhos, de que vive e se conserva o mundo.

Poram inventores destes jogos, Hercules, Pytho, Theseo, e outros heróes de quem os tomáram os Gregos e Rómanos. E nota Alexandre ab Alexandro (advertencia digna de tanto reparo como confusão) que se decretou por lei do Senado em Roma, que só estes jogos, e nenhum outro, se podessem jogar á dinheiro. Sendo porem o principal premio dos que venciam, não o dinheiro, senão a honra e fama, esta era tão gloriosa nos jogos que se chamavam segrados, que não se dava a coroa ao vencedor, senão á patria.

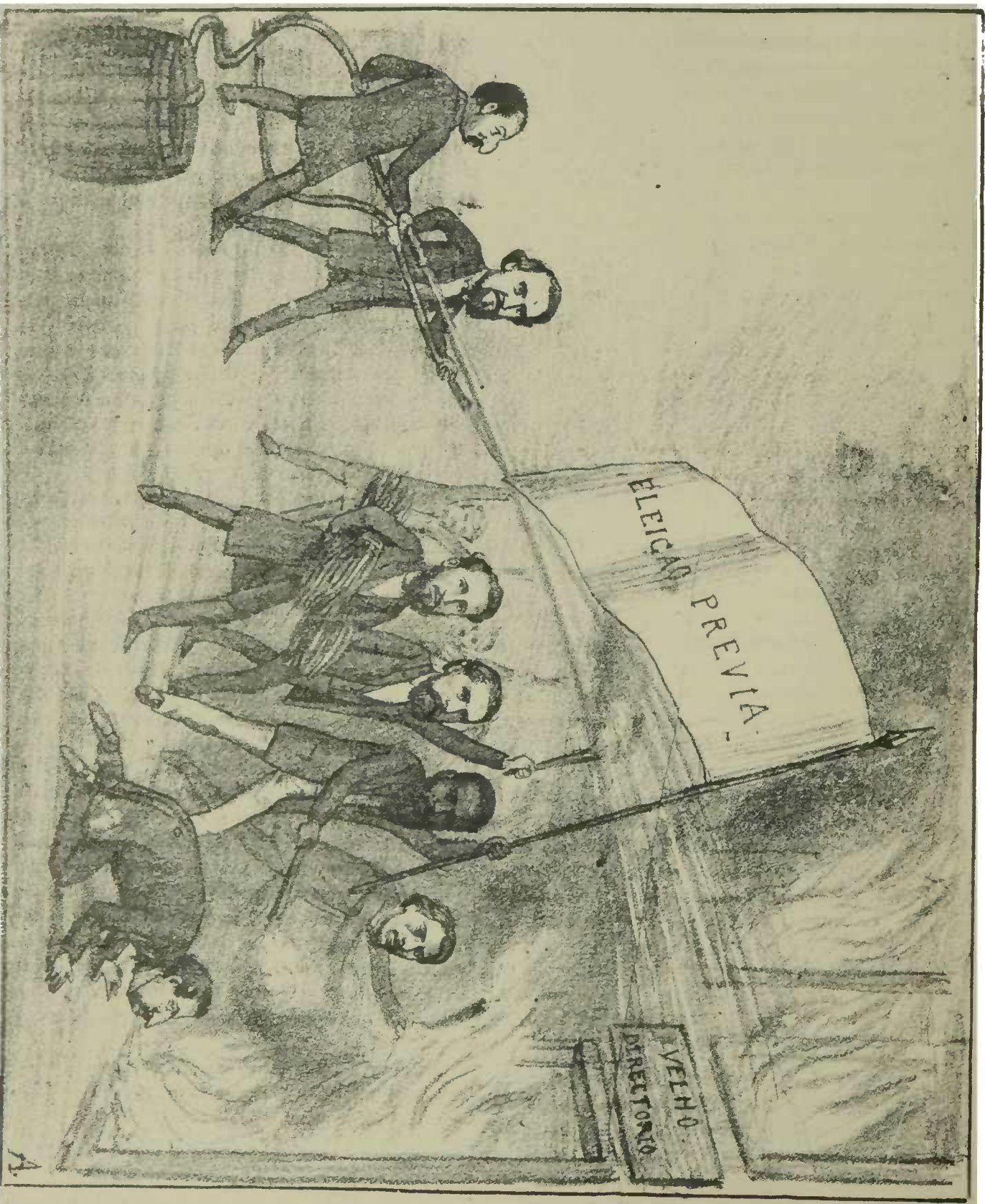
E sendo estes jogos dos gentios tão honestos, tão si-sudos, que affronta é dos christãos, que tomassem delles os dados e cartas, nos quaes, como notou antes de nos conhecer Marco Tullio, nenhum lugar tem a razão e o juizo, senão a temeridade e o acaso?!

Nestes dous jogos, ou latrocínios da cobiça, o menos que se perde é o dinheiro, posto que seja com tanto precipicio e excesso, como chora a ruina de muitas familias, em que os filhos primeiro se veem desherdados que orphãos, os dotes das mulheres consummidos; e as filhas em lugar de dotadas, roubadas.

O ouro de que se fundiu o idolo do deserto, foi o das arrecadas das mulheres e filhas. E que maldito idolo é este senão o do jogo, em que os salteadores domesticos, depois de terem dissipado tudo o mais, até as arrecadas das mulheres e filhas lhes arrancam das orelhas!

Refere alli o texto sagrado que os adoradores do idolo, depois de comerem, se pozeram á jogar. Assim se uza commummente, que na mesma meza ás iguarias succedem as cartas, e á comida o jogo. Mas eu, sem ser propheta, me atrevo a affirmar que na meza onde se frequenta muito o jogo, cedo faltará o comer.

E d'onde tiro, ou infiro, este prognostico? Do horoscopo das mesmas cartas, e da má estrella e influencia debaixo da qual ellas nasceram.



Reina a discórdia nos campos de Agramento,



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 18
Publicação aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . . 115000
Anno . . .	175000	Anno . . . 195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Eu cá não metto-me em folias. Respeito muito aquellas piuvas. Vendo-as, mas não gasto. Queira Deos que o Patrão que por lá anda feito bobo, não soffra alguma investigação anatomica no costado. Deos louvalo, meu partido é o cobre; voto por aquelle que me der mais á ganhar. Isto faz muita gente boa. A época não está para grugas. O dito, dito. Cautela e caldo de galinha nunca fez mal á ni

CABRIÃO.

SÃO PAULO 3 DE FEVEREIRO DE 1867.

As urnas eleitoraes estão abertas para que o povo brasileiro venha depositar n'ellas o signal de sua vontade soberana.

O Brasil inteiro é um como scenario.

O que é que representa-se? é um drama ou uma comedia?

O povo é um dos actores. O outro é o governo E' uma representação á dous personagens.

A peça dramatica nem é nova, nem vai á scena pela primeira vez

Ha quasi meio seculo que foi escripta, ensaiada e offerecida á publicidade, como uma das mais importantes do repertorio constitucional.

Seu titulo é—a soberania do povo em acção.

Os aulicos palacianos, os jezuitas adoradores da soberania do rei por direito Divino, os concundas apologistas do «arrocho» que elles denominam—ordem, e do «absolutismo governamental» que elles denominam—prestigio ao principio da autoridade, e quejandos papões que vivem á custa de taes idéas e somente por taes idéas, criticando a referida peça dramatica, chamam-na por irrizão—reinado burlesco da canalha!

Fazem como os pharizeus, que, por ironia e mordacidade, appellidaram ao Christo—Rex Judeorum, depois de ter-lhe atado as mãos democraticas com que pretendia erguer o povo de Israel á altura dos destinos da humanidade.

A representação é, pois, um drama solemne, ou uma comedia ridicula, segundo a feição dos actores.

Se o povo quer ter inteira e plena consciencia de seus direitos e sua força perante as urnas, e ahi fazer valer idéas—e somente idéas; o acto é uma verdade séria e real.

Se, porém, comparece no scenario eleitoral, arrastado por mesquinhas coadescendencias, por calculos pessoases, sem que um principio lhe illumine a alma; então o drama é uma ficção burlesca; uma farça estulta, abjecta, digna de assovios.

A força do povo está na idéa e na vontade.

A solemnidade de seus actos está na consciencia dos direitos que exerce.

O grandiozo da soberania está na sua inteireza.

A sua efficacia está no exercicio esclarecido e completo.

Os paulistas não são dos menos adiantados no caminho destas grandes idéas.

A terra que pizam é a terra santificada pelas tradições do heroismo popular.

O santo tirocinio do exercicio de seus direitos por amor do Direito e do Justo é a sua escola.

Os paulistas nunca foram e nunca serão equiparados á um paciente e humilde rebanho de carneiros.

A luz das liberdades constitucionaes illumina e guia seus passos.

Quem tiver presentes estas reflexões deve esperar que o dia popular, o dia do voto nacional hade ser mantido por elles na devida altura; e que o drama eleitoral hade ser um acto solemne, forte e grandiozo.

E' o que dezejam todos os que amam as instituições livres erguidas no seio de um povo livre.

E' o que dezejam os inimigos dos tartufos, dos especuladores, dos mashorqueiros politicos, dos zangões sociaes, dos que pretendem cegar o povo para melhor tosqual-o.

E' o que dezeja o «Cabrião», amigo dedicado e fanatico do Direito, do Justo e da Soberania nacional

A's urnas, paulistas! Seja a liberdade a vossa bandeira! a consciencia a vossa força! e a independencia o vosso manto de povo—soberano!

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

CAPITULO 4.º

DO QUE SE DEVE RECOMMENDAR AOS PRÉGADORES, E CONFESSORES DE PRINCIPES E GRANDES DA REPUBLICA.

Dirigiráo os nossos as consciencias dos Principes e outros varões illustres, de modo, que se entenda que só caminham á maior gloria de Deos, e á segurança dos Principes; para mais lhe agradarem, não procu-

rem logo a direcção do governo politico externo, se não pouco e insensivelmente, pelo que se lhes hade repetir muitas vezes : que a distribuição dos bens e dignidades da Republica pertence á Justiça, e que peçam gravemente aos Principes, se contra elles julgam, e obram como apaixonados.

Protestem á miudo e com severidade, que se não querem introduzir nos negocios da Republica ; mas que dizem isto, forçados pela razão de seu officio ; logo que esta doutrina se houver radicado bem nos animos, expliquem com que virtudes hão de estar adornados, os que hão de ser promovidos ás dignidades, e aos officios publicos. Finalmente serão nomeados e recommendados por nós aquelles, que com animo sincero são amigos da Companhia, isto não se fará immediatamente pelos nossos, se não é que os Principes nos obriguem á isso ; e terá muita graça, se os amigos e familiares forem os que se promovam.

Acerca do qual se informem os nossos Confessores e Prégadores. dos amigos que são aptos para qualquer emprego, principalmente d'aquelles que são generosos com a Companhia e tenham os nomes destes com sigo e os ensinem aos Principes a seu tempo, com destreza, tanto por si, como por seus amigos. Tambem os Confessores e Prégadores tratem em se portarem com os Principes com muita suavidade e brandura, e de nenhum modo se desavenham com elles, nas conversações particulares, tirem-lhes todos os temores, exhortando-os á que vão bem fundados na esperança, fé, justiça e politica.

Raras vezes aceitem os nossos para seu uso, particulares dons pequenos ; o que devem fazer é, recommendar a necessidade commum da Provincia, ou Collegio. Em casa tenham seu cubiculo sem muito adorno, nem se vistam com nimia curiosidade. Acudam com promptidão á ajudar á consolar as pessoas mais enfermas do Palacio, ponham todo o cuidado em que á elles succedam, os que são amigos da Companhia, e muito mais quando o regimen não for direito ; pelo que como já fica dito, não se mostrem empenhados no publico, se não por via de amigos fieis e poderosos, que poderão fazer frente á inveja, se acaso disto se originar.

(Continúa).

Gazetilha.

ARTISTAS DRAMATICOS.—Chegaram da côrte dous distinctos artistas dramaticos—D. Adelaide Amaral e Pedro Joaquim.

Vieram para tomar parte nos espectaculos do theatro de S. José.

Amigo devotado de todos os bons artistas, sincero apreciador da arte dramatica, o «Cabrião dá esta nova á seus leitores com verdadeiro prazer.

Queira a estrella providencial do barracão de S. José, que sejam elles contractados para fazer parte da companhia dramatica paulistana.

Será esse facto o penhor da reabertura do theatro com espectaculos regulares e dignos da concurrencia publica.

O «Cabrião» saúda á distincta e considerada actriz, tantas vezes victoriada em sua carreira dramatica, e respeitosamente curva-se ante o brilho da duplice côrta que cinge-lhe a fronte—a da mulher e a do talento.

Ao bom actor Pedro Joaquim aperta cordialmente as mãos em signal de consideração e affecto.

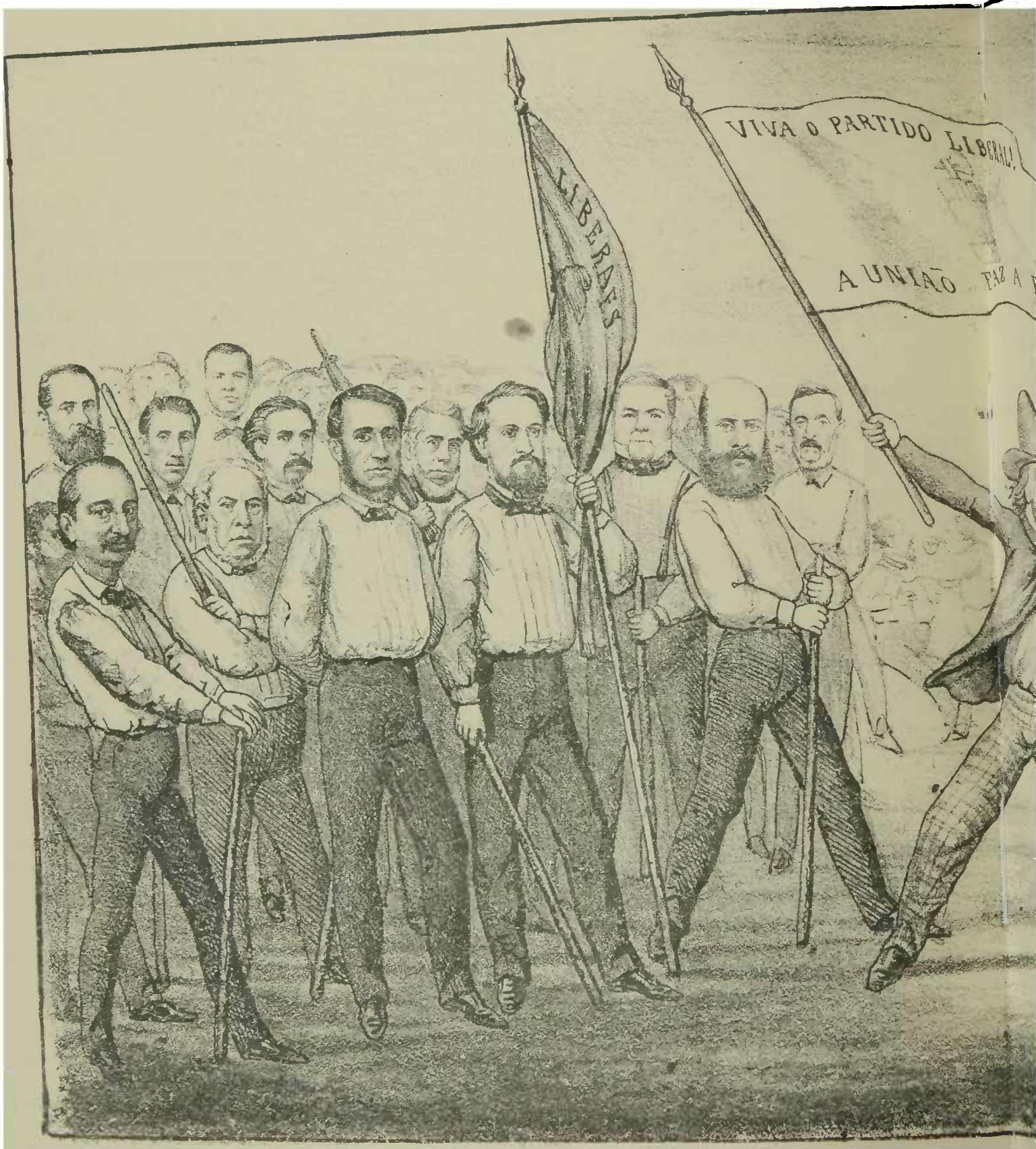
HOMENS PARA A GUERRA.—A camara municipal e a policia combinaram-se ultimamente no proposito de crear e executar posturas que prohibam aos cocheiros de carros e tilburys de aluguel o uzo velho e invectrado de occupar animaes chucros e bravios na condução dos incautos alugadores de taes vehiculos.

A municipalidade e a policia calculam que esta medida (aliás muito simples e muito velha nos paizes civilizados) hade diminuir extraordinariamente os dezastrs provenientes de corcovos, tombos e couces ; e que diminuindo na mesma proporção a mortalidade dos habitantes da capital, ipso facto hade augmentar-se o numero de braços para a guerra.

Ora, tão justo fim não pode deixar de dar ás alludidas medidas um character verdadeiramente patriótico e digno de luminarias, se não eternas, ao menos por tres dias.

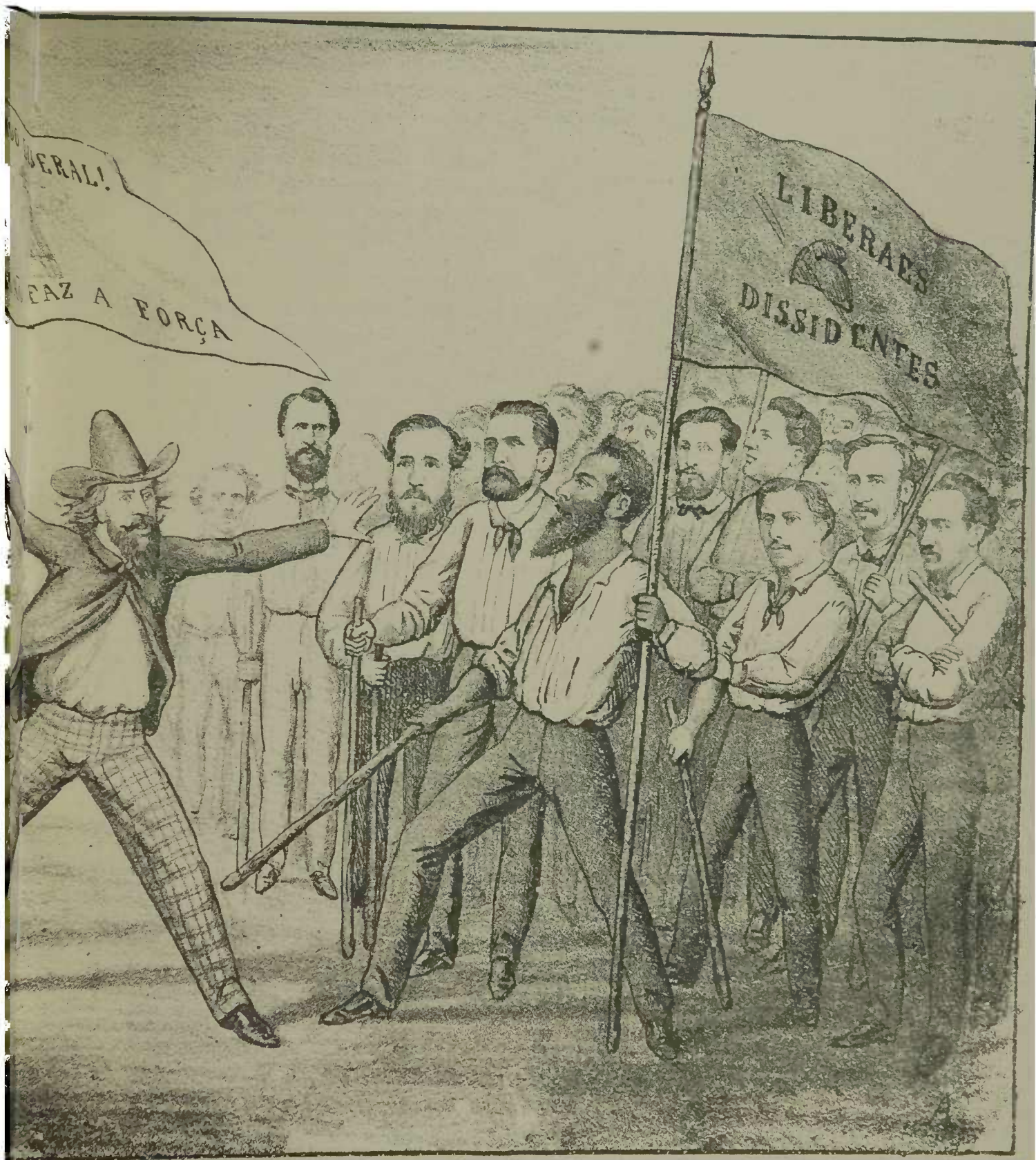
PROFECIA.—O «Diario de S. Paulo», de 29 do mhez findo, declarou e fez sciente á seus leitores—que a guerra Paraguaya vai a findar-se !

Affiança a cousa sob a responsabilidade prophética do grande general que aos 5 annos foi cadete, e que deu largas mostras de si nas «importantes» batalhas



Suspendei soldados do grande exercito!

A hora da victoria aproxima-se. Ante o altar sagrado da vossa soberania, deponde essas armas. Uni-vos. Não procureis manchar as paginas brilhantes do vosso passado, consentindo que o inimigo calque aos vossos pés. Como irmãos que sois, abraçai-vos; e á frente do esquadrão dos livres, plantai o labarum da vossa liberdade. A' victoria! á victoria! O «Cãbrião» vos saúda.



Uni-vos, e uniões terei as coróas que devem engrinaldar a frente dos vencedores.
aos pés o glorioso estandarte das liberdades publicas!
a soberania nos bastiões do absolutismo!

em que já figurou n esta provincia, em Minas, Pernambuco e Rio-Grande, e que estão registradas no numero d'aquellas que deram nome immortal aos Fredericos II, aos Napoleões e aos Bismarks.

—
ESTRADA DE FERRO.—Consta que ante-hontem realisou-se, á final, a abertura da via ferrea de Santos á Jundiahy.

Todos os habitantes de Santos, d'esta capital, e de Jundiahy affirmam-no á uma voz; entretanto o «Cabião» ainda não atreve-se a dar a noticia como certa, porque, á final de contas, é noticia relativa á abertura de estrada de ferro; e sobre isto não basta simplesmente ver para crer: é preciso ver como 100 para affirmar como 10.

Assim pois, somente por estes oito dias o «Cabião» atrever-se-ha a fazer sciente á seus leitores de que a cousa é ou não é viridica.

No ultimo caso, isto é, se realmente abrio-se ante-hontem o transitio da estrada, desde já o «Cabião» felicita e dá parabens á todos os bons paulistas de Santos, S. Paulo, Jundiahy e interior da provincia, pela realisação definitiva de tão portentozo melhoramento.

—
Ao Povo.

Povo! Este dia é vosso.

Hoje ides depôr no altar da Patria a vossa offerenda sagrada.

Que nenhum máo pensamento vos turbe o coração, que os vossos labios entõem um hymno á liberdade, e a luz que vos cerca, seja a aurora de um bello dia!

Não confundais as loucas mariposas que se abraçam nas chammas, com as borboletas azues que se espanjam á luz do sol!

Povo! Votai pela liberdade. pelo progresso, pela vida, pela luz!

A liberdade é a alma do progresso, o progresso é a alma da sociedade.

Que não penetre no sagrado recyntho, senão o verdadeiro crente, o homem de boa vontade, o patriota, o apostolo da democracia.

Povo! Este dia vos pertence.

Para o vosso solio estão voltados todos os pensamen-

tos, estão fixos todos os olhares, estão estendidos todos os braços!

Pedem graça, supplicam compaixão.

Povo! lembrai-vos que sois grande, que sois forte, que sois soberano.—Fazei justiça.

Recordai-vos do passado, e fitai os olhos no futuro.

O que ides ouvir, é doce como um favo de mel, sonoro como os sons de uma lyra; são as «palavras de um crente.»

« Quando uma arvore está só, é batida pelos ventos, e despojada de suas folhas; e seus ramos em lugar de se elevarem, se abaixam como se procurassem a terra.

« Quando uma planta está só, não achando abrigo contra o ardor do sol, definha, secca e morre.

« Quando o homem está só, o vento do poder o curva para a terra, e o ardor da cobiça dos grandes deste mundo absorve o succo que a nutre.

« Não sejamos, pois, como a planta, e como a arvore que estão sós; porém uni-vos uns aos outros, e apoiavos, e protegei-vos mutuamente.

« Em quanto fordes desunidos, e cada um só cuidar em si, nada mais tendes á esperar do que soffrimento, desgraça, e oppressão.

« Que ha mais fraco que o pardal, e mais inerte que a andorinha? Com tudo, quando apparece a ave de rapina, as andorinhas e os pardaes conseguem repelli-la reunindo-se em torno d'ella, e perseguindo-a juntamente.

« Tomai o exemplo do pardal e da andorinha.

« O temor segue aquelle que se separa de seus irmãos quando elle caminha, senta-se junto d'elle quando repousa, e não o abandona durante seu somno.

« Logo, se vos perguntam:—«Quantos sois?» Respondei:—«Somos um, porque nossos irmãos somos nós, e nós somos nossos irmãos.»

« Deos não fez nem pequenos, nem grandes, nem senhores, nem escravos, nem reis, nem vassallos: fez todos os homens iguaes.

« Mas entre os homens tem alguns mais força, ou de corpo, ou de espirito, ou de vontade, e são estes que procuram sujeitar os outros, quando o orgulho ou a cobiça suffocam n'elles o amor de seus irmãos.

« E Deos sabia que assim seria, e por isso prescreveu aos homens que se amassem, a fim de que fossem unidos, e para que os fracos não cahissem debaixo da oppressão dos fortes.

« Porque aquelle é mais forte que um só, será menos forte que dous; e o que for mais forte que dous, será menos forte que quatro, e assim os fracos nada temerão, quando, amando-se uns aos outros estiverem verdadeiramente unidos.

« Viajava um homem na montanha, e chegou á um lugar onde um grande rochedo, tendo rollado sobre o caminho, o occupava todo, e fóra do caminho não havia outra sahida, nem á esquerda, nem á direita.

« Ora, este homem vendo que não podia continuar a sua viagem por causa do rochedo, procurou movel-o para abrir uma passagem, fatigou-se muito n'este trabalho, e todos os seus esforços forám vão.

« O que vendo, sentou-se cheio de tristeza, e disse: « Que será de mim quando chegar a noute, e meprehender n'esta solidão, sem alimento, sem abrigo, sem defeza alguma, á hora em que os animaes ferozes sahem para buscar sua preza? »

« E quando estava absorto n'este pensamento, outro viajante chegou, e este tendo feito o que o primeiro fizera, e achando que tinha a mesma impossibilidade de mover o rochedo, sentou-se em silencio, e abaixou a cabeça.

« E depois d'este vieram muitos outros, e nenhum pôde mover o rochedo, e o temor de todos era grande.

« Em fim, um d'elles disse aos outros: « Meus irmãos, oremos á nosso Pae que está nos Céos: talvez que de nós tenha piedade n'este aperto. »

« E estas palavras foram escutadas, e oraram de coração ao Pae que está nos Céos.

« E quando elles tiveram orado, o que dissera « oremos » também disse:—Meus irmãos, o que nenhum de nós pôde fazer só, quem sabe se o faremos todos juntos? »

« E elles se levantaram, e todos juntos impelliram o rochedo, e o rochedo cedeu, e elles proseguira em paz sua jornada.

« O viajante é o homem, a viagem é a vida, o rochedo são as miserias que á cada passo se encontram em seu caminho.

« Nenhum homem poderia só levantar este rochedo, mas Deos calculou o seu pezo de maneira que elle não obsta jámais aos que viajam juntos.»

O Não

Terrível palavra é um «non.» não tem direito nem avesso; por qualquer lado que o tomeis, sempre sóa e diz o mesmo. Lêde-o do principio para o fim, ou do fim para o principio, sempre é «non.»

Quando a vara de Moysés se converteu n'aquella serpente tão feroz que fugia d'ella por que o não mordesse, disse-lhe Deos que a tomasse ao revez, e logo perdeu a figura, a ferocidade, e a peçonha.

O «non» não é assim: por qualquer parte que o tomeis, sempre é serpente, sempre morde, sempre fere, sempre leva o veneno comsigo. Mata a esperança que é o ultimo remedio que deixou a natureza á todos os males.

Não ha correctivo que o modere, nem arte que o abrande, nem lisonja que o adoce. Por mais que o confeiteis um «não», sempre amarga; por mais que o enfeiteis, sempre é feio; por mais que o doureis, sempre é de ferro.

Em nenhuma solfa o podeis pôr, que não seja mal soante, aspero e duro. Quereis saber qual é a dureza de um «não»?

A mais dura cousa que tem a vida é chegar á pedir, e depois de chegar á pedir, ouvir um «não», vede o que será?

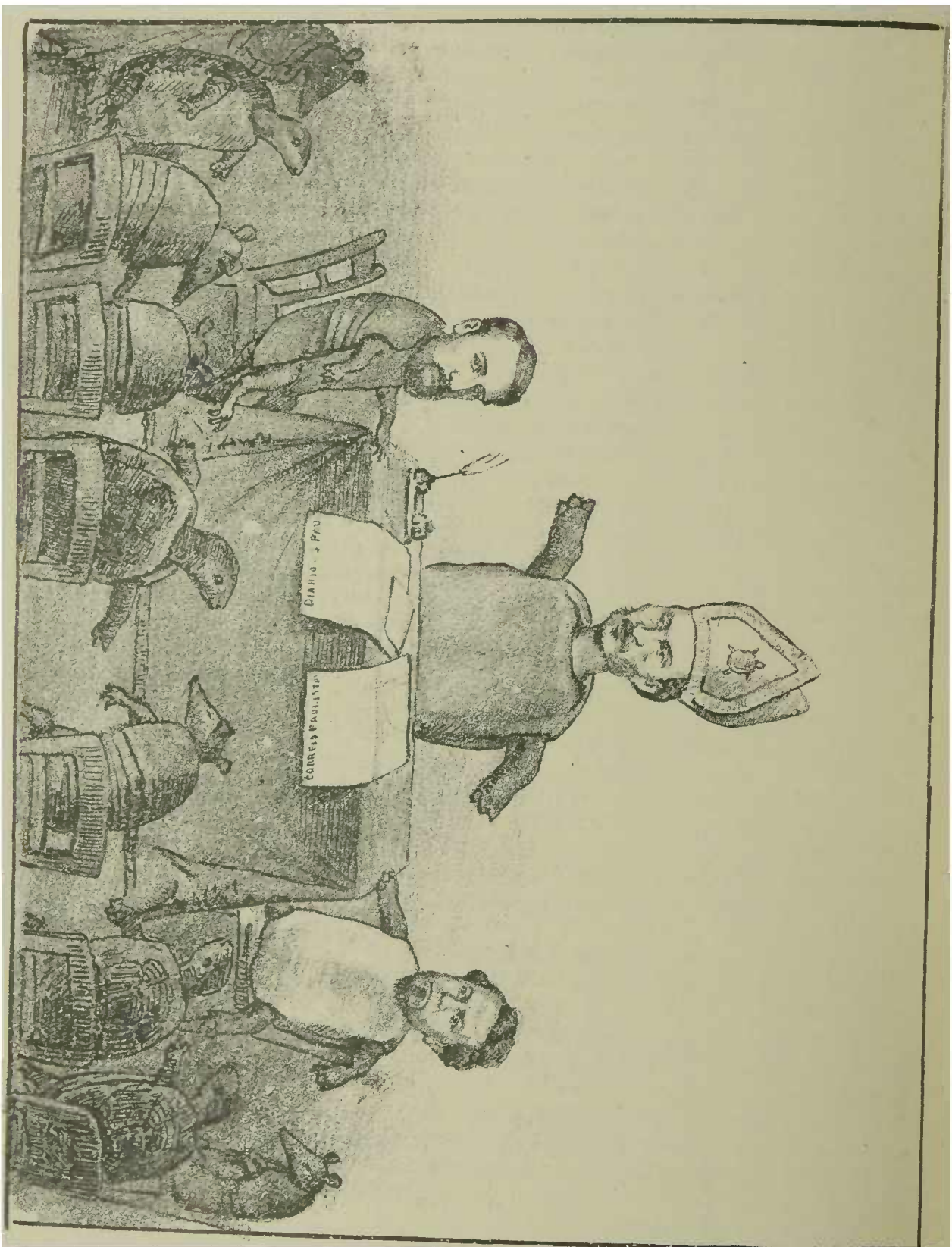
A lingua hebraica que é a que fallou Adão, e a que mais naturalmente significa e declara a essencia das cousas, chama ao negar o que se pede—«envergonhar a face». Assim disse Bersabé á Solomão; trago-vos senhor, uma petição, não me envergonheis a face.

E porque se chama envergonhar a face negar o que se pede? Porque dizer não á quem pede, é dar-lhe uma bofetada com a lingua; tão dura, tão aspera, tão injuriosa palavra é um «não»!

Para a necessidade dura, para a honra affrontosa, e para o merecimento insoffrivel.

AVIZO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.



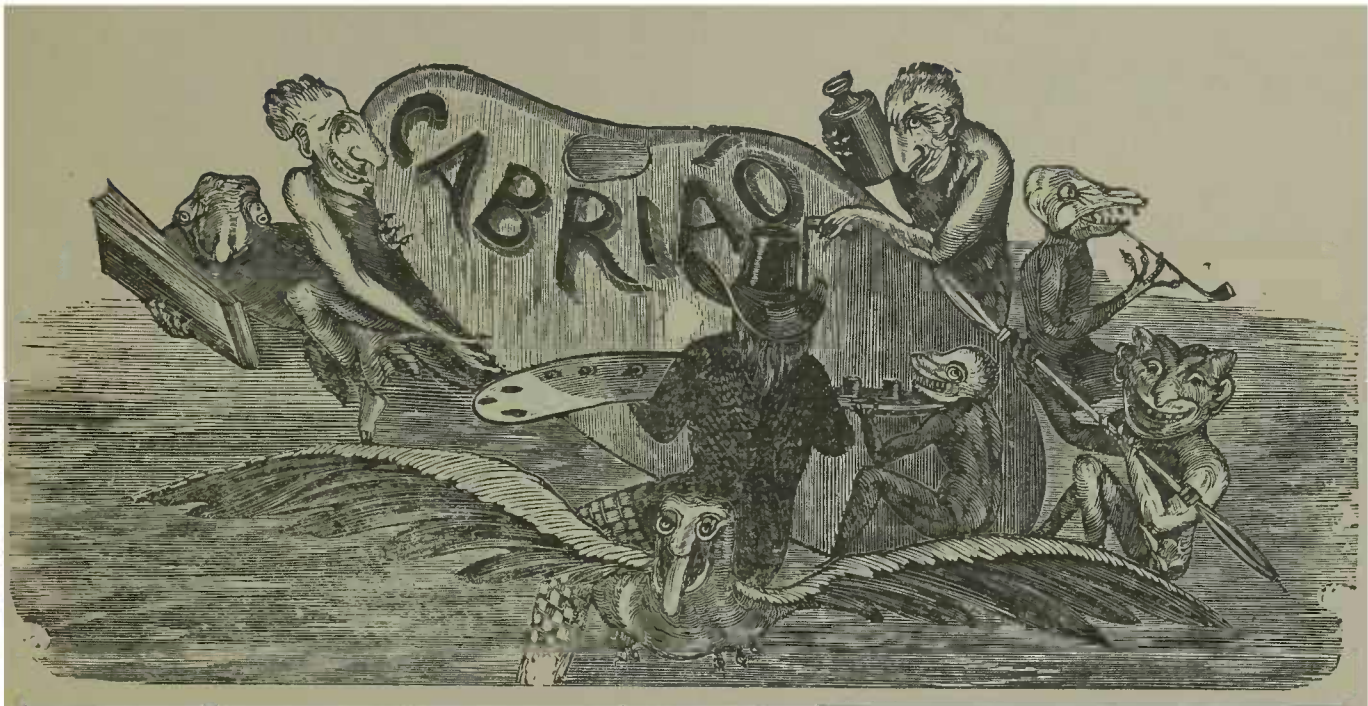
Club dos Cascudos.

CHEFE.—Collegas! Trata-se de mim, e por isso peço attenção! Candidato á todas as legislaturas, por caipóra tenho sido sempre derrotado, apezar das tricas de que me sirvo. Agora encartaram-me na chapa de eleitores.....conto com vosco. «O odio de partido não deve ser sufficiente para fazer esquecer os serviços, que eu como cidadão tenho prestado á causa do povo.»

JOÃO DAS BEGGAS.—Isso publicou o «Correio Paulistano» á «pedido».

CHEFE.—Bem sei, pois eu mesmo sou os «23 votantes da Sé».

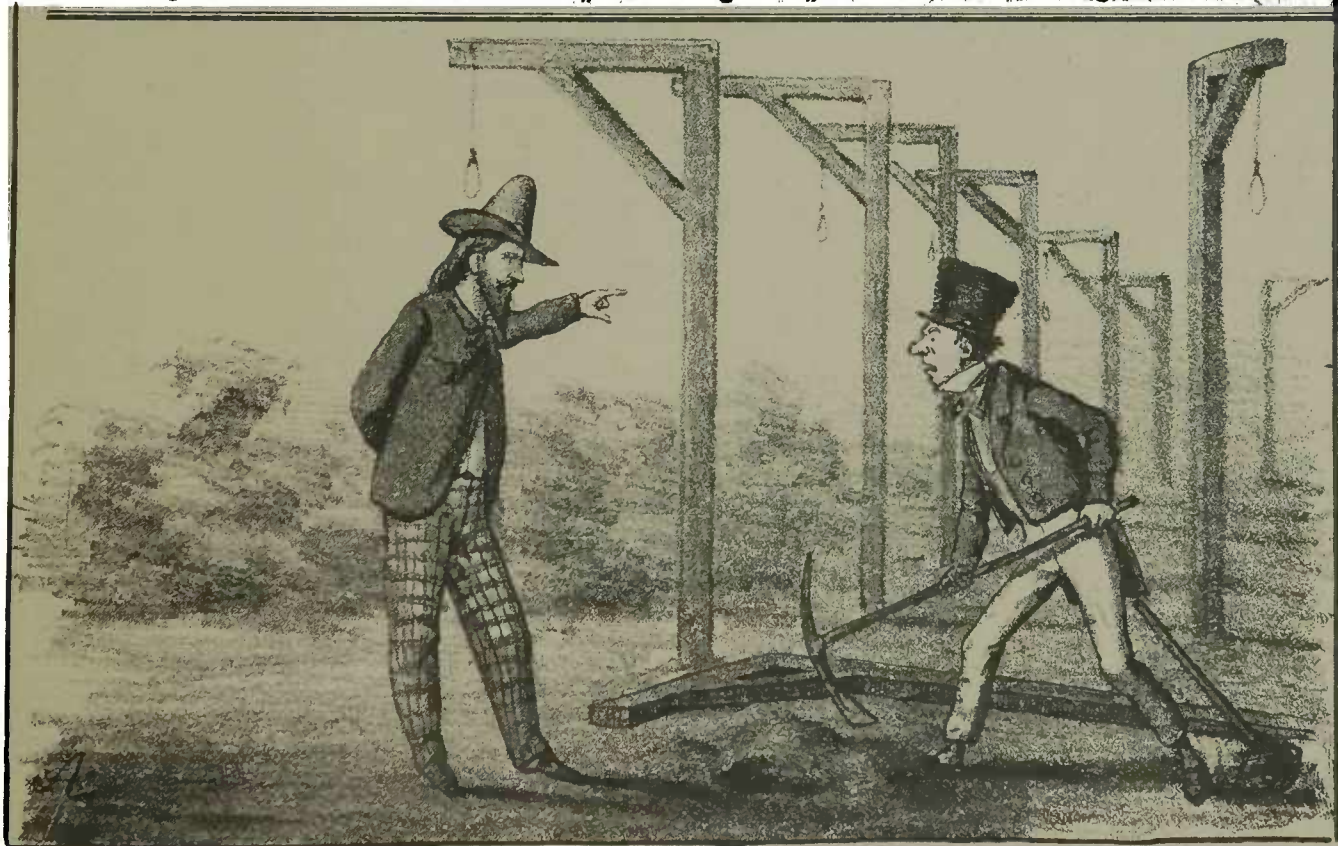
ARTISTA DA RENACENTÇA.—Que finório!



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 19
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



CABRIÃO.—Para que levantas estas forcas, Pipelet ?

PIPELET.—E' uma idéa minha. Apesar de completamente indifferente ás questões eleitoraes, indignou-me tanto a traição de certos liberaes vendidos aos cascudos que deliberei enforcal-os.

CABRIÃO.—Qual ! deixa-te d'isso ! Esses trahidores são tão miseraveis que nem valem a corda que lhes destinás !

CABRIÃO

SÃO PAULO 10 DE FEVEREIRO DE 1867.

Tudo está posto de parte em S. Paulo: a guerra, os contingentes militares, a estrada de ferro, os jezuitas, a vinda do Papa para Itú, o Barracão Dramatico dos snrs. Bernardo & Macedo, os chistozos e catholicissimos folhetins do Errig Vamol, e quanto por ahi ha de importante ou rediculo na vida paulistana.

Trata-se unicamente de eleições.

As gazetilhas dos jornaes trazem somente listas de eleitores.

Homens, mulleres e crianças, andam ástontas pelas ruas. Ouve-se de toda parte resoar as palavras—previos—azues—corcundas—cascudos—e vermelhos?

Um borburiinho surdo ergue-se de todos os angulos da paulicéa, e o vento leva á todos os echos a palavra eleições! eleições! eleições!

Dir-se-hia que o mundo vai a findar-se, não por meio do fogo ou da agua, mas por meio de um cathclis:mo eleitoral!

Os especuladores liquidam suas contas correntes.

Os tolos e patetas arrancam os cabellos e torcem as orelhas.

Os finorios riem-se, riem-se, riem-se. . .

O «Cabrião», superior á todas estas e quegandas miserias, considera com pezar semelhante espectáculo, considera e reconsidera o miserando estado em que achia-se a massa popular, e lastima a fraqueza de espirito, a cegueira completa com que o povo curva a serviz de leão aos despotas que hontem proclamavam a santidade do absolutismo e da inquizição, e que hoje preparam o terreno para realizar seus negros projectos.

E' um espectáculo miserando, mas miserandamente eloquente.

Significa que o povo brasileiro ainda não attingio as alturas.

Quer dizer que elle ainda não conhece o que ha de grandiozo e sauto na independencia e liberdade da consciencia humana.

Este factio é uma decepção tremenda para os que amam o povo.

O «Cabrião», que jacta-se de pertencer ao gremio

d'estes ultimos, lastima tão tristes scenas e cobre-se com o manto de silencio para que não vejam-lhe as lagrimas.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

CAPITULO V.

COMO SE HÃO DE HAVER OS NOSSOS COM OS OUTROS RELIGIOSOS, QUE TEM NAS SUAS IGREJAS AS MESMAS FUNCCÕES QUE NÓS TEMOS.

Este genero se hade tolerar animosamente, e entretanto se hade explicar e indicar aos Principes, e áqueelles que tem alguma authoridade, e que de algum modo nos são adictos buscando tempo opportuno; que a nossa Companhia tem a perfeição de todas as Ordens, fóra exterior autoridade, na comida, e no vestuario; e se algumas Religiões excedem em alguma cousa á Companhia, respiañdece a Igreja de Deus com modo mais imminente. Busque-se e note-se com cuidado os defeitos dos outros Religiosos, os quaes descubertos, e ditos com prudencia e ár de compaixão entre os amigos fieis, pouco a pouco se mostre, que não satisfazem á estas funcções com tanta fidelidade e ministerio, como nós satisfazemos.

Com maior cuidado se hade caminhar contra aquelles, que querem abrir escolhas para ensino da mocidade, nos lugares aonde os nossos com tanta honra e probidade estão.

Deve-se dar á entender aos Principes e Magistrados, que se os taes não forem impedidos, servirão de grande perturbação, e occasionarão sedições na Republica, as quaes começarão pelos mesmos que estudão, e forem devidamente instruidos.

Finalmente, que basta a Companhia para educar a mocidade; porem, se os outros Religiosos impetrarem algumas lettras do Papa ou recommendação dos Cardeaes, obrem os nossos em contrario, e peção aos Principes e Grandes que informem ao Papa do quanto são benemeritos os da Companhia, e de sua grande

sufficiencia, para que só por elles se possa pacificamente educar a mocidade, e tambem proverem, exhibindo testemunhas que darão aos Magistrados, da sua boa conservação e instituto; e no entanto procurarem com todo o esforço em affectar toda a especie de virtude e doutrina, e exercitando a mocidade nos estudos, e em plausiveis jogos escolasticos, na presença dos Grandes, dos Magistrados, e da mesma plebe.

(Continua)

Gazetilha.

BOLETIM.—Os homens da « conserva » com o fim de illudir o publico e apanhar mais algum votinho, no dia da eleição espalharão pela capital um curioso « Boletim » noticiando a queda do Ministerio, a demissão do Presidente de S. Paulo e Minas, a assenção dos conservadores ao poder, e outras ejusdem furfuris.

Esquecerão-se entretanto de noticiar a morte do Papa, a queda de Napoleão III, a abdicção de Maximiliano, tudo succedido para maior gloria de Deus, e completa victoria dos parvos! Nem com tanta sede, se vai ao pote.

Ah! finorios! finorios!

DEMOCRITO —E' notavel o desapontamento de «Democrito,» depois do apparecimento de «Heraclicto.» O philosopho galhofeiro, encavacou com a choradeira. O homem não é forte em materia de sensibilidade. Acostumado á palhacear, de todos e de tudo, esquecendo-se de si proprio, não se pode conter em frente do velho «Heraclicto» que mais ajuizado não ri-se e antes chora as miserias e vergonhas de que este impregada a sociedade. E' possivel que «Diogenes» com a sua lanterna resolva-se a apparecer, e aclare esta situação prenhe de acontecimentos serios e burlescos, que merecem ser estudados com attenção

CORREIO.—O «Cabrião» não póde conservar-se

silencioso, como quizera á respeito do modo porque é feito o serviço postal. Por maior pontualidade que haja na remessa do jornal, chovem as reclamações de muitos pontos especialmente de Cunha, Sorocaba, e Una. A cousa assim não vai bem. E' certo que ha por ali muito agente reiachado, mas para tudo ha remedio.

O «Cabrião» deseja pois que esta lembrança, desperte a attenção do digno Administrador Geral, afim de que cessem as faltas por via das quaes ora se reclama.

NOTICIAS DA GUERRA.—O valente marquez de Cachias continúa a amolar a espada.

Em relação á direcção interna do exercito ha tomado medidas tão energicas e acertadas que é uma cousa nunca vista.

Sobre este ultimo ponto as affirmações de seus amigos politicos são ao menos unanimes, senão verdadeiras.

Dizem que o Lopes está a tremar como varas verdes de que o nunca vencido heroe de mil batalhas poz os tacões das botas em terras paraguayas; e que semelhante terror cresceu de ponto logo que soube—que aquelle primeiro general da America do Sul foi cadete aos cinco annos de idade.

E á fallar a verdade a couza não é para menos.

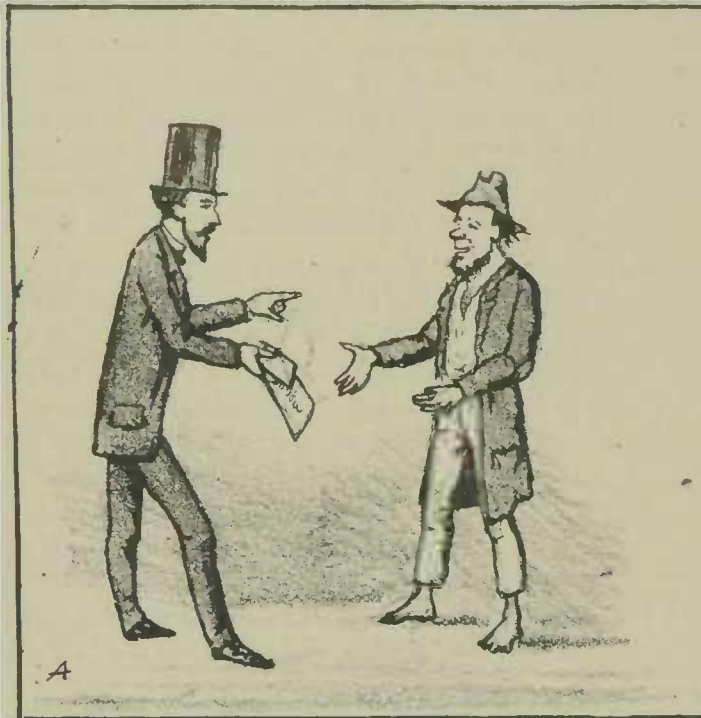
Dizem ainda os ultimos telegrammas—que o dito general vai inventar umas peças de artilharia como nunca se vio iguaes em parte alguma: são de carregar pela culatra: dão 50 tiros por minuto; alcançam 4 ou 5 leguas: e nessa distancia ferem um alvo de 10 palmos de diametro com certeza mathematica.

A' ser isto exacto, não é de espantar que, mais dias menos dia, venha por ali a noticia de que o valente Caxias furou com uma bala o olho esquerdo ou o olho direito ao terrivel despota Paraguayo.

Deus queira que assim aconteça, porque com um olho de menos o tal papão paraguayo poderá mais facilmente ser vencido e esquartejado.

Pobre Lopez! se soubesse que havia n'este mundo um Caxias não cahiria na esparella de declarar guerra ao Brazil:

Sua alma sua palma; não devia dar tão arriscado



—Queres votar com os liberaes ?
 —Quanto me dá ?
 —Dou-te cinquenta mil réis.
 —Está dito. Venha a chapa e os cinquenta.



—Quanto pedes para votar com os conserva-
 vadores ?
 —Já recebi uma de cinquenta para votar com
 os liberaes. Se me dér sessenta, viro casaca, o
 que quero é cobres.
 —Pois toma, por isso não seja a duvida.

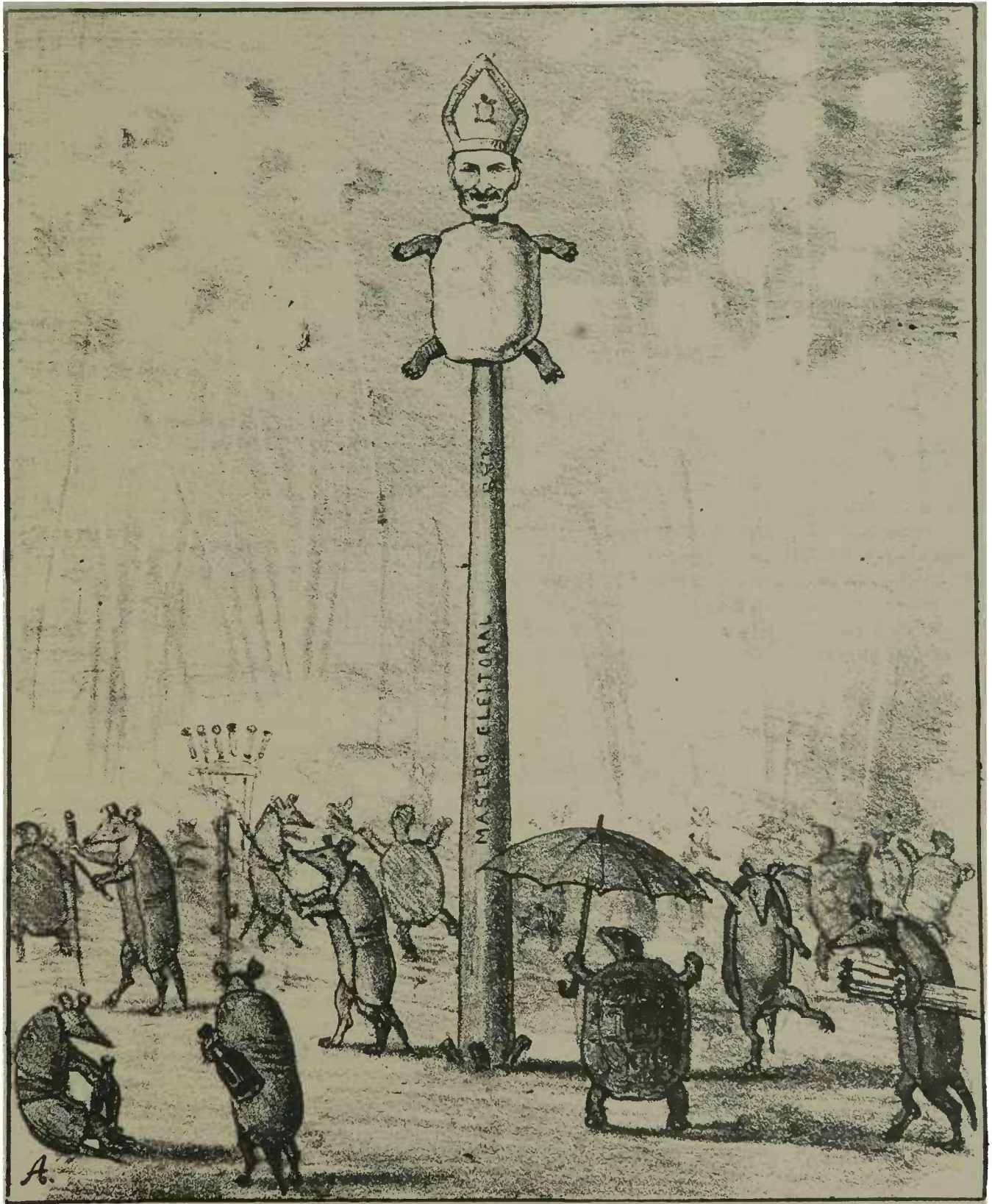


—Vá despejando, meu homem ; tem de esvaziar ain-
 da muitas garrafas, antes de esvaziar-me as algi beiras,
 que estão soffrivelmente recheadinhas, graças aos libe-
 raes e aos conservadores.



As algibeiras estão vasias ! tanto a dos libe-
 raes como a dos conservadores ! Realmente é
 pena que não haja eleições de 8 em 8 dias !!!

(Infelizmente é grande o numero dos votantes desta laia. Em que mãe



Os cascudos da Sé festejam o ganho da eleição, contentíssimos por ter um dia o partido subido ao alto do mastro eleitoral.

passo antes de ter lido a Historia da revolução de S. Paulo e Minas. Agora é aguentar-se no balanço.

—
 ESTRADA DE FERRO.—Não abriu-se no domingo passado como foi dito e affirmado.

Dizem muitos que abriu-se hontem; outros, que abre-se hoje; outros que somente amanhã; e outros ainda, que nunca abrir-se-ia.

O «Cabrião» pede mais um prazo razoavel para desatar a meada, e dar á seus leitores uma noticia, se não exacta, ao menos provavel. A cousa não é facil.

—
 CORREIO DA CAPITAL.—Esté aberto o concurso á um dos cargos de confiança na repartição geral do correio desta provincia.

Os Concurrerentes deverão provar dentro do prazo de vinte dias o seguinte:

- 1.º Capacidade de empalmar boletins, sem que qualquer espectador comprehenda a couza;
- 2.º Ouzadia bastante para introduzil-os d'entro de correspondencias estranhas;
- 3.º Character firme de modo a não hezitar diante de qualquer infamia proposta pela «Ordem» dos finorios.

Arêas 18 de Janeiro de 67.

AMAVEL «CABRIÃO.»

O bom filho á casa torna. Demorei um pouco em apparecer, mas felizmente eis-me aqui, decidido á dar a taramella na forma do costume. Seguindo o preceito do velho Horacio serei breve para agradecer.

—Não será novidade o dizer-lhe que as suas idéas manifestadas pela penna e pelo «crayon,» tem feito preselytos e são acolhidas com o interesse que o cazo pede.

Continuar, e continuar sempre meu «Cabrião».

«Aguá molle em pedra dura,

«Tanto dá até que fura.»

—Para não ir contra os precedentes, o «Porco-Espinho» continua ora doente e ora com licença, de sorte que, ainda desta vez com grande satisfação dos

homens do fóro e do publico, as sessões judicarias forão dirigidas por substitutos! Viva Deus! Quem póde póde, quem não póde, pudesse. Isto de interesses publicos, cumprimento de deveres, justiça, equidade etc., são meros palavrões somente entendidos e uzados por esses juizinhos de meia tigella. Um futuro «deseimbargador» não desce á importar-se com semelhantes futilidades!

—Estamos em um verdadeiro fervet opus.

Por aqui não temos os taes «previos,» mas possuimos cousas mais finas. As mais importantes «nullidades» do partido da «Ordem» começão de pôr as manguinhas de fora, e preparão o terreno para o combate eleitoral. Tem-se commettido factos, dignos de serem cantados em proza e verso,

«Se a tanto me ajudasse o engenho e arte.»

Mas, que fazer, roceiro como sou, na impossibilidade de pintar-lhe a cousa tal qual é, recolho-me ao silencio e digo comigo mesmo.

«Ah! mundo! mundo,

«Quem te vio e quem te vê!»

—Passada a febre eleitoral, desde que eu veja que «reina a dcc: paz na santa igreja.» lhe darei miudas contas do que tiver visto e ouvido, juntando-lhe algumas observaçõesinhas filhas deste bestunto que pouco póde produzir, por ser oriundo de um paiz imminetemente «batateiro.»

—Antes que conclua, porque á dizer-lhe a verdade, vae-se-me evaporando o gaz; quem é o tal «Democrito» que tão desenxabidamente ri-se das fraquezas do proximo? Se pelo dedo se conhece o gigante, apostaria que não é mais do que algum pescador d'aguas turvas, que embuçado no manto de um desmedido orgulho, procura tirar partido da situação. Não haverá por ahi algum «Heraclito» para firmar o contraste?

Estarei enganado, mas penso que o «Democrito» não ri-se com muito gosto, seu rizo è «amarello,» parece que o homem soffre de itericia.—Emfim são cousas; o certo é que melhor se ri, o que ri por ultimo; dizia o defuncto meu avó que era um velhinho de dar e tomar.

—Paro aqui, amavel «Cabrião,» porque o mais que tinha á dizer-lhe não deve ser dito de afogadilho, mas devagarinho.

Recommende-me ao seu inseparavel «Pipelet» e

diga-lhe que apesar do seu cuidado na remessa do jornal, alguns assignantes se queixão. Se alguma agencia tiver nisso culpa, bem sabe o remedio de que deve lançar mão.

Até breve. Muita saude, bastante dinheiro, e grande copia de assignantes novos, eis o que lhe deseja o seu amigo.

ROQUE.

Gulotoneria.

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escandalo é este, mas a circumstancia o faz maior.

Não vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fóra pelo contrario, era menos mal... Se os pequenos comessem os grandes bastára um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastão cem pequenos, nem mil, para um só grande.

Olhae, como extranha isto Santo Agostinho: os homens, com suas más e perversas cubiças, vem a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia cousa é, não só da razão mas da mesma natureza, que sendo todos creados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma patria, e todos finalmente irmãos, vivaes de vos comer.

Santo Agostinho que prégava aos homens, para encarecer a fealdade deste escandalo, mostrou-ll'ó nos peixes; e eu que prégo aos peixes para que vejais quão feio e abominavel é, quero que o vejais nos homens.

Olhae, peixes, lá do mar para a terra. Não, não; não é isso o que vos digo. Vós viraes os olhos para os mattos e para o sertão! Para cá, para cá; para a cidade é que haveis—de olhar. Cuidaes que só as tapuias se comem uns aos outros? muito maior acougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todos aquelle bolir? vedes todo aquelle concorrer ás praças e cruzar as ruas? vedes aquelle subir e descer as escadas? vedes aquelle entrar e sahir sem quietação nem socego? Pois tudo aquillo é andarem buscando os homens como hão-de comer, e como hão-de se comer.

Morrêu algum delles, vereis logo tantos sobre o miseravel a despedaçal-o e comel-o. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros. comem-no os legatarios, comem-no os credores; comem-no os officiaes de orphãos, e os dos defunctos e ausentes; come-o o melico, que o curou ou ajudou á morrer; come-o o sangrador, que lhe tirou o sangue; come-o a mesma mulher, que com má vontade lhe dá para mortallia o lençol mais velho da casa; come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos, e os que cantando o levão a enteriar; emfim, ainda o pobre defuncto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra.

Já se os homens se comerão somente depois de mortos, parece que era menos horror e menos materia de sentimento. Mas, para que conhecais a que chega a vossa crueldade, considerai, peixes, que tambem os homens se comem vivos assim como vós.

Vivo estava Job quando dizia: Porque me perseguis tão deshumanamente, vós, que me estaes comendo vivo, e fartando-se da minha carne? Quereis ver un Job destes? Vede um homem desses que andão perseguidos de pleitos, ou accusados de crimes, e olhae quantos o estão comendo. Come-omeirinho, come-o o carcereiro, come-o o escrivão, come-o o solicitador, come-o advogado, come-o o inquiridor, come-o a testemunha, come-o julgador; e ainda não está sentenciado, já está comido.

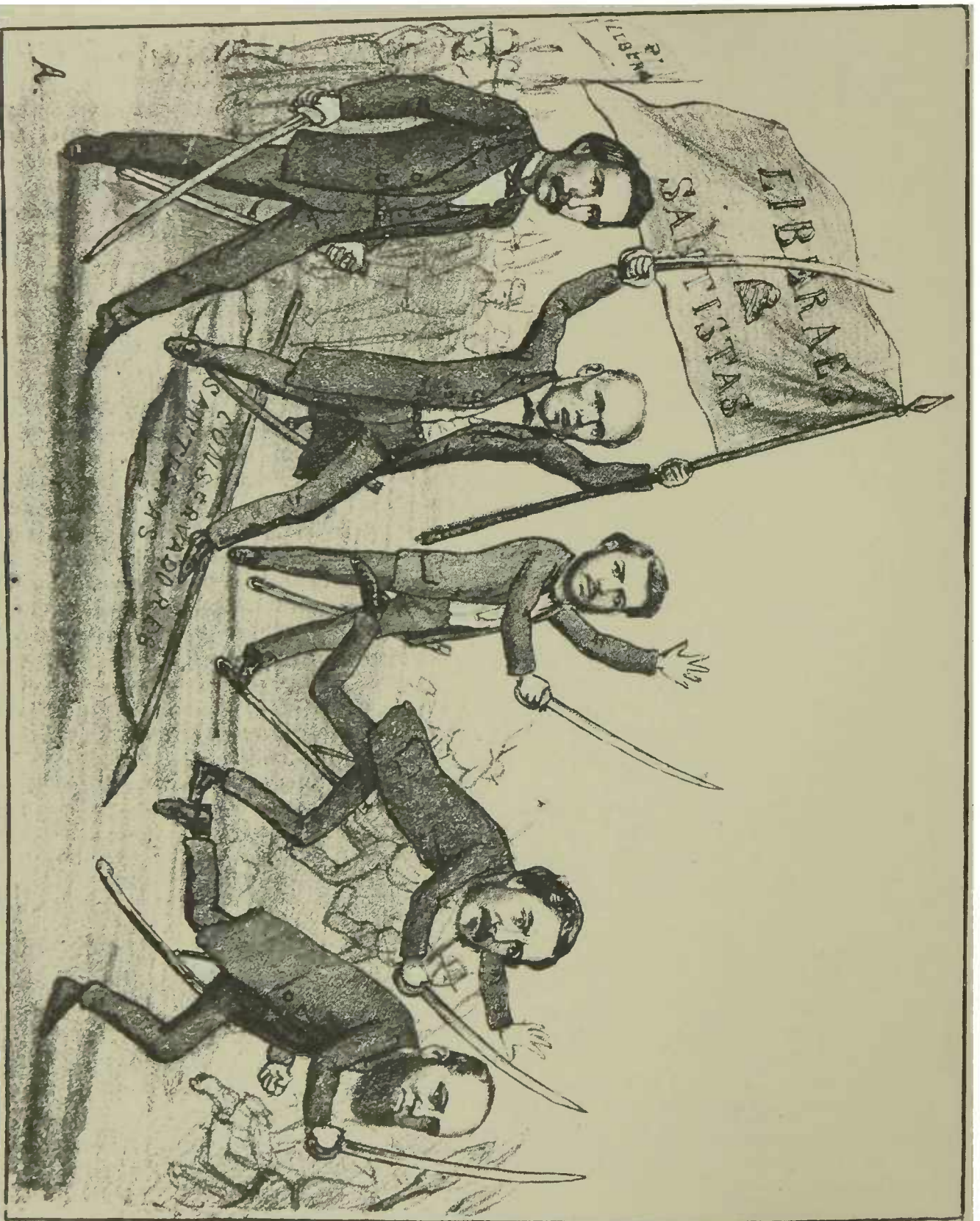
São peiores os homens que os corvos. O triste que foi á forca, não o comem os corvos senão depois de executado e morto; e o que anda em juizo, ainda não está executado nem sentenciado, e já está comido.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

A VISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfizer com toda a brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



Combate eleitoral em Santos.

Graças ao esforçado valor e ao leal interesse dos directores do partido liberal Santista, foi completamente derrotado o batalhão sa-
quarema, que no dia da eleição apresentou-se para conquistar as urnas.
O «Cabrito» sauda aos vencedores, e apresenta-os como exemplares vivos de dedicação á santa causa da Democracia.

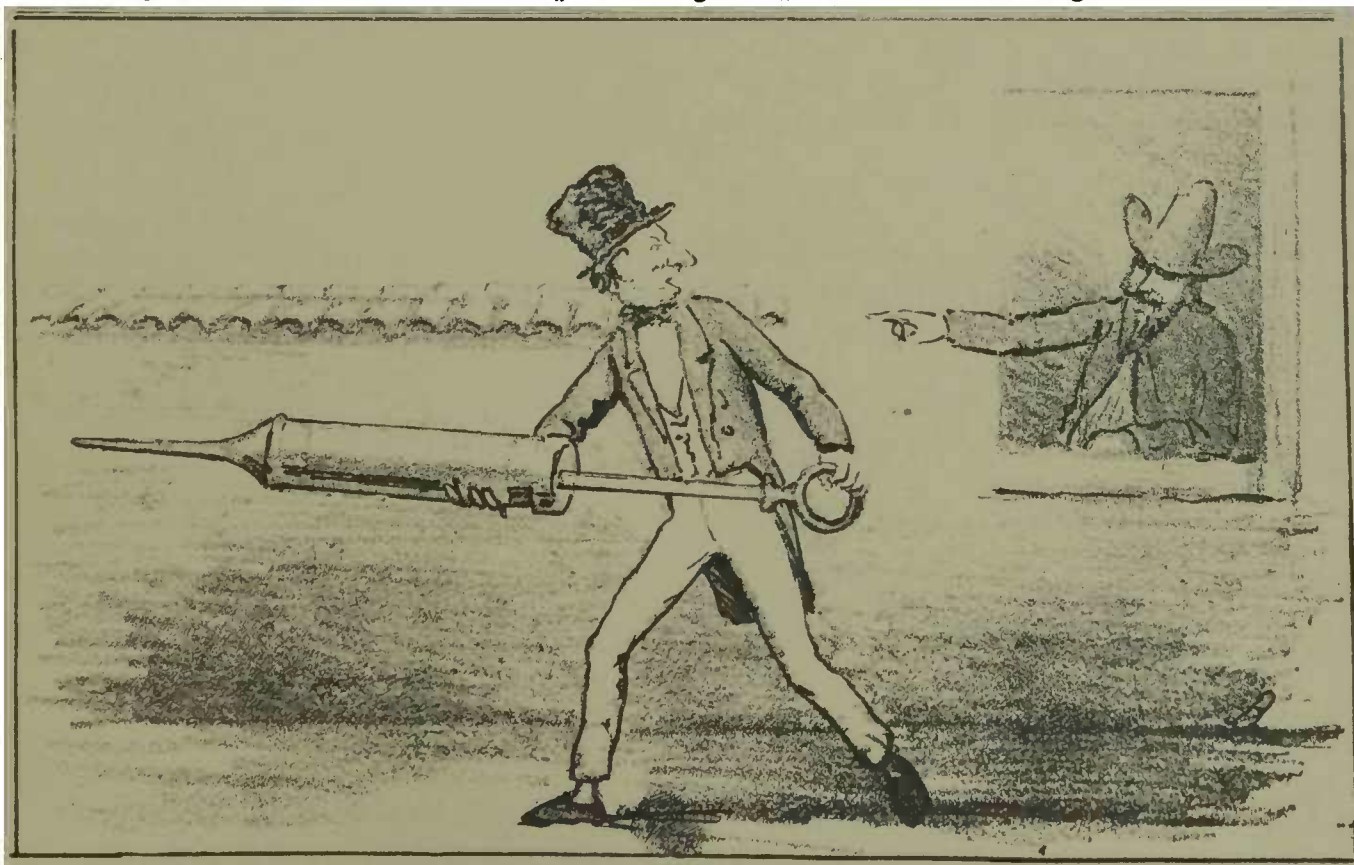


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 20
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre.	5\$000	Trimestre.	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno	17\$000	Anno	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



CABRIÃO.—Onde vae, Pipelet?

—**PIPELET.**—Vou a Policia preveni-la que não estou disposto á constipar-me com as malditas molhadellas, que estão em uzo.

—**CABRIÃO.**—Mas armado de seringa?

—**PIPELET.**—Boa duvida! Tomei esta precaução, porque se a policia fizer ouvidos de mercador, arrumo-lhe um negocio para elle ver o que é bom

CABRIÃO

SÃO PAULO 17 DE FEVEREIRO DE 1867.

D'esta vez o «Cabrião» não pode deixar de bater á porta da Policia.

Trata-se de dar remedio á um mal immenso e terrivel: trata-se de salvar a vida de muita gente, que a tem exposta aos ataques de defluxo, ás constipações, ás febres, á thizica, á pneumonia, e á muitas outras «formulas de morrer» provenientes do maldito habito de festejar o carnaval com agua fria.

A Policia não tem obrigação de extirpar da sociedade tudo quanto concorre para o anniquilamento da raça humana?

E as seringadas, os «limões de cheiro», e os banhos d'agua fria não estão classificados como bons e experimentados passaportes para a outra vida?

Prohibir o uzo das armas mortíferas, a venda de substancias venenosas, prohibir e castigar o assassinato, as offensas corporeas de todo o genero, e não prohibir o entruído brutal, nocivo, e perigozissimo da agua fria—é fazer com a mão direita e desfazer com a esquerda.

A Policia é, e deve ser, uma como Providencia humana e social.

Tem a seu cargo um mundo especial, inteiramente seu, á respeito do qual ella procede como a alta e divina Providencia em relação aos mundos e mundos da criação.

Dentro de sua orbita ella exerce seu influxo providencial, quer em relação ao presente, quer em relação ao futuro.

No presente, actuando directamente. No futuro, prevenindo.

A previzão é o apanagio mais bonito e maravilhoso de toda e qualquer Providencia. Um pouco semelhante ao olphato ou á advinhação, a faculdade preventiva é a condição essencial e primeira da autoridade policial.

O «Cabrião» vem á Policia com seu avizo para que a Policia ponha em acção a sua previzão, e preveja que S. Paulo está voltando á seringa, e á laranjinha.

Tentativas de assassinato por meio de molhadelas

já se tem praticado com o maior descáro nas ruas mais populosas da cidade.

Se a Policia não põe cobro á esses ensaios de morticínio, quando chegarem os dias do carnaval teremos com certeza desgraças sobre desgraças.

Tudo isso pode e deve evitar a Policia, sob pena de ser conciderada complice do Satanaz, do California, e do Farias, nos tramas que urdem estes ultimos contra a vida humana; o primeiro para ter almas para suas caldeiras de chumbo derretido; o segundo e o terceiro para terem abundancia de enterros.

Pede-se providencias á Policia.

O avizo está dado, e deve ser sufficiente para accordar sua faculdade preventiva.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO VI

DO MODO DE CONCILIAR AS VIUVAS RICAS, Á SUA DEVOÇÃO.

Escolha-se para esta grande obra os mais antigos e graves padres, com tanto, que sejam de compleição mais viva, e conversação mui lhana. Sejam as viuvvas visitadas por estes, e logo que mostrarem affecto á Companhia, offereçam-lhe com rebuço a protecção e meritos da Companhia, e se ellas acceitarem isto, e começarem á frequentar as nossas Igrejas, é necessario logo provel-as de confessor, pelo qual sejam bem dirigidas, principalmente em ordem a perseverar no estado de viuvvas, e louvando-lhes muito, contando-lhes que a Bemaventurança será por este meio infallivel e que este é o modo mais efficaz de evitar as penas do Purgatorio.

Procure o confessor, que se occupem em casa a estabelecer alguma capellinha, ou oratorio, em o qual poderão exercitar-se em algumas meditações ou exercicios espirituaes, para que assim se apartem com facilidade de conversações e visitas dos que as pretenderem para casar; e ainda quando tenham capel-

lão, não deixem os nossos de dizer-lhes Missa, principalmente de fazer-lhe a tempo opportuno algumas exhortações; e tambem proverem de terem á sua disposição com cautella o capellão, e a pouco e pouco se hão de mudar as cousas tocantes ao governo domestico da casa; porém attendendo sempre á pessoa, ao lugar, ao affecto, e á devoção. Hão de apartar-se todos aquelles domesticos, mas com moderação, que não franquearem, nem corresponderem com a Companhia, e só se hão de encommendar áquelles, (se houverem de estar alguns) que dependem, ou queiram depender dos nossos, e assim saberemos tudo quanto se passar em casa.

Todo o cuidado hade por o confessor, que a viuva uze do seu conselho em tudo, e que descance; e isto se lhe dará a entender em havendo occasião; e que é o unico fundamento do seu proveito espiritual.

Aconselhe-se que continue com muita especialidade o Sacramento da Penitencia, em o qual, declare com muita liberdade, os intimos pensamentos do seu animo, e qualquer tentação; e demais disto a frequencia da Sagrada Communhão, e ouvir missas do mesmo confessor, ao que será convidada com o prometter-lhe singulares deprecações nella, que reze cada dia a Ladainha, que faça uma e muitas vezes exames de consciencia.

Tambem ajudará muito para conhecer perfeitamente todas as suas inclinações, dizer que faça confissão geral, e se a tiver feito com outro, que a repita, propondo-lhe além disto com destreza alguns que a pretendem para casar; porém sejam aquelles de que estão certos, que a viuva os aborrece; e contem-lhe tambem os vicios e máos costumes de outros, que a pretenderem, para que assim universalmente tenha aversão as segundas bódas.

• Faça-lhe exhortações dos bens das viuvas, das molestias do matrimonio, e com especialidade sendo repetido, e dos perigos em que se mettem; quando constar que está com affecto ao matrimonio e affeioada ao estado de viuvez, então se lhe hade recomendar a vida espiritual, mas de nenhum modo a vida religiosa, propondo-lhe e exagerando-lhe os grandes encommodos desta vida, trazendo-lhe para exemplo a vida de uma Paula, de uma Escolastica, e outros semelhantes. Veja bem o confessor a que o mais breve possivel, fará ella voto de castidade, ao

menos pelo tempo de dois ou tres annos, para que com isto lhe cerre a porta, e se não lembre mais de segundas bódas; e nesse tempo se lhe hade prohibir toda a conversação com differente sexo, e ainda a dos consanguineos e parentes por afinidade, e isto á titulo de maior união com Deos.

Os Ecclesiasticos que a visitarem, e ella visitar, se todos não podereim ser excluidos, sejam taes que, ou sejam admittidos por nossa recommendação, ou estejam totalmente dependentes de nós. Tanto que a viuva tiver chegado á este extremo, se lhe hade pouco á pouco persuadir ás boas obras, e com especialidade á que dê esmolos as quaes não se darão sem direcção do seu padre espiritual, e este a persuadirá, que o talento não se deve dar sem descripção, e que as esmolos maldadas, são muitas vezes causa e fomento de peccado.

(Continúa)

Gazetilha.

JANTAR POLITICO.—Os Barbados do seminario deram ha poucos dias um jantar esplendido (á custa dos tolos e beatas, está entendido), aos principaes saquaremas da terra, para festejar o ganho da victoria eleitoral da parochia da Sé.

Houve enthuziasticos brindes á todas as potestades do Flos Santorum, aos principaes finorios da Companhia de Jesus decantados pela historia, e ás proeminencias do partido corcunda.

Dizem que foi litteralmente esvaziada uma das 15 pipas de Bordeaux legitimo que ha poucas semanas vieram de encommenda aos santos padres, para uzo das missas

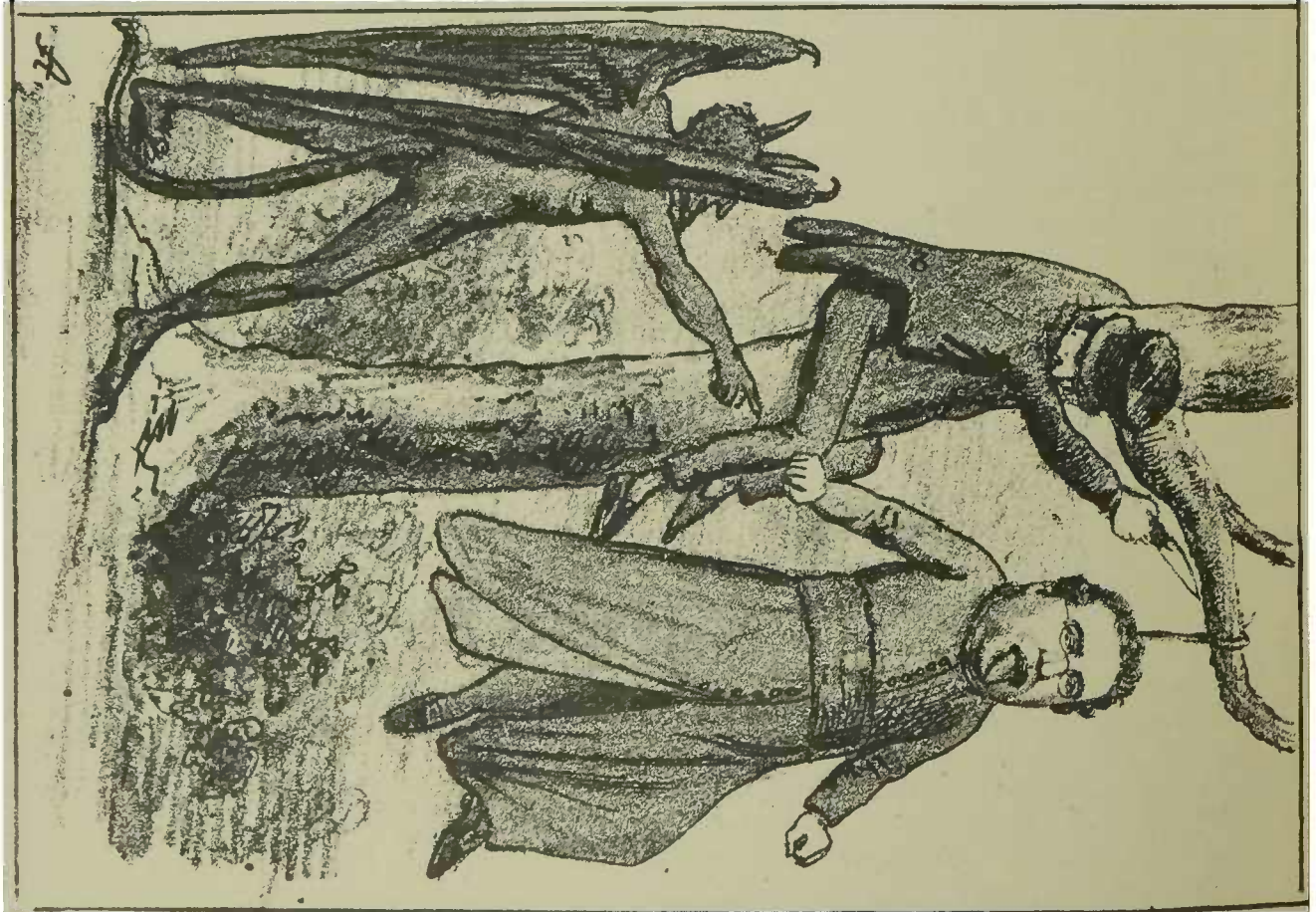
Ite missa est para o bandulho dos beberões a pobre pipa de vinho!

Entre a sobre-meza e o charuto, agradavel e variadissima conversação travou-se familiarmente por todos os convivas do sexo temporal e do sexo espiritual.

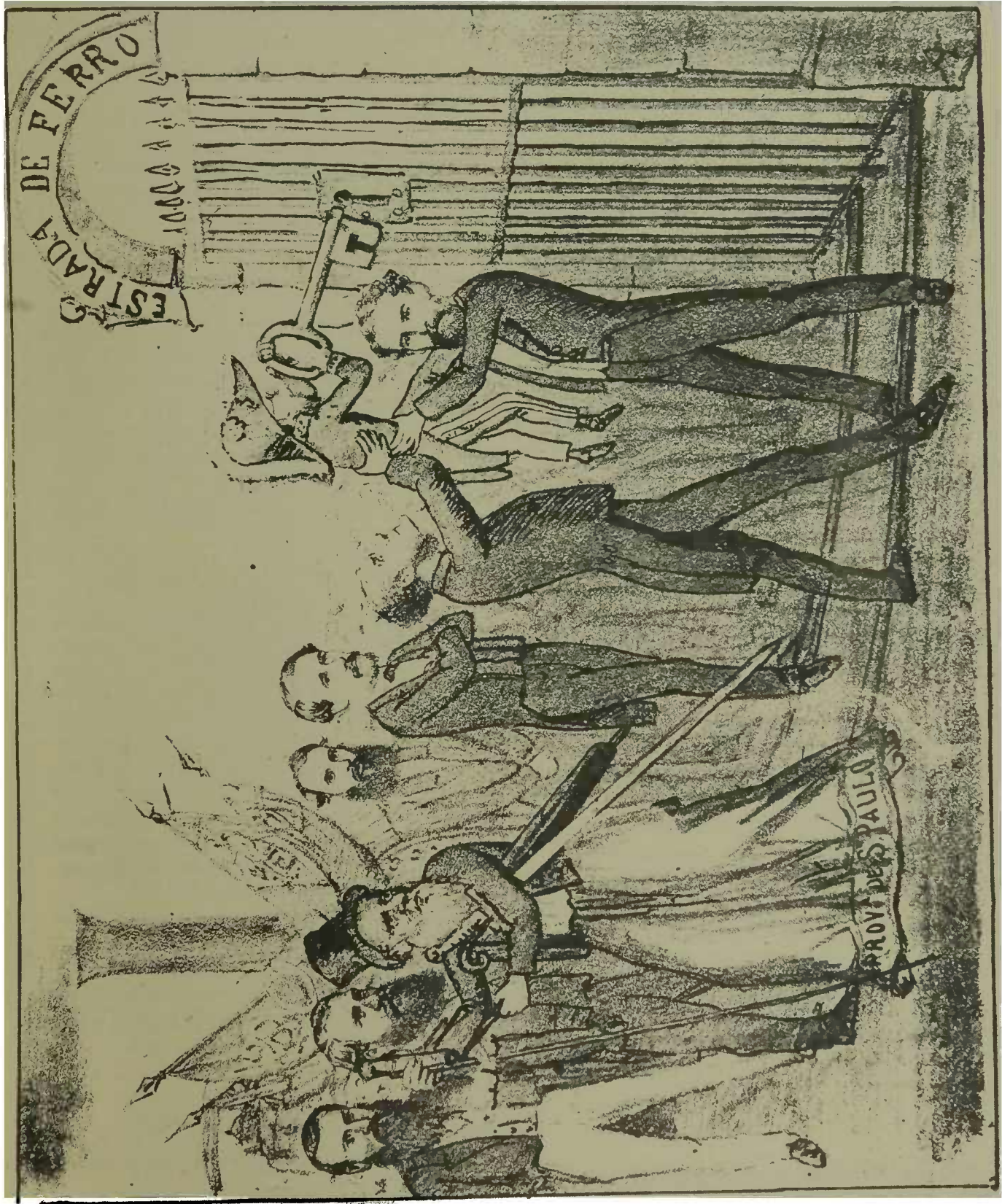
Discutio-se largamente sobre importantissimos e instructivos assumptos: sobre os palmitos de Santo Amaro, tidos e havidos como os mais saborosos do mundo: sobre a conveniencia de affastar do Brasil a



Os Cascudos de Aréas furiosos com a derrota que soffrerão, vingão-se no Porco Espinho.



Diabo.—Que fazes ahí? O padreco quer enforcar-se desesperado com a victoria alcançada pelos liberaes santistas, deixa-lo fazer! Elle pertence-me...
—Pipêrri.—Não admitto. Eu preciso ainda do homem, e por isso vou cortar a corda, antes que elle estique a canella.



Posição em que, até hoje, tem estado a provincia, os representantes do governo, e os da companhia, esperando a abertura da Estrada de Ferro.

emigração Norte-Americana : sobre os meios de quanto antes prover-se todas as parochias da provincia com vigarios francezes ou italianos, secretamente subordinados a Companhia dos Jesuitas : sobre a mimosa farinha de mandioca da Conceição dos Guarulhos : sobre a instrucção publica : sobre a necessidade de medidas inquisitoriaes no systema governamental do Brasil, e sobre mil outros assumptos, inclusivè a belleza das mulheres e a castidade das irmãs de S. José.

Para divertir a companhia o dr. Maranhense cantou algumas modinhas do norte, sendo muito applaudido.

O dr. João das Regras recitou uma poesia que foi ha muitos annos impressa no «Guayanã» com o titulo—A varzea do Carmo—e que é a sua melhor peça litteraria.

Sua Eminencia o Cardeal D. Rodrigo exhibio um soneto acrostico por elle feito quando dava-se ao cultivo da litteratura, in illo tempore

O sr. Paulino Valle, conego honorario da cathedral, para não ficar atraz dos referidos, recitou, de memoria, o primeiro acto de um drama que está escrevendo, e que intitula-se—O ratão de sachristia.

A companhia debandou-se ás 8 horas da noite com geral contentamento dos convivas e dos amphitriões.

CARNAVAL.—Consta que os politicos pescadores de aguas turvas (d'esta capital) preparam-se para concorrer ás festas carnavalescas, percorrendo as ruas em bando especial, sob uma bandeira propria que terá por distico a palavra—Honestidade.

Todos elles já encommendaram mascaras de homens de bem de diversos typos.

Hade ser curioso de ver-se semelhantes figuras com cara de gente honesta e honrada!

LEALDADE POLITICA.—O «Cabrião» promette uma rapadura de Pirapóra á aquelle que explicar de um modo satisfatorio a verdadeira significação d'essas duas palavras.

ESTRADA DE FERRO.—Abriu-se á final!!!

Tambem mais cedo era uma louca precipitação!... Andar assim! ao menos não ha perigo de quebrar as pernas!

Damos estrondozos parabens aos paulistas em geral—pela abertura da estrada.

Excepção feita (está entendido) dos medrosos e pobres de espirito que dão-se aos perros com a cousa, porque d'esses é o costado dos burros e a tradicional cangalha.

A OPINIÃO.—Sob este titulo e com o pseudonimo de «Arcole» acaba de ver a luz um opusculo politico.

Propõe-se a mostrar os inconvenientes da liga e a defender o general Canavarro. E' bem escripto e tem paginas verdadeiras. O «Cabrião» agradece a offerta, sauda o «Arcole» e dezeja que encontre leitores para o seu trabalho, cousa mais difficil actualmente, do que descobrir voluntarios da patria para o exercito.

CANTO-CHÃO.—Os jesuitas já principiam a entrometer-se no seio de algumas familias, sob mil pretextos. Aqui, porque são amigalhões do patrão da casa. Ali, porque dezejam ensinar uma velha viuva a morrer santamente, e a testar ainda mais santamente. Acolá, porque ha uma solteirinha melancolica de 30 annos a guiar pelo bom caminho. Além, por outro motivo. Mais além, por um outro.

De todos os motivos ou pretextos, entretanto, o mais curioso é o que empregam em relação ás casas em que ha muitas meninas—á quem é preciso preparar para a primeira communhão.

Este pretexto é a necessidade de ensinar á taes meninas—o canto-chão!!!

Não é gracejo : ensinam canto-chão puro!!!

Para não molestar a ninguem, deixa-se de indicar lugares. Mas nem por isso é menos verdade o que fica dito.

LANTERNA MAGICA.—Recebeu-se o 1.º n.º d'este jornalzinho de caricaturas publicado em Taubaté, sob esse titulo.

O «Cabrião» saúda ao colleguinha, e dêzeja-lhe vida de Mathuzalém.

Regras de economia.

Remendar os sapatos em quanto dura o couro e a sola.

Andar sempre de preto para não sujar muita roupa.
Comprar carne tarde para achal-a barata.

Usar de sobre-casaca, para andar de calças sem fundilhos.

Pentear o cabello molhado, para não gastar pomada.

Sahir a passeio e ir á casa de amigos, deitar cheiro no lenço.

Dar jantar em dia de serviço para ter pouca gente.

Ir á missa de madrugada para poupar a roupa nova

Guardar casaca velha para enterros e actos nocturnos.

Jantar tarde, para não fazer despeza com a ceia.

Dormir vestido para não gastar lençóes.

Dormir ás escuras para poupar luz.

Deitar-se as escuras para não machucar o peito da camisa.

Viva o voto livre!

(CODIGO DO EMPREGADO.)

Excepto o domingo, irás
Sem falta á repartição.

E' sorte, rabiscarás
De papeis uma alluvião.

A's nove horas entrarás
Sisudo, chapéo na mão.

Meia hora gazejarás
Fumando pelo saguão.

As tres horas jantarás
Mas sempre a meia ração.

Com teu chefe votarás
Se tratar-se de eleição.

Desta forma esperarás
O dia da demissão.

(Semana Illustrada.)

Viventes infelizes.

Marinheiros.

Guarda nacional da activa.

Escravos de engenho.

Bestas de carroça.

Mulher de soldado.

Caixeiro de vinagre.

Padre vergonhoso.

Freira arrependida.

Medico sem clinica.

Homem sem dinheiro.

Annu cio curioso.

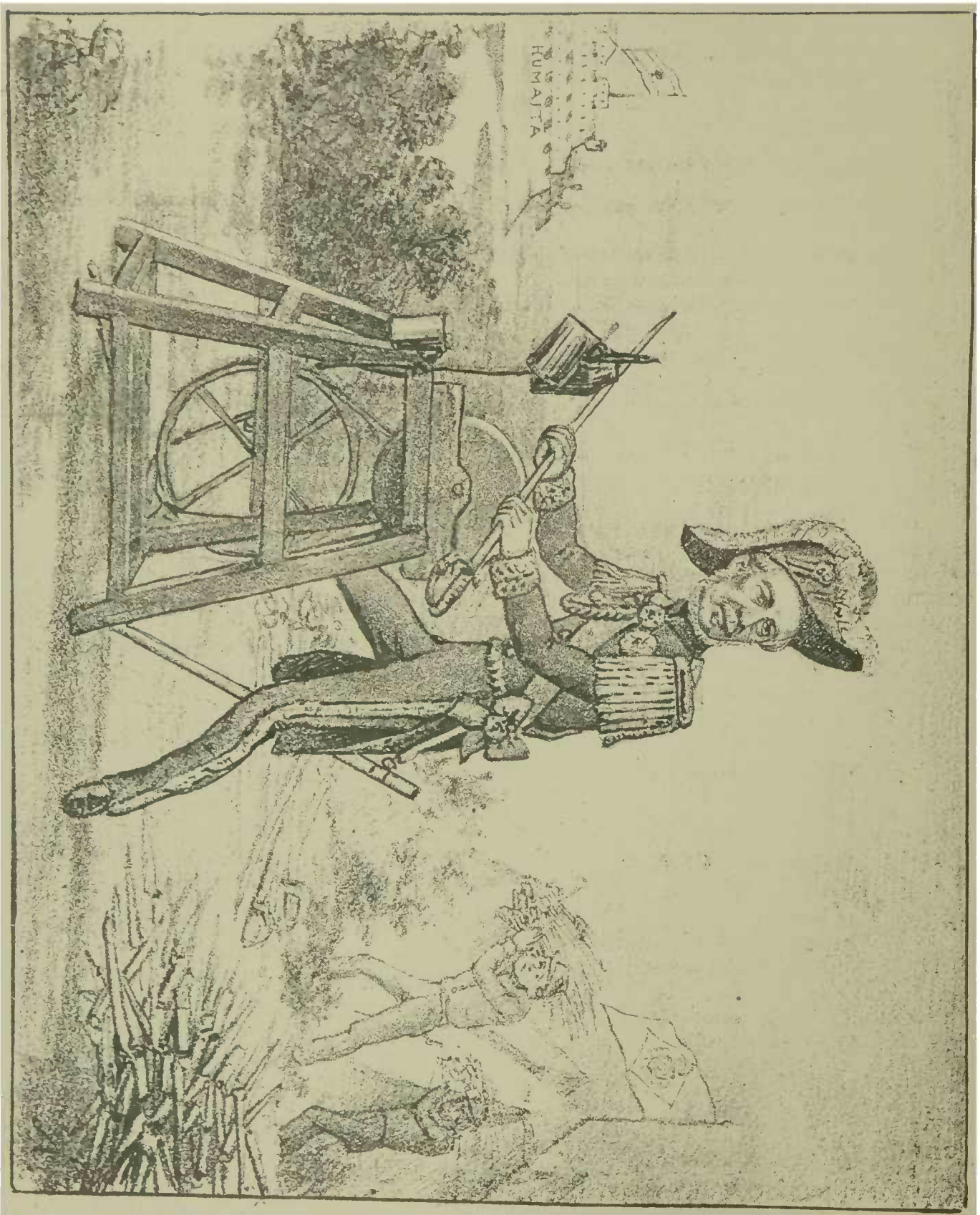
Chama-se a attenção dos apreciadores de disparates para o seguinte annuncio encontrado em um jornal:

MULA QUE SE SUPPÕE ROUBADA.

O abaixo assignado pede ás autoridades e amigos do interior (!!) o favor de intervirem afim de apprehenderem (!!) uma mula que se suppõe roubada da estrebaria, nesta cidade, tendo os signaes seguintes . Pangaré, com listras negras nos quatro pés, e lombo até a cauda, (!) delgada, anca fina e comprida, cabeça pequena. tamanho médio, esperta, boa marcha e faceira. Tem na coxa um quadrado que forma dous angulos agudos, (!!!) de cujos vertices se destacam traços curvos e em ponto pequeno, tem a mesma (???) na queixada, pouco visiveis (???) Tem mais uma cicatriz na verilha, preta, que parece signal de rendedura.

Pela estimação d'ella, gratifica-se bem a quem trazer á rua da Constituição n. 24, etc. etc.

Lithotypo de H. Schroeder.



A guerra continuará em quanto este GRANDE AMOLADOR não tiver afiado, como pretende, todas as espadas e baionetas do Exército Brasileiro.
(Temos muitissimo tempo a esperar!!!)



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 21
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000
Semestre . . .	9\$000	11\$000
Anno . . .	17\$000	19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



PIPELET.—Ora e esta! se as ruas, agora, já estão inundadas assim, o que não hade ser nos dias de entrulho! infallivelmente haremos de ter um dilúvio universal!

CABRIÃO.—Bana, rema, Pipelet! vamos depressa á policia pedir providencias!

PIPELET.—Qual policia! dizem que tambem ella aprecia as moihudeilas! Queira Deos que não nos metta em

CABRIÃO

SÃO PAULO 24 DE FEVEREIRO DE 1867.

A patria do Bueno da Ribeira vai ás mil maravilhas. Nada lhe falta. A civilisação e o progresso continuam a galopar de companhia caminho das grandes felicidades.

Por um lado o possante e animador sybilar da locomotiva, e a admiravel mimica da telegraphia, resumindo uma o espaço, e vencendo outra o tempo, levantam um protesto vivo contra o dominio dos burros e o reinado da cangalha.

Por outro, e por sua vez, o jornalismo atroa os ares, embocando a tuba da publicidade, com seus hymnos, ora bellicosos e ameaçadores, ora festivaes e alegres, indicando em todo o caso que longe vão os tempos da mordaga.

A aurora de um «dies gloriæ» rompe as escuras regiões do horizonte. O espirito e a luz ganham terreno. As mumias anachronicas do passado, a escuridão e a impertinente rotina recuam vencidas para dar passagem a nova geração.

O velho silenciozo e taciturno S. Paulo de outro tempo rejuvenesce ao calór das fogueiras do progresso. A alegria e a vida nova illuminam-lhe a fronte ha pouco adormecida e sem expressão, e as rugas da velhice desapparecem-lhe do rosto na expansão do sorrir e do folgar.

Em cada arrabalde, largo, rua, travessa, esquina ou becco encontra-se traços indeleveis da civilisação.

Ali, o gigantesco e grandiozo barracão de S. José, abrindo suas portas de par em par á Adelaide e ao Pedro Joaquim.

Acolá, o velho theatrinho de palacio a preparar-se de festivas galas para as proximas baccanaes do carnavaal

Adiante, ostentam-se as vistosas arcarias da estu-penda Praça do Mercado, que mollemente reclinada a beira d'agua no seu leito de avelludada é verdejante gramma, espera o seu dia de noivado.

Além, o Pavilhão Marinho, alardeando as galas da novidade, zombeteia do caduco jardim botanico, que

a seu turno procura metamorphosear-se em velha regateira enroupando-se em um manto de assalvajados gira-sóes.

Ha mais ainda: estabelecimentos de todo o genero surgem por todos os lados; os hoteis atulham-se de hospedes; os logistas reanimam-se; os cabelleiros penteiam e barbeiam; os joalheiros vendem ouro francez, legitimas pedras finas e legitimos brilhantes; os carros giram por todos os recantos da cidade; mas...apezar de tudo, um horrivel presagio negreja os doirados horisontes...

O cholera-morbus ameaça de longe aos bons paulistas! As negras azas do terrivel monstro das margens do Ganges erguem-se no voo altivo, e já mostram-se na altura das elevadas serranias que separam do Atlantico as planicies do Piratinínga!

Virá o monstro antropophago á S. Paulo? Ninguem pode dizel-o, mas todos receiam o facto!... todos, excepto o governo, que não assusta-se por qualquer cousa, e aguarda a ultima hora para realizar os meios de defeza que é necessario oppôr á tão funesta visita.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO VII

COMO SE HÃO DE CONSERVAR AS VIUVAS NO ESTADO DE VIUVEZ; E PORQUE FORMA SE HADE DISPOR DOS SEUS BENS.

Cuidem muito os confesores das viuvvas opulentas, em as induzir continuamente á devoção de boas obras, de modo que não passe semana, em que não tirem espontaneamente de si alguma cousa superflua, em honra de Christo, e da Virgem, e da mais especial advogada; a qual se dividirá pelos pobres, ou se dedicará para adorno dos Templos, até que esteja a viuva despida das delicias do Egypto. Porém, se além do commum affecto explicarem a sua liberalidade com a Companhia, e a continuarem, façam-lhe logo participante de todos os meritos da Compa-

nhia, e do especial privilegio do Reverendissimo Geral. Se houverem feito voto de castidade, renovem-no conforme o nosso costume, duas vezes no anno; e concedam-lhe por aquelle dia da renovação do voto, uma honesta recreação com os nossos

Sejam as taes viúvas visitadas a miudo, e fomentadas com alegres colloquios, historias espirituaes, e ditos graciosos, que requerem segundo o humor e inclinação de cada uma. Não sejam tratadas com demasiado rigor em conversação; e porque se não façam intractaveis, salvo se estiver perdida a esperança de recuperar a sua graça, ou occupada já a viúva em outra parte, no que se hade proceder com muita descripção, e attendendo ao genio sempre inconstante das mulheres. Sejam tambem apartadas com sagacidade, das visitas, e festividades de outros Templos, principalmente de outros religiosos, embuindolhes, que todas as indulgencias das outras Ordens, estão consignadas á Companhia.

Se houverem de assistir á alguma funcção, permitta-se-lhe adorno funebre, e honestidade espiritual; mas com alguma cousa mundana, para que não se persuadam, que são inteiramente governadas por homem espiritual. Finalmente se não houver perigo de inconstancia, e se conheça que são fieis á Companhia, e liberaes para com ella, conceda-se-lhe tudo quanto poderem para tirarem a sensualidade; porém com moderação, e sem escandalo.

Poderão viver com estas viúvas algumas donzelas honestas nascidas de paes ricos e nobres, as quaes pouco a pouco se costumem ao modo de viver e direcção dos nossos; presida a estas, alguma escolhida pelo confessor de toda a familia, e estejam todas sujeitas ás censuras, e outros costumes da Companhia; e as que não quizerem accommodar-se a isto, sejam enviadas á seus paes, ou a outras pessoas que a trouxeram, notando as discordias e genios raros, e outras cousas. Não poderá haver menos cuidado em visital-as, e cural-as quando estejam enfermas; e se ellas se queixarem, que estão indispostas, logo no mesmo instante suspenda-se os jejuns, silicics, e disciplinas, e todas as penitencias corporaes; não se lhes permitta ir á igreja, senão em casa; e com segredo e cautela se lhe administrarão os Sacramentos. Dissimule-se-lhes tambem, que entrem no jardim, mas seja em segredo, e permitta-se-lhes fallar, e ter re-

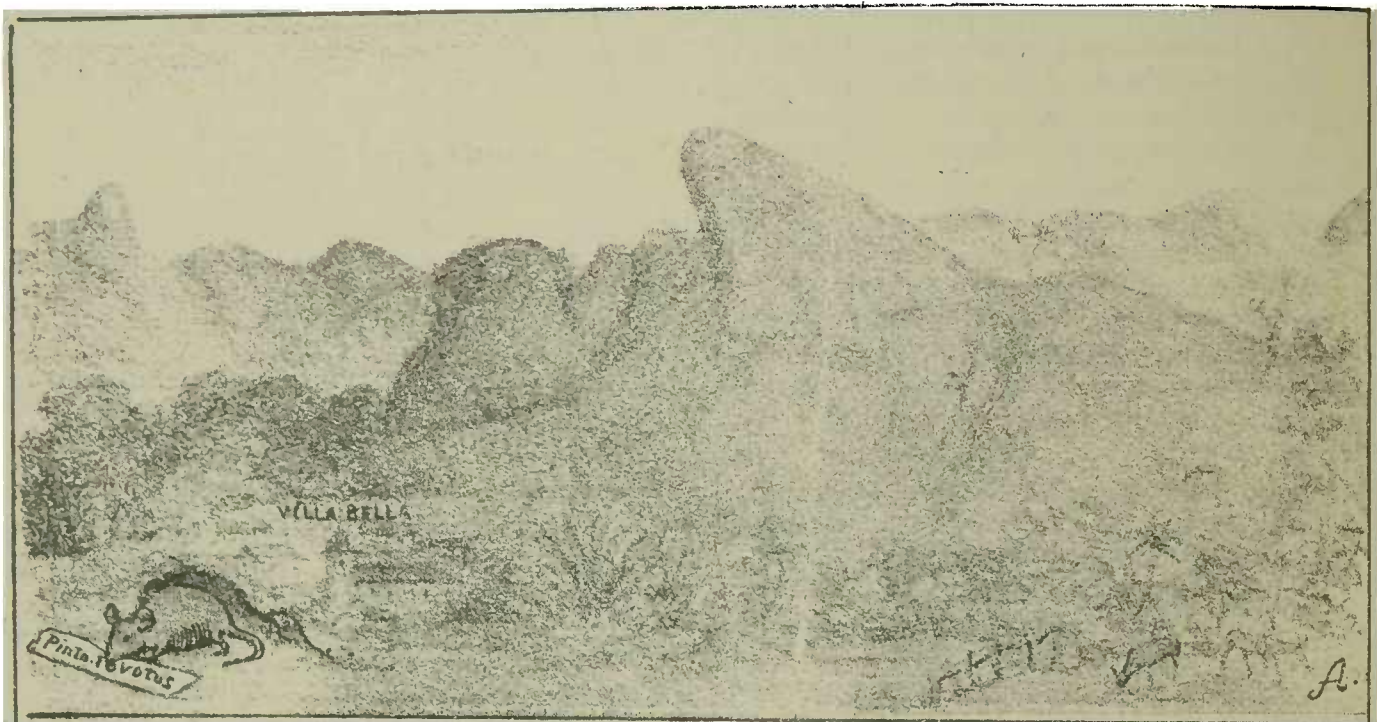
creações secretas com aquelles, que for mais do seu agrado.

Para dispor de todas as fazendas das viúvas, que venham á Companhia, se lhes hade propor a perfeição dos estados dos homens santos, que, deixando o mundo, paes, e mãis, e todas as riquezas, servirão á Deos com resignação, e grande alegria de animo, manifestando-lhe para este effeito, o que dizem as constituições, e exames da Companhia ácerca da renunciação, e abnegação de todas as cousas; alleguem-se-lhe exemplos de viúvas, que obrando assim, foram santas em breve; e isto com as esperanças de que serão canonisadas, se assim perseverarem até ao fim; e tambem se lhe mostre, que não faltará aos nossos autoridade para com o Papa, a esse effeito.

Tambem se lhe hade imprimir, que a quererem segurar a sua consciencia, hão de seguir cegamente a direcção do confessor, tanto nas cousas espirituaes, como nas temporaes, e com toda a especialidade, como ministro destinado por Deos.

Tambem sejam instruidas, offerecendo-se occasião, que a cousa mais grata á Deos é dar esmolos a pessoas ecclesiasticas, e principalmente aos de exemplar vida; porém isto hade ser com consenso, e approvação do confessor. Zelarão com grande diligencia os nossos confessores, que estas viúvas suas penitentes não visitem outros religiosos, nem tenham com elles familiaridade alguma; e para o impedirem melhor, procurarão em tempo opportuno louvar a Companhia como Ordem, que excede ás mais em gráo superlativo, que é da maior autoridade para com o Papa, e com os Principes todos, que é perfeitissima em si, porque expulsa os malevolos e incapazes, e por isso vive sem fezes, e sem escoria; e que disto estão cheias as outras Religiões, como tambem de ignorantes e inuteis, que não imaginam na sua salvação, senão em encherem o ventre.

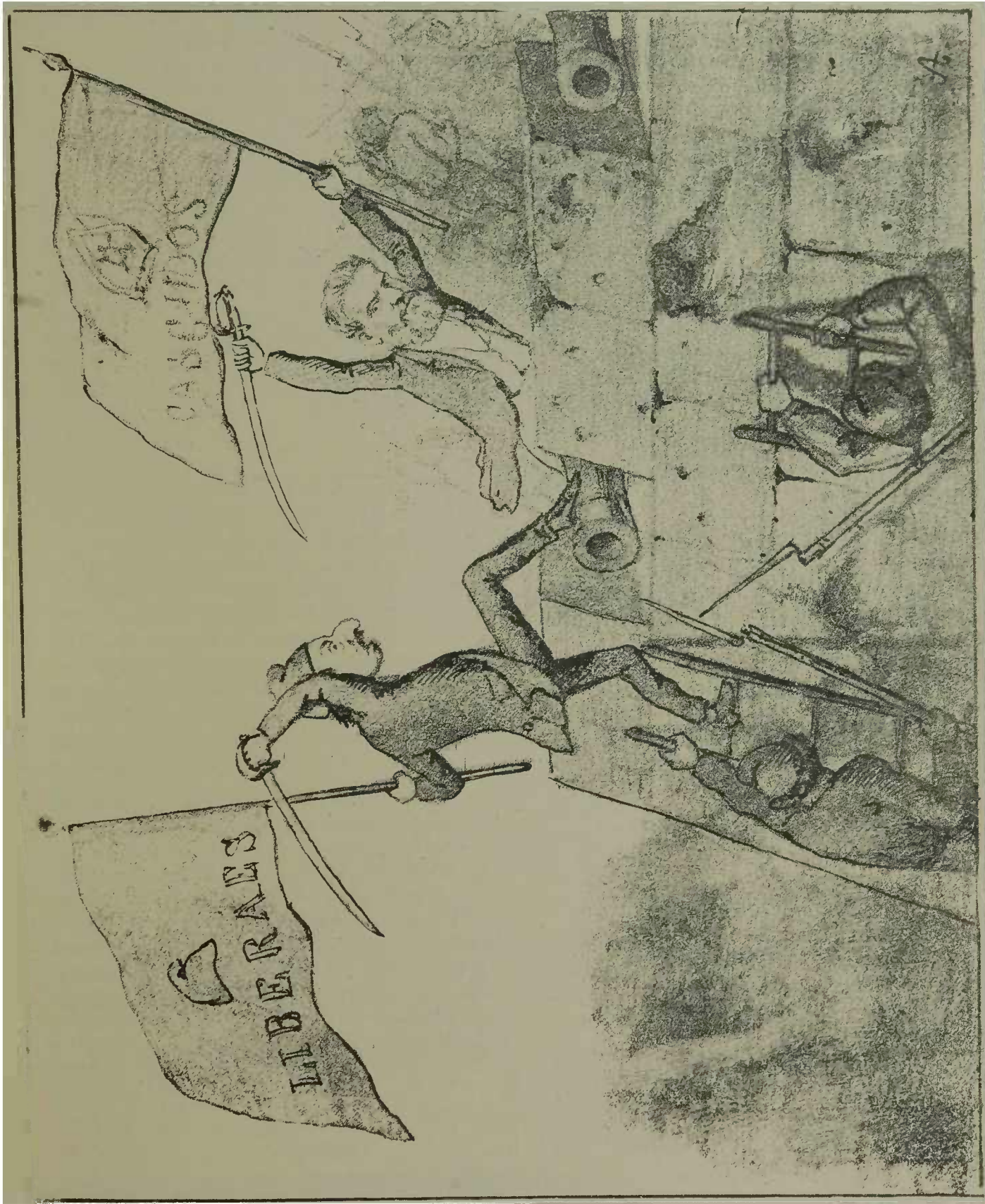
Proponham-lhe os confessores os excessivos gastos annuaes dos collegios, e das casas professas, principalmente a casa Romana, e as grandes dividas que se contraem por este motivo. Não se esqueçam tambem dos ornamentos dos Templos, vinho, cera, e o mais preciso para o Culto Divino, e sacrificio da Missa; para que a vista d'estes gastos, seja muito maior a liberalidade da viúva; e se esta não houver dado em vida toda a sua fazenda á Companhia, pro-



Depois de um immenso barreiro, a montanha pario um ridiculo camandongo.



—Sr. Dr.—Tenha a bondade de não intrometer-se com a minha vida! Póde guardar as suas Memorias, e perder as esperanças de vêr-me arranchado em S. Paulo : seus desejos medico-philantropicos ainda desta vez ficão malogrados! Cuide em outra couza e não amole a paciencia do Orbe Paulistano.



Os liberaes entrão victoriosos no Tercero Distrito Eleito: u. qu: até hoje tem sido a Malackof dos Cascos da Provincia.

ponha-se-lhe tudo isto em tempo opportuno, principalmente quando for accommettida de alguma enfermidade grave. Diga-se-lhe tambem a necessidade dos collegios novos, que se fundam na Companhia, e sejam induzidas suavemente a fazer estes gastos, com os quaes fundarão para si, gloria eterna; e isto mesmo se hade executar com os Principes e Grandes da Republica, e se lhes hade persuadir, que estas obras são perpetuas n'este mundo; e no outro as hade remunerar Deos com gloria eterna.

E se alguns malevolos allegarem contra isto algum exemplo de Christo, que foi pobrissimo, e que assim devem ser tambem os Companheiros de Jesus; responda-se-lhes, e procure-se imprimir com severidade em todos, esta resposta: que a Igreja de Deos, se tem mudado em monarchia, a qual se deve defender com autoridade e potencia, contra os mãos, e os inimigos poderosos, semelhantemente áquella pequena pedra desgarrada, que cresceu á um grandissimo monte, e como assim pronunciou o Propheta.

As viúvas, que forem inclinadas á dar esmolas, e adornar os Templos, deve dar-se-lhe a entender de continuo; que o auge de perfeição, consiste em despendere tudo, despedindo-se do amor ás cousas terreneas, e fiaerem d'ellas possuidor á Jesus Christo, e a seus Companheiros: porém, porque menos se deve esperar das viúvas, que encaminham seus filhos, para que tomem estados em o seculo; agora passaremos á tratar, o que n'esse caso se deve fazer.

(Continúa)

Gazetilha.

PARAIZO.—Os incredulos negam a existencia de um céo; porém as moças, meninas e meninos dizem, á uma só voz, que elle está collocado na rua do Commercio—casa de Domingos Eduardo & C.^a

O «Cabrião» que tambem é amigo da bella maxima de S. Thome, «vêr para crer» lá foi certificar-se da verdade.

Com effeito, d'esta vez as moças não mentiram! para quem tem bom gosto e gimbo é mesmo um pa-

raizo a casa dos srs. Eduardo & Sucia. Os olhos ali deslumbram-se diante dos magnificos christaes, dos variados guarda-joias; o espirito embriaga-se ante tanta diversidade de perfumes: a bonina, a violeta, o jasmim, o sandalo e todos os caprichos conhecidos ennuviam a athmosphera e como que asphixiam os seres respirantes. Ainda mais, caixinhas mimosas, ricos pepluns, camizinhas, enfeites, gregas, tiras bordadas, rendas, entre-meios, fitas, lenços, gravatinhas, crochets, e uma quincalheria sem igual, desde o mais grottesco macaco da China até a mimosa boneca, tudo, tudo indica que as moças, crianças e crianças tem razão quando dizem que o paraizo está na rua do Commercio; mas que os velhos paes de familia não a tem menos dizendo, que o que ali está é—o inferno das algibeiras

PACÃO BANCADO.—No 3.º districto eleitoral da provincia annuncia-se aquelle jogo, com todo o estrondo, para o dia 3 de Março proximo futuro.

Dizem, á surdina, que o sr. Nebias será o banqueiro, e que, dextro como é na distribuição das cartas, hade impreterivelmente estrompar a meza. Convencemo-nos porém de que o sr. Barão do Rio-Claro, um dos melhores parceiros do referido jogo, em poucas horas arrebentará a banca, em vista dos elementos com que conta, e da sua desconimunal felicidade.

QUARTO DISTRICTO ELEITORAL.—Os conservadores da capital, convencendo-se em fim que não podiam encartar um só deputado pelos tres districtos da provincia, organizaram um 4.º, fazendo a respectiva divizão de collegios. Vendo porém, que apezar d'isso estavam arriscados á uma derrota pela chusma de candidatos que apresentou-se, tomaram o alvitre da eleição prévia, a fim de evitar descontentamentos.

Publicamos em seguida o resultado d'essa eleição já feita.

1.º Collegio.	Avecuia.—Eleitores.	20
»	Jacaré.— »	9
»	Cururú.— »	7—36
2.º dito.	Cahy.— »	16
»	Jundiavira.— »	5

	» Taquarantan.— »	6—27
3.º dito.	Japy.— »	13
	» Caninana.— »	8
	» Itahicy.— »	10—31
4.º dito.	Olhos d'agua.— » ..	14
	» Vira-cópos.— »	7
	» Beberrão.— »	6—27
5.º dito.	Pantojo.— »	11
	» Anhanguera.— »	7
	» Canguiri.— »	12—30

151

Votação previa.

Mendes d'Almeida.	151
Rodrigo Silva.	151
Queiroz Telles.	140
Cintra Junior.	4
Alves dos Santos.	3
Antonio Prado.	2
Valladão.	1
Taques.	1

Está pois composta a chapa conservadora do 4.º districto, com os srs. Mendes, Rodrigo e Queiroz Telles.

PINDAMONHANGABENSE.—O «Cabrião» recebeu os dous primeiros numeros d'aquelle jornal que começa de publicar-se no norte da provincia.

Vida longa ao novo luzeiro da civilisação.

CHOLERA-MORBUS.—O «Cabrião» dezejando ser util aos seus semelhantes e não tendo escripto Memorias para publicar pela imprensa, lembra o alvitte de executar-se fielmente o que dispõe as posturas municipaes sobre o aceio publico. E' um meio de evitar o cholera morbus sem muito alarma e com grande proveito para as algibeiras. Na execução das posturas o «Cabrião» lembra a conveniencia de seguir-se o systema allopathico de preferencia ao homeopathico.

PAVILHÃO MARINHO.—O «Cabrião» apesar do muito calór e do receio de constipar-se com alguma molhadela, dirigio-se domingo passado ao Pavilhão Marinho á gozar de alguns momentos de recreio. Felizmente não perdeu o seu tempo; moças bonitas, boa musica, grande concurrencia, arvores sombrias debaixo das quaes se amuinhavão gentís donzellas, guapos rapazões e soffríveis marinhanjos, quebraram por um momento a monotonia que de ordinario reina nesta pacifica Paulicéa. O Marinho com o rizo pendurado nos labios, rizo amarello cór de moédas de vinte mil réis, recebia á todos com agrado e não tinha mãos á medir. Ainda bem. O trabalho deve ser recompensado; o Marinho teve uma bella idéa construindo o seu Pavilhão, o publico terá melhor, escolhendo-o para um ponto de reunião, dando assim uma prova do seu bom gosto.

INDIFFERENÇA.—Os jornaes repetem pela vigessima vez que tomou-se Curupaity! Na esperanza (quem sabe!) de mais alguma noticia a respeito, e sem saber quando foi verdadeiramente tomada aquella fortificação, se anteriormente ou somente agora; o publico não tugio e nem mugio. Acostumado á soffrer, descrente de tudo e de todos, o coitado assemelha-se ao enfermo que perdidas as esperanças de salvar-se, lança-se nos braços da resignação e encara a morte com o sorriso nos labios.

Maldição áquelles que enterrarão o patriotismo na sepultura da indifferença! E' preciso gritar!

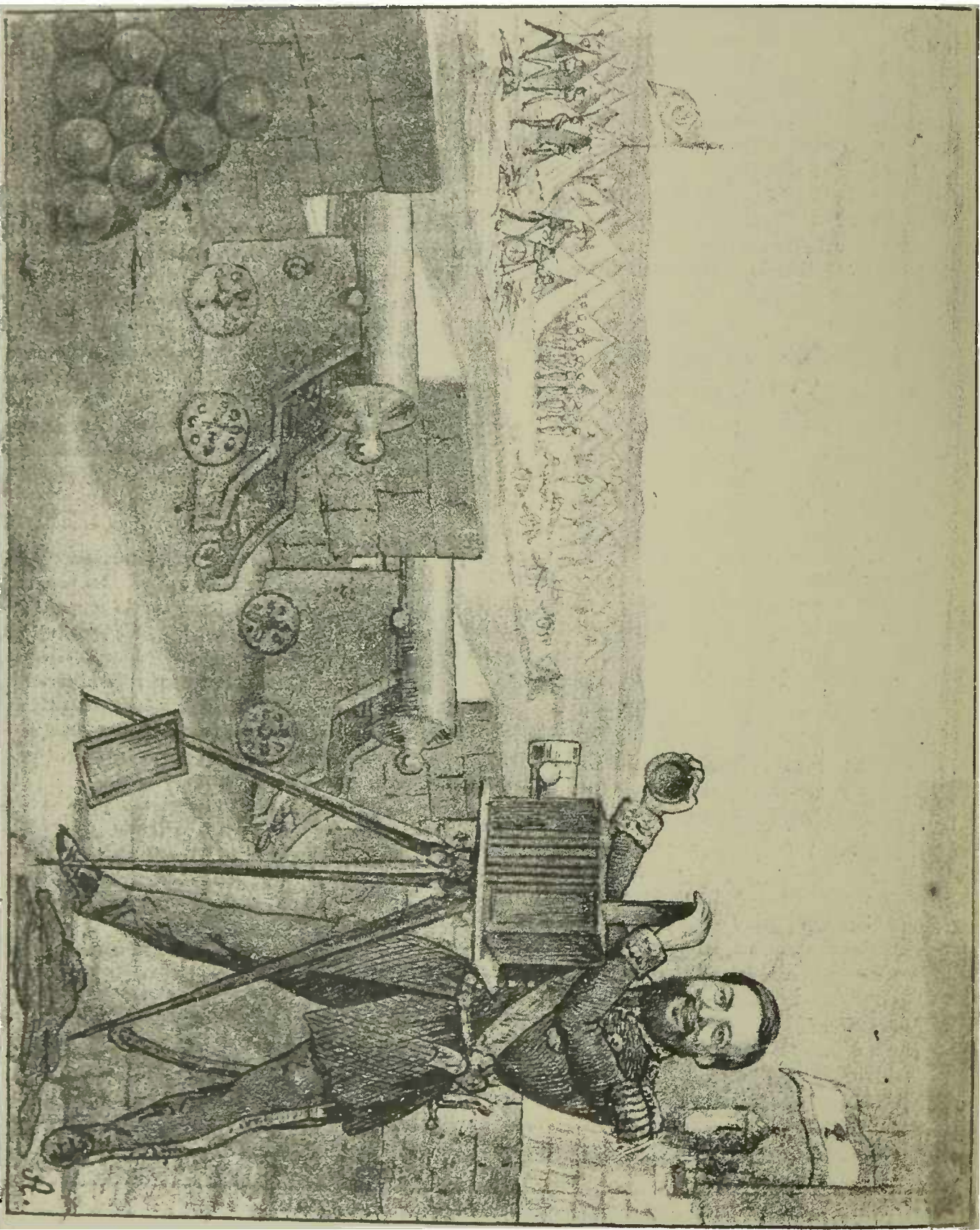
O povo deve acordar do lethargo em que se acha, deve levantar os olhos para o alto, e acoroçoar o desfecho do drama que se representa nas campinas do Paraguay.

O indifferentismo pela causa da patria é um crime, uma mancha indelevel, uma ingratição sem igual! A quietação é traição!

AVISO

Roga-se aos enrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfazer com toda brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



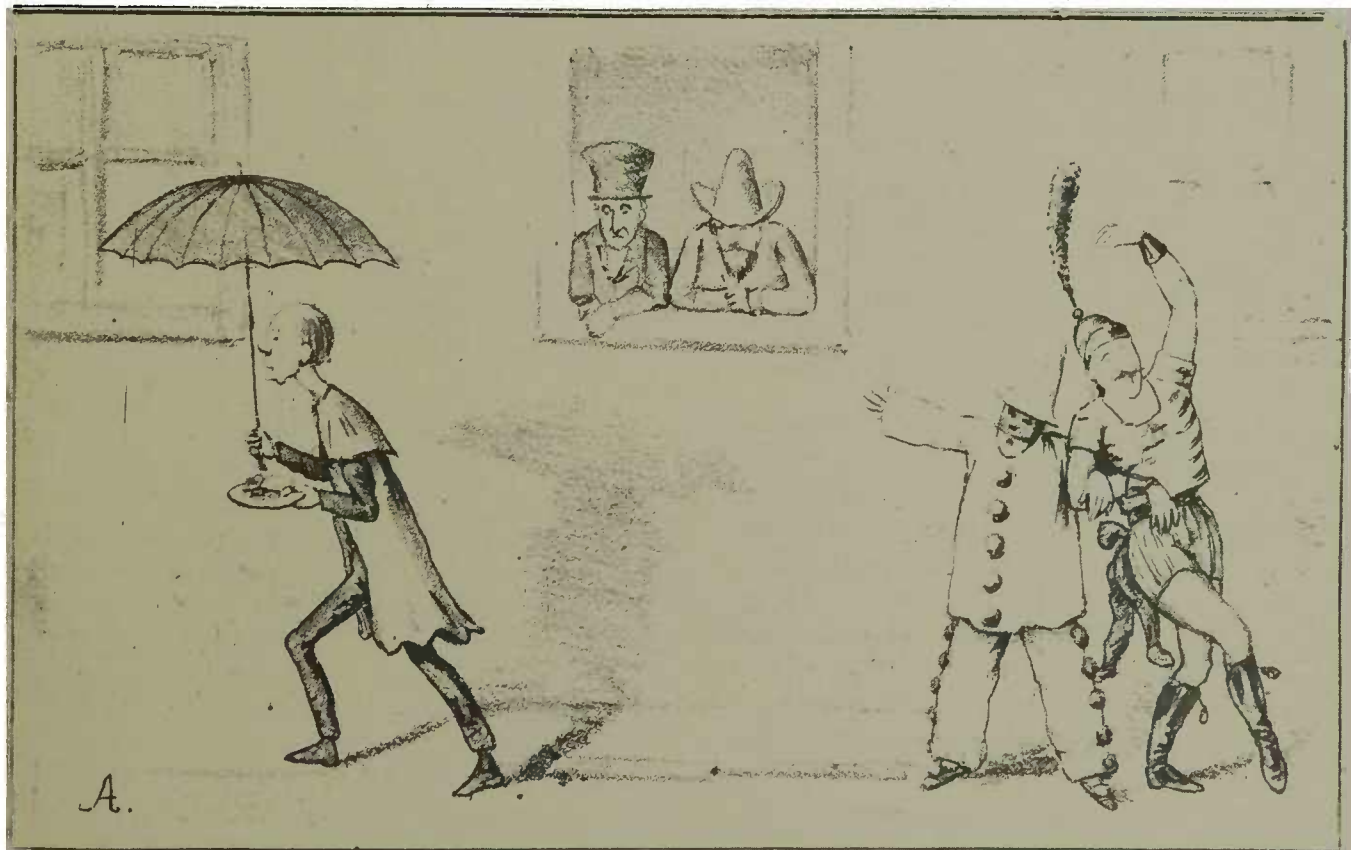
Como o General, que aos cinco annos foi realde, conserva os valentes do Exercito Brazileiro em po-lre immobillidade, o manhoso Ge-neralito Paraguyto divertio-se em tirar vistas photographicas do acampamento.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 22
Publica se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



Mascaradas Carnavalescas.

Espiritual.

Temporal.

CABRIÃO

SÃO PAULO 3 DE MARÇO DE 1867.

Vivam os doudos! viva o carnaval! abaixo a pas-maceira!

A saturnal abre suas portas aos bandos carnavalescos. A folia sacode os guizos de seu sceptro de rainha, e o seu reinado de 3 dias começa por um gallope infernal.

Os homens serios transpõe as barreiras da vida legal.

O cancan e a mascara igualam grandes e pequenos.

As canções bachicas resoam mais alto que os gemidos e os soluços dos que soffrem.

Entre o dia de hontem e o dia de amanhã, ergue-se o scenario onde são reproduzidos, sob a roupagem da comedia burlesca, todos os actos do complicadissimo drama social, quer solemnes, quer ridiculos.

E actualmente ha entre nós comedia e comedia: comedia carnavalesca, e drama politico.

Por um lado carnaval, por outro lado eleições.

Aqui arlequins mascarados: acolá eleitores seriamente encasacados, e encasacadamente preoccupados no proposito de eleger Paes da Patria para salvamento e gloria da Republica.

Aqui os guizos estridulos da folia: além os taciturnos delegados do povo prestando ouvidos ás vozes da consciencia e aos reclamos do interesse publico.

Duas festas esplendidas, mas antipodas: uma presidida pelo prazer: outra pela razão!

Bom leitor, se sois Pierrot ou Arlequim ou Eleitor, é preciso não confundir vossos papeis.

Eleitor, sede homem e cidadão unicamente; é vossa obrigação.

Pierrot ou Arlequim, sede um doudo muito embora: é um direito vosso.

O importante é sentir e comprehender, que a folia—prazer e direito nos salões da mascarada—é infamia e vilania despresivel em presença das urnas.

Nos salões carnavalescos—a mascara é a licita garantia do incognito.

Junto ás urnas—a fronte erguida e descoberta, é o testemunho da consciencia honesta e limpa.

Gazetilha.

AOS SRS. ASSIGNANTES.—O «Cabrião» participa aos seus queridos assignantes, que está procedendo-se á cobrança do segundo trimestre que finda em Março, e por isso espera que se expliquem satisfatoriamente, visto como, o pagamento devera ser até adiantado.

Aos seus amaveis assignantes de fóra, declara mais esta vez, que o jornal sahindo aos Domingos, não pode ser remettido para o interior no mesmo dia, por que não fica impressa toda a tiragem, e não ha tempo para a remessa.

Assim, só da segunda ou terça feira em diante, pode ser enviado aos diversos pontos da provincia. Esta demora, dá-se até em maior escala com os jornaes de caricaturas da Côte, onde ha outros recursos.

Exceptuando as faltas provenientes do relaxamento de certas agencias, é talvez esta a razão porque alguns assignantes acham irregularidade na remessa.

O «Cabrião» dá este cavaco, para que d'ora avante seja desculpado como merece, e continue a contar com a amizade e com os cobres dos seus nunca assaz louvados assignantes.

NUMERO FATIDICO.—Foram sete as quedas de Christo. Sete as espadas que atravessaram o peito da Virgem Mãi. Sete os annos que Jacob esteve no captiveiro. Joseph foi o setimo filho de Jacob. A Biblia refere o caso das sete vacas gordas e sete vacas magras. Pharaó souhou com sete espigas. A familia com que Jacob entrou no Egypto constava de setenta pessoas, que vem a ser o sete multiplicado.

O candelabro do Tabernaculo tinha sete lumes. O Apocalipse tinha sete sellos. Por setenta hebdomadas se mostrou a Daniel a vinda do Messias. No mez septimo do anno nasceu a Santa Virgem. Os

dons do Espirito Santo são sete. Sete são os Sacramentos da Igreja. Sete os Artigos da Fé.

Os sabios repartiram o mundo em sete climas. A vida do homeni se divide em sete idades. Sete são as inaravilhas do mundo. Os movimentos são sete:—acima, abaixo, adiante, atraz, á parte direita, á esquerda, e ao redor.

Todas as creaturas são de uma de sete maneiras; ou só espirituaes, como os anjos e a alma; ou de corpo simples, mas incorruptivel, como os céos e as estrellas; ou de corpo tambem simples, mas corruptivel, como os elementos; ou de corpo composto e racional, como o homem; ou corpo com a mesma composição, mas irracional, como os brutos; ou corpo de alma só vegetativa, como as plantas; ou totalmente morto como as pedras.

As artes liberaes são sete. Sete são os sabios da Grecia. Sete os Infantes de Lara. Sete os annos de uma guerra celebre. Sete as bocas do Nylo. Sete os peccados mortaes. Sete os contra-peccados. Sete os dias da semana. Sete as notas da musica. Sete os «Archanjos» do Ministerio. Sete as cabeças de todas as hydras de Lerna. Sete os chefes «azues» da galeria do Democrito Paulistano. Sete o numero infallivel das facadas que leva qualquer sujeito.

Pois bem; oiçam o resto. Sete serão as causas do desenvolvimento do «cholera-morbus» em S. Paulo, se o maldicto viajante tiver a lembrança de galgar a serra do mar, seja pela estrada Vergueiro á pé, ou na deligencia Avellar; ou seja pelos planos inclinados da via ferrea, cavalgando o cavallo do progresso, que come carvão e vomita fogo, como disse o autor dos «Miseraveis».

Essas causas serão as seguintes :

O matadouro publico.

As immundices da varzea do Carmo.

A limpeza da cadêa.

O Hospicio de Alienados.

O «purissimo» liquido do Tamanduatehy, que nos impingem nas pipas por agua do Miguel Carlos.

O Anhangabahú, que atravessa a cidade.

E finalmente, o esterqueiro de quasi todas as areas, pateos, e quintaes do centro da cidade, não fallando no monturo publico das praças e ruas da capital.

MAGNETICA TELLURICA.—«O homem não vive somente do pão, mas da palavra que brota dos labios de Deos».

Parodiando esta sentença sublime, escripta no sagrado livro, diremos que:—o «Cabrião» não vive somente da censura ao que é inão, senão tambem do elogio ao que é bom.

Acostumado á ver as gralhas ornadas com as penas do pavão, a ostentação disfarçada com o nome de charidade, e a impostura com fóros de sabedoria; o «Cabrião» bate palmas de jubilo quando depára com uma excepção á regra, e tem de descobrir-se diante do verdadeiro merito.

Isto, e o mais que se poderia accrescentar, vem simplesmente para fazer sentir á todos aquelles que soffrem, que ha entre nós um ancião modesto, sem pretenções, desinteressado e consciencioso, que mais de uma vez tem poupado victimas ao tumulto, sem que entretanto, tenha visto os seus serviços devidamente galardoados.

Quem conhece de perto o dr. Carlos Rath, e o tem acompanhado nos seus importantes curativos, dará um solemne testemunho desta verdade.

Não ha hyperbole em afirmar que o dr. Carlos Rath tem dado vista á cegos, tem feito andar entre-vados, e restituído a consolação e a vida á muitos que jaziam no leito da afflicção, sem esperanças de salvar-se das garras da morte.

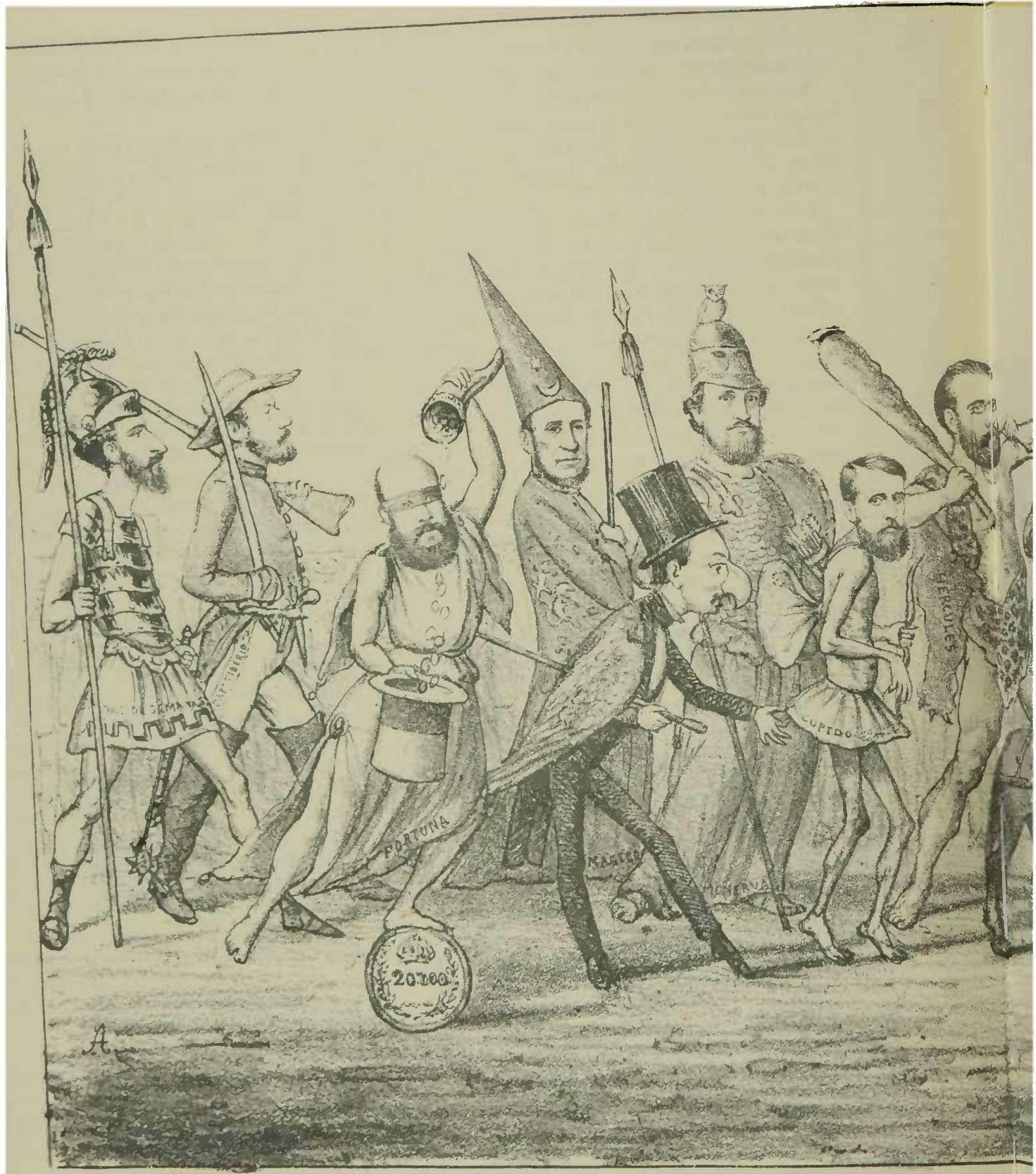
Ahi estão dezenas de pessoas, que lhe devem a saude, para afirmar estes factos, que constituem o seu padrão de gloria.

Guardár silencio a tal respeito, fóra um verdadeiro egoismo, e um crime de lesa humanidade.

O «Cabrião» imparcial e independente como é, com o que fica dito, não levanta um castello, não falla a «pedido», e nem queima o incenso da lisonja; diz o que sente, repete a verdade.

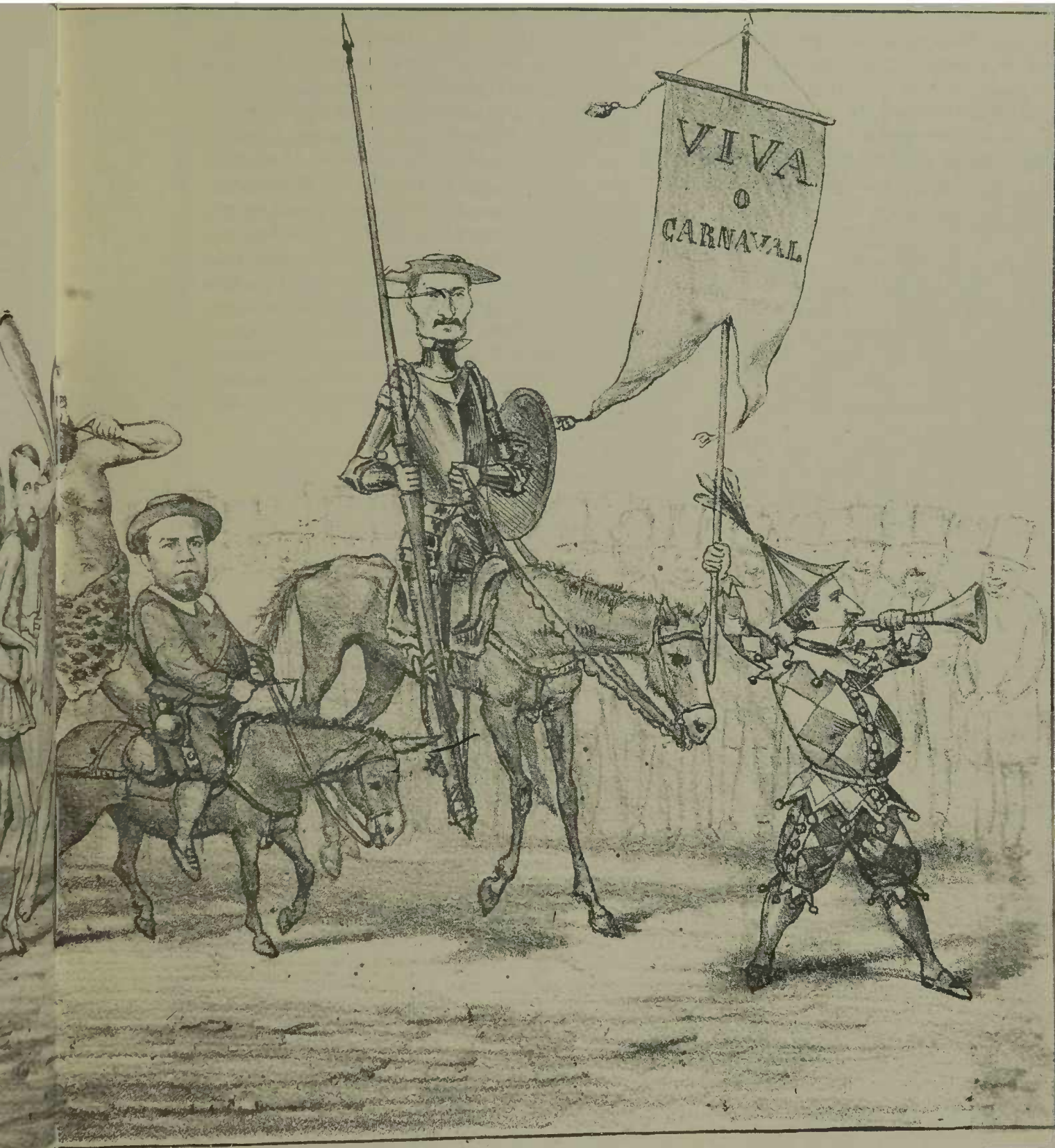
Quem quizer saber qual o elixir miraculoso, a vara magica, o segredo fatidico de que dispõe o dr. Rath, para obter tão feliz resultado, não tem mais do que, dirigir-se á sua residencia, onde, com a maior franqueza, lhe será descortinado o mysterio.

Um instrumento, confeccionado pelo dr. Rath, á custa de muitos estudos e experiencias, á que elle chama—MAGNETICA TELLURICA—eis o seu talisman, a fonte, d'onde elle vai buscar a vida, a saude, e a consolação para os que soffrem.



Congresso Car

1.º Judeo de Semana Santa.—2.º Capitão Tiberio.—3.º Fortuna.—4.º Magico.—5.º Arara.—6.º



resso Carnavalesco.

Arara.—6.º Minerva.—7.º Cupido.—8.º Hercules.—9.º Sancho Pança.—10. D. Quixote.—11. Palhaço.

Oxalá que estas singelas palavras do «Cabrião» despertem ao menos a curiosidade dos incredulos, e tragam como consequencia a cessação dos males que affligem á muitos infelizes, que a est' hora talvez. se estorcem nos braços da dôr!

Assim fallando, o «Cabrião» practica um ácto de justiça, e abre as portas da vida, á muitos que se aproximam dos umbraes da morte.

ABOBORA-MONSTRO.—Á que está exposta no escriptorio do „Correio Paulistano“ ainda não foi papada pela população da capital, á quem vai ser destruída, porque os caldeireiros incumbidos de fazer a panela em que a dita deve ser cozida; ainda não puderam reunir o cobre necessario para a obra.

LYCEU ALLEMÃO.—Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que tem por fim educar a mocidade. O seu programma é pomposo. Será elle executado fielmente, ou não passará de um programma ministerial? Eis aqui a questão. O „Cabrião“ que sabe muita cousinha boa á respeito de certos collegios, verdadeiras casas de especulação, segue o systema parlamentar á respeito dos gabinetes que sobem, espera pelos actos do novo Lyceu, para dizer francamente o que pensa.

A educação da mocidade é uma cousa muito séria, e se tem sido até aqui olhada com desdem por aquelles que tem obrigação de velar por ella, não é motivo para que o „Cabrião“ recolha-se aos bastidores, e não diga palavra. Tudo tem seu tempo.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO VIII

O QUE SE HADE FAZER PARA QUÊ OS FILHOS DAS
VIUVAS OPULENTAS, ABRACEM O ESTADO DE
RELIGIOSOS, OU SEJAM BEATOS, OU
BEATAS.

Assim como as mãis hão de obrar fortemente nes-

ta materia, assim os nossos suavemente hão de tambem obrar. Hão de ser instruidas as mãis, para que molestem á seus filhos desde tenra idade, com reprehensões e castigos, quando forem crescidos, especialmente se são filhas; lhes hão de negar o ornato e galas, que as d'aquella idade appetecem, dezejando e a Deos rogando, que aspirem ao estado religioso, promettendo-lhe um grande dote, se se inclinarem a freiras. Expliquem-lhe muitas vezes as difficuldades communs, que ha em todos os matrimonios, e algumas em particular que as mesmas mãis experimentaram, doendo-se estas de não preferirem ao matrimonio, o estado de celibato: finalmente assim obrem de continuo, para que as filhas principalmente se vejam precisadas a escolher o estado religioso, por evitarem a vida trabalhosa, que hão de passar sempre em poder de sua mãe.

Conversem os nossos com os filhos familiarmente, e se parecer a proposito á Companhia introduzam-nos com oportunidade nos Collegios, e expliquem-lhes aquellas cousas, que lhe forem mais agradaveis de qualquer modo, como são, as muitas quintas, vinhas, e casas de campo aonde os nossos se recreiam, para que melhor abracem a Companhia: contem-lhe as jornadas e viagens dos nossos a paizes estrangeiros, communicando-se com todos os Principes do Universo, e tudo o mais quanto possa servir de attractivo á mocidade, limpeza e abundancia do refeitório, e dos cubiculos, e branda conversação dos nossos, e facilidade da nossa regra, á qual está prometida a gloria de Deos. E finalmente, a emminencia da nossa Ordem sobre todas as mais, e tambem com os que são pios se poderão misturar alguns galantes ditos.

Sejam admoestadas quasi por revelação a abraçar a nossa Religião, e depois com cautela se lhe ensinue a commodidade da nossa, em comparação das outras. Expliquem-lhe nas publicas exhortações, e nas praticas espirituas particulares, que cousa tão grave seja resistir contra a Divina vocação; e finalmente serão instruidos á fazer exercicios espirituas, para que acabem de concluir o entrar na nossa Religião.

Procurem os nossos, que estes mancebós tenham mestre addicto da Companhia, que de continuo estejam n'ella, e os exhortem; porém se tornarem a

traz, instruem-se ás mãis que lhe tirem algumas cousas do preciso, para que elles se tornem a affeioar, e deste modo evitem passar a vida em casa de suas mãis, com tedio das cousas que as mãis lhe tiraram, e estas lhe encareçam as difficuldades da familia.

Finalmente se não poderem os nossos dispor commodamente das vontades destes mancebos, a que se inclinem á Companhia, serão enviados ás escolas mais remotas da Companhia, e da parte de suas mãis se lhes darão poucos allivios, e da parte da Companhia se tratarão com muitos afagos e carinhos, para que assim deixando as suas mãis, voltem a nós outros seus affectos, obrigados dos beneficios, que de nós recebem.

(Continúa)

A cortina da visinha.

(IMITADO DE GOETHE).

Da janella da casa da visinha
A cortina se agita lentamente ;
Ella vai respirar o doce effluvio
Da brisa, que sussurra brandamente.

Entreabre-se á furto a gelosia...
Como treme em meu seio o coração!...
Talvez procura ver si a espreito agora,
Accêso o olhar no fogo da paixão !

Porém, pobre de mim ! O meu espirito
Agora na verdade se illumina !
A ingrata me não ama !—Era somente
O vento que brincava na cortina !

J. J.

A rosa e a brisa.

Um dia a rosa disse á brisa : «Brisa,
„Que fazes-tú, louquinha,

Por toda parte, a toda hora ? A noite
„Não vês que se avisinha ?

«Olha que a noite em seu escuro seio
„Occulta a mão traioeira,
«Com que bem pode, se a voar te apanha,
„Quebrar-te a aza ligeira.

«Ah ! não, não vóes, minha irmã, enquanto
„A falsa aqui andar ;
«Colhe-te a um canto, até que venha a aurora,
„E o sol torne a brilhar.

«Bom agasalho te darei. Comigo
„Na minha verde caza
«Passarás mal, se mal é no meu seio
„Ter um leito a tua aza.

Porém a brisa disse a rosa : «Rosa,
„Não tenhas tanto medo,
«Deixa-me livre revoar e sempre
„No seio do arvoredos.

«A noite, minha irmã, é como o dia
„Para quem não faz mal,
«Só entes máos devem temer as trevas,
„Aos bons toda a hora é igual.

«Deos quiz que a sombra horrorisasse ao crime,
„E o remorso gerasse,
«E que á innocencia noite e dia um astro
„Na vida allumiasse.

«Quando a maldade se inquieta á noite
„Entre negras visões,
„Por entre as trevas a innocencia guião
„Mil dourados clarões.

AVISO

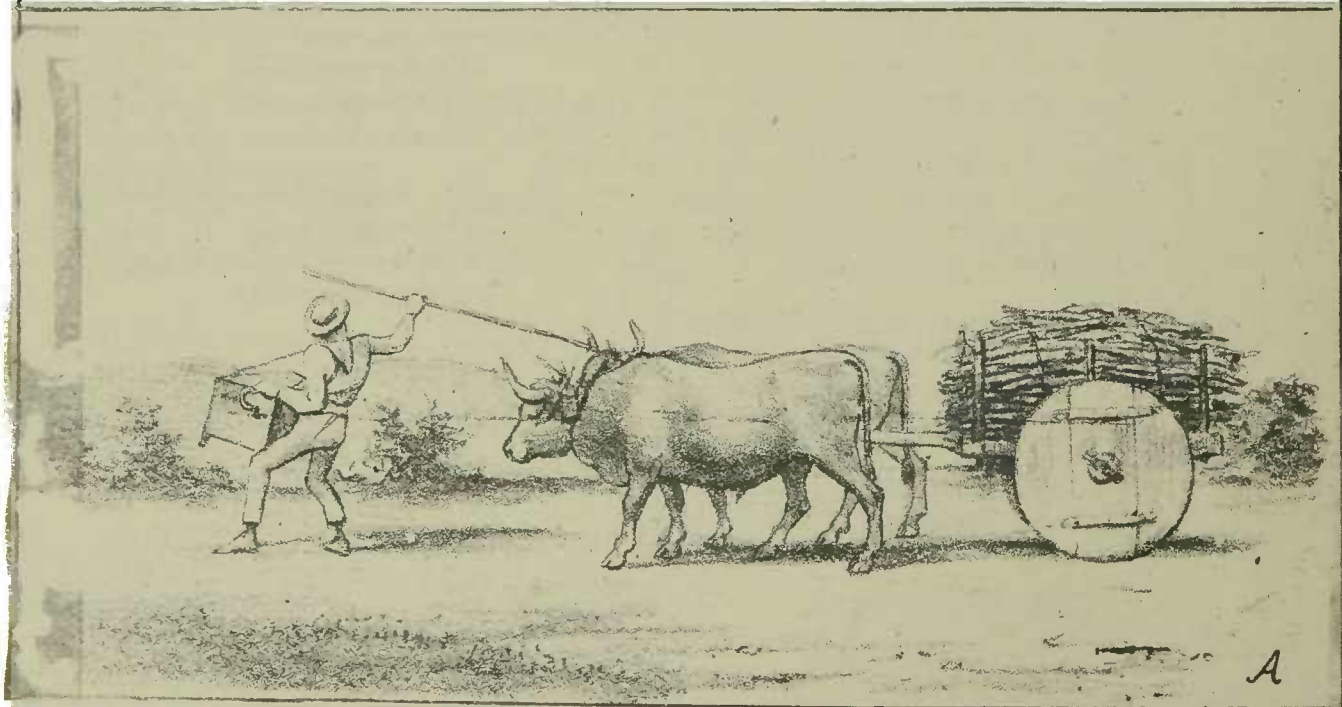
Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lithotipo de H. Schroeder.

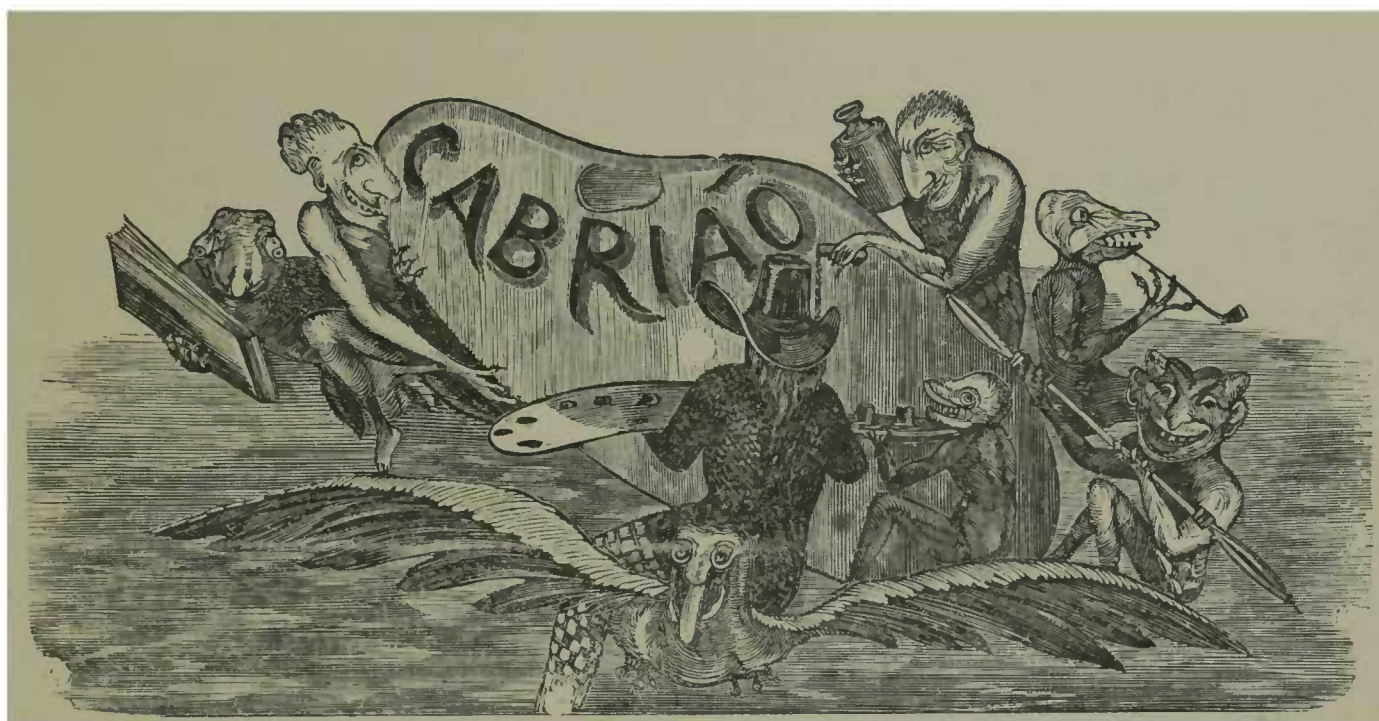


Caridade Christã

Perdida a eleição o santo levita mette os pés nos pobres votantes á pretexto de não poder com tanta despeza.
E' acto proprio dos que são padres por officio, e politicos por especulação.



Como os bois estão habituados a musica do eixo movel, prohibida pela Camara, e não andam sem ella; os reiros resolveram lançar mão do realejo.... que além de ser mais harmonico é um instrumento innocente; ffensivo, legal e constitucional.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 23
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Reverendissimo, venho muito de proposito para cantar-lhe uma sarabandinha necessaria ! E' o facto: que a moral e o interesse publico não podem mais soffrer os padres que especulam com a politica. E' preciso que o Reverendissimo, do alto de sua vigararia geral, castigue severamente os padrecos politicos do bispado ! O padre deve ser somente padre ! O que mette-se em traficancias politicas perde a dignidade de seu cargo, e vale o que pode valer qualquer fazedor de bandalheiras. Não sei se a carapuça serve ou não ao Reverendissimo, o que sei é que a sua a responsabilidade do que fazem por ahi fóra os seus subalternos, e que lhe cumpre tomar tento á respeito !

CABRIÃO

SÃO PAULO 10 DE MARÇO DE 1867.

Estamos em plena quaresma.

A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciencias nas aguas lustraes do confissionario e do jejum.

A cambuquira e o bacalháo afdalgam-se no mercado.

A carne, mizera condemnada pelos santos concilios, fica reduzida aos pouquissimos dentes acatholicos da população, e desce quasi a zero na pauta dos preços.

O que não sobe nem desce na escala dos factos normaes é a vilania, a usura, o egoismo, a estatistica dos crimes, e o montão de factos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contricções officiaes do confissionario, e que depois d'ellas continuam com imperturbavel regularidade.

E' o caso de dezejjar-se mais obras e menos palavras.

E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contricção e quejandas religiosidades ?

O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciencia ?

O que vale a perturbação das funcções gastronomicas do estomago sem consciencia livre, illustrada, honesta e virtuosa ?

Seja como for, o facto é que a quaresma toma as redeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercicio de seus mysticos preceitos de silencio e meditação.

De que é que vale a meditação por officio, a meditação hypocrita e obrigada, que consiste unicamente na apparencia ?

Pois o que é que constitue a virtude ? É a forma ou é o fundo ? É a intenção do acto, ou sua feição ostensiva ?

N'este sentido, aconselhamos aos bons leitores que commutem sem o menor escrupulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas acções, em esmolas aos pobres.

Assim é melhor, e mais conforme com a consciencia humana, que é um bom evangelho apesar do que dizem á respeito os astutos e perversos jesuitas.

Estes, bem pouco importam-se com a qualificação dos actos humanos e sua moralidade intrinseca.

O que elles querem não é regenerar a consciencia e a alma dos que escutam-nos ; o que querem é cegar, entorpecer, e escravizar o homem, obscurecendo-lhe e inutilizando-lhe a razão, a consciencia, e a autonomia clara, vidente, e luminosa que deu-lhe a natureza.

Assim pois, leitores, sede bons, honestos, e virtuosos, antes de serdes formistas automatados ou hypocritas, e beatos.

O bom e o justo, foram sempre melhores cousas do que o que tem unicamente a apparencia de bom e de justo.

A forma é palhaça. Tudo está na intenção moral.

As mãos postas não significam, ipso facto, consciencia limpa e honesta.

Tartufo não quer dizer homem virtuoso.

Gazetilha.

ARRUFOS.—Não é de hoje que a «Revista Commercial» de Santos anda de arrufos com o «Cabrião» e sempre que pode atira-lhe sua pedradinha. Que motivo tem a «Querida» para andar sempre de nariz torcido ? Realmente o caso é grave.

A' principio, aquelle jornalinho achou que o «Cabrião» não era de grande estatura ; vá que seja, disse elle com os seus botões, a «Revista» rapariga de gosto leva-se pelo tamanho das cousas. Está no seu direito.

Depois fallou ella em parcialidade ; o «Cabrião» não chegou a franzir o sobr'olho, porque vio que a observação era uma exquisitice de «Rabula d'Aldéa».

Afinal, a «Revista» no seu n. 78, arreganha os dentes, arregança os punhos, põe-se em attitude de capoeira, e ameaça o «Cabrião» ! Que lhes parece ? Risum teneatis.

O que é dar-se confiança á quem não a merece !

A «Revista» fadada á representar o papel secundario que sempre tem feito; não expõe-se por certo á promessas da ordem d'aquellas que faz aos outros, por que não tem a coragem dos grandes commettimentos, porque é uma goteira que não sahe da monotonia e vive pingando; porque «encouraçada» como é, anda para traz, em vez de ir por diante, engolfa-se nas trevas, e como os mochos foge da luz.

A «Revista» fazia negocio em recolher-se aos bastidores, e não se pôr com fumaças de valentia, porque perde o seu tempo.

O «Cabrião» ri-se á bandeiras despregadas das promessas que lhe fazem. Já está acostumado á ouvi-las, e acha-lhes um sal que não fazem idéa.

Pensa a «Revista» ou o Adão de «corôa», que o «Cabrião» perderá o seu tempo, mettendo-se n'um «wagon» para ir á Santos puchar-lhe as orelhas? Creia que não vale a pena.

Não seria melhor que á «Revista» se deixasse de compadrescos e denunciasses ao publico factos criminosos que chegam ao seu conhecimento?

Porque não fallou a «Revista» no barbaro assassinato de uma escrava morta á pancadas, cujo facto por um triz não escapou da vigilancia da policia? !...

Isto é que se chama imparcialidade?

A «Revista» tem carta branca. Diga o que disser, o «Cabrião» não dará cavaco, e continuará á divertir-se na forma do costume.

LICENÇA PARA COMER CARNE.—Foi permittido, comer-se carne na Quaresma. A permissão foi recebida com especial agrado pelo respeitavel publico. Os picadores pularam de contentes.

Isto de jejuns á fallar verdade, não é muito curial. Em dia de peixe, come-se mais temperado, mais variado, com mais appetite, e em maior quantidade.

Quem quizer a prova vá examinar a meza dos Barbadinhos.

Em que se agrada á Deos não comendo carne, mas comendo tudo o mais como um alarve?

PROCISSÃO.—Apezar do boato espalhado pelos jesuitas de que o «Cabrião» é atheu, elle não se desgosta de assistir aos actos religiosos, e dezeja que os mesmos se revistam de toda a pompa e gravidade de que são dignos.

O «Cabrião» gostou de ver o ornato dos andores que sahiram da Ordem Terceira de S. Francisco, na Quarta-feira de Cinza, á percorrer as ruas da cidade. Louva o aceio, o bom gosto, em uma palavra, o esforço que empregaram para que o acto fosse rodeado de toda a solemnidade.

Não louva entretanto os Irmãos Terceiros que não cumprem os seus deveres, preferindo ver a procissão de sobrado, á ir fazer ala, para que os moleques não occupem seus lugares, e os andores não fiquem isolados no meio das ruas, ou apenas cercados de negras e negros que desaforadamente, atravessam, rodeam, e cruzam a rua, perturbando a ordem da procissão, com pleno consentimento da policia, da guarda, ou de quem incumbe velar para que o acto seja respeitado como merece.

O «Cabrião» no firme proposito de dizer sempre a verdade, pensa que a não haver toda a decencia e respeito em taes occasiões, é melhor supprimir as procissões, evitando assim os escandalos que se dão continuamente.

THEATRO DE S. JOSÉ.—Até que afinal voltou de Campinas a companhia dramatica, que foi respirar novos ares, fugindo do contagio eleitoral.

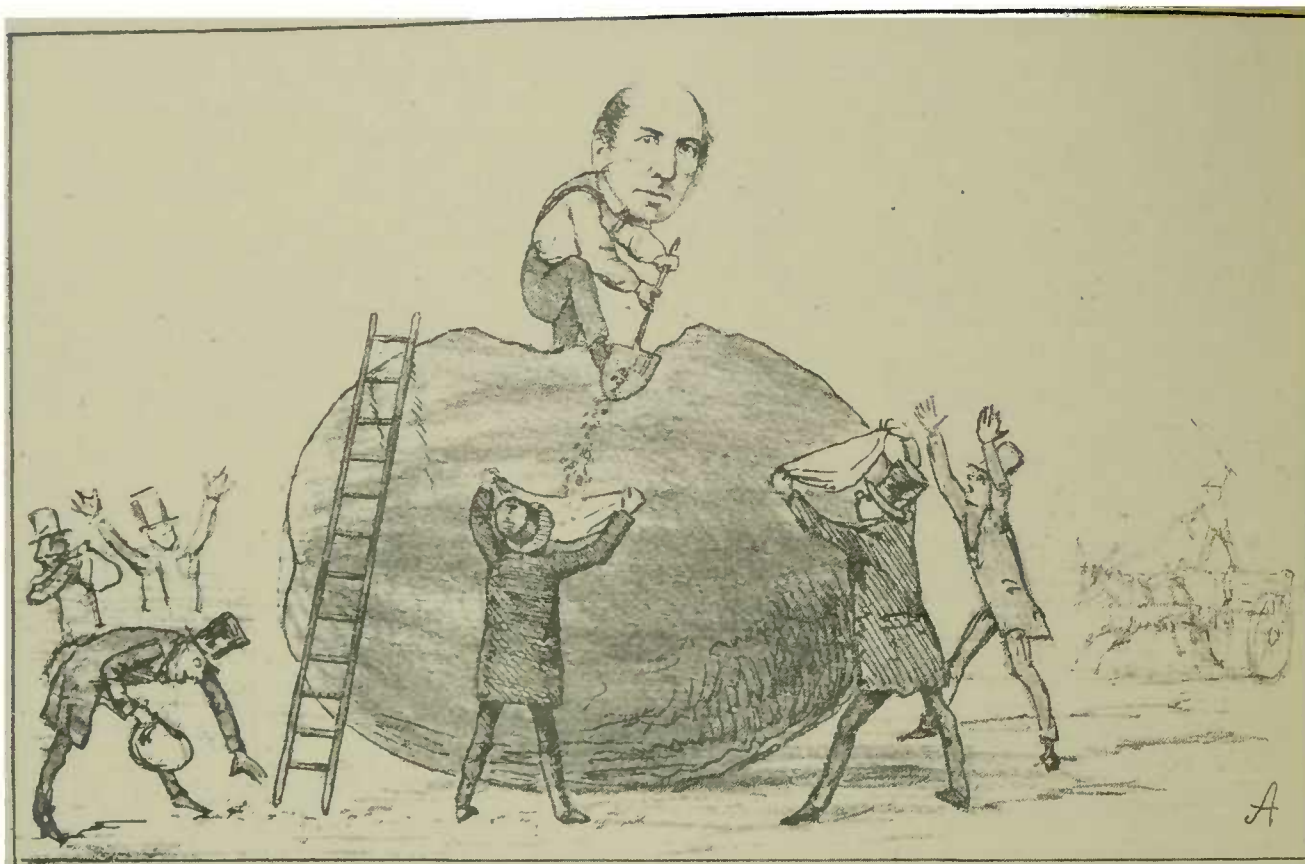
D. Adelaide e Pedro Joaquim estream hoje na «Filha do Lavrador» composição feliz, que o publico mais de uma vez applaudiu no tempo do Augusto e D. Julia.

O «Cabrião» estará presente, munido do seu lapis, e dirá em tempo o que fôr digno de menção.

Apaixonado pela arte dramatica, amigo dos artistas, elle folgará de ter occasião de louvar-lhes o talento e o trabalho, mas não tranzigirá com a sua consciencia, impingindo ao publico, gato por lebre.

O publico de S. Paulo deve comprehender que é agora o momento de correr ao theatro.

Trata-se de admirar o trabalho artistico da insigne atriz D. Adelaide, e do bom e habil actor Pedro Joaquim, que hoje fazem sua estréa em S. Paulo.

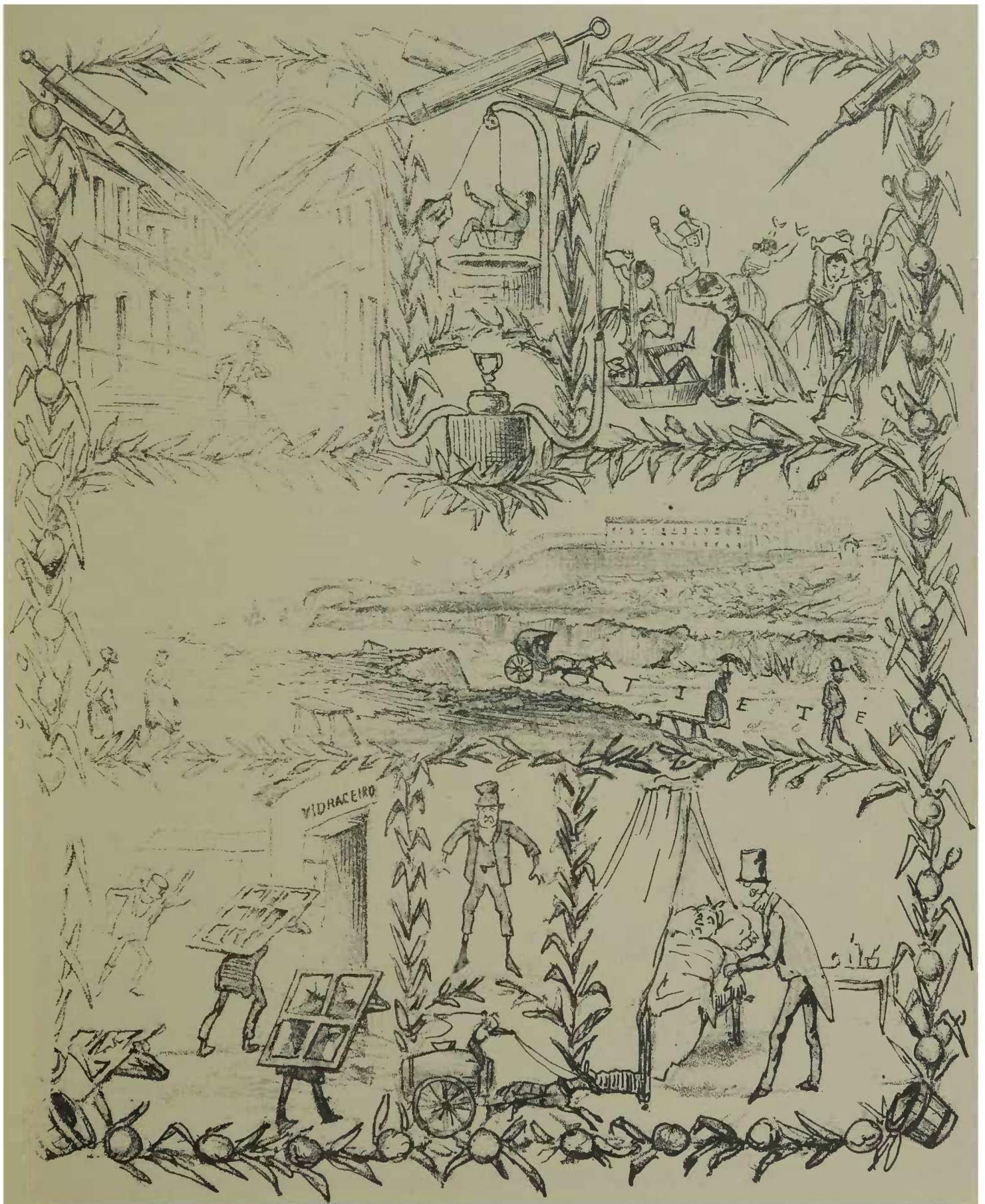


O proprietario da abobora-monstro, posta ha dias e n exposiçao no escriptorio do «Correi». distribuindo as sementes da cuja, aos habitantes da capital, dezejoso de que a «raça» se propague.



—Vivam! vivam os nossos queridos estudantes!
 —Vivam os cobres! Viva a fartura!! Viva o picadinho!!!

—Os estudantes ahi vem; deixe-me dar balanço á luita!... Deos queira que faça este anno bom negocio e me fiz no anno passado. Muito custa a viver!...



O entrudo e seus efeitos.

Canção.

Sou cascudo, tenho dito
Ninguém me diga que não;
Adoro o rei, e os frades
E curvo-me á um barão.

Tudo que cheira á progresso,
Quanto é novo e liberal,
Repulsa-me a consciencia
Aos nervos produz-me mal.

Nas hostes conservadoras
Desde cedo me alistei;
E de viver na conserva
Cascão terrível crei.

Agora, tudo abomino
Quanto cascudo não é...
Na cascudissima gente
Só nutro crengas e fe.

Neste partido potente,
Existe a mais pura luz;
Temos rei, frades, fidalgos,
E a Companhia Jesus.

Aqui o povo é sizudo,
Não quer «prévia» não tem voz,
Aqui só existe um chefe
Que governa á todos nós.

Qual rebanho d'ovelhinhas,
Em vespera de eleição;
Vamos receber a lista
Que se nos mette na mão.

As cegas fazemos tudo,
Aqui não se diz um ai!
Porque o chefe dos cascudos,
E' cascudissimo pai.

Instrucções Secretas
dos
Padres da Companhia de
Jezus.

CAPITULO IX

DO MODO DE AUGMENTAR AS RENDAS DOS
COLLEGIOS.

Nenhum collegio seja ultimado na perfeição, em quanto se espera que succeda á alguma herança, fazenda ou morgado, salvo se na Companhia estiver algum irruão mais moço, ou por outras graves cousas.

Todos hão de estudar muito, em que se augmente as rendas da Companhia segundo os fieis, que são só aos superiores reservados, e ao menos hão de conspirar todos nisto, para que a Igreja de Deos torne ao seu antigo esplendor, e para que não haja senão um só espirito em todo o clero; pelo que se hade admoestar com frequencia, e a cada passo declarar: que a Companhia se compõe, parte de professores pobres, fora do que cada dia lhe dão os fieis, carecem de todas as cousas; e outra parte de padres pobres, por que subsistem de alguns bens estaveis, para os estudos e suas funcções, e por isso não servem de gravame ao povo, como servem os mendicantes.

Os confessores dos Principes, grandes, e viuas opulentas, e de outros de quem a Companhia pode esperar alguma cousa, hão de cançar-se em ponderar com sinceridade, e concernente á esta materia; pois já que lhe dão o espirital, ao menos recebam o temporal, e nunca percam occasião de o arrendar quando lhe offereçam; e quando seja promettido e tardem, façam-lhe os nossos com prudencia uma lembrança; porém com dissimulação do affecto que temos ás riquezas, por maneira possivel.

E se parecer aos Religiosos e Prelados, que alguns confessores dos Principes, e grandes, e outros semelhantes, não tem industria para pôr isto em pratica; logo e com cautela lhe seja tirado o ministerio, subs-

tituindo em seu lugar outro idoneo, e habil ; e se for preciso para satisfazer ao penitente, seja desterrado para os collegios mais remotos, dizendo-lhe, que a Companhia necessita da sua pessoa e talento n'aquelle collegio.

Ha pouco ouvimos, que umas viúvas moças, morreram de morte repentina, e que por negligencia de seus confessores não deixaram cousa alguma á Companhia, tendo ellas em sua vida offerecido todas as suas joias, para dous Templos da Companhia ; e por que elles não fizeram logo acceitação de tudo, tudo se perdeu infelizmente.

Os conegos Pastores, e outros ecclesiasticos opulentos, não de ser attrahidos aos exercicios espirituaes, por meio de industrias e subtilezas, conciliando-os com a Companhia, mediante este affecto ás cousas espirituaes ; e depois pouco a pouco, faremos juizo da sua liberdade.

Não desprezem os confessores de perguntar aos seus penitentes em tempo opportuno, pelos seus amigos, familias, nomes, ascendencia, e descendencia ; e depois de investigarem a sua genealogia, pergunte pelo que eram ; que resolução e estado tem, e se não estiverem ainda acceitos em alguma Congregação das nossas, convirá persuadir-os, á que façam diligencia por ser nella acceitos ; porque desta maneira virão a servir de utilidade á Companhia. E por quanto não convém perguntar logo de uma vez por tudo, ordene-se-lhes á titulo de limpar mais a consciencia, ou por modo de penitencia medicinal, que se confessem todas as semanas, e sejam em taes confissões inquiridos honestamente pelo confessor, para que, o que não puder inquirir logo de uma vez, o inquirir em outras occasiões ; e se isto assim succeder, como se intenta, ficará o penitente induzido a persistir na frequente confissão, e admittido na tal Congregação, e a ter por este caminho com os nossos muita familiaridade. O que se tem dito das viúvas, se hade intentar tambem dos mercadores e negociantes ricos, e cidadãos casados que precisam de successão, dos quaes ainda que de algumas vezes se não colha fructo, de outras muitas se colherá com abundancia se com prudencia exercitar a Companhia. Essas praticas com especialidade, se não de observar com os ricos e opulentos, aos quaes os nossos visitarão a miudo, e se elles não tiverem parentes em summo gráo, o vulgo não poderá murmurar.

Procurarão os Reitores dos Collegios obter noticias das casas, campos, quintas, granjas, vinhas, aldêas, e de todos os bens que possuem os da primeira nobreza, mercadores, e cidadãos ricos ; e podendo ser, tambem dos gravames, sensos e foros com que taes bens estão gravados ; porém isto com muita cautela e por modo de confissões, ou praticas particulares ; mas se o confessor houver acolhido algum penitente rico, avise logo ao Reitor, para que o fomente por todos os modos. Em concluzão, o summo negocio consiste, em que todos os nossos saibam convenientemente captar a benevolencia dos penitentes, e dos mais com quem tratam ; para o que devem dar todas as providencias os Provinciaes, e que se enviem muitos dos nossos aos lugares em que habitam os ricos, e nobres ; e para que os provinciaes façam isto com facilidade, e prudencia, cuidem os Reitores em os avisar com cuidado em seu devido tempo para o bom resultado.

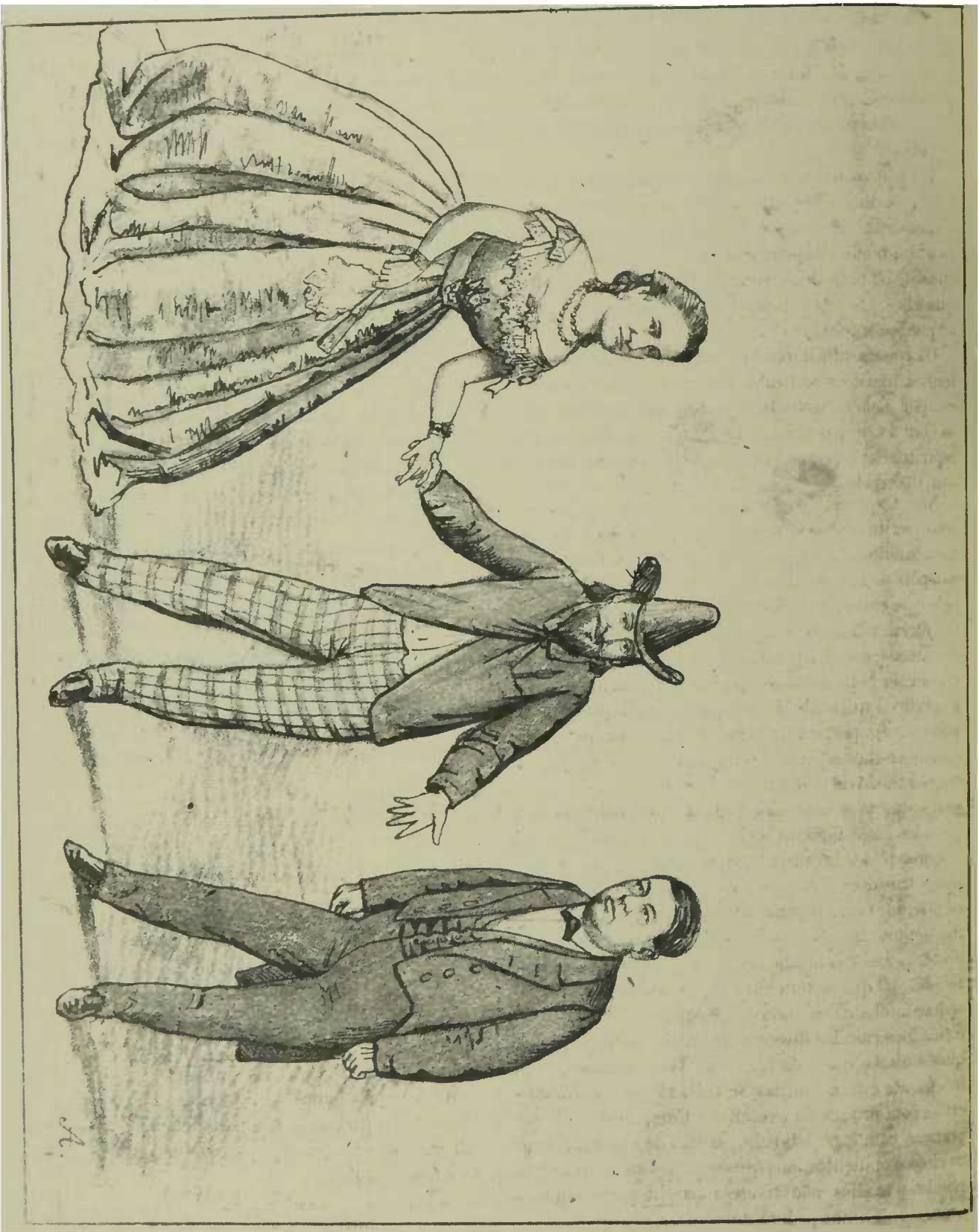
Inquiram tambem, se os seus contractos e possessões poderão vir á companhia recebendo nella a seus filhos, e a poder ser, explorem, se alguus bens conduzidos por algum pacto, ou de outro algum modo, podem ser concedidos ao Collegio, afim de que passado algum tempo venham a recahir á Companhia ; ponderando-se entre os Magistrados e os ricos, a necessidade que a Companhia padece, e o gravame dos Ritos em que está mui gravada e sobrecarregada.

(Continúa)

AVISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



—Meus senhores, eis a rainha da Gymnasia da Corte, e o bom e estimavel Pedro Joaquim.
Dois distinctos artistas que vo' apresento para que sejam applaudidos e considerados como
dedicando a seu merecido.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 24
 Publica se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . .	65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	115000
Anno . . .	175000	Anno . . .	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Aceito e agradeço : é um presente de artista para artista, e porisso de subido valor para mim.

CABRÍAO

SÃO PAULO 17 DE MARÇO DE 1867.

Graças aos destinos da provincia de S. Paulo, a população desprevenida e sincera da capital já vai conhecendo «praticamente» o que são e o que valem os capuchinhos, barbadinhos, lazaristas e quejandos hypocritas, importados para a provincia, com intencionada e manhosa condescendencia dos Abrantes, Zacharias e outros.

Já são muitos e muitos os cidadãos paulistas que ha por ahi a contar «casinhos» e «casinhos» praticados pelos cachaçudos roupetas, quer do Seminario, quer de Itú, quer de outros pontos do interior da provincia, onde ha alguns d'elles postos isoladamente no trabalho da vinha do Senhor.

A conveniencia e o decóro devidos ao publico em geral não permite-nos a exposição das numerosas, «moralissimas» e curiosas historietas que correm de boca em boca.

Se não fóra esta barreira, sempre respeitada pelo jornal, havia panno para mangas...

O publico receberia, para seu divertimento e util instrucção, magnifica e succulenta collecção de idyllios, romances, comedias, scenas burlescas, dramas, contos para rir, contos para chorar, anachreonticas horatianas, sonhos byronicos, pantagruelleidas, tartufeidas, e até poemas de todas as especies!

E' realmente pena que detenha-nos a consideração social.

A franca publicação dos factos e factos que a narrativa dos escarmentados vai espalhando lentamente lhes daria mais força, e tornal-os-hia mais efficazes para o illuminamento geral dos espiritos que ainda andam «empenirados».

Mais vale tarde que nunca.

A experiencia dos maridos descuidados, a dos papaes, e a das familias que forem tomando conhecimento das disposições testamentarias de seus ascendentes inspirados, confessados e negados pelos santos ganhadores vai crescendo dia por dia.

As santas e malencolicas solteironas de 30 annos que hoje desprezam pai e mãe para ouvir somente

seus «directores» espirituaes; as pobres criancinhas de 8 para 9 annos, condemnadas a contar seus peccados e a despejar sua consciencia aos pés do astuto roupeta, que em nome das caldeiras do Pedro Botelho revolve com mão callosa, suja e pezada, as tenues folhas de su'alma infantil ainda em botão; os segredos domesticos violados pelo despotismo inquisitorial do confissionario; as heranças dizimadas sob pretexto de doações pias; as intrigas, ciumes e discordias domesticas habilmente provocadas ad honorem ecclesiae; e outros muitos «pratinhos» que a conveniencia manda calar deitaram a calva á mostra aos criminosos e perversos especuladores da credulidade publica.

A perfidia organisada, o estellionato acobertado pelo manto da religião, a hypocrisia, a mentira, o iguobil abaixamento da religião até o estulto e material beaterio, e todos os negros principios jesuiticos não deitarão raizes na bella e auspiciosa provincia de S. Paulo!

Não tomarão conta do terreno social, ainda que os altos collocados nos andaimes do poder temporal e espiritual abandonem o povo aos herões da negra propaganda, e tornem-se complices da maldita empreza!

O povo paulista é um povo americano: o largo Atlantico separa-o da lepra clerical que invade a bella Hespanha por todos os póros, que curva e adocenta a briosa França, e cobrê de pustulas o formoso corpo da malfadada Italia!

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO IX

(Continuação).

DO MODO DE AUGMENTAR AS RENDAS DOS COLLEGIOS.

Se acontecer que as viuvas e casadas addictas á

nós outros, tiverem só filhas, os nossos as dirijam com brandura ao estado de beatas, ou freiras, dando-lhe algum dote; porque o demais, pouco a pouco se adquirirá para a Companhia. Serão induzidos a entrarem em outras religiões, promettendo-se-lhe alguma minima cousa; porém se houver um unico filho, por todos os modos se hade attrahir para a Companhia, e se lhe hade tirar por todas as maneiras de seus pais; e se depois repugnar, será enviado a um noviciado remoto, avizando-se primeiro ao General: porém se tiver filhos e filhas, primeiramente se hão de encaminhar as filhas aos Mosteiros no estado de beatas, e depois trazer os filhos á Companhia, com expressa condição, que não de succeder nos bens.

Advirtam os Confessores das viúvas, e casadas opulentas, que se não dê empenhar muito e com suavidade, para ellas seguirem estas instituições em utilidade á Companhia, e se o não executarem assim, ponham-se outros em seu lugar, e sejam logo apartados, de modo, que não se comuniquem com aquella familia. Sejam induzidos á isto mesmo as viúvas, e outras gessoas devotas, que se dezejam encaminhar á perfeição, affirmando-lhes, que é este o mais efficaz meio para chegar ao seu auge, e muito melhor, se entregarem á Companhia todos os seus bens, para esta os administrar, e os sustentar do que necessitarem, para deste modo se livrarem dos cuidados e fadigas, e poderem com mais liberdade servir a Deos.

Para persuadir com efficacia a pobreza da Companhia, peçam os superiores alguns dinheiros de emprestimo ás pessoas ricas e affectas; porém dilate-se o pagamento, e com especialidade até ao tempo de grave enfermidade, na qual seja a tal pessoa frequentada; e nas visitas sejam mui persuadidos, allegando-lhes razões, para que nos entregue as escripturas de taes dividas; o assim os nossos não serão conhecidos de ambiciosos, e teremos ganancia, sem que nos veja aquelle que succeder nos bens do defunto. Tambem é muito conveniente, que os superiores tomem dinheiro a juro, de algumas pessoas e ponham logo o mesmo dinheiro em outra mão a maior juro, para compensar o outro; e entretanto poderá ser que os amigos que emprestaram o dinheiro, tenham misericordia de nós, e cedam no testamento o capital e juros; ou por doação entre vivos, especialmente se fizerem obras nos Collegios, ou se edificarem os Templos.

Poderá a Companhia com utilidade negociar em nome de mercadores ricos, addictos a nós outros; porém hade-se olhar, que os lucros sejam certos: na India se hade fazer o mesmo com mais excesso, pois até agora com a ajuda de Deos, tem dado a Companhia não só almas, mas tambem immensidade de riquezas. Procurem os nossos terem nos lugares onde residem, um medico fiel, amigo da Companhia, o qual trate de recomendar aos enfermos a nossa assistencia do espirital, da factura de testamentos, e de agonisal-os.

Os Confessores sejam excessivos em visitar os enfermos, e com mais pontualidade, aos que estejam em perigo de vida; para que sejam com estes exemplos lançados d'aquella politica, todos os outros religiosos ecclesiasticos. Procurem os superiores, que n'aquelle tempo, que está precisado o confessor a apartar-se do enfermo, logo se lhe substitua outro; e tambem para que por este modo, se fomentem ao enfermo os seus bons propositos; entretanto se lhe hade infundir um pouco de horror do inferno, com prudencia, e alguma cousa menos do purgatorio, dando-lhe a entender, que assim como a agoa apaga o fogo, a esmola destróe o peccado; e com muita especialidade quando esta se dá para alimento e subsidio das pessoas que por sua vocação professam uzar caridade com o proximo e lhe assistem nas agonias da morte, o que só fazem os da Companhia com zelo.

Tambem lhe dirão que com estas esmolos se fazem os enfermos participantes dos meritos, e caridade da Companhia, e satisfazem pelos seus peccados; por que a charidade alimpa a multidão dos peccados, e tambem se lhe pode pintar, que a charidade é aquelle vestido de gala, sem o qual nenhum é admittido á meza celestial: e finalmente da Escriptura Sagra, e dos Santos Padres, se allegará tudo que conduzir para este fim, considerada a capacidade do enfermo.

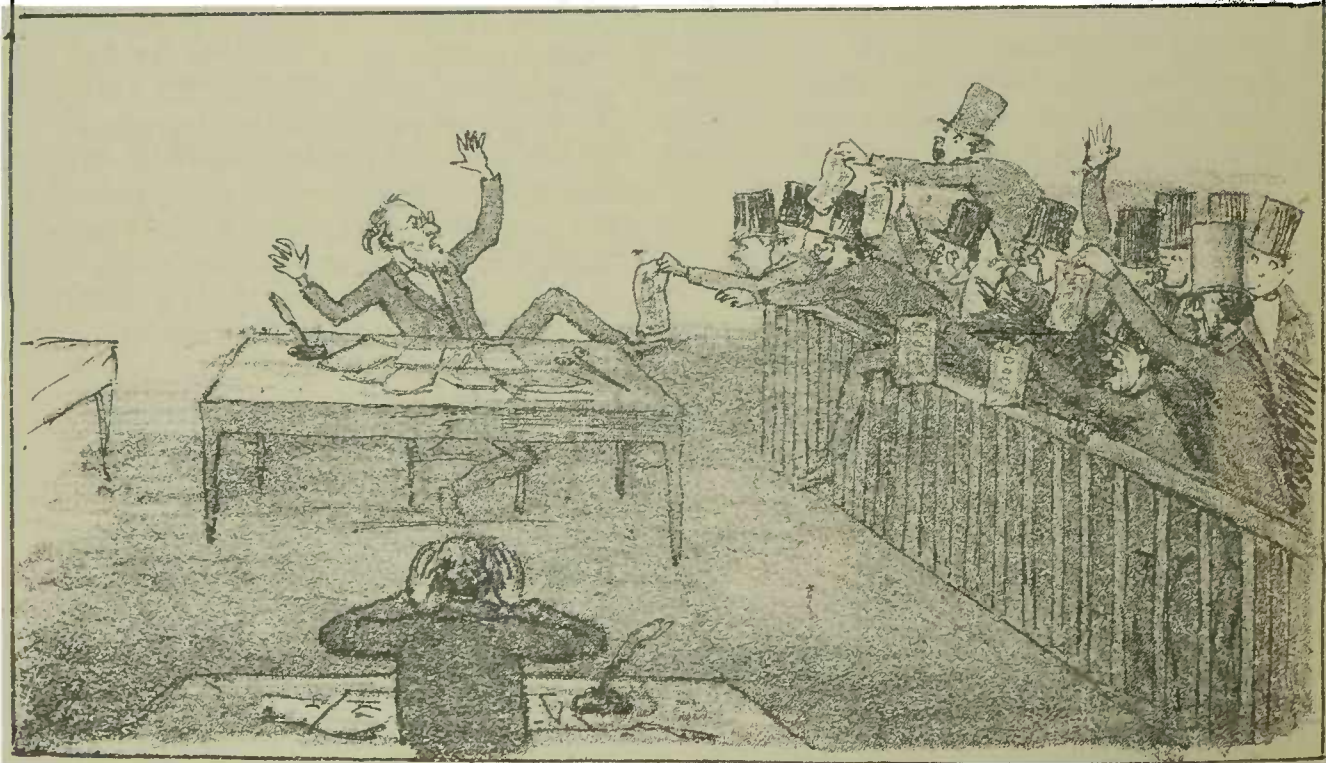
As mulheres que se queixarem dos vicios, ou molestias de seus maridos, se lhe hade aconselhar que, em segredo lhe tirem algumas sommas de dinheiro, e que as offereça a Deos, para curar seus maridos do peccado, e alcançar a divina graça.



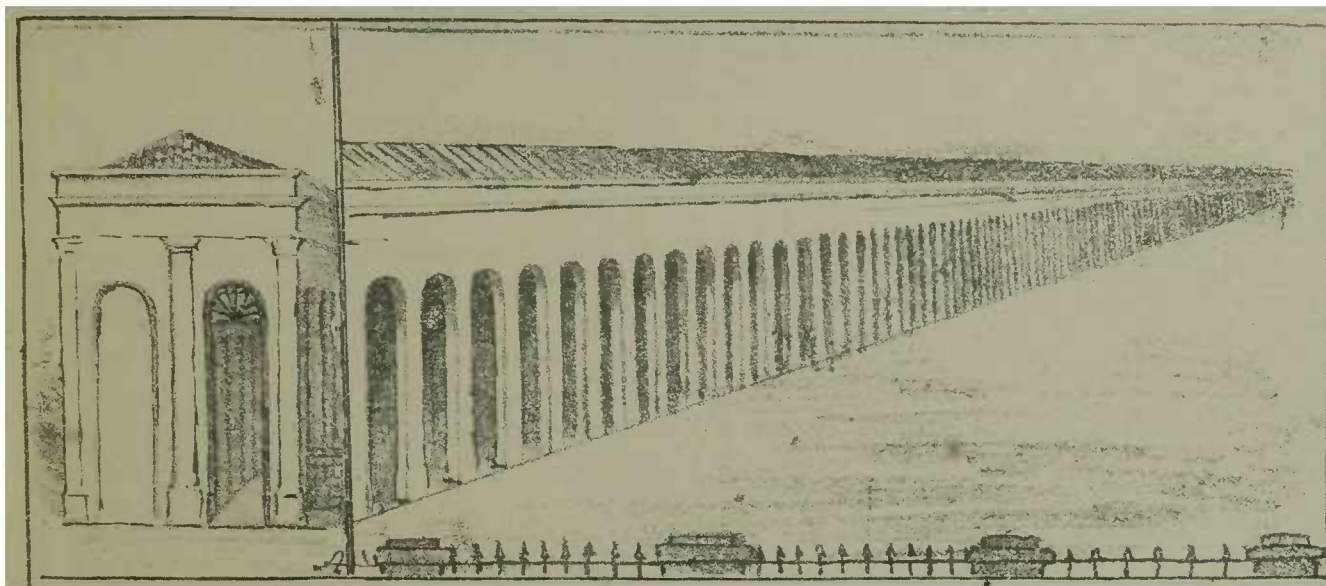
—Vivam os passageiros que nos deixam tão magníficos petiscos:

—Que! 5:000 por um jacá de ostras?!... Se ellas me custaram trez patacas!...

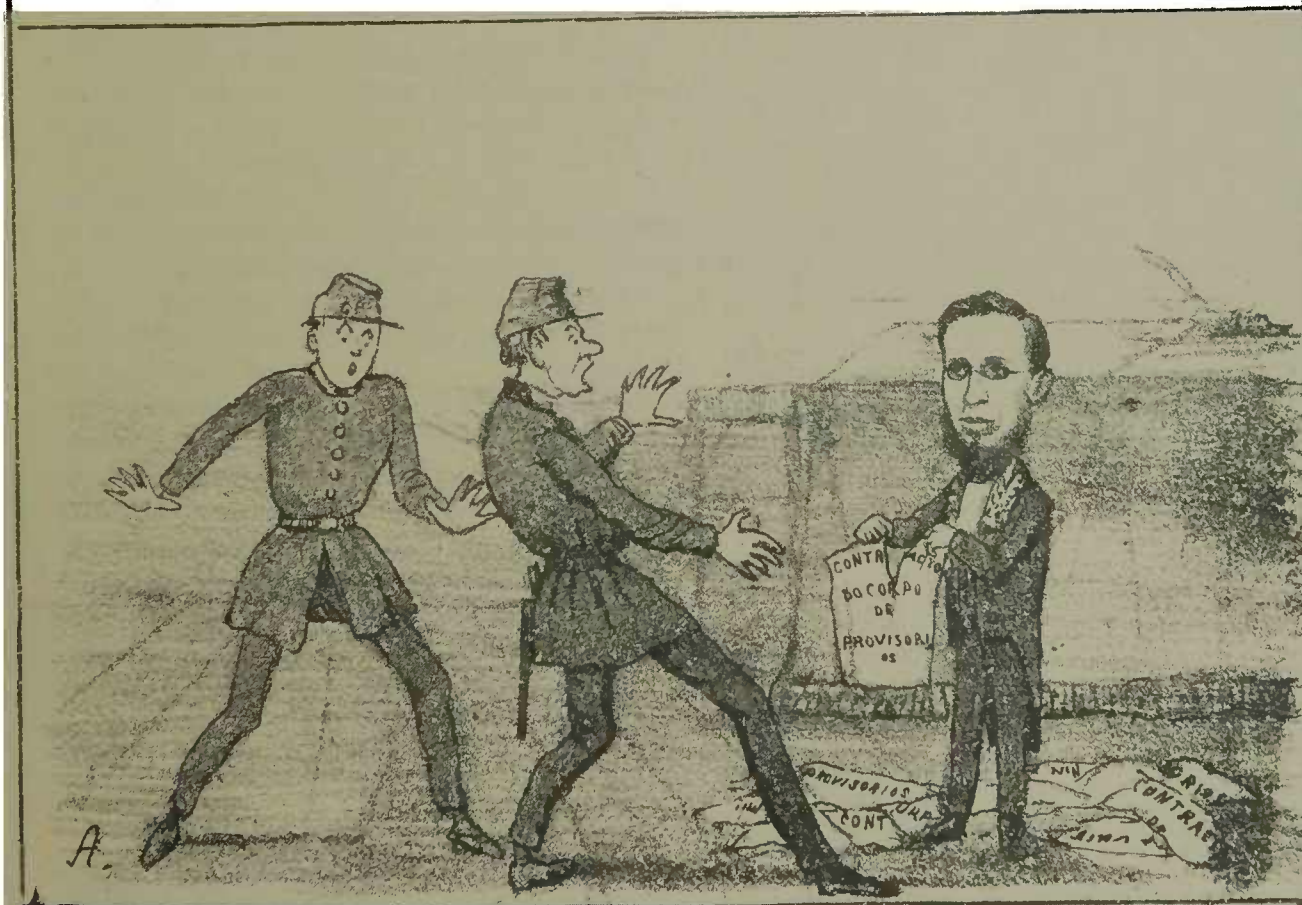
—Se não quer pagar, deixe as ostras, como outros já deixaram esses peixes.



A calamaria podre da repartição do sello transforma-se 'em' tempestade nos ultimos dias da matricula dos estudantes.



Perfil e frente da Praça de Mercado de S. Paulo. Incontestavelmente a Praça precisa de outro tanto no comprimento para ficar em relação á largura.



Bonito exemplo de respeito á Lei, a Justiça, ao Direito, e á lealdade dos contractos.

Horas de desespero.

Estou triste! Triste como o desgraçado que vio eclipsar-se o brilho da sua estrella!

Não sei que mal tenho feito aos homêns, para vellos conspirados contra mim. Sêmpre amei a verdade, sempre guiei-me pela vereda do justo; sobre a minha fronte ainda joven não peza o remorso de um crime.

E no entanto, elles mordem-me enraivecidos, e ultrajam-me a cada momento, querendo embargar-me o passo na romagem da vida. Minha cabeça está povoada de esperanças no futuro, no meu peito arde a chamma de sentimentos nobres, e elles me perseguem de continuo, como a ave de rapina que não tira os olhos de cima da preza!

Oh! os homens são bem miseraveis!

De tantos amigos que eu possuia, bem poucos me restam hoje!

Muitos amigos atraioáram-me no momento em que eu os enchia de beneficios; outros desapareceram como o relampago, desde que me viram em luta com a adversidade.

Aquelles á quem estendi os braços como á um irmão, franqueando o sanctuario da familia, vertendo nos seus corações o que se passava de mais intimo na minh'alma, abandonaram-me como Judas, e fizeram dos brandos laços da amizade, infames cadéas com que me arrojaram os pulsos!

Encontrei o desespero, onde buscava achar a esperança; divizei as trevas da afflicção, onde pensava ver scintillar o astro da felicidade! De tantos castellos encantados apenas restam as ruinas.

Envenenaram os dias da minha existencia. Converteram em abrolhos as flores da juventude, e ensinaram-me á descreer de tudo, eu que tinha tanta fé aninhada no coração!

Oh! os homens!

Não podem ver o rio deslizar sereno pela campina, sem que enturvem a pureza de suas aguas; buscam lançar no pó do esquecimento aquelles que caminham pela senda do dever, e no entanto erguem al-

tares ao vicio e queimam incenso ao «Bezerro de ouro»!

Formados de lódo, não podem desmentir a sua origem.

As vezes, volvendo um olhar saudoso para o passado, sinto o pranto humidecer-me os olhos! Dias felizes da minha infancia, risonha primavera da vida, como eras bella com teus folguedos, com tua innocencia, com teus sorrisos?!

A felicidade consistia em tão pouco:—contemplar uma estrella no céo, colher uma parasita no tronco, subir pelas quebradas dos montes, scismar á margem do rio, descançar á sombra do arvoredo, ouvir os canticos da alvorada, enviar uma saudação á estrella do crepusculo.

Oh! tempos ditosos que não voltam mais! Oh! minha cara infancia, quantas saudades me despertas no fundo d'alma!

No meio desta sociedade envilecida, transpirando a corrupção por todos os póros, o coração confrange-se de dôr, e a cabeça vai pouco a pouco curvando-se ao pezo das idéas que lhe imprimem.

O homem obrigado á seguir o caminho que lhe apontam, raras vezes deixa de tropeçar, a beira do precipicio e perder-se para sempre.

A desgraça é um abysmo, e o abysmo attrahe, fascina. Ai d'aquelle que ousa querer medir a sua profundeza!

A immoralidade estende suas azas negras, sobre todas as cabeças, o charlatanismo arvora-se em sciencia, o estouvamento em coragem, o medo em prudencia, a hypocrisia em religião, e a licença em liberdade!

Desgraçados homens e desgraçados tempos!

A imprensa, não é mais o clarim do progresso, a mensageira das nações; mas o poste onde são vinculadas as victimas do odio, do despeito, da injustiça e da inveja!

Não é a garantia do direito, mas o recurso da vingança; não estabelece a paz, antes promove a guer-

ra; não é a aureola do merecimento, porém a corôa de espinhos da intelligencia.

O rediculo substituiu a seriedade, a injuria o rancinjo. Não ha virtude, não ha talento, não ha caracter, por mais illibados que sejam, capazes de resistir á estes manejos ignobeis, solemnes protestos contra a civilisação de um povo livre!

Oh! como é doloroso viver com o riso nos labios, e a angustia no coração! Ser obrigado á representar na comedia humana, o papel que nos dá a sorte!

Oh! minha mocidade! Outr'ora tão resplendente de luz, tão cercada de aromas, tão povoada de sonhos, de esperanças e de amores! O que és tú hoje? Um tumulto adornado de fiôres, mas sempre um tumulto.

Pallida estrella que se occulta nas nuvens da tristeza, ave que vai pouco a pouco esmorecendo a voz no doce canto, açucena gentil que o vendaval vergou sobre a terra, e embalde tenta erguer a lucida corolla!

Gazetilha.

AOS SRS. ASSIGNANTES.—A Redacção deste jornal manda hoje distribuir pelos assignantes do 2.º trimestre a lindissima polka original intitulada «Cabrião» e composta pelo habil pianista e compositor o sr. Emilio do Lago.

Como já foi dito em o numero 13 deste jornal, são unicamente contemplados os assignantes do 1.º trimestre, em vista de ter sido feita a impressão da musica em relação a quantidade de assignantes que então havia, ficando ao compositor o direito de propriedade, e por consequencia o de fazer imprimir maior porção de exemplares e pôl-os á venda.

Cumpre advertir, que só têm direito á um exemplar da polka os assignantes que pagaram, porque os outros foram riscados; e não são admittidas as reclamações por falta de entrega, porque esta será pontualmente feita.

A Redacção em tempo opportuno contemplará tambem os assignantes do 2.º trimestre com alguma lembrança, significando d'est'arte o seu reconheci-

mento pelo apoio decidido que delles e do publico em geral tem recebido.

EMILIO DO LAGO.—O «Cabrião» aperta a mão de Emilio do Lago o inspirado compositor do «Canto da Coruja» e de outros trechos musicaes, reveladores do seu talento e bom gosto.

Compondo a «Polka Elegante» que o publico sem duvida hade applaudir, Emilio do Lago deu uma bella idéa de si; revelou-se mais uma vez compositor feliz, e collocou-se sobranceiro á esses imbecis, que sentem calafrios ao menor contacto com um jornal illustrado!

O «Cabrião» polka, (seja permittida a expansão ao «Cabrião» pessoa) é como um arroyo que saltita por cima de luzentes pedrinhas e mais além esbraveja, estorce-se, e rompe furioso por cima de troncos e de pedras, que embalde tentam impedir-lhe o curso; é comq o som de uma flauta que se destaca de outros instrumentos e logo após com elle se confunde n'uma harmonia suavissima.

As vezes faceira, requebrada, molle, como uma Odalisca a hora da sésta, recostada sobre um tapete de relvas, a polka do «Cabrião» deleita, embriaga, e como que faz o coração inchar de prazer. Outras vezes, veloz, febril, e tempestuosa, ella faz lembrar as gargalhadas estridentes, o sóar dos guizos, o rufar dos tambores e a barulhada infernal de uma festa carnavalesca.

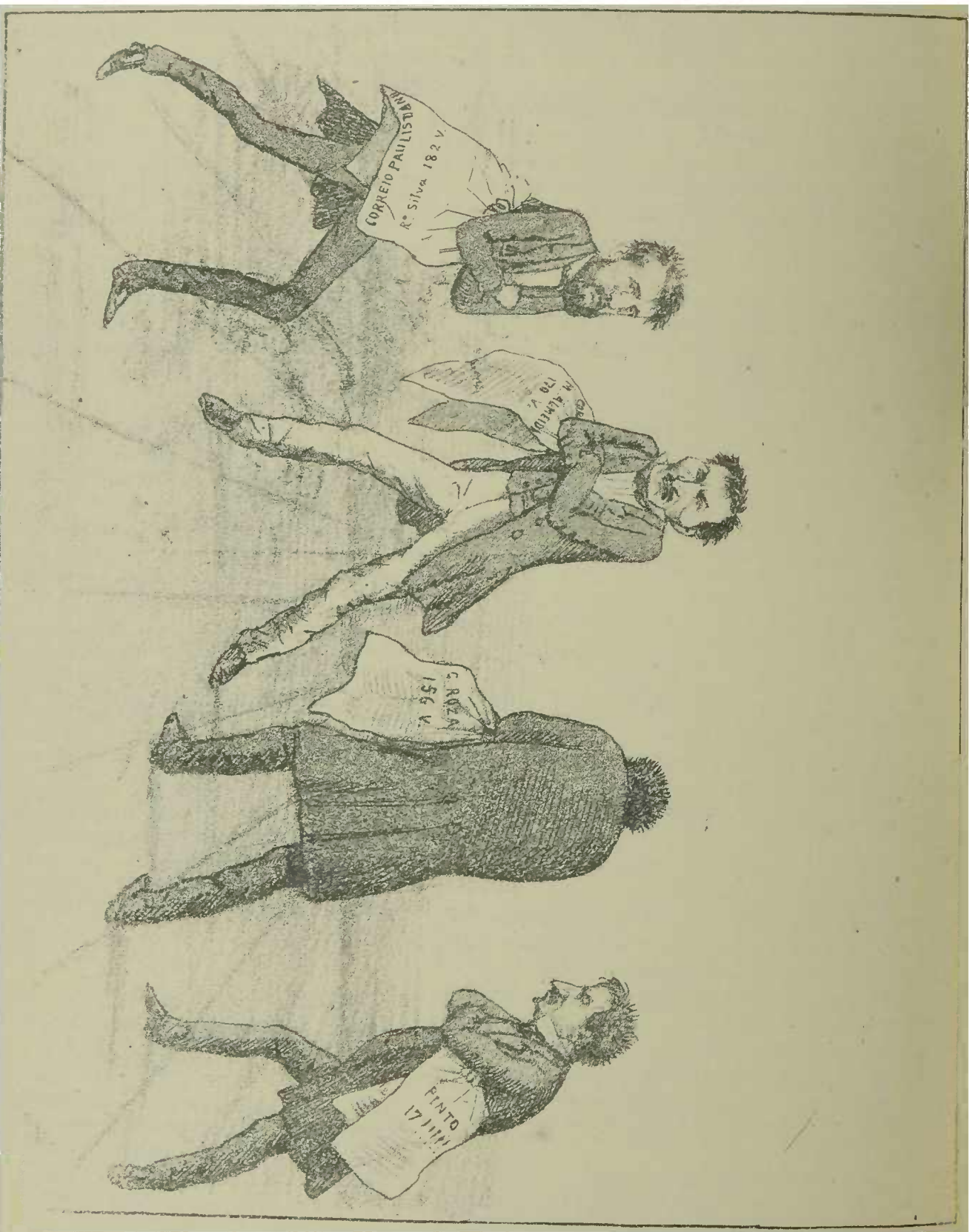
O «Cabrião» polka é mais uma florinha preza á grinalda que orna a fronte do artiste inspirado, e por isso merece ser estudada por todas as moças bonitas e de bom gosto.

O «Cabrião» saúda á Emilio do Lago, e na posteridade promette-lhe um lugar distincto á seu lado.

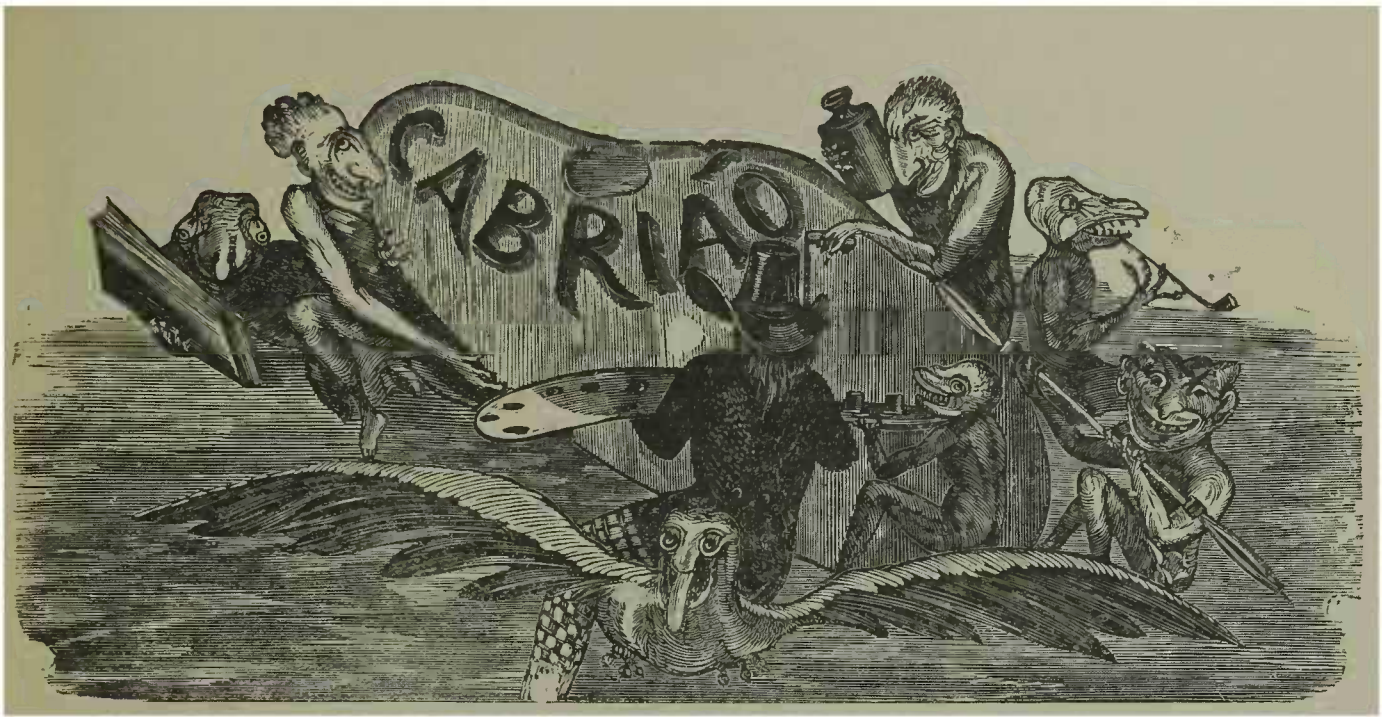
A VISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



Forçados, as feições decompostas pela dor, a fronte curvada pelo desespero, o peito em ancias, pallidos e mudos, cruzam o recinto
n passos largos e desencontrados!...
Cantados! foram derrotados!... Um nome do povo do primeiro districto é forçado a protestar contra semelhante desgraça.
(Quem poderia imaginar que tal cousa acontecesse a tão simpaticos, tão distinctos, e tão populares paes da patria!.. Qual! houve
de certo, engano na eleição!... Não nobres victimas devem reclamar perante as camaras e perante o mundo inteiro contra seme-
lhante injustiça!...
Foi realmente um verdadeiro catiporismo!...

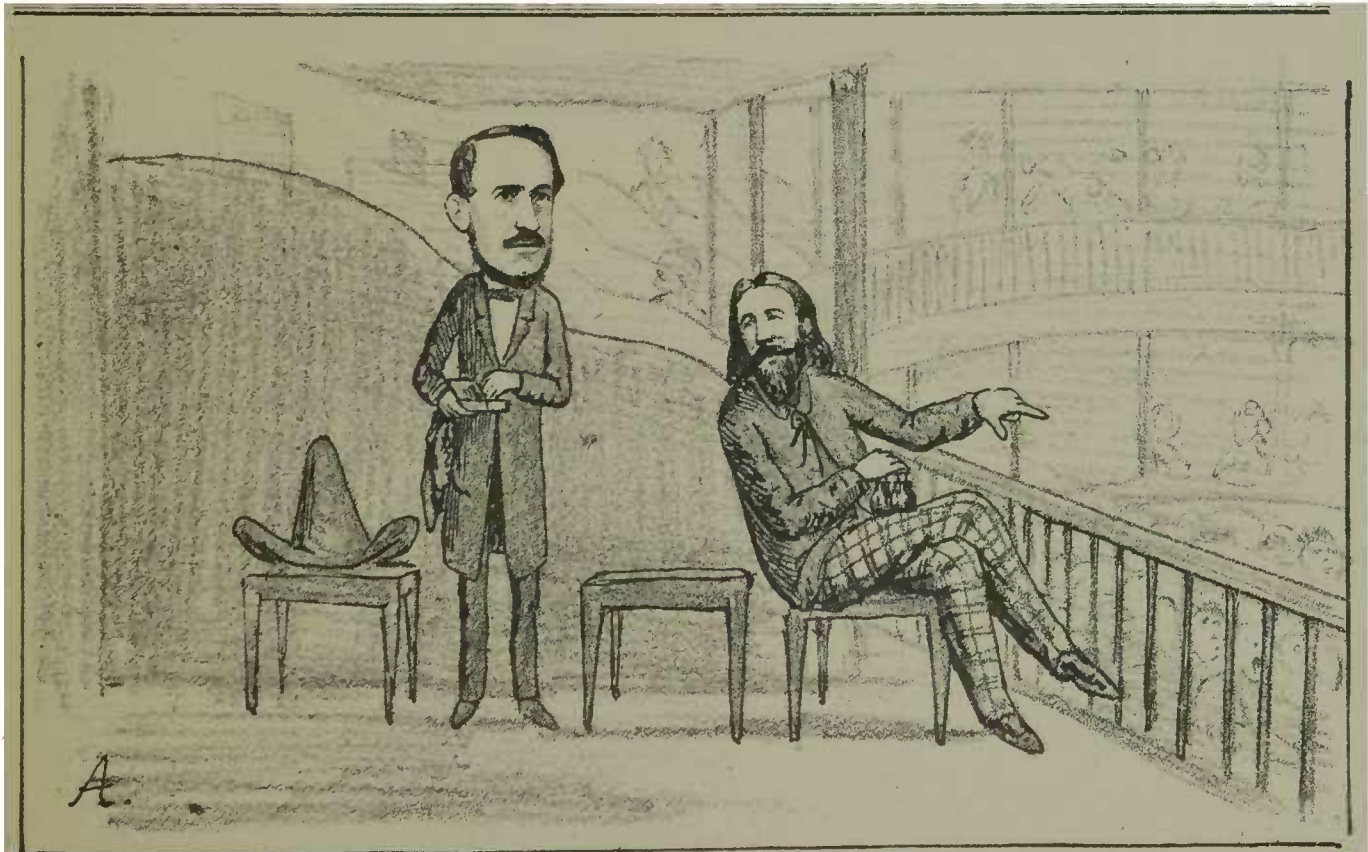


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 25
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Então, Sr. Cabrião? Como acha o meu theatre?
—O theatre? um pouco escuro. Está muito proprio para Consistorio da irmandade do Santo Sepulchro... Quanto á companhia, vejo muita couza boa... mais parece-me que ha gente de mais.. porque não persuade alguns d'elles para que mudem de officio e vão servir á patria nas campinas paraguayas?...

CABRIÃO

SÃO PAULO 24 DE MARÇO DE 1867.

Os dias correm. O «Cabrião» vai prosperamente em seu caminho, e está quasi a chegar ao termo de seu segundo trimestre.

Seis mezes de existencia, as vezes tormentosa e atribulada, mas sempre risonha, sempre bafejada pelo favor publico, é sem duvida uma boa felicidade!

Grande e notavel felicidade, por que tem-se mantido apesar das maldições dos jesuitas e dos máos espiritos; por que tem atravessado e vencido intrigas e tempestuosos furacões, onde andou sempre de volta—o insulto, a raiva, o despeito...

Não deve ser desconhecido aos bons leitores tudo isto.

Ainda por estes ultimos dias devem ter prestado attenção aos arreganhos de quitandeira com que a «Revista» sahio-se. Um pouco dada aos arrebatamentos de rapariga de costumes livres, algum tanto amestrada no genero declamatorio da marinhagem grosseira que frequenta todas as cidades maritimas, e persuadida de que a injuria é um titulo de respeito, por motivos que só ella conhece, acredita que suas glorias dependem de um combate em regra com o «Cabrião»...

São caprichos proprios de taes raparigas, quando não tem de que cuidar.

Santo Deos! é um tólo capricho que cumpre aos que se prezam soffrer até o fim com paciencia.

Pois o «Cabrião» hade ir ao meio da rua brigar com uma rapariga de costumes saloios, e que argumenta com as unhas e com os ditos chulos e cabeludos que está habituada a ouvir algures?...

Muita gente acredita que aquillo na «Revista» é doença...

Mas fалlemos de outra cousa.

Como dizia, o «Cabrião» vai já em fins de um semestre de sua prospera existencia; e é tempo de vir, mais uma vez, agradecer de todo o coração o apoio sincero que ha recebido de seus numerosos assignantes.

A adhesão e acolhimento que o seu jornal ha recebido de tantas e tantas pessoas, quer da capital,

quer de outros muitos pontos da provincia, é um consideravel obzequio, um favor immenso.

E' d'elle que vem a vida e a prosperidade para o jornal; e é força que isto seja publicamente reconhecido.

Com semelhante apoio o «Cabrião» não pode receiar os azedumes parvos da grei que o não ama, e que promete-lhe perseguição tenaz, constante, encarniçada.

Semelhante perseguição, longe de ser um mal é um incentivo de vida para o jornal, e sobre tudo um bom e apreciavel passa-tempo, um precioso antidoto contra a monotonia, contra o enfado, contra os gélos da quietação.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO X

DO RIGOR PARTICULAR DA DISCIPLINA EXPLICADA NA COMPANHIA.

Se alguns dos nossos apartar as nossas devotas, e outros amigos dos nossos Templos, ou da communição dos nossos, será irremissivelmente expulso de qualquer condição, ou estado que seja, como inimigo da Companhia, tomando-se para isso outro qualquer pretexto. O mesmo se fará se alguns dos nossos distrahir para outros Templos religiosos as esmollas, ou explicarem máo affecto á Companhia no tempo, que se lhe tratar de dispor dos bens proprios; porque isto é signal de um animo pouco mortificado, e convém, que os professos estejam mortificados por todos os modos.

Os que applicarem á seus parentes, ainda que sejam muito pobres, as esmoladas pelos penitentes, ou por outros amigos da Companhia, tambem sejam expulsos irremissivelmente; e para que não se queixem da causa, não hão de ser expulsos logo; mas em primeiro lugar sejam privados de ouvir confissões, sejam mortificados, e vexados com exerci-

cios de officios mais vis, e ainda forçados a fazer aquellas cousas, ás quaes tenham aversão natural; tirem-se-lhe os estudos e cargos honorificos, apertem-nos com Capitulos e publicas reprehensões. Sejam privados de toda a recreação, e communição com os estranhos, cortem-lhe os vestidos e outras cousas do uso, que não são absolutamente precisas, até que elles prorompam em murmuração e impaciencia; e então serão lançados fóra, como pouco mortificados, e preciosos aos outros, com o seu máo exemplo; e se for preciso dar-se razão aos parentes por esta expulsão, ou aos Prelados da Igreja, pode-se-lhe dizer, que não tiveram espirito da Companhia.

Tambem serão lançados fóra, os que fizerem escrupulo de adquirir bens para a Companhia, e se lhe pode dizer, que são muito afferrados á sua opinião, e se quizerem dar razão de si diante dos Provinciaes, não serão ouvidos, nem attendidos; mas lançe-se-lhe em rosto com a regra, que obriga á uma cega obediencia. Hade-se fazer muita reflexão no principio, quando são noviços, e depois que acabarem o noviciado, quaes são os que professam maior affecto á Companhia, os que tem affeição á outras Ordens, aos pobres, aos parentes, do modo acima dito, se irá dispendo tudo pouco a pouco, até serem lançados fora; porque certamente os taes nunca serão uteis á Companhia.

Gazetilha.

PANCADA NO PRÉGO.—Sob o titulo de «Mofina», dirigida aos paes de familia, o «Correio Paulistano» publicou o seguinte á pedido, muito de ser lido pelos paes de familia, por todos os paulistas em geral, e até por aquelle que tem as rédeas do bispado, sob quem hade pezar a responsabilidade de todas as degradações á que for arrastada a santidade e pureza da religião pelos taes especuladores de burel.

Eis a mofina alludida:

« Ha nesta capital um jesuita alapardado, com emprego no Seminario Episcopal, que com refalsada hypocrisia e desfaçamento abalróa a mocidade incauta seduzindo-a a entrar no Seminario, para ao depois envergar-lhe a celebre roupeta; e para melhor conse-

guir os seus fins, attrahe os moços, em quem percebe simpleza e docil ouvido á sua fallaz loquacidade, a irem conviver lautamente, já se sabe, na fazenda do Seminario, onde os frades vão refazer-se dos «jejuns e austeridades» em que vivem.

« Existem provas que dão fé deste escandaloso suborno; e contra elles acautelem-se os chefes de familia, que não quizerem ver seus filhos com burel ás costas.

« Leiam e meditem sobre o que tem publicado o illustrado «Cabrião» na transcripção que faz das «Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de de Jesus.»

O INIMIGO DOS IMPOSTORES.

CARTA AO «CABRIÃO.—Recebemos as seguintes linhas, que apressamo-nos em dar ao prélo em signal de attenção á seu autor, á quem não podemos deixar de agradecer o cordial e lisongeiro interesse que toma por nós, embora seja esse interesse manifestado por motivo tão insignificante e pequenino como é aquelle á que se refere.

Eis a carta em questão:

Senhor «Cabrião».—Tenho á vista nma anedocta, verdadeira carapuça, e tenho á mão um freguez para quem parece talhada.

Vmc. dirá se assenta bem a carapuça ao freguez.

Eis a anedocta:

« Um pygmeu, que por causa da sua pequenez não é reparado pela gente que traz cabeça alta, deu um encontrão n'um transeunte, e empertigando-se na ponta dos pés, ainda avançou sobre elle, de punho fechado, pedindo-lhe já e já, uma satisfação pelo encontro...dado.

« O homem prudente, abaixou-se a olhar para aquella figura, e sem abalar-se, perguntou-lhe sómente:—«Que barulho é este que se faz ahi em baixo?»

Sabeis de que me lembrei á leitura d'esta anedocta? Que Vmc. era o viandante, e que o pygmeu era a valentona da «Revista de Santos».

Mas espere, sr. «Cabrião», que a anedocta não está ainda acabada.

« Em quanto o pygmeu, levantado na ponta dos



Treme das minhas iras, «Cabrião,» heide vingar-me !!!



—Acudindo ao vosso chamado, eis-nos em S. Paulo. Somos as representantes da 'civilização, da sciencia, das artes, e das modas européas; esperamos que por vosso intermedio. seremos favoravelmente acalhidos pelo povo paulistano.

—Podeis entrar, posso affiançar-vos que o sereis. Ha aqui uma illustrada Academia; a mocidade ama as sciencias, e a população sabe dar apreço ás modas e á todos os artefactos de gosto.



—Deos vos abençoe, meu filho. O que daes aos jezuitas vos será pago no céo!.

—Realmente! não ha vida como a nossa!.. Em quanto houver imbecis teremos sempre bom vinho, bons perús e outros petiscos pelo commodo preço de algumas caretas de santidade... Viva a ignorancia! Em quanto ella reinar somos felizes!...



Efeito produzido na Guarda Nacional de S. Paulo, pelo decreto de 13 do corrente mez, que pede mais 8,000 homens para a guerra.

pés para figurar de alto, fallava grosso para figurar de gente, um cachorro que ia passando na desfilada, passa-lhe por entre as pernas mal seguras, e o faz fochinhar na lama.

« E a gente a rir-se, e o pygmeu a esbravejar ainmais, desafiando céos e terra !

« Para fazel-o calar, foi precisó uma quitandeira que ia passando exclamar — « Já se vio ? pois tambem formiga tem tosse ? » E a gente a rir-se !... »

Sr. « Cabrião », pergunte ao seu pygmeu, isto é, á « Revista », se tambem formiga tem tosse.

THEATRO.—A senhora D. Adelaide Amaral, tem dado aos frequentadores do Barracão de S. José, noutes magnificas.

O publico ha retribuido em palmas e applausos, o seu esmerado trabalho artistico.

E', entretanto pena que a companhia, já por falta d'isto, já por falta d'aquillo, já por falta d'aquill'outro, não esteja ao par ou ao menos em alguma harmonia com a eximia actriz...

Se o « Cabrião » estivesse disposto a chamar á bolos muitos e muitos de seus amigos do theatro...muita lagrima teria de correr !...

MAGISTERIO PRIMARIO.—A instrucção é a baze unica sobre que deve assentar a felicidade de um povo. Esta verdade traz-nos a seguinte reflexão :— quando será feliz o Brasil ?

Em quanto não entramos em estudos profundos sobre a materia, transcrevemos a peça que acompaña, de um nosso professor publico, com a pontuação e redacção originaes.

Foi dirigida, ha poucos dias, ao governo da provincia. Eis a peça :

« Illm. Exm. Sr.

« Diz....actual Professor Publico de 1.^{as} letras da 2.^a Cadeira da Cidade de....que em consequencia de serem feitos 25 annos e 4 mezes até 24 de Setembro de 1866, epocha em que o Supplicante começara o magisterio publico : isto é, no dia 24 de Março de Março de 1841.

« A Lei n. 24 de Março de 1846 no art. 18 concede a aposentadoria com os vencimentos de 500,000 rs. ordenado das Cadeiras de Cidades ; por tanto esse lapso de tempo, que houve falta d'aula, segundo a Carta diz, foi em consequencia de ameaças de uma congestão cerebral.

« Os Midicos então inculcavam os choques d'agua salgada, e ao cabo d'algum tempo prolongado restabeleço-me perfeitamente, portanto

« P. á V. Ex. benigno despacho.

E. R. M.

O Professor Publico

* * *

Duas palavras mais, em concluzão. Se depois de uma pratica de 25 annos, um distribuidor de ensino produz e tem a coragem de dirigir ao governo um semelhante requerimento, o que seria elle no 1.^o anno de seu magisterio, e qual a instrucção que, em todo aquelle tempo, distribuiu á infancia ? Dicant Paduani !...

COCHEIROS.—O « Cabrião » não póde deixar de dirigir votos de agradecimento aos proprietarios de cocheiras, pelos janottissimos cocheiros que apresenta nos carros.

O « Cabrião » que anda no « chic », gosta de ver a rapaziada trajando assim á moda de pasteleiros, de chinellos, e á derramar umas essencias « cebosas » que dão gosto.

O que é conveniente, é que não só continuem, mas augmentem o « luxo d'esse toilette », que póde vir ainda a ser moda e trage dos mais illustres da terra.

« O cebo vai ficar de rastos ».

Versos

(TRADUZIDOS DE V. HUGO.)

Ao colibri a pobre flór dizia :

—Não sejas tão fugaz !

Vê quão diversa é nossa siná. Eu fico,
E tu de mim te vaes!

No entanto, longe dos humanos temos
Nossos gratos amôres,
E nós nos parecemos, e até dizem
Que so.nos ambos fiôres!

Mas ai! o ar te leva e o chão me prende;
Que triste fado o meu!
Como eu quizera embalsamar teu vóo
Nas alturas do céu!

Mas não, tu vaes bem longe! mfindas fiôres
Vaes por lá visitar,
E eu aqui fico, a ver só minha sombra
A meus pés voltear!

Tu vaes; depois tu voltas; depois tornas
A ir folgar além.
E á cada aurora sempre immersa em pranto
Tua vista achar me vem!

Ah! se queres, meu rei, que entre nós ambos
O amor corra feliz,
Faze que eu venha como tu a ter azas,
Ou tu como eu raiz!—

Rosas e colibrís, a sepultura
Nos tem de emfim juntar,
Porque esperal-a? Não é bom ir juntos
Viver n'algum logar?

N'algum logar,—nos ares, se essa é a esphera
Que aos vóos teus convém;
Nos campos, se é nos campos que o teu calix
De arómas se mantém!

Onde bem quadre ao genio teu! que importa!
Ou sejas sopro ou cór,
Doirado colibrí, botão purpureo,
Aza de seda ou flór!

Viver juntos, primeiro! é o bem preciso;
Seguro o goso seu,
A gente então indifferente escolhe
Ou a terra ou o céu!

Adeos!

Adeus, oh virgem que eu parto
Com o peito cheio de dór,
Adeus, astro do meu céu
Adeus, céu do meu amor!

Já sinto o pranto saudoso
Deslizar dos olhos meus,
Adeus, momentos felizes,
Adeus, oh virgem, adeus!

Se não for cruel a sorte
Se o teu amor não mudar,
Tu serás a imagem santa,
Que eu heide sempre adorar!

Adeus, oh luz da esperança,
Encanto dos sonhos meus;
Meu amor terno e sem mancha,
Adeus, adeus, ai! adeus!

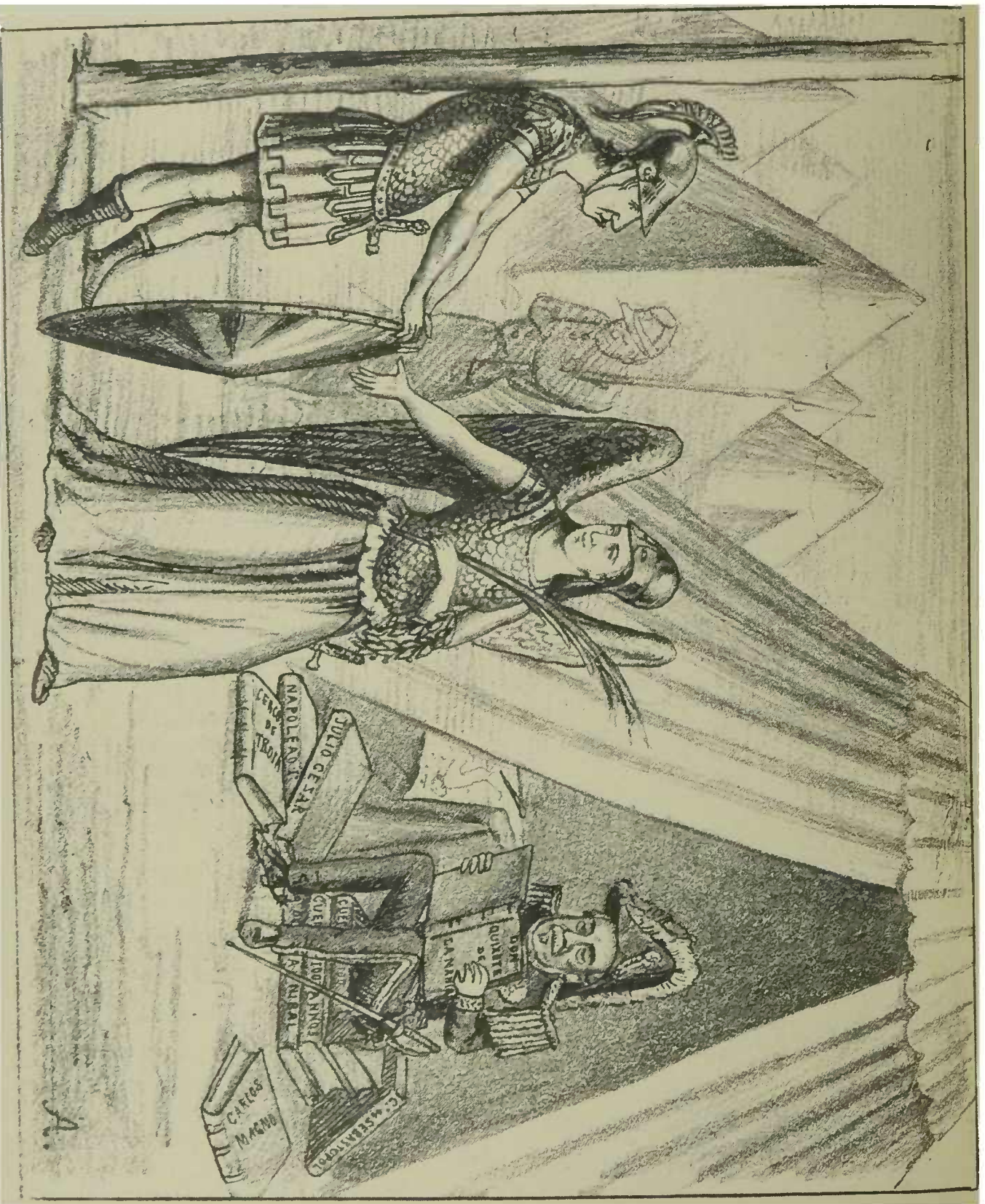
R.

AVISO

Aos srs. Assignantes.

Continuamos á rogar aos nossos assignantes de fóra que ainda não pagaram as suas assignaturas, o obzequio de satisfazel-as com brevidade, porque do contrario não se lhes remetterá o jornal no proximo trimestre.

Lythotypo de H. Schroeder.



Victoria.—Se a cousa vae assim meu Marte, estou vendo que quando deixarmos a campanha estaremos de cabelos brancos !
Marte.—Que queres minha filha ? ! O general não decido-se ainda ; está instruindo-se nos livros... agora mesmo lá está elle agarrado ao D. Quixote ; ainda lhe falta ler a historia de cento e tantos heróes !
Victoria.—Os soldados brasileiros são valentes, e eu tenho grande desejo de acompanhá-los aos combates... mas se a amolação continua... raspo-me...



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 26
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre.	5\$000	Trimestre. . . 6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado		



Vou preparar-me para encetar o meu 3.º trimestre, bons leitores.

Aproveito a occasião para agradecer-vos a coadjuvação leal e sincera que me tendes dado, e tambem para pedir-vos, que não deis guarida aos malditos filantes—eternos amolladores da minha e da vossa paciencia. Tocaes-os por vossa parte, que por meu lado preparo-me para fazel-os andar n'um «sarilho» de todos os diabos.

CABRIÃO

SÃO PAULO 31 DE MARÇO DE 1867.

Leitores, é força que de quando em quando o homem, mesmo o homem que se preza, deixe de parte o manto da modestia e falle desembaraçadamente de si.

Foi n'este sentido que alguém disse: a modestia, em muitos casos, é a hypocrisia da virtude.

Certo d'isso, convicto de que neste momento é preciso fallar com a alma nas mãos a seus leitores, persuadido de que em tal conjunctura a modestia é simples mascara, o «Cabrião» põe-na de parte e falla-vos a linguagem da consciencia.

Tende paciencia, e escutae: não se trata de ouvir um sermão de capuchinho: trata-se de ouvir o «Cabrião», que é ameno, risonho, delicado, gracioso, e tudo quanto vai por ahí além n'esse «diapazon»

O «Cabrião», na sua passagem do segundo para o terceiro trimestre, entende que tem obrigação de ouvir a seu respeito a opinião publica.

Bons leitores, a opinião publica sois vós. O «Cabrião» está em vossa presença, e aguarda o vosso juizo: julgai-o.

Sois o areopágo; elle é o tribuno que vem provar seus serviços em favor da causa publica.

Deveis formular vosso juizo severamente, mas com rigorosa imparcialidade.

Reflecti no seguinte, e dizei se não vai ahí a verdade:

O «Cabrião» tem seguido a risca o seu programma.

Castigando o vicio e a hypocrisia, fustigando com a penna e com o lapis os alapardados ratões de sachristia, os barrigudos antropophagos da politica, os paspalhões enfatuados, e os pescadores de aguas turvas, tem procurado abrir os olhos aos credulos, aos sinceros e aos cégos que formam a grande massa social.

N'esta vereda tem elevado ao verdadeiro ponto de vista os legitimos e santos dogmas sociaes: a igualdade humana, a verdade como ella é, o amor da consciencia, o respeito as luzes da razão, o acatamento á liberdade individual e social.

Reflecti, e sereis convencidos de que tem sido este o fito de sua carreira.

Através do rizo e da galhofa, nos traços da caricatura que provoca a hillaridade e a gargalhada, encontrareis sempre o—RIDENDO CASTIGAT MORES.

O «Cabrião» tem consciencia de que sua importancia está ao nivel da grande importancia social da imprensa.

Tem consciencia de que, pelas idéas e pela forma artistica, é um jornal que honra a provincia de S. Paulo.

E' força reconhecel-o, bons leitores: o «Cabrião», o jornal illustrado de S. Paulo, pode apparecer em qualquer ponto do imperio, dando á respeito da provincia uma idéa que a realça e nobilita n'este sentido.

Se nem todos os paulistas tem chegado á altura d'esta consideração, muitos ha que o tem feito—para honra sua, para honra do jornal, e para honra da provincia.

Vós sois deste numero. O «Cabrião» sabe-o, reconhece-o, e agradece-vos a imparcial e justa coadjuvação.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XI

DA UNIFORMIDADE COM QUE SE HÃO DE PORTAR OS
NOSSOS, CONTRA OS EXPULSOS DA
COMPANHIA.

Por quanto os expulsos são sabedores, ao menos de alguns segredos, e ás vezes fazem damno; é necessario por isso obviar-os por todos os modos, e assim, antes que sejam lançados da Companhia, obriguem-nos a que promettam por escripto, e jurem que em nenhum tempo ou modo, hão de escrever, ou dizer cousa alguma contra a Companhia; entretanto os superiores escrevam, e guardem em parte secreta os seus defeitos e vicios, os quaes algumas vezes explicarão nas confissões, manifestando as suas consciencias, como é costume na Companhia, e des-

tes escriptos uzem os superiores, se houver necessidade, communicando aos grandes e prelados, em ordem a impedir, que obtenham officios decorosos, ou dignidades ecclesiasticas.

Em quanto ao primeiro, escreva-se aos Collegios, dando-lhes noticias dos que tem sido expulsos, exaggerando-lhes as cousas mais graves do motivo da expulsão, como pouca mortificação de animo, desobediencia, pouco affecto aos exercicios espirituaes, e senhor do seu dictame; e além disto sejam todos admoestados, que por nenhuma razão se correspondam com elles, e quando delles se faça alguma menção pelos estranhos, digam todos á uma voz, e a cada pesso: que a Companhia a nenhum expulsa sem mui gravissimas causas, e que imita ao mar, que lança fora de si os cadaveres corruptos.

Tambem se pode ensinar com cautela, as causas porque taes expulsos nos aborrecem, para que os estranhos as tenham em mui justas e razoaveis.

Nas domesticas exhortações, se procure persuadir, que os taes expulsos andam claramente inquietos, e continuamente suspiram por tornar para á Companhia; e exagerem seus infortunios, d'aquelles que tiveram má morte, depois que sahiram da Companhia; e isto aos varões mais graves, e a cada passo, para que fiquem certos e firmes no conceito, de que a Companhia não procede sem justissima causa, e assim como mostra affecto e zélo pelo bem dos estranhos, muito melhor faria com os seus proprios.

Além d'isto, se entre os grandes, e prelados começarem os expulsos a terem algum credito, ou autoridade, hão de ser logo prevenidos e atacados, explicando-lhe juntamente, como o bem commum de uma religião tão celebrada, e tão util á igreja, deve ponderar no bem particular de qualquer pessoa; e se ainda isto não bastar, para que os grandes e prelados, percam o conceito que tiverem formado dos expulsos; convirá muito então, manifestar-lhes as causas da sua expulsão exaggerando algumas cousas, ainda que assim não seja; com tanto que se consiga o fim, que se intenta contra esses expulsos

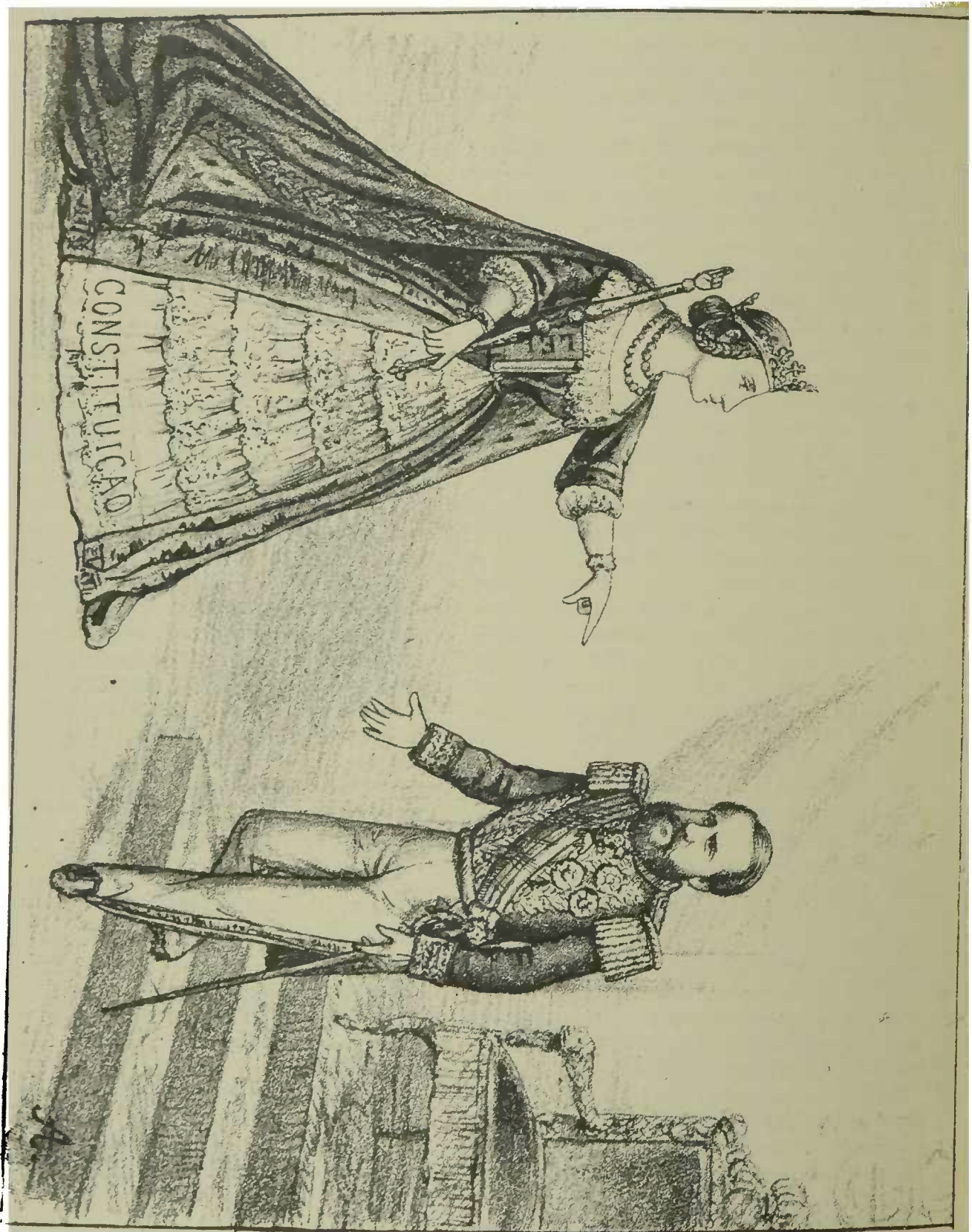
Hade acautelar-se por todos os modos, que, os que principalmente por sua vontade deixaram a roupeta da Companhia, não sejam promovidos a alguns officios publicos ou dignidades ecclesiasticas, como tambem se hade impedir o exercicio de funções sol mnes da igreja, como são, confessar, prégar, e im-

primir livros, para que não concilie assim o affecto, e applauso do vulgo. Com este mesmo fim se inquirá com diligencia sua vida e costumes, as companhias com que andam; as occupações, e as intenções que tem, e em que se exercitam: á cerca disto tambem se hade cuidar muito, que os nossos tenham primeiro correspondencia com alguma pessoa da familia e casa, que os expulsos frequentam; e logo que se saiba que estes fizeram alguma cousa não louvavel, mas digna de censura, espalhe-se entre o vulgo por pessoas de inferior ordem addictas á nós-outros, e pelas casas onde elles estão bemquistos e tem entrada; e depois se irão introduzindo as mesmas cousas defeituosas aos guardiões e prelados que os favoreçam, insinuando-lhes, que taes cousas são indicios certos de infamias futuras; mas, se os taes expulsos fizerem cousas dignas de louvor, diminuam-se suas virtudes com proposições vagas, e palavras ambiguas e criterias, até que a estimação e credito, que tiverem alcançado se perca; porque não convém á Companhia que os expulsos, e com especialidade os que livremente sahiram, tenham honra, nem credito algum; mas sim, que de todo sejam opprimidos e aterrados, e que nenhum caso delles se faça. Os infortunios, e successos sinistros, que aos taes acontecerem, se hão de divulgar; porém hade ser sempre por pessoas affectas á Companhia, para que se não presuma, que os nossos obram com paixão, mas entre nós-outros devem-se os taes infortunios exaggerar-se a todos, afim de que os outros se contenham.

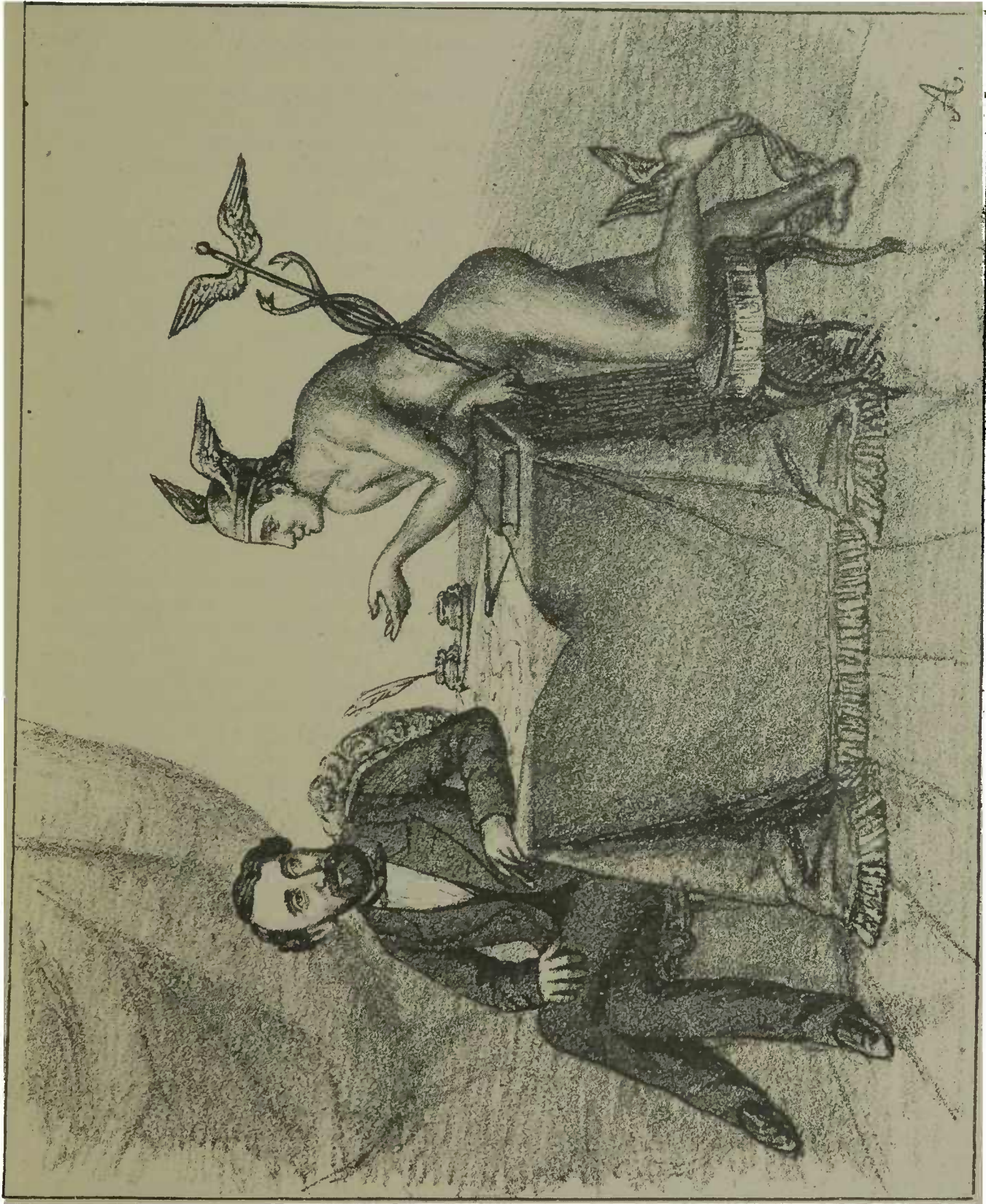
Gazetilha.

LEMBRANÇA FELIZ.—Corre como certo, que alguns paulistas, inspirados pelo fogo sagrado do patriotismo, propozeram á camara a remessa do formozo chafariz do largo da Misericordia para a Exposição de Pariz.

Os proponentes fundam-se em varias razões: 1.ª porque é um chafariz secco e portanto inutil; 2.ª porque é um dos mais notaveis attestados da belleza architectonica dos edificios paulistanos; 3.ª porque é necessario que S. Paulo mande á Exposição alguma cousa de fazer abrir a boca.



Senhor.—Sois o encarregado da ...
... a minha guarda, o meu cavalheiro e protector, e como tal não deveis consentir nos actos de violen-
cia e arbitrio que todos os dias são ...
E' preciso que na memoria ... praticados contra mim por aquelles que exercem o poder, já em vosso nome, e já em nome do povo.
de todos esteja bem clara a idéa, de que sou eu a Soberana do Paiz.



MERCURIO.—Venho pedir a v. ex. que volte para o theatro da guerra; os brasileiros não tem razão para dezejarem seu prolongamento, e são capazes de ajustar a paz, mais dia menos dia...
MITRE.—Mas quem vos disse que dezejo prolongar a guerra?
MERCURIO.—Ora! Aqui entre nós, v. ex. quer guardar rezervas! ? Pois não sabe que eu tambem sou mitrado?! Nada! nada! é preciso voltar para a campanha: empenho-me com o Deos do commercio, dos especuladores etc. etc., em favor das vossas e das algibeiras de vossos Governados... é necessario que continue a pepineira!

Este projecto, geral e freneticamente apoiado por todos aquelles á quem o alludido chafariz empece a passagem do largo da Misericordia, encontrou energica opposição em algumas pessoas que julgam mais apropriado á esse fim a tambem notavel e formosa pyramide do Piques.

Como seja impossivel o accordo entre estes dous partidos, e tenha apparecido um terceiro grupo que, para o fim indicado, prefere aos dous monumentos o frontespicio do theatro de S. José, a Camara já mandou ouvir á respeito os mais notaveis mestres architectos da capital.

Deos queira que o amor das bellas artes inspire a estes arbitros de quem depende a difficil escolha, pois que está em suas mãos a honra e a dignidade da architectura de S. Paulo perante o grande Muzeu da Europa.

Se não fosse tão desmesuradamente extensa, e por isso de difficilimo transporte, em lugar de qualquer d'esses tres monumentos indicados o «Cabrião» propriaria como incontestavelmente preferivel—a Praça do Mercado.

PRAÇA DE MERCADO.—A obra que sob esse nome está ali erecta nas margens do Tamanduatehy, desafiando desde já a admiração e o pasmo das gerações vindouras, foi dada como prompta e acabada.

O «Cabrião» tambem a dá por concluida, principalmente no que diz respeito ao comprimento, onde é força reconhecer que não se deve augmentar nem mais uma só pollegada, sob pena de levar-a ao fim do mundo... Entretanto ha ainda ali uma cousinha a fazer, e que não é nem uma asneira: a plantação de arvores no pateo que estende-se na frente do edificio como se fôra um deserto e despido «Sahara».

Pois será isto tão difficil? acaso será mister mandar vir arvores da Europa? Porque não se hade fazer uma cousa completa em todos os sentidos?

SESSÕES DE PHYSICA.—O sr. Spolinski, sabio e illustrado polaco, refugiado de seu paiz por motivos politicos, pretende montar n'esta capital um gabinete de physica, abrindo um curso elementar da mes-

sciencia logo que tiver inscriptos de 40 ouvintes para cima.

Para mostrar ao publico a importancia de tão interessante estudo, pretende o sr. Spolinsky dar algumas sessões de physica no recinto do theatrinho allemão, situado no Piques, que lhe foi beuevolmente offerecido para tal fim.

Consta-nos que amanhã, do meio dia ás duas horas da tarde, pretende elle dar a sua primeira sessão, sendo gratis a entrada; mas admittidas unicamente pessoas decentes.

ESCOLA DE TIRO.—Installou-se no «Campo dos Curros», domingo passado, um barracão em que está funcionando uma escola de tiro, onde os guardas nacionaes e todos os que tem de marchar para a guerra devem exercitar-se no manejo de diversas armas de fogo.

E' incontestavelmente uma importante medida. Os nossos homens estão habituados a caçar passarinhos, e alguns do interior a dar o seu tirazio de bacamarte atraz do páo; mas d'isto a matar paraguayos, frente á frente, no campo da batalha, vai enorme distancia.

Já tem havido varias sessões, servindo de alvo um boneco de algodão, do tamanho de um homem, fardado á moda paraguaya.

VINHOS.—Em attenção á necessidade de velar pela salubridade publica, no intento de neutralisar os efeitos do cholera no caso de apparecer na provincia, a directoria da policia tem dado de rijo e extinguido completamente as numerosas fabricas de vinhos de Lisboa, Porto, Bordeaux e outras que ãa muito existiam na capital.

Graças ao cholera, á Deos e á policia, já se pode beber vinho, sem que haja receio de engulir campeche, flór de sabugueiro e outros ingredientes. muito apropriados para «endinheirar» os especuladores, mas terrivelmente nocivos aos que pagam nara beber.

MOÉDA FALSA.—Consta pelas ultimas noticias que em Pernambuco os jesuitas receberam, pelo ultimo paquete, 10 toneladas de veronicas de estanho, vindo misturada grande porção de moedas de 500 rs. falsas. A carregação veio da Italia. Dar-se-ha o caso que os especuladores tambem pretendam cunhar dinheiro sob a capa do beaterio?

CHRISTOVÃO COLOMBO.—A Curia espertalhona aconselhou ao Papa que canonizasse esse famoso navegador, immortalizado pela historia como descobridor da America, allegando que foi «excepcional» em tudo e por tudo!

Que pilheria! N'esse andar merecem muitos a canonisação. Porque, por exemplo, não se hade canonizar o celebre Cartuche e outros homens, grandes e excepcionaes na arte de viver á custa alheia?

CHOLERA-MORBUS.—O «Cholera-morbus» merece uma condecoração. Com a noticia da sua chegada á esta capital, se nada se ha feito de importante em relação á salubridade publica, pelo menos muito se tem fallado á respeito. E já não é pouco! Se não fóra o receio de causar encommodo, lembraríamos á policia uma visita ao quartel, aos collegios, aos hoteis e aos diversos estabelecimentos publicos, onde é notavel o deleixo e a falta de aceio. Isto á não ser encommodo, porque do contrario não vale a pena.

FORÇAS PARA A GUERRA.—O valente general que aos cinco annos foi cadete, não tem dado boa idéa de si na chefança do exercito alliado. Até o presente, o homem que bastava mostrar a bota enfiada na espada, para fazer o Lopes abrir fileiras, não tem feito mais do que tirar a força moral do exercito, semear o aborrecimento e enfraquecer os meios de defeza, dando tempo para que Lopes mais se fortifique. No entanto, de Agosto para cá um numero superior a

treze mil homens tem marchado para a guerra, o governo continúa a pedir gente, e o povo vê augmentar-se todos os dias os seus soffrimentos! E' doloroso! Onde estão as grandes esperanças, as victorias infalliveis, a guerra terminada, o vencedor coroadado de louros, a paz e a felicidade como um pallio desdobrado por sobre o povo brasileiro?!..

Confiemos tudo do tempo que é o melhor dos mestres.

REVISTA COMMERCIAL.—No seu n.º 87 a redacção do jornaleco santista, faz saber ao publico que a estrada de ferro está muito boa, e que foi muito injusta quando até pouco tempo mettia-lhe as botas!

A final de contas a «Revista» diz uma grande novidade! Que pilheria!

Consta, que em agradecimento, a companhia vai dar-lhe passagem de meia cara na estrada, e mais um esplendido copo d'agua.

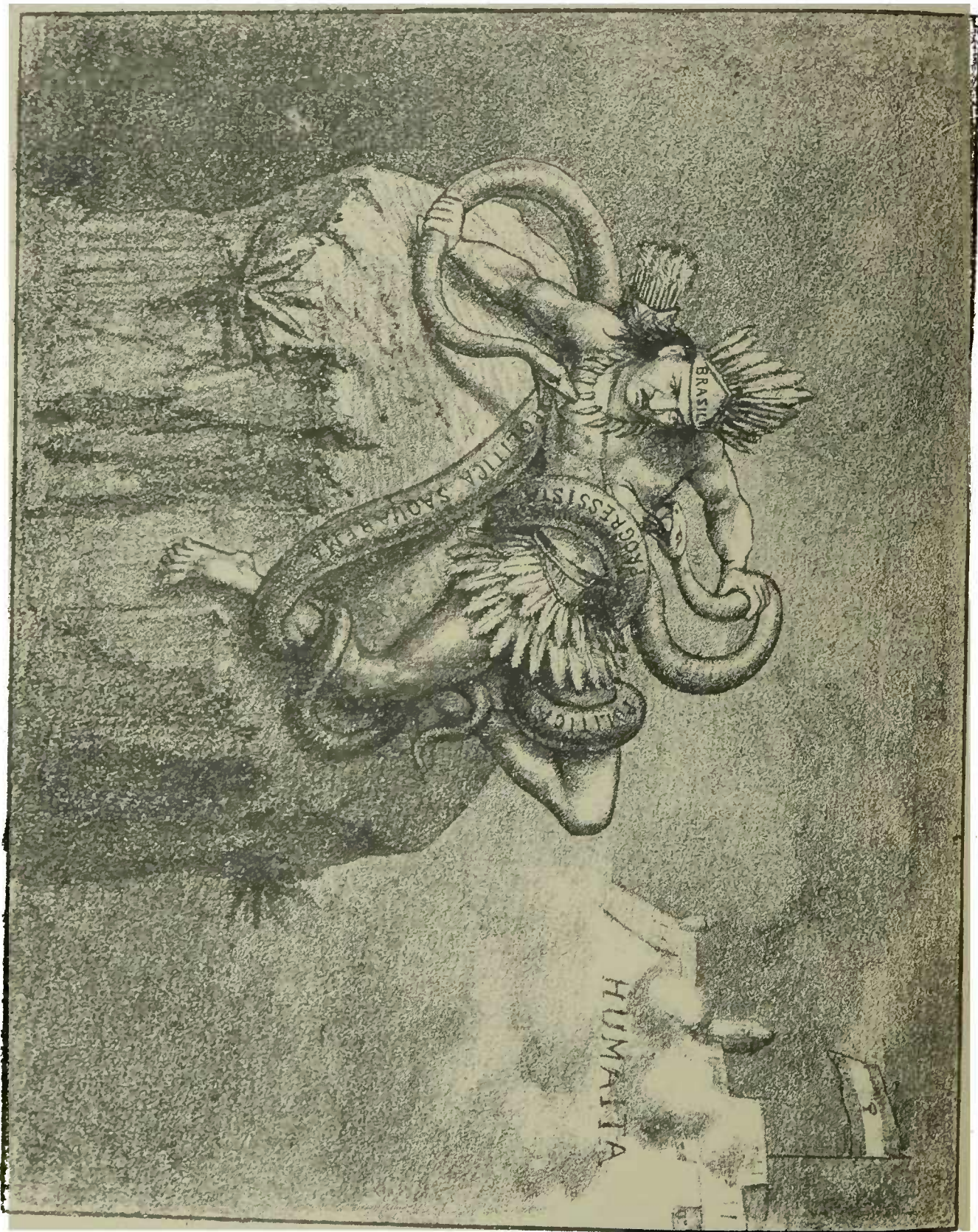
Que lhe faça bom proveito.

AVISO

Aos srs. Assignantes.

Continuamos á rogar aos nossos assignantes de fóra que ainda não pagaram as suas assignaturas, o obzequio de satisfazel-as com brevidade, porque do contrario não se lhes remetterá o jornal no proximo trimestre.

Lythotipo de H. Schroeder.



Extenuado de forças, sempre envolvido nas lutas dos partidos, que debalde intenta acalmar, eis a posição do Brasil em relação à guerra do Prata.

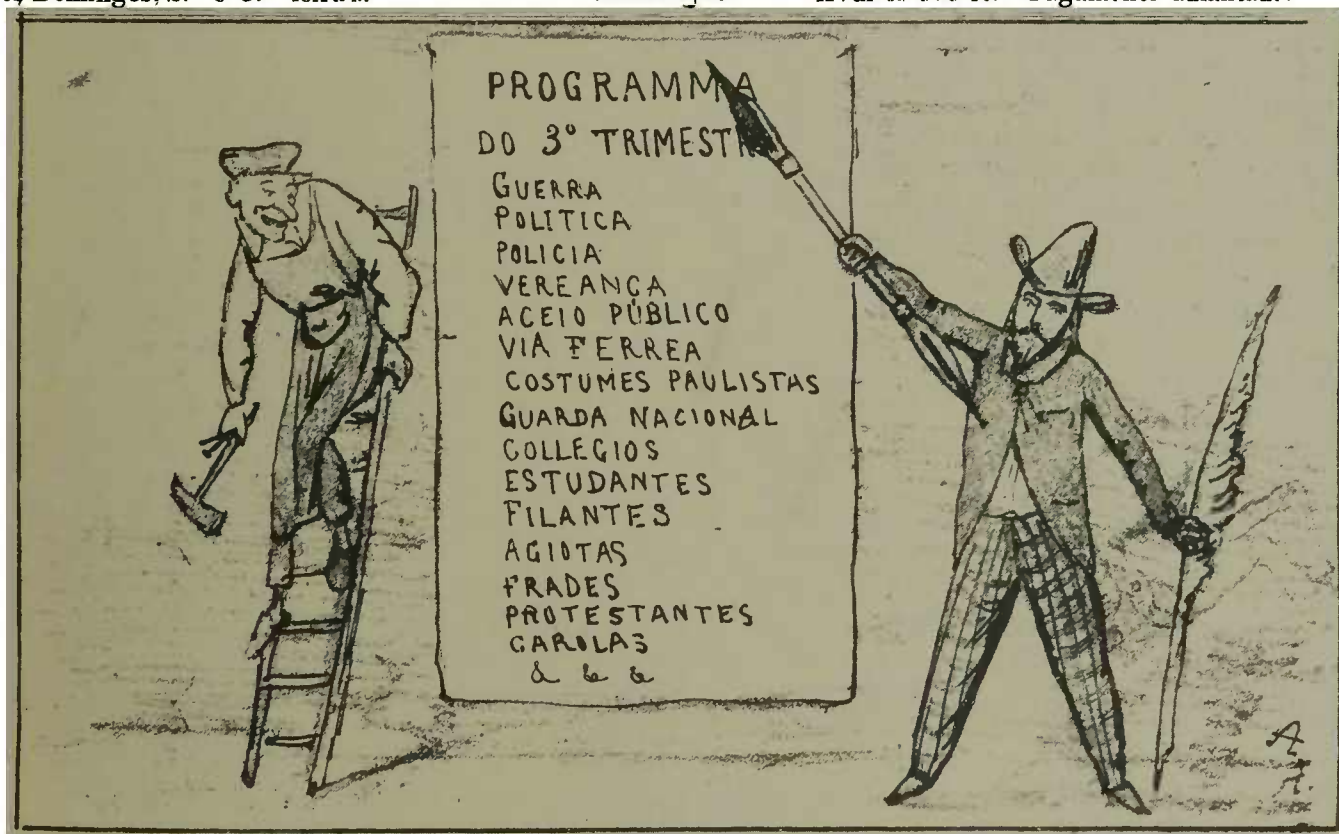


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto os Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 27
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . . 115000
Anno . . .	175000	Anno . . . 195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Eix aqui o meu programmaa : leiam e esperem.

CABRIÃO

SÃO PAULO 7 DE ABRIL DE 1867.

Este numero enceta o 3.º trimestre do jornal, não era necessario dizel-o, mas é de estylo e de rigor.

Graças á boa estrella do «Cabrião», este trimestre abre-se no mesmo tempo em que abre-se a assembléa provincial.

Que pechincha! Que mina! Que riqueza!

Isto não quer dizer, que o «Cabrião» seja inimigo nato dos senhores representantes da provincial.

Santo Deos! muito pelo contrario, o «Cabrião» tem-nos a todos bem intimamente guardados no recinto onde enthesoura suas mais caras e preciosas afeições...no coração, ça va sans dire, n'essa arca sagrada que boia, como dizia um discipulo de Gango-ra, no mar tempestuozo da região do perycardio, levando em seu bojo, e a salvamento, as aras santas do amór, da dedicação, e da amizade.

Se alguma vez o «Cabrião» houver de cortar a a pontinha da casaca a este ou aquelle vulto da temporaria provincial, hade fazel-o com muito mimo, muita delicadeza, e unicamente no proposito de proteger a provincia contra os assaltos dos parlapatões.

Sobre esse assumpto, como sobre outros, o «Cabrião» promette manter o seu programma.

Como elle não é palrador nem imitador, deixa de deseoular agora um novo e variadissimo cathalogo de promessas, como fazem deputados de todas as côres, e como tem feito os Caxias e outros papelões ao receberem o commando das forças em campanha.

Limita-se a prometter a continuação do plano que ha seguido até o presente.

Espera que os paulistas irão sempre augmentando sua consideração e apreço pelo jornal, á proporção que mais e mais comprehenderem o seu merecimento civilizador, quer pelo lado litterario, quer pelo lado artistico, quer pelo social.

Ha ahi quem negue a influencia salutar actualmente exercida pelo jornal nos centros mais considerados da provincia?

Ena córte e em qualquer outro ponto do imperio ha alguém que não reconheça a honroza posição que

tem elle adquirido, e a lisongeira idéa que, por elle, se forma da provincia de S. Paulo?

O «Cabrião» gloria-se de dizel-o sem rebuço: é um organ da imprensa paulistana que engrandece aos olhos de todos o espirito publico da provincia; é para ella uma publica demonstração de seu adiantamento e progresso.

N'este sentido, é força reconhecer que os paulistas devem um interessante serviço ao jornal; e que este, em consequencia, tem direito á sua coadjuvação franca e leal.

Embora seja essa coadjuvação um favor, é um favor merecido e justo: um favor que honra tanto a quem o recebe como a quem o faz.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XII

QUAES SE HÃO DE CONSERVAR, E QUAES HÃO DE SER
ATTENDIDOS NA COMPANHIA.

Hão de ser estes os mais dextros operarios, convém a saber: aquelles que muito tem promovido o bem temporal e espirital da Companhia, e estes são pela maior parte os confesores dos Principes e grandes da Republica, e de viuvvas opulentas; os prégadores, e todos aquelles que forem sabedores destes segredos e maximas. Os que não tem forças phisicas; e os que são já de muita idade, hão de ser tratados segundo o bem temporal, attendendo aos bons serviços que prestaram á Companhia; e como estes sempre hão de estar permanentes nos collegios, são muito a proposito para dizerem aos superiores os defeitos que observam nos domesticos; mas nunca serão expellidos da Companhia, para que delles não se murmure.

Demais, serão fomentados e attendidos, os que excedem em engenho, nobreza, ou riqueza, e com especialidade se tem amigos, ou consanguineos na

Companhia: e muito mais se elles tem, e mostram sincero affecto á Companhia, estes podem ser enviados á Roma, e ás mais celebres universidades, a examarem e estudarem. Na provincia serão estes promovidos com particular affecto ao favor dos professores, e mestres das Faculdades, até que cedam os seus bens á Companhia, e nada se lhe negue: porém em fazendo a cessão dos bens, serão mortificados como os mais, conservando-se sempre algum respeito, em attenção ao passado. Também fará o superior especial caso d'aquelles que tenham concorrido com seus affagos para a entrada dos mancebos na Companhia; porquanto, se elles não professarem, conceda-se-lhes poucas indulgencias, para que não aconteça de tornar atraz, o que trouxeram á Companhia, e estes por causa dos outros, queiram sahir para fora da Companhia.

Gazetilha.

O CHIO DOS CARROS.—Os carreiros em massa, representaram contra a postura que prohibe o chio dos carros de eixo movel; a razão que allegam contra o acto da Illustrissima, é não haver sabão ou graxa que chegue para untar todos os eixos. Os homens temem arruinar-se com semelhante postura, e querem que a musica continue para delicias de muitos ouvidos já desacostumados com a chiadeira. Dizem que toda a opposição partio da terra dos palmitos, onde ha gente de dar e tomar. Lá se avenham.

THEATRO DE S. JOSÉ.—Representou-se no passado domingo a «Historia de uma moça rica», peça digna de ver-se pelo bem escripto e delineado de alguns dos seus lances. A sra. D. Adelaide representou o papel de «Revolta» magistralmente. Houveram lances tão bellos, tão cheios de vida, tão impregnados de sentimento, que arrancaram freueticas palmas aos expectadores. A sra. D. Adelaide realisou perfeitamente o typo que o autor sonhou; não é possível dezejar mais graça, mais vigor, mais naturalidade nos diversos episodios em que «Revolta» figu-

ra, ao passo que o drama vai como se desdobrando no scenario.

Os applausos que lhe tributou o publico, foram justos e merecidos.

Os demais actores foram bem em seus papeis, excepção feita d'aquelles que a platéa distinguio com alguns applausos mais «estrepitosos».

PAREDÃO DO CARMO.—Consta que foram dadas as necessarias providencias para que o paredão do Carmo, padrão do deleixo e abandono com que se tratam as cousas nesta terra, seja afinal concluido, arborizando-se o largo do Carmo, que dest'arte será convertido em um excellento ponto de reunião, dominando o magestoso panorama que d'ali se descortina.

Ainda bem!

DIARIO.—Este jornal, que podia prestar bons serviços á provincia, se passasse á mãos desinteressadas e independentes do espirito mesquinho de um partido, vai ficar pertencendo ostensiva e directamente aos jesuitas, segundo ouvimos de pessoas que tem razão para saber-o.

Quem comprehende o quanto é perniciosa a civilização do paiz e sobre tudo ao seu futuro, a influencia do veneno jesuitico, deve sem duvida lastimar semelhante facto, se elle realisar-se como affirmam.

ESCHOLA DE TIRO.—A que foi montada no Campo dos Curros tem aproveitado muito aos guardas e recrutas destinados á guerra.

Consta que todos os dias são ali fuzilados tres ou quatro paraguayos de algodão, que servem de alvo ás pontarias; e que os atiradores mostram sempre decidida valentia e inalteravel sangue-frio em presença d'aquelles simulacros de inimigos.

Educados assim, os soldados que ahi exercitam-se em poucos dias transformar-se-hão em verdadeiros leões.

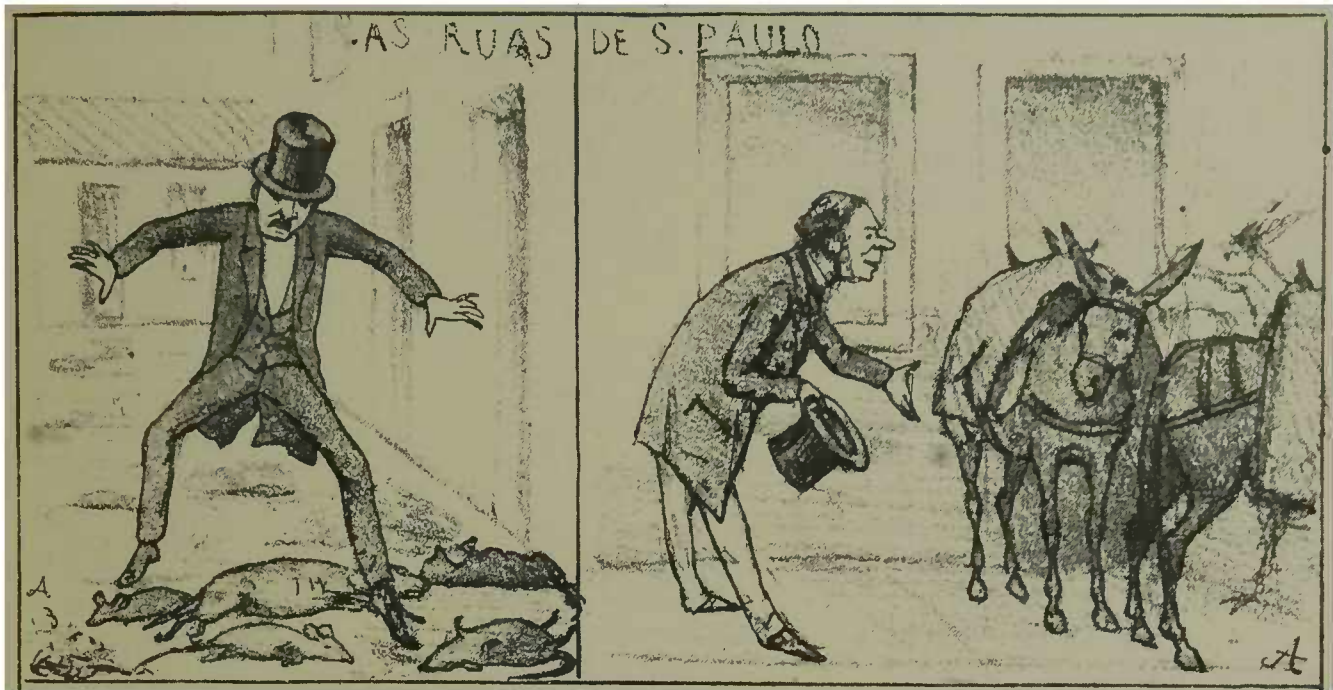


—Precisão de purgantes. Antes d'isso não posso decidir-me sobre o assalto.

Precizam de sabão. Sem isso não posso decidir-me.



—Em quanto os camponeses enriquecem o município com o trabalho agrícola, esse malevoloso precursor do jesuitismo procura empobrecer o espírito da população com o beaterio anacrônico e estúpido, que serve unicamente para matar o progresso nascente do lugar.



—Com todos os diabos! se isto se chama
aceio publico, não sei o que os fiscaes denomi-
não porcaria!..

—Dão licença que eu passe! Como os fiscaes permitem
que tomeis conta das ruas, vejo-me obrigado a pedir-vos
este grande obsequio.



—Mas isto está tão grande, que tenho medo de afo-
gar-me!
—Não se assuste. Tenho este cão da Terra-Nova ex-
pressamente para salvá-o.

Não gasto dés tostões na Sereia, nem corro o
risco de affogar-me. Que me importa a mim que
chamem a isto vinagreira!..

PRAÇA DO MERCADO.—Dizem que o regulamento d'este edificio está a muito tempo nas mãos de s. ex., que até agora ainda não pôde approval-o.

Os repolhos e batatas devem merecer de s. ex. a mesma importancia que os designados da guarda nacional.

E' pena que assim se vexa o commercio, que tem de lucrar horrorosamente com a abertura da Praça.

ESTRADA DE FERRO.—Porque será que se obriga os passageiros da via ferrea a pararem nas estações intermediarias mais de um quarto d'hora, só para que se chegue ás terminaes á hora marcada? Será luxo ou amolação?

Respondam os sabios.

NOTICIA IMPORTANTE.—Consta que o general que aos cinco annos foi cadete, pedio mais 10 mil homens ao governo. Consta que não tendo o governo d'onde tirar mais gente, mandou que se encomendasse uma porção de soldados na fabrica da aldêa de S. Miguel, e em outras apropriadas para o fim.

Ao menos não nos faltam recursos.

PLATÉA ILLUSTRADA.—Já se vê que trata-se d'aquella onde domina a actual geração academica.

Eis o que ha sobre ella :

Alguns academicos, talvez uma duzia apenas, deram na balda de perturbar os expectaculos—com disterios grosseiros e sensaborões—atirando estalos desde o começo das representações até o fim grunhindo como porco—latindo—cantando como gallo—e fazendo um berreiro somente proprio de criancolas, ou antes de moleques malcreados.

E que fim asnatico é o seu !

Baldos de materia para mostrar espirito, engorgitados de FLUMINENSISMO, sem outro meio de attrahir sobre si a attenção publica, entendem que n'aquillo vae um «brilharetur» de todos os diabos, e que os caipiras de S. Paulo não tem mais nada que fazer senão admirar tão portentosos projectinhos de ministros, alguns dos quaes já tem a subida honra de pertencer á cohorte «illustre» dos moços fidalgos.

O que é que faz a policia ?

Pois ella não tem direito de completar a educação dos que sabem ser tólos unicamente ?

Pois ella não tem obrigação de manter o respeito devido ao publico não «illustrado» que frequenta o theatro ?

MOÇAS CARVALHAS.—Do interior referem o seguinte: Os santos Barbados de Itú filaram de 25 a 30 contos de umas solteironas já maduras, que por morte de pae e mãe viviam juntas e sobre si. Engambelaram-nas e atterraram-nas com as lamurias do confissionario, tiraram-lhes os cobres e fizeram que se mettessem no «Conventinho», que é lugar santo, e muito chegado as regiões celestes, para onde tem ellas de ir, em razão da santa esmola que fizeram aos desinteressados jesuitas.

Quando ficará a provincia livre de semelhante praga ?

PAULO JULIEN—Este portentoso violinista, conhecido e considerado na Europa e nas duas Americas, falleceu á bordo de um navio, em viagem da Ilha Mauricia, segundo referem os ultimos jornaes da Côte.

E' uma perda immensa e irreparavel para o mundo das artes, que admirava n'elle uma alma inspirada, uma verdadeira maravilha como instrumentista e musico.

Uma lagrima ao moço immortal, que valia mais que os reis e os grandes da terra, porque tinha na frente a corôa da verdadeira realeza, a corôa do genio!...

NOTICIAS IMPORTANTES.—Consta de Montevideo o seguinte :

Sahio o «Arinos»...voltou o «Arinos»...quebrou o eixo o «Arinos»...concertou-se...tornou a sahir...voltou de novo...consta que sahirá brevemente...levando noticias importantes.

NOTÍCIAS DA GUERRA.—O «Diário official» dá o seguinte telegramma, recedido á ultima hora de Porto-Alegre :

—Consta que o Marquez de Caxias communicou ao governo—que já não ha falta de um só botão nas fardas dos soldados do exercito que tem ás suas ordens, e que, em virtude d'isto, em poucos mezes, daria batalha decisiva aos inimigos.

A' QUEM TOCA.—No escriptorio do «Cabrião» estão duas paginas de um pasquim destinado, ao que parece, a ser publicado no «Diário».

Foi achado na rua, e está escripto por letra de pessoa da capital, muito conhecida, e tem por titulo —Recrutas de Brotas.

Entrega-se unicamente ao autor.

D. ADELAIDE AMARAL.—No dia 10 do corrente faz beneficio com o drama—«Gaspar Hauser»—esta eximia artista.

Vão vel-a e dar-lhe palmas e flores. E' um tributo devido á seu genio.

.....

Não te lembras dessas noites,
Cheias de doce harmonia,
Quando na selva batia
O vento em brandos açoites ?
Quando teu corpo tremia,
Teu olhar se enlanguecia
Morrendo nos olhos meus ?
Ai ! déste-me um mal eterno,
Por teus risos tive o inferno,
Por te amar descri de Deus !

Na fronte cór de açucena,
Tinhas as sombras de amor,
Mas eras como essa flor
Cujo perfume envenena !...

Em teus seductores laços
Em teus lascivos abraços
Descorei a mocidade !...
Se um sonho n'altaa viceja,
E' como a aurora que alveja
Envolta na tempestade !...

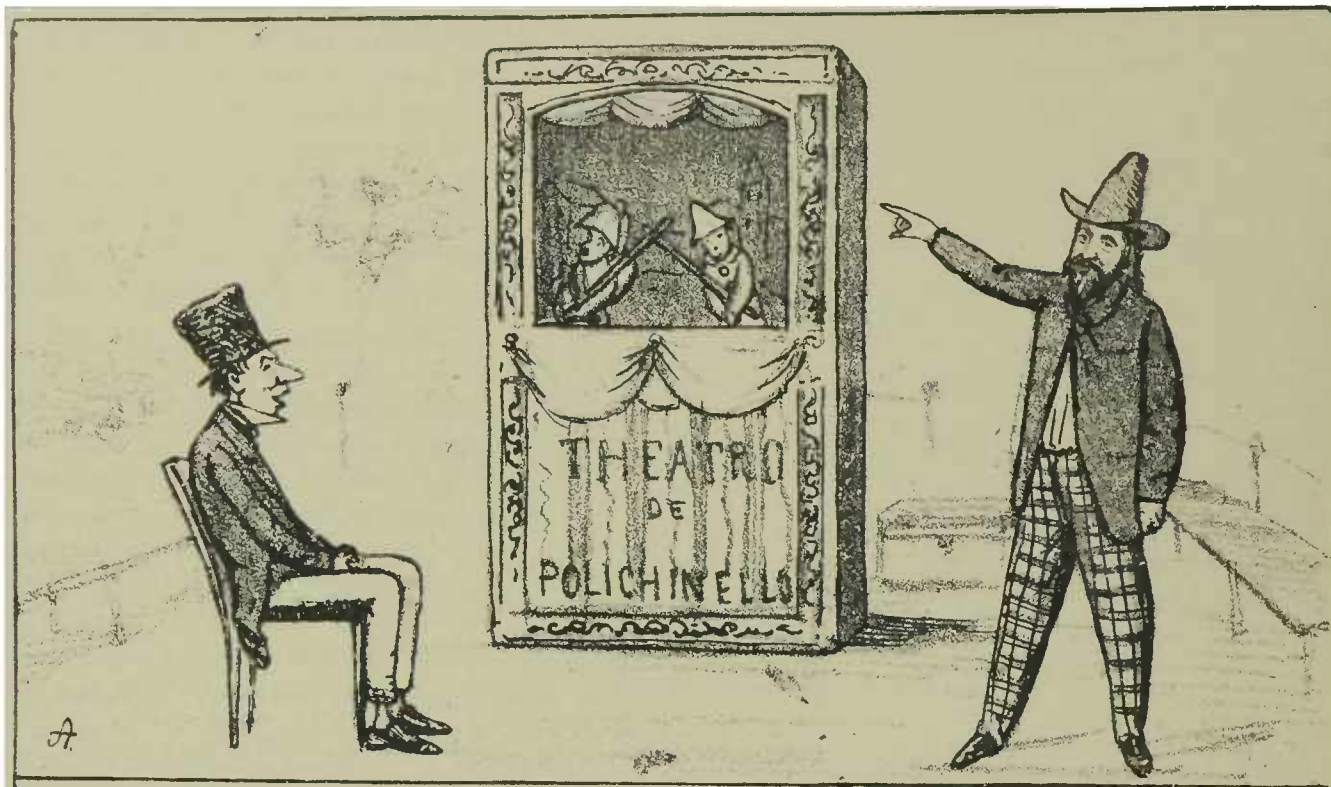
Gastei a vida por ti
E as crenças de um tempo ameno,
Mas hoje sinto o veneno
Que nos teus labios sorvi !...
Na primavera das flores
No doce rir dos amores
Da velhice tenho a calma !
Fui em teus labios de rosa
Como a doida mariposa
Requeimar as azas d'alma !

Em negra noite de inverno,
Quando eu vagava sosinho
Como um fantasma do inferno....
Amei-te !...—Amar foi morrer !
Foi sonhar e padecer...
Foi a innocencia vender
Ao espirito do mal !
Fui como a estrella brilhante
Que andando no espaço errante,
Vai cahir n'um tremedal !

E's a nuvem tenebrosa
Que meu céu escureceste,
E's a lava que correste
Por minha granja viçosa !
O pranto da madrugada,
A viração perfumada,
Fazem a flor vicejar,
Mas nem o gozo de um' hora
Nem as lembranças de out'ora
Me poderão levantar !

FAGUNDES VARELLA.

Lythotypo de H. Schroeder.

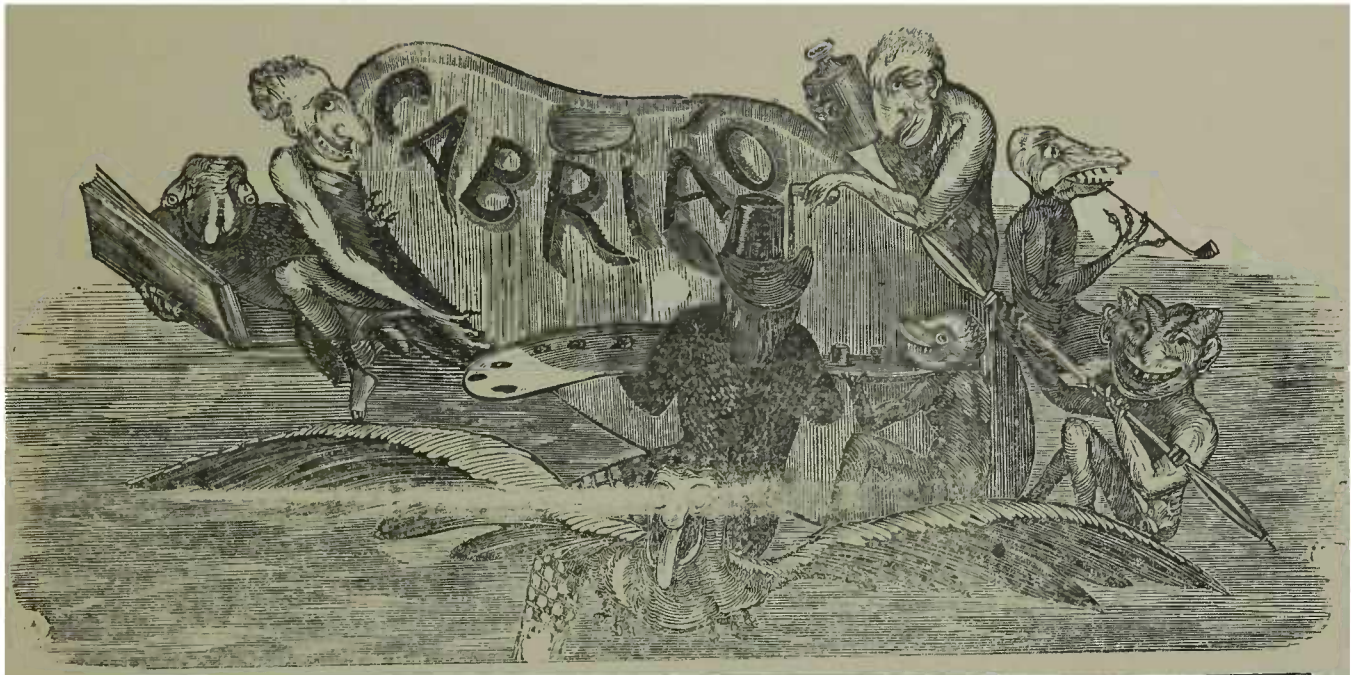


—Eix aqui um theatrinho muito proprio para a platea «illustrada» de S. Paulo: na Europa uza-se para divertir creanças: O director d'este é o sr. Mattos.



Questão de Biblias.

—O que ha de differença entre a catholica e a protestante é somente no preço: a catholica custa 30:000, porque o jezuitismo quer que não seja lida pelo povo; a protestante custa 500 rs. porque o protestantis mo deseja que seja lida por todos.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto os Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 28
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Venho agradecer aos illustres membros da associação — Le jeu de paume — a estrondosa ovação com que annunciaram ao publico o começo do 3.º trimestre do meu jornal.

CABRIÃO

SÃO PAULO 14 DE ABRIL DE 1867.

O «Cabrião» não tem espaço sufficiente para narrar todas as scenas burlescas ou tragicas, épicas ou ridiculas que enchem a semana finda.

Nem isto é necessario, porque, afinal de contas, o publico paulistano as conhece, e a imprensa diaria da terra d'ellas tem-se occupado, embora succinta e ligeiramente.

A primeira ordem de factos foi a que deu-se no domingo passado, no theatro e fora do theatro. De um lado contendias theatraes entre academicos e não academicos, por motivos de desencontro de opiniões sobre applausos e pateadas aos actores. De outro lado, excitação nervosa, desarrasoadá, ridicula, assalvajada, e descommunal de um grupo academico, associado sob o titulo—Le jeu de paume—no proposito de acabar a casta ao «Cabrião», porque este disse-ra algumas verdades nuas e cruas á respeito da turbulencia de uma duzia dos da classe: verdades que o proprio grupo academico incumbio-se de provar e demonstrar com as algazarras, pedradas, insultos, e quejandas delicadezas que realisou no theatro, na rua do Jogo da Bola, e em muitos outros pontos da cidade, na noute do referido domingo.

A segunda serie de factos é a que deu-se na ultima quarta-feira: luta de applausos e pateadas no theatro entre academicos e não academicos: marcha triumphal dos primeiros, reunidos em massa, pelas ruas da cidade: e em consequencia um sarilho algum tanto crespo entre elles e seus antagonistas, quasi ao chegarem ao pateo do Rosario.

Em tudo isto os academicos foram—academicos, os não academicos foram—não academicos, os crianças—crianças, os moleques—moleques, etc. etc.

Só não esteve em seus eixos a policia.

Só a policia não foi—policia.

Devendo ser fonte de ordem, garantia de segurança individual e tranquillidade publica, foi uma cousa sem nome cahos incongruente de incuria, impotencia, parcialidade, apatrocínio indevido, arbitrariedade, violencia contra os fracos, fraqueza

contra os fortes, e luminosa demonstração de que— a corrupção cahe de cima para baixo como um orvalho, segundo disse alguém.

Este jornal, no desempenho de sua tarefa, não tem outro remedio se não fechar carranca, e mui seriamente protestar em nome da segurança e do interesse publico e geral, contra tão descommunal estado de cousas em tal sentido.

A capital e a provincia merecem pela sua importancia e pelo respeito devido aos interesses e direitos de seus habitantes, uma administração policial conscienciosa, illustrada, independente, activa, ampla, desembaraçada, moralisadora, respeitavel e respeitada.

E' preciso que a presidencia tenha pena de seus administrados: é preciso que communique o que é a verdade ao governo central para que este mande o necessario remedio ao mal tamanho.

Por sua parte, o «Cabrião» vae organizar um abaixo assignado em regra para levar-o á consideração do poder geral.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XIII

COMO SE HÃO DE ESCOLHER OS MANCEBOS PARA SEREM ADMITTIDOS NA COMPANHIA, E DO MODO DE SE CONSERVAREM.

Com summa prudencia, se hão de escolher os mancebos de bom engenho, formosos, e nobres por geração, e ao menos em algumas destas cousas excellentes; e para que com mais facilidade sejam attrahidos ás nossas instituições, hão de ser elles prevenidos com especial affecto ao tempo das escolas, e de quanto será do agrado de Deos se algum delles, ou alguns, se congregarem á instituição; e de todas as

suas cousas particularmente na Companhia de Jesus que é seu filho. Discorram também, havendo occasião, pelo collegio, que muitas vezes passam o tempo em recreações, a fim de que pouco e pouco se familiarizem com os nossos; porém não seja de modo tal que a muita communicacão seja a causa de menos apreço.

Não se admitta que seja castigado pelos mestres, nem postos pela mesma ordem com outros discipulos; mas serão obrigados com dadas pequenas, e alguns privilegios conforme suas idades, e serão principalmente animados com praticas espirituas. Deve-se dar muitas vezes a entender, que lhe vem isto por inspiração Divina como escolhidos para a Companhia entretanto que frequentam as escolas.

Serão aterrados com ameaças de condemnação eterna, se elles não obedecerem á vocação Divina. Se por instancias entrarem na Companhia, demore-se a sua entrada em quanto não se mostrarem affectos; mas se derem a perceber que querem mudar-se, logo no mesmo instante seja fomentado por todos os modos para o não fazerem.

Admoeste-se-lhe com efficacia, que a nenhum familiar seu, nem a seus paes declare a sua vocação, antes de estarem admittidos na Companhia; porque se vier alguma tentação de voltarem atraz, ficarão bem, tanto elles como a Companhia; e se esta tentação for vencida por elles, terão sempre occasião de se recordarem da vocação, e então serão confessados, e muito mais, se a tentação for no noviciado, ou depois de terem feito os votos simples.

Porém, porque ha grandissima difficuldade em atrahir os filhos dos grandes e nobres senadores, do tempo em que estão com seus paes, que os induzam á que lhes succedam nos officios, ou nos morgados; hade-se-lhe procurar persuadir (será melhor se for por via dos amigos dos paes) para que os ponham em outras provincias e universidades remotas, nas quaes gabem a excellencia dos professores, (conseguindo isto) farão logo aviso aos Prelados, e Superiores da qualidade e condição dos taes, para que os conciliem e tragam com mais facilidade e certeza ao affecto da Companhia.

Quando chegarem a idade mais crescida, serão induzidos a fazer alguns exercicios espirituas; pois que por este meio tem produzido muito bom successo

na Allemanha e Polonia, e em outras cidades: hade-se também occorrer ás suas perturbações, segundo a condição e qualidade da pessoa, ajuntando-se demonstrações e particularidades do máo successo das riquezas, para que não desprezem o bem da vocação sob pena de incorrerem em condemnação eterna.

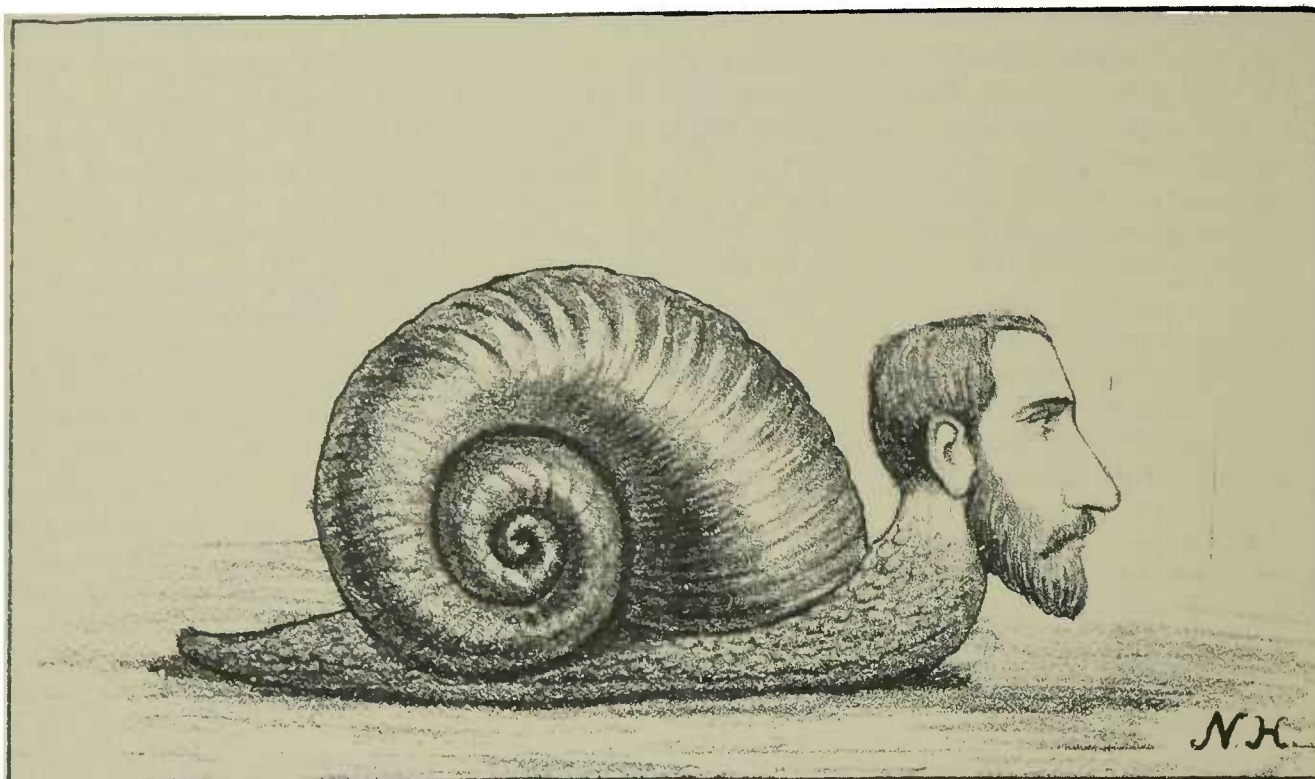
E para que os paes condescendam com mais facilidade aos desejos de seus filhos, que tem de entrar na Companhia, se lhes dê a entender, a excellencia dos nossos estatutos em comparação aos das outras religiões; e que por elles se tem florecido na doutrina, inteireza, e estimacão entre todos, e da honra e applauso universal que se dá á Companhia, desde o maior até o mais pequeno individuo; e relate-se o numero dos Principes e grandes, que com muita quietação da Companhia de Jesus viveram e morreram, e ainda hoje vivem em socego.

Mostre-se-lhe o quanto é agradável a Deos, que os mancebos se dediquem a Elle com submissão, principalmente na Companhia de Jesus seu Filho, e quão bem está ao varão levar ao jugo do Senhor, desde sua adolescencia: porém se os paes repararem na tenra idade dos seus filhos, declare-se-lhe a facilidade do nosso instituto, que fora da observancia dos tres votos, não tem outra cousa de mortificação; e o que mais se deverá ponderar-lhe, que nenhuma lei nossa obriga a peccado mortal, e nem mesmo venial.

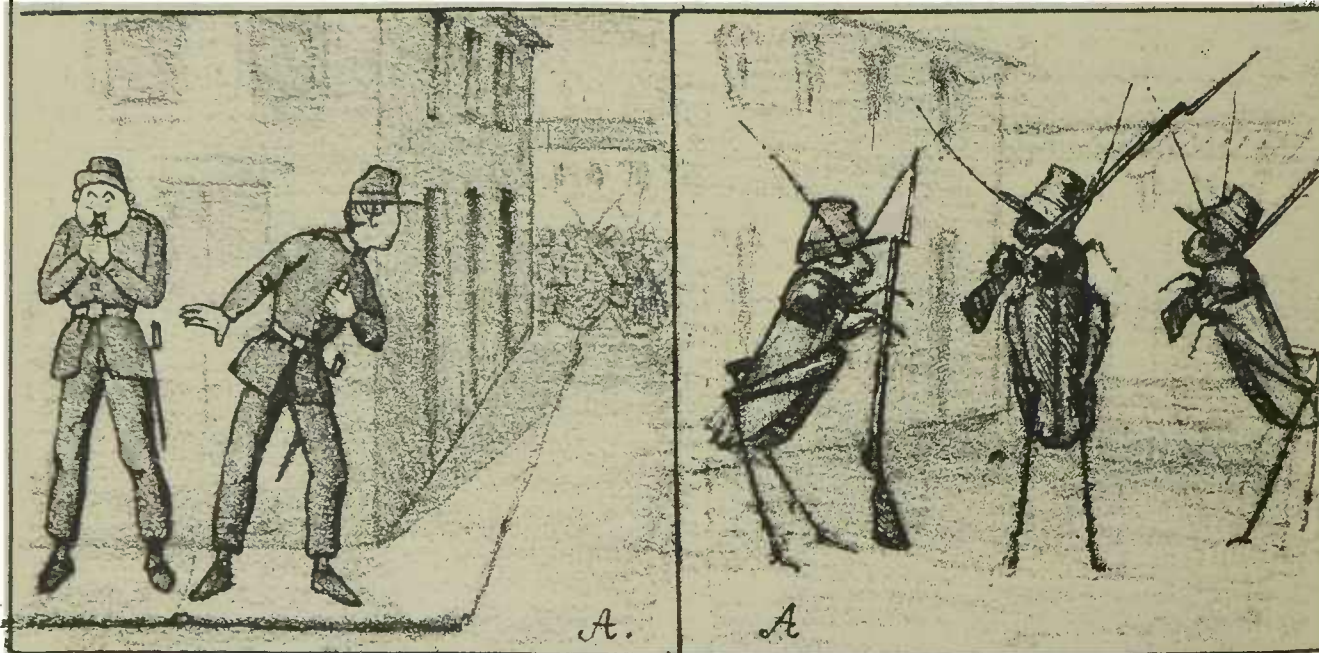
Gazetilha.

PRECES.—O «Cabrião» encetou o seu terceiro trimestre de um modo um pouco tempestuoso. Afim de que a tempestade se acalme, cuidam os jesuitas de fazer preces ao céo, pagando assim o mal que o «Cabrião» lhes faz, com o bem que praticam! E ainda ha quem se atreva a tallar de taes alminhas!

PAREDÃO DO CARMO.—Corre como certo que as pedras arrancadas da rua do «Jogo da Bola» para a construcção da barricada 7 de Abril, vão ser aproveitadas para a concluzão das obras do paredão do Carmo. Ha males que vem para bem.

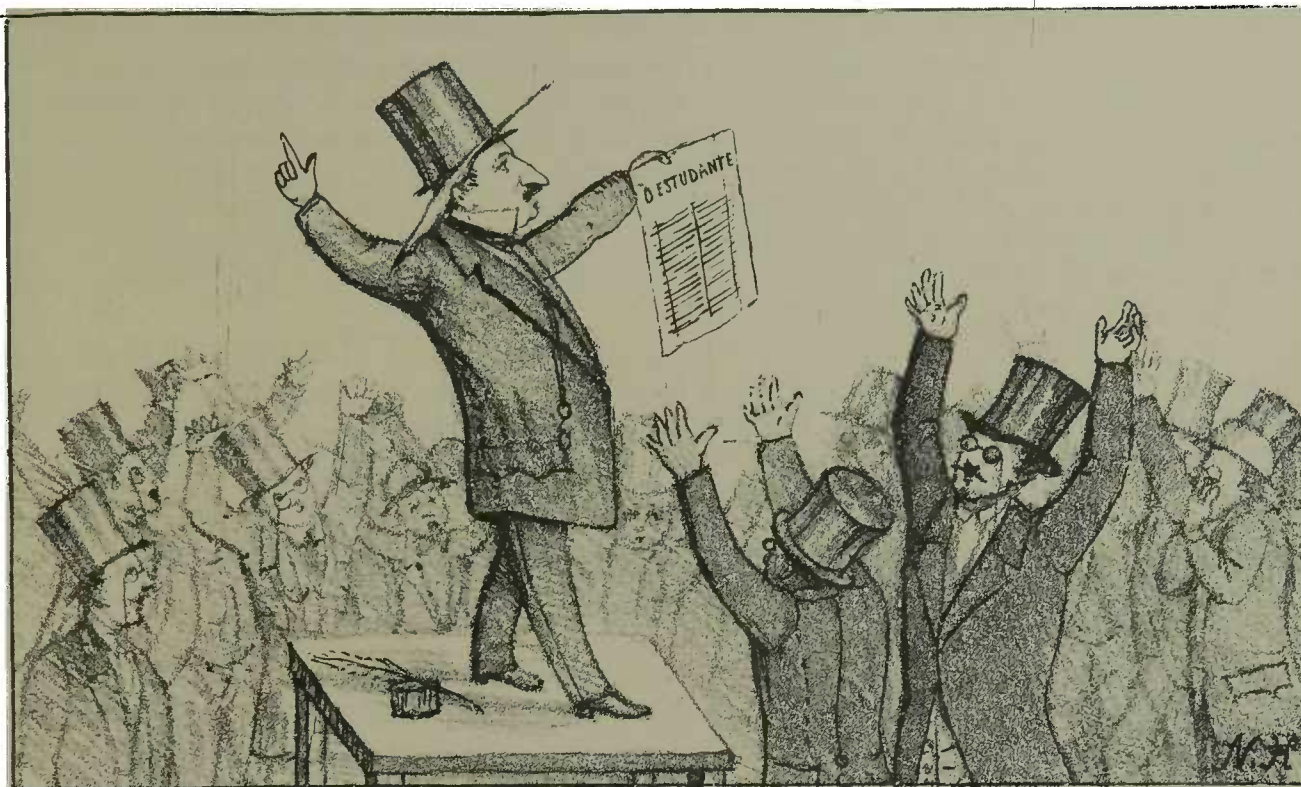


Emblema policial

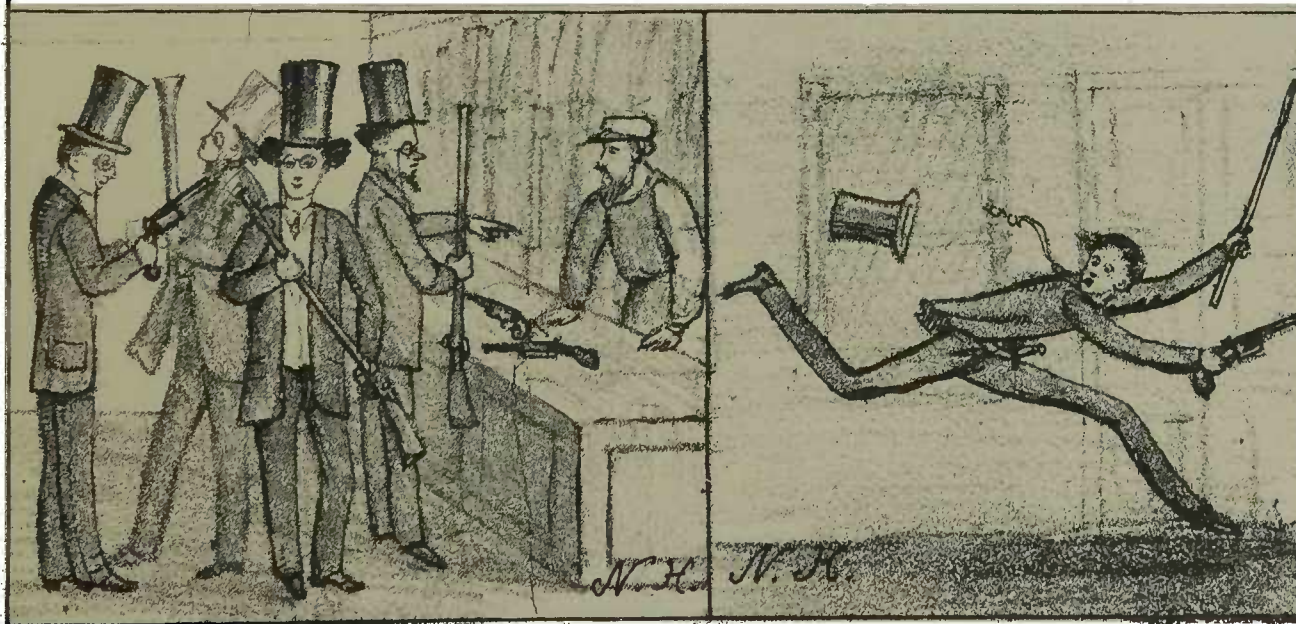


—Parece-me que ha grande paucadaria....
—Então, apitemos.

Se as patrulhas servem unicamente para apitar, pódem ser perfectamente substituidas por patrulhas de grilos.



—Senhores, Petrus in cunctis do jornalismo, redactor de centenas de — Piry lampos — Araçoyas — Meteóros — Lidadores — Tupys — Tupynambás — & &, enceto hoje a publicação d'este novo jornal, contando com vossas assignaturas, e com vossos cobres!
 —Viva!... apoiado!... muito bem! apoiadissimos!...



- Estas não nós servem... Se o[] senhor tivesse espingardas de agulha... então sim.
 —Pois VV. SS. pretendem marchar para o Paraguay?!...

Vae ou vem do combate?

SEGURO.—O «Cabrião» tendo de por-se no seguro contra os perturbadores da ordem publica, propõe-se á fazer brevemente uma viagem á córte, pela simples razão, de que aqui não ha das taes companhias, havendo entretanto cousinhas muito melhores. Offerece-se pois aos seus leitores para o que puder prestar. Nada de ceremonias.

7 DE ABRIL.—No dia 7 do corrente foi o anniversario da abdicção de Pedro I; felizmente tão grande successo não deixou de ser commemorado, ainda que de um modo burlesco. Uma porção de jovens querendo fazer o «Cabrião» abdicar na pessoa do «Pipelet», não lembrando-se de que o estrangeiro naturalizado não pode succeder no throno do Brasil; assentou de fazer uma revoluçãozinha, muito parecida com a que por ahí chamam «agua-suja». O certo é, que as forças «Cabrionicas» venceram as forças rebeldes que tiveram de recolher-se á quartéis, depois de se terem prestado soffrivelmente. E' mais um facto que a historia hade registrar.

PROVIDENCIAS Á TEMPO.—A exm.^a policia acaba de providenciar para que se repita a «brincadeira» da noite de 7 e 10 de Abril, pela razão de que tem nisso muito gosto, e é permittida toda a algazarra e tumulto que perturbe a tranquillidade dos espectadores no theatro e o socego dos particulares em suas casas.

O facto de insultar uma familia em seu lar, apedrejar qualquer individuo ou habitação, deve, segundo a vontade da policia, ser considerado como a cousa mais licita deste mundo. O contrario seria attentatorio das leis, dos bons costumes, e da civilização do povo.

Quanto ao disposto no Regulamento do theatro e no Codigo Criminal, são futilidades que o bom senso da policia acaba de revogar. Eella que o fez é porque o podia fazer.

A vista disto, olhando para o povo confiado á tão bons patronos, só diremos satisfeitos com a nossa sorte:—Muito bem!

COMMEMORAÇÃO.—Com assentimento da exm.^a chefança foi commemorado no dia 10 do corrente com tiros e cacetadas na rua do Rosario, o anniversario do glorioso combate da Ilha de Carvalho, em que o 7.^o de Voluntarios Paulistas escreveu uma das paginas mais brilhantes da actual campanha!

Viva a chefança policial!

QUADROS VIVOS.—A companhia Keller que na representação dos celebres «Quadros vivos», tem colhido innumeraveis applausos pelo mundo civilizado, acha-se nesta boa terra, disposta a entreter o publico com os seus admiraveis trabalhos. O publico deve correr á admiral-a, se a policia nisso consentir.

DRAMA-TRAGICO.—Teve lugar na semana finda a representação de um drama-tragico, completamente visado e approvedo pela policia. O 1.^o acto representou-se no Jogo da Bola, o 2.^o na rua do Rosario, e o 3.^o dizem que terá lugar no Seminario Episcopal. Se este 3.^o acto realizar-se, então sim, o «Cabrião» não poderá deixar-se ficar mudo e quedo, e tambem porá as menguinhas de fóra.

AUTORIDADES SUBALTERNAS.—Consta que algumas autoridades policiaes subalternas pediram demissão de seus cargos, por não quererem estar sob as ordens da exm.^a chefança, que ultimamente tem desempenhado um papel muito importante e digno do eternas luminarias.

ADELAIDE AMARAL.—No seu beneficio, realisado na quarta-feira, esta magnifica artista dramatica mostrou o que é, e o que vale o seu talento na execução do caracteristico e importante papel de—Gaspar Hauser—protagonista do drama deste nome escripto por Anicet Bourgeois.

E' necessario ver-se tão brilhante trabalho para

compreender-se a altura á que póde chegar a exímia artista.

Seminario Episcopal.

Na 11.^a caderneta do «Archivo Pittoresco», seminario illustrado, que se publica em Portugal, encontra-se o verídico e interessante artigo que abaixo transcrevemos, e para o qual chamamos a attenção dos paulistas.

« Não sei se o finado bispo de S. Paulo D. Antonio Joaquim de Mello, era um varão sabio e illustrado; o que sei é que era um prelado que tentou instruir o clero da sua diocese, e affastar da vida reprehensivel em que vivia a maior parte dos que parochiavam igrejas.

« Ahi está o Seminario Episcopal, fundação delle, que não só attesta o que disse, mas tambem serve de eterno padrão de gloria ao seu digno fundador.

« No que o illustre prelado paulistano andou mal, porventura na melhor boa fé, foi em deixar como condição expressa no testamento, que os reverendos padres barbadinhos (italianos e francezes) continuariam a ser os professores e directores do seminario.

« Foi grande a fama que o seminario adquiriu, mas, desde que se finou o seu illustre fundador, a direcção d'aquelle estabelecimento mudou inteiramente de rumo.

« A' abnegação, ao desinteresse e á boa ordem, seguiram-se a cubiça do lucro, o egoismo, a inveja de identicos institutos, a relaxação e o fanatismo com o seu cortejo de hypocrisias e dissimulações.

« As aulas não tem hoje a frequencia de alumnos que tinham antigamente: e porque? E' facil explical-o. Quem visitar as aulas, os dormitórios, e qualquer outra parte do seminario onde se encontrem os alumnos menores, reconhecerá que a ordem, a seriedade, o zelo e até a hygiene, desappareceram de tal estabelecimento.

« Pareceram em demasia carregadas as côres deste quadro, mas não são.

« As pobres crianças mostram, no descoramento da cutis e no desalinho das vestes, a falta absoluta

de cuidado e vigilancia paternaes, que deveriam reinar nos estabelecimentos de instrucção.

« Se formos ao seminario á hora do jantar dos alumnos, veremos que o serviço d'estes não póde ser mais parco; mas se, pelo contrario, nos dirigirmos á meza dos reverendos lazaristas, observaremos como é opipara a refeição que se lhes serve! Contraste singularissimo, e que em nada cede aos lautos banquetes em que engordavam os antigos e humildes bernardos!

« Perdoe-se-me o desafigo, mas sinceramente confesso que precisava d'elle. E talvez que sirva de correctivo!

« O nosso illustrado comprovinciano, o sr. dr. Falcão Filho, no artigo que no vol. VI deste semanario, a pag. 266, escreveu acerca do seminario, acompanhando a gravura que então se publicou, expressou-se deste modo:

« Será conveniente a direcção moral e religiosa que n'este seminario se dá aos alumnos?

« Tem sido o ensino dirigido com criterio, prégando-se o verdadeiro sentimento da religião sem os excessos do fanatismo?

« Preparam-se ahi as almas com os verdadeiros dozes moraes, ou estragam-nas, abrindo-lhes ulceras com o veneno da hypocrisia e da dissimulação?

« Tolera a paciencia, admittem os interesses do estado, que a educação religiosa e secular esteja, como ahi acontece, completamente independente da vigilancia e fiscalisação civil?

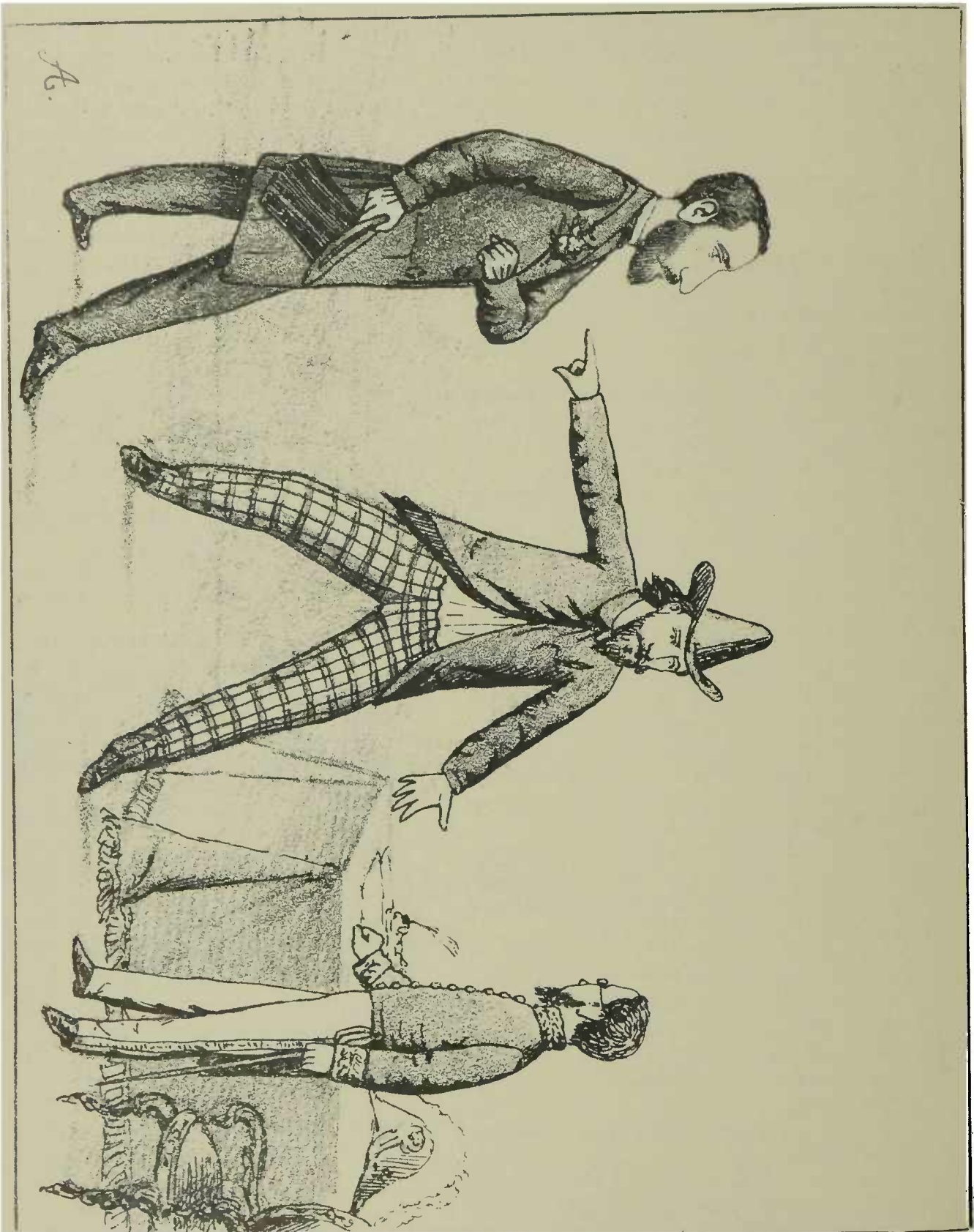
« Deve o poder temporal parar diante das portas desse edificio, como diante de muralhas de bronze, onde não pode penetrar para vêr se o espirito da mocidade vae desnorreado?

« São questões estas que a imprensa do meu paiz tem discutido, e sobre que tem chamado a attenção do governo. Aqui não é o lugar proprio de elucidal-as. »

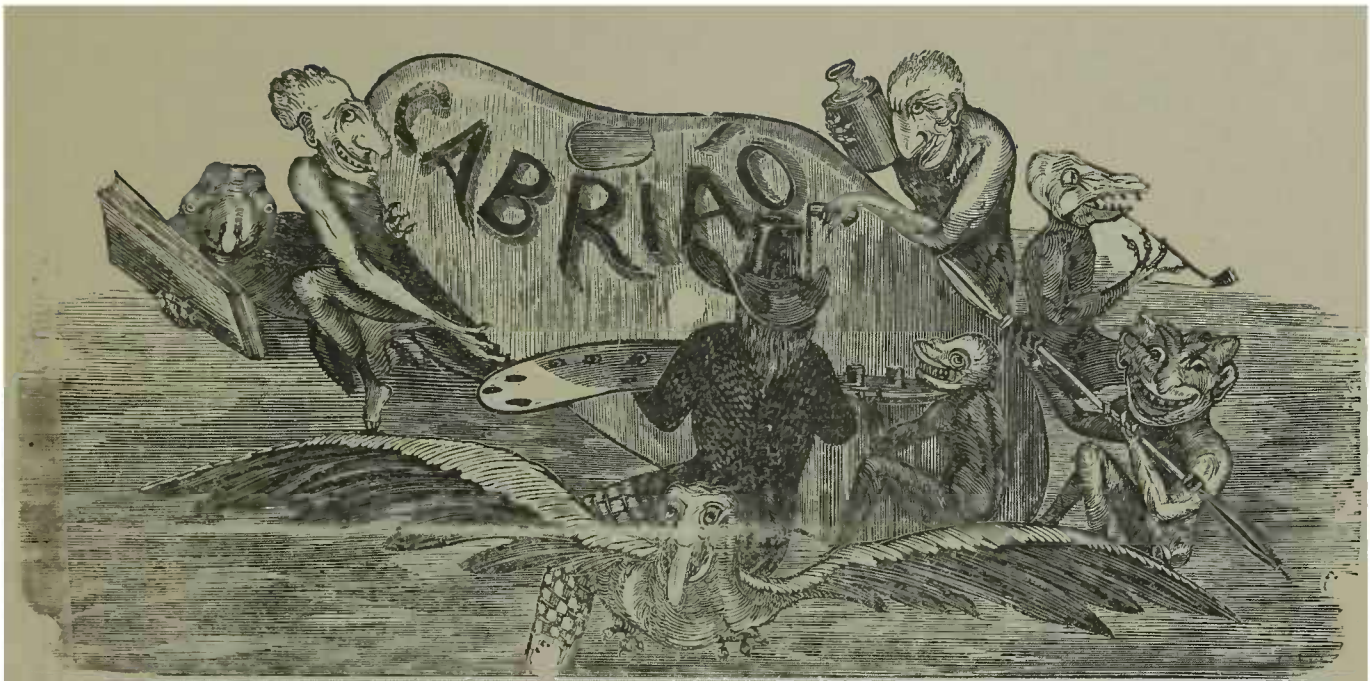
S. Paulo—Setembro de 1866.

A. F.

Lythotypo de H. Schroeder.



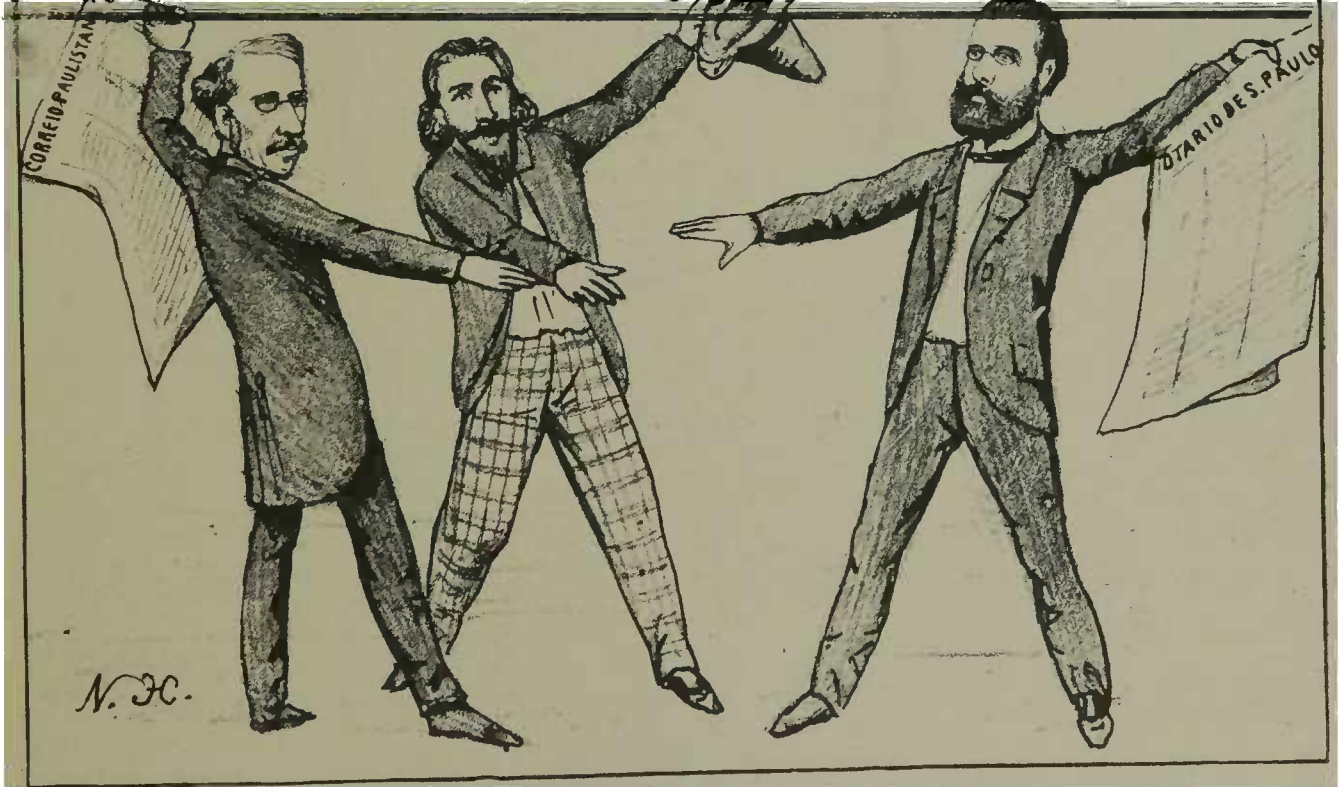
—Lá fora a opinião publica, indifferente e o arbitrio, espera de vossa prudencia e bom senso que sabereis tranquilizar a todos pelo unico emprezo de medidas legaes, e sobre tudo justas e imparciaes?
Deveis lembrar-vos que as violencias e os arbitris da autoridade contra a imprensa e contra os direitos sociaes trazem sempre a desmoralisação do poder e a reacção da sociedade martyrizada e offendida!...



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto os Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 29
Publica-se aos
domingos

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000
Semestre . . .	9\$000	11\$000
Anno . . .	17\$000	19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



—Nós, os representantes da imprensa paulistana, unamo-nos, e juremos defendel-a dos ataques e violencias de quem quer que seja!

CABRIÃO

SÃO PAULO 21 DE ABRIL DE 1867.

S. Paulo está em crise. As ultimas agitações puzeram o espirito publico em movimento; e o rei, o clero, o povo, e a nobreza tratam, cada um á seu modo e na forma de seus interesses, de modificar a forma governamental da sociedade paulistana.

Consta que vão ser tiradas ao rei paulistano todas as attribuições de «capitão-mór» que até o presente exercia, porque está assentado que semelhante anomalia, até hoje tolerada, é attentatoria da dignidade dos que vangloriam-se de serem descendentes dos Buenos da Ribeira, dos Feijós, dos Andradas, Paula Sousas, Tybiriçás, Ramalhos etc. etc.

Já era tempo! Ha muito que os paulistas não sabem ser paulistas, sujeitando-se a todo e qualquer ganhador que vem martyrisar e maltratar a provincia, sob promessa e na esperança de receber como recompensa uma boa fatia do Pão-de-Ló Imperial.

Já era tempo! No que é—vida provincial—os paulistas não devem consentir os arranhões desapiadados da mão do funcionalismo olygarchico, que, sem amor, sem respeito, unicamente guiada pela politica dos BARRIGAS, tudo attaca, destróe, inutilisa e mata!

Consta que o estado de guerra em que foi declarada a provincia, vae prolongar-se por ordem superior sob a denominação de—PAZ ARMADA. Isto para que os paulistas fiquem sabendo que berimbáo não é gaita, e tambem para que não continue a calmaria podre que já estava azedando o animo dos bellicosos habitantes desta moderna Termopylas.

Assim deve ser.—A paz é irmã gemea da monotonia. E' bom que de vez em quando, oiça-se um grito no meio deste silencio, precursor da paz dos tumulos.

D'ora avante, o «alerta» das sentinellas, o arrastar da piúva, o estalido das caçuletas, e o rcdar dos canhões, darão uma idéa do que é este pedacinho de

Brasil, desta lata de polvora, cuja explozão fará éco em todo o mundo descoberto e por descobrir.

Preparem-se os paulistas, o morrão está acceso, o batalhão á postos, falta somente ouvir-se a voz do commandante que tem de dirigir a manobra.

Não é só em frente de Curupaity que os arreganhos militares são permittidos, e que a espingarda ou o cacete tem a palavra pela ordem. Se assim fosse, ai da patria que tudo espera da valentia de seus filhos, destinados a fazer as gerações futuras pasmarem diante de seus feitos.

Haja folia! O «Cabrião» não sahirá do seu posto. De lapis em punho, se incumbirá de illustrar as paginas desta campanha memoravel.

O «Cabrião» está mettido em camisas de onze varas.

Tudo conspira-se contra este debicador da humanidade; a policia, a governança. as abelhas e os zangões, a fradaria de cruz alçada, os beatos de rosario em punho, e tudo quanto se anninha debaixo das azas do jesuitismo que paira sobre a cabeça dos habitantes das margens de Pyratininga.

Só ergue-se a seu favor, a opinião publica, que elle acredita ser a alma, o braço direito, o baluarte inexpugnavel, o rochedo de encontro ao qual se quebram os ardís, as conspirações, e todos os tenebrosos artefactos dos obreiros, que erguem nas trevas o edificio da corrupção geral!

E acham que é pouco, e cuidam que isto nada val!

A procissão caricata e redicula dos representantes da força bruta, dos pregoeiros da desordem, dos truões da época, desfila pedantescaamente, com passo grave, apupada pelos homens de bem de todas as côres e de todas as condições.

Mas isto é nada, em frente do caso gravissimo que vamos narrar, fazendo das fraquezas forças, e das tripas coração.

• Dizem, (horresco referens!) que os jesuitas de saca e de samarra, acabam de propor uma mediação entre as forças belligerantes, que se conservam firmes nos seus postos avançados.

Dizem, que o que não conseguiu a espada, a pistola, a piúva, o processo e a prizão, vae ser alcança-

do pelo confissionario, pela seducção, pela astucia, e quejandos maleficios dos homens da roupeta!

Horror! A patria está em perigo, não ha que duvidar. A entrada da roupeta em scena, é um máo agouro. A agoa-benta nestas questões de «rolo», é mais inflammavel que uma pipa de agoa-raz.

Prudencia, velhos tontos, moços estouvados, gente insensata! Prudencia e mais prudencia! A faisca despresada levantou incendio; isto é mais velho que o relaxamento da policia em S. Paulo, mas é uma verdade tremenda, tão verdadeira e eloquente como a paciencia do povo em frente das violencias que lhe fazem.

O «Cabrião» quer a paz, a paz á todo o custo, nem que para isso se faça mister a vinda de mais algum governadorzinho de provincia e de um chefe que faça frente ao mais destimido capitão Tiberio da actualidade.

Que não se preciditem os acontecimentos; os factos devem succeder-se uns aos outros com a pausa de uma goteira, com a igualdade das pancadas de um relógio.

De vagar, para ser apreciado. Todos querem gozas das vistas que a policia expõe ao publico no seu panorama. A curiosidade é uma boca aberta prompta a devorar. E o povo curioso, é mais impertinente do que uma criança de quem tomaram a gaita.

Devagar! sempre de vagar! Que não vá representar-se um acto da comedia, sem que o publico o assista com toda a attenção e chame o actor a scena, para applaudil-o.

Todos tem direito de ver o expectaculo, principalmente sendo gratis e podendo entrar-se na platéa de bengala.

O «Cabrião» assume presentemente o character de um prégador, e como estamos em plena Semana Santa, declara suspensos os duellos e só consente nos assoviqs do sabbado de alleluia.

Gazetilha.

REVOGAÇÃO DE LEI.—A exm.^a chefança com pleno assentimento do exm.^o capitão-mór da provincia, acaba de revogar o seguinte e outros artigos que

sob a epigraphé—«Ajuntamentos illicitos»—veem mencionados no Cap. 3.^o do Codigo Criminal.

« Art 285.—Julgar-se-ha commettido este crime. reunindo-se tres ou mais pessoas com intenção de se ajudarem mutuamente para commetterem algum delicto, ou para privarem illegalmente á alguem do gozo, ou exercicio de algum direito ou dever».

Todavia, semelhante acto não tem causado maior espanto, porque já houve um juiz de paz que revogou a Constituição do Imperio.

ACHADO.—No escriptorio do «Cabrião» existe um nariz de bom tamanho, ao que parece, perdido na rua do Rosario em a noite de 10 do corrente, o qual foi achado na madrugada do dia 11, por um novo «Ternardier» que visitou o campo depois da batalha. Entrega-se á quem der os signaes certos.

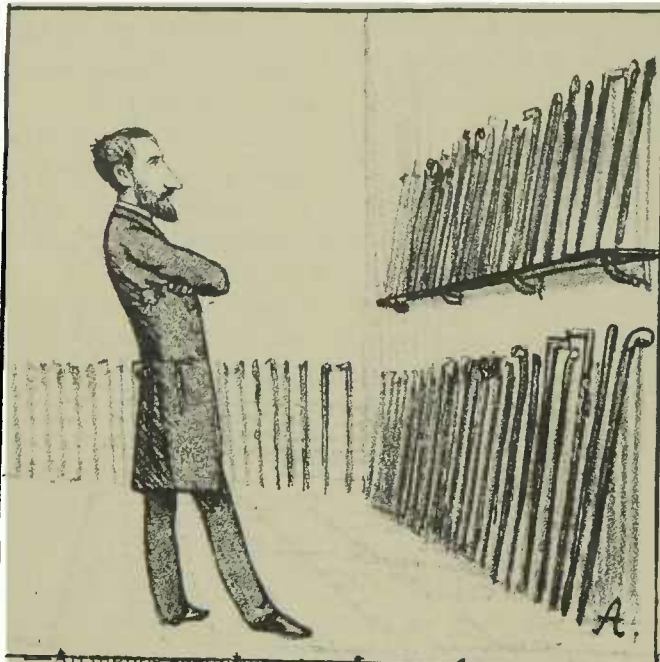
REVISTA COMMERCIAL.—O impagavel «Juvenal», o «alter-ego» da redacção do jornaleco santista, bateu palmas de contente ao saber das violencias de que foi victima a redacção deste jornal em a noite de 7 de Abril.

O que houve foi uma cousa selvagem, redicula e risivel, muito semelhante á uma «febre eleitoral».

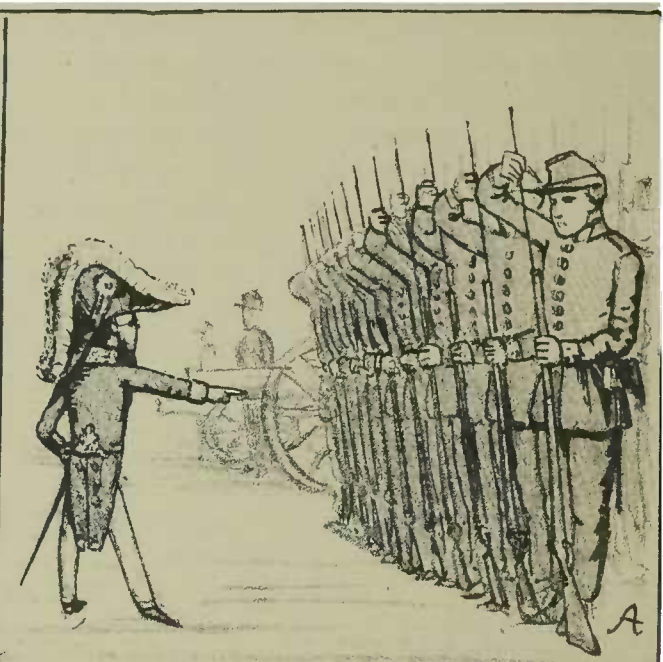
«Juvenal» não podia revelar mais eloquentemente do que o fez no escripto a que alludimos, a pequenez da sua alma e a selvageria dos seus costumes. Applaudir em nome da ordem, a violação da lei, o ataque á propriedade do cidadão, o desrespeito ao decóro publico, o escarneo atirado por alguns criancolas á face de uma população inteira, é mais do que cynismo, não tem uma qualificação possivel.

Creia «Juvenal» que a redacção nada soffreu physicamente como dá a entender na sua luminosa peça d'architectura litteraria; a comedia-drama representou-se nas ruas da capital e foi della espectador o publico, que já pronunciou-se pateando os máos comicos.

Recolha-se «Juvenal» aos bastidores, não se dê mais ao desfructe, porque já todos o conhecem como o superlativo dos pedantes. Lembre-se de que alegria em casa de pobre não dura, e espere....



—Ao menos reconhecerão todos, que fui energético e imparcial no aprisionamento das piuvas. .



—Carreguem as armas!.. porque deste povinho sangue beber quero!

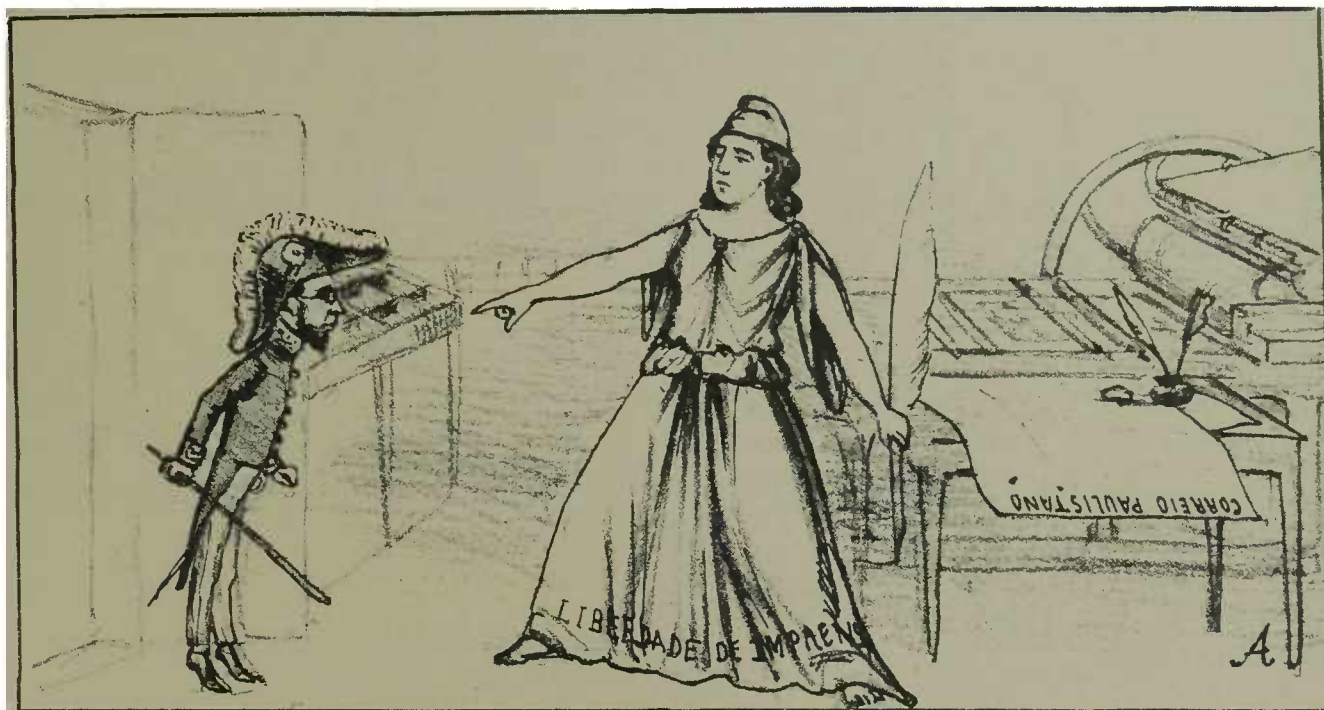


um tiro!... Será algum —rôlc—? será a revolução que arrebenta?

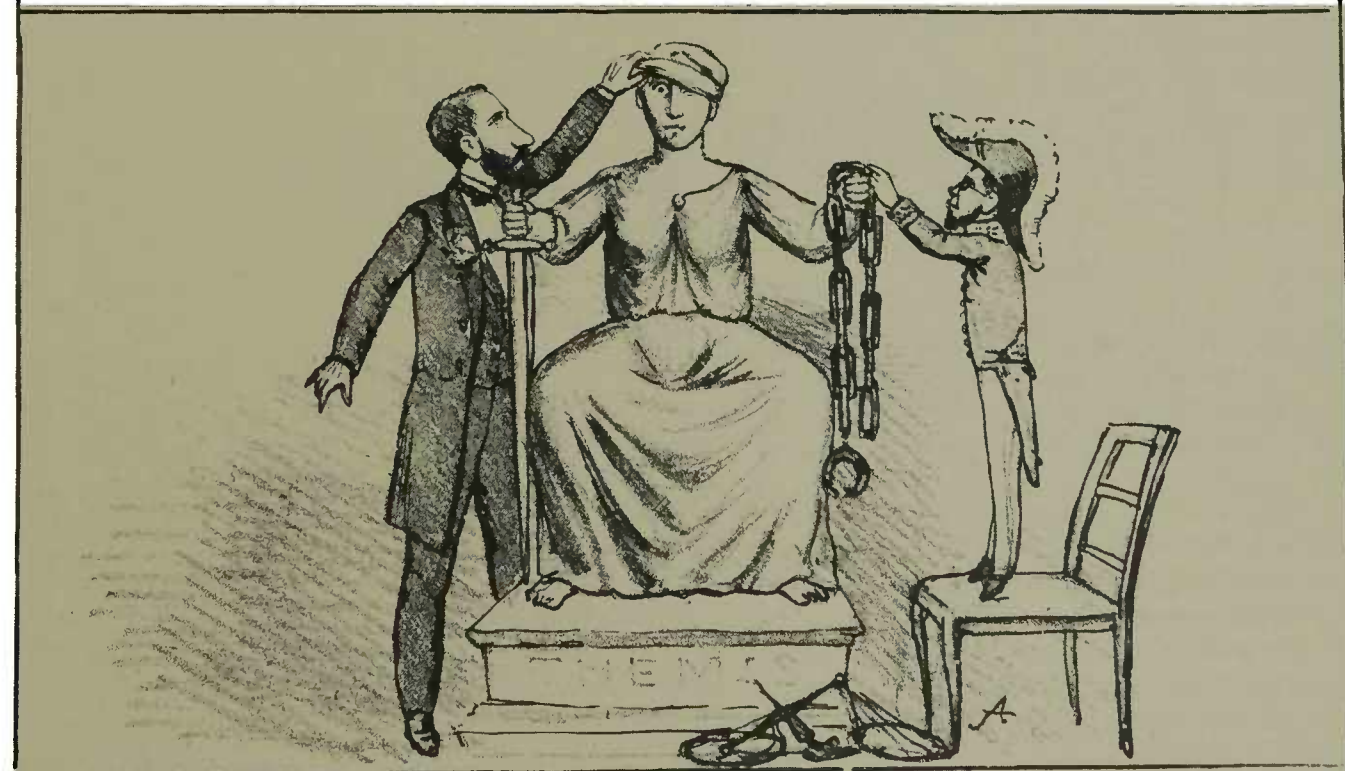
—Qual revolução! foi um espirro que dei, vizinho. A cidade está muda como um cemiterio.



—Vão ali no esqueno trazer os quatro mil... e a prompta a espingarda, meu filho... pôde ser que sejam conspiradores que reúnem-se para principiar a estralada!!...



—Retire-se! a IMPRENSA LIVRE não amedronta-se com os arreganhos burlescos de caricatos despotas!



—Em vez de balança, ponho-lhe este symbolo da violencia e da força, porque d'isso é que a illustissima senhora Justiça deve cuidar n'esta quadra.

—E eu descubro-lhe os olhos para que ella possa conhecer quaes são os nossos inimigos e quaes os nossos afilhados.

REFORMA.—A exm.^a e nunca assaz decantada chefança acaba de providenciar para que seja reformada a legislação brasileira, sob as seguintes bases:

—E' absolutamente prohibido á todo cidadão brasileiro ou estrangeiro, usar de bengala, cacete, ou cousa que com isto se pareça, nos lugares publicos, depois de ter havido ferimentos e tentativas de morte, durante o somno da policia adormecida sobre sua cavalgada.

—Não se entende comprehendidos nesta disposição os meninos bonitos e de boas familias que são protegidos pela policia, os quaes teem carta branca para fazerem o que muito bem quizerem nesta terra de idiotas e selvagens.

—Todo aquelle que for atacado na rua ou em sua casa por um grande numero de individuos, deve resignado sujeitar-se ás consequencias do ataque, por que onde está o maior, cessa o menor.

—Se a victima levantar-se contra o aggressor e quizer-se apadrinhar com a lei, será mettida na cadeia para averiguações policiaes, até que se lhe possa arrumar um bom processo.

—Havendo um motim, do qual resulte ferimentos de parte a parte, a policia só processará os que julgar criminosos, sejam ou não, deixando ir em paz os verdadeiros culpados.

—Todos serão obrigados a conformar-se com a vontade da policia, sob pena de serem presos, processados e até mesmo enforcados n'um lampeão de esquina.

FERVET OPUS.—A capital de S. Paulo ultimamente tem apresentado um aspecto digno de um lapis bem aparado. E' uma chaleira a ferver. Por toda a parte se vê preparativos bellicos. Todos se apressam.

A alta administração manda embalar as armas das guardas de Palacio e da cadeia, temendo que a bomba da revolução estoure no meio dos belleguins da policia, co-autores deste impagavel «fervet opus».

O povo anda receioso, mas precavido, attentando para os passos dos modernos capitães-móres, que dezejam por força dar um expectaculo completo da selvageria de outros tempos.

Nada tem faltado para que o procedimento policial toque ao sublime do ridiculo. Em questão de desfructe não se podia dezejar mais!

O «Cabrião» em frente deste movimento, aperta as ilhargas, e ri-se á bom rir, porque realmente não vale a pena tomar o caso ao serio.

LIMPEZA PUBLICA.—Por ordem da policia mandou-se varrer as testadas das casas e juntar o lixo no meio da rua. Se até aqui a porcaria estava espalhada e não dava tanto na vista, agora achia-se ella reunida de modo á ser admirada por todos. A emenda ficou peor que o soneto.

AGUA —Estando o povo com sede e não dezejando o poder publico que elle beba sangue, dizem que vae tratar seriamente de dar-lhe agua em abundancia. Deos permitta que ao menos se colha este resultado benefico da actual situação.

SEMANA PEQUENA.—Asseveram que assim como o poder ecclesiastico consentio em um segundo entrudo pela Paschôa, ássim tambem vão ser encurtados os dias da semana para que o «Cabrião» não se faça tanto esperar, e satisfaça os dezejos de alguns dos seus assignantes que não podendo tel-o diariamente, querem-no ao menos mais a miudo.

Assim fosse!

FORÇA MORAL.—Tem crescido tanto ultimamente a força moral do exm. capitão-mór da provincia, que para s. ex. dar um passeio a Luz, se faz mister que uma escolta competentemente embalada vá ao lugar horas antes para varrer os espinhós e piúvas do caminho!

Santo Deos! Quando uma autoridade chega á este ponto e ainda se conserva trepada na cadeira do poder, que mais se póde esperar do pudor e da dignidade do homem?!....

Horribile dictu, audituque, visuque!

Instrucções Secretas
dos
Padres da Companhia de
Jesus.

CAPITULO XIV

DOS CASOS RESERVADOS DE SE EXPELLIR DA COMPANHIA.

Fóra dos casos ordinarios expressos nas Constituições dos quaes poderá absolver o Superior, ou o confessor, serão tambem reservados outros muitos como são, adulterio, tocamentos impudicos de varão com femea; e demais d'isto, se algum com qualquer cousa der occasião á alguma accusação de perpetrar cousa grave contra a Companhia, de sua honra ou utilidade, são todos estes casos motivos mais que sufficientes para serem expulsos.

Porém, se algum se confessar de alguma destas cousas, não será absolvido, sem que primeiro prometta manifestar fóra da confissão ao Superior, por si ou por outrem, o qual será o confessor: então fará o Superior o que entender, que seja mais conveniente á Companhia; e se houver esperança que fique o delicto occulto, será castigado com penitencia proporcionada á gravidade; e a não haver, seja então quanto antes expulso.

Se alguns dos nossos confessores ouvir dizer á alguma pessoa estranha na confissão, que commetteu com algum da Companhia alguma cousa torpe, não seja absolvida até que jure; que a ninguem revelará isto, sem o consentimento da Companhia.

Se alguns dos nossos peccar carnalmente, o primeiro que manifestar, seja detido na Companhia, mas o delinquente seja logo expulso; porém d'ahi em diante, o que ficar, de tal modo seja mortificado, e por todas as partes affligido, que rompa na impaciencia e murmuração contra os prelados, e então seja expellido. Tambem poderá a Companhia por ser corporação mui nobre, e muito preciso para a igreja descartar-se d'aquellas pessoas, que parecerem me-

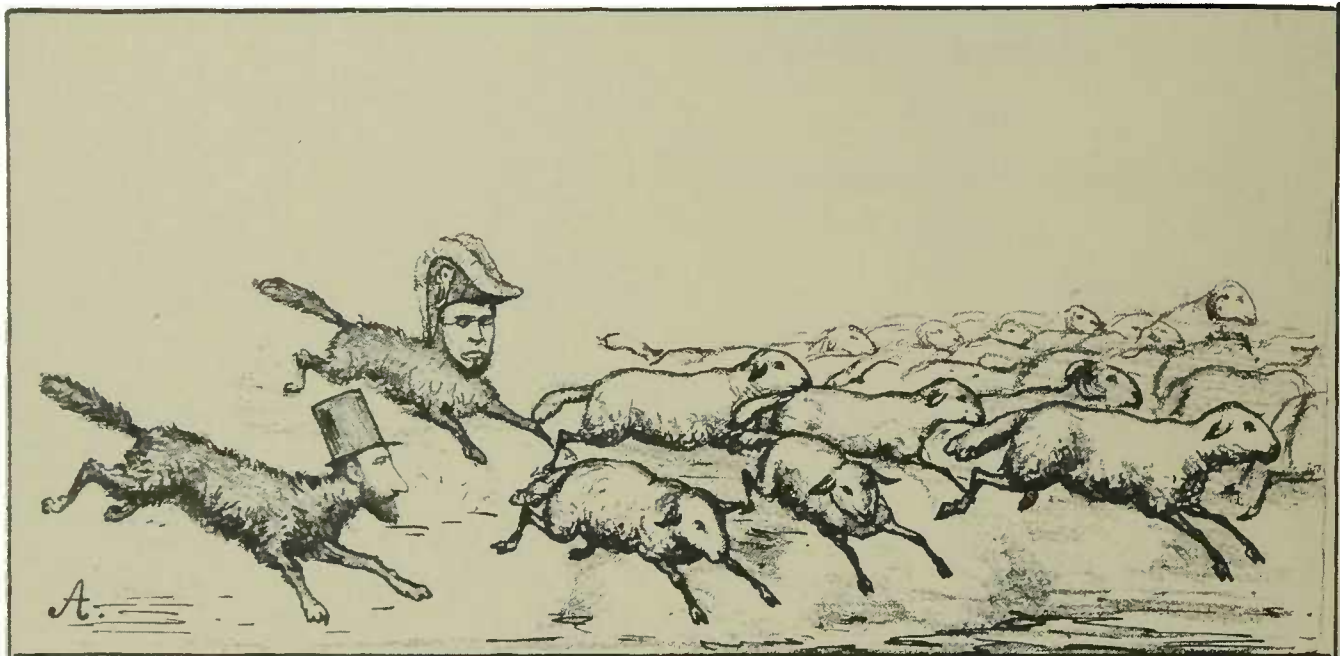
nos a proposito para o exercicio do nosso Instituto, ainda mesmo que ao principio hajam cumprido com as suas obrigações; e para serem expulsos, com facilidade se achará occasião, como de serem vexados de continuo nas cousas a que tiverem repugnancia, mandando-se por elles fazer; de estarem sujeitos á Superiores asperos; e de apartal-os das funcções honorificas. Feito isto, hão de necessariamente murmurar, e ouvida a murmuração, está a causa legitimamente dada para a expulsão.

Hão de ser irremissivelmente despresados, os que as claras arguirem os Superiores, e delles se queixarem aos seus companheiros, e com mais razão quando se queixarem aos estranhos: tambem os que criticarem entre os domesticos, ou entre os estranhos o modo de obrar a Companhia, no que respeita ao administrar e adquirir os bens temporaes; ou outro qualquer procedimento tendente a supprimir o mal affecto á Companhia.

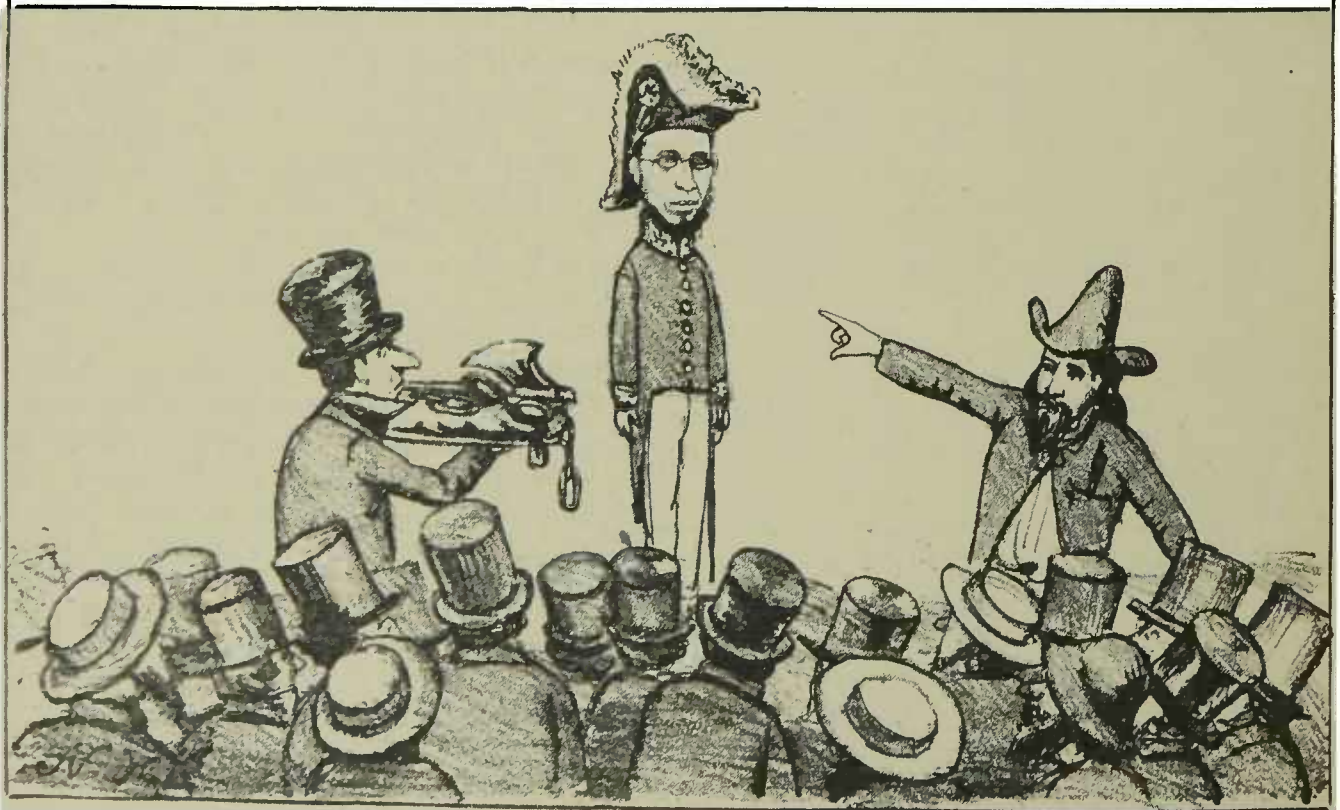
Tambem hão de ser despresados, e por todos nós abatidos, os que nas praticas louvam e defendem os Venezianos, e outros semelhantes a estes, por terem d'ali lançado fora a Companhia de Jesus; e hão de ser todos estes asperamente castigados com o odio eterno, privando-os dos officios costumados, ainda que n'elles tudo façam perfeito: reprehendel-os, quando commetterem culpa, ainda que leve seja, dando-se-lhe penas graves: hão de ser no publico confundidos, até que se impacientem, para serem expulsos como perniciosos aos outros.

Se alguns dos nossos alcançar bispados; ou outra dignidade ecclesiastica, sejam obrigados a fazer votos de que sempre hão de usar, ouvir, e sentir, dizendo sempre muito bem da Companhia, e do seu Instituto. Não hão de ter outro confessor senão os da Companhia, e finalmente que nada disporão sem consultar a Companhia, e seguir os seus dictames: e os que isto não quizerem observar, sejam por todos os modos perseguidos como inimigos acerrimos da Companhia.

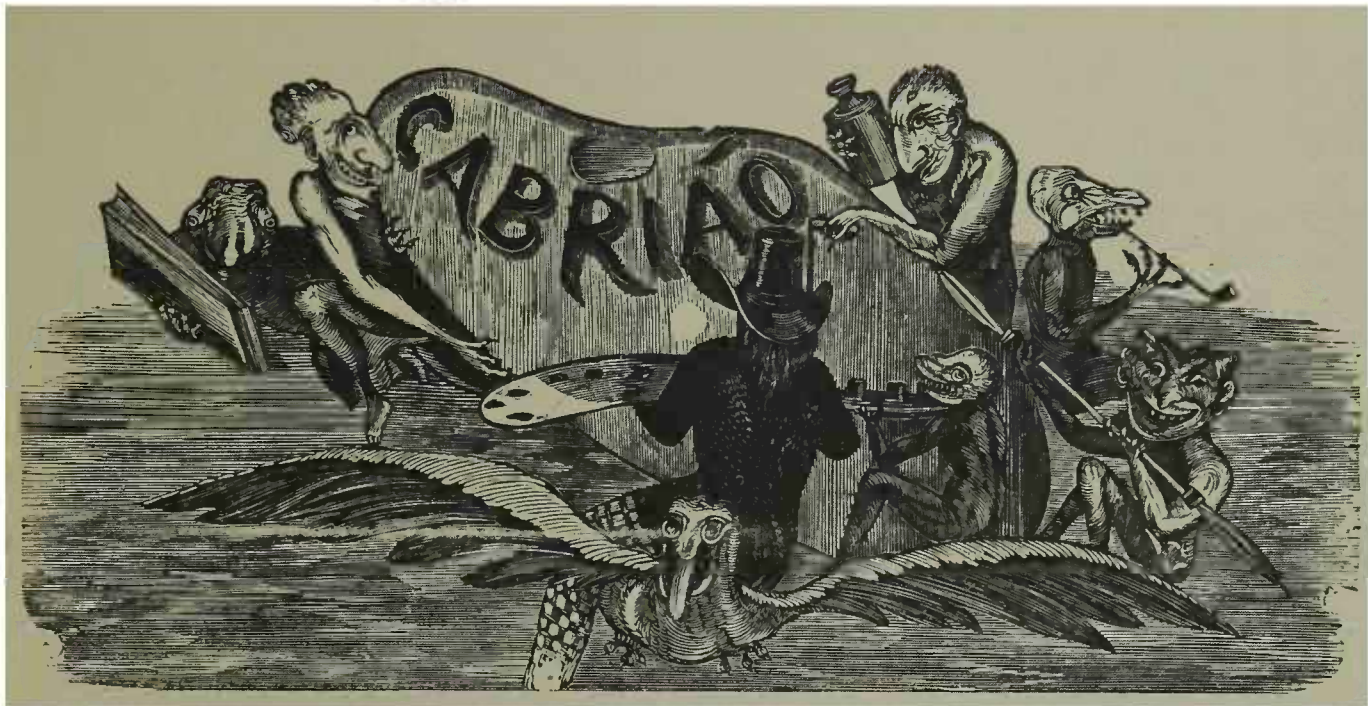
(Continúa).



Os lobos attacam o rebanho paulista porque seus pastores o abandonaram!...
E' doloroso dizel-o, mas é a verdade.



—Em nome das victimas de suas arbitrariedades, caprichos e tropelias eu o nomeio CAPITÃOZINHO-
MÓR d'esta provincia.
— Bravissimo! apoiado! muito bem!



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 30
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000
Semestre . . .	9\$000	11\$000
Anno . . .	17\$000	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



— Fiquemos aqui, Pipelet; é por esta porta que os nossos amiguinhos devem entrar, assim como hão de sahir pela ponta deste lapis.
— E o senhor pretende gastar com elles esta resma inteira de papel?
— Que duvida?! ..., Pois não sabes que estão todos sob a minha immediata protecção?

CABRIÃO

SÃO PAULO 28 DE ABRIL DE 1867.

O «Cabrião» declara a seus bons assignantes que ainda não morreu ; e que nem está disposto a dar ao publico tão doloroso dissabor.

Salvo qualquer facto superior ás forças e previsões humanas, podem os seus amigos, affeioados e parentes ficar na certeza de que não passarão pelas despesas do luto e da esportula obrigada ao California no dia do enterro.

Sirva isto de protesto solemne contra boatos sinistros adrede espalhados pela alta policia á respeito da proxima e inevitavel morte deste modesto jornalinho, que tem tido sempre a superlativa felicidade de ser guerreado por gente grossa e de gravata lavada e ensaboada, senão limpa.

Que seria do modesto jornalinho se não tivesse luta renhida e séria com os tezos e altos figurões desta época de assoberbados parlapatões ?

Se o Hercules da fabula teve as glorias da immortalidade foi porque encontrou em seu caminho gente grossa. Não lhe seria eternizado o nome se tivesse passado seus dias a matar formigas e camondongos.

E' o mesmo que acontece ao «Cabrião»: não teria colhido as gloriosas palmas que hoje possui, se a posição social dos paspalhões que fustiga o fizesse «ladear» na trilha que segue, limitando-se a bater nos fracos e pequenos exclusivamente.

Tratando d'este assumpto, é força entretanto sciencificar ao publico—de que as insinuações espalhadas arteiramente sobre a proxima e inevitavel morte deste jornal, tiveram por baze, promessas formaes da alta governança, que jurou empregar todos os meios para chegar á esse fim, declarando que estava mui disposta a praticar arbitrariedades em tal sentido, se necessario fosse.

O «Cabrião» ainda não procurou saber a razão por que esta «entrada de leão» teve como seguimento uma ridicula «sahida de sendeiro». O certo em todo caso, é que deu-se uma e outra cousa ; e que o jornalinho caricato raspou um perigo de todos os dia-

bos, livrando-se delle por um inexplicavel milagre da Providencia.

Hoje, parece já estar passada a borrasca.

Tendo a alta governança errado seus calculos de geral arrolhamento da imprensa, é provavel que só se anime a tentar segunda vez contra a vida do «Cabrião», quando houver estudado novo meio de dar-lhe um bate mais certeiro e mais seguro.

Antes de fechar estas linhas o «Cabrião» aproveitou a opportunidade para dirigir seus sinceros agradecimentos á todos aquelles senhores, da capital e do interior da provincia, que á proposito das ultimas occurrencias, já pessoalmente, já por meio de cartas dirigidas á empreza, manifestaram os sentimentos de adhezão e apoio que nutrem pelo jornal—em razão da justiça de sua causa, e da firmeza e independencia com que elle se manteve no devido posto em presença dos arreganhos da governança.

O «Cabrião» registra cuidadosamente essas manifestações como preciosos documentos de sua historia actual, porque reconhece n'ellas a expressão fiel das elevadas e nobres consciencias que as formularam.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XV

COMO SE HADE TRATAR AS FREIRAS E BEATAS.

Tenham grande cuidado os confessores, e préga-dores, em não offenderem as Freiras, nem dar motivo ou occasião de serem tentadas contra a sua vocação ; mas sim ao contrario, louvando-as muito, para ganharem o affecto das superiores : perguntem-lhe repetidas vezes, e procurem ouvil-as de confissão os seus sentimentos. Se exprimentarem, que são agradecidas, e conhecerem que podem aproveitar á Companhia, não se descuidem de as visitar, principal-

mente as Abbadeças e Priorezas ricas e nobres, para que ellas nos tenham por homens muito doutos, e espirituaes, e nos inculquem á seus parentes e amigas; e por meio de noticia dos primeiros mosteiros e seus fundadores, pouco á pouco poderá a Companhia vir no conhecimento e amizade de toda a cidade, ou villa onde os taes mosteiros estiverem collocados.

Por outra parte se hade prohibir com toda a força ás nossas devotas, que frequentem os mosteiros das freiras, para que não aconteça agradarem-se mais d'aquella vida, e fique assim a Companhia privada da expectativa de todos os bens, que as taes devotas possuirem. Induzam-nas os nossos confessores, a que façam votos de castidade com obediencia, nas mãos dos seus confessores: mostre-se-lhe que este modo de vida, é conforme o costume da primitiva igreja, como resplandecente, e edificação do proximo, e fructo das almas; e demais d'isso, sejam insitadas que façam beneficios da sua substancia a Christo em seus companheiros, a exemplo daquellas viúvas do Evangelho.

Finalmente deve-se dar a entender tudo aquillo que prejudica a vida claustral. Expliquem-lhe estas instrucções debaixo de sigilo natural, afirm de que não aconteça chegar aos ouvidos dos outros religiosos de diferentes ordens da nossa.

(Continúa).

Gazetilha.

NOVO JORNAL ILLUSTRADO.—Corre como certo que a alta policia, de combinação com a suprema governança d'esta capitania, mandou vir o material necessario para montar um periodico de caricaturas, expressamente destinado a fazer guerra e contra-pezo ao «Cabrião».

Seu titulo ainda não foi definitivamente assentado; estando ainda incerta a escolha entre os seguintes: Ratazana · Nariz Policial: Espelho das Fadas: Doutor Caraminhola: e outros e outros.

SERÁ POSSIVEL?—Em o n. 504 do «Diario de S. Paulo» lê-se um artigo sob o titulo «Communicado», com as iniciaes—J. T. B.—sem duvida alguma pertencentes ao Exm.º Capitão-mór da provincia!

Que o homem é capaz de tudo estamos convencidos, só alguns incredulos ainda repetem—será possível?

PROCISSÃO DO ENTERRO.—A exm.ª chefança, cuja força moral ha muito tempo fez ablativo de viagem, sahio da concha para prohibir a pomposa procissão do enterro, que costuma sahir da Ordem 3.ª do Carmo na Sexta-feira Santa!

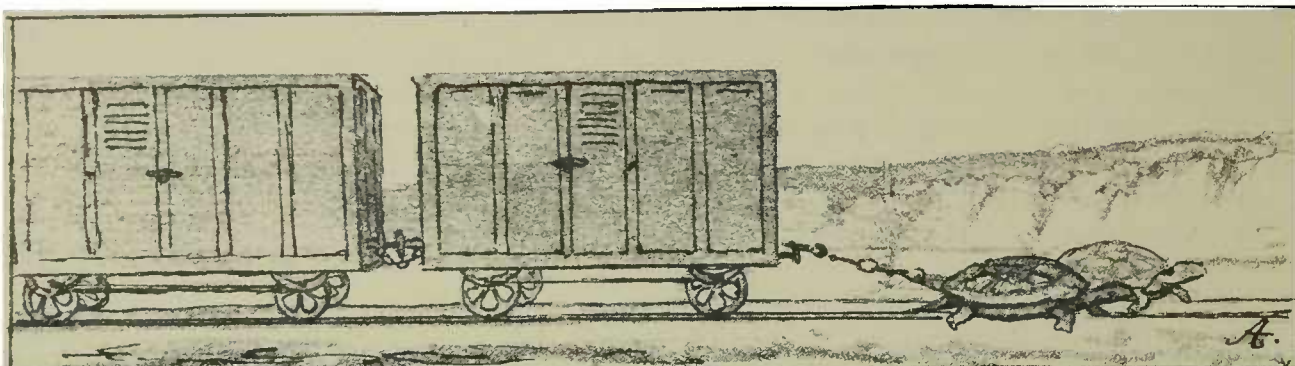
O exm. teve receios de que se repetisse o «rólo» da rua do Rosario por elle commandado; e sem mais nem menos foi mandando trancar as portas do templo! Entretanto tem hávido expectaculos no theatro de S. José! Se o fim do exm. foi prohibir a reunião de povo, que podia dar lugar á algum desagui-zado, devia suspender tambem a visitação das igrejas na Quinta-feira Santa e as representações do theatro de S. José!

O exm. o que deve suspender é a violencia e a arbitrariedade com que tem revestido os seus actos, a fim de que o publico suspenda por sua vez o justo ressentimento de que se acha possuido, em frente desta situação administrativa-policial, podre, desmoralizada e digna de lastima.

PRAÇA DO MERCADO.—Diga-se a verdade. A praça não se abre porque o seu regulamento confeccionado pela Camara, está nas mãos do Exm.º Capitão-mór da Provincia para approval-o provisoriamente, ha setenta e tantos dias!...

S. Ex. occupado com o fabrico de gente para a guerra e as conferencias com a exm.ª chefança, não tem tempo para coçar-se, quanto mais para approvar um regulamento!

Andar assim que é bom andar.

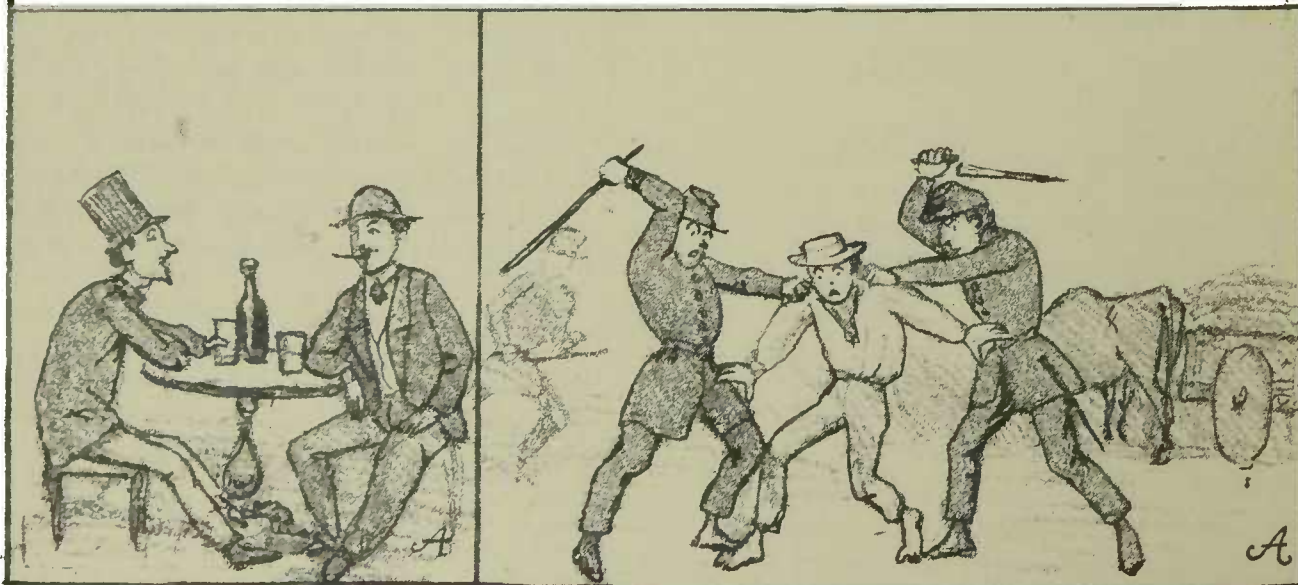


Razão porque recebe-se cargas enviadas pela Estrada de Ferro com demora de 4, 6, 8 e mais dias.



Aviso aos Vinagres

Viajar na terceira classe da Estrada de Ferro não é couza positivamente agradável, mais é barato.



—Não tens medo do recrutamento?
—Qual medo! eu arranji uma cartinha de recommendação para o Chefe... e estou ninando...

Não póde dizer o mesmo este miseravel, que [não tem padrinho, e por isso, alem de recrutado, ainda recebe uma soffrivel tunda!!!



—Maldito marimbondo! se continuas a amolar-me a paciencia, esborracho-te! Já estou cansado de aturar-te!



A' pedido de Suas Excellencias, o Snr. Keller ensina-lhes a tomar algumas posições energicas, apropriadas á situação.

RECRUTAMENTO.—O Exm.^o Capitão-mór já nos arancos da agonia, trata de dar a ultima demão ao quadro de horrores praticados nesta infeliz provincia. Não ha mais segurança individual em parte alguma!

Os templos sagrados são violados e profanados pelos beaguins de S. Ex. ; os cidadãos são perseguidos nas ruas e praças publicas da capital; os asylos são quotidianamente desrespeitados! Leis, direitos, segurança, imprensa, religião, familia, tudo se tem calcado aos pés! !...

Estamos em completa anarchia! Até quando o governo imperial fechará os olhos sobre estes factos, até quando a provincia de S. Paulo será victimada pelos seus algozes?!...

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Breve vai reunir-se a Assembléa Provincial. Hoje mais do que nunca a provincia inteira volta os olhos para os seus representantes. Hoje mais do que nunca ella precisa do patriotismo, da energia e da illustração de seus eleitos para lavar a affronta que lhe tem atirado em face os especuladores da época, os despotas caricatos que hão convertido este pedaço de Brasil em um verdadeiro Paraguay!

O povo quer ver como se portam os seus eleitos, o povo dezeja ouvir o pronunciamento dos homens liberaes em frente da actual administração; symbolo da inepecia, da ignorancia, da violencia e do arbitrio.

Esperemos.

IMPRESA DA CÔRTE.—Alguns jornaes da Côrte tem referido os successos de 7 e 10 de Abril de um modo inteiramente falso e contradictorio. Alguns delles copiam o «Diario» que só disse o que lhe fez conta, outros levam-se por informações dos interessados que têm impingido gato por lebre.

Tarde ou cedo a verdade apparecerá em toda a sua luz. Realmente não faz conta que na Côrte se saiba ao certo tudo quanto passou-se nesta capital. Para impedir a publicação da verdade, lá está o «Solitario» amigo intimo do exm.^o Capitão-mór que hade tecer os pausinhos nesse sentido.

Entretanto, esperem, por que tudo tem seu tempo.

COMPANHIA KELLER.—O sr. Keller tem posto a gente paulistana de bocca aberta com os seus—Quadros vivos.

Fartos de—Quadros mortos—, muito naturalmente arrastados pela lei das antitheses, os paulistas admiram este genero de expectaculo com a ancia e soffreguidão dos naufragos que ao longe enchem uma vela.

O certo, entretanto, é que a companhia Keller é digna do renome e fama que tem adquirido em sua longa peregrinação terraquea.

Seus trabalhos, originaes, completamente artisticos, e levados ao mais alto gráo de perfeição, merecem a attenção geral e constante de que têm sido alvo, tanto na Europa como na America.

O «Cabrião», que tambem é fazedor de—Quadros vivos—, e nessa relação um como collega do sr. Keller, aproveita esta occasião para render-lhe publicamente as homenagens que lhe são devidas pela esmerada magnificencia dos seus e dos trabalhos de sua companhia.

JESUITAS.—Consta que alguns padres lazaristas e capuchinhos offereceram á policia o seu apoio na cruzada erguida por esta contra o povo, no empenho de arranjar gente para o exercito por todo e qualquer modo!

Os taes jesuitas prometteram mundos e fundos, mas, em compensação exigiram a protecção e a mão forte da policia em seu favor.

Dizem que a alta administração policial accitou o ajuste!...

INFAMIA.—Informam-nos que os barbadinhos desta santa terra, querendo-se desfazer de um pequeno cuja familia mora em Jundiahy, conduziram-no pelo trem de ferro e chegando áquella cidade abandonaram-na!... Só foi encontrada pelos paes no dia seguinte por occasião de umas parselhas!

Eis aqui um novo meio de expulsar os discipulos travessos, as crianças sem vocação, essas cabeças louras que ainda não olham para o chão vergadas com o pezo da hypocrisia.

Este procedimento, é o que em bom portuguez, se pode chamar :—INFAMIA !

MEMORIAL !—Temos em nosso poder um de varias moças da capital, para que alcancemos dos poderes competentes formal prohibição contra o uso das rotulas.

Queixando-se as gentís meninas da difficuldade de verem e serem vistas pelos seus adorados, e protestam contra o uso quinhentista das rêdes de madeiras.

O caso é serio e merece toda a attenção dos publicos.

Breve daremos a lume o dito memorial, cujo estylo é um padrão de gloria para as lettras patrias.

Hymno da Cabocla.

Sou india, sou virgem, sou linda, sou debil :
E' quanto vós outros, oh tapes dizeis !
Sabei, bravos tapes, qu'eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis !

Sabei que não canto somente prazeres,
Sabei que não gemo somente de amores,
Sabei que nem sempre vagueio nos bosques,
Sabei que nem sempre me adorno de flores.

Meus labios não beijam os labios do amante,
Meus labios combatem tyrannicas leis,
Meus labios são como trovões estupendos,
Que cospem coriscos na face dos reis.

Quem viu-me nas liças, quem viu-me cobarde
Aos silvos da flecha, quem viu-me escoar ?
Eu sou como a onça pequena e valente,
E sei os perigos da guerra affrontar.

Enchi meus carcazes de agudas taquaras,
Que iguaes nas florestas jamais achareis
E dessas taquaras fataes é que pendem
As vidas infames de todos os reis.

Sou india, não nego ; meus finos cabellos,
Qual juba ferina, bem longos que são !
Porém este peito, que fervido pulsa,
E' masculino, oh tapes, ou é de um leão !

Meu animo, oh tapes, aqui vos conjuro,
Bem cedo meu animo ardente vereis :
Que eu já me preparei co'as settas melhores ;
Que saibam cravar-se no peito dos reis.

Eu tenho cingidos na fronte, oh guerreiros,
Seis dentes de cabos de imigas cohortes :
Na paz os meus dedós desfiam amores,
Na guerra os meus dedos disparam mil mortes !

São seis as victorias que cingem-me a testa ;
Não vedes, oh tapes, meus louros são seis !
Quem cinge na testa seis louros de gloria,
Não teme essas tropas compradas dos reis.

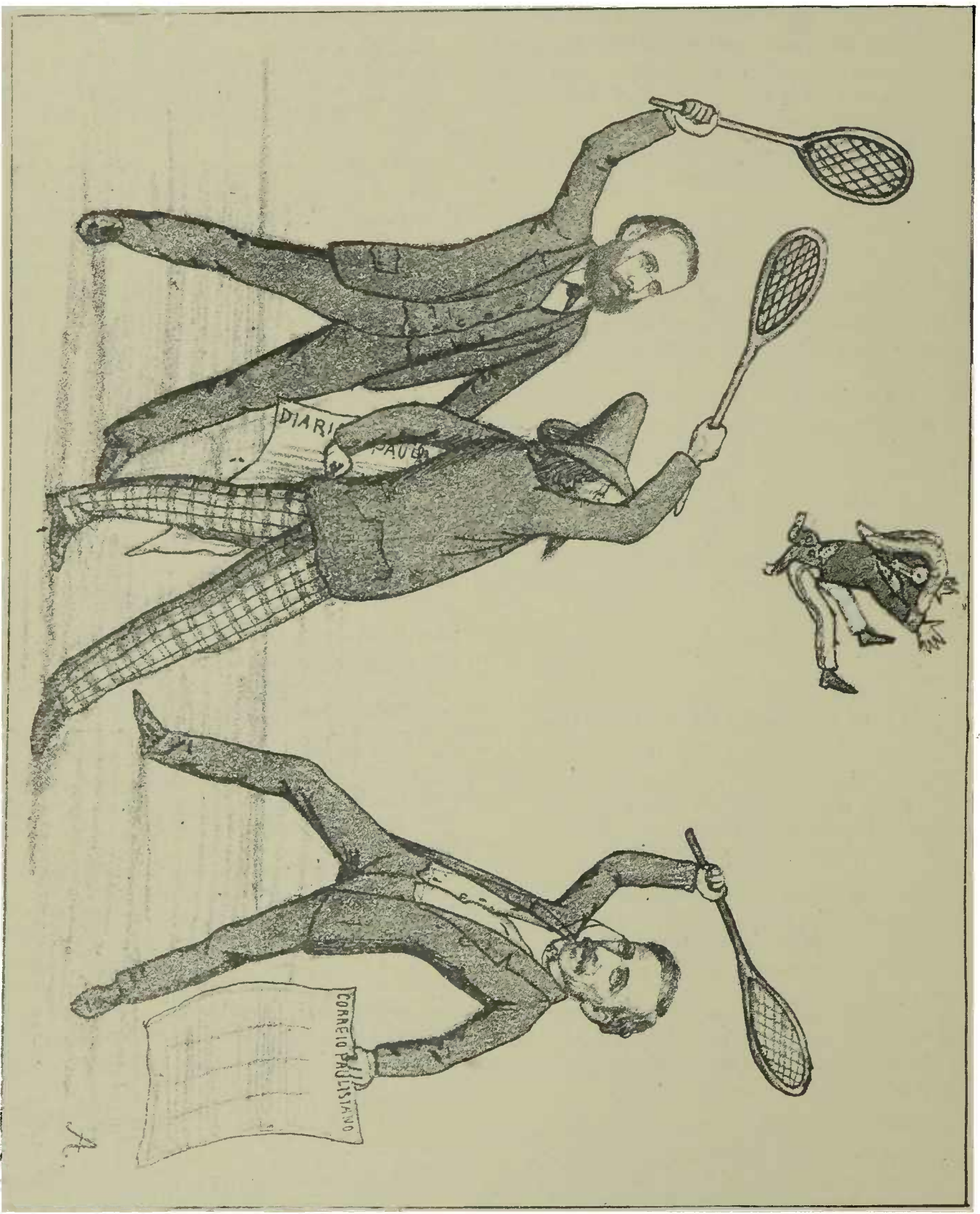
As minhas façanhas espantam os tapes,
Invejam-me todos as altas façanhas :
Só ellas são como penhascos gigantes,
Só ellas são como brasilias montanhas.

Só ellas não curvam-se ao mando dos homens,
Só ellas conculcam despoticas leis ;
Só ellas humilham a fronte aos tyrannos,
Só ellas abalam os thronos dos reis

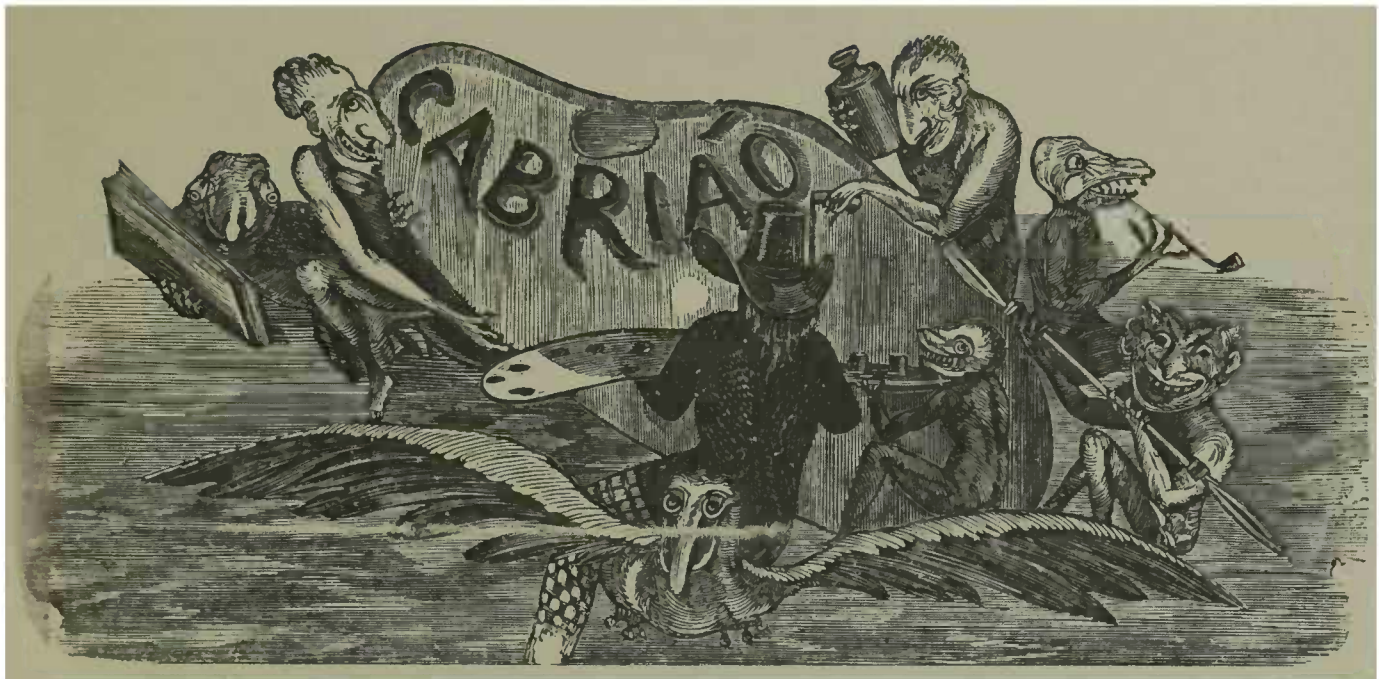
Meus membros são debeis, qual junco flexivel
Meu pé tão mimoso. (dizeis) tão maneiro ;
Meu pé tão mimoso, sabe que elle esmaga
O collo possante do vil estrangeiro !

Sou india, sou virgem, sou debil, sou fraca ;
Só isso vós, tapes, injustos, dizeis :
Sabei, bravos tapes, que eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis.

JUNQUEIRA FREIRE.



Com os diabos!... servindo de peteca!... Decididamente, a liberdade de imprensa vai tomando certas liberdades que não podem agradar a Sua Excelência!...



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á publicação do «Cabrião» no escriptorio da rua Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto ás Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 31
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Então, Pipelet, como achas este meu Tibyriça ?
 —Muito bom. Mas para que aquellas commendas e teteias ?
 —Porque sem ellas ninguem acreditaria que fosse este o famoso e valente heroe decantado pela Historia Brasileira.
 —Mas aquillo fica tão mal cabido em um guerreiro de outros tempos !
 —Que queres ! é ridiculo, mas é moda ! Estamos na quadra em que não se conhece mais os homens pelos seus actos e valor, mas sim pelos bordados da cazaca...

CABRIÃO

SÃO PAULO 5 DE MAIO DE 1867.

A patria de Amador Bueno voltou ao estado de paz e quietação.

Não quer isto dizer que voltaram os dias risonhos, a felicidade, e o doce viver em outros tempos costumeiro e habitual aos bons paulistas.

Se desapareceu o tenebroso furacão que á todos assustava, se a trovoadá já não estronda os ares, e a ventania não mais sibilla nas grimpas do edificio social; é certo, entretanto, que ainda continúa carregada e sombria a atmosphera, e que o sol annuviado e tybio mal alumia com seus pallidos reflexos os rostos sem sorriso que consultam attentos as dobras escuras do horisonte

E' que o povo tem o infallivel presentimento de que suas desventuras subsistem

Sabe ao certo, porque sabe-o pelo sentimento intimo, que a calmaria não é a ventura e a felicidade; e que estão bem longe os elementos de verdadeiro goso e tranquillidade social no modo de viver á que acha-se sujeito.

Em todo caso o povo paulista é um povo feliz!

Falta-lhe tudo, mas resta-lhe ao menos a virtude da resignação.

Sabe a fundo a arte de soffrer!

Conhece o segredo de dormir e sonhar no meio das dores e do soffrimento!

E não é isto uma preciosa virtude?

Para que lamentos depois das dores e das lagrimas?

A resignação vale mais.

O povo deve ser sensato.

Deve ser ajuizado e prudente.

Deve dar graças ao céo por encontrar uma occasião de mostrar esta tão rara e valiosa qualidade aos olhos do mundo.

Soffre e resigna-se hoje, para ter amanhã os applausos da posteridade.

E a posteridade hade applaudil-o, e inscrevel-o na historia sob a epigraphie:—PRUDENTE.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XVI

DO MODO PORQUE HAVEMOS DE MOSTRAR EM PUBLICO,
QUE DESPREZAMOS AS RIQUESAS.

Para que os seculares não notem em nós-outros nimio affecto ás riquezas, convirá muito renunciar algumas vezes, as esmolas de pouco valor, que se offerecem á Companhia, ainda mesmo por aquelles que nos são affectos: convém pois, acceitar as minimas esmolas, para que tambem nos não notem de avarentos, vendo que só acceitamos, e admittimos as de maior monta. Hade-se negar sepulturas a pessoas vis. em nossos templos, ainda que ellas tenham sido affectas á Companhia; para que não pareça que andamos á caça de riquezas, e dos beneficios que dos mortos temos recebido.

Com as viuvas e outras pessoas, que derem muitas cousas á Companhia, se hade tratar com muita resolução e acrimonia, em certo modo, mais do que com nós-outros; para que não pareça que as favorecemos, attendendo aos bens temporaes que nos tem dado. Tambem convém executar o mesmo com os que estão na Companhia; porém hade ser depois que fizerem cessão á Companhia de seus bens. Se for conveniente, serão lançados fóra, porém com circumspecção, para que ao menos deixem parte do que haviam dado á Companhia; ou quando morrerem, deixem bom legado em seu testamento para a Companhia.

(Continúa)

Gazetilha.

TUDO VAI A MELHOR.—As venturas que chovem

sobre a capital paulistana, como o maná no caminho do povo hebreu. augmentam-se todos os dias.

Só faltava á seus habitantes alguma cousa que lhes fosse como providencia para o maldito flagello dos callos, e essa mesma appareceu na pessoa do famoso cirurgião-chiropedista da Casa Imperial, que, á pedido de varias famílias, veio passar 10 dias em S. Paulo.

E' preciso saber o que vale a mal aventurada desgraça de possuir boa meia duzia de callos, para poder-se avaliar o prazer de ficar sem elles mediante a quantia de 10\$000 rs. por cabeça.

Esta felicidade é tão intensa que, no presente, o que mais almeja um bom e legitimo paulista é ter callos, porque esta é a condição essencial para que possa dar-se ao prazer de ficar sem elles por um processo cirurgico-chiropedista.

O que é pena é que tão famoso bemfeitor da humanidade fique unicamente por 10 dias em S. Paulo.

QUADROS VIVOS.—Os quadros vivos da companhia Keller continuam a fazer as delicias dos paulistas.

«Frenez e desespero» são termos frios e incompletos para pintar o sentimento extraordinario da população por esse genero de espectaculos.

O facto ha tomado um character tal que já vai causando serios cuidados á policia.

Esta receia que a população endoideça, levando o seu prazer e a sua soffreguidão ás ultimas raias da monomania, e já tem tomado medidas preventivas para evitar as incalculaveis consequencias do extranho caso.

E á nosso ver é este um passo de profunda e sabia providencia. Os excessos, mesmo os chamados innocentes, são sempre synonymos de desatino.

O que é certo é que os expectaculos da companhia Keller dão dous beneficios bem distinctos: um consiste em ver-se os seus quadros vivos; outro em ver-se no theatro muita gente que ali nunca foi desde que o theatro é theatro: gente esquiva, que em materia de espectaculos só conhece o que diz respeito as procissões e aos enterros, e que por consequencia parece completamente alheia ao habito de gastar cobres para divertir-se.

Se o theatro é um fóco de civilização, é força con-

fessar que o sr. Keller, pelo facto da exhibição de seus quadros vivos, vai tirando do estado de barba-ria grande numero de pessoas.

Recommendamos ás recompensas da patria este serviço importante, prestado á população pelo citado artista.

PLATÉA DE S. JOSÉ.—Não dezejamos que esta gazetilha dê azo á scenas de heroicidade, e por isso desde já declaramos que d'esta vez não nos referimos á esta ou áquella duzia de espectadores.

Referimo-nos á platéa em pezo, a platéa em geral, á platéa—una.

E' nosso intento registrar uma observação que suggerio-nos a exposição dos Quadros Religiosos da companhia Keller.

Pelo que temos presenciado, estamos na firme convicção de que a platéa do theatro de S. Paulo é composta de pessoas cujo comportamento nem podemos qualificar, por isso mesmo que lembramo-nos de que são educadas sob os auspicios da civilização christã!...

Quem teria pensado que semelhante cousa acontecesse em uma capital como esta!...

Não é de balde que os Barbadinhos choram sobre a desmoralisação que lavra no seio da população paulista!!

Entretanto o publico vio, o publico ouviu, e assistio ao que hoje nos preoccupa!

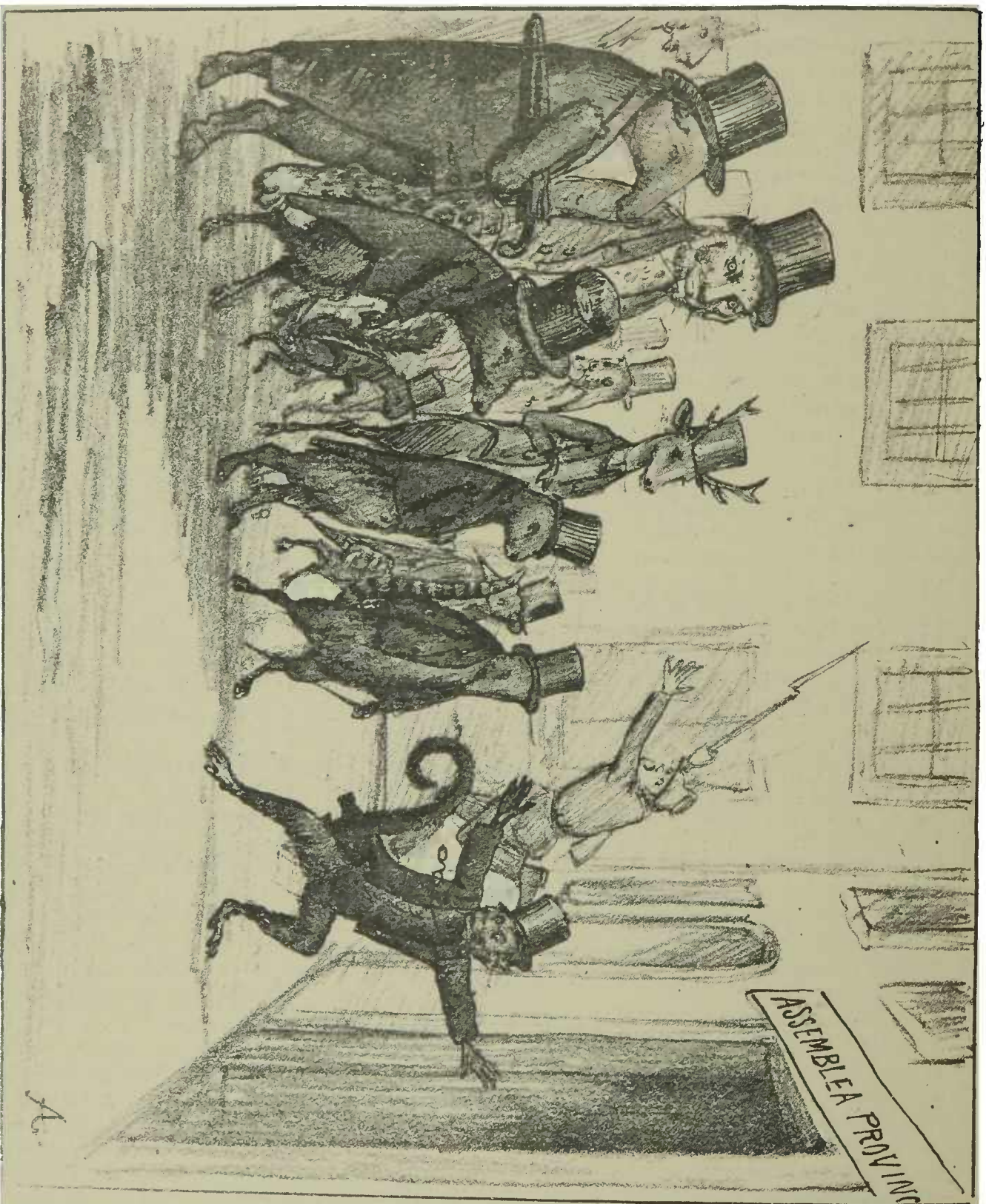
Entretanto, são disso testemunhas as familias que frequentam os espectaculos, e nem mais é possivel envolver o facto no escuro véo do esquecimento!...

Com pezer somos obrigados a narrar-o; e se o fazemos é para que estas linhas sejam um incentivo de arrependimento sincero para seus autores.

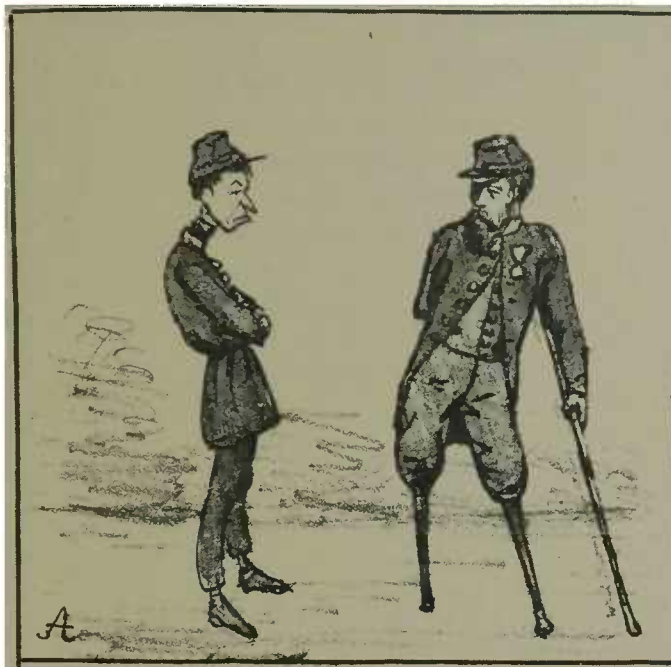
Não ha recuar, devemos dizel-o: á nossos olhos a platéa do theatro de S. Paulo, ao que parece, compõe-se unicamente de phariseus!

Se o não são, o que é que significam as palmas estrepitosas que erguem-se de todos os bancos, quando apparece em scena o pungente e doloroso quadro de Christo crucificado?!!!

Applaudir semelhante facto não é ser complice d'aquelles que o praticaram?...Horror!!!



—Entremos. Vamos pedir aos srs. deputados que intervenham com o governo para que se acabe a guerra, que nos faz tar lo soffrer. Protestamos pelas violencias que contra nós praticam os recrutam e designados que andão refugiados em nossos matos! Que direito tem elles de perseguir-nos? por acaso somos Paraguayos?... Não! nós somos Brasileiros! nossos direitos devem ser respeitados e garantidos na fórma de Constituição do Imperio!



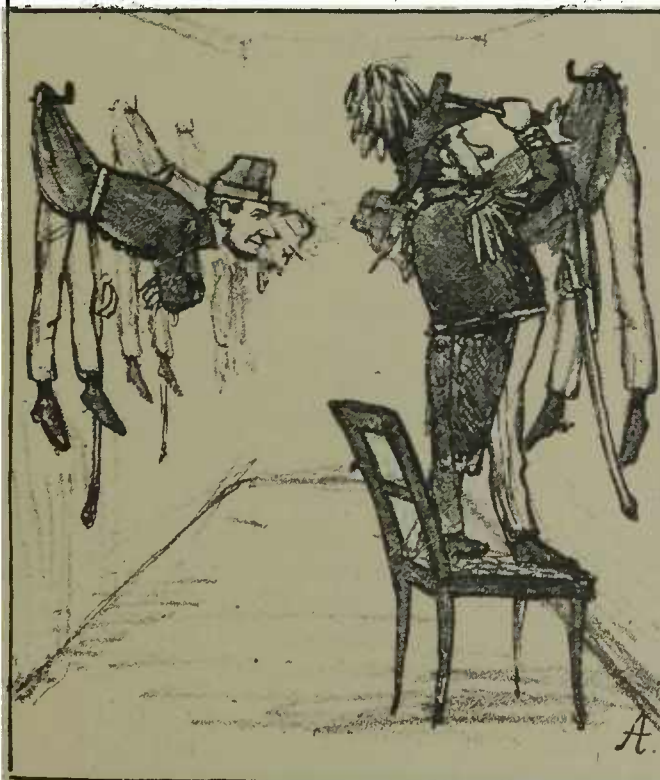
A

—Então, estás com medo de marchar para a guerra? Deixa-te de sustos! Lá nem todos morrem... não estás vendo que estou eu de volta?...



A.

—Tem paciência, mulher; em tempo de guerra é preciso fazer-se sacrificios, deixar a familia... e andar fugido pelo matto...
—Vamos! vamos! que a escolta não tarda!...



A.

Officiaes no prego.

—Tenham paciência, meus amiguinhos; isto vem de roda; tambem hade chegar a minha vez!



A.

—Se continuam a suspender os officiaes, podemos ter esperança de chegar á commandantes em poucos dias!

Lastimamos sinceramente que almas christãs tenham-se deixado endurecer á tal ponto!

Para que tamanho crime seja espiado, é urgente que todos os seus autores vão quanto antes prostrar-se ante o confissionario dos Barbadinhos e ahí depositar o pezado fardo de suas culpas.

Somente a mão piedosa de tão santos Levitas pode derramar sobre taes feridas o balsamo sicatrizador do sincero arrependimento e do perdão!...

NÃO É IMPOSSIVEL.— Corre na terra, que as beatas andam de porta em porta com uma subscrição para mandarem tirar o retrato do artista Keller, de tamanho natural.

Isto para significarem ao artista o respeito e veneração em que por elias è tido, em razão do bem que representa a figura do Christo nos seus Quadros Religiosos.

Algumas das taes já tem manifestado o desejo de verem aquelle artista no seu papel em plena procissão.

E' lembrança propria de tão beatissimas e piedosas alminhas.

ESPA DA VIRGEM.—O «Tribuno de Pernambuco,» occupando-se da guerra, diz as seguintes palavras, que dão azo á largas considerações politico-historicas:—Caxias baila. A sua espada virgem não será deflorada.

Aquelle jornalzinho pernambucano pretende rezumir n'essas poucas palavras o presente e o futuro da guerra em que acha-se empenhado o paiz.

Terá razão? Estará n'isso a verdade?

Eix ahí questões de que depende a honra nacional; e das quaes não nós consta que estejam descubertas as necessarias respostas.

O ACTOR GRAÇÁ.—Está na terra este actor, notavel no genero comico.

O «Cabrião» o sauda.

O Comilão do Baile

Se os poetas celebraram
Do nosso baile a rainha,
Tao bella, que o throno tinha
Dos homens no coração.
Vou cantar ao som da lyra
Novo assumpto, que me inspira
D'esse baile o comilão.

Dos gastronomos o rei
Ah! foi elle tão sómente;
Ninguem atolava o dente
No prato com mais nobreza;
Fôra monarcha perfeito,
Se o comer dêsse direito
De alcançar a realleza.

As harmonias do baile
Pelos echos se internavão;
Mil perfumes ondulavão
N'esse brilhante salão;
Mas elle nada sentia
Só no prato consistia
Seu amor, sua affeição.

Com que garbo e magestade
Dava que fazer aos queixos;
Que parecião nos eixos
Desconcertar-se a comer!
Que nobre orgulho que tinha,
Destroçando uma gallinha
Que os mais só poderam ver!

Com ardor admiravel
A frente sua inclinava
Sobre a mesa, e namorava,
A um tempo tudo o que via;
O seu sceptro fulgurante
Era o immenso trinchante
Que mil destroços fazia.

Bem como a fouce da morte,

A todos movendo guerra,
Despedaça e põe por terra
Os mais enormes colossos ;
Seu talher nas mãos ligeiras,
Cortando as peças inteiras
Só deixara os tristes ossos.

Como o tubarão faminto
Abria as enormes gúelas,
Sem se importar com as bellas,
Sem dar attenção á dança ;
As emoções de seu peito
Cedião pleno direito
Aos gosos d'aquella pança.

Seu mundo se resumia
N'essa funcção delectavel ;
Era um abysmo insondavel
Esse estomogo voraz ;
Em abono da verdade
Comia mais que um abbade,
Que só come e nada faz.

Era-lhe orchestra o tinido
Dos pratos amontoados ;
Era o cheiro dos assados
Seu perfume seductor ;
A todos ganhando a palma
Só tinha gula e não alma,
Tinha fome e não amor.

Dos gastronomos o rei
Ah! foi elle tão sómente ;
Ninguem atolava o dente
No prato com mais nobreza ;
Fôra monarcha perfeito
Se o comer dêsse direito
De alcançar a realenza.

(JULIO AMANDO DE CASTRO.)

O CÃO DO POBRE.

(CONTO MORAL)

Um parochio virtuoso
Da congrua da freguezia
A parte que em sobras punha,
Com os pobres repartia.

Dos casaes a todo o chefe
De pães tal numero dava,
Que a cada uma pessoa
Egualmente um pão tocava.

Mas vendo que certo pobre,
Sendo unico, dous pedia,
Suppondo ser enganado
Um só pão lhe conferia.

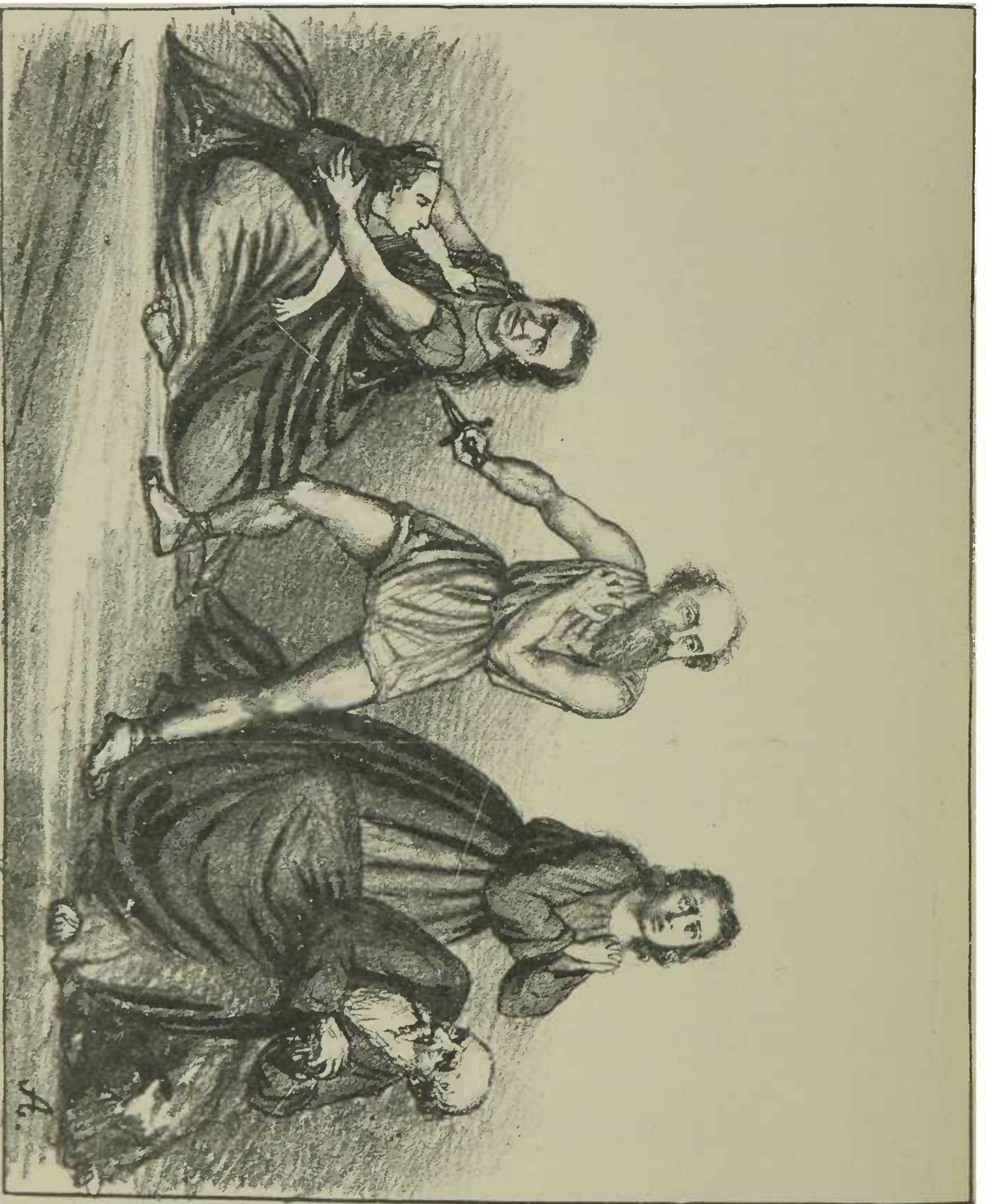
« Somos dous, » mui reverente
O pobre lhe disse então :
« Sois unico, » diz-lhe o cura :
Torna-lhe o pobre « e o meu cão ? »

« Deitai-o fóra » lhe ordena,
Modestamente severo ;
« Favoreço os racionaes,
« Porém aos brutos não quero. »

« Morrerei; sera mais facil. »
Responde o pobre a chorar :
« Se eu deitar o meu cão fóra
« Ah! senhor, quem me ha de amar ? »

« Dizeis bem; são por instincto
« Nossos amigos os cães,
« Sois dous; ser-vos-hão dados
« D'ora em diante dous pães. »

Lythotypo de H. Schroeder.



Quadrivos vivos da companhia Kelle

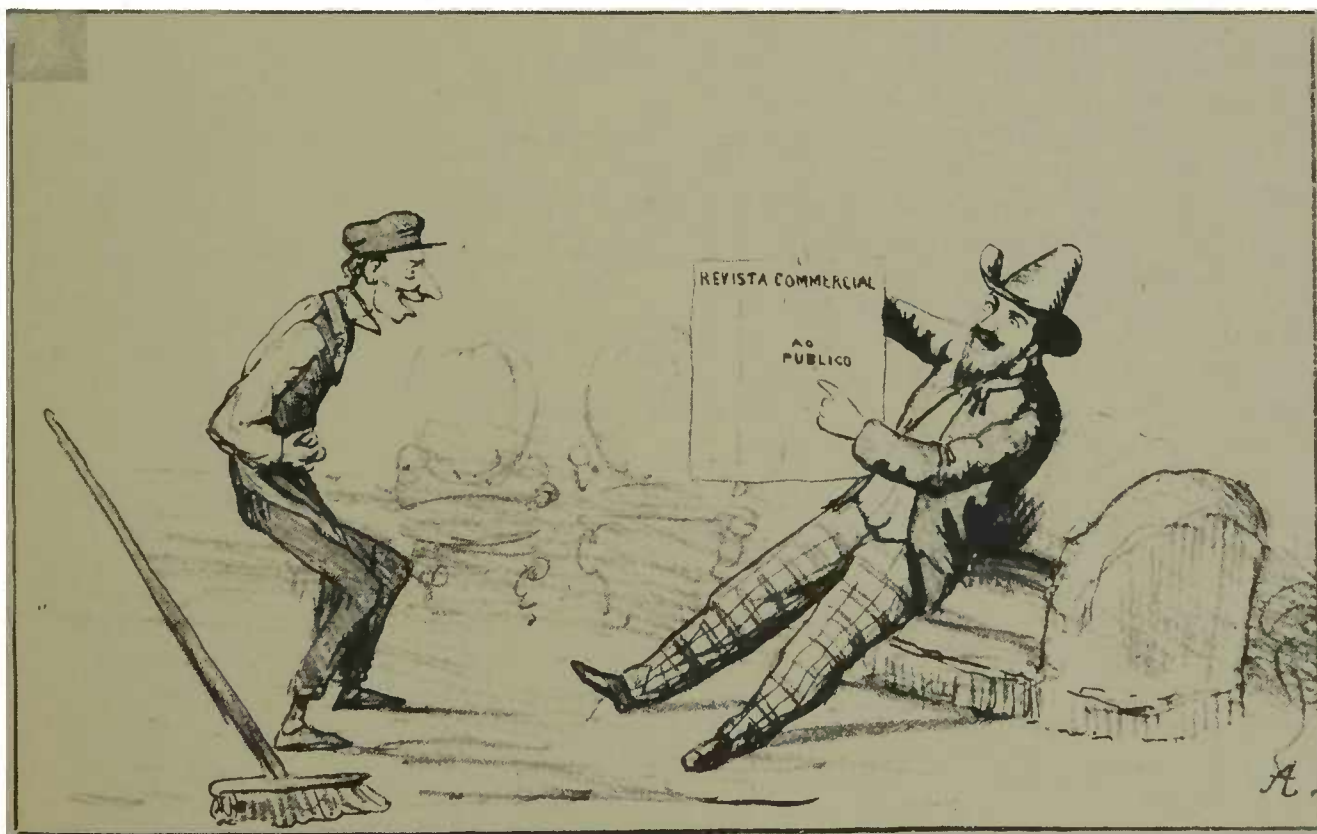
Scene do quadro da Fome.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos à redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 32
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Ah! ah! ah!... que pilheria!... Ah! ah! ah!... 50 mil réis!... nem 50 réis!... Que desfructo!... Coitado!... naturalmente endoureceo. . ah! ah! ah! ah!... ah! ah! ah! ah!...

CABRIÃO

SÃO PAULO 12 DE MAIO DE 1867.

A Assembléa Provincial é actualmente a columna de fogo que conduz os paulistas na peregrinação que fazem em busca da «Chanaan social», que lhes foi promettida pela Esperança—a enviada do Futuro—a visão misteriosa que serve de Moysés á humanidade em seu tardio e laborioso caminhar.

Delegação popular, poder soberano por que tem suas raizes na soberania social, sua missão é a defeza da lei, do direito e do justo, e a realisação de tudo quanto for o legitimo interesse d'aquelles de quem recebeu o encargo.

N'esta altura a Assembléa Provincial é uma corporação digna, respeitavel, providencial.

Fóra desse pedestal, ao nivel das paixões e dos interesses pequeninos que agitam-se desencontrados no mundo dos factos, é o contrario: pura encarnação de tudo quanto é máo e ruim no coração dos homens.

Por isso a espectação dos paulistas é facto natural no momento em que a Assembléa reúne-se para dar começo á sua missão.

Por isso é agora o instante opportuno para que a imprensa dirija-lhe um appello, em nome dos deveres que estão inscriptos no seu mandato, em nome do povo que confiou-lhe o que possui de mais santo e melindroso.

A Assembléa Provincial tem diante de si dous caminhos a seguir.

Um conduz ao Capitolio, onde esperam-na as bençãos populares.

Outro leva ao alto da Rocha Tarpeia social, que denomina-se Reprovação Publica, onde será fulminada pelas iras sociaes, que são fortes e tremendas como os raios do Jupiter antigo.

Entre estes dous caminhos não ha terceiro. Entre esses dous braços da bifurcação não ha linha recta, não ha meio termo: o que ha é o abysmo que separa o honesto e o máo, a traição e o dever, o mesquinho e o grande.

A quadra é propicia e fecunda para a Assembléa,

se quizer seguir o bom caminho, como deve, e como espera o povo que hade fazel-o.

O povo tem sobre ella olhos attentos.

Não tape ella os ouvidos ás vozes que revelam os soffrimentos e os males que martyrizam os hombros ao povo como pezada cruz.

Não desvie os olhares dos interesses do povo.

Affaste do caminho os que o maltratam.

Desfaça as tempestades que obscurecem-lhe o horizonte.

Faça que lhe sejam restituidas a tranquillidade dos dias presentes e as garantias de sua prosperidade futura.

Vai nestas linhas um verdadeiro programma.

Talvez programma inutil por ser identico aos que tem os membros da Assembléa em suas consciencias; mas, em todo caso, digno de ver a luz da imprensa porque assenta na baze larga e ampla do honesto, do justo, e da verdade.

Repetir a verdade é sempre um beneficio. Nunca deu-se o caso de que a memoria dos homens decorasse em demazia os seus preceitos. O contrario é o que se dá.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XVII

DOS MEIOS COM QUE OS NOSSOS PODEM AUGMENTAR MUITO A COMPANHIA.

Em quanto aos primeiros, entrem todos nós a sentir sempre uma cousa, ainda que de pequeno momento, e ao menos assim publiquem deste modo, ainda que andem as cousas deste mundo turbadissimas; sempre a Companhia de necessidade se hade augmentar, e lançar maiores raizes.

Procurem todos a induzir com a doutrina e exemplo que excedam aos outros religiosos, e mais pasto.

res; e mui principalmenie aquelles que são do clero, afirm d' que o vulgo clame, que só nós-outros fazemos tudo á bem do publico. Tambem se manifeste, que não se precisa de muita sciencia nos pastores; porque é bastante que saibam cumprir com decencia o seu officio, para que possam vir a ser ajudados da Companhia, a qual já para esse fim tem recommendado grandes estudos.

Os Reis e Principes Soberanos, hão de ser fomentados, e embuídos na seguinte doutrina: Que a fé catholica no presente estado, não se pôde inanter, sem alguma cousa de politica; porém que isto é necessario grande direcção, e por essa rasão os nossos serão sempre agradaveis aos grandes, e chamados aos intimos conselhos.

Tambem se pôde fomentar com Gazetas, e esquisitadas novidades; e não importará pouco, que com grande cautela e segredo, se suscitem algumas dissensões entre os Principes e Grandes, ainda que sejam com igual perda; porém a conhecer-se alguma apparencia de quererem conciliar-se, logo e logo, attenda a Companhia á compol-os; para que não aconteça que, outros primeiro de que nós sejam os mediadores.

Hade-se imprimir por todos os modos, e com especialidade entre o vulgo, e entre os grandes, a opinião da fundação da Companhia de Jesus por singular Providencia Divina, segundo a prophesia do Abade Joaquim, para que a igreja opprimida seja pela Companhia alliviada; e em havendo conseguido isto, os magnatas e grandes logo se lhes hade seguir, que os Jesuitas deviam occupar os bispados, canonicatos, e Beneficios; porque só assim se concederia a reforma mais exacta do clero, que em outro tempo vivia com seus bispos debaixo de certa regra, e caminhava seguramente ao maior grão de perfeição.

Finalmente hão de aspirar os nossos a possuir Abadias e mais Prelazias, e não será mui difficil obterem todas as que vlgarem; attendendo a negligencia dos que as occupam; porque na verdade, grande bem resultaria á igreja catholica, se a Companhia tivesse todos os bispados, e muito melhor se occupassem a cadeira apostolica: e assim ficaria o Papa Senhor Temporal dos bens de todos; mas com tudo, deve-se com muita prudencia augmentar por todos os modos, pois sendo assim, haverá duvida, que serão os seculos de ouro, a paz permanente, e univer-

sal; e consequentemente a Divina benção acompanhará a igreja catholica romana.

Porém se não poder chegar a isto, porque forçoso poderá acontecer, que se origine escandalos; deve-se advertir muito e muito este estado politico, e os nossos promoverão aos Principes algumas guerras peizadas; mas com prudente cautela e pericia politica, para que depois de alguma perda, ou desaire, seja por elles sollicitada a Companhia, para que intervenha na publica reconciliação; como autora, inventora, e promotora do bem commum; e para que seja remunerada, e compensada com os principaes beneficios ecclesiasticos, e com as primordiaes dignidades.

Finalmente adquirida a graça e autoridade dos Monarchas e Principes soberanos, no que muito deve a Companhia pôr todo o seu zelo, empenho, e vigilancia; temam a Companhia de Jesus, os que não amam e a não respeitam.

FIM.

Gazetilha.

O LYRIO.—O «Cabrião» foi mimoseado com o 1.º n.º de um jornal litterario que sob o titulo de «Lyrio» acaba de ver á luz na cidade de Santos.

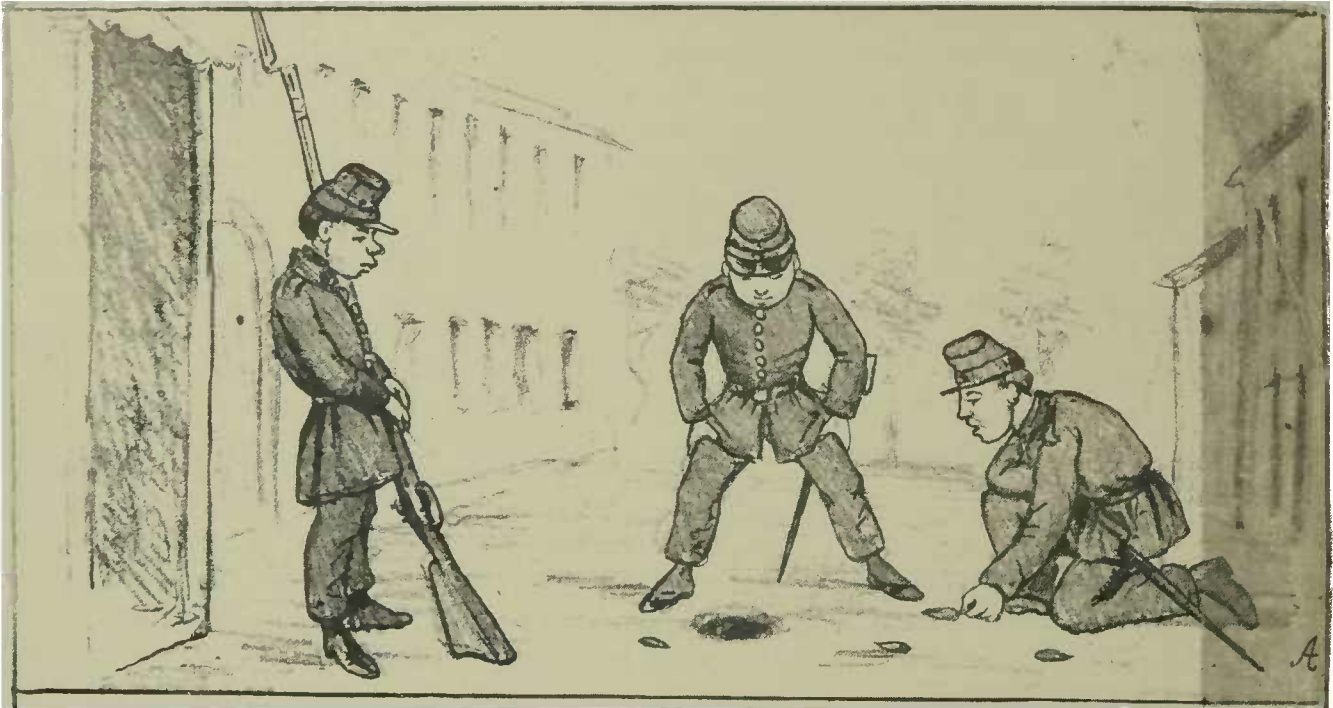
Os seus redactores escolheram para titulo do seu periodico o nome de uma flôr que embora não trescale um suave perfume, é com tudo um dos ornamentos dos nossos prados, e captiva os olhos com a sua modestia e candura.

Oxalá appareça o «Lyrio» sempre bello, sempre viçoso, bafejado pelo sopro d'essas intelligencias que acabam de lançar mais uma pedra no edificio da nossa nascente litteratura.

O «Cabrião» os saúda, e dezeja-lhes mil venturas na sua perigrinação.

NÃO É GRACEJO.—Consta que acha-se nesta capital um emulo do sr. Schossel, arrancador de callos.

E' um outro arrancador de callos, artista de mão cheia, e que annuncia tirar 120 callos por minuto á quem os tiver, e mesmo á quem os não tiver.



Soldados do actual Corpo de Provisorios de S. Paulo!!!
Que serviços poderão elles prestar?...

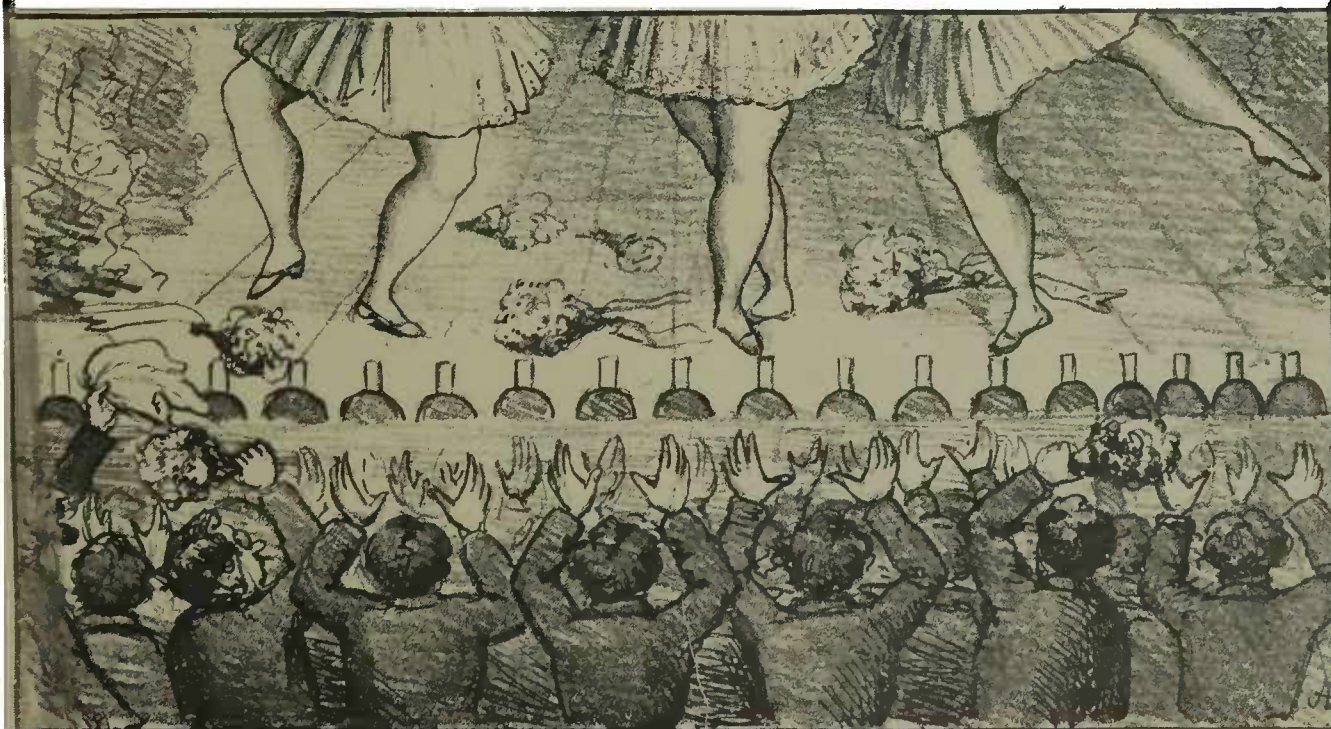


Paulistas que não tem medo — nem do Lopez — nem do Capitão Pimenta.
E dizem que não ha paulistas valorosos!



— Isto é desafôro! sou um homem serio, e não admitto que ábuzem de meu nome como assignatura de folhetins — que parecem cartas de namoro!...

Não sou muito proprio para valhacourto de escrevinhadores de borracheiras d'esta ordem!



O que se applaude, e merece flores, palmas, versalhada, e ovações estofondosas no theatro de S. José
Que se fará pelo talento e pela arte?!...

Chamam-no Bemfeitor da Humanidade, não por ironia, mas porque reconhecem em sua arte e pericia um maravilhoso e providencial alivio, mandado á terra para beneficiar a humanidade soffredora.

Para que seja conhecido semelhante portento, abaixo transcrevemos um annuncio seu, que encontramos casualmente em um jornal estrangeiro :

—CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

O dr. Charlat, artista em callos, universal, chiropedista privado de S. M. o Imperador da China, e de todas as familias reaes da Europa, Azia, Africa, e Oceania, tira callos sem a menor dor e com a rapidez do relampago, mediante uma libra esterlina por cabeça.

Acha-se nesta capital, onde se demorará somente 25 dias.

CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

A' pé ou á cavallo, sentado ou deitado, com a mão direita ou esquerda, segundo a vontade do enfermo, o sem competidor Charlat executa os segredos maravilhosos de sua arte, de tal modo, que pode tirar 120 callos por minuto, mediante a esportula acima.

Tambem raspa joanetes, e pratica todos os misteres de sua arte, mediante o preço que for ajustado.

O dr. Charlat não faz fiado, nem trabalha por esmola.

Fica n'esta capital sómente 25 dias.

CALLOS! CALLOS! CALLOS! CALLOS!

NOTÍCIAS DA GUERRA.—A nossa esquadra continúa a lançar uma verdadeira chuva de bombas, balas e granadas sobre as fortificações de Curupaity. Calcula-se que são atiradas diariamente contra aquelle forte de 8 a 10 mil projectis de diferentes especies por dia. Considerando que isto dá-se ha mais ou menos 6 ou 7 mezes, imaginam muitos que o recinto das fortificações já deve estar litteralmente atulhado de balas e outros materiaes lançados pela artilheria da esquadra. O que admira é que em Curupaity ainda haja paredes e fóssos em estado perfeito, e que alli ainda existam soldados paraguayos.

O fogo de fuzilaria e o constante tiroteio do exercito de terra contra a guarnição do alludido Curupaity não tem sido menos mortifero nem menos destruidor.

No entretanto a esquadra prepara-se «activamente» para um ataque geral, e o exercito de terra continúa a fazer trincheiras que garantam-no de qualquer sortida inimiga.

O general Caxias e o chefe da esquadra são unanimes em declarar—que em poucos mezes uma grande batalha decisiva será offerecida ás forças paraguayas; e accrescentam que n'esse sentido já fizeram as respectivas participações ao Lopes.

CIRCULAR.—Consta que o ministerio enviou uma aos srs. deputados provinciaes, pedindo-lhes que não fizessem guerra á presidencia! !!!

Os senhores representantes do povo abaixarão a cabeça?...

E' preciso ver isso!... Era o que faltava!!!!

E' CURIOSO.—O autor da Febre Eleitoral e outras peças dramaticas, hoje redactor da «Revista Commercial» Santista, escreveu no n.º 103 (7 de Maio) do seu periodico, as seguintes linhas, dirigidas ao publico, e firmadas com sua assignatura por extenso :

«Vindo ao nosso conhecimento que a redacção do «Cabrião» se empenha ardentemente e de ha tempos a esta parte por descobrir o nosso retrato, chegando a ponto de offerecer 50\$000 rs. á quem lh'o deparar, tomamos a liberdade de remetter pelo correio de hoje á mesma redacção (gratis) um exemplar do dito nosso retrato (tirado ha annos) que conseguimos haver ás mãos, afim de ella fazer d'elle o uso que bem lhe aprouver.»

«E' natural pois que no proximo numero do celebre jornal truanesco tenhamos de por nossa vez apparecer caricaturado.»

«Folgamos de communicar ao publico esta curiosa novidade.»

«Santos 7 de Maio de 1867.»

No momento de escrever esta gazetilha a redacção do «Cabrião» ainda não foi presente do retrato alludido.

Declara, entretanto, que nunca offereceu por tal retrato nem 50 rs., quanto mais 50\$000 rs.; e isto pela razão muito simples de não precisar d'elle.

E' curioso o empenho que tem o dr. redactor de ver-se illustrado e immortalizado! Fique certo que o «Cabrião» não faz semelhante favor á qualquer: occupa-se unicamente de pessoas notaveis e de importancia social definida. Caricaturar todo mundo seria um nunca acabar, e uma furiosa amolgação pespegada aos seus assignantes, que não podem achar prazer em caricaturas de gente que não conhecem e de quem nunca ouviram fallar.

Assim pois, tenha o dr. redactor um pouco de paciencia. Não é possível servil-o. Como, entretanto, dezejamos favorecer-lhe o ardente dezejo de immortalidade, estamos na resolução de enviar o seu retrato, se vier-nos as mãos, á LANTERNA MÁGICA, jornalsinho de caricaturas publica-se em Taubaté.

Estamos certos de que a redacção d'aquelle jornal não porá duvida em prestar seu «crayon» ao almejado empenho do dr. redactor da «Revista».

Não temos palavras para patentear, como dezejaramos, ao dr. redactor a magoa que nos causa a impossibilidade em que estamos de favonear suas muito justas aspirações.

Reconhecemos que é um moço, que entrou com o pé direito no caminho da immortalidade, e que hade chegar á meta vizada; uma intelligencia que desbrocha suas primeiras flôres; uma aurora que ergue-se risonha em céu azul; mas é, entretanto, um simples começo, méro embrião que não pode, sem injustiça, occupar o lugar que devem occupar outras celebridades—já maduras—já florecidas—e carregadas de fructos.

Quando o dr. redactor lá chegar, não pôremos mais duvidas ás suas nobres ambições; cheios de jubilo nos apressaremos em tomal-o sobre nossos hombros para collocal-o no doirado nicho que o futuro lhe reserva no Templo da Immortalidade e da Gloria.

COMPANHIA KELLER.—Ainda uma vez saudamos e applaudimos as incontestaveis qualidades artisticas do sr. Keller, alma directora da companhia dos quadros vivos.

M.^{me} Keller, que occupa um lugar eminente e elevado no meio dos outros artistas. entre os quaes ha muitos dignos de menção, receba igualmente os jus-

tos encomios de que é merecedor, e os sinceros protestos de nossa admiração.

Mademoiselle Agostinha Keller, que ao talento reúne as vantagens da florente e risonha mocidade, não é menos digna de nossos applausos.

A' seu respeito acompanhamos a opinião publica, que dá-lhe todas as noutes não equívocos signaes de consideração e apreço.

Sentimos não nos podermos estender n'este assumpto, por ter sido semelhante materia completamente esgotada pelos Platões e quejandos folhetineiros do «Diario», que á proposito já consumiram todas as figuras e flôres da Rethorica.

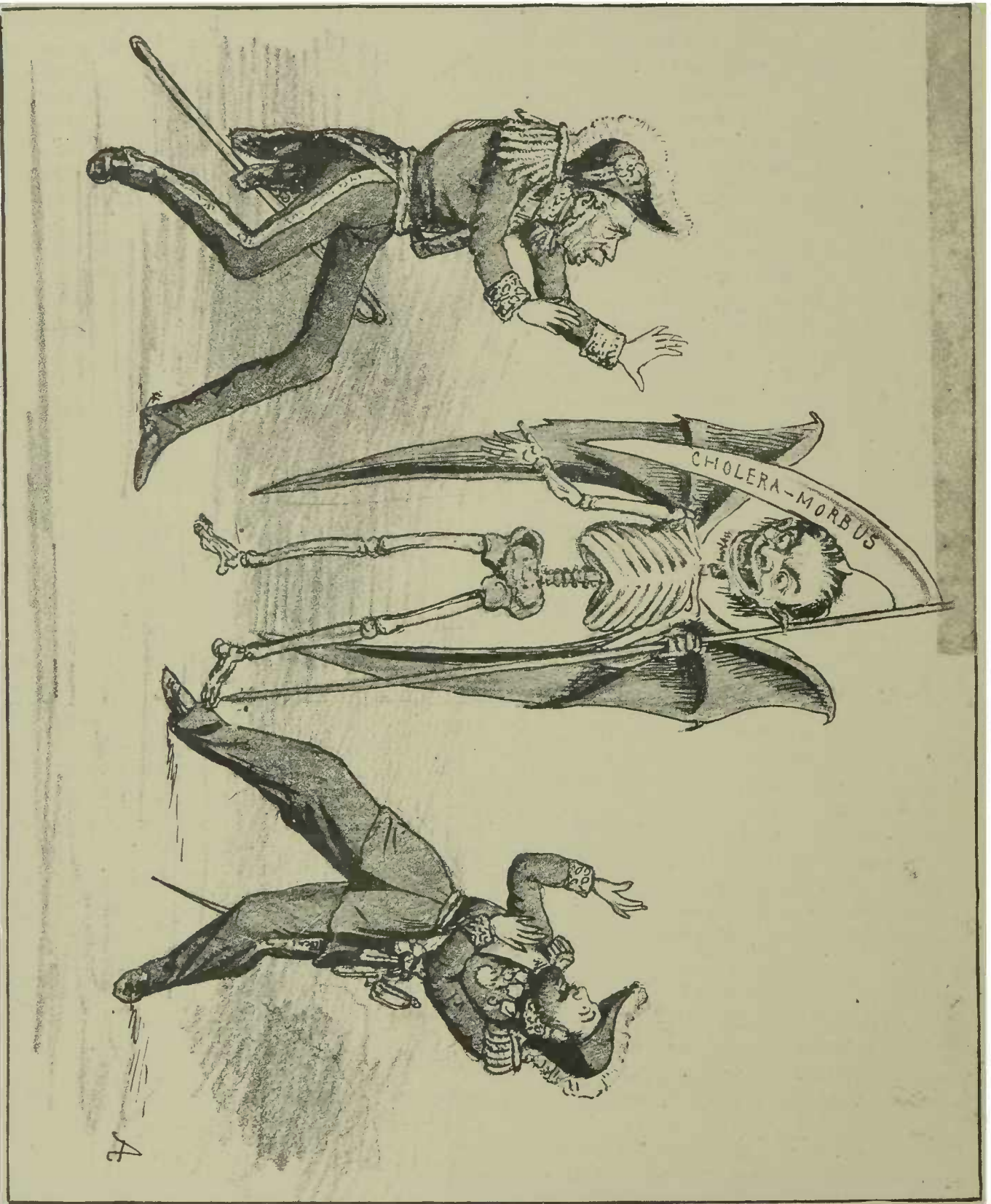
Tantalo.

Sabeis quem era Tantalo? O coitado,
Por mais que fez, não pode entrar no céu:
Foi ás penas eternas condemnado!
E tão grande castigo mereceu...
Não sei porque peccado...
Foi por glutão, creio eu.

Tanto comeu, tanto bebeu, que o eterno
Jove, cansado ao serio com tal méco,
O condemnou, com todo o amor paterno,
A' perpetua abstinencia; e magro e peço
Lá vive no inferno,
A' engolir em secco.

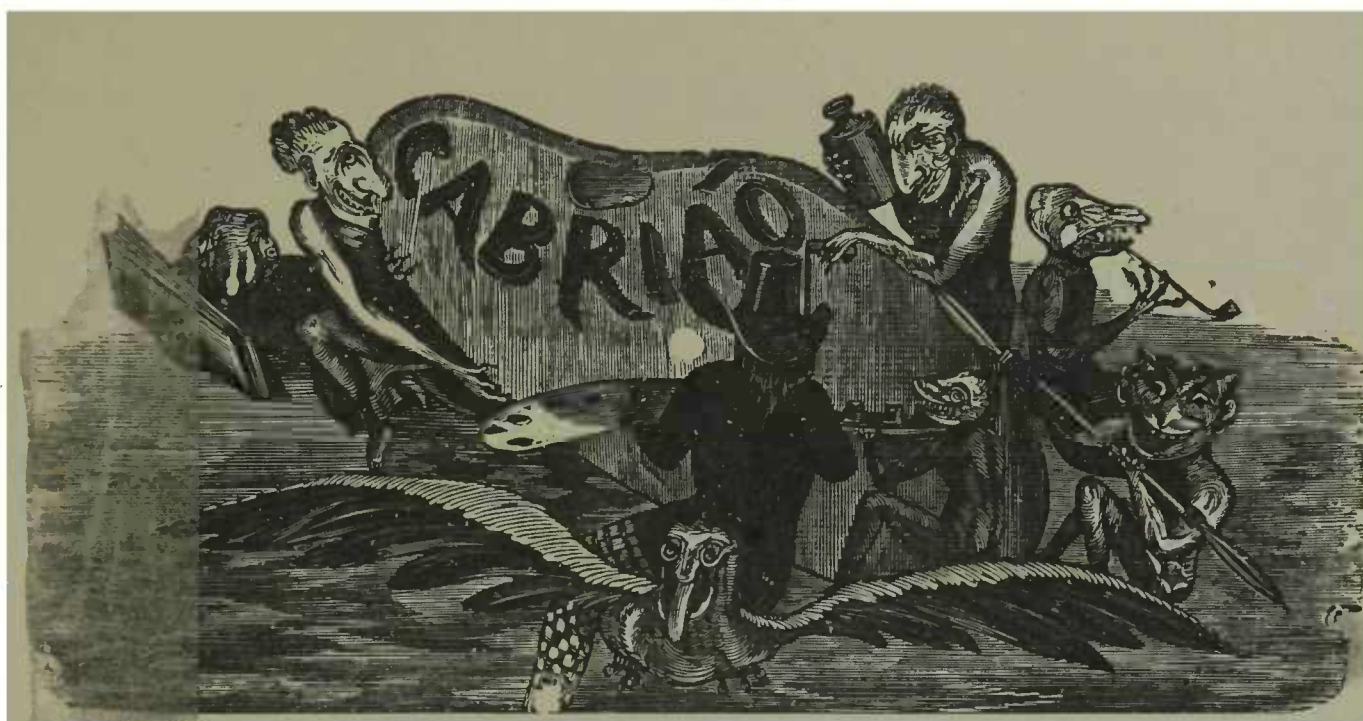
Vê pomos junto aos labios, mas não come;
Vive mettido n'agua, e o seu frescor
Não lhe mitiga a sêde que o consome;
Foge-lhe o fructo e a fonte! e neste horror
Morre de sêde e fome!
.....
Ha Tantalos d'amor!

THOMAZ RIBEIRO.



No Theatro da Ignorancia.

—Meus amigos, como vós não temem pegar-se ás devéras, e estão lá tanto tempo amolando meio mundo, venho disposto a ensinar-vos como se acaba com semelhante historia em um instante!... Se não se decidem, ponho mãos á obra!... E sim ou não!... Vejam em que ficam...

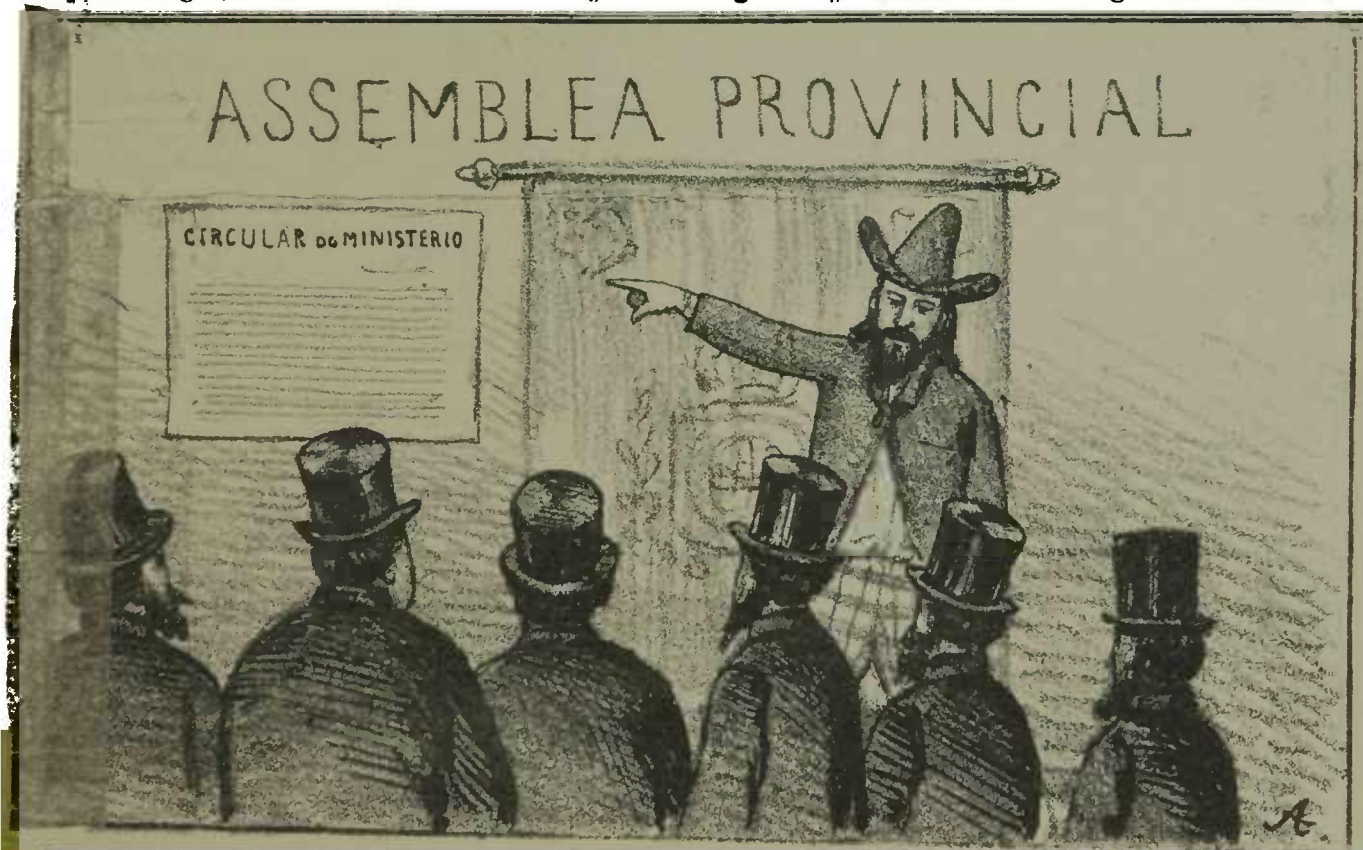


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á
 direcção do «Cabrião» no escriptorio da rua
 da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e ven-
 vende-se este jornal. O escriptorio está aberto
 aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 33
 Publica se aos
 domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Srs. Deputados, estou certo que o rubor vos subio as faces quando recebestes esta circular officiosa, esta
 ordem em forma de pedido, esta imposição assucarada, porque estou certo que tendes a dignidade necessaria para
 comprehender o sentido injurioso que ella traz

Para repellirdes semelhante affronta, só ha um meio : collocae-vos na altura de vossa missão popular, e tomae
 o deliberação deliberado de prestar ouvidos somente a vossa consciencia, ás afflições do povo, e ás vozes da opinião publica.

CABRIÃO

SÃO PAULO 19 DE MAIO DE 1867.

A assembléa provincial e o governo da provincia continuam a attrahir a attenção publica.

A opinião geral da capital e da provincia continúa a manifestar-se bem clara e pozitivamente contra a situação prezidencial; e a imprensa diaria, echo da publica opinião, todos os dias faz sentir que a terra de Amador Bueno não deve por mais tempo ficar sujeita ao dispotismo sem lei e sem rebuço que esmaga todos os principios sociaes de ordem e justiça.

Se o «Cabrião» fosse revolucionario e instigador de «torumbembas» populares, se fosse dezordeiro e amigo de barricadas, garrafadas etc. etc., tinha agora occasião bem azada para arregaçar as mangas e levar o povo paulista ao assalto dos direitos e prerogativas de que está sendo despido, como se fora um rebanho de carneiros cuja lã tosqueia-se descansadamente.

Mas o «Cabrião» não dá semelhantos conselhos. Se factos dessa ordem apparecerem, serão filhos de outras instigações ou da expontaneidade do povo.

O que o «Cabrião» aconselha ao povo é o emprego dos meios legaes, conducentes ao restabelecimento do imperio da lei.

O povo tem nos deputados provinciaes os seus legitimos advogados. Dirija-se á estes e decida-os a erguerem-se unisonos contra o governo, que põe acima da opinião publica, acima da lei e da honra e dignidade social—a sua prepotencia dictatorial.

O certo, é que a situação em que acha-se a provincia não tem nada de normal e agradavel, e que a assembléa provincial ou ha de sacrificar os santos direitos populares aos pés do despotismo infrene que domina o paiz, ou hade por-se do lado do povo e erguer-se á posição que lhe cumpre tomar em frente do governo.

Correspondencia de Santos.

«Santos, 16 de Maio de 67.»

Senhor Cabrião. O homem do retrato está furiozo... Já deve ter visto na «Revista» a justificação apresentada para provar que o retrato foi para S. Paulo, e que V. S.^a offereceu por elle a despropositada e enorme quantia de cincoenta mil réis.

E' certo, entretanto, que a parte sensata desta população acredita que V. S.^a não podia ter feito tamanha offerta por uma cousa de tão pouco valor.

Assim pois descanse: nós reconhecemos que tal justificação nada provou; para nós o que é a verdade é somente o que foi dito por V. S.^a, quando affirma que não offerecera pelo retrato nem cincoenta réis.

Além desta magna questão de retrato, que muito ha divertido os santistas, ainda tivemos o agradável passa-tempo dos quadros vivos da companhia Keller, que por aqui tem estado—com grande acompanhamento de mocinhos de S. Paulo, vindos de lá como adoradores e caudatários da mesma.

Os santistas apreciaram muito os espectaculos dos «quadros vivos»

Não foi menor divertimento para elles (embora entremeado de soffricis amolações) o desfrutavel e ridiculo comportamento que os taes mocinhos tiveram durante os espectaculos.

Santa Nossa Senhora! n'esses espectaculos os santistas comprehenderam ao vivo a caricatura que vem no ultimo n.º de seu jornal—relativa á razão e natureza dos applausos freneticos que foram dados no theatro de S. José, não ao talento dos artistas da companhia Keller, mas, exclusivamente, á belleza e mocidade de uma das artistas.

Que couza ridicula! Aqui repetio, se ao vivo, nos espectaculos, a sua caricatura; mesmo os santistas não sujeitaram-se á semelhante imposição e parcialidade, e, fazendo justiça, applaudiram todos os artistas que o mereceram, com especialidade a madame Keller, que foi reconhecida uma das melhores artistas, e incontestavelmente superior, ou ao menos tão boa como a que ahi em S. Paulo foi decantada em proa e verso—como unica estrella da companhia.

O theatro de Santos não é o theatro de S. José. O que domina aqui é o povo sensato, que vai aos espectáculos unicamente para apreciar o talento e a arte, e não para dar palmas á belleza corporea das mulheres que representam.

Em um dos espectáculos quasi deo-se um sinistro. Depois da representação do «quadro da fome,» a qual se chamava á scena... e para não perderem o tempo, os mencionados mocinhos comessaram a recitação de «poezias analogas...» uma... duas... tres... quatro... cinco... poezias foram pomposamente recitadas com a competente gesticulação!

A primeira o sr. Keller mostrou nos labios o sorriso do prazer e gratidão; á segunda seu fagueiro sorriso amarelou-se um pouco; á terceira o artista ficou serio e fechou carranca feia e assustadora; á quarta o homem parecia prestes a atirar-se á platéa como um tigre; á quinta rugidos surdos e concentrados escaparam-lhe do peito, e uma imprecação malévola sahio-lhe dos labios... Era que, em quanto a aquella cascata de perolas derramava-se da alma dos aspiradores mocinhos, os artistas do quadro estavam obrigados a guardar a immobildade das posições que representavam... era que um velho (de entre os artistas) que fingia de morto e estava quase de cabeça para baixo já sentia o sangue da apoplexia a ferver-lhe nos lobos...

Por mais dous ou tres minutos que não morria o pobre homem!.. estava roxo, e já na vertigem somnolenta da asphixia quando o panno cahio, e seus companheiros forão-uo erguer dos braços de uma morte certa.

O sr. Keller ficou de tal sorte amolado com aquella esplendida ovação, que, no seguinte espectáculo, foi pedir encarecidamente á seus estimaveis amigos—que não mais recitassem poezias no theatro, embora fossem muito bonitas, como elle proprio Keller era o primeiro a reconhelas.

E que tal!... o sr. Keller não é um gaiatão de força?....

Mas, basta por hoje de massadas...
De hora em diante, sempre que me for possível, hei de dar-lhe noticias desta boa terra. Adeus.

A Poesia do Lár Domestico.

..... Mil veces desgraciado
El que al fulgor de tu hermosura ciego,
En su alma inerte y corazon helado
No abriga un rayo de tu augusto fuego!
Qué es el mundo sin ti? templo vacio,
Cielo sin claridad, cadáver frio!

AVELLANEDA; «Ode á poesia.»

I

A poesia não é sómente aquelle raio que illumina a mente do que faz versos. A poesia está no mundo sob diversas fórmulas, e alberga-se entre nós, quasi sempre, sem que presintamos a sua presença.

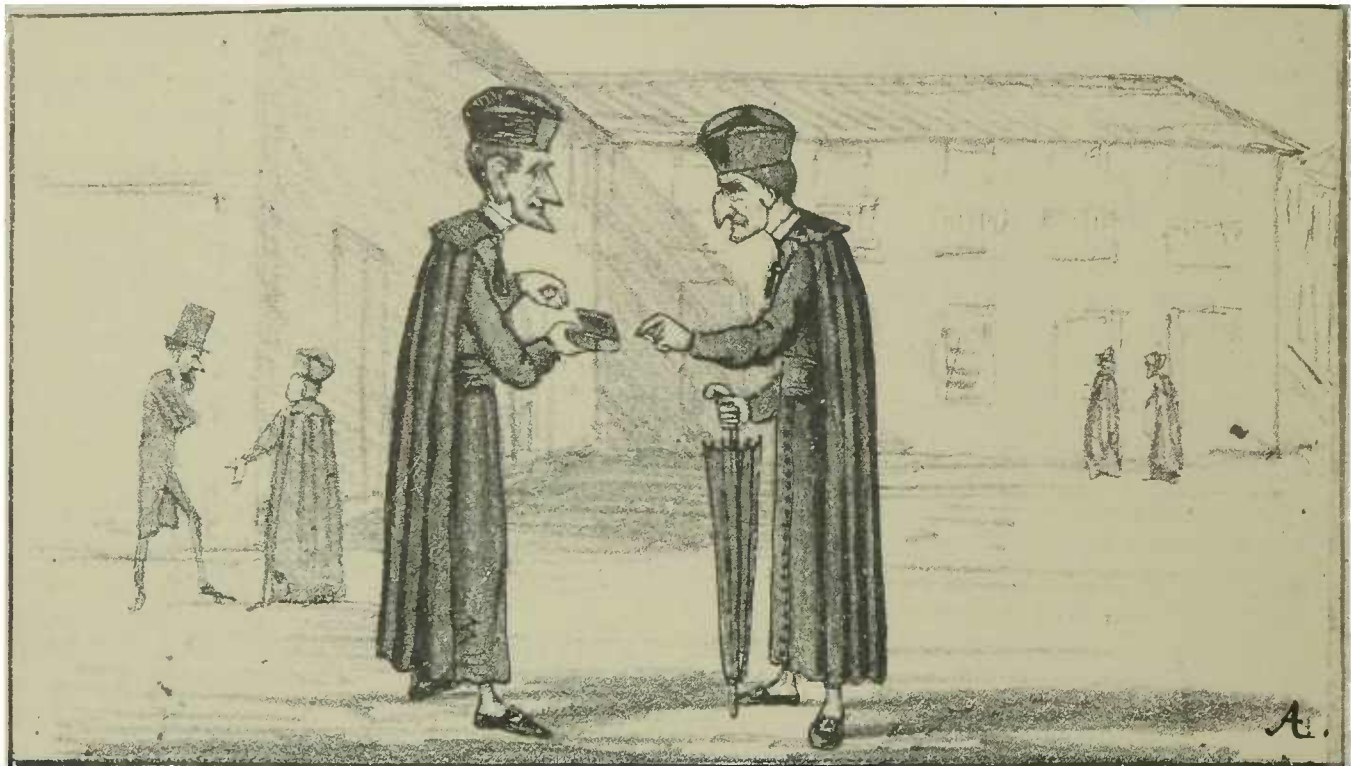
O homem, no seu instincto egoista, acolhe-a na alma poucas vezes, porque não espera tirar della algum proveito; na primeira juventude pede-lhe versos para cantar á mulher á quem ama; mais tarde pede-lhe dramas que deem dinheiro.

Mas nesta segunda época, já não é a poesia quem inspira a sua penna; a poesia escondera-se envergonhada; porem sempre compassiva e generosa, deixa ao auctor dramatico a arte de fazer versos.

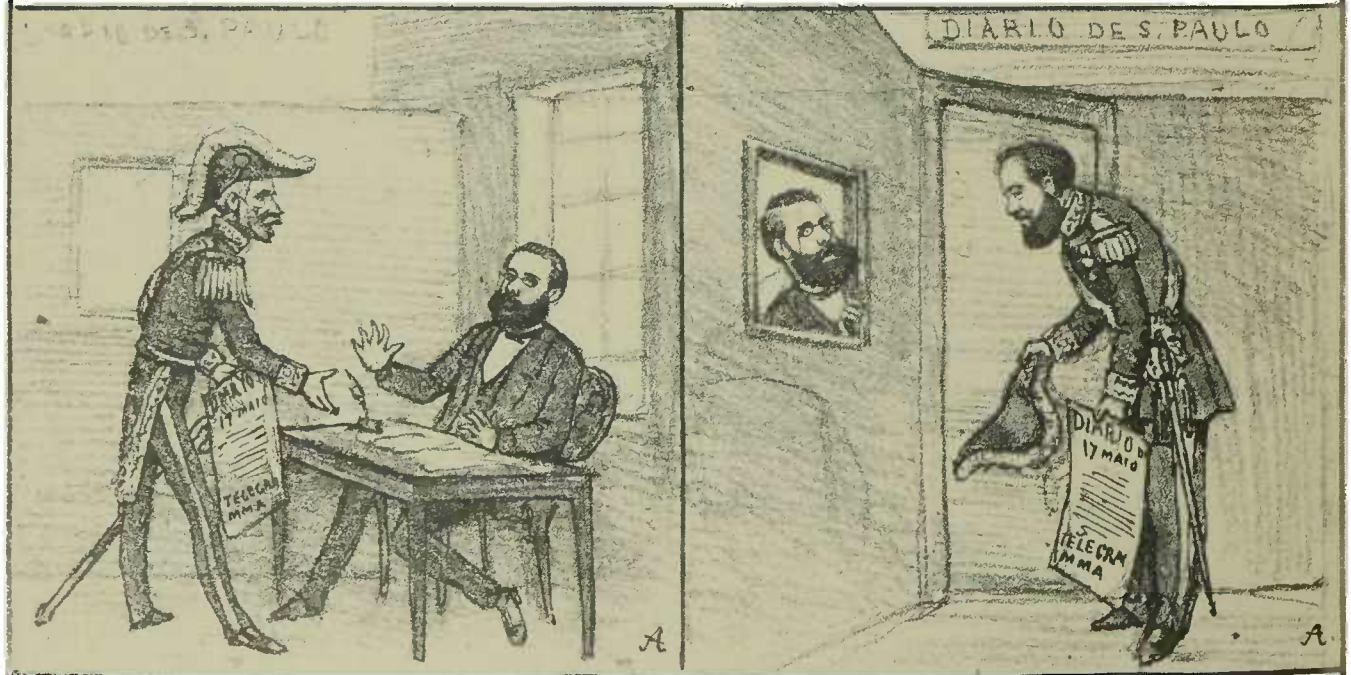
Desde o momento em que o homem quer vestir a poesia com o manto da especulação, a poesia foge delle.

Porque a poesia deve ser espontanea; é o sentimento, é a flor pura e odorifera que brota no coração; quando os raios da angustia hão crestado todas as flores da alma, a da poesia desenvolve a sua corolla mais formosa que nunca; as lagrimas são-lhe o orvalho, e a resignação o sol benefico que a anima com os seus frouxos resplandores.

A poesia é a companheira inseparavel de toda a mulher boa, e a que aformoseia o lár domestico! Desgraçada da mulher que a desconhece, e infeliz também do homem que deseja para companheira uma mulher prosaica e materialista! Se procurar uma alma gelada, encontrar-se-ha com uma alma dura! Se buscar um coração falto de illusões, só achará um vazio, ou os vestigios sangrentos de um coração despedaçado!



—Então «vouce» já sabe que o Pinto lá no jury «pintou o padre» na defeza do Escobar? Foi uma horrivel profanação! não se deve descascar assim um sacerdote! Se nós atacam pela vidinha privada, leva o diabo o clero inteiro!
 —Não devemos chamar jornaes á responsabilidade. Nem mesmo o Cabriã, ainda que nós ponha em caricatura..



—CAXIAS.—Venho agradecer-lhe a agradavel surpresa que causou-me o vantajoso bombardeamento que o seu «Diario» fez ao forte do Curupaity. Realmente só por esse modo podia realizar-se aquelle feito d'armas. Peço-lhe que continue até Assumpção.

—LOPEZ.—Em consequencia da terrivel mortandade que tive, occasionada pelo bombardeamento do seu jornal sobre Curupaity, venho pedir-lhe um armisticio de quinze dias para enterrar os mortos. Confesso que antes quero lidar com o Caxias, do que com o Senho



Companhia Keller em Santos.

Forão tantas as poesias dos mocinhos de S. Paulo, que chegarão a amolar o publico, o proprio Keller e toda a companhia, inclusivê o seu veterano, que quasi morreu de apoplexia em consequencia da posição difficil em que estava.

E chama-se a isto — uma ovação !!!!



Despedida entre os mocinhos e a companhia.

Os mocinhos de volta para S. Paulo. Coitados!
A companhia fóra da barrá. E então?...

II

A poesia é o sentimento do bello. Toda a mulher que trata de embellezar a vida de seu esposo e filhos, tem alma poetica e terna.

A mãe acalentando seu filho nos joelhos, perto de uma janella grimaldada de flores, tem a meus olhos uma poesia tão bella quanto eloquente.

A donzella sentada junto ao velho pae, lendo com suave e doce voz, nas longas noites de inverno, para o distrahir, offerece um quadro de ternissima e inimitavel poesia.

Não conheci ente mais poetico do que uma joven, filha de um antigo militar, que desposára um pobre empregado de poucos annos e ainda menos haveres.

Conhecia-a dois annos depois de casada, e mãe de um menino de oito mezes; vivia, alem disso, com elles sen velho pae, participando da modesta e quasi pobre existencia de seus filhos.

A repugnancia apoderava-se-me do animo quando ia, com minha mãe, á casa de alguma das suas faustosas e opulentas amigas; o meu coração, tão ingenuo, que nem sabia dar-se conta de suas sensações, entorpecia-se-me no peito.

Aquella monotona magnificencia, aquelles salões, onde o luxo se agglomerava debaixo de cem differentes aspectos, respirando em todos a vaidade; n'aquellas pesadas armagões de damasco, que velavão quasi sempre o esplendor do dia; aquelles divans, enfim, destinados á levar um somnolento languor aos que os occupassem, causavam-me tal repugnancia, que não a podia vencer.

Com que vehemencia desejava, pelo contrario, que minha mãe me concedesse licença para ir á casa da minha joven amiga! Margarida inspirava-me terno carinho, uma sympathia incomprehensivel na idade em que então me encontrava, porque ainda não tinha completado os doze annos.

(Continúa.)

Religião.

(VERSÃO LIVRE DE V HUGO.)

Alta noite!—no cimo da colina

Eu era mudo e triste, olhando os céus;
E minha irmã me disse: «amigo attende;
«Que laço ao Creador tua alma prende?
«Não vão alem da terra os sonhos teus?
«Apenas vês no genio denso fumo
«Que d'entre cinzas sác, vago, e sem rumo?
«Tua Biblia qual é, qual é o teu Deus?»

Eu disse-lhe que orava; ella tornou-me:
«Mas como? que mysterio te seduz?
Onde o templo, o altar edificante,
«O incenso ao Creador, o celebrante,
«O calix, a oblação, a hostia, a cruz?»
Eu disse: «o templo é esse... o espaço infindo!
«O sacrificio... vê!» ia surgindo
A lua envolta em casta luz!

Qual hostia immensa erguia-se no espaço;
Sorria, ao ve-la, toda a creação!
Os arbustos, o mar, a fresca aragem,
O ceu, a terra... — em mystica linguagem
Tudo ostentava ali grata oração!
E eu disse então com voz de quem supplica:
«Ajoelha, amiga!... E' Deus que sacrifica,
«Eis immensa nos céus sua oblação!!!

Variedades.

TIPOS DE FORMUSURA.

Helena, rainha de Sparta; Polixena, filha do rei de Troya; Lucrecia e Virginia romanas; Zenobia, persiana; Florinda, hespanhola; e Maria Stuart, escoseza.

A origem dos negros.

No Brazil alguns negros acreditão ter sido esta a sua origem.

Quando Deus formou o primeiro homem, Satanaz movido de inveja quiz tambem formar um homem de barro. Porem como tudo em que elle tocca se faz negro resolveo Satanaz ir lavar o seu homem no Jordão para o branquear; mas a sua chegada, o rio horrorisado retirou as suas aguas e o espirito maligno não teve mais tempo que de pôr o seu homem sobre a areia ainda molhada; e é por isso que as plantas dos pés e as palmas das mãos, unicas partes com que a creatura de Satanaz tocou na agua, se fizeram brancas.

O demonio irritado com isto, deu tão grande suada no rosto do seu homem, que lhe esborrachou o nariz, e d'ahi vem terem os negros o nariz achatado. Agarrou-o depois pelos cabellos para o arrastar apôz de si; e o calor das suas mãos ardentes encrespou-lhe de tal modo o cabello, que sempre lhe ficou encarapinhado.

Gazetilha.

A ALTA CHEFANÇA.—Acabão de ser despronunciados pelo Conselheiro Delegado de Policia, e sustentada a despronuncia pelo muito digno Juiz Municipal Dr. Moraes Pupo, os portuguezes de «baixa Magem» (como lhes chamou o Chefe,) que se dizia estarem compromettidos no attentado do dia 10 de Abril do corrente anno!

A chefança depois de prestar-se completamente com a «devassa» que abriu para colher os culpados, pisando a lei, e arrastando á prizão alguns individuos «criminosos» por terem sahido feridos do «rolê» havido na rua do Rosario, fez os autos com vista ao Conselheiro Delegado de Policia e recolheu-se aos bastidores!

Realmente a alta policia não podia dar melhor desfecho á comedia, em que representou sempre o principal papel.

O ARLEQUIM.—Recebemos o 1.º numero deste jornal «illustrado» que se publica na Côte em substituição ao «Bazar Volante.» Desejamos ao espiritoso collega, vida longa.

A POESIA DO LAR DOMESTICO.—Encetamos hoje a publicação do pequeno e interessante conto traduzido do hespanhol sob o titulo — Poesia do Lar Domestico. — São paginas eloquentes, perfumadas de sentimento, e dignas de serem lidas pelo sexo gentil.

PRESTIDIGITAÇÃO.—Os que pensavão que depois da partida do Mr. Keller, tornar-se-hia a fechar as portas do theatro de S. José, até que a companhia dramatica nos desse um ár da sua graça, enganarão-se perfeitamente.

Ahi está Mr. Jacome, prestidigitador humoristico a pedir a attenção do publico para os seus trabalhos, que não conhecemos ainda, mas que provavelmente serão muito bons.

O que nos vale é que não faltão distrações, para combater a monotonia e o desanimo que lavra por esta boa terra, desde que sepultou-se a lei, para dar vida ao despotismo.

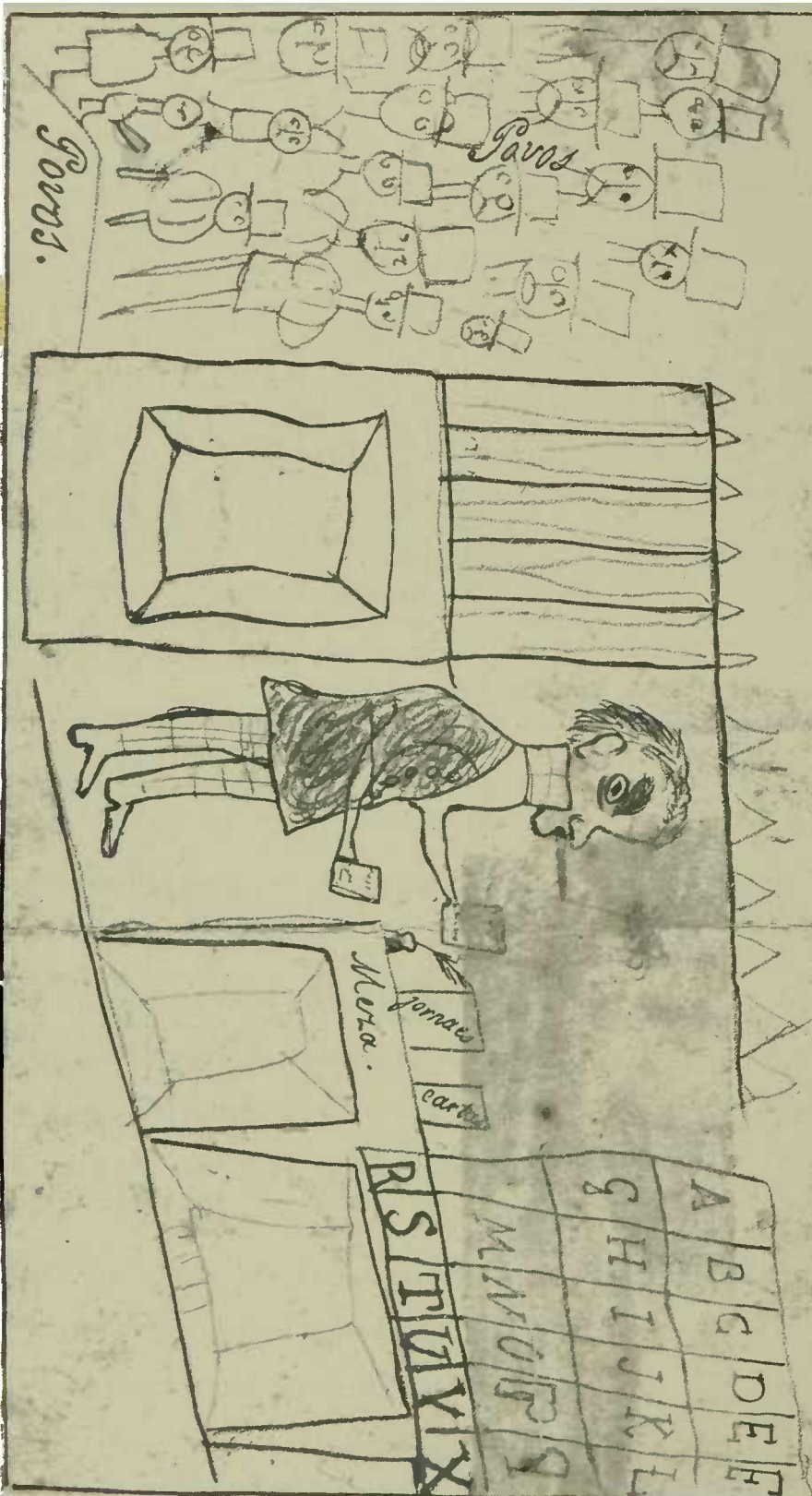
AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.

O seguinte é o resumo de uma das reuniões da interior.
 Goro - a mais de 2 horas que está a mala a borca, e está este homem a qui a roz a molhar,
 contando e recontando as cartas e jornais, hora isto e de mais, vamos a casa do João Amorim
 tomar cerveja.



Specimen das caricaturas que nos mandado de fóra.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á publicação do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto ás Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 34
Publica se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . . 115000
Anno . . .	175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



—Meus estimaveis assignantes, declaro positivamente que estou resolvido á fazer o diabo. D'ora avante, vou occupar-me com especialidade da raça maldicta dos vis e sordidos avarentos que por ahi vivem sob a denominação de «Filantes de jornaes». Prometto que dentro em pouco nos vingaremos todos de semelhantes «sarnas».

CABRIÃO

SÃO PAULO 26 DE MAIO DE 1867.

O inverno bate-nos á porta.

Vão entrar em plena voga os «cache-nez», os casacões, os capotes, as luvas de lã, o panno piloto, as camizas de meia, o fogareiro, o roxo-forte, e tudo quanto serve de aquecer a humanidade, externa ou internamente.

As andorinhas já deixaram nossos horisontes.

Restam-nos sómente os bandos de corvos negros e sinistros, que proseguem sua tarefa de agentes da limpeza publica, e com sua actividade e regularidade costumeiras, dignas de serem tomadas como exemplo pelos fiscaes da terra, atravessam todos os dias por cima da cidade, ora em direcção ao matadouro, ora em busca das margens fetidas e immundas do Anhangabahú, ora caminho da varzea do Carmo, risonha paragem transformada pela mão dos homens em repugnante esterquilinio.

As flôres, mimosas filhas do connubio da humidade e do calôr, raream e desapparecem nos jardins e nos campos. O que ha de flôres em S. Paulo, são flôres poeticas unicamente, mesquinho resto da safra proximamente colhida pela companhia Keller, ou então flôres de panno ou papel, que desbrocham em todo e qualquer tempo ás mãos das freiras de Santa Thereza e da Luz.

Se o inverno transmuda a cobertura da face da terra, se impõe viagens forçadas aos alados habitantes do ar, se altera na tarifa do mercado o preço do cognac, da lã, das camisas de meia, do carvão e da lenha, e em geral os habitos materiaes do viver humano; é natural que tambem traga modificações ás idéas e ao viver moral da sociedade.

As leis da analogia autorizam-no a crer; e nós devemos crer, ainda que seja isto um meio artificial de conservação para as ultimas flôres de nossas esperanças, já murchas em grande parte, e em grande parte levadas pelo vento.

Acreditemos, pois; acreditar é respirar á larga, na athmosphera da esperança, é encher os pulmões de vida; acreditemos.

O inverno, assim como concentra e adstringe as moleculas do azogue nos therinometros, tambem hade modificar o thermometro politico, e fazer baixar o expansivo e despotico arbitrio governamental, que nos faz soffrer, á nós que somos habitantes da zona tropical e temperada do constitucionalismo, os ardentes calores da zona torrida e insupportavel da infrene tyrania.

Esperemos, paulistas. O inverno vae ser-nos salvação inevitavel e certa.

Durmamos descansadamente á sombra d'estas verdes esperanças.

O mais que nos pode acontecer é pouca cousa, é o que acontece aos viandantes dos desertos d'Africa, quando deitam-se incautos, á sombra da envenenada mansenilha.

Cruzemos os braços, e fechemos os olhos descansadamente.

O cego despotismo vela por nos, e cuida do nosso presente e do nosso futuro.

Durmamos, paulistas; durmamos.

Relatorio do Excellentissimo El Supremo

APRESENTADO A'

ASSEMBLÈA DA CAPITANIA

CAVACO.

Senhores.—Incumbido pelo máu fado que perseguie este desgraçado paiz, de vir administrar esta bella porção da America do Sul, tenho feito os possiveis esforços para cavar a sua ruina.

Pelo meu relatorio incompleto, mal alinhavado, e digno de eternas luminarias, vereis que se ha alguem com juz á uma roseta, no lado esquerdo da casaca, esse alguem está encarnado na pessoinha que ora vos dirige a palavra com o acanhamento proprio de quem tem culpas no cartorio.

FAMILIA IMPERIAL

Tenho a satisfação de participar-vos que S. M. O Imperador e sua Augusta Familia gozão de perfeita saude.

ESTRADA DE FERRO.

Ha pouco tempo dei um passeio «gratis» até a terra dos Queirozes, com o fim de examinar a estrada de ferro, e achei-a optima. Melhor é asneira. Os ingiezos têm dedo para estas cousas.

Trata-se de fazer um ramal que da estação prolongue-se até a cidade de Campinas. Acho isso muito bom, com quanto alguns gaiatos já digam por ahí que neste negocio ha dente de coelho....

CULTO PUBLICO.

As matrizes estão quasi todas á cahir, e pedem grandes melhoramentos.

Comprehendendo a necessidade de não distralhir minha attenção do recrutamento, não tenho providenciado cousa alguma á respeito, como tem succedido com o mais.

Já deveis ter ouvido dizer que—o uso do cachimbo faz a boca torta.

MAGISTERIO.

Chamo a vossa attenção para a bagatella que percebem os desembargadores, em recompensa do muito que amollam as partes, principalmente quando são medidos pela minha bitola.

Com quanto não seja da vossa attribuição o legislar sobre este assumpto, todavia acho que d'isso não vos pode vir mal algum, porque estamos em uma época em que só domina o arbitrio e o despotismo.

Haja vista (salva a modestia) o muito que tenho feito neste sentido com geral applauso dos nossos patrões, que nos olham lá de cima com um sorriso pendurado nos labios...

FORÇA PUBLICA.

Não duvidareis que neste ponto, tenho pintado o padre, como vulgarmente se diz. Em poucos mezes tenho feito marchar um exercito de mais de 1300 homens para a Córte, com destino ao açougue do Lopes, picador de carne humana.

E' verdade que para mim não ha velhos, crianças, papudos, ou aleijados, e a lei e o direito são a minha suprema vontade! Mas «o fim justifica os meios» como dizem os jesuitas; e eu que ainda espero na qualidade de «Inquisidor-mór» assistir á um Auto

de Fé no pateo do Collegio, commungo perfeitamente com aquella maxima.

Pouco importa que o meu comportamento tenha sido execrado pelos homens honestos de todos os créditos politicos, que por minha causa tenha corrido muita lagrima e muito sangue, que a immoralidade, a inepecia e a violencia sejam a legenda da minha bandeira; mesmo assim os nossos patrões adoram-me e fazem votos para que eu não deixe tão cedo o governo desta capitania.

Ande eu quente e ria-se a gente.

CORPO DE PROVISORIOS.

O corpo de provisórios, como sabeis, foi creado para o serviço da guarnição da cidade, mas eu entendi que podia mais uma vez pizar a lei, e resolvi um bello dia, com surpresa geral dos mécos, mandal-os de presente ao Lopes.

Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

Houve quem gritasse que o meu acto era escandaloso, arbitrario, violento, e não sei que mais, porque rompi os contractos celebrados entre aquelles pobres diabos e o governo, e com a mais refinada má fé preguei-lhes uma peça de mestre; mas isto como deveis saber não dá, nem tira.

Um homem como eu, não olha para essas frioleiras; é dito e feito. Ora, grande novidade romper-se um contracto! Então que figura faço eu aqui?!...

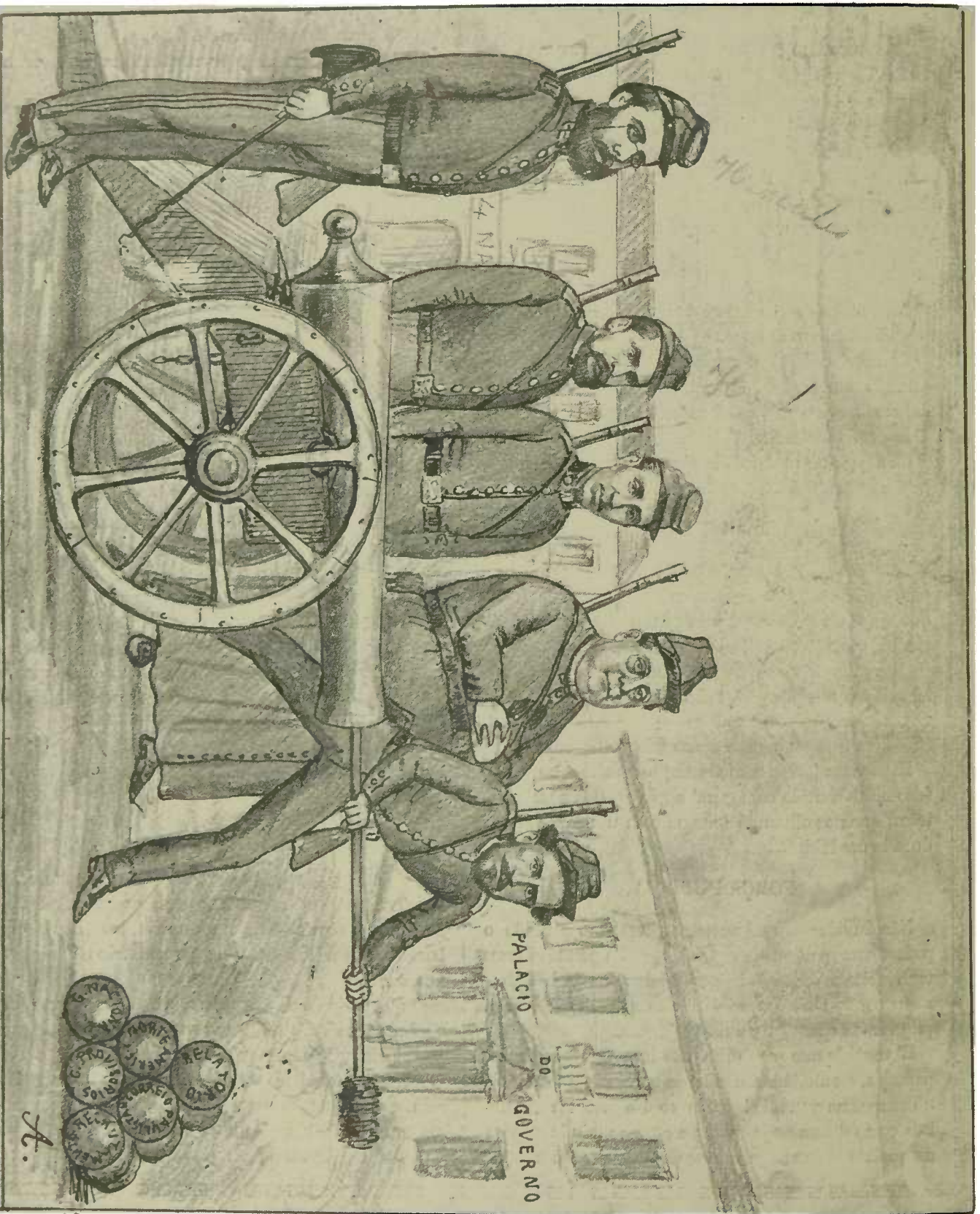
Espero que achareis muito bom tudo quanto tenho feito, porque diz-me a consciencia que será difficil encontrardes um «Capitão-mór» que me leve a palma.

O DIA 18.

Pelo simples motivo de ter eu mandado encurralar a guarda nacional no quartel, e ahí proceder á designação, como muito bem me pareceu, levantou-se um berreiro dos mil diabos, que por um triz não me deixou surdo.

O que mais damnou este povinho de carneiros, foi o jejum a que sujeitei os pobres patetas que cahiram na ratoeira que eu lhes havia armado.

Foi um verdadeiro «fervet opns». Os typos gemeram, os periodicos appareceram tarjados, as mulheres eram uns alambiques á destilar lagrimas, os guardas vociferavam; parecia vir o mundo á baixo.



Deputados opposicionistas.

São poucos, porém, até o presente, os unicos que tem sabido comprehender a sagrada e melindrosa missão que lhes foi confiada pelo povo.
Separados em politica, e momentaneamente reunidos no terreno da legitima defesa dos interesses da provincia, merecem, todos, igualmente, as bençãos populares.



Amostra dos ultimos defensores da Patria que foram agarrados, enfardados, e euviados para o theatro da guerra, para defenderem ali a honra nacional !!!
Estamos aceados !!!



Ultimas noticias da guerra.

!!!!!!

Se o meu primo chefe não se lembrasse de fazer um bestialógico, que foi applaudido até com assovios, tínhamos de ouvir novas de nossa avó torta.

Felizmente tudo voltou aos seus eixos, os pobres diabos lá foram algemados, e eu fiquei bom de saúde.

Ora, viva! Não ha nada como tudo o mais é peia.

PUBLICAÇÃO DO EXPEDIENTE.

Suspendi o contracto para a publicação do meu expediente, á cargo do proprietario do «Correio», por que quiz suspender; estava no meu direito, e d'isto não tenho que vos dar satisfação alguma. Além disso o primo chefe tinha sido escovado e era necessario vingar suas iras.... Ora adeos!....

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Este assumpto é uma verdadeira frioleira, de que só se occupam aquelles que não cuidam em mandar gente para a guerra.

Eu tenho mais que fazer, e por isso passo adiante.

SEMINARIO DE EDUCANDAS.

Consta-me que neste estabelecimento educam-se moças e velhas, e que é dirigido por uma senhora, o que não deixa de ser conveniente.

É o que sei á respeito, e não é pouco.

HOSPICIO DE ALIENADOS.

Disse-me o Administrador que no Hospicio ha loucos com mais juizo do que muita gente que vós conheceis. Não duvido. Tenho em vista arranjar um meio de enfardal-os e remettel-os para o Paraguay. É uma boa pilheria!

Pode ser que assim recobrem o juizo perdido.

Em todo o caso é uma experiencia.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Quem vos pode informar melhor á este respeito é o meu primo chefe, que a esta hora lá está fazendo brilhaturas em Batataes. Não sei porque, mas tenho receio de que lhe vão ao pélo.

Aquelle meu primo é muito boa pessoa, mas é um pouco desastrado, e perde a tramontana por dá cá aquella palha. Havéis de saber os apuros em que

elle se vio no «rólo» da Rua do Rosario no celebre de Abril de gloriosa.

Dizem-me que o primo desfructou-se muito, e espichou-se como um boi na rêde que estendeu para apanhar os portuguezes de «baixa origem».

Que lhes parece?...

A' não ser o tal «rólo», os tumultos pelas ruas, a falta de guarnição na cidade, o motim de Batataes, e outras coisinhas de que a imprensa tem-se occupado, nada ha a temer pela tranquillidade publica.

Mesmo assim não gosto de sahir da «ratoeira»; dizem que o seguro morreu de velho.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

A fallar a verdade não sei se existe, porque á noite não chego á janella nem que me rachem.

CATHEQUESE DOS INDIOS.

Esta negociada está a cargo do tenente-coronel dos Botucúdos, que segundo me parece, não tem muito geito para a cousa.

É—Voz do Povo—que o devemos mandar plantar batatas.

ESTRADAS.

Creio que é uma cousa bem dispensavel.

A caipirada com medo do recrutamento, afundou para o matto, e não se emprega mais na lavoura.

Não havendo generos para transportar, acabei desnecessaria a conservação das estradas. Entretanto, obrai como entenderdes, porque eu farei o mesmo.

GUARDA NACIONAL.

Tenho posto a officialada n'uma contradansa, ou dar soldados para a guerra, ou ir para o prégo. O dente ou o queixo.

Aquelles nossos amigos que tenham paciencia; a não ser assim o negocio vai mal.

Isto tudo vem de cima...

SALUBRIDADE PUBLICA.

Felizmente ainda não appareceu o cholera na capital, apezar das provocações de alguns medicos anti-cholericos.

A' Divina Providencia deve-se esta graça especial, porque, partindo de mim, tudo corre pela enxurrada do deleixo á desaguar no mar das calamidades publicas.

E nem digam palavra sobre isto, porque é perder tempo.

ABASTECIMENTO D'AGUA.

O povo queixa-se da falta d'agua, e eu por um triz que não resolvi providenciar á respeito, mas quando me lembrava de que Roma não se fez em um dia, acconteceu chover em grande copia na semana passada, e assim ficou satisfeita esta palpitante necessidade.

E' uma prova de que tudo se deve esperar do tempo.

PRAÇA DO MERCADO.

Relevae que vos confesse, que eu mesmo não sei a razão porque ha mais de dous mezes não tenho approvedo o Regulamento da Praça de Mercado.

A Camara Municipal representou-me pôr mais de tres vezes sobre a necessidade de abrir-se a Praça, mas eu sempre fiz ouvidos de mercador.

Suspiro ainda hoje pela «varinha de direito». Bom tempo! A parte esperava...esperava.. esperava...e nunca cançava de esperar, porque sabia que eu tinha a faca e o queijo na mão.

Coitado d'aquelle que tugisse!

Hoje faço a mesma cousa, deixo empoeirar os requerimentos, ou faço d'elles papagaio para as crianças; mas tenho sempre pela prôa os taes typos, por cuja invenção a esta hora arde no inferno o celebre Guttemberg.

Muitos chamam á esta minha indolencia natural, á este mal de familia, «relaxamento»; vá que seja. Nem pôr muito madrugar amanhece mais cedo.

THEATRO DE S. JOSE'.

Sou apreciador da arte dramatica, principalmente quando assisto á expectaculo escondido dentro da minha cadeira de «Capitão-mór», por isso não posso deixar de pedir-vos o «encascamento» da frente do Barracão de S. José, ainda mesmo que, para esse fim, seja preciso «descascar» mais esta vez os cofres da provincia.

Já não fallo no miúdo, porque isso fia-se mais fino.

Peço-vos isto em meu nome e em nome do empregario. que é muito boa pessoa.

SECRETARIA.

Chamo a vossa attenção para a Secretaria do Governo. Os empregados d'ella, são verdadeiros martyres, já estão de cabellos brancos com as amolações que lhes tenho pregado á «bem» do serviço publico.

Como não se trata da minha algibeira, não seria máo que desseis-á essa boa gente mais alguma gurgeta, como gratificação pelo serviço que fazem, percebendo quasi nada.

Sem ella estaria eu no matto á muito tempo.

CONDECORAÇÕES.

Para servir «especialmente» á um amigo e patriocio de meu primo chefe, remetti uma lista dos cidadãos dignos da Munificencia Imperial, a qual logo surtiro o dezejado effeito.

Fôra d'essa, apezar dos pedidos constantes do Ministerio, não tenho feito ainda o meu «rol». Mas heide fazer, affianço-vos. Tenho andado muito occupado.

N'elle mencionarei «imparcialmente» os servidores da «Capitania» começando por mim. Só não hão de chuchar a teteia os descobridores de mel de páo, que não podem ver as cousas calados e appellam immediatamente para os typos.

Gente endemoninhada! não digeren cousa alguma, lançam tudo! Heide babal-os!

—

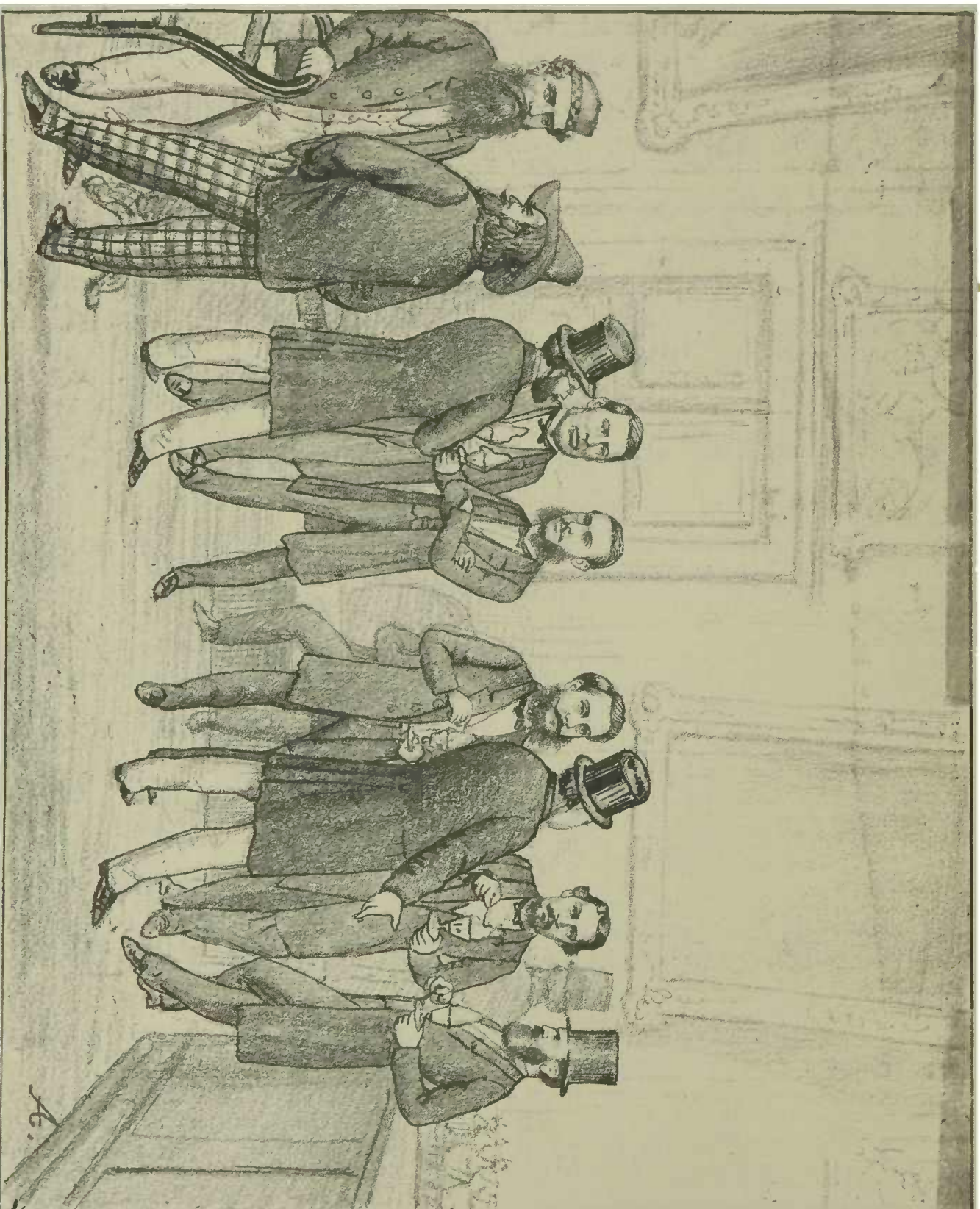
Senhores —São estas as noticias que vos posso dar á respeito da «Capitania» á meu cargo. Rogo-vos que não me confundaes com os elogios á que faço juz pelo meu «zêlo e patriotismo», porque isso offenderia a minha modestia e poderia fazer-me algum mal aos nervos.

Acreditaes se mais não fasso, é porque não é possível; vontade não me falta.

Quanto ao mais, sou liberalissimo; quero dizer, gosto muito dos liberaes que me apoiam com ou sem consciencia do que fazem.

Tenho dito.—Passem muito bem, e tenham juizo.

Lythotypo de H. Schroeder.



Na--Sereia Paulista.

- Que historiada é esta, senhor Vianna? então a Assembléa mudou-se para sua casa?
- Meu amigo, sou eu a unica pessoa que em S. Paulo trata os deputados á sorvetes.
- Pois olhe, isso não é lá muito bom! o sr. não conhece o mal que está causando á provincia...
- Mas em que faço mal?
- Seus sorvetes estão esfriando extraordinariamente o ardor patriótico dos srs. deputados. O povo já murmura, e não tardará muito em tomar vingança contra o senhor, como resfriador de consciencias. Cuidado! Reflicta no que está fazendo!



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 35
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Senhor «Lourenço da Silva», tome tento comsigo! trabalhe, mas trabalhe sempre de lingua á meio pé! nada de velas soltas como no tempo em que era capanga do «Diario»! Se não accéita o conselho, mande quanto antes encourçar o costado, porque não faltará quem lhe arme algum SETE DE ABRIL. Isto, principalmente se continúa a divertir-se e tomar chá á custa dos mocinhos bonitos. Durma sobre o caso, senhor «Lourenço», e depois diga se o engano.

CABRIÃO

SÃO PAULO 2 DE JUNHO DE 1867.

Relatorio do dr. Sarambé

APRESENTADO

Ao El-Supremo da Capitania.

Exm. sr.—Que v. exc. tenha saúde e juizo eis o que desejo sinceramente como para mim proprio.

V. exc. embora não saia da «ratoeira,» por méra desconfiança, de que este povinho de carneiros é capaz de ir-lhe ao pello, todavia deve saber o papel ridiculo que tenho representado nesta «Capitania» theatro das nossas heroicas façanhas.

Se não fosse a obrigação que me impõe o uso, para não dizer a «lei,» cuja palavra me sóa mal aos ouvidos, creia v. exc., que eu teria me recolhido aos bastidores, e não lhe diria palavra, porque, como se diz vulgarmente, «gato escaldado d'agua fria tem medo».

A minha posição, exm. sr., é identica á sua. Puderá não! se somos solidarios em todas as asneiras que servem de thema ás discussões da imprensa e ás conversações diarias.

Se alguma differença existe, é tão sómente no tamanho. Neste ponto sim, v. exc. não me alcança á não servir-se de pernas de páo. Quanto a alma, a minha é tão pequenina como a de v. exc. «Ambo florentes ætate, Arcades ambo,,!»

Creio que isto é bastante para exordio e por isso permitta v. exc. que eu entre em materia.

Como v. exc. sabe, o «Cabrião,» que seja dito de passagem, nos tem sapecado soffrivelmente, escreveu um artigo do tamanho de v. exc., censurando meia duzia de sujeitinhos que com pleno consentimento e applauso da minha pessoa, fazem da platéa uma especie de tanguá de negros.

Este buscapésinho que muita gente não vio abear, foi semelhante á faisca despresada que levantou incendio, como diz o celebre Coruja; os su-

jeitinhos fizeram um «auto de fé» em plena platéa, houverão magnificos «bestealogicos», e os expectadores muito se divertirão com os ditos «engraçados» que partião dos filhos de pais Alcaides, que vêm aprender as regras do Direito nesta terra de «caipiras».

Apreciei tanto a pagodeira da rapaziada, que dizendo elles que ião «pintar o padre» no Escriptorio do «Cabrião» e no «Jogo da Bola», estive rente e até mesmo de braço trançado com os autores da «agua suja».

Ora adeus! aquella vidinha de outr'ora, ainda me faz saudades, e não ha mal algum em tirar-se o ventre da miseria, uma vez por outra.

Como dizia, estive presente ao «assalto,» achei muito interessante tudo quanto fizeram; sómente não apreciei o negocio quando entrou a «piuva» em scena.—Horror! Não posso vêr páo sem sentir teríveis calafrios.

Na «festa» que descrevo á v. exc, não faltou cousa alguma para que a Chefança tocasse ao sublime do ridiculo.

Depois do apparecimento da «piuva», e do «avanço á calcanhar» feito pelos assaltantes, detribui patrulhas, cerquei o «quadrilatero» e votei para que o «heroe da piuva» fosse dormir na casa n. 1.

Ora, v. exc. devé saber que este meu «arreganho» era como que uma satisfação ás «esperanças da patria» que se tinham visto n'uma situação um pouco desesperada. Entretanto nesta «Capitania,» onde se falla tanto em lei, tudo corre pela agua abaixo. O «méco» não mudou de domicilio.

Tal barafunda houve depois do dia 7, (porque foi neste dia celebre pela abdicção de uma coróa, que eu abdiquei o pouco que possuia de força moral.) que no dia 10 repetio-se a «brincadeira». Note porém v. exc. que neste dia a cousa esteve muito melhor, os papéis estavam mais estudados, e a scena offerecia mais larguesa.

Não sei se sabe, tambem estive presente ao «rôlo» e montado no meu ginete, que escavava o chão com as patas, mordía o freio espumando, e relinchava de entusiasmo diante d'aquella scena digna de um paiz «civilisado» como o nosso.

Se não fosse a «reserva» que eu havia levado, e que tomou parte no «rôlo,» os sujeitinhos do assalto

ao Jogo da Bola havião de dançar o minuete, como succedeu ainda que em pequena escala á alguns, que até hoje não se queixarão por « modestia ».

Não entro em niudos detalhes porque a lembrança do tal “rólo,, faz-me mal aos nervos.

Basta que v. exc. saiba que depois de tudo quanto se deu, autorizado com a minha presença e assentimento, quiz remendar o caso mas cahi de ventas na lama.

Trancafeei alguns sujeitinhos de “baixa origem,, na casa da pouca farinha e pretendia costear-os em regra, quando a maldicta imprensa começou á pôr-me a calva a mostra de tal modo, que julguei melhor remetter a papellada da devassa ao “Conselheiro,, e como Pilatos lavar as mãos dos escandalos commettidos.

Em resumo. Os taes de “baixa origem,, forão para o olho da rua, e eu fiquei completamente desmoralisado.

Realmente v. exc. hade julgar que com tudo isto subi muito,—pois engana-se, porque a “suspensão do Expediente,, suspendeu v. exc. á uma altura de desmoralisação, que á bem poucos é dado chegar. Console-se com isso.

Afinal de contas, vou vivendo louvado seja Deus.—Digão o que quizerem, eu prometti não dar cavaco, e embora a cousa seja dura de róer, heide fazer das fraquesas forças e das tripas coração,

Eis, exm. sr., o que me occorre levar ao seu conhecimento. Precizei estes dous factos do dia 7 e 10 de Abril, porque são verdadeiros specimens do meu tino, da minha sciencia, e da minha energia.— Foi uma amostra do panno, como se diz.

Antes delles, ninguem sabia da minha existencia na “Capitania,, , porque “modesto,, como sou, não queria mostrar as minhas habilidades.

Mas chegada a occasião, enchi as medidas deste povinho que pensa que birimbáo é gaita.

Creia v. exc. que tão cedo não farei outro “brilharetur,,. Estas cousas são como a sorte grande, apparecem quando menos se espera.

Estimando que v. exc. continúe como vae, porque melhor é asneira, peço-lhe que espere pelo relatorio sobre a terra das “Batatas,, para onde fui, porque isso sim, é que hade ser cousa fina.

“Au revoir. ,,

A Poesia do Lar Domestico.

III

Margarida tinha vinte e dois annos apenas; o seu genio alegre e amavel afastava daquella casa a tristeza que não perdia occasião de assomar a porta.

Margarida só tinha para a servir uma rapariga pouco mais velha que eu, a qual desempenhava parte do serviço da casa; e ella cuidava do pae, do esposo, e do filho; seu esmero carinhoso estendia-se também á janella do seu quarto, que era um verdadeiro jardim, e a duas rolas, que prêsas n'uma gaiola de canna collocada entre os vasos, arrulhavam tristemente.

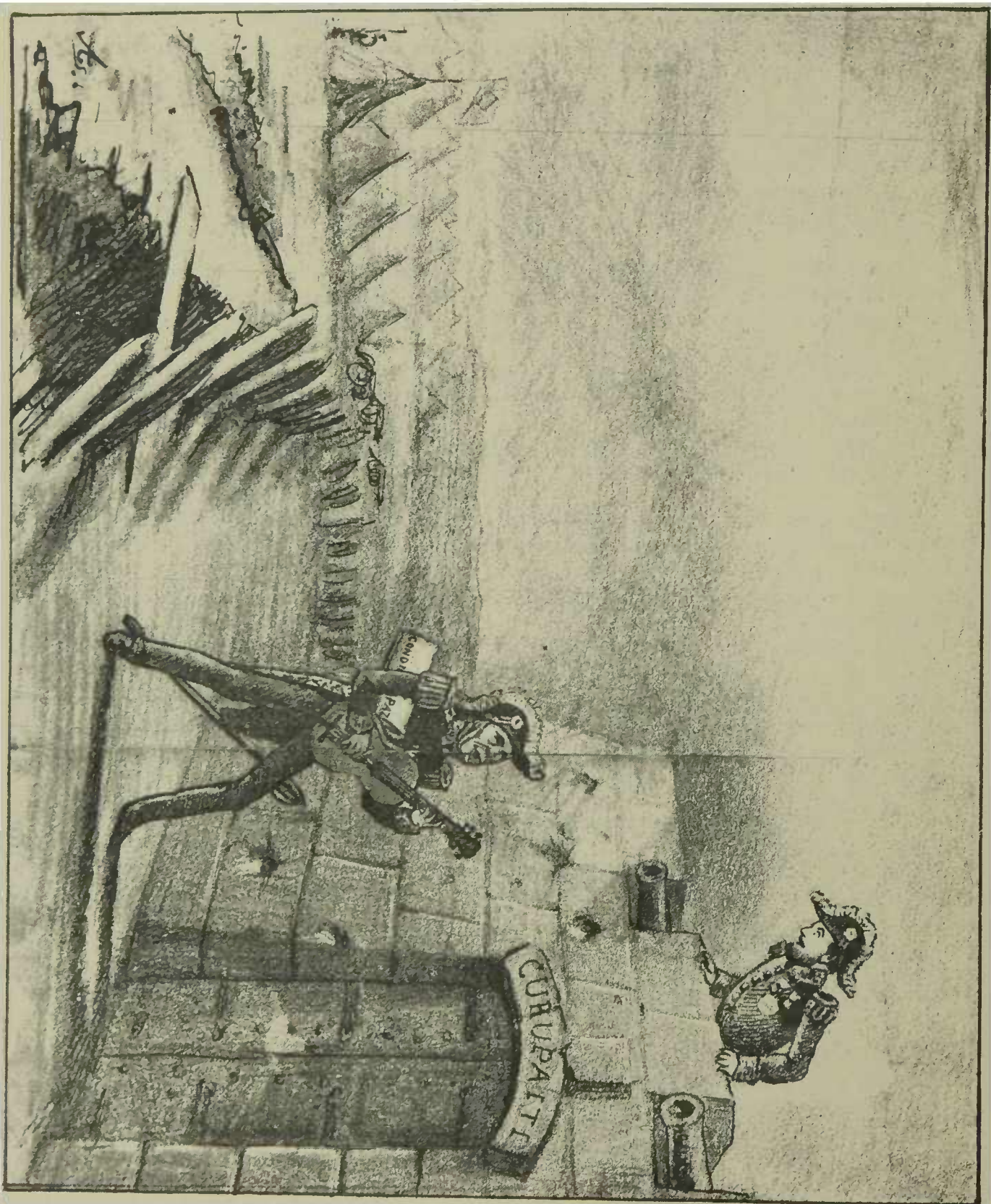
Todas as vezes que eu ia vêr Margarida, encontrava-a em casa; o seu gabinete estava unicamente guarnecido com algumas cadeiras de palhinha, uma meza de engraçado feitio, sobre a qual havia sempre duas jarras com flores, e o berço do filhinho, velado por cortinas de musçulina branca.

Junto do berço bordava Margarida todo o tempo que lhe ficava livre dos deveres domesticos. O ordenado do marido era limitado, e por isso ella fazia o sacrificio das horas de descanso, entregando-se áquelle trabalho, que lhe proporcionava algum dinheiro com que contribuia para o sustento da sua familia.

Quem diz que o trabalho diminue a vida e prejudica a saude, propaga um erro. Margarida era um prodigio de belleza flórescente de fresca e encantadora louçania; tinha sempre rosadas as faces, e os olhos brilhavam-lhe de felicidade e contentamento.

O trabalho é que conserva a tranquillidade no espirito da mulher; a boa distribuição do tempo proporciona-lhe a tranquillidade da consciencia, e essa alegria inalteravel que emana da serenidade da alma.

O ocio é o seu diabolico inimigo; porque o ocio corrompe o coração, debilita o entendimento, gela a alma, e perde todos os bons instinctos da mulher.



Au clair de la lune,
Mon ami Pierrot,
Prête moi ta plume
Pour écrire un mot...

Ma chandelle est morte...
Je n'ai plus de feu...
Ouvre moi ta porte
Pour l'amour de Dieu



—Pois olhe, se a excellentissima pessoa de v. exc. está assim agoniada por causa das falcatruas e mexidas que estão havendo entre a presidencia e os taes-zinhos da assembléa, eu indico um bom remedio: é mandar-se vir a Santissima Senhora da Penha... que é um porrete para tudo quanto cheira a peste. como v. exc. muito bem sabe.



Rio de Janeiro, 22 de Maio.

—Então, sr. Polydoro, traz-nos importantes novas?
 —Importantissimas, meu Senhor O valente marquez está por um zaz não zaz a dar o bote... Conta com o maldito Lopez no papo com tanta segurança, como se já o tivesse engolido.. Segundo affirmo o valente marquez, é isso questãozinha de 4 á 6 mezes mais ou menos...

IV

Margarida, e sua familia, vivião n'um quarto de frente da casa em que eu habitava com a minha; todas as manhãs se levantava ás sete, e cantando como um passarinho, asseava a sua pequena sala e o gabinete das flôres, como eu lhe chamava.

Depois vestia o filhinho, que já andava só, ajudava a vestir seu velho pae, penteando-lhe os brancos cabellos, concertando-lhe a gravata, e prestando-lhe, emfim, todos os cuidados que a sua idade exigia.

Via-a eu, com um prazer indefinivel, entrar, sair, e distribuir os seus cuidados entre aquelles tres entes que cifravão nella toda a sua ventura; via-a mudar a agua ás suas rôlas, dar-lhes alimento, e esperava com impaciencia a hora de seus enfeites e apuros, para assistir a elles, occulta pelas cortinas que guarnecião a minha janella.

Ao concluir todos os arranjos, Margarida tirava a touca branca, e desenlaçava os lindos cabellos castanhos, que penteava com incrível agilidade, entrançando-os graciosa e singelamente atraz da cabeça.

Um vestido branco e liso, apertado com um cinto azul, era todo o seu adorno no verão; no inverno, substituia este traje por outro de lã escura. Depois de vestida assim, sentava-se a trabalhar, em quanto o avô brincava e ria com o neto.

Quando pela tarde voltava o esposo a casa, Margarida conhecia-lhe as passadas; deixava o bordado, e tomando o filho nos braços corria a recebê-lo.

Quão ditoso devia sentir-se aquelle homem ao estreitar contra o seu peito a angelica esposa e o innocente filho! Grandissima devia ser a sua ventura, visto que se lhe gravava, em todas as feições, em caracteres assás visiveis e profundos!

Emquanto jantavão, não deixava eu de ouvir o riso sonoro e doce de Margarida; comtudo, o pouco tempo que permanecião na mesa accusava a frugalidade dos manjares.

Muitas noites alcançava licença de minha mãe para passar o serão em casa de Margarida; esta acalentava o filho, e de novo tomava o bordado, embalando o berço com o mimoso e breve pé.

As' dez horas deixava a agulha e tomava um livro, no qual lia com suave e tranquillã voz até a meia noute.

Como estavamos attentos á leitura, seu pae, seu esposo, e eu! Sentado o ancião em frente della, escutava com uma especie de extasi a voz da filha, e o joven esposo, apoiando a face na mão, parecia suspenso dos labios de Margarida.

Esta escolhia os livros que mais lhe agradava na biblioteca de meu pae, e a eleição delles testemunhava assas a lucidez modesta do seu talento, de um talento que brilhava com a suave e grata formosura da perola, sem deslumbrar, como o diamante, com as suas brilhantes e acrisoladas facetas.

Preferia sempre as obras escriptas por mulheres: os romances de Mistriss Bennet, de Mme. Staël, de Mme. Cottin e de Mme. de Genlis, erão os seus favoritos. Certo dia que lhe eu levei um romance de Jorge Sand, tomou-o, vio-lhe os titulos, agradeceu-me com doçura, e collocou-o sobre a mesa sem o abrir.

Perguntei-lhe, admirada, porque não o folheava, segundo o seu costme.

—Deixo-o aqui para que o leia meu marido; não me agrada esse auctor.

—Porque?—observei-lhe com estranhesa.

—Porque escolheu uma senda impropria do seu sexo,—respondeu Margarida;—Jorge Sand invadiu o terreno que sò deve pertencer ao homem.

—Porém, escreve debaixo do pseudonymo de homem.

—E' exacto,—replicou Margarida, acaso deixará de ser a sua alma de mulher? Minha querida Maria, Deus poz grande differença entre a alma, o coração e os sentimentos do homem e os da mulher; a que abjura da natureza, dos impulsos que lhe tem dado o proprio Deus, a que troca aquella e estes pelos do outro sexo, não será amada como mulher, nem respeitada como homem; nunca excitará a admiração de ninguem, porque tudo o que é injusto é condemnavel; tudo o que é presumpçoso dista muito de ser grande: eu quero os livros dessas mulheres que põe ante os olhos doces e evangelicas virtudes; os livros que ensinão a ser boa mãe e boa esposa, e aborreço as paginas envenenadas em que se vestem as paixões com manto de flôres, e os crimes com manto de ouro.

Muitas vezes, ao tomar a penna para começar um livro destinado ao publico, me recordei das pala-

bras de Margarida, daquellas palavras que ninguém esperaria de labios puros e inexpertos.

A ternura da alma, e o instincto da mulher sensível, supprem com vantagem o proprio talento.

V

Desde a idade mais delicada se deve inculcar na alma da mulher a doce e suave poesia, que depois servirá para aformosear o seu lar.

Fação-lhe amar tudo o que é bom, tudo o que é terno, tudo o que é bello; fação-lhe elevar a Deus o seu coração com sincero affecto. Deus é a fonte da verdadeira, da sublime poesia, o germen da belleza infinita.

Disse-o no artigo, «Fé» que publiquei n'outra parte: «o amor é a poesia da religião; a fé o seu beneficio».

Mães, inculcai no coração de vossas filhas o amor ao bello e a fé em Deus; serão deste modo boas e felizes, e farão a ventura de quantos vivão ao seu lado.

E não soffrerão nunca esse agastamento, ou spleen fatal no homem e condemnavel na mulher, porque é sempre produzido pela ociosidade, ou pela saciedade dos prazeres

Nada ha mais bello do que a virtude; os entes a quem o mundo chama em culta linguagem «despreoccupados», aquelles que não recuão ante nenhum meio de satisfazer as suas paixões, gosão porventura, e extasião-se lendo as sublimes «Confidencias» de Lamartine, onde o amor materno se pinta com a maior verdade, onde as virtudes do lar domestico estão divinizadas pelo immortal poeta?

Fazei, pois, ó mães! fazei que vossas filhas amem a virtude; sugetai-as ao dever; mostrai-lhes que a sorte da familia está nas mãos do nosso debil sexo, pois que o imperio e a influencia da mulher, não saí, nem deve sair das paredes de seu lar.

Convençei-as de que a mais intima satisfação, o gozo mais completo, está na crença de cumprir com os seus deveres, e de que nada ha mais poeticamente bello do que a virtude.

A fronte da mulher boa, traz um sello que lhe

imprime a mão de Deus, e que os annos, os pezares e os soffrimentos respeitão.

Se é formosa, a sua belleza tem um caracter particular que se não encontra nas outras mulheres.

Se não foi dotada de graça pela natureza, possui ao menos um encanto indefiniavel, que é, por assim dizer, o reflexo da alma.

A mulher boa aformosêa tudo quanto lhe está ao pé. e em tudo imprime o sello da verdadeira, suave e grata poesia, que é a felicidade do lar.

Porque a poesia, como disse, não consiste unicamente em fazer versos; a poesia está sempre em toda a alma candida e terna, em todo o coração recto e sensível.

Tudo o que é bello, tudo o que é bom, é poetico.

Por isso repito: infeliz da mulher que sente a alma exhausta de poesia! ella não conhecerá nem o amor de esposa, nem o de mãe, nem as santas afeições da familia.

Feliz, mil vezes, a que sente em si mesma a fonte do sentimento e da poesia! Nos deveres encontrará infinitas venturas, e atravessará a senda da vida sempre com o riso nos labios, e a serenidade na frente.

A mulher que deplora esta sua condição, ou abdica os seus direitos para conquistar os de outro sexo, só será um inutil fardo para os seus, merecendo a sua justa execração. E' acaso uma desgraça nascer para ser o anjo do lar domestico? para embelesar a existencia dos que amamos?

Não, de certo; a mulher, se tem a alma elevada e poetica, o coração, o espirito recto e escudado com uma sincera e religiosa fé, encanta e torna feliz quanto a rodeia, e, portanto, é impossivel que seja infeliz!

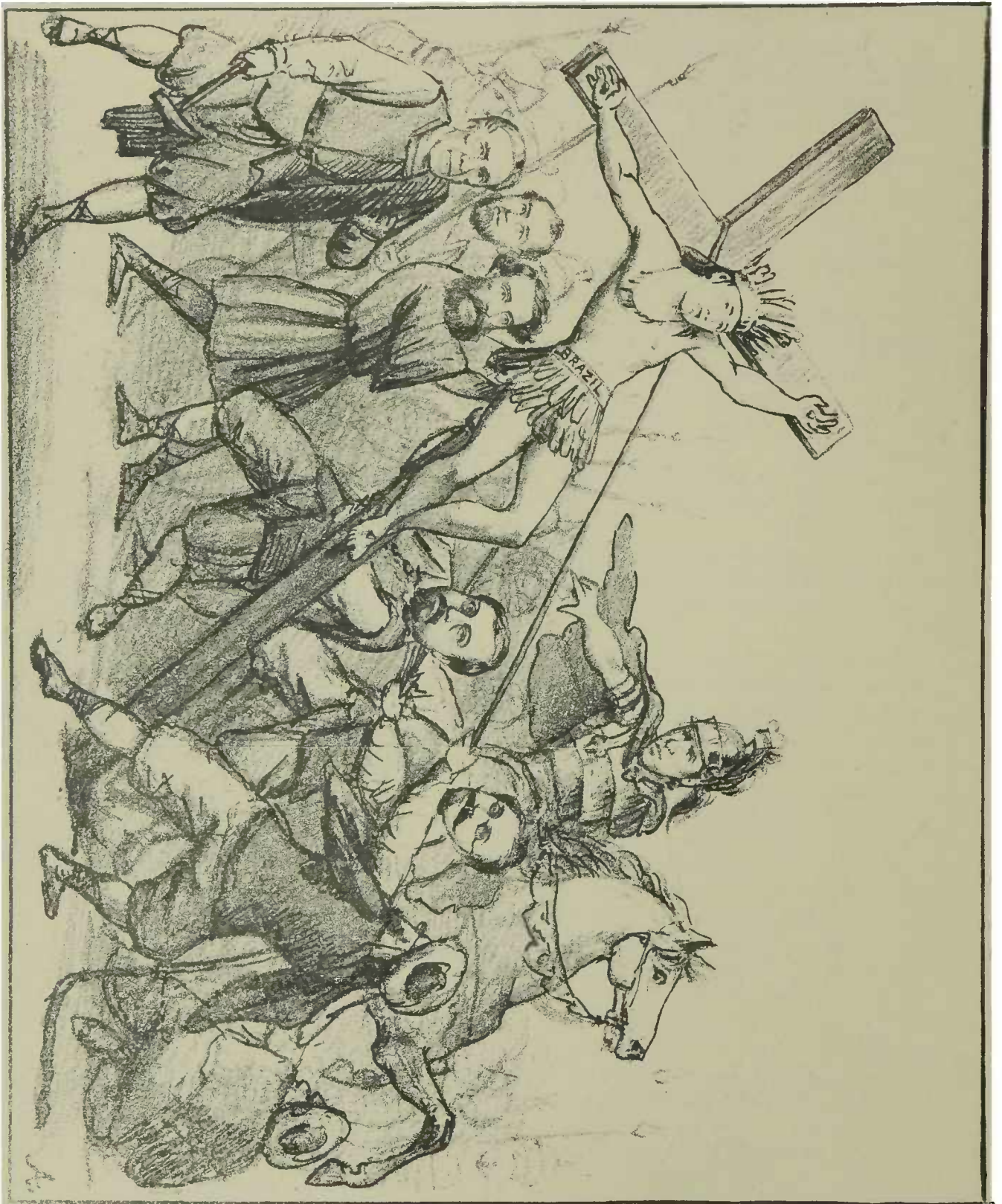
AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.

Quadro vivo da actualidade.





Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 36
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—As suas tundas á respeito da assembléa tem sido magnificas.—Não deve perder um só dia de sessão, porque é preciso não deixar aquella gente pizar em ramo verde. Nada de contemplações, se os taes merecem elogios pelo bem que fazem, devem ser criticados quando se afastão da linha recta.—Deixe-se de conveniências, que são ellas a causa da degradação em que se acha este pedacinho de Brasil, que já deu mostras de si no tempo em que os capitães do matto só se occupavão em pegar negros fugidos e não sentavão-se em cadeiras presidenciaes.

CABRIÃO

SÃO PAULO 9 DE JUNHO DE 1867.

Mais são os espinhos do que as rosas que orlão a estrada que percorremos.

A nuvem negra da tormenta, paira no azul do nosso firmamento: a mão da fatalidade está de continuo armada sobre a fronte dos nossos irmãos.

A taboa da lei feita em pedaços, a espada da justiça de a muito embotada, o charlatanismo ornado com a purpura da sciencia, a toga substituida pelo andrajo, a mentira pela verdade, a fé pelo scepticismo, o dia pela noite, Deus por Satan; eis o quadro pungente da actualidade, quadro vivo exposto á curiosidade da geração que passa vergada ao peso da descrença, do temor, e do infortunio.

A heroica provincia de S. Paulo é victima do despotismo de um «homunculo», vê seus filhos carregando pesados grilhões, suas leis violadas de continuo, sua lavoura em abandono, suas estradas despresadas, seus cofres vasilios, tudo presagiando um futuro medonho; e, mãe desventurada—não encontra em seus filhos, n'aquelles á quem collocou mais alto, para melhor verem e julgarem, a coragem da franquesa contra esta tyrannia exercida na terra de Ypiranga, no berço da independencia...

Pobre paiz. Sacrificão-te em nome da liberdade, deste symbolo augusto á cuja sombra se abrigão filhos ingratos, que por amor do «eu», fechão os olhos á luz, e deixão-se levar pela turba multa dos incensadores do poder.

Pobre paiz. A Divina Providencia, preserva-te do «cholera», mas em seu lugar envia-te um «tyrannete» mais terrivel, mais ameaçador, que tudo inefficacia, que tudo adoenta, que á tudo dá morte.

Pobre paiz. Quando raiará o dia da tua emancipação? Quando se erguerá no horisonte o sol que deve allumiar a tua grandasa, a tua victoria, a tua felicidade?

.....

Gazetilha.

FURTADO COELHO.—Corre que este artista dramatico, muito conhecido e applaudido em S. Paulo, está com desejos de vir com toda a companhia do Gymnasio da Côte até esta capital, para levar aqui á scena—«O remorso vivo» «O actor» «Os pobres de Paris» «A Familia Benoiton», e outros dramas do seu escolhido repertorio.

Dizem que o carro sómente péga no empresario de S. José.

A vinda de Furtado Coelho era entretanto um magnifico petisco para os paulistas, que já devem estar bem cançadinhos de tanto comer gato por lebre.

QUESTÃO PANELLEIRA.—Um certo advogado em uma das sessões do jury produzio este pedaço de eloquencia que deixou a rapaziada com a boca aberta.

«Que panella é esta? D'onde veio esta panella? Quem é o dono desta panella?

«Esta panella é um phantasma que vaga no processo, porque ora é panella, ora é cangirão, ora é cassaróla, e ora é frigideira.

«Como saber se a panella era de ferro, de barro, ou de estanho, se a panella não foi vista, se a panella não foi examinada, se a panella não soffreu aucto de corpo delicto? !...»

Tratava-se no processo que deu lugar á este pedacinho de ouro, de um furto de panellas.—O orador esteve na altura do assumpto.

PRAÇA DO MERCADO.—Na assembléa provincial discutiu-se na semana finda o regulamento da «Praça do Mercado». O publico divertio-se muito com esta discussão alimenticia, e não perdeu o seu tempo porque ficou sabendo que o repolho é «genero de recreio» e a gallinha «animal de consumo».

O sr. Valladão mostrou suas habilidades na «arte culinaria» e o sr. Paula Leme brilhou na fórma do costume.

O que não se verá nesta terra, desde que o «El-

Supremo» veio habitar a casa dos antigos Jesuitas? . . .

Como se morre para o mundo.

I

O celebre pintor flamengo Pedro Paulo Rubens, percorrendo um dia os templos de Madrid acompanhado de seus afamados discipulos, entrou na igreja de um mesquinho convento, cujo nome a tradição nos não designa.

Quasi nada encontrou que admirar o grande artista naquelle pobre e arruinado templo; mas saindo para continuar as suas investigações, descobriu um quadro meio occulto nas sombras de uma capella; aproximou-se d'elle e soltou um grito de espanto.

Os seus discipulos cercarão-n'o e perguntarão-lhe:

—O que descobriu, mestre?

—Olhem!—disse Rubens apontando para o quadro, por unica resposta.

Os discipulos ficarão tão maravilhados como o autor do «Descimento».

O quadro representava a morte de um religioso moço, e de tal belleza que a penitencia e agonia não tinham podido apagar.

Achava-se estendido nos ladrilhos da sua cella, vellados já os olhos pela morte, com a mão esquerda estendida sobre uma caveira, e abraçando com a outra junto ao coração um crucifixo de madeira e cobre.

No fundo descobria-se outro quadro, que figurava estar suspenso da parede da cella, por cima do leito donde indubitavelmente descera o frade para morrer com mais humildade na dura terra.

Este segundo quadro representava uma mulher, tambem moça e formosa, porém igualmente morta, e estendida n'um ataúde entre funereos tocheiros e luxuarios crepes.

Ninguem poderia olhar estas duas scenas, contidas uma na outra, sem comprehender que se expli-

cavão e completavão reciprocamente. Um amor desgraçado, uma mulher morta, um desengano da vida, um esquecimento eterno do mundo—eis o mysterioso drama desenhado nos dois quadros que encerrava aquella pintura.

Além disso, a composição, o desenho e o colorido, revelavão um genio de primeira ordem.

O pasmo de Rubens era cada vez maior.

—Mestre, de quem será esta magnifica obra?—perguntarão a Rubens os discipulos que já tinham visto o quadro.

—Neste angulo houve um nome escripto—respondeu o mestre;—ha poucos mezes, porém, que foi riscado. Em quanto á pintura, não tem mais de trinta annos nem menos de vinte.

O auctor...

—O auctor, pelo merito do quadro, podia ser Velasquez, Zurbaran, Ribera ou Murillo. (1) Não é Velasques nem Zarbaran, se se attender á cor, e ao modo de ver o assumpto. Tambem não deve attribuir-se a Murillo nem a Ribera; aquelle é mais terno e este é mais sombrio; além disso, não pertence ás suas escolas. Em summa, não conheço o autor do quadro, e até juraria que nunca vi trabalhos seus. Vou mais longe; creio que o pintor desconhecido que legou ao mundo esta obra primorosa, não pertence a nenhuma escola, nem pintou outro quadro além deste, nem teria podido pintal-o de modo que se lhe aproximasse em merito, apezar do genio que nelle se revela. E' esta uma obra de pura inspiração, um assumpto proprio, um reflexo da alma, a cópia da vida... Querem saber quem pintou este quadro? Pintou-o, sem duvida, o proprio morto que nelle veem!

—Engana-se, mestre.

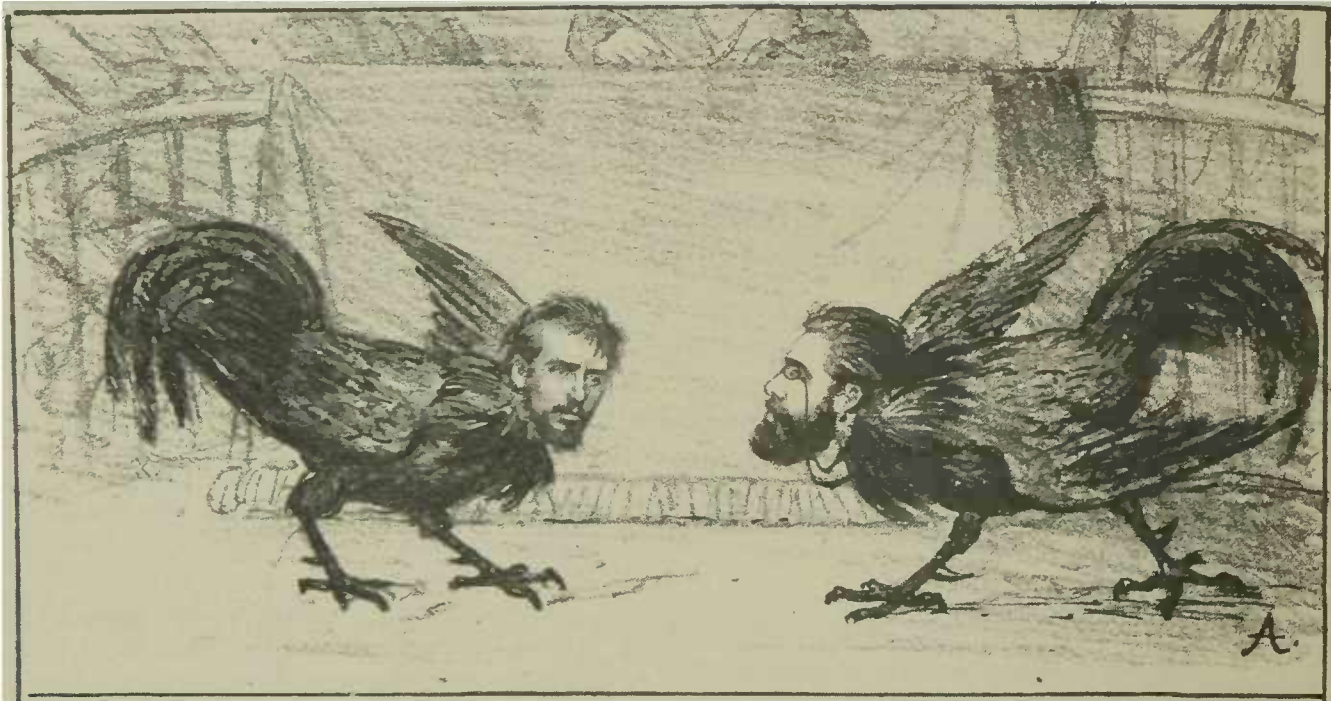
—Não; bem me entendo.

—Como julga que um defunto haja podido pintar a sua vida?

—Julgando que um vivo póde pintar a sua morte.

—Acredita-o?

(1) Velasquez, Zurbaran, Rivera e Murillo, são os quatro mais famosos pintores hespanhoes contemporaneos de Rubens (seculo xvii).

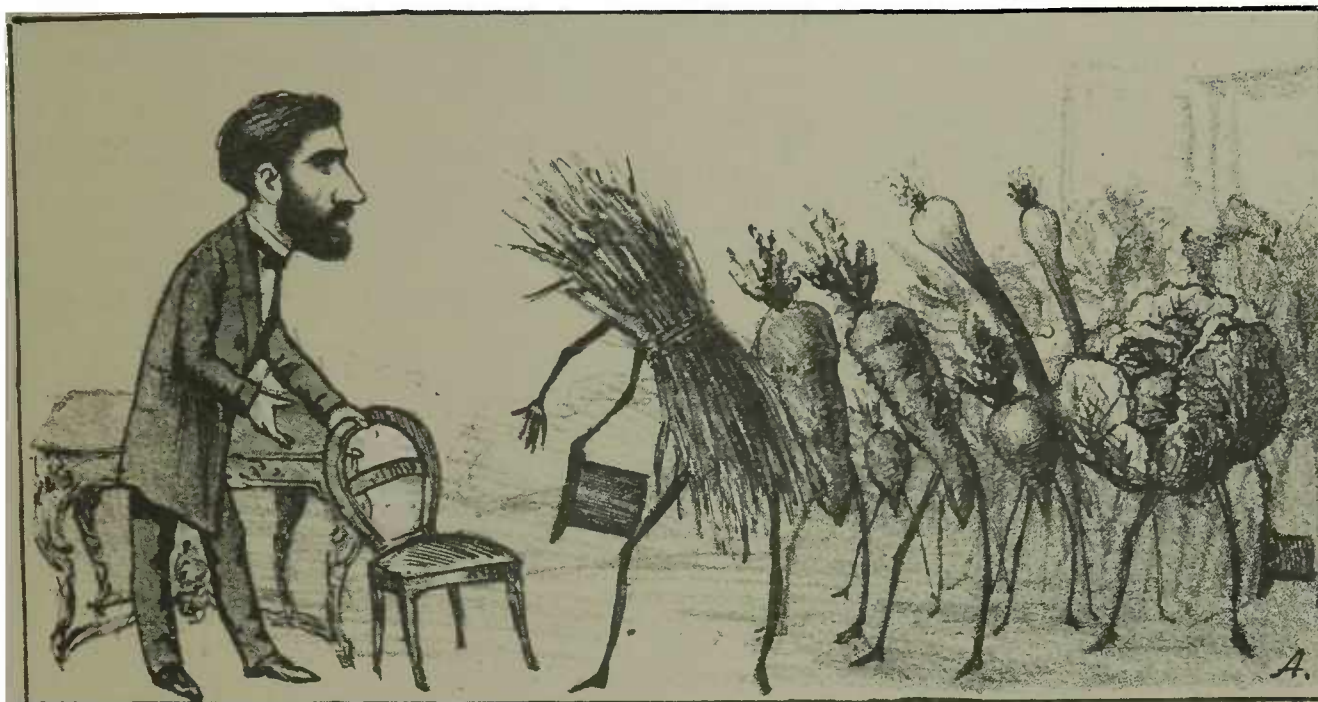


Sessão de 31 de Maio.

Se as discussões continuarem assim, achamos conveniente que o sr. «Batuíra» vá presidir a assembléa, por ser avezado na direcção deste genero especial de discursos calorosos.



—Para pescar nestas aguas, é preciso muita tactica, muita espertesa, e muita ronha. E necessario olho vivo, ouvido alerta, mão firme, e bico calado. Digão lá o que quizerem, se a «cousa» pegar na isca, fico arranjado e rio-me dos tolcs. Pensão elles «talvez» que sou alguma besta e que não sei aproveitar a situação! . . . Ah, ah, ah. Bestas são elles, que tem pimenta na lingua e não podem estar quietos na assembléa, como eu. E tãobem de que serve ser um simples deputadinho provincial «hoje em dia» se a gente não aproveita a occasião para embarcar sua bisca?



—Senhor deputado, viemos agradecer-lhe a brilhante defesa que fez ao regulamento da Praça do Mercado, e a lisongeira qualificação que deu-nos de «verduras e hortaliças de recreio.» V. s. nos emancipou da vil e abjecta posição de generos alimenticios, que temos arrastado desde que o mundo é mundo! V. s. é para nós uma segunda Providencia! Um outro Deus, a quem nos dedicamos todos de alma e coração. São estes nossos votos; quanto aos meus em particular, simples feiche de grammias, o que sinto é já não ser verdura alimenticia para offerecer-me á v. s.



—Em suas explicações ao regulamento da Praça do Mercado, o sr. Leme chama—á isto «animal de consumo!» E o caso é que tem o apoio de muita gente boa.



—Cá por minha parte, o que desejo, é saber a razão porque o collega Leme, entende que isto é «genero de recreio.»....

—Creio que aquella mulher que está no fundo do quadro, era a alma e a vida do frade morto no chão ; creio que quando ella morreu, tambem elle se julgou morto, e morreu effectivamente para o mundo ; creio, emfim, que esta obra, mais que o ultimo instante de seu heroe ou de seu autor, que é indubitavelmente a mesma pessoa, representa a profissão de um mancebo desenganado da vida.

—De qualquer modo...

—De qualquer modo o assumpto hade ter data, e o esquecimento ou o tempo cura tudo. Necessitamos de procurar o desconhecido artista, e saber se chegou a executar outras obras.

II

Fallando desta forma, Rubens dirigiu-se a um frade que resava na capella-mór, e disse-lhe com a sua habitual jovialidade.

—Terá a bondade de annunciar ao padre prior que quero fallar-lhe da parte d'el-rei ?

O frade, que era homem de avançados annos, levantou-se penosamente, e respondeu com voz humilde e quebrantada :

—Que me queres ? O prior sou eu.

—Perdoai, meu padre,—replicou Rubens,—que interrompa as suas orações. Poderia dizer-me quem é o autor daquelle quadro ?

—Daquelle quadro ?—repetiu o religioso.—Não me recordo.

—Como ? ; Soube-o já ; e esqueceu-o ?

—Sim, meu filho ; esquecio-o completamente.

—Pois, meu padre,—disse Rubens com ar zombeteiro e de mau humor—tem fraca memoria !

O prior tornou-se a ajoelhar.

—Venho em nome d'el-rei.—gritou Rubens emphaticamente.

—Que mais determina, meu irmão ?—murmurou o frade erguendo tranquillamente a cabeça.

—Comprar-lhe este quadro.

—Esse quadro não se vende.

—Muito bem : necessito então saber onde encontrarei o auctor.

—Tambem é impossivel. O autor já não está neste mundo.

—Morreu !—exclamou Rubens com desesperação.

—O mestre dizia bem,—murmurou um dos moços discipulos ;—o quadro está pintado por um defunto...

—Morreu !—repetiu Rubens ;—e ninguém o conheceu ! esquecerão-lhe o nome ! um nome que devia ser immortal ! um nome que teria eclypsado o meu. Sim, «o meu». . ! acrescentou o artista com honroso orgulho—porque eu sou Pedro Paulo Rubens !

A este nome glorioso, que nenhum homem consagrado a Deus podia desconhecer, por andar ligado a cem quadros mysticos, que erão verdadeiras maravilhas da arte, o rosto macilento do prior corou subitamente, e elle, erguendo os amortecidos olhos, fitou-os no semblante do flamengo com tanta veneração como prudencia.

—Ah ! conhecia-me !—exclamou Rubens com infantil satisfação.—Avalio-o do intimo d'alma. Desse modo será menos prior e menos frade comigo. Ora, vamos...vende-me o quadro ?

—E' impossivel ; respondeu o prior.

—Muito bem ; sabe de alguma outra obra desse genio mallogrado ? Não se poderá lembrar do nome delle ? Quer dizer-me quando morreu ?

—Não me comprehendeu, penso,—replicou o frade.—Disse-lhe que o autor dessa pintura não pertencia ao mundo ; porém não quiz dizer-lhe que tivesse morrido.

—Vive ! vive !—exclamárão todos os pintores.—Faça que o conheçamos !

—Para que ? O infeliz renunciou tudo da terra ; nada tem que vêr com os homens...Nada !

—Oh !—disse Rubens com exaltação—não póde ser, meu padre ! Quando Deus accende na alma o fogo sagrado do genio, não é para que essa alma se sepulte na obscuridade, senão para que cumpra a missão sublime de illuminar a alma dos outros homens. Indique-me o convento em que se occulta o grande artista, eu irei buscal-o, e restituil-o-hei á sociedade. Quanta gloria o não espera !

—Mas... se elle a recusar ?—perguntou o prior.

—Se a recusar supplicarei ao papa, com cuja amizade me honro, e o papa o convencerá melhor que eu.

—O papa !—repetiu o prior.

—Sim, padre ; o papa—tornou Rubens.

---Veja que não lhe diria o nome do pintor, ainda que me lembrasse delle; veja que não lhe direi o convento em que se refugiou.

---Não tem duvida, padre; e rei e o papa o obrigará a dizer---respondeu Rubens grosseiramente.

---Não faça tal!--exclamou o frade.---Andaria bem mal, senhor Rubens! Leve o quadro, se quiser; porém deixe tranquillo o que repousa. Fallo-lhe em nome de Deus! Sim, eu conheci, amei, consolei, resgatei, salvei de entre as ondas da sociedade, naufrago e agonisante, esse grande homem, como diz, esse desgraçado e cego mortal, como lhe chamo; esquecido hontem de Deus e de si proprio, hoje proximo da suprema felicidade. A gloria! Conhece outra maior do que essa a que elle aspira? Com que direito quer ressuscitar-lhe n'alma o fogo fatuo das vaidades mundanas, quando lhe arde no coração o facho inextinguivel da caridade? Julga que esse homem, antes de se apartar do mundo, antes de renunciar a riqueza, a fama, o poder, a mocidade, o amor, tudo, enfim, quanto desvanee os mortaes, não terá sustentado grave luta com o seu coração? E quererá trazel-o de novo á peleja quando já triumphou? Não adivinha, de certo, senhor Rubens, os desenganos, os pezares, as amarguras que lhe acarretaria o conhecimento da verdade das cousas humanas?

---Isso é renunciar a immortalidade!-- gritou Rubens.

---Não, é aspirar a ella.

---E com que direito se interpõe entre esse homem e o mundo? Deixe que elle falle, e elle decidirá.

---Faço-o com o direito de um irmão primogenito, de um mestre, de um pae, que tudo isto sou para elle. Faço-o em nome de Deus, torno a dizer-lhe. Respeite-o para socogo de sua consciencia.

E assim dizendo, o religioso cobrio a cabeça com o capuz do habito, e affastou-se atravessando o templo.

---Vamos,--disse Rubens.--Sei o que me resta fazer.

---Mestre,--exclamou um dos discipulos que durante a interior pratica estivera olhando ora para o religioso, ora para o quadro;--não julga que esse velho frade se parece muito com o mancebo que vemos moribundo no quadro?

---E' verdade.---exclamárão promptamente todos.

---Tirem-lhe as rugas e as barbas brancas, sommem es trinta annos que manifesta a pintura, e resultará que o mestre tinha razão quando affirmou, que o religioso morto era ao mesmo tempo retrato e obra de um religioso vivo. Condemne-me Deus, se esse religioso vivo não é o padre prior.

III

Rubens, scmbrio, envergonhado e profundamente enternecido, viu afastar-se o ancião, que o saudou cruzando os braços no peito antes de desaparecer.

---«E' elle»...---Sim, balbuciou o artista.---Vamos.---acrascentou, com emphase, voltando-se para os discipulos.---Esse homem tinha razão. A gloria delle valle mais que a minha, porque não é ephemera e vã. Deixemol-o morrer em paz!

E dirigindo um ultimo olhar ao quadro que tanto o surprehendera, saiu do convento e dirigiu-se ao paço, onde suas magestades catholicas, segundo o costume como é notorio, honravão o famoso pintor recebendo-o á sua meza.

Tres dias depois voltou em busca do quadro, com o intuito de tirar uma cópia, mas já lá o não achou!

Em compensação, viu que se estava celebrando uma missa de «requiem».

Aproximou-se para observar o semblante do defunto, que estava de corpo presente no meio da igreja, e viu com admiração e sentimento que era o do padre prior.

---Grande pintor era.---disse Rubens.---E agora ainda tem maior parecença com o retrato, que o do quadro era, com effeito, delle. Esvaeceu-se mais uma esperanza para mim; talvez que para elle fosse grande felicidade. Deixou de padecer.

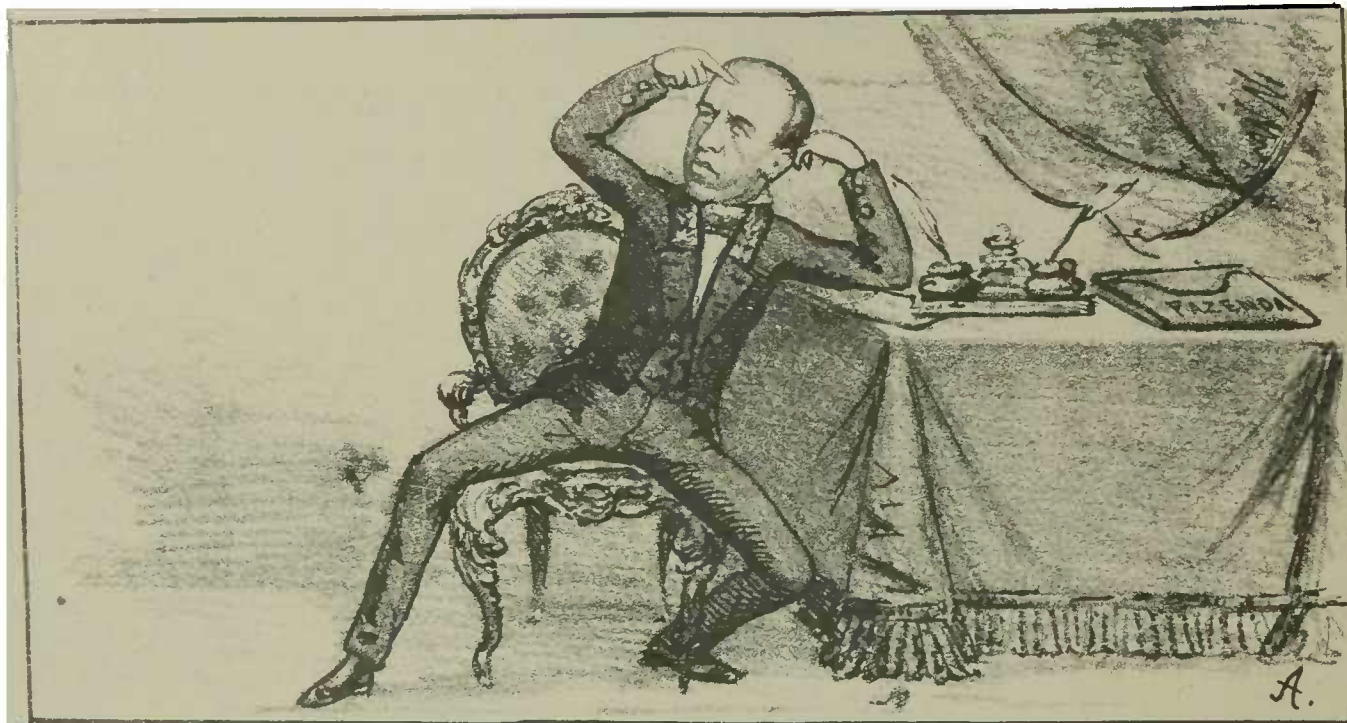
O mundo é assim!

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

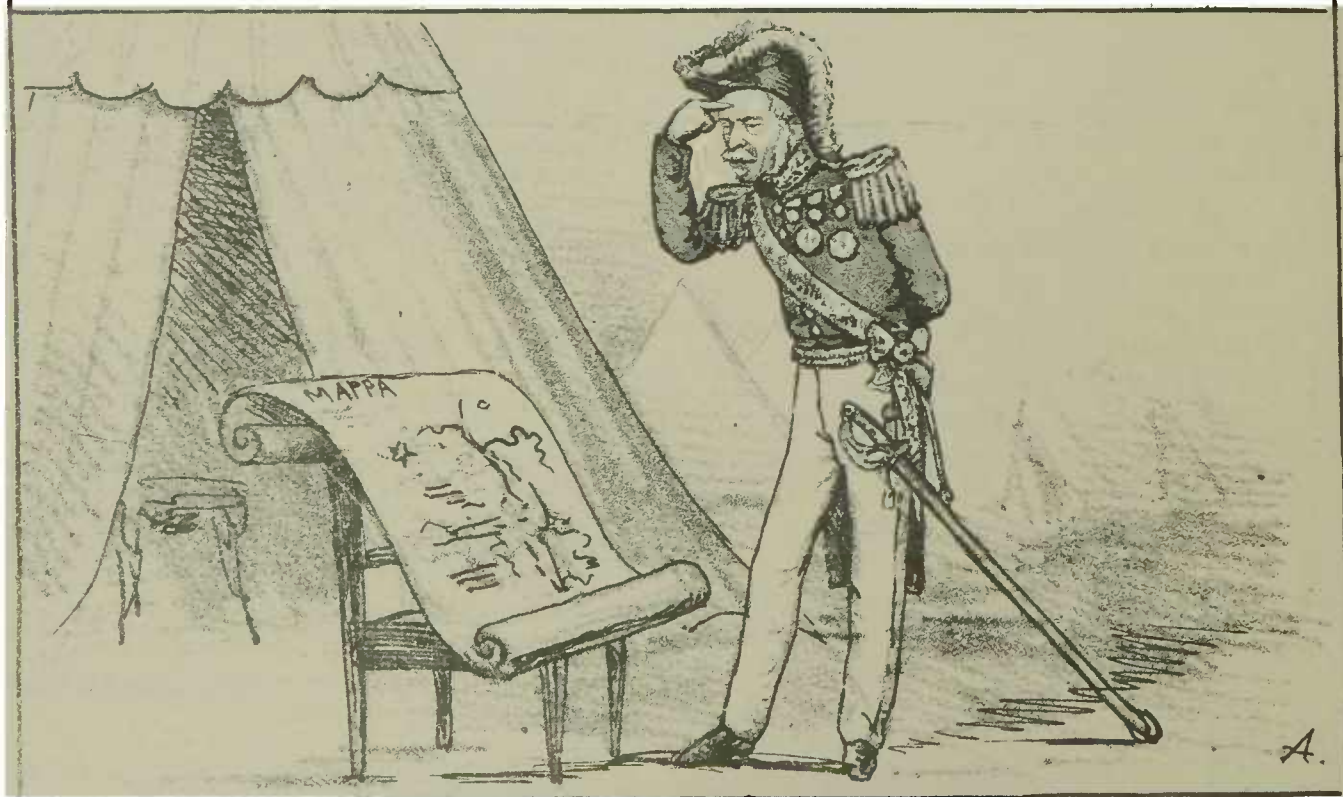
Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



Rio de Janeiro.

Continúo á tratar dos destinos do paiz . Pobre Brasil !



Theatro da guerra.

Continúo á tratar dos destinos do paiz ! Pobre Brasil !

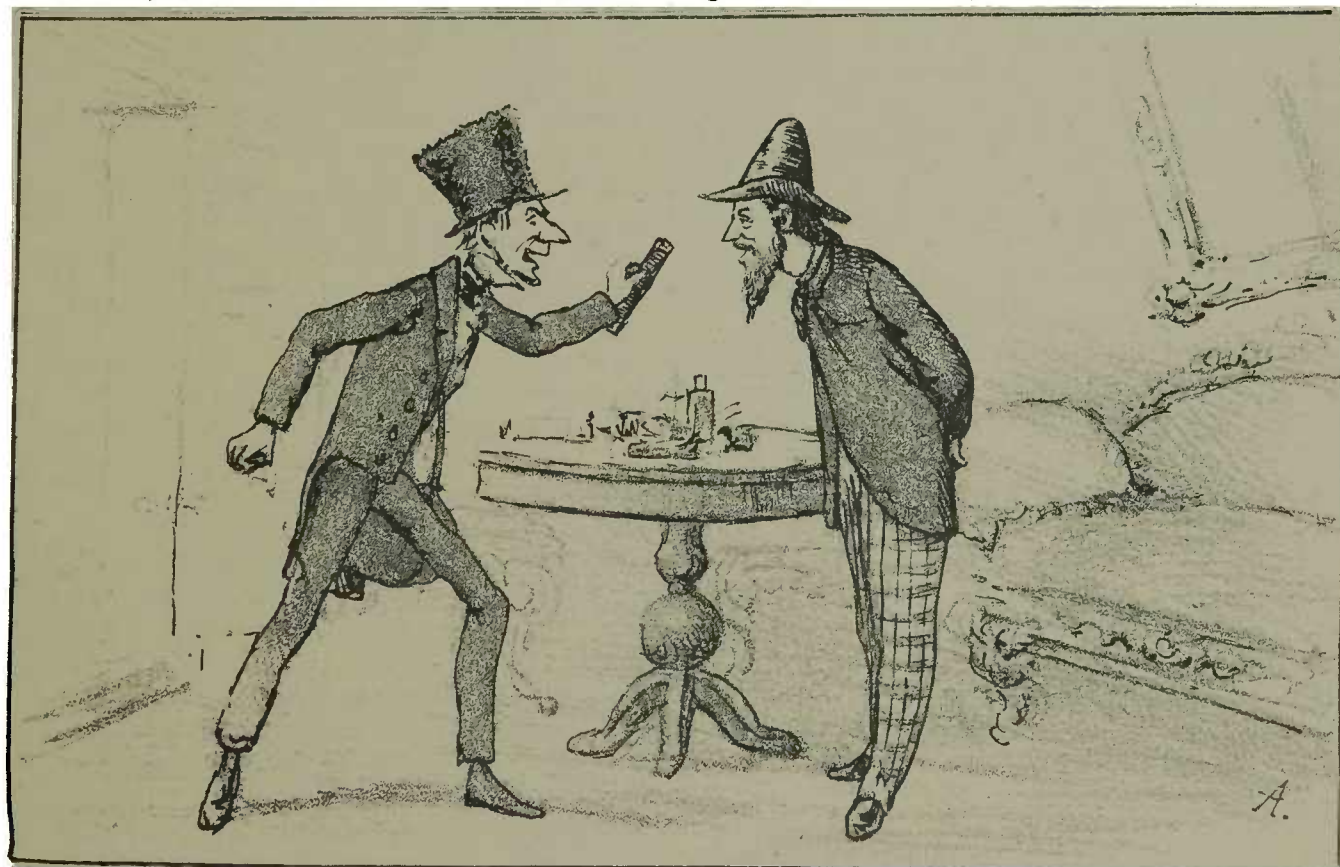


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á
relação do «Cabrião» no escriptorio da rua
da Imperatriz n. 20. on la assigna-see ven-
ven la-se este jornal. O escriptorio está aberto
aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 37
Publica se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre. . . 5\$000	Trimestre. . . 6\$000
Semestre. . . 9\$000	Semestre. . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Senhor «Cabrião, vou levar esta busca-pé á provincia, a vér se é «çenero de recreio.» e se é por esse mo-
tivo que a policia consente que andem tão enlompinhados foguetes á perseguir o proximo nas ruas da capitul.

CABRIÃO

S. PAULO, 16 DE JUNHO de 1867.

Não podemos resistir á tentação de offerecer aos nossos leitores, o interessante, veridico, imparcial, e impagavel artigo com que o «Tribuno» n. 67 folha revolucionaria de Pernambuco, mimoseou a redacção do «Cabrião.» Recommendamol-o aos nossos leitores como um pratinho mimoso digno de um paladar delicado.

S. Paulo.

«Vai tudo bem, e a caminho.

«O corpo academico de S. Paulo soffreu, e está soffrendo o que o d'aqui soffreu no dia 28 de Abril, porem com circunstances muito agravantes.

«Na capital de S. Paulo passou-se o seguinte.

«O «Cabrião,» jornal caricato, e que se diz orgam dos «ligueiros,» insultou atrozmente o corpo academico em consequencia de uma pateada dada a um mau comico do teatro protejido pela redacção do tal pasquim.

«O corpo academico composto de moços briozos reajiu contra o insulto.

«São redatores d'essa folha os bachareis A. M. dos Reis, e A. B. de Campos, e litografos dois bandidos, um carcamano de nome Angelo, e um galego de nome Wascar: segundo me informam, estes levantaram uma «legião de labregos» da estrada de ferro contra os estudantes, tendo-se dado conflitos serios em que estudantes tem ficado feridos

«Que coincidencia? O mez de abril foi fatal as duas academias juridicas deste imperio; talvez não queirão os imperiaes ver n'isto um mau agouro para o seu idolatrado S. Christovam.

«O espirito publico porém não tardou em reagir contra tão inaudito insulto, e ja no dia 10 os estudantes repeliram uma aggressão com bastante galhardia, ficando muitos labregos de cabeças quebradas e apenas dois estudantes feridos.

«E o que é para pasmar é que a familia Queiroz,

oje «ligueira,», quando outr'ora era «ultra-liberal,» e que capitania a «liga,» de S. Paulo, vendo-se abandonada dos verdadeiros liberaes, e não podendo contar com os conservadores para ostilisar os estudantes que são brasileiros, e tem n'aquella provincia parentes e amigos, recorreram a labregada da estrada de ferro, e com ela estão promovendo uma conflagração no paiz.

«Vejam pois si tenho ou não razão para levantar a «santa cruzada,» contra o predomínio portuguez.

«O presidente que, como se sabe, é ligueiro, ao principio conservou-se inerte para não ferir os caprixos da familia Queiroz, grandemente empenhada «principalmente contra os fluminenses,» á que detesta sertamente por sua dedicação á verdadeira causa brasileira; depois vendo as proporsões serias que o negocio vai tomando, rezolveu-se, tarde, a mostrar enerjia, e encontrando obstaculos na «folha official Correio Paulistano,» escravizado aos interesses da casa bancaria Gavião, que é da familia Queiroz rompeu o contracto que tinha com dito jornal para as publicações dos trabalhos do governo, o que poz contra ele os ligueiros, e agora está desamparado de «ligueiros, liberaes e conservadores.»

«A policia está em S. Paulo nula tendo como dizem os paulistas a sua frente um «frasco de xeiro» (Áccioli) que poderá servir para alguma outra cousa, menos para xefe de policia.

O estado em que se axa a capital de S. Paulo a ultima data que tenho (25 de abril) e toda a provincia, é muito grave, os lentes tudo empenham em pró de seus discipulos, e no interesse de acalmarem os animos;—comtudo si os labregos continuarem com aggressões pessoaes, hade correr muito sangue; porque afinal os mais prudentes reconhecerão que acima de tudo somos brasileiros, e não devemos consentir que em nossa propria terra sejamos agredidos por estrangeiros, só porque alguns entes despresiveis, baldos de prestijio e moralidade, n'esses estrangeiros procuram apoio para se libertarem da justa colera dos estudantes.

«Pernambuco apezar do seu abatimento, faz cauza comum com os bons paulistas, lastima a degradação de brasileiros, que armam os braços dos labregos para ferirem seus compatriotas,

«Não se deixe degradar o eroico povo de S. Paulo,

abraçe-se estreitamente com a briosa mocidade academica, e calque a ouzadia de forasteiros ingratos, indignos de nossa ospitalidade.

«Vamos por toda a parte muito bem....a monarquia....Viva o rei só.

«Andar assim, e não careceremos xegar a 1871 para podermos franca e lealmente bradar.

«Viva a republica!»

Gazetilha.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL —A assembléa approvou «unanimemente» o parecer da illustre commissão de constituição, encarregada de examinar a reclamação apresentada pelo proprietario do «Correio Paulistano,» relativa á suspensão illegal, e arbitraria da publicação do expediente feita pelo actual «El-Supremo» desta Capitania.

Este acto da assembléa, digno de todo o louvor, foi o «Requiescat in pace» recitado á s. exc. de «corpo presente.»

Se o «El-Supremo» tivesse «aquillo» que lhe falta, de a muito se teria posto á panos, e deixado esta infeliz Capitania entregue á desolação e ao luto que a cobre.

Mas, qual! S. exc. está agarrado á cadeira presidencial, como uma ostra ao rochedo; não sahe em quanto os «patrões» não lhe apontarem a porta da rua.

Mão gosto—preferir ser enxotado, á sahir livremente.

Quem sabe se no momento em que traçamos estas linhas, não terá á Providencia Divina lançado suas vistas misericordiosas sobre nós, livrando-nos da peste que nos flagella?!....

THEATRO.—Acha-se entre nós a companhia dramatica, mais gorda, mais corada, e com disposição de abrir as portas do Barracão de S José aos apreciadores das cousas boas.

Deus permitta que a companhia na sua «estréa»

encontre o palco varrido dos espinhos que lhe arremessarão, e faça por aguentar-se no balanço, nesta época em que todos procurão sustentar-se em equilibrio, para não irem de ventas ao chão.

CASO SERIO.—A' alguns dos nossos assignantes que pensão que o «Cabrião,» vive de perfeita saude, sem o seu auxilio pecuniario, temos á dizer que não é tanto assim. Se cada um se julgasse dispensado de explicar-se com os cobres, em breve o «Cabrião» teria o prazer de possuir um exercito de assignantes, mas nem por isso viveria vida folgada.—Quando a esmola é muita o pobre desconfia.

E' conveniente que os srs. assignantes satisfação as suas assignaturas, que deverão ser pagas adiantadamente e não no fim do trimestre como querem alguns.—Se fossemos á lançar mão de exemplos, apontariamos o «Jornal do Commercio» que não admite sophismas e risca o assignante que não paga antecipadamente.

E' mister que todos comprehendão que um jornal desta ordem, demanda muito dinheiro e muitos sacrificios. A redacção tem consciencia de que tem sabido manter-se na altura conveniente, fazendo jus a coadjuvação de todos aquelles que não andão com peneira nos olhos e não fogem da luz como os mochos.

O «Cabrião,» no proximo trimestre procurará conservar-se no pé em que se acha, pintando a actual situação do paiz, com cores verdadeiras, respeitando sempre a verdade.

Mas, tenham paciencia, é preciso que se expliquem com os cobres, e quanto antes. A demora é prejuizo

PRESTIDIGITAÇÃO.—Muita gente, não sabemos porque, achava o sr. Jacomo com cara de espichar-se na explicação da «sciencia medica.»

Vião-no modesto, sem protecção, desacompanhado do ruido com que se fazem annunciar os artistas grandes na arte e muitas vezes grandissimos no charlatanismo, e por isso custavão á crêr que o homem fosse deveras um «rei» nessa arte diabolica que



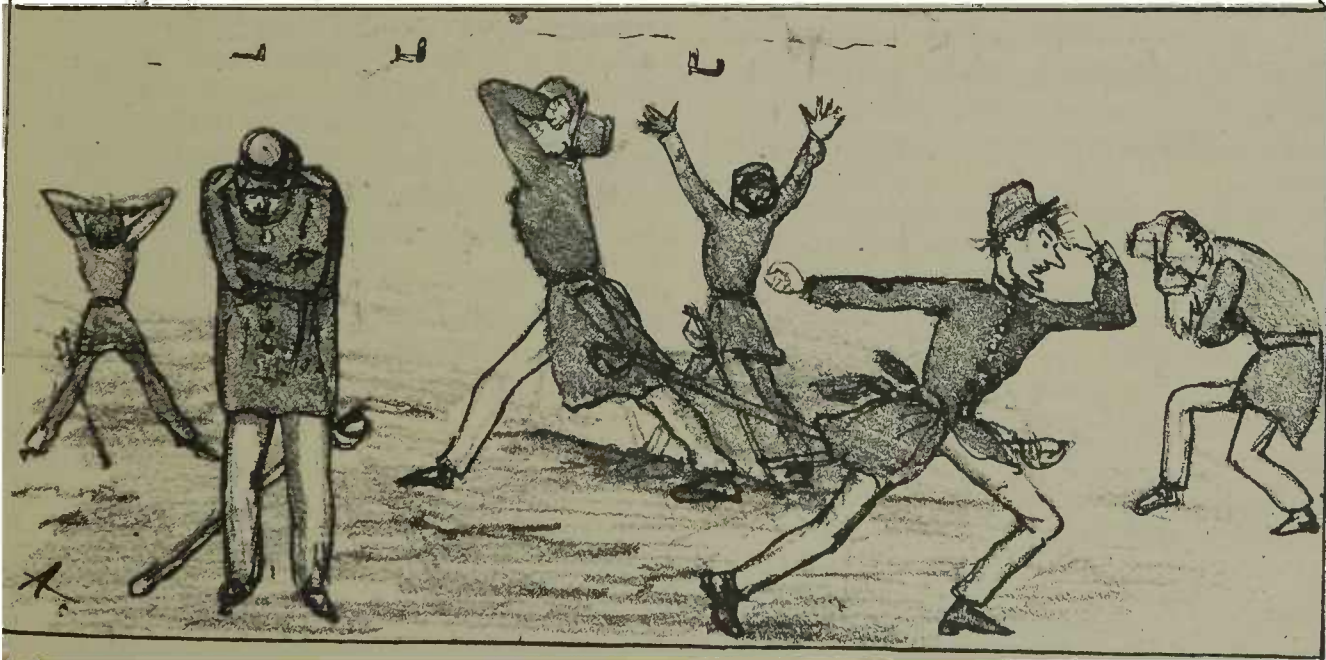
Pelo que vejo, são vocês os tres «Horncios» da provincial?

—E' ver lude, senhor «Cubria»; mas desgraçadamente, faltamos azo de combater, porque a maioria não nos quer fornecer os tres «Curriacios» que a muito aguardamos na estacada.

—Muito bem, vão roucando; o que desejo é que não seja isso méra fanfarronada!



Brigão as comadres: descobrem-se as verdades.



Estamos aviados! enquanto estavamos no prégo vivíamos ao menos livres do risco e dos receios de marchar para o Paraguay, o que agora é bem possível, mais dia menos dia. Desgraça! desgraça! Fomos solememente codilhados?!...

faz as crianças abrirem a boca e as velhas benze-rem-se com a mão esquerda.

Pois enganarão-se redondamente. O sr. Jacomo é um excellente artista, seus trabalhos são dignos de serem vistos e applaudidos.

E' o caso de dizer-se: «debaixo de uma ruim capa esconde-se um bom bebedor.»

ADMIRABILE DICTU!—O «El-Supremo» acaba de receber uma bofetada em cheio dada pela mão que o afagava justamente quando a Capitania indignada o apontava como o seu algoz!

O «dize tu, direi eu» havido na camara temporaria entre o ministro da justiça e o deputado T. Bastos, tem uma alta significação para os paulistas.

E' o dedo da Providencia que lhes aponta a cessação de seus males.

Em portuguez claro, quer dizer que o «El-Supremo» está no olho da rua, e logo, se já não está.

Comão-se, esquartejem-se, afoguem-se em sangue, haja o diabo á quatro, mas ponhão barra fóra o FARDO que nos atirarão, levem para longe o seu «homemzinho» que os paulistas já não querem servir de ama secca para desmamar crianças.

AMOLAÇÃO.—O celebre dr. João das Amendoas continúa na córte a amolar a commissão incumbida de dar parecer sobre a eleição do 1.º districto desta provincia.

S. exc. («em gripho,») tem reproduzido tudo quanto disse aqui pelo «Diario» com relação ás nulidades que descobriu em alguns collegios.

Decididamente o homem volta com cara d'asno. O que não tem de ser tem muita força.—O dr. João das Amendoas não nasceu para deputado.—Faça o que fizer hade sempre estar de pé, sem tomar assento,

E' triste!

INTERESSANTE PUBLICAÇÃO.—São dignas de ler-se as linhas que abaixo transcrevemos. Poucos, bem

poucos tem lembranças tão felizes como esta.

E' pena que o seu auctor não continúe, porque realmente o publico ficar-lhe-hia agradecido pela defferencia e familiaridade com que o trata. Oução.

«O capitão José Caetano d'Arruda, morador de S. Roque, faz sciente ao respeitavel publico que seguiu viagem desta capital para Santos na estrada de ferro, levando em sua companhia seu filho Augusto; e como tinha ouvido dizer que havia perigo na serra seguiu com algum receio; porém, como tanto na ida como na volta nada aconteceu, arrependeu-se em não ter levado em sua companhia a sua familia, o que fará em outra occasião que aqui volte.»

A vista disto o publico só tem a dizer: muito bem!

ESPIRITO SANTO.—Sua Magestade o Imperador do Divino em Santos, celebrou a festa do Pentecoste com uma pompa digna de encomios.—Além do esplendor do acto religioso que chamou a attenção dos devotos da cidade e «extra-muros» houve um bello fogo de artificio no largo da Coroação que corôou brilhantemente os festejos do dia.—O publico achou tudo optimo, mas encontrou um defeito no fogo de artificio e foi accender-se sem novidade e não haver uma «vaiasita,» condicção indispensavel deste divertimento.

Além do que narramos houve um sumptuoso baile dado por S. M. aos seus amigos, no seu bello palacete ornado com riqueza e elegancia. A flór da sociedade santista e muitos cavalheiros da capital á elle concorrerão e sahirão tão satisfeitos, que prometterão uma «rosca» ao Divino para que o sr Nicoláo Vergueiro seja de novo imperador.

Datas gloriosas.

25 de Maio de 1865.

Tomada da cidade de Corrientes, pelo general argentino Paunero, commandando as tropas brasileiras que desembarcarão em numero muito inferior as dos inimigos e as derrotarão completamente.

11 de Junho de 1865.

O sol deste dia, ao cahir no occaso, allumiára Riachuello, onde a esquadra brasileira inutilisára para sempre a esquadra paraguayaya. Este feito glorioso immortalisará os bravos que com valentia e denodo soberão sustentar a honra do pavilhão nacional.

O cõmbate do Riachuelo é tido como um prodigio da armada brasileira, que nessa gloriosa jornada anniquilou a força inimiga, que a accommettia pelo rio e por terra. Não se póde recordar este memoravel combate sem erguer um brado de victoria em honra da armada nacional.

16 de Junho de 1865.

Passagem das Cuevas e Mercedes pela esquadra victoriosa do Riachuelo, apesar do fogo muito vivo que recebia de novos baluartes paraguayos.

17 de Agosto de 1865.

Jornada de Yatay. As forças brasileiras ao mando do general Flores derrotarão e aprisionarão grande numero de paraguayos.

18 de Setembro de 1865.

Tomada de Uruguayana, onde Estigarriþia se entrincheirara com 5:000 paraguayos, e se rendêra ao exercito brasileiro, a cuja frente estava o Imperador.

10 de Abril de 1866.

Grande feito d'armas na ilha do Carvalho, commandado pelo bravo Cabrita, sendo exterminados os paraguayos que derão o assalto a ilha, defendida por menos de 1000 brasileiros, contra inimigos em numero duplo ou mais.

15 e 16 de Abril de 1866.

Passagem do exercito para o territorio paraguay pelo Passo da Patria, commandado pelo denodado general Ozorio, rechassando o inimigo que teve consideravel perda.

2 de Maio de 1866.

Batalha na margem do Estero-Bellaco, havendo notavel perda de ambas as partes, deixando o inimigo no campo da batalha mais de 2:000 mortos depois de tenaz resistencia, mas fugindo finalmente vencido ante as tropas do Brasil e seus aliados.

24 de Maio de 1866.

Magestosa e soberba batalha ganha pelos exercitos do Brasil e de seus aliados contra a horda selvagem dos escravos de Lopes, cuja louca ousadia o levou a perder mais de 6:000 homens, mortos e prisioneiros, e sendo completamente derrotado refugiou-se em suas fortificações.

11 de Junho de 1866.

Os argentinos derrotarão os paraguayos em Ytaty Corá.

• 16 e 18 de Julho de 1866.

O exercito brasileiro e seus aliados atacão Tuyuty, desalojão o inimigo de suas posições e chegão até ao acampamento de Lopes.

4 de Setembro de 1866.

Ataque do forte Curuzú, que é tomado pelas forças do 2.º exercito sob o commando do visconde de Porto-Alegre, depois de sanguinolento e renhido combate.

22 de Setembro de 1866.

As forças do 2.º exercito brasileiro com os argentinos ao mando do general Mitre, presidente da Republica Argentina, atacão a fortaleza de Curupaity, e apesar de não a terem tomado, fizerão no inimigo só defendido pelos tropeços naturaes de um terreno ingrato e difficil, grande destruição.

Foi um gigantesco ataque, que não sendo coroado com os louros da conquista, ganhou os da gloria, e a fama de soldados guerreiros e disciplinados para os que atacarão.

.....

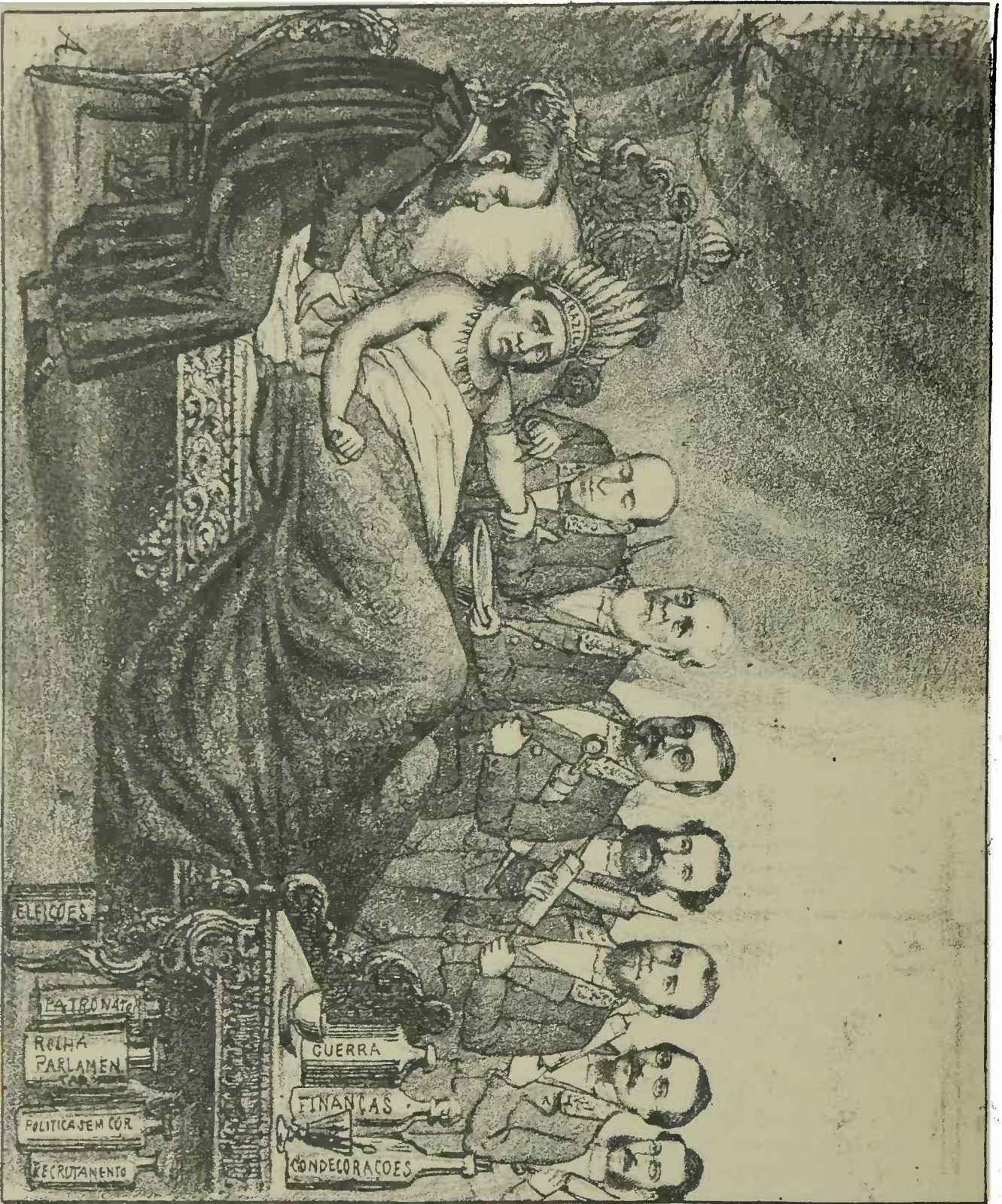
.....
Desta data em diante o exercito "prepara-se., para a grande batalha que porá fim á campanha actual contra o Paraguay !

Deos o inspire.

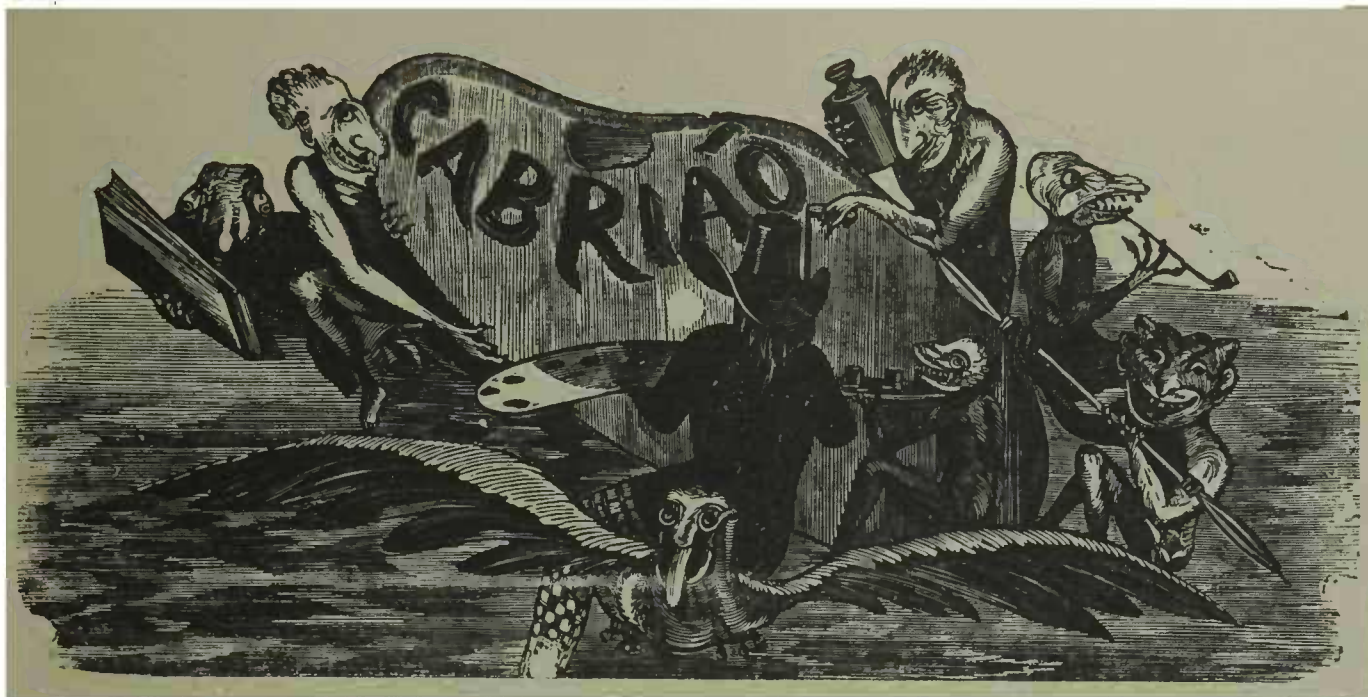
AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos srs. assignantes do "Cabrião,, que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre. Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



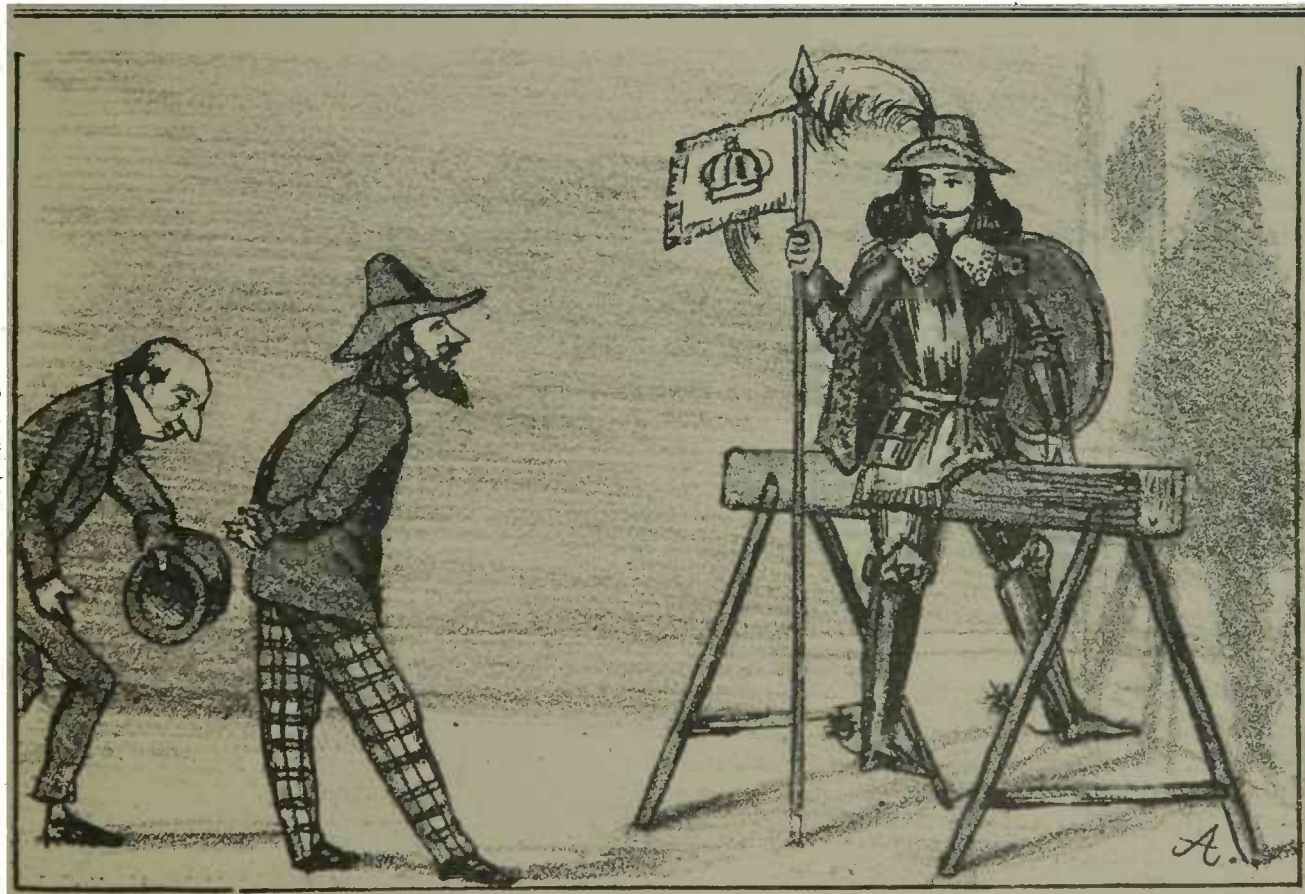
INFERNO.—Vê-lo-me muito a. l. meu padre. Esti-me puzendo que inrerei da curra, se escapar da molestia! Não tenho condigna nos m. l. os; são ju. l. os na sejanca, mas...
Padre: Toda puzença meu filho! a resignação é u na virtude evangelica! Se vossos dias estão contados, morrei e n. paz, e se de feliz na outra vida!



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 38
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000 ⁰
Semestre . . .	9\$000	11\$000 ⁰
Anno . . .	17\$000	19\$000 ⁰
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



«Cabrião».—Então v. s. este anno não quiz apparecer na procissão de Corpus-Christi?
S. Jorge—Meu amigo, não foi possível; estou sem tarracha; bem sabe que a muito tempo está ella servindo ao «El-Supremo» desta «Capitania.»
«Cabrião.»—Muito bem. Está então explicada a razão porque o homemzinho não se desprega da cadeira presidencial.

CABRIÃO

S. PAULO, 23 DE JUNHO de 1867

A taça das amarguras está prestes á transbordar. Ouve-se por toda a parte um ruido surdo, que á semelhança do estremecer das folhas na floresta, anuncia a tormenta que se avizinha.

O céo da patria está nublado; suas nuvens estão prenhes de electricidade, o raio está prestes a cahir...

E' que o povo, o martyr de todos os sacrificios está cansado de soffrer.

Assim o diz a voz unanime da imprensa. esse immenso respiradouro da consciencia nacional!

Assim o diz o indifferentismo. que lavra como as labaredas de um vasto incendio, por todos os recantos do edificio social!

Assim o diz a angustia, e a afflicção que se debuxa em todos os semblantes. que se traduz em todos os olhares, que se annuncia por todos os labios!

E o soffrimento do povo, é uma verdadeira calamidade.

E o soffrimento do povo tem, e deve ter um fim.

Não se zomba impunemente d'aquelle. que deixa correr gota á gota o sangue que lhe entumece as veias, para com elle escrever a pagina mais immorredoura da historia patria!

Não se opprime assim esse «rei.» cuja realesa assenta no consorcio de todas as consciencias. na união de todas as forças, no heroismo de todos os sacrificios, no sacrificio de todas as liberdades!

O soffrimento do povo não é, não pode ser eterno.

Apóz a tempestade vem a bonança. apóz a sombra vem a luz, apóz as torturas do martyrio. vem as palmas da victoria!

O povo brasileiro tem sido uma victima immolada no altar da ambição...

O povo brasileiro, tem carregado até o Calvario do desespero a peñada cruz que sobre seus hombros collocarão os pharizeus de todas as politicas. os politicos de todas as côres...

Não terá chegado ainda o termo do seu soffrimento, não lhe será dado ver um dia a terra da promessa?...

Devorado pelo alfange da guerra, victimado pelos despotas caricatos, ludibriado por aquelles, á quem servio de guia para chegarem ás avenidas do poder, terá elle ainda de ver augmentar o seu martyrio, derramar o seu sangue. postergar o seu direito, e entregar os seus filhos á voracidade dos lobos, como se forão elles um tímido rebanho de carneiros?!

O soffrimento do povo não é, não póde ser eterno.

Dia virá. em que elle, o verdadeiro rei, quebrando as algemas que o prendem, fará justiça por suas proprias mãos...

Então, ai! d'aquelles que não lhe escutarão a voz supplicante, que não enxugarão suas lagrimas, que se não moverão ante o expectaculo de suas dôres!

Gazetilha.

AGUA.—Além do mais, não temos agua na capital. O povo está prestes a morrer á séde. como aconteceu aos sapos da varzea que desaparecerão por uma vez, com o aterro do Tamanduatehy.—E' preciso que o poder competente cuide em dar agua ao povo, se não quizer augmentar a afflicção ao afflicto.

COSMORAMA —No cosmorama da rua de S. Bento, onde se vê por um occulo os preparativos que o nosso exercito está fazendo para dar a batalha decisiva, tem havido muita concurrencia.—O que tem causado mais admiração são os «Quadros Vivos» do «Cabrião» que o «Monsieur» tem exposto á curiosidade publica. como a cousa mais digna de ficar na memoria do nosso bom povo.

DIARIO DO RIO.—Mais de um jornal da provincia tem feito justiça aos esforços empregados pela illustre redacção do «Diario do Rio de Janeiro,» com o

fim de melhorar o seu jornal, incontestavelmente o primeiro do Imperio na actualidade. O «Cabrião» que se presa de só dizer a verdade por mais dura que ella seja, pensa que os paulistas farão um serviço á imprensa brasileira assignando o «Diario do Rio.» A variedade e excellente redacção de seus artigos, a imparcialidade com que se tem pronunciado nas mais graves questões do dia, são titulos que o recommendão ao applauso dos brasileiros.—O «Cabrião» aproveita a oportunidade para saudar o seu illustre collega, desejando-lhe vida prospera e uma quantidade de assignantes equivalente á praga de gafanhotos que cahio no Egypto, e ainda hoje dá que fallar á muita gente só por ouvir dizer.

ERRATA.—Consta que o «El-Supremo» desta «Capitania» resolveu mandar publicar na córte um livro sob o titulo de «Errata» contendo as emendas que devem ser feitas no seu curioso «Relatorio» cujas provas não forão corrigidas porque a impressão foi feita de afogadilho.

A POLICIA E O POVO.—Estamos em maré de extravagancias policiaes—Em S. Paulo tivemos os dia 7 e 10 de Abril dignos de serem perpetuados para eterno desapontamento da nossa alta policia. Na córte a questão Figueiredo proporcioneo ao chefe e a Capital do Imperio mais de uma pagina tragico-burlesca digna da situação que atravessamos.—Afinal, quem vem a pagar o pato como vulgarmente se diz, é o pobre povo. Alli mandou-se a soldadesca esmagar a multidão, pelo arrojio que teve de manifestar a nobresa dos seus sentimentos contra criminosos com cuja impunidade já se conta. Desgraçado paiz! Para onde vamos? O que esperamos?

O tempo dirá!

BOATO ATERRADOR.—Dizem que o «El-Supremo» pedio demissão mas o ministerio não a quiz dar, porque julga de summa felicidade para a provincia

de S. Paulo, a estada do «Capitão-mór» na cadeira presidencial.

Decididamente o governo zomba da opinião... bom será que nunca lhe venha o arrependimento. Liberaes sinceros, amigos do povo, porque a elle pertencemos em corpo e alma, protestamos contra o despotismo do governo imperial que quer por força conservar-nos a «Virga-ferrea» que tanto tem flagellado esta infeliz provincia.

Em questão de bem publico, não sabemos o que são «conveniencias» não comungamos com a politica das meias medidas, queremos pão pão, queijo queijo.

Haja a coragen da manifestação; os unicos partidos capazes de vida, de união, de prosperidade e de gloria, são o partido liberal e o partido conservador. O «progressis no» é u na grandecissima burla, como já o foi a «conciliação,» como já o foi a «liga.» «Progressismo,» «liga» «conciliação,» são parcelas que somnadas dão o producto—barriga—.

Por Deus! Defina-se esta triste situação, suba o partido liberal ou mesmo o conservador, mas saiba-se quem governa, quem se responsabilisa pelos acontecimentos do paiz.

Basta de—cabra cega—, emudeça por um pouco a voz do egoismo, desapareça da scena a sordida ambição do poder á despeito da felicidade do Brasil.

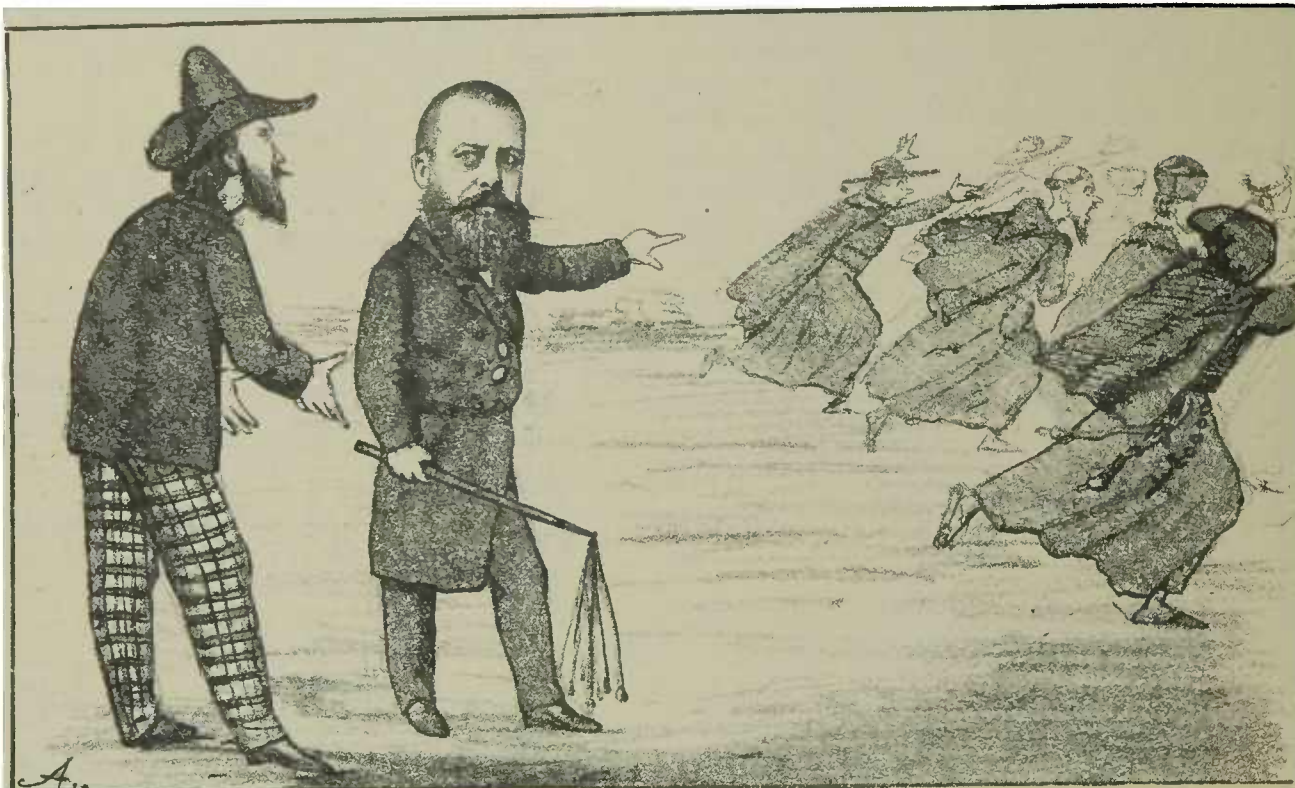
A época está pejada de elementos, cujo choque de um momento para outro póde ser fatalissimo.

Diga-se pois á verdade, mandando ás favas as taes—conveniencias.

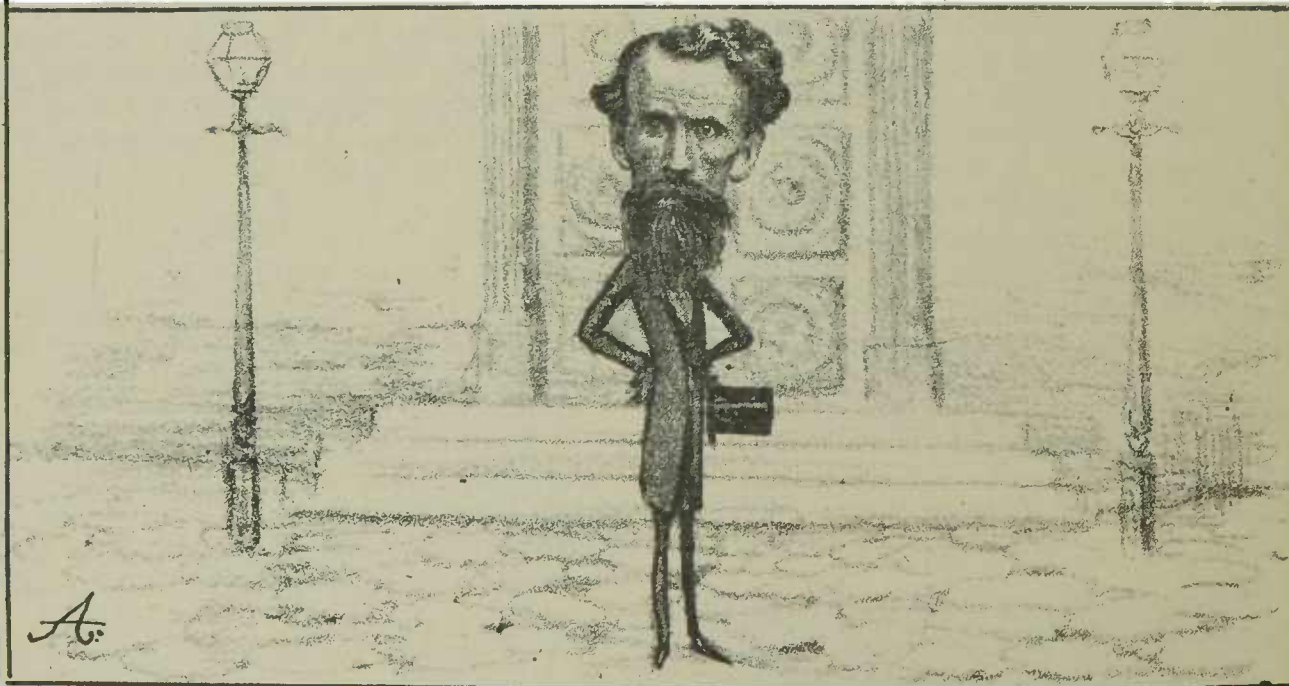
O SANTO FOGUEIRO.—E' hoje o dia das rodinhas de sala, do livro das sortes, das fogueiras no terreiro, das batatas assadas, dos peixões, dos peixes, e dos peixinhos.

Hoje á meia noute, quando o primeiro gallo do mais proximo puleiro disser «có-có-ré-có», quanta mocinha de cara bonita, com o lencinho branco sobre a cabeça não correrá ao relento para pular a fogueira, pondo em sobresaltos a mamãe que come pinhão cozido?

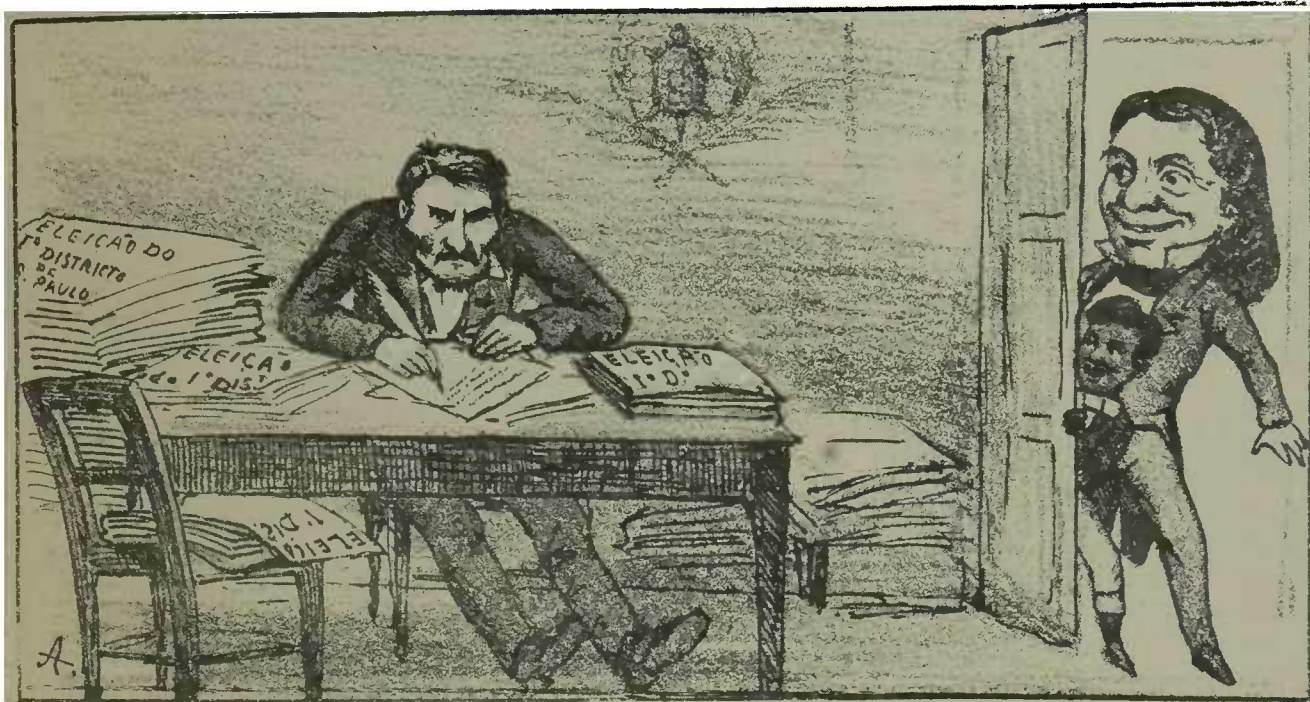
Qual não irá á um cantinho da casa, examinar cheia de fé o côpo fatal, onde a gemma e clara d'ovo



—“Cabrião.”—Muito bem, sr. dr., folgo de vê-lo com tão boas disposições; não sabe quanto honra-me o concurso de um cavalheiro tão distinto como v. s. na cruzada que sustento contra os jesuitas.
—“Doutor.”—Cá pela minha parte, heide trazel-os sempre assim, á trote largo.



—Ora esta! Não sahir S. Jorge em procissão! Tudo está mudado! Como o lyrio da torrente que a tempestade esmagou, assim jaz a sociedade actual, desde que o maldicto “Cabrião” começou a fazer andar tudo n’uma poeira!—Eu mesmo que vivo em um mundo aparte, tenho visto coisas! Que tempos! A igreja abandonada, as linguas afiadas, a guerra ainda em principio .. Oh! muito tenho que dizer na Academia segunda feira, quando desenrollar a minha eloquencia sobre as façanhas do “Cabrião.” A bicharada tem de pasmar diante de mim. Verô.



—Embora derrotado heide continuar a sustentar a minha candidatura pela imprensa. Se fôr preciso escreverei no proprio “Times”, e se mais mundo houver lá chegarei.

—“Dr. Semana”—Oh! aquelle é o tal do “Cabrião”? Se pretende nos amolar como diz, decididamente tomo-o á minha conta.

—“Moleque.”—Faz bem, nhõnhô, porque elle é soffrivelmente feio.



—Nada, nada, meus senhores a discussão assim não vae bem. Eu desejo que se prolongue a via ferrea de Jundiaby á Campinas; mas como pódem VV. SS. discutir a vantagem dos planos existentes, se não os conhecem, nem tratão delles? Não achão que isto é malhar em ferro frio?

representão um papel importantissimo nos vaivens da sorte?

Qual não aproveitará o ensejo para achar no livro fatidico uma quadrinha, uma phrase, que lhe faça brilhar a luz da esperança no céu dos seus amores?

E até os velhos, que gostosas risadas, que bochechas entupidas de batadas, carás, e mais "generos de recreio," que ditos engraçados, por faltar-lhes a graça, que chalaças toleraveis, por serdes vós quem sois?...

E a procissão do Santo, que vae ao rio lavar a cara, cousa que lhe succede uma vez no anno, e as beatas armadas de velas de cebo á resmungarem um rouco Padre Nosso, e os maganos á fazerem-se de santos para bisparem as mocinhas, e os papais algumas vezes sahindo fóra do sério... e a ceata no fim, e o "carranguejo" e a "rusa" e... e... uma porção de cousas muito boas que succedem, quanta belleza, quanta poesia não encerrão?!...

Oh! mocidade! mocidade! folga, ri, doudeja; sobre a tua frente zunem os dourados insectos da primavera. Quando vier o inverno da vida, ao menos terás uma recordação, uma saudade...

O "Cabrião" tem medo de enternecer-se e por isso pára aqui. Convidado para assistir á uma festança do Santo Fogueteiro, terá occasião opportuna para descrever os encantos dessa noute, sempre esperada com impaciencia pelos velhos, pelas moças, pelas crianças, e até pelos crianças como diz o Telles.

CHEFANÇA.—O chefe de policia, partio para a côrte. Deus Nosso Senhor o conserve eternamente longe de nós...

Amen.

O "Cabrião,, e a politica.

O «Cabrião» é, e será sinceramente liberal.—Sinceramente sim, porque muitos o são por causa do —venha á nós.—

O «Cabrião» não pôde entretanto commungar com

o despotismo que se cobre com o manto da liberdade; não pôde entóar hosanas aos homens politicos, que em nome da democracia, vão cavando o abysmo onde se quer sepultar a nação brasileira!

Enojado com as scenas miserandas, que se representão todos os dias no theatro da alta politica, é forçoso que elle diga o que sente, o que está na consciencia nacional, e não guarde um criminoso silencio, quando sua voz, pôde, quem sabe! encontrar écho no sanctuario do poder.

Paulista, e por isso herdeiro de um nome glorioso, não pôde ouvir impassivel o grito de afflicção levantado pelos filhos do Ypiranga, victimas do capricho, da ambição, e da falta de pundour de qualquer despota caricato.

O «Cabrião» entende que o silencio na tribuna e na imprensa nesta época, é uma traição, é uma conivencia com os perseguidores do povo; pensa que elle revella falta de patriotismo; que trará consigo o completo desprestigio do partido liberal, desse partido forte, grande, cheio de tradições gloriosas, hoje amesquinhado e pisado aos pés por alguns «cátaventos politicos» que só ambicionão uma pasta ou uma cadeira presidencial, pouco se importando com o infeliz povo, tão amado, tão querido, e tão desejado no dia solemne da votação.

Em uma palavra, o "Cabrião" liberal como é, quer a igualdade perante a lei, quer o balsamo para cicatrizar as chagas abertas no coração da patria, quer os partidos perfeitamente definidos, quer a verdade do systema representativo, quer a franquesa, a sinceridade nos homens politicos, quer mais obras do que palavras, quer a firmesa, a crença, a coragem.

O "Cabrião" é, e será verdadeiramente imparcial sem prejuizo dos principios que professa. A verdade antes de tudo.

E pois, vota contra os "capotes da situação" e não admítte a "rolha" nem que a dourem.

Conselho familiar.

No dia 18, pelas tantas...da noute, teve lugar em um dos compartimentos de Palacio um—conselho fa-

miliar—, cuja narrativa é digna de occupar a attenção publica por alguns instantes.

«O caso conta-se como o caso foi.»

Achando-se presentes os nobres «conselheiros» Xico do O', Escrevente de Gabinete. Doutores da Inspecção, Primo Chefe, e Familia do Seminario, s. exc o «El-Supremo» com palavras mais doces que um favo de mel, procedeu em tom solemne e pausado á leitura da «carta» que o sr. Zacarias o «chefe dos convinhaveis» lhe dirigiu pedindo que para gloria do imperio, e felicidade desta «Capitania» continuasse á administrar esta terra do defuncto Amador Bueno.

Para não fatigar o leitor, deixamos de pintar o interesse, e a religiosa attenção com que foi ouvida a leitura de semelhante peça de «architectura ministerial.»

Lida a «carta,» s. exc. erguendo-se na pontinha dos pés, pondo os oculos na testa, e com ar de quem queria a cousa, pôz-se a esfregar as mãosinhas de gosto, e entre uma risadinha de maganão, e um estalo de lingua proprio de quem acaba de saborear um bom petisco, pronunciou um— «fico» — que faria tremer ao—Heróe dos Dous Mundos—se Deus consentisse que tão nobre alma surgisse da campa para presenciar os “quadros vivos” desta actualidade indefinivel!

Uma explosão de applausos, mais estrondosa e unisona do que as descargas da guarda nacional, retumbou por todo o recincho, cobrindo aquella palavra memoravel, repetida por labios maculados pela mentira.

—Os Doutores da Inspecção—erguerão-se á um tempo, e exclamarão com o enthusiasmo de um Archimedes caricato—Magnifico! Perfeitamente! Vamos ter mais designações! A pechincha continúa!

Emquanto um delles se retirava para um canto “negro” como um “monte” ao desdobrar-se a mortalha da noute sobre a creação, para sorver uma gostosa pitada de arêa preta, o outro vacillando de emoção como um navio sem “leme”, limpava uma lagrima rebelde que lhe estava á espiar no canto do olho...

—O Xico do O', homem eminentemente sentimental, ficou tremulo como um canutilho, e abriu uma boca tão grande que espantou o Escrevente de Gabi-

nete já prompto á improvisar um bestialogico em honra do heróe.

—O Primo Chefe, assás commovido, com cara de criauça manhosa, correu á abraçar o Exm.º Parente, e disse com uma meiguice de enternecer um bacalháo, estas poucas palavras:—Queremo-nos muito não é assim? Eu tãobem “fico.”

—A “Familia do Seminario” derretia-se em lagrimas de contentamento, como uma manteigueira sortida exposta aos raios do sol.

Foi um expectaculo mais surprehendente, que a marcha dos Provisorios como Voluntarios da Patria.

O ingresso das bandeijas de torradas que acompanhavão as chavenas de chá, moderou um pouco tão patriotico enthusiasmo.

Depois da recreação do espirito, veio a alimentação para a barriga.

Não podia vir mais á proposito. Assim é sempre. Em todas as questões sociaes por mais elevadas que sejam, a barriga nunca deixa de figurar no mais importante papel.

.....

Eis o que se deu, para gloria do paiz, felicidade desta “Capitania,” e satisfação dospaulistas, que esráõ uns tólos, se ainda se queixarem de tanta ventura.

E viva o Zacarias!

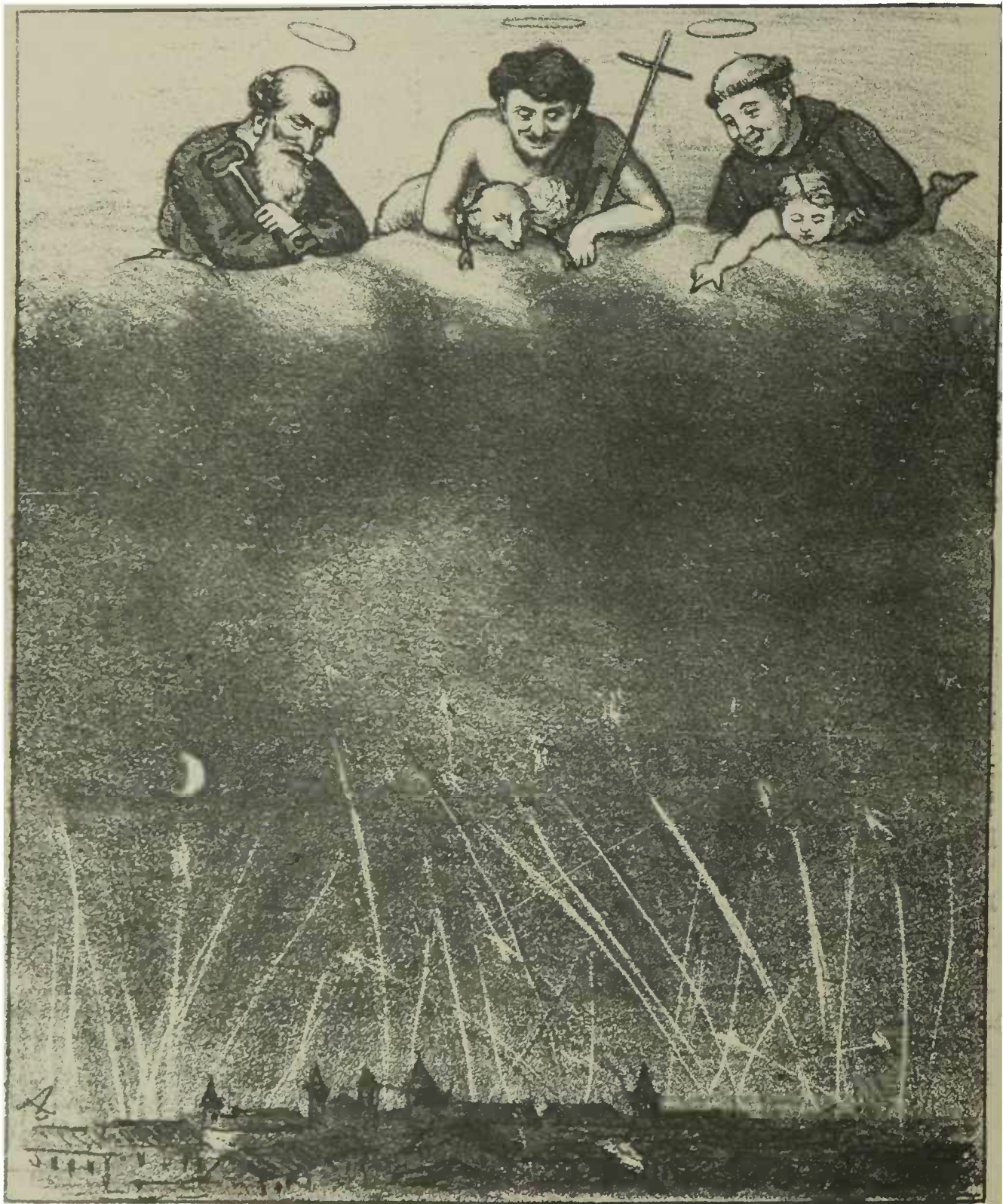
O “Supremo” calou-se.—A madrugada
Veio rompendo encantadora e bella,
Cobrindo o céo de flôres. Os convivas
Retirárão-se alegres p'ra suas casas,
Mas do —“Conselho Familiar”—uma palavra!
O “Cabrião” não perdeu.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



—Lá estão os senhores mortaes a esquentarem-se por nossa causa.
—E afinal de contas, elles pensão que fazem um grande brilharetur e mal sabem que nós pouco caso fazemos de semelhante cousa.
—Elles entendem que com aquillo fazem jus á entrada no céu, mas estão completamente enganados.—Gastão polvora sem proveito, podendo antes empregal-a contra o Lopes.
—Afinal de contas a foguetaria não deixa de ter sua graça, vista cá de cima



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 39
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Lá se vae o 3.º trimestre, e Deus nobis hæc otia fecit, enquanto não chega o seguinte.—Se os assignantes não souberem avaliar meus esforços, é o mesmo: a quadra é dos ingratos, e não me fazem coisa que seja novidade. Afinal de contas o officio não é dos peiores, mesmo com esses e outros espinhos, porque desferro-me á longa na escovação da humanidade em geral, e dos meus mais caros amigos em particular.

CABRIÃO

SÃO PAULO 30 DE JUNHO DE 1867.

O «Cabrião» entra triumphante no quarto trimestre, que completa o seu primeiro anno de existencia.

Muito se tem elle divertido, e muito terá ainda que divertir-se.

E' desenganar; aquillo que nasce torto, tarde ou nunca se endereita. O mundo tinha de ser quadrado e fizeram-no redondo, d'ahi o reinado do absurdo.

Creia, o pacientissimo leitor, o panorama da sociedade actual offerece quadros, capazes de desafiar a attenção do homem mais «pedra» que por ahi se encontra.

Ha cada ratão, ha cada acontecimento, ha cada cousa, digna de um momento de observação e de uma boa salva de risos.

O «Cabrião» irá pondo em relevo o que achar digno do paladar dos seus queridos assignantes.

Rindo sempre, sem encavacar com as «trovoadas theatraes,» que lhe preparem por ahi, elle irá sommando a pcella dos acontecimentos com toda a pachorra e sem se affligir,

Devagar se vae ao longe.

O «Cabrião» tem pano para mangas. Na região da politica, nas alturas do poleiro, ha muito gallo que deve ser depenado para que a paz reine no gallinheiro.

Para a cousa ter graça elle começará a póda de cima para baixo guardando a devida proporção.

Ninguem se hade queixar, porque á todos será feita justiça inteira e imparcial, o que não succede a miudo por este mundo, com grave prejuizo de muita gente.

A guerra do Paráeuay, sorvedouro da riqueza nacional, enigma da actual situação, chuchadeira eterna de muita gente de gravata lavada, açougue dos pequenos, lambança dos grandes, merecerá especial attenção ao «Cabrião» que dirá sempre a verdade, embora chova raios.

Para encurtar razões e não amolar o publico, o «Cabrião» resume em duas palavras o que tem a dizer; e é:

Será eminentemente imparcial em suas apreciações, e respeitando o que deve ser respeitado, não deixará passar gato por lebre.

Aos seus assignantes, o «Cabrião» aperta-lhes a mão com amizade e reconhecimento, e pede-lhes que não deixem de coadjuval-o em tão pia e humanitaria cruzada.

A cousa tem sido e será para o bem de todos.

Gazetilha.

JA' DÃO LEIS.—Os ardilosos especuladores estrangeiros, de um e outro sexo, que vem entrando pelo Brasil a dentro com passos de raposa, sob a denominação de Barbadinhos, Lazaristas, Jesuitas, Irmãos de S. José, etc., etc., hão de dar inteira amostra de quanto prestão em breve praso.

O que tem feito os do Seminario é publico e notorio, na capital principalmente, e já tem á sua conta com cabedal de pratinhos para um libello accusatorio em regra.

As irmãzinhas de S. José de Itú, já estão sendo conhecidas, (aos olhos dos que não as conhecem á priori) pelo que se nota nas mocinhas que sahem de seu poder—tidas e havidas por completas em materia de educação moral, religiosa, intellectual, domestica e social.

Os santissimos, venerabilissimos, e refinadissimos padres jesuitas, aquartellados em Itú, e muito santamente aquartellados, não têm ficado atraz de seus irmãos de officio de um e outro sexo.

Um facto, sobre todos, denota e põe em completo relevo sua audacia: é o criminoso descaro com que estão a ensinar meninos, já arrebanhados em numero de vinte mais ou menos, sem a necessaria licença da Inspectoria Geral de Instrucção Publica, que até o presente e com muita sensatez, não lhes tem querido dar semelhante permissão!

Isto é veridico, sr. dr. inspector da instrucção publica. Os taes padres mestres estão dando leis em nossa terra, com criminosa e punivel affronta da lei, das autoridades, e do paiz.

E' preciso fazer-se respeitar, senhor dr. inspector.

E' urgente mandal-os processar e punir, senhor dr. chefe de policia.

Não consintão que a provincia julgue, que vv. ss. estão ou azeitados pelos jesuitas, ou coarctados e coagidos em suas terminantes attribuições pela jezuitissima alma do ministerio—Zacarias.

E' forçoso que sejam as leis terminantemente cumpridas á tal respeito.

Não é assim que se vae entregando a provincia e o seu futuro á semelhante praga, cem vezes peor que a peste, a fome, a guerra, o cholera-morbus. o papel-moeda, e quejandos males imaginaveis.

ESTRADA DE FERRO.—E' notavel na capital a grande questão de saber-se o motivo porque os burros de cargas e carros de bois estão levando as lampas á estrada de ferro, no que toca ao transporte de productos de exportação e generos de importação.

Os mais atilades andão todos por ahi aterrados com a descoberta de que a via ferrea não dá para despesas, e que a provincia é quem está pagando o pato, e um pato de 500:000\$000!

Dizem, que a tramoia foi arranjada pela gente grossa lá dos mais altos andaimes da governança. Gente de dar e tomar, e de magnificos recursos em assumptos de fazer adquirir aos compadres. Barriugudos brahmines, que vivem em tranquilla e comoda panellinha emquanto o bonanchão do povo não resolve-se á cortar-lhes os andaimes á que andão agarrados.

O certo, em todo caso, é que os burros de carga estão dando sóta e basto á estrada de ferro e aos paulistas.

Não tardará muito o facto economico—de subirem de preço os quadrupedes muares da feira de Sorocaba, e na mesma proporção baixar o cambio das accções da nossa estrada de ferro em Londres! O contrario d'isto é que será um assombroso milagre.

Em vista do mal, o remedio é mandar-se fazer preces religiosas em todas as igrejas para que Deus inspire aos nossos homens do poleiro governamental, e estes resolvão-se a olhar um poucosinho cá para baixo com olhos de piedade.

A' não ser este, não encontramos outro conselho a dar aos bons paulistas.

RAPHAEL CRONER.— Está na terra este notabilissimo instrumentista; e com elle a sua famosa clarineta.

O artista e o instrumento percorrem o mundo no intuito de provar aos homens—que a clarineta não é instrumento chinez, segundo affirmou alguem.

Seja ou não o tal instrumento de origem chinesa, o certo é que a clarineta do sr. Croner é uma cousa diversissima do que ahi anda com semelhante nome, a imitar o famoso chiar dos paulistanos carros de eixo movel.

E' ouvir para crér, é ir ao concerto do famoso artista, todo aquelle que desejar a demonstração do que ahi fica exarado.

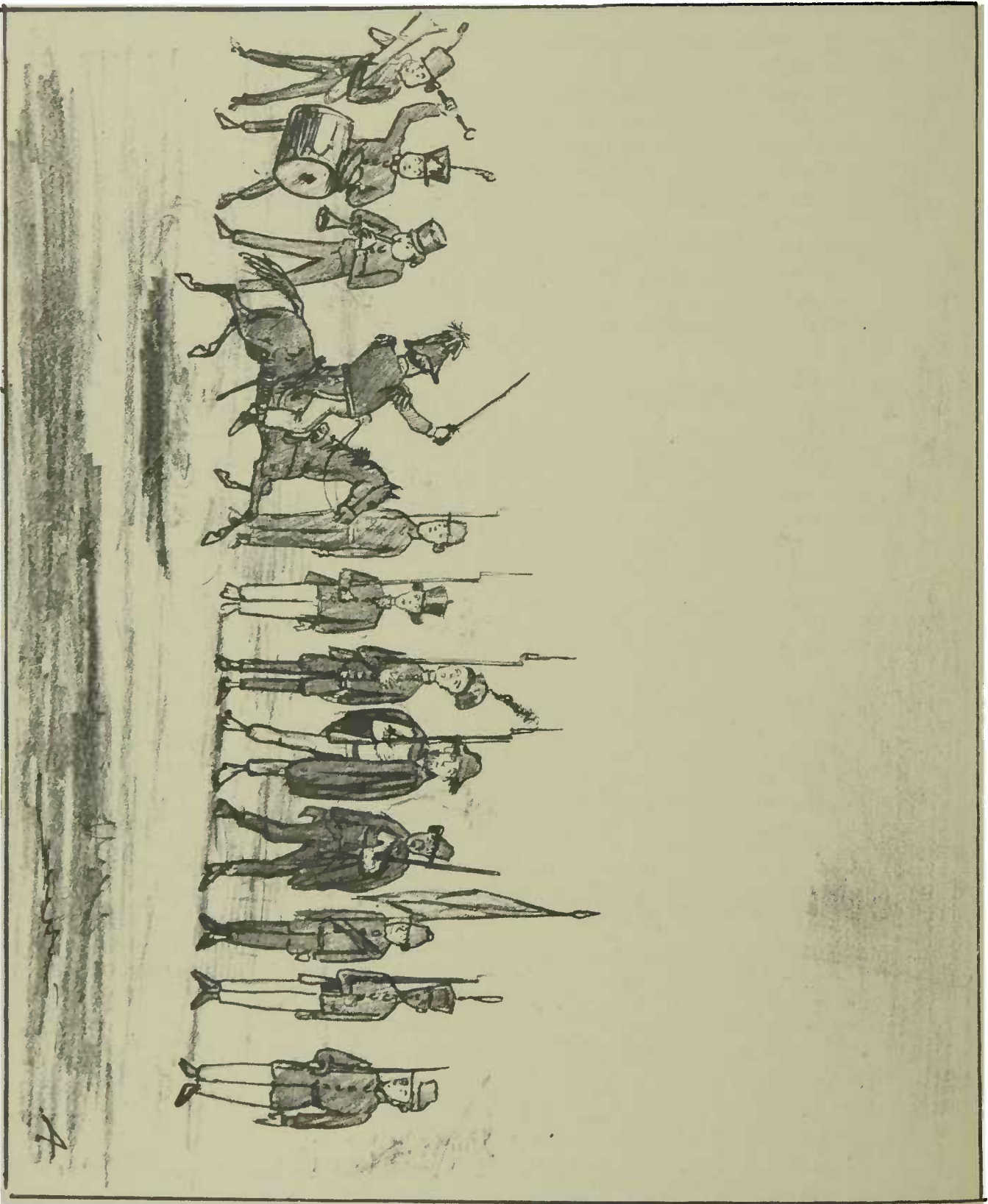
Quanto ao artista receba um sincero cumprimento do «Cabrião,» muito certo de que hade ser por elle ouvido e applaudido no seu proximo concerto.

LEMBRANÇA FELIZ.—Consta, que alguns membros da assembléa, assustados com a não costumeira mudez do seu collega T. Alvim, vão enviar á meza uma indicação, pedindo que o mesmo seu collega seja inspeccionado por uma junta medica áfim de fazer-se verificar se ha qualquer lezão nos orgãos parlatorios daquelle collega, outr'ora tão loquaz e hoje silencioso como um tu mulo.

A lembrança é feliz, mas é tardia.

Ha mais tempo devião ter empregado os meios proprios para utilizar em favor da provincia o referido e prestimoso cidadão.

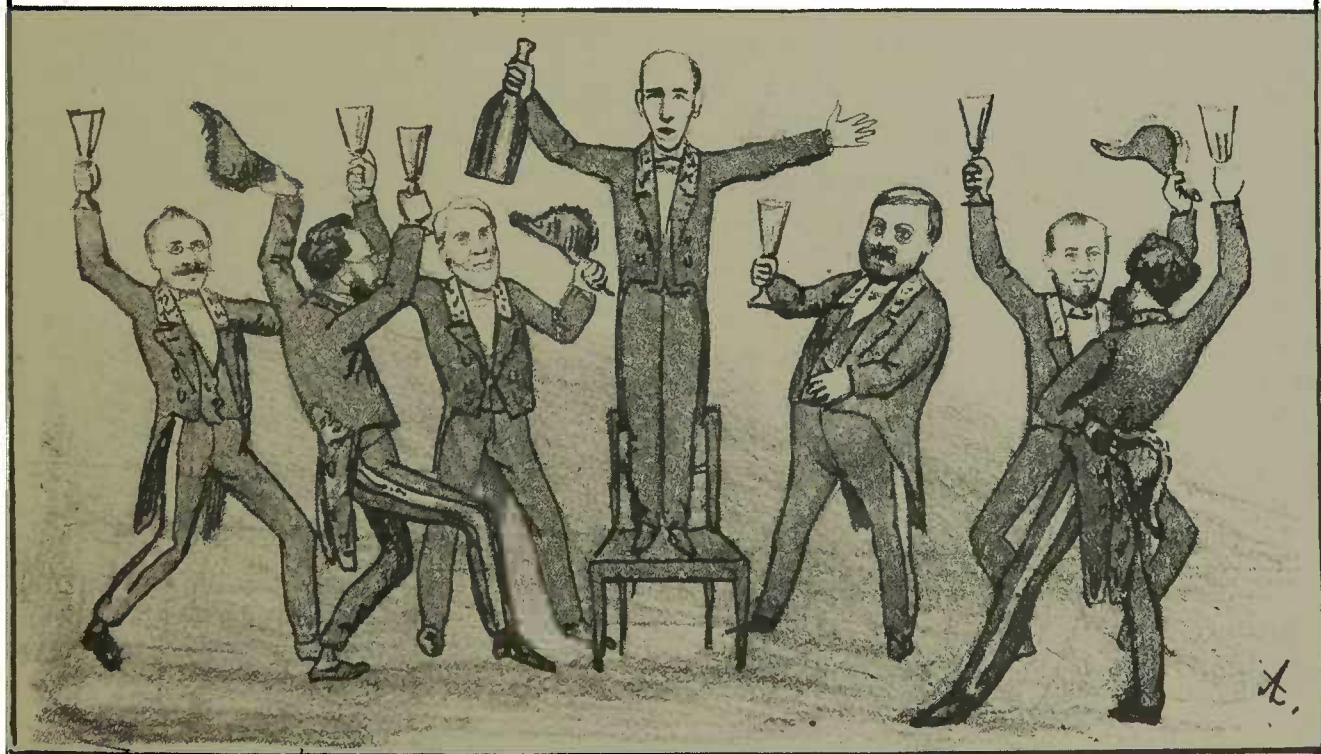
CHEFANÇA.— Dizem que a Chefança abalou-se para a córte á pretexto de dirigir-se ao Bananal em



Specimen das revistas da Guarda Nacional da Provincia, na actualidade.



—Não deve entrar aqui, senhor! Não preste ouvidos aos adulares palacianos! Lembre-se, que todas as illeg alidades commettidas em seu obsequio são lettras de cambio saccadas em favor dos odios populares e contra o seu futuro !...



—Bebamos, meus heroes ! festejemos a passagem do primeiro barranco, erguido contra nós á proposito da resposta á falla do throno. Esta garrafa é o meu sceptro por este quarto d'hora ; levantemos um brinde aos nossos capangas da camara, que tão galhardamente salvarão-nos do tombo!...
Vivão os capangas! Viva a panellinha! Viva o nosso futuro ! Viva a conservação das pastas !...
hipp ! hipp .. hourra!...

diligencia, mas que o seu fim é ficar por lá tomanço novos ares.

A Chefança parece não commungar com o emperamento do «El-Supremo» rompendo assim a solidariedade que o prende ao exm.º

Seja como fôr, o que desejamos é que Deos o conserve sempre longe de nós.

Cousas e lousas.

Era... não se póde dizer aonde, com receio de despertar a susceptibilidade da justiça. A casa onde se passou a scena ou antes drama que vamos descrever, era o que em certas terras de provincia se chama loja.

Treze pessoas estavam reunidas em uma sexta-feira . . . em uma especie de sala baixa forrada de sarga preta, toda cheia de emblemas mortuarios e cabalisticos, em perfis de prata. Duas grandes alampadas com vellas de cêra amarella, derramavão uma côr ecclesial sobre a scena que vou relatar. No meio da casa estava um objecto, bem imprevisto para a solemne austeridade d'aquelle lugar tão atterrador.

Era uma banheira cheia de agua morna. Oito personagens com dominós negros, com capuchos cahidos sobre o rosto, só com buracos para poderem vér, a imitação dos Jesuitas no Tribunal da Inquisição de Hespanha ou dos «Dez de Veneza» estavam assentados em roda. Levantou-se um pano de tapeçaria, e entrãõ quatro individuos tãobem com dominós, trazendo agarrado pelos braços e pernas um homem inteiramente nú. A trigessima personagem seguia conduzindo diversos objectos extranhos.

O homem estava por tudo, olhando com uma surpresa, já proxima do espanto, o terrivel expectaculo que o rodeava. Metterão-no na banheira sem que elle fizesse resistencia, porém estava muito palido.

Então uma das lugubres personagens levantou-se e disse :

—Foi-nos revelado por nossas mysteriosas correspondencias, que trahistes nossos segredos. Uma mulher imprudente te abrio o abysmo. Contaste-lhe

temerariamente o que se passo: aqui na ultima vez em que julgamos admittir um irmão no pavimento sagrado do templo, para comnosco chorar sobre o tumulo de Iram . . . Um terrivel castigo te espera ... vais soffrel-o!

—E voltando-se para as extranhas personagens, que tinhão trazido o corpo:

—Obrai, disse o juiz.

O paciente tornou-se livido.

—Coragem, lhe disse ao ouvido um dos presentes, vós tocaes a luz!

E logo se estendeu todo um apparelho de cirurgia incisiva d' aço polido.

Vendãrão-lhe os olhos com a extrema precaução que empregarião os incredulos com um sonambulo que devesse ler.

Feito isto, tirãrão da agua os dois braços e dois pés do paciente. Quatro picadas fortes forão dadas nas veias arteriaes.

O paciente deu um grito. Seus membros forão mergulhados n'agua; menos uma mão que ficou agarrada :

—Corre bem o sangue? perguntou uma voz.

—Muito bem, é expesso e negro . . .

—Damos conta da agonia! Disse outra voz Tomavão o pulso ao paciente.

—As veias começãõ á esvasiar-se... as arterias vão cessar de bater o frio começa....

—A! disse o paciente.

—Coragem! lhe segredou ainda um dos assistentes.

—Então?—perguntou a voz aspera :

—A circulação pára . . a vida extingue-se.... a morte aproxima-se . .

O moribundo deu um suspiro convulsivo....

—Coragem! Coragem! repetio outra voz.

—Morto!! exclamou o operador deixando cahir o braço na banheira.

E elle tinha razão. O homem estava bem morto... Morto de medo, de um medo abafado pelo amor proprio.

Não se tratava senão de uma experiencia de recepção maçonica. O neophito só tinha sido picado com um palito . . . Não tinha perdido uma só gota de sangue.

Um usurario avarento intimou para comparecer na presença do juiz, á um estudante seu visinho, ao qual tinha sustentado um anno, com a condição de lhe pagar dez vezes a despesa do sustento. quando o estudante herdasse a fortuna de um tio velho e enfermo, de quem era unico herdeiro. Succedeu porém que, este tio que todos julgavão rico, quando morreu não deixou senão um espolio, cuja venda mal chegou para as despesas do enterro.

O agiota demandou pois o estudante por perdas e danos. Foi em vão que este lhe pedio espera, promettendo-lhe um completo desempenho da sua obrigação, logo que terminasse a carreira dos seus estudos, O agiota enfurecido pela sua mallograda especulação, exigia ou o prompto pagamento ou a prisão.

—Dizeis então, rompeu o juiz voltando-se para o autor, que este senhor vos deve o sustento de um anno?

—Saberá v. s. que elle á um anno não vive senão do cheiro da minha cosinha.

—Note sr. escrivão, continuou o juiz.

—E que promettendo-me dez vezes a importancia da somma que adiantei, nem esta mesma me póde pagar.

—Que abominação! exclamou o juiz.

O pobre estudante, confuso, tremia de vergonha e medo. O agiota esfregava as mãos, não duvidando já de uma sentença favoravel.

—Chegae cá acima, disse o juiz, ao agiota. Veção se o réo traz ahi no bolso algum dinheiro.

Um official de diligencias aproximou-se do manco, que com a cabeça baixa, derramava abundantes lagrimas, e dando-lhe volta ao lado, encontrou duas moedas de cobre que foi depositar na mão do juiz.

—Muito bem, proseguio este, voltando-se para o avarento, abaixae a cabeça; e tinindo-lhe com os dous cobres ao ouvido—ouvis?

—Perfeitamente.

—Estaes então pago, podeis ir em paz.

—Como, senhor? Não comprehendo....

—Declãraste que o réo viveu durante um anno do cheiro da vossa cosinha, e elle paga-vos esta divida com o tinir dos seus cobres. O som vale bem o cheiro.

O agiota retirou-se mordendo raivoso as unhas, e o estudante bemdizendo a sagacidade do juiz.

Pensamentos.

Para o deputado fazer uma boa figura no parlamento, e adquirir com facilidade a fama de orador amestrado, é mister ter na ponta da lingua os seguintes pensamentos e phrases, cujo emprego é de um effeito extraordinario.

«A Velha de Syracusa—Bode Expiatorio—Capitolio e Rocha Tarpeya—Forcas Caudinas—Ostracismo—Socrates e a Cicuta—Espada de Damocles—Espada de Breno—Prato de Lentilhas Scylla e Caribides—Calcanhar de Achilles—Dulce far niente

Parce sepultis—Teia de Penolope—Fio de Ariadne—Cavallo de Troya—Aparent rari nantes—Timo Danaos—Termopylas e Leonidas—Ganços do Capitolio—Novos Protheus—Azas de Icar.—Leito de Procusto—Orelhas do Rei Midas—Vaccas gordas e Vaccas magras—Inferno de Dante—Republica de Platão—Lãbyrintho de Creta—Boceta de Pandora—Campo de Agrammante—Delicias de Capua—Nó Gordio—Papoulas de Tarquinio—Gregos e Troyanos—Victoria das Urnas—O passado passado—Polypo—Bill de indemnidade—Estylos parlamentares—Corrente de emigração—O tonel das Danaides—Os gafanhotos do Egypto—A civilisação na China—Generos de recreio—Jardim das Hesperides—Deus Barriga—Thysica do thesouro—Animal de consumo—e o mais que fica no tinteiro.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



—Pois olhe, senhor Inverno, estimo sua chegada, e cordialmente desejo que demore-se aqui pelo acampamento : sua presença é desculpa magnífica á demora da batalha decisiva.

—Nada! nada! senhor Marquez; se me puzesse ás suas ordens, arriscava-me a ficar por aqui eternamente. Não me pilha !



—Se não fosse o matte, morria de cynismo! E' bem difficil esparar...eternamente! Ando a desconfiar que o Caxias deliberou vencer-me, não pelas armas, não pela fome e pelos horrores de um bloqueio em regra, mas pelo tédio, pela amolação, pelo aborrecimento! Hade ser curioso, mas pôde acontecer, que veja-me obrigado a dar parte de áborrecido, amoladissimo, etc., etc., pedindo a paz em consequencia, se o homem prosegue no systema.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 40
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . .	65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	115000
Anno . . .	175000	Anno . . .	195000

Ávulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Eis-me aqui, senhores. Posso affiançar-vos que minha viagem ao interior da provincia não foi perdida para o jornal e para vós outros, porque trago uma colheita magnifica de curiosidades e impressões de viagem—dignas de vossa attenção. O programma d'este trimestre é o de sempre; nem era necessario que vol-o dissesse: assenta na minha proverbial independencia, e no animo intrepido com que hei sempre «esboçado» a humanidade.

CABRIÃO

SÃO PAULO 14 DE JULHO DE 1867.

O «Cabrião» demorou-se um poucosinho no saltar do 3.º para o 4.º trimestre; demorou-se, mas saltou.

Pede desculpa aos seus amabilissimos leitores pelo facto, e desculpa inteira e plenaria, porque a razão justificativa em que a culpa tem raizes é razão de mão cheia, d'estas que satisfazem as mais rispidas e puritanas consciencias.

O «Cabrião» faltou no passado domingo porque houve para elle a necessidade de tomar ares e avigorar-se de forças, trocando o ambiente abafado da capital pelas auras embalsamadas do interior da provincia.

Querem os amaveis leitores uma justificação mais santa e mais ligada aos seus proprios interesses?

Pois não é certo que o avigoramento de forças do «Cabrião» vae todo á conta da prosperidade do jornal, e portanto á conta dos mais famintos desejos dos bons leitores?

Eis, em todo o caso, o «Cabrião» no seu posto!

Vem iniciar seu 4.º trimestre, e mui respeitosa-mente apertar a mão a seus estimaveis amigos e apreciadores.

Está iniciado o 4.º trimestre. O que resta a dizer ahi vai em verso.

Nove mezes, meus leitores,
Conto de existencia já,
Coberto de mil favores
Que a vossa indulgencia dá.

Nesta curta duração,
Preciso é que se diga,
Que o modesto «Cabrião»
Tem feito já muita figa.

Com seu-crayon aparado,
Disposto sempre á bater,
Muito tem endireitado,
E mais promette fazer.

Meninos de dura prôa
Figurões de toda a sôrte,
Tem visto o páo da canôa,
Tem já medido-lhe o porte.

Altos poderes do Estado
Contra elle se tem erguido,
Mas ha tudo despresado,
Tem contra tudo rompido.

Quem é senhor da missão,
Que sobre os hombros carrega,
Não receia o furacão,
Com qualquer vento navega.

Quem combate pelo justo
Como faz o «Cabrião»
Leva esta vida sem custo
Em perfeita quietação.

Dar nos mãos sempre a valer,
Encher os bons de louvores,
Sobre tudo imperio ter
Sem se curvar á senhores;

Ter um lugar reservado
Do povo no coração,
Eis o «céo» mais desejado
Do incansavel «Cabrião.»

Gazetilha.

COMMISSÃO.—A nunca assaz decantada Chefança policial acha-se entre nós de volta do seu passeio á córte. Dizem que o Primo foi dar boas novas da interessante saúde do Exm.º Parente dos Sete Peccados Mortaes da Actualidade.

Realmente a saude do «Pequenitatis» é cousa muito importante, e vale a pena communicar-a até aos habitantes da lua.—Entre outras cousinhas, dizem que o primo fez sciente aos «Patrões» que o Tavarinhos não se desprega da cadeira, emquanto lhe conservarem o ordenado de sete contos e não lhe obri garem á pagar casa para morar.

Isto deve ser de muita consolação para os paulistas.

FERVET OPUS.—Graças á Divina Providencia o brioso povo de Jundiahy acaba de dar provas de que não está disposto á fazer o papel do camello, que abaixa-se para receber a carga.

Eis o caso. O nosso «Dictador Presidencial» querendo engrossar o numero das «rezes» que tem de ser mortas no «Matadouro» Paraguayo, mandou para Jundiahy o «heroico» capitão Pimenta, homem de dar e tomar, que alli chegando assentou de fazer uma limpa no povo, e trazer para a cidade um rosario de recrutas, talvez arrastados á laço, como aconteceu ha poucos dias!

Entretanto, o feitiço virou contra o feiticeiro; o povo alarmou-se contra as violencias que o «agente presidencial» começou á pôr em pratica, deu moras ao «Presidente da Capitania» aos Pimentas passados, presentes e futuros, e depois de soltar os recrutas que já se achavão seguros, fez o nosso «bravo» capitão tomar as de Villa Diogo, seguir um pouco apressado em direcção á estrada de ferro, na qual se metheu, vindo tomar folego no pittoresco arrabalde da Luz. . . .

Graças á Deus, a cousa parece que vae tomando caminho.—Não somos amigos de revoluções; mas não achamos conveniente que o povo se deixe opprimir por qualquer «excellentissimo fedelho» sem mostrar-lhe o perigo em que estão as orelhas.

CORPO DE PROVISORIOS.—Por cartas fidedignas sabe-se que dos provisorios que d'aqui marcharão «voluntariamente,» apenas restão cinco! A peste devorou-os!

E' provavel que o nosso «El-Supremo» nos queira surprehender novamente com a «marcha voluntaria,» dos infelizes que ahi estão debaixo de suas garras.

Pobre povo! Quando chegará o teu dia?!...

VISPORA.—O exm.^o conselheiro delegado nunca

quiz conceder licença para estabelecer-se casas de vispora, por principio de moralidade e por prevenção contra quaesquer disturbios.—Assim porém não entendeu a exm.^a Chefança, que deu carta branca aos vagabundos, desoccupados e filhos familias para entregarem-se á jogatina, dando á ganhar aos proprietarios de taes casas oitenta e mais mil réis de «barato» por noute, como se pôde provar. Até dizem que o Chefe tambem concorre ao vispora! Custa á acreditar-se! mas hoje o que se não verá!

Já que a Chefança para o mais não presta, serve ao menos para plantar o desrespeito á lei, o relaxamento dos costumes, o vicio, e a immoralidade.

Esta gloria lhe pertence! E' sua!

THEATRO DE S. JOSE',—E' notavel o exforço que faz a companhia dramatica para apresentar novos e variados espectaculos.

Diariamente annuncião-se comedias que o publico ha 6 ou 8 annos não tem visto senão uma vez por semana.

«Porta Falsa, Somnambula sem o ser, Quem procura sempre acha,» e seu rancho, representão-se de «longe em longe,» a pedido do publico, que não quer que os actores se cansem muito.

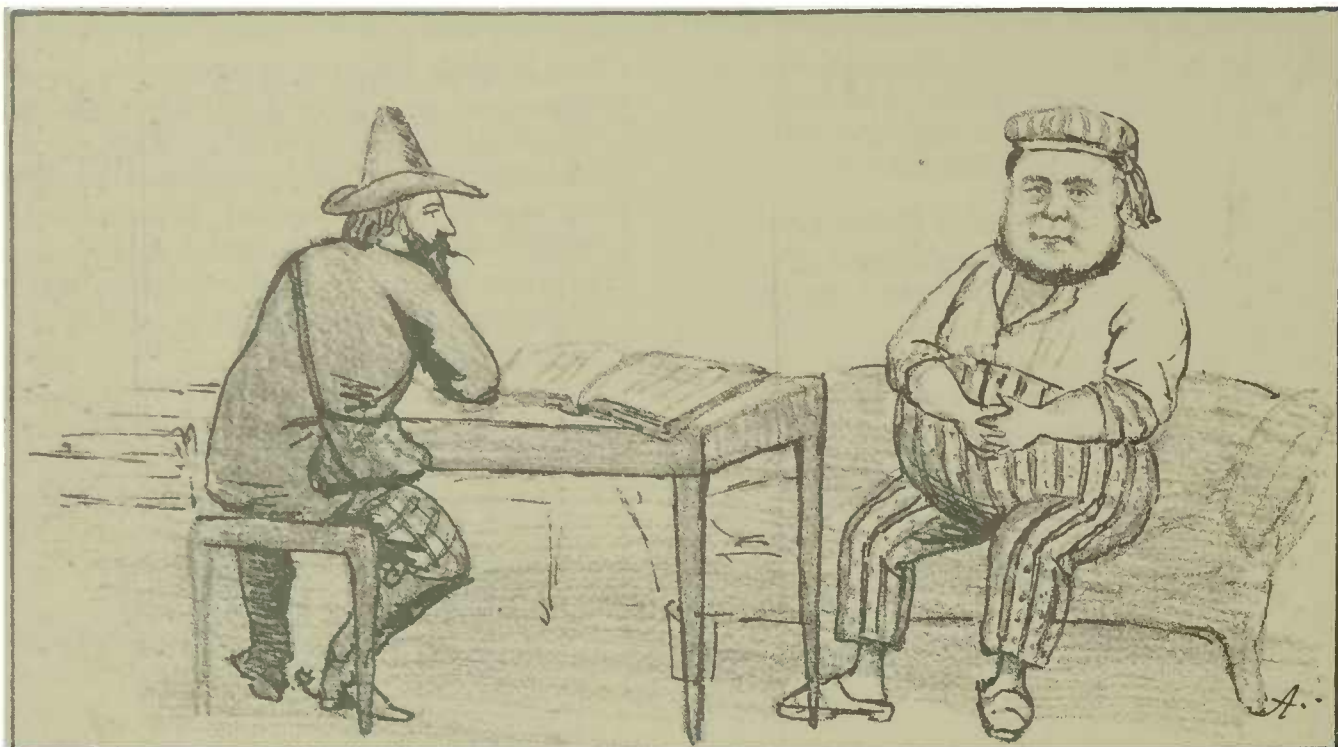
São a companhia dramatica, seus empresarios e directores dignos do exforço que fazem pela «diversão» que offerecem aos expectadores.

Devem continuar em semelhante «variedade,» muito do agrado de todos, e contem com o paladar do publico, que aprecia, immenso, sempre o mesmo manjar, afim de não soffrer algum desarranjo de estomago.

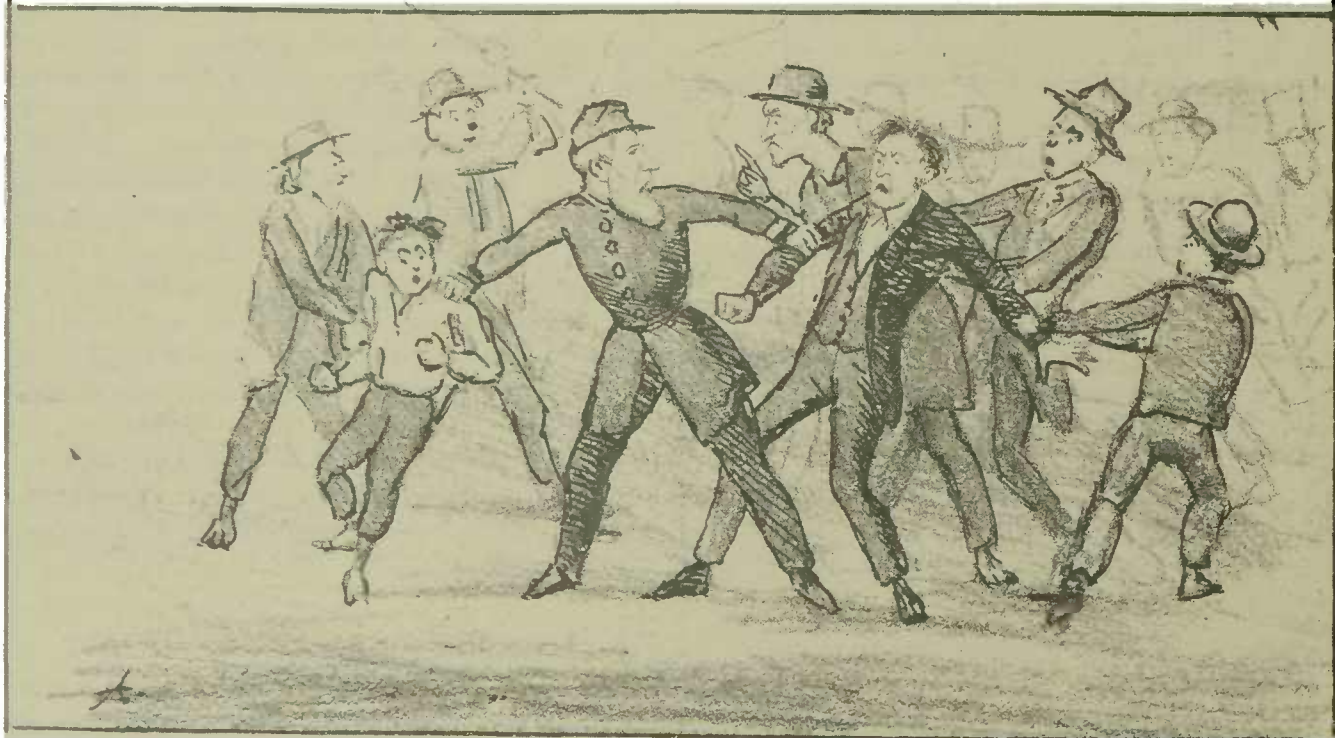
Continuem assim e annunciem já «um expectaculo por todos,» isto é, diga-se ac publico: taes e taes comedias representar-se-hão invariavelmente durante tantos annos e em todos os expectaculos.

Assim dispensa-se a leitura dos annuncios e o «desgosto» de encontrar alguma cousa nova nos grammas.

O DIABO COM BOTAS.—E' este o unico titulo que serve para pintar o fervet opus da minoria, no dia



—Senhor “Cabrião,” tire-me bem exactamente a “filistria.” Quero que os seus assignantes conheçam o Barão da Ponte, feito por unanime aclamação dos povos, e não por simples carta imperial, como esses “calypsos” que por ali andão a arrotar baronatos comprados a dinheiro



Tumulto em Jundiahy.

RECRUTADOR.—Veção lá, senhores! olhem que admitto tudo, menos a argumentação da piuva! Attendão que sou representante do “El-Supremo.”

JUNDIAHYANOS.—Fóra o capanga! fóra o capitãosinho-mór da capitania! piuva no homem! piuva no homem!

RECRUTADOR.—Se continuação estrafeço tudo!

JUNDIAHYANOS.—Piuva! piuva no homem, até largar os r
(E elle os foi largando . . .)



—Vou largar a casca, e encafiar na cabeça o gorro phrigio, á vêr se os eleitores comem gato por lebre no proximo futuro 15 de Outubro. .E' preciso fazer pela vida! Isto de amarrar-se a gente á consciencia é completa burla !



—Encerro a salinha provincial, sr. “Cabrião,” muitissimo descontente. Os meus deputados deixarão, desta vez, muita cousa no tinteiro ; prolongamento da estrada de ferro e respectivos ramaes—zéro ! encanamento d’agua potavel para a capital—zéro ! reforma da instrucção publica—zéro ! assumptos de colonisação—zéro ! derribamento do homemzinho da cadeira presidencial—zéro ! accusação formal do mesmo perante o tribunal competente—zéro !

—Com os diabos ! é um interminavel rosario de zéros !

Está vendo que, assim é, sr. “Cabrião” ; e bem sabe que a provincia não hade viver de zéros e sómente zéros.

em que o sr. T. Alvim encostou-se á maioria, de thuribulo em punho, para incensar a administração do Exm.º Fedelho.

Graças á aproximação do dia 15 de Outubro, cessou a mudez do ex-redactor da Pacotilha, e o seu discurso que foi um verdadeiro fiasco para os conservadores e motivou um tal ou qual desapontamento da parte dos liberaes, foi ouvido pelo publico que enchia as galerias, com religiosa e devota attenção.

O «Cabrião,» que lá esteve, pasmou.—Amigo sincero dos principios liberaes, aborrece os especuladores, e vota contra as «viagens de experiencia,» cujo resultado é sempre prejudicial á causa dos principios, e quando muito aproveita sómente á barriga.

Esperemos tudo do tempo, que é o melhor dos mestres.

CONCERTOS.—Deu-se o do amabilissimo artista Croner com applauso geral, embora a maré da concurrencia não fosse boa.

Depois do habil clarinetista, o não menos habil pianista Ricardo de Carvalho veio tambem dar-se em concerto ao publico paulistano,

Depois virá de novo o primeiro citado—reconcertar-se.

Depois ainda hade vir o menino Mauro.

Vê-se, que a época é de concertos e concertos e concertos.

Vale-nos, entretanto, o Deus das harmonias, por que os artistas concertantes são verdadeiros artistas. Sabem do officio. Não são moedores de musica. Não são carcamanos de realejo.

ORCHESTRA DO THEATRO.—O «Cabrião» e o publico estão zangadissimos com a orchestra do theatro, porque muitos dos artistas militantes daquella banda andão a descer e descer, tanto e tanto, na escalla da paciencia dos frequentadores do theatro, que, mais dia menos dia, lhes cahe a paschoa em Maio.

GUERRA.—Cartas de pessoas da córte referem—que o sempre vencedor nunca vencido general Ca-

xias está em ajustes reservados com o Lopes, no proposito de fazer a paz mediante uns—milhõesinhos,—em virtude dos quaes Lopes compromette-se a deixar-se vencer no primeiro ataque, e a raspar-se para Europa.

Quantos proveitos em um sacco! O Lopez recheia-se de ouro! O Caxias engrinalda-se de louros! sua famosa espada immortalisa-se pela 3.ª ou 4.ª vez! e a paz derrama seus balsamos santos sobre o Brasil, sobre o Paraguay, e sobre as republicas argentina e oriental!

O que hade ser pena é, que, nesta distribuição de felicidades, sómente a VERGONHA seja a partilha da nação brasileira . .

Mas, emfim, não faz mal. Lá está na cupula do Estado o Defensor Perpetuo do Brasil—para «curar-lhe» as feridas, e dar-lhe consolação á envernizada derrota.

ITU'.—Os fradalhões daquella boa cidade arruffarão-se muitissimo com o que refirio d'elles e da santa ordem o n. 39 deste jornal, e, segundo informãonos, para desencargo de sua reputação e fama andão a prégar—que o «Cabrião» commetteu um grande peccado contra o sagrado jesuitismo; que já está com seu lugar preparado nos chumbos derretidos do inferno; e mais, que hão de acompanhal-o para aquellas quentissimas e abrazadissimas regiões todos os assignantes do seu jornal, e todos os seus leitores e admiradores

Se a noticia é certa, os astutos fradalhões que vão ás favas.

Coisas e loisas.

A canonização de Santos e Santas está sujeita á todas as contingencias da falsificação.

Eis um exemplo, extrahido de um velho alfarrabio de noticias curiosas, que temos á vista:

Pietro Bossini, um riquissimo fidalgo italiano, que levou quasi toda a vida em viagens pelo Oriente, achando-se em fins do 17.º seculo na Assiria, ena-

morou-se de uma bella rapariga, filha de pais judeos, vindos de Mesopotamia, e casou com ella, segundo o rito hebraico, que fez celebrar com todas as pompas á espensas suas.

Ainda que moça e delicada a linda judia não quiz ser obstaculo á mania de viajar do esposo, e com elle deu voltas e voltas por terra e mar, até que morreu de febres malignas no atravessarem de Smirna para o Egypto.

O fidalgo italiano que amava a mulher com extremo amor, mandou-a embalsamar e metter em um caixão de chumbo, levando-a assim comsigo em todas as viagens que continuou a fazer.

Cansado de viagens, 5 ou 6 annos depois deste facto, o fidalgo recolheu-se á Roma na determinação de ahi ficar.

O fidalgo ainda guardava comsigo o cadaver embalsamado de sua linda mulher. Como, por esse tempo, tratasse a curia romana de canonizar uma fornada de martyres, mortos em diversos pontos da terra, figurando nesse numero alguns encontrados nos subterraneos de Roma, lembrou-se o fidalgo que seria uma grande honra á sua mulher o figurar no calendario da córte celestial, e depois de parafuzar sobre o factc por alguns dias, achou meio de levar avante a idéa sacrilega, á que era entretanto levado pelo amor conjugal.

O meio foi o seguinte:—Foi ter com um cardeal velho e respeitavel, seu amigo intimo dos tempos da mocidade, cardeal de influencia e reputação junto ao Santo Pontifice, e communicou-lhe seus intentos; o cardeal depois de muito esgaravatar as orelhas, de muitas pitadas sorvidas, e muitas caretas religiosas, conveio com o amigo, que, mediante grandes sommas, era possivel a cousa por meio de peita de certos de seu conhecimento, que cerrarião um pouco os olhos da consciencia, e sob informações authenticas farião da linda judia uma santissima martyr christã, victimada na Mesopotamia ou em qualquer outra parte, á gosto do amoroso viuvo, ao qual declarou elle cardeal que fazia aquelle serviço pela muita amisade que lhe tinha, tão sómente.

As grossas sommas forão fornecidas ao respeitavel e santo membro da curia pontificia, e no dia da canonização geral dos candidatos ao calendario o fidalgo italiano teve o prazer de vér sua consorte con-

templada na bemaventurada lista dos nòvos Santos e Santas.

Os juizes de um tribunal de França não quizerão, ha tempos, admittir á audiencia tres advogados, sob o pretexto de se apresentarem de bigodes.

Os advogados exigirão saber o motivo d'aquella resolução, e foi-lhes citada uma antiga ordenança do parlamento do paiz, pela qual era rigorosamente prohibido uso de bigodes aos membros do fóro l

Examinando os interessados a citada ordenança, ahi acharão outra clausula impondo aos juizes a obrigação de assistirem as audiencias com cabelleiras; e em vista d'esta disposição declararão-se promptos a rasparem os bigodes com tanto que os juizes deitassem cabelleiras.

Não achando-se estes dispostos a usarem de—fabrica coberta—desistirão da exigencia, ficando os bigodes vencedores na chicana.

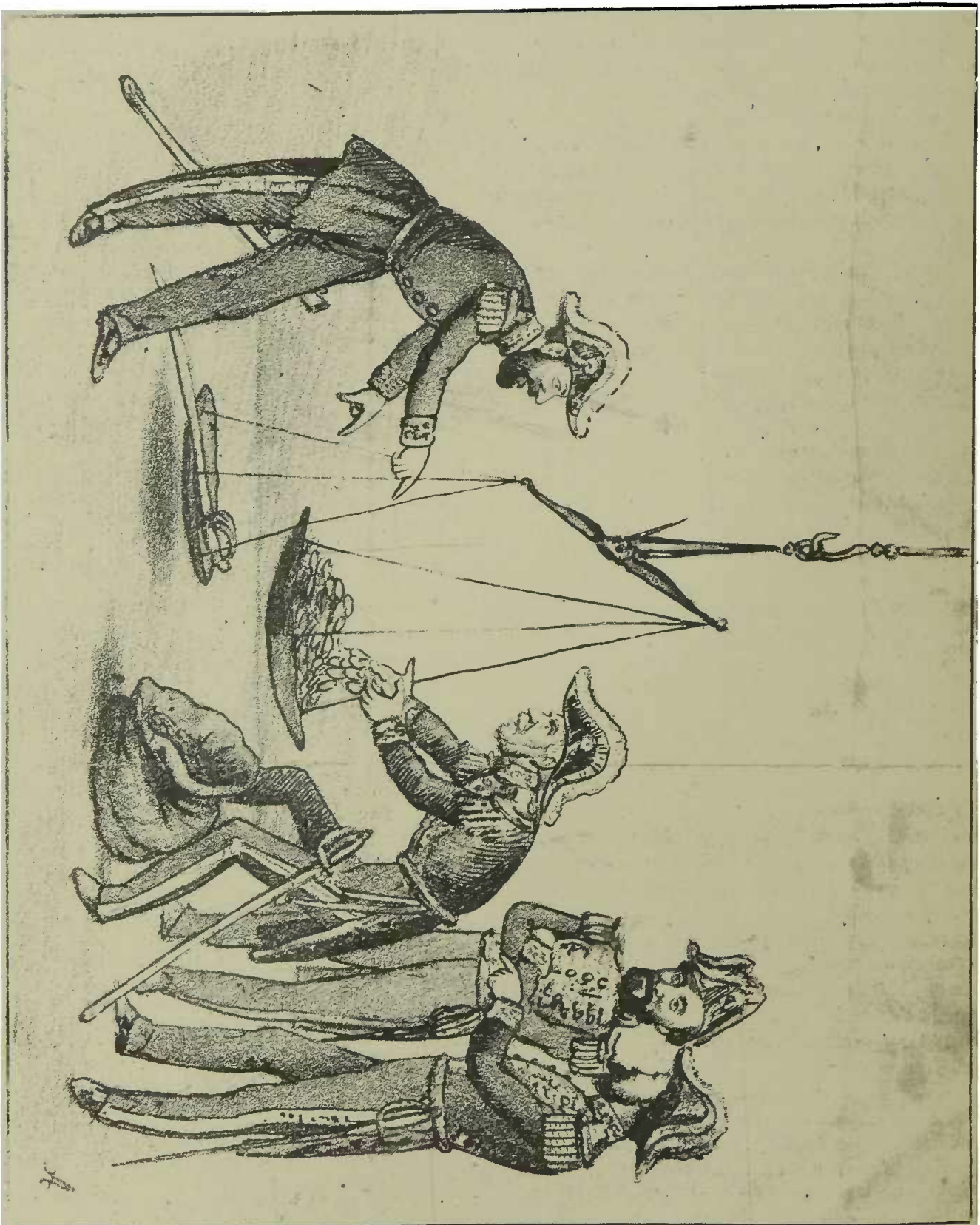
Dous officiaes de justiça, tendo ido fazer um embargo, forão mal tratados por palavras e obras pela familia do embargado, e para não deixarem na lama a porção de autoridade judiciaria n'elles encarnada, derão queixa do caso ao juiz, redigindo-a no proprio certificado do auto, e pelo modo seguinte:

« . . . os quaes individuos maltratando-nos e injuriando-nos, nos disserão que eramos uns malcreados, uns pilhas, ladrões, biltres, etc . . . o que tudo affirmamos ser verdadeiro . . . »

Um barbeiro que não tinha licença para uzar do officio, foi preso por este motivo até pagar uma certa multa, que lhe era imposta.

Não contente o juiz que o condemnou, accrescentou a seguinte clausula á sentença:

—Prohibimos á F. . . o exercer d'aqui em diante profissão de barbeiro, e declaramos nulla e de nenhum effeito qualquer barba que para o futuro fizer com infracção d'este nosso mandato e contravenção do Regimento do Conselho.



—Vá enchendo, vá enchendo, sr. Caxias. Olhe que minha espada é pesada, bem sabe disso, e eu não a vendo senão à peso de ouro.

—Lá vae, lá vae, sr. Lopes; o que quero é que me deixe os louros da victoria, e ao meu paiz os commodos da paz.

—Então, amigo Mitre, o que me diz d'esta pappareira do Lopez?

—Homem, compadre Flores eu digo—que muito bem! O que nos vale é que, ainda desta vez, não somos nós os que pagamos o pato.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 41
Publica-se nos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—God damn! n'este terra o que faz concurrencia á estrada de ferro—é o burro!! God damn! . . .
—Meu amigo, não é o burro que faz concurrencia á estrada; é o preço das conducções de suas locomotivas que é fabuloso e não póde chegar ao modesto e desambicioso preço que pedem os burros para o mesmo fim. Caía em si e deixe os desejos de abarcar o mundo com as pernas, que tudo ficará nos devidos termos.

CABRIÃO

SÃO PAULO 21 DE JULHO DE 1867.

Vae sahir á luz ou já sahio o jornal official do excellentissimo Capitão-Mór da provincia.

Os typos estão comprados, os têstas de ferro ajustados e pagos, tudo posto á mão, tudo á postos; sómente falta chegar o grande dia marcado ao rutilante apparecimento, se ainda não chegou.

A imprensa paulistana deve deitar luto.

O jornal official é um irmão degenerado e corrompido; vendeu-se ao poder, trocando por ouro a liberdade, a independencia e a dignidade; venha embora de gorro phrigio na cabeça e manto de tribuno aos hombros, é sempre um lacaio: o manto esconde-lhe a libré.

Pára melhor esconder sua condição de escravo aos olhos paulistas, foi roubar ao passado da provincia um nome glorioso que lhe servisse de titulo:

Traz a denominação de—«Ypiranga»!!!...

Instrumento vil e infame vendido ao tyrannete da provincia, e vendido para servir de arma ao tyrannete no seu officio de flagellar os paulistas, o jornal official lembrou-se da palavra que symbolisa uma data historica e ao mesmo tempo um dos mais fulgentes e mais fortes lidadores da imprensa paulistana.

Filho do despotismo e da vil e nojenta bajulação palaciana, o Jornal-Lacaio não trepidou em mascarar-se com o titulo glorificado pelo antigo jornal paulista, de que foi alma a grande alma de Gabriel Rodrigues dos Santos!

Infamia e vergonha! O grande estadista—uma das fulgentes glorias da provincia—estremeceria de dór e de péjo no remanso do tumulo, se tão mesquiugas miserias fossem despertar-lhe o somno de morto.

O que resta-nos a vêr é o Jornal-Lacaio recebido pelos paulistas de braços abertos.

Nos ruins tempos de nojenta corrupção porque passamos a cousa não seria de sorprehender. Em todo caso não adiantamos juizo previo em tal sentido.

Por nossa parte declaramos que nossas mãos não hão de apertar as mãos vendidas do lacaio mascarado em tribuno.

Gazetilha.

CARTA DE ITU'.—Recommendamos aos nossos leitores as seguintes linhas, que nos forão anviadas por um assignante, como dignas de serem apreciadas.

«Contou-me um amigo de Itú, homem de espirito limpo de ridiculas superstições, que os jesuitas d'aquella cidade dizem aos seus penitentes, que, quando quizerem pedir alguma cousa á Deus ou aos Santos, lhes dirijão uma carta fechada e a depositem sobre o altar de S. Luiz.

«Nessa igreja as cartas são queimadas publicamente, dizendo os astutos jesuitas que, com a fumaça sóbe o recado á Deus ou aos Santos, que por este modo ficão inteirados do pedido e o satisfazem quando querem.

«Assim inventarão um correio muito expedito entre o paraiso e este mundo sublunar, invenção mais simples e util do que o mesmo fio electrico.

«Não basta aos taes ardilosos senhores jesuitas a alta policia do confessionario. Interceptão tão bem a correspondencia entre a consciencia de seus escravos penitentes e Deus, indo ahi os segredos domesticos, que tanto elles almeirão conhecer.

«Veja se desmascara esta impudente impostura no seu jornal, fazendo a esmola de abrir os olhos ao povo.

«O vigairo de Itú indignou-se com este procedimento dos jesuitas, (que, aliás, elle mesmo metheu n'aquella cidade) e foi ter com os bixos reclamando contra esta «jonglerie.»

«O vigario já diz, que «elle e elles» são o azeite e a agua que nunca pôdem ligar-se.

INCENDIO.—Em a noute de 16 houve um grande incendio em Jundiahy, que fez voar em cinzas pelos ares um dos seus melhores edificios.

Decididamente a estrada de ferro é a oitava ma-

rrvilha deste orbe terraqueo.—Até á pouco Jundiahy jazia no esquecimento, ninguem fallava da sua existencia, ninguem lembrava-se de sacudir-se sobre o costado de um bruto para ir passar uma noute na patria dos Jundyás. Outro tanto não succede agora; quem possui uns magros 3\$000 rs. para a passagem de ida e igual quantia para volta, não reziste á tentação de dar um pulo á risonha cidadella, que ergue-se do seu abatimento aos esplendores da civilização.

Tudo alli vai indo pela via do progresso. Até já ha grandes incendios, cousas que são peculiares ás grandes cidades como acontece nos Estados-Unidos e outros pontos culminantes do globo.—Decididamente Jundiahy vai á vela. — Diga-o a animação em que vive, a coragem com que soube a poucos dias erguer-se contra o despotismo exercido pelos agentes do Dictador Presidencial..

Um hurrah á Jundiahy !

RICARDO DE CARVALHO.—Este pianista e compositor brasileiro, deu na noute de 13 do corrente o seu primeiro concerto.

E' um artista que premette muito, e como tal foi entusiasticamente applaudido pelos expectadores.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens e felicitações.

PRAÇA DE MERCADO.—Está definitivamente marcado o dia da abertura daquelle magestoso monumento.

D'ora avante o publico que gostar de bons nabos achal-os-ha refestelados todas as manãs no acanudado monumento, bem como outros «generos de recreio e animaes de consumo,» proprios a dar volume ao abdomen e rubor ás faces.

Que seja para muitos annos !...

RAPHAEL CRONER.—Dá hoje este eximio clarinetista o seu segundo e ultimo concerto.

Já o «Cabrião» disse que o sr. Croner é artista su-

perior e digno de ser ouvido por quantos aprecião a mais bella das artes.

O «Cabrião» aproveita este ensejo para agradecer ao sr. Croner as provas de cavalheirosa delicadesa com que ha honrado a empresa d'este jornal.

REPRESENTAÇÃO.—Consta que a jumentaria do interior trata de representar aos poderes competentes, afim de que se diminua o preço das cargas na estrada de ferro.

A rapaziada está furiosa com os fardos de algodão que lhe assentão no lombo e protesta dar couce bravo e revolucionar-se, se não os dispensão desse trabalho.

O reclamo é justo : O burro deve emancipar-se do contrario o ferreo carril é uma inutilidade.

AJUSTE DE CONTAS.—O dr. Gregorio de Oliveira Costa Junior, deputado provincial da extincta legislatura, e um dos poucos que sacrificou interesses pessoaes ao dever de chicotear, como era preciso, os demandos da presidencia, foi por ella demittido de um emprego de fazenda, que exercia no thesouro provincial como membro de commissão de contas!!! ...

Pequenina vingança ! Como retrata ao vivo a alma exigua, pequenina e estreita do pequenitatis Capitãozinho-Mór da Capitania !

E' uma demissão que enobrece ao demittido. E' um padrão de gloria conquistado pelo moço paulista, que soube mostrar-se, quando veio a occasião, limpo das corrupções que o—tavarismo—derramou á larga por toda a provincia.

Damos-lhe cordiaes parabens pelo facto.

THESOURO PROVINCIAL.—A magna questao da nomeação de inspector do thesouro provincial vem de ser decidida.

A presidencia, que tudo faz sómente em bem da provincia, vem de nomear para aquelle espinhossimo e consideradissimo cargo uma das mais rutil-



O sino dá signal de fogo as 2 horas da noite.

Os Jundialhyanos saltão de seus leitos completamente aturdidos e sobresaltados.



A razão do caso é o incendio do Hotel do Heitor



O vigario declara que não tem poço no quintal.



Os apagadores do incendio não estão pelos autos e arrombão-lhe o portão.



Pelo trem das 7 horas vae-se buscar á S. Paulo uma bomba de incendio.



Felizmente ou infelizmente a bomba chega ás 5 horas da tarde! Estava tudo acabado . . .
Mais vale tarde do que nunca.



Raphael José Croner

Habilissimo clarinetista portuguez.



Uma familia paulista passeando ao luar,

lantes luzes financeiras d'esta feliz e venturosa provincia, onde as intelligencias—aguia brotão de todos os recantos com a fartura dos batalhões de sapos em tempo de chuva.

Parabens á provincia!

Parabens ao cofre provincial! Parabens ao felicitado thesoureiro!

Parabens ao conselheiro e excellentissimo Tavares Bastos! Parabens aos brasileiros em geral!

Parabens ás duas Americas!

Parabens aos habitantes das 5 partes do globo!

NOTÍCIAS DA GUERRA.—Diz uma correspondencia, que recebemos pelo ultimo vapor vindo da córte, o seguinte:

«O velho marquez de Caxias anda actualmente n'uma lufa-lufa que é cousa por demais. Levanta poeira em todo o exercito como se fóra um pé de vento.

«Grita e esfalfa-se a cada instante para provar e persuadir a todos, que está finalmente a chegar o grande dia em que elle hade mostrar aos guaranis para quanto presta.

«Ao vel-o assim, sem dar desconto ás bravatas e aos tres quartos de farellorio que tem tudo aquillo, qualquer simplorio julga-o-hia capaz de engolir o Lopes em dous pedaços.

«Mas, da raça dos simplorios ha por aqui poucos; aparte estes poucos, e mais os muitos vivedores e bajuladores que lambem o velho, todos os mais d'elle riem-se á sorrelfa, pois sabem que o coitado nem póde com uma gata pelo rabo.

«Nesse sentido ha por aqui uma luta surda entre os especuladores, que são contados á centenas, e os sinceros e leaes patriotas—que envergonhão-se de ter á sua frente um parlapatão caduco, que nunca soube nem sabe onde tem o nariz á respeito de suprema governança militar.

«Vá dito de passagem: é decisivo, sem replica, e fulminante o vergonhoso juizo que formão os europeos, que por aqui andão, a respeito do Brasil, em vista do facto de confiar-se os destinos da guerra á semelhante homem.

«Por minha parte córo de pejo quando escuto as

satyras e as criticas estrangeiras, mas calo-me, por que em minha consciencia concordo com ellas.

«Vou comprehendendo que é preciso ter vivido no seio da civilisação europeá para encherger claramente semelhantes miserias. A argumentação dos estrangeiros é como luz intensa e brilhante que espanta todas as trovas e todas as sombras. Convence irremissivelmente aos espiritos sinceros.

«Em todo caso estas arrancadas de matamouro do nosso «Capitão Tiberio» faz-nos a todos acreditar que, devéras, trama-se alguma cousa, e que essa alguma cousa não é outra senão o que anda nestes ultimos dias por aqui espalhado para quem deseja ouvir, e com affirmações de pedra e cal.

«O que dizem á boca pequena, e até em altas vozes, soldados e officiaes de todas as graduções, é que o marquez, combinando a cartada com o nosso governo e com o representante dos Estados-Unidos, fez ajuste com o Solano Lopes, para que, mediante bons cobres, este se ponha de viagem, festejando-se a sua despedida com um esplendido fogo de vista que simule uma batalha decisiva.

«Que comedia infame! E assim baratea-se os brios do soldado brasileiro! E assim desbarata-se a dignidade da nação!

Cá fico á espera do espectáculo. Se não morrer por conta dos louros do Caxias, dar-lhe-hei noticias da comedia.

MODIFICAÇÃO MINISTERIAL.—Dado o desmembramento do ministerio da Capitania, ha dias, como sabe o publico, foi elle hontem reorganizado pela seguinte maneira:

Presidente do conselho e ministro da Fazenda, com accumulção da pasta de Obras Publicas—D. Andrade.

Ministro de Justiça—D. Frasco de Cheiro.

Ministro de Cultos—O reverendo D. Thomaz Rabada.

Com a pasta da Instrucção Publica, Imprensa da Capitania, e Moral Publica—D. Candido.

Com a pasta de Estrangeiros—D. Jeronymo.

Com a de Marinha—D. Francisco do O'.

Com a da Guerra—O licenciado D. Taques.

—

NOMEAÇÃO.—Teve mercê do titulo honorario de Monteiro-mór das tapadas e rócios dependentes do Paço da Capitania o lacaio particular do exm.º Capitão-mor—Avila de tal. Fica com o direito de trazer pendente de um dos botões da libré uma chave particular do portão do parque.

—

REDUCÇÃO DE PREÇOS.—Consta, que a empresa da estrada de ferro quer—favorecer a provincia—reduzindo os preços de passagens de 1.ª classe e augmentando os da 2.ª e 3.ª!!

Lembrança feliz! Que é um favorzinho aos ricos que pódem com a 1.ª classe, não ha duvida. Mas que seja um bem ás pessoas que formão a maioria do publico isso é que não.

Protestamos contra semelhante gato por lebre, em nome da maioria social.

—

O CHUMBINHO.—Esta columna do theatro de S. José quer beneficiar-se na proxima 4.ª feira. E' muito justo o seu desejo. Reflita o publico á respeito, e dê ao peticionario um bom despacho.

—

A pedido.

REUNIÃO ELEITORAL.

Os senhores previos da capital são rogados a comparecerem hoje ás 5 horas da tarde no salão Joa-

quim Elias, onde se vae tratar, em reunião, do gráo de obediencia que a associação dos previos deve e hade prestar aos membros do directorio dos liberaes tavaristas, azues e outros.

Os senhores previos são rogados a virem á associação com toda aquella independancia de character que os caracteriza e eleva em presença dos sagrados principios da democracia, etc., etc., etc., e tal pontinhos.

S. Paulo, 21 de Julho de de 1867.

O secretario interino
Palanflorio Barriga.

—

A VISO.

Maria de tal Sarmenta,
Senhora muito affamada
Por seus—quês—de rabugenta
E seu tanto mal creada,
Morreu, e no testamento
Aos pobres deixou ficar
O correr livre do vento
E as ruas para passear.

—

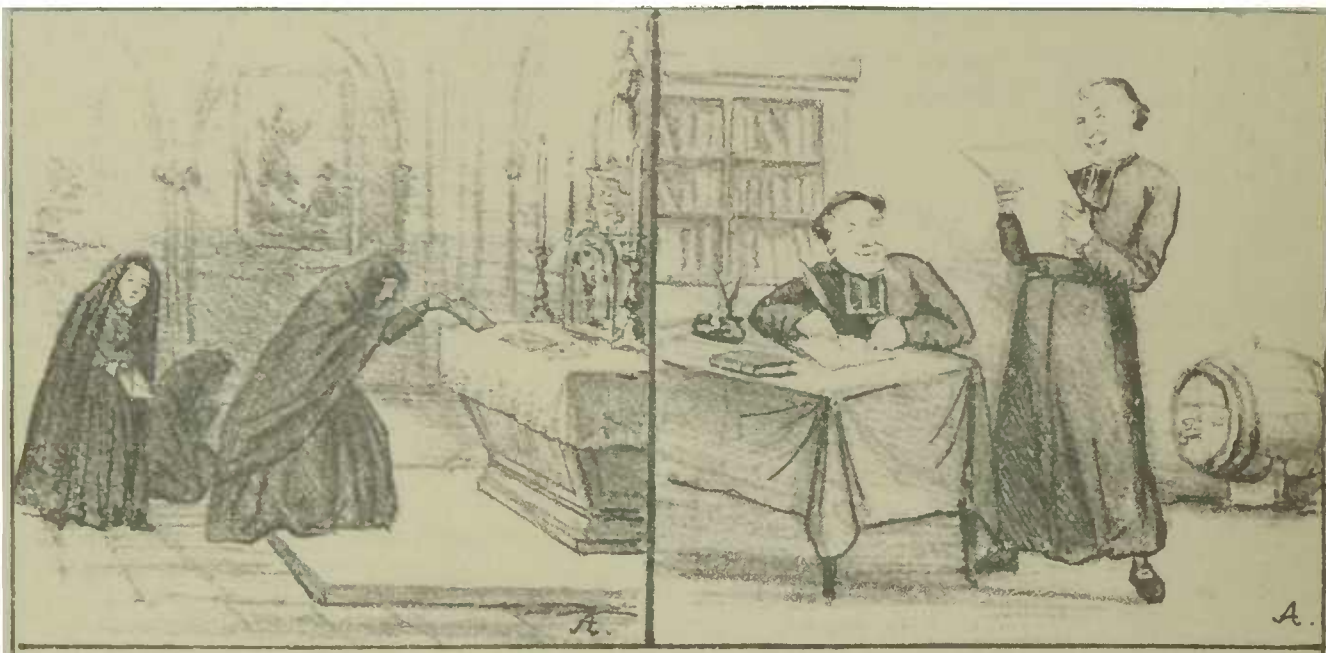
AO PUBLICO.

Os abaixo assignados, atravessadores de generos alimenticios, generos de recreio, animaes de consumo, e outros, declarão a seus freguezes que arranjão os pausinhos, de modo que, apezar do regulamento do mercado, continuarão a vender os supra-ditos generos por commodo preço, como d'antes.

José do Becco.
Chico da Venda.
Manoel-dos Tamancos.

—

Lythotypo de H. Schroeder.



As singeloras beatas vem depositar no altar de S. Luiz as cartas em que vem escriptos os seus pedidos á Deus e aos Santos. Misera cegueira!

Os jesuitas tomão notas dos segredos confidos nas cartas encontradas no altar. Maganões!



Declarando ás suas queridas irmãs que as cartas estão intactas, os jesuitas queimão-nas solemnemente para que, com a fumaça, vão á Deus e aos santos as supplicas e pedidos n'ellas formulados. As singelas beatas assistem ao grandioso acto em fervente e religioso extasis. na impossibilidade em que estão de conhecer a verdade da ridicula comedia. Bemaventurados os pobres de espirito, porque é delles



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos a
 publicação do «Cabrião» no escriptorio da rua
 Imperatriz n. 20. onde assigna-se e ven-
 de-se este jornal. O escriptorio está aberto
 Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 42
 Publica-se aos
 domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 58000	Trimestre . . . 116000
Semestre . . . 98000	Semestre . . . 196000
Anno . . . 178000	Anno . . . 356000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Que diabo trazes ahi, Pipelet?
 —Fui fazer sortimento de generos de todas as
 espécies para vender no tempo, afim de não ir á Praça do
 Mercado arriscar minha vida, pois que, é fama publica que a
 Praça está para cahir mais hora menos

CABRIÃO

SÃO PAULO 28 DE JULHO DE 1867.

E' triste a situação que atravessamos.

O povo, victima do despotismo infrene da primeira autoridade da provincia, queixa-se inutilmente, sem esperar remedio á seus males.

O governo imperial para mais ludibriar os paulistas opprimidos pela mão de ferro de um «Fedelho» de casaca bordada, confere o titulo do conselho ao nosso algóz ; dá-lhe honras, quando elle dá-nos arbitrio, afflicções, e lagrimas!

E o governo se diz representante das idéas liberaes! E os ministros apparecem nas camaras com o gorro phrigio enterrado até os olhos, pensando na liberdade, fallando na liberdade, na cabeça sonhando com a liberdade!....

Desgraçado paiz!

A descrença invadio todas as classes da sociedade; ninguem hoje cogita senão no genero novo de soffrimento que o nosso paternal governo offerecerá no dia seguinte.

O povo, que se vê a cabeceira, concentrado na...

Os ministros apparecem nos arrastão o editor do «Correio Paulistano» a que se contra a arbitrio... desta Capitania, e o povo vê a cabeceira as costas como Judas, e o povo vê a cabeceira as costas como Pilatos se confissão innocentes lavando as maos do sangue da victima!

Oh! e é esta a politica nobre e generosa dos que se intitulão liberaes, e é este o procedimento digno de homens que se presão, e é esta a conducta de cavalheiros que antepõe aos seus interesses pessoaes, o interesse publico?!

Sacrificou-se um honrado pae de familia, um antigo servidor do partido liberal, um amigo prestimoso cuja dedicação chegou muitas vezes ao sacrificio de sua individualidade, para despil-o na praça publica, cobrindo com suas vestes o afillhado predilecto, o arrematante de todas as obras da capital!

Onde está o partido liberal, o partido que teve á sua frente os Tobias, os Rodrigues dos Santos, e os Broteros?

E' defendendo os actos despoticos de um presidente desmoralizado, que se hade firmar a união do partido liberal?

E' guardando um criminoso silencio na assembléa que se hade fazer prosperar o partido da liberdade?

E' pizando aos pés um servidor do partido, que se hade glorificar os principios desse partido?

E' premiando um despotã que merecia ser expulso do nosso seio, que se hade recuperar o muito que se tem perdido?

Desgraçados tempos e desgraçados homens!

Não ha cumprimento de promessas, não ha sinceridade, não ha boa fé, tudo desapareceu!

A sociedade actual caminha sobre as ruinas do patriotismo e das virtudes civicas.

O que tremula bem alto ao sopro de todos os ventos é a bandeira do interesse.

Cada um trata de enganar os outros em proveito seu.—Nada mais natural do que cahir Pedro para que suba Paulo.

Os principios forão-se, ficou a especulação, a sordida especulação.

Vive feliz, aquelle que não larga do thuribulo e o conserva sempre fumegante, sempre em movimento.

Ajoelhae, batei no peito, bajulai, commungai com tudo quanto vos disserem, repugne ou não á vossa consciencia e tereis conseguido tudo.

Isto equivale ao ter nascido empellicado.

Desgraçados tempos e desgraçados homens!

Mas isto não terá um paradeiro, o povo caminhará sempre pela rua da amargura com a sua cruz as costas, estará muito longe o dia da redempção?

O tempo o dirá.

A quadra vai de novidades, frescas umas, quentes outras.

As frescas tem tocado a muita gente. Defluxos, catharros, constipações, rheumatismos etc., é cousa de que todos se queixão. Ao tempo frio, humido e chuvoso deve-se o facto. O «Cabrião» anda soffrivel-

mente maltratado com o tempo, mas espera que a sua importante saúde restabeleça-se logo.

Para equilibrar os estragos da estação, deu-nos o clarinetista Croner um magnifico concerto no domingo ultimo. Croner, além de notabilidade na sua arte é um moço sympathico. A estes dous predica-dos deveu os muitos applausos que lhe tributou este bónissimo povo paulistano.

Tivemos noticias da guerra. Estava para haver fogo grosso, mas a chuva parece que foi mais grossa ainda, de fórma que estava tudo em paz até á ultima hora. O Caxias não se lhe deu disso, enquanto cho-ve descança e amola a espada.

O nosso Bastinhos, que dizem estar a puxar com a trouxa, foi galardoado com o titulo de conselho! é mais um conselheiro, graças a Deus. Conselheiro-homoepathico, sim; mas que póde dar optimos con-selhos.

Esta noticia alegrou todas as almas sensiveis: o amor pelo agraciado é grande e geral.

O governo devia ter-lhe dado um baronato, isso sim: a população punha luminarias.

Paciencia! logo será visconde.

O Vasques, a celebridade galhofeira do Gymnasio da córte, chegou a esta terra. Trouxe duzentos sac-cos de pilherias e promette fazer rir até o novo con-selheirinho.

Está o theatro repleto de jocosos—e assim é pre-ciso; porque a quadra tem sido de muitas lagri-mas.

A Praça do Mercado abriu-se a 25, e está á dispo-sição do povo. O «Cabrião» já comprou lá alguns generos para a familia.

A via ferrea reformou as tabellas das passagens, beneficiando os ricos e prejudicando os pobres. Os srs. inglezes estão seu tanto «abastisados,» mas não faz mal; antes assim!

O Chumbinho, receando ter uma enchente de ar na quinta-feira, mudou o espectáculo para hoje.

A idéa de offerecer o retrato aos espectadores deu um alegrão ás moças e não ha menina que não queira ir ao espectáculo para ter a effigie do Chumbinho!

Quem está pulando de contente é a commandita Andraderica.

Inspectoria do thesouro, folha official, e fabrica de

tijollos, uma das faces—secretaria da polici official, a outra.

Estes dous manos pôdem dizer, como diz o me-dicario a certo medico:

Unamo-nos, meu doutor,
E dêmos cabo do mundo!

O que não faráõ os dous manos! Deus são os votos do «Cabrião,» que treme ante a moralidade junta.

Tudo o mais vai indo, e muito bem!

Gazetilha.

TITULO DO CONSELHO.—O «El-Supremo» acaba de ser distinguido pelo governo imperial com o titulo do conselho pelas violencias e disparates que tem commettido na administração desta infeliz Ca-pitania!

O governo assentou mesmo de zombar da opinião publica; faz o que lhe parece e faça Deus bono pro-po.—Em outro qualquer paiz o «El-Supremo» não respondido ante os tribunaes pelos seus attentos contra a lei, mas aqui succede o contrario, dá-se de-se o algóz e dá-se-lhe por cima um titulo de con-selheiro.

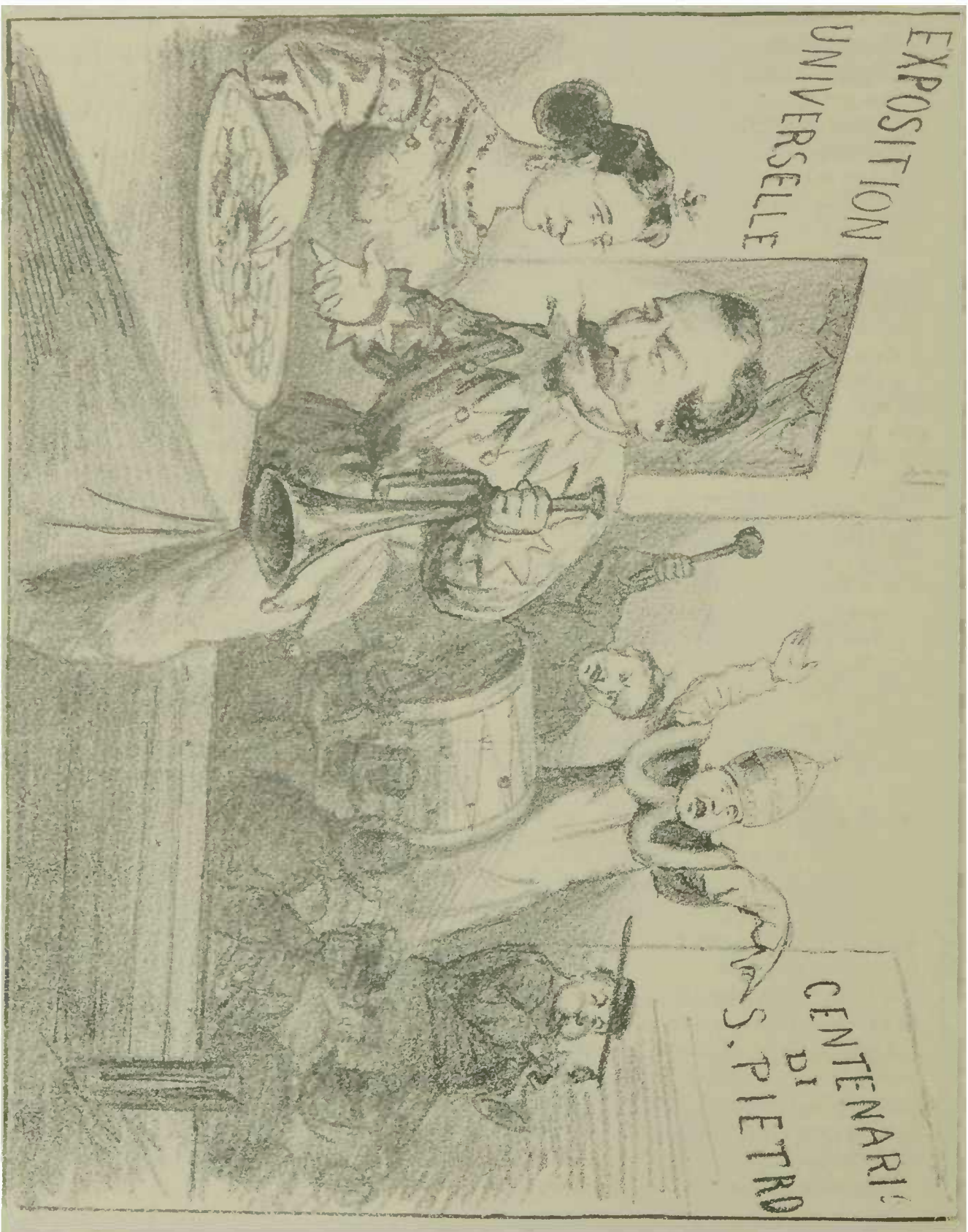
Desgraçado paiz! O «El-Supremo» póde van-gloriar-se de ser despota, pagão-lhe bem. E' negro de ganhar e não perder.

E viva o governo!

CONDECORAÇÃO.—Consta que o «Frasco de Chei-ro» não fica no ról do esquecimento, a respeito de uma teteia para o peito da casaca.—O conselheiro desembargador já mandou ao governo um relatório dos relevantes serviços que o «Primo Chefe» prestou á Capitania por occasião do entrudo e dos dias 7 e 10 de Abril de gloriosa memoria.

E' de crêr que não tarde a decretação do pen-nalcho para o peito do Excellentissimo.

E' bom que esta gente vá recebendo a competente marca para ficar bem conhecida.



— Não sabes. Ingenia ? Aquelle marmanjo está perturbando os interesses da nossa botica !
— Deixa-o fazer, meu Luiz. Elle precisu arranjá a sua vida... « apres tout, » estas modélinhas não nos escapão mais.



Estrada de ferro e de rodagem
“ Hontem.,,



Estrada de ferro e de rodagem
“ Hoje.,,

MEIRA DE CARVALHO.— Não damos neste n.º como desejavamos, o retrato deste distincto pianista, mas temos obtido uma prova photographica já muito boa.

No proximo n.º dal-o-hemos á estampa e significamos assim o apreço, que o «Cabrião» dá a todos os artistas dignos desse titulo.

MICHAEL CRONER.—Este artista vai á cidade de Santos dar um concerto.

Elle o «Cabrião» quanto os santistas são entusiastas do bello em toda a sua expressão e o quanto sabem distinguir os verdadeiros artistas; assim recommenda-lhe o seu amigo e distincto clarinetista e certo, de que esse artista será ahi acolhido como o merece.

O «Cabrião» conta com o illustrado e intelligente amigo santista, e espera que será attendido em sua recommendação.

O «Cabrião» só recommenda os illuminados pela superioridade do genio.

NOVO ACTOR.—Acha-se entre nós o sr. Vasques muito conhecido na córte pela sua habilidade scenica e pelas cocegas que faz ao publico com o sal com que representa seus papeis.

Desejamos-lhe toda a sorte de felicidades, e que nos proporcione algumas noutes agradaveis, exhibindo-nos o seu bello talento.

COLUMBINHO.—Esta columna do theatro de S. José, como dissemos já uma vez e é forçoso repetir, adiu um beneficio.

O expectaculo muito promete.

Se o beneficiado ficará ou não satisfeito com a quantidade dos cobres, é facto que será opportunamente averiguado.

LAMA.—Ha grande sortimento deste genero espalhado pelas ruas da capital, por não haver ainda edificio proprio onde possa ser accomodada.

A qualidade é superior; dizem os entendidos que esta cincoenta furos acima da lama de Paris.

GUARITAS.—O «Correio Paulistano» já fallou sobre o estado em que se achão as guaritas da cadêa, mas ellas conservão-se no mesmo!

E' preciso ter dó dos pobres soldados que passão á noute de sentinella ao rigor do tempo.

Attendão, porque isto até é crueldade. Estarão a guaritas á cargo do sr. Tavares Bastos?

Se estão, já não está aqui quem fallou.

PRAÇA DO MERCADO.—A Praça abrio-se, mas como a caipirada ainda tem 15 dias para deliberar, esteve o edificio despovoado.

Deus queira que não fiquem ariscos, e nos deixem á vêr navios respeito á generos alimenticios.

O caipira é essencialmente desconfiado; é capaz de pensar que a Praça é um viveiro para guardar recrutas.

Paixões do Juca.

Nasceu o Juca na Cutia. Lá creou-se e engordou tanto, que chegou a pesar sete arrobas.

Na Cutia viveu sempre casto e beato, a ponto de chamarem-n'o—o frei Juca.

Um dia veio elle a S. Paulo para assistir a um expectaculo no celebre «Alcazar Lyrique» que houve nesta capital.

Juca tinha vinte e dous annos.

Foi o infelizo moço ao Alcazar e vio representar a nunca assás fallada Valotte.

Como sabe-se, a francezinha era galante a pôr o queixo torto ao mais experimentado.

O Juca, apezar da sua «pudibundez» quando vio a actriz representar sentio calafrios n'alma e teve desejos de fazer uma conquista.

Levou a sonhar todã a noute e voltou ao expectaculo seguinte.

A Valotte fazia beneficio: elle em pessoa levou-lhe um balaio de flôres que derramou pelo palco, e recitou uns versos, que dizião assim:

Valotte, immortal franceza,
Tu és um anjo ás deveras,
Na Cutia inda não vi
Mulher de mais gentileza.

Quer cantando, quer dançando,
Matas a gente, mulher ;
Minh'existencia definha,
Vivo contigo sonhando.

Recebe esta versalhada,
Artista, genio, portento ;
Prova é de puro amor
De affeição e mais nada !

Os versos agradarião na Cutia, em S. Paulo não forão applaudidos.

Pensou Juca que, depois de tantos sacrificios, havia mettido uma lança em Africa, e suppoz-se nas boas graças da actriz

Soube, porém, quando as suas esperanças erão mais ardentes, que a artista era casada, e teve um desmaio que durou dous dias.

Quando melhorou montou n'um burro e foi-se para a Cutia.

A imagem da actriz perseguia-o sempre.

Confessou-se com um padre capuchinho que receitou-lhe dezenas de Padre Nossos cada noute ao deitar, jejuns quotidianos e o uso de disciplinas.

O rapaz, crente nas santas instrucções do padre, reservava todas as noutes centenas de orações, alimentava-se a pão e agua e dava em si bacalhoadas desapiadadas.

No fim de um mez parecia um espinafre, tanta era a magresa.

Na terra cutiana não havia medico e voltou a S. Paulo afim de consultar um doutor. Este receitou-lhe doses abundantes de feijão com carne secca e vinho do Porto em quantidade.

Com este receituario voltou ás suas primitivas carnes.

Com as carnes voltarão-lhe as côres e a lembrança da Valotte.

A artista já se havia retirado para a côrte.

Soube Juca disto e foi-se ao Rio : encontrou-a, e as lagrimas vierão-lhe aos olhos.

—Não podes ser minha, disse elle ; heide perder-me por tua causa.

Foi ainda por vezes vél-a ao Alcazar da rua da Valla, o que augmentou-lhe a paixão.

Voltou-lhe a magreira, reduzindo-o a especie de palito transparente.

Começou a deitar sangue pela bocca e os medicos aconselharão-lhe que viajasse.

Juca tinha bolsa, mas estava erma de «sympathia,» de fórma que voltou a S. Paulo e d'aquí á Cutia.

Os ares da viagem derão-lhe alento, abrirão-lhe o apetite, e engordarão-n'o.

A paixão pela Valotte estava a apagar-se, mas lavrava-lhe já no seio novo incendio ateado por uma Rosa de carne e osso, quando appareceu-lhe o capuchinho a querer applicar-lhe o receituario já uma vez posto em pratica.

Juca, porém, mandou-o pentear macacos e agarrou-se á sua Rosa com tal soffreguidão, que deu com ella c—nó—nupcial tão bem dado, que ainda hoje não se desatou.

Quando ha dias elle veio ao escriptorio do «Cabrião,» disse ao nosso Pipelet—que não ha cousa como o casar.

—Tenho já tres crioulos, disse elle, e nestes dous annos conto ter meia duzia.

Quando porém se lhe falla na Valotte, dá uma rizadinha, canta o

Chico-candó

e accrescenta :

—Paixão como aquella, só tive igual pela minha Rosa !

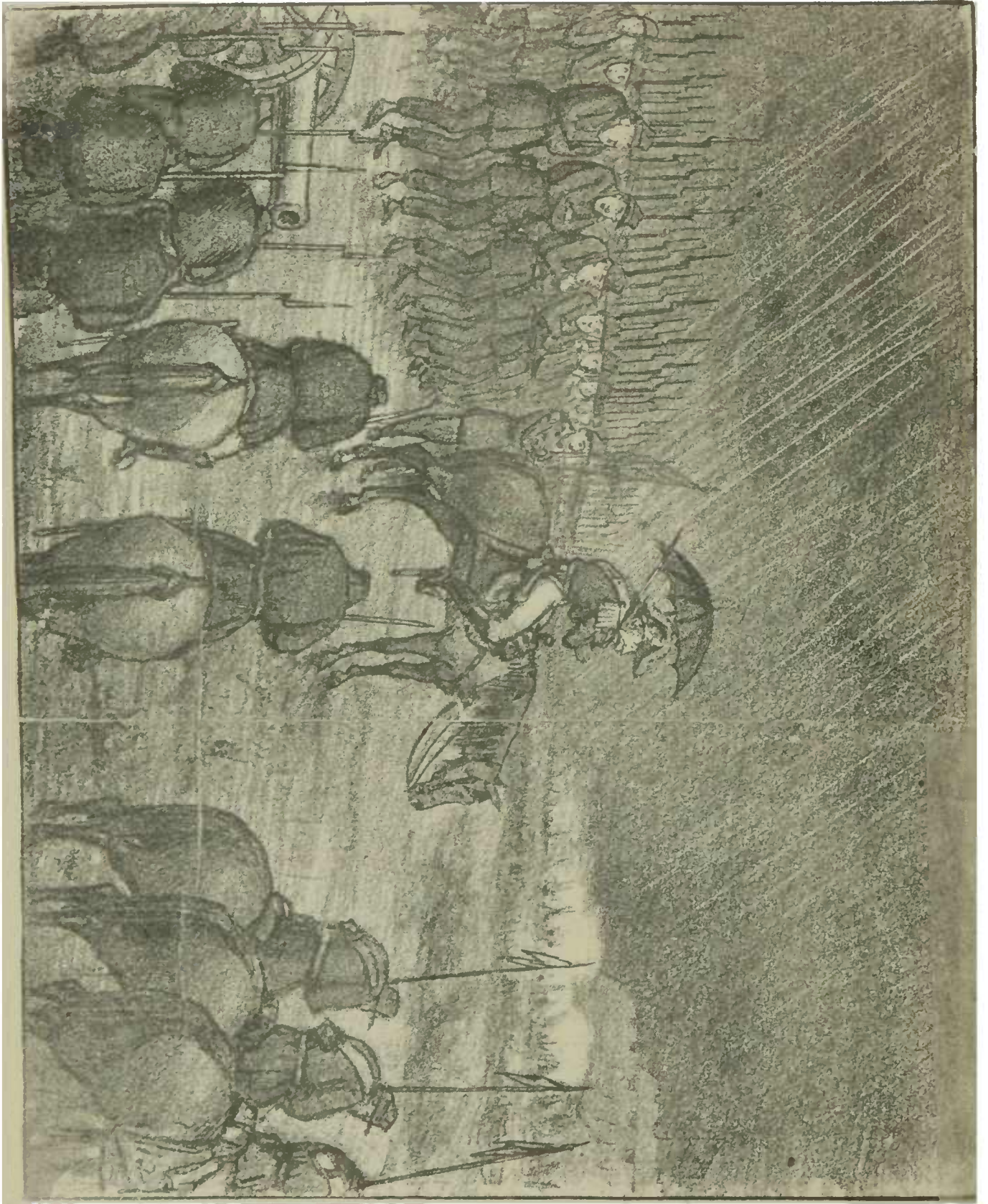
AOS SRS. ASSIGNANTES.

Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.

A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.

Lythotypo de H. Schroeder.

Atenas noticiada da guerra.





Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 43
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Que é aquillo, Snr. Cabrião, pois o Juiz de Direito tambem anda a recrutar?!
—Anda a recrutar promotores «ad hoc» para darem denuncia contra tolos os que tiverem a petulancia de rirem-se do Imperador e das cousas do Baixo Imperio, inclusive o Tavares Bastos.

CABRIÃO

SÃO PAULO 4 DE AGOSTO DE 1867.

Gazetilha.

AO LEITOR.—No artigo de fundo do n. passado, o nosso compositor, que também é inimigo da situação pensando nos males da patria, esqueceu-se do original que tinha pela frente, e agarrou em uma «cabeça» sobre a qual tinhamos posto o gorro phrigio, e poz (a «cabeça» sonhando com a liberdade.)

Ficou assim uma cousa semelhante á arroz com couve.—Não appellamos logo para a «errata» porque podia a emenda sahir peor que o soneto.

DENUNCIA.—O conselheiro Delegado de Policia entendendo que um —apedido— publicado pelo «Diario de S. Paulo» sob o titulo «Baixo Imperio» envolvia uma injuria ao Imperador, officiou ao Dr. Juiz de Direito pedindo a nomeação de um Promotor «ad hoc» para dar a denuncia, attento o impedimento do Promotor effectivo.

E' convicção geral de que o «Diario» não vae ser encommodado pela Policia por ter em um—á pedido— injuriado ao Monarcha Brasileiro, pois que a «Ordem» de Pernambuco que tanto se occupa d'«Elle,» vive no gozo da mais perfeita saude.

O carro pegou somente na conclusão do artigo, onde se mostrava que tanto o servilismo era premiado que até o Capitão Mór desta Capitania acabava de ter o titulo do Conselho.

O bonito em tudo isto, é, que até o presente ainda não appareceu um Bacharel que se quizesse incumbir do papel de denunciante!

Dizem que por ultimo será convidado o Xico do O', que tem mais devoção pelo Tavarinhos do que o T. Rabada pela Senhora das Dores da Igreja do Rosario.

Communicado

UM BAPTISADO NO COLLEGIO DOS JESUITAS.

Em um dos dias da semana passada começarão a correr os carros para a velha habitação dos jesuitas, que outr'ora tão piedosamente trabalharão na grande obra do enbrutecimento do povo, com suas maximas e principios fanáticos, e via-se pelos vidros dos ditos carros que hião nelles os comedores que compõem a córte do «El-Supremo» desta Capitania.

Logo por este rebulicio espalhou-se que havia festa na velha casa dos frades, hoje transformada em Palacio, mas ninguem sabia que motivo tinha; entrarão á dizer que era um «Te-Deum,» que se cantava por haver o Capitão-Mór, depois do labéo de Conselheiro, resolvido ficar por mais algum tempo na governança, visto que era para bem de todos os seus capachos; ninguem acreditou isto. Logo disserão que era calumnias de opposição, e cada um começava á fazer os seus «entes de razão». Consultarão o ajudante de ordens, mas este, finoria ou sinceramente, respondeu que de nada sabia; dirigirão-se ao Xico do O', porem este sugeito fez uma tal embrulhada de palavras com ares de diplomata, que ninguem lhe entendeu pitada. E a ti, meu caro redactor, o que te parece que poria em movimento a córte do El-Supremo? Has de rir em sabendo. Foi o baptismo do jornal Lacaio.

A vista de tanto rebulicio fui tambem ao palacio com alguns curiosos, entramos na sala grande e achamol-a muito bem preparada. A pia baptismal estava no meio da sala: era obra prima d'arte, toda feita de requerimentos não despachados, circulares sobre o recrutamento e officios ministeriaes, picados á tezoura com o vagar e severa miudeza que caracterisão o pequenino Capitão-Mór; tinha a figura de uma garrafa e assentava sobre uma ave de rapina, que tinha empalmados em uma das garras dois contractos, pouzando a outra sobre uma gorda herança, proxima a pertencer-lhe. Era uma peça rica pela morosidade e apuro de paciencia.

Estiverão explicando-me o sentido d'aquelle grupo e conhecemos então que era um emblema allegorico da alliança do despotismo com a ambição insaciavel

de ouro. *Sacra fames auri!* Quando me achava entredito nisto, sentimos todos os espectadores que do interior do edificio se encaminhavão para nós em forma de procissão: erão os comparsas do baptisado. Vinha adiante a comadre; veja meu caro redactor, que fallo não da nossa, mas da comadre do baptisado. A comadre, era uma velha muito arrebitaba e presumpçosa, trajando na maior extravagancia. Trazia um vestido do ultimo modernismo muito escorrido e desgracioso, cahia-lhe da cabeça pelas costas abáixo uma coifa de sêda de muitas cores, e assombrava-lhe a testa uma cicatriz proveniente de um tombo de locomotiva; ao pescosso trazia um collar de brilhantes que representava uma enfiada de carangueijos; em volta de cada um lia-se com muito custo, executada em rubis, a seguinte inscripção:—«nepotismo ou liberalismo da barriga.»

Disserão ali uns curiosos que este enfeite quasi sempre o trazião as parteiras nos baptisados dos seus queridos representantes. As rugas da cara vinhão disfarçadas com differentes massas, as faces cheias de arrebiques e d'aquelle todo sabia um fortissimo cheiro de «patchuli,» que as vezes era neutralizado por um certo bafio de servilismo, como para demonstrar os effeitos da educação. Em uma palavra: em todos os arranjos da tal comadre notava-se uma esquizita mistura do gosto antigo e moderno e muito cuidado em encobrir a verdadeira phisionomia.

Esta comadre chamava-se —«a Meza»—Todos os circunstantes arredarão-se para dar passagem á Matrona, que trazia a creança muito embrulhada, mas apezar d'isto a tal senhora á todos pisou os callõs, amarrotou as cazacas, deitou os chapeos ao chão, etc; em fim por onde passou incommodou toda a gente.

Eu tambem soffri da desastrada parteira: deu-me uma canellada, que vi as estrellas; logo cresceu-me a curiosidade de obter maiores detalhes acerca desta entidade, e responderão-me que a tal comadre era uma trindade que se estabeleceu na honrada salinha deste Janeiro de 1835.

Seguia-se o acompanhamento; não era muito numeroso. Vinha na frente o ajudante de Ordens, a rir em ar de zombaria; depois tres Esculapios subvencionados em attitude grave como quem tomava o negocio ao serio; vinha tambem o Xico do O'com a comi-

tante caterva, depois seguia-se um dos padrinhos que era lord Accioli, atraz deste aquelle sujeito que já fez as delicias de Roma, depois o M. M. com a tabella dos emolumentos, e finalmente o dr. C. . . atraz de todos, e não parecia la muito contente: meditava, talvez, e reconhecia que elle e seu irmão serião afinal os bodes expiatorios de toda aquell a comedia,

Tendo a parteira dirigido-se para um altar, cujas imagens erão pratos com doces, vasos com fructas, e garrafas cheias, adiantou-se e fez suas «orações,» depois entrou a conversar com os do acompanhamento, compondo e afagando sempre a creança, que nem tugia nem mugia. De vez em quando puchava por uma caixa muito antiga e tomava uma pitada d'esturro. Algumas vezes desculpava-se da sua maneira de vestir; dizia que a incommodavão os trajes antigos com que a educarão, que as modas de nosso tempo deixavão os movimentos mais livres.

Quando isto se passava tocava a musica que ahi se achava postada. Immediatamente que esta cessou de tocar annunciou-se a chegada do capellão e seu acolyto; vinha na frente o noviço Pedro T. . . , servindo de porteiro da massa, e'apoz este o Avila servindo de acolyto. Todos cuidavamos que o Silva B. como bom jesuita, seria o encarregado desta honrosa commissão, mas enganamo-nos; o finorio nem lá appareceu.

Vinha fazendo as vezes de capellão um sujeito de cincoenta annos, mas bem conservado, pequenino em demasia, de cabellos negros e pouca barba: Ninguem a primeira vista o conheceu dizia um—é o padre fulano;—outro: não é tal— é o padre F. Quando estavamos n'aquella duvida, dice detraz um dos meus amigos:—aquelle é o dezemb. T... B... , não conhecem aquelle todo ou antes, aquella parte de um todo?

Todos dicemos a uma voz:— é o T... B... , é o T .. B... !

Trasia elle uma riquissima loba de setim constitucional representativo á moda da sedição alagoana, guarneçada de trechos incompletos de relatorios, bordada de algarismos, indicando o numero de miseros provisórios mandados por trahição ao theatro da guerra como voluntarios, com seus labores de absolutismo illustrado, executados em seda frouxa.

O barrete era feito de circulares com forro de pro-



Ricardo Ferreira de Carvalho.

Distinto Pianista Brasileiro.



Centenario de S. Pedro.

—Mas... meu Antonelli, estes comedores dão cabo de nosso patrimonio apostolico !....
—Nada receie, Santissimo Padre ; elles comem, porem abrem á nossas especulações minas riquissimas e abundantes em seus respectivos paizes.



O „Ypiranga“ em publico.



O „Ypiranga“ no seu verdadeiro posto.

messas de condecorações, e a borla era uma lei de liberdade de imprensa feita de tiras muito miudas.

O capellão perguntou logo o nome da creança, e sem que ninguém dissesse cousa acertada começou entre os padrinhos uma renhida questão a tal respeito. E eu, caro redactor, pasmei com o cazo, e disse para um dos circunstantes:—Ora esta! virem disputar aqui como se hade chamar a creança? O homem olhou para mim, riu-se e disse: Vmc. pensa que este cazo não tem motivos serios? pois engana-se. Este pequeno não é filho de legitimo matrimonio, e posto que todos saibam quem são seus pais não se lhe podem declarar os nomes no assento do baptismo, nem deixar indicios d'elles no nome da creança, porque então pode provar-se judicialmente a sua filiação, e a creança, por ser filha de coito damnado, vir a perder mais dia menos dia o direito de continuar a mamar nos cofres publicos

O rapaz é filho do proprio capellão e de certa matrona que andavão a namorar-se por algum tempo, mas que por «honra da firma» não devem apparecer jamais ostensivamente ligados; porque o capellão é corcundo mal disfarçado, como todos os jesuitas, e a tal Matrona, apezar de muito ambiciosa, quer passar por «liberal historica.» Aquelle sugeito que lá está é o padrinho; não o conhece? E' o lord Accioli, esse teima que lhe ponhão o nome do pai, quer que se chame —«Orgulho e vingança;»—insiste que isto não tem nada com o direito de mamar. D. Josepha Maria questiona, por seu lado, que deve chamar-se—«Mercantil»—porque é a origem do nome da Matrona.—Não vê como o capellão faz signaes de descontentamento? Está em brazas; elle conhece toda a historia e vê que a teima e imbecilidade dos padrinhos pode deitar tudo a perder.

Estava eu ouvindo, caro redactor, muito attento e pasmado, quando a parteira metteu-se no meio da questão, e disse muito cheia de si:—O menino tambem me pertence e não pouco; se não fosse eu elle não vinha á luz do dia. Muitas creanças tão «afidalgadas» como esta tem tomado do meu o seu nome. O menino devia chamar-se «Americano,» em attenção a mim, porem não faço questão disto e dou-lhe o nome de «Ypiranga,» porque vocês insistem que é mais glorioso, e eu concordo, a meu pesar.

Os padrinhos callarão-se a reflectir, e o capellão, que approvou a lembrança, porque desejava, enco-brindo a verdadeira origem da criança, dar-lhe um bonito nome, abrindo o livro á toda apressa, começou o officio perguntando—*Ypiranga, quid petis ab Ecclesiæ intriguæ?* O padrinho respondeu logo:—*Hypocrisiam.*

O capellão outra vez:—*Quid tibi prestat hypocrisiæ gratiam?*

O padrinho sem demora:—*Vitam ambitio-nis æternam.*

Continuando o ritual costumado, o capellão tirou de uma concha de prata uma pitada de ouro em pó, metteu-a na boca da creança, repetindo as palavras:—*Accipe sa-lem corruptioni, etc.* O pequeno apertou muito os beicinhos; não tornou mais a salivar, e deu signal de que tinha gostado muito.

Depois disto o sacerdote aproximando-se ao baptisterio, e feita a unção da saliva, disse com muita devoção:—*Ypiranga, abrenuntias causa populi?* O padrinho:—*Abrenuntio.*

Capellão:—*Et gloriæ ejus?*

O padrinho:—*Abrenuntio.*

Capellão:—*Et felicitati, et que dignitati ejus?*

O padrinho:—*Abrenuntio.*

E logo começou a administrar á creança os Santos Oleos, que erão um xarope peitoral composto com bilhetes do Thesouro, repetindo esta oração—*Ego te lineo, oleo infamix in Tavare B... Domino nostro ut habeas cum covitam æternam.*

Então o capellão deixando a estola que até ali era verde e amarella, e tomando uma outra de azul e branca proseguio perguntando:—*Credis in absolutissimum, patrem omnipotentem, creatorem camarilhæ nostræ? Credis in spiritum oppressionis, sonetans Ecclesiam servitudinis, responsabilitatis remissionem, pre-viæ censuræ resurrectionem, vitam æternam, vitii et opulentix?*

O padrinho respondeu—*Credo,* a cada uma destas perguntas.

E o sacerdote disse em seguida:—*Ypiran-ga. vis baptisari?*

Vollo, respondeu o padrinho.

Quando o "padre" mudou de estola tambem a musica começou logo a tocar o hymno de D. Pedro I. e assim continuou até o fim. Quasi todo o acompa-

nhamento extasiou-se de prazer com a nova musica e muitos fazião segunda orchestra com a cabeça e com os pés; parecia o baptisterio uma tenda de alfaiates.

Feito isto chegarão-se todos á pia, o capellão tomou a creança nas mãos e baptisou-a por defumação. A parteira só n'esta occasião desenbrulhou o pequeno, e porisso só então se soube como vinha arranjadinho.

Olhe caro redactor, trazia uma camisinha de cambraia muito fina da praça do mercado, uma facha de tafitá policial, debruada com assignaturas do club, e as fraldinhas erão todas prezente de lord Accioli, feitas de superfina renda da policia secreta. Desde que estava na salla da pia dizem que já tinha sujado sete!

Apenas a creança sahio da pia defumadora começou em um berreiro que atróava tudo. O capellão deu viziveis mostras de incommodado, chamou os trez medicos e disse-lhes que examinassem o pequeno afim de virificar-se se tinha as condicções de robustez e vitalidade proprias da vida afanosa que hia encetar. Os medicos aproximarão-se sollicitos e, comprehendendo logo os desejos do "supremo sacerdote," facerdos Magnus» depois de um ligeiro exame declararão que o pequeno tinha proporções e condicções para vir a ser um segundo Sansão, com o que ficou o "padre" muito saptisfeito, e voltando-se para a comadre disse a! meia voz:—Estes esculapios são merecedores da minha confiança.

Mas a parteira, attendendo mais ao berreiro da creança disse logo que aquillo era fome, e pedio que lhe chamassem ama com toda a pressa. E que lhe parece caro redactor, que figura teria a tal ama? Fiquei pasmado. Era uma velha, enferma, descorada, magra e mal amanhada. Eu disse para um dos meus companheiros:—Que mulher é esta? Ella não pode comsigo! O ratão que nos tinha contado a historia da filiação da creança, accudio logo:—Vmc. enganou-se. E' muito boa criadeira; quasi todos os nossos governantes e principalmente os do tempo moderno, tem mamado nella, e têm-se dado muito bem com oleite; está assim "escaqueirada" por causa das muitas creanças; chama-se Fazenda Provincial.

Eu fitei os olhos na pobre mulher e disse comigo:—Esta creança não levas tu ao fim, morres decididamente. O rapaz é muito forte. é filho de uma roqusta

Matrona, e hade ser por força muito mamão. Meu dito, meu feito, a creança apenas sentio o peito ao pé de si lançou-lhe os beijos e começou a sugar com muita gana.

Por hora está muito sucegadinho, mas dizem que hade ser muito rabugento, e que nos hade trazer atropellados. Prepare-se, caro redactor, para esses encommodos, que tambem se prepara para elles

A ALMA DE JOSÉ ESTEVÃO.

• Definição da palavra Honrado.

«Honrado» é uma palavra elastica com que se costuma distinguir:

Os grandes banqueiros fraudulentos.

Os «valentes» generaes, sugadores das quantias applicadas ás despezas da guerra.

Os ministros sorvedores das verbas eventuaes.

Os deputados e senadores, enxertantes da lei do orçamento, em proveito da «abençoada barriga».

Os magistrados, negociadores de sentenças.

Os commerciantes, usurpadores da fazenda alheia.

Os advogados que aconselhão pro e contra na mesma causa.

Os enviados e negociadores diplomatas, sacrificadores da honra e dignidade nacional.

Os «grandes» estadistas, cerceadores das liberdades individuaes.

Os «abalizados» financeiros, naufragadores da riqueza publica.

Os assassinos da honra e da paz das familias.

O chefe e empregados de uma repartição relaxada.

Os padres devassos e corruptores dos dogmas e costumes religiosos.

As authoridades invasoras da lei e da justiça.

Os «extrenuos» politicos, arranjadores de eleições á ponta de bayoneta.

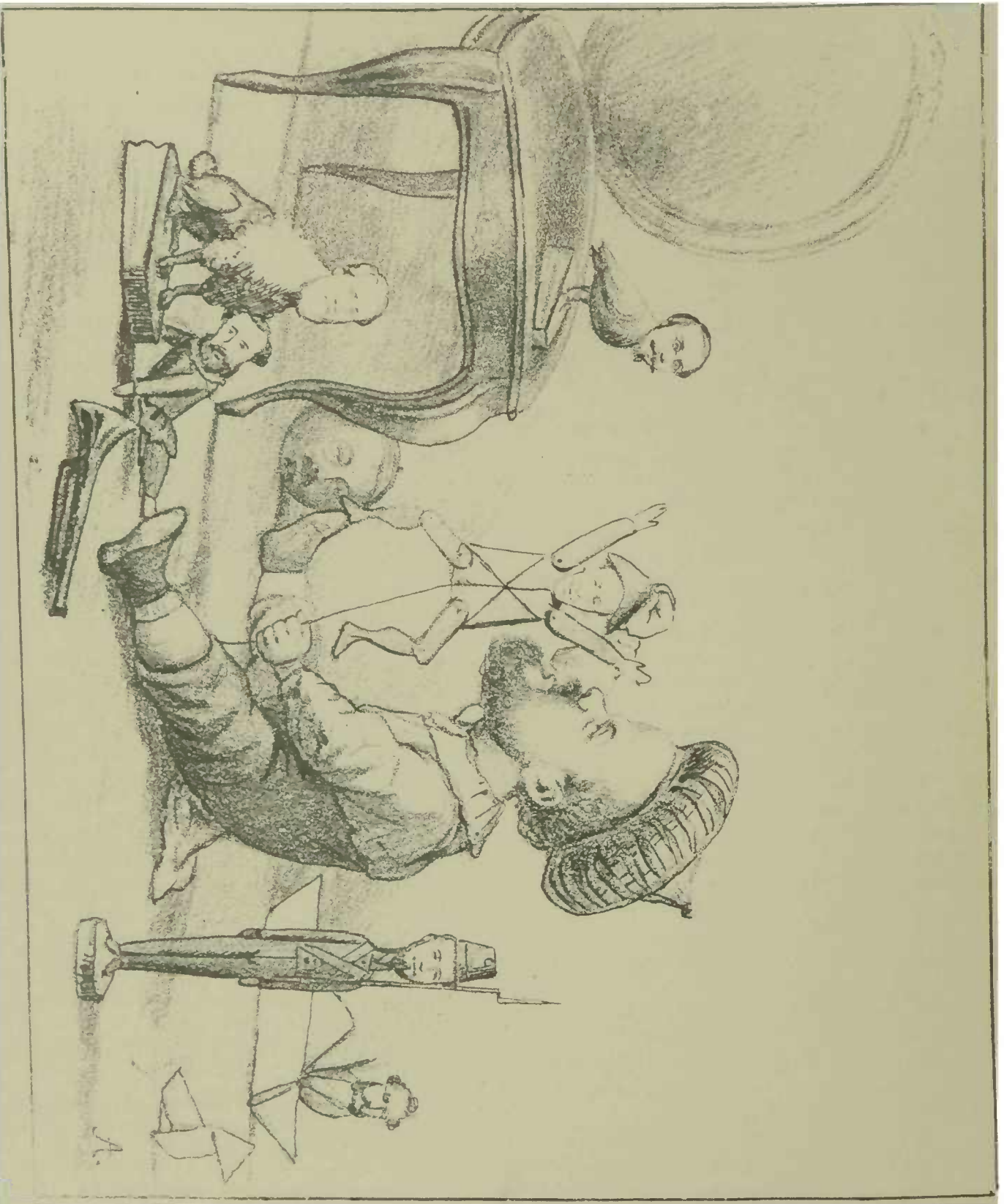
O militar que na campanha paga «conscenciosamente» o pret dos seus soldados.

O «economico» prezidente, que com mais franqueza esbanja os dinheiros da Provincia.

Finlamente:

O povo que não sahe d'uma estúpida inercia para reagir contra a desmarcada preponderancia e arbitrariedade dos regulos que o governão.

Lythotypo de H. Schroeder.



Le roi s'amuse....



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 44
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Sempre lhe pude trazer de Pirapora esta rapadurazinha, sr. Cabrião. Serve para sujar a bocca, para dar de barriga, e para conhecer-se a industria d'aquella santa terra.

—Mas o que houve por lá de novidade?

—Homem, sr. Cabrião, o que lá vi de melhor foi o primo chefe e uma fortunata mocinha.

—Ta! ta! ta! meu tagarella . . . essas cousas apontam-se mas não se dizem.

CABRIÃO

SÃO PAULO 11 DE AGOSTO DE 1867.

A semana finda foi cheia: teve sete dias

O maior delles foi a terça-feira, dia em que os bons devotos forão a Pirapora pagar promessas e contribuir dividas com o Bom Jesus.

Ha tal que por vela que leva traz uma garrafa de pinga no buxo.

Pipelet, devoto consummado, voltou pendendo até Parnahyba e só depois de um longo somno readquirio um equilibrio «ressacoso.»

Conta o bom do velho que esteve optima a festança: comeu-se, bebeu-se e jogou-se á carta: tudo em louvor do Bom Jesus, entende-se.

Os padres do nosso seminario não comparecerão! foi uma falta sensivel, diz Pipelet. Cousa em que não ha capuchiz ho não é cousa, é meia cousa.

Pipelet trouxe rapaduras para distribuir com os leitores, mas as raparigas comerão-lh'as todas pelo camin ho. Os leitores esperem mais um anno e terão não só rapad uras como até rapamoles para os menos dentados.

O Ferreira de Carvalho encheu no domingo o theatro de esplendidas harmonias, e o publico, sempre generoso com os artistas, accumulou-o de bem merecidos applausos.

O Emilio do Lago, que auxiliou o beneficiado, partilhou dos louros dados pelos expectadores.

A Companhia representou umas Novidades Fosseis que fizerão rir aos assistentes, porque já não teem lagrimas para chorar.

A Philadelpa, actriz modesta de S. José, fez tambem beneficio e recolheu um cobrinho magro. O Vasques fez das suas neste expectaculo.

Pipelet é de opinião que o Vasques é mais risonho que o proprio riso.

Com o que Pipelet dá o cavaco é com os visporas: a cidade está inçada dessas ratoeiras, como elle as chama, que monopolisão todo o cobre da paulicéa.

Em cada canto da cidade só se ouve o cantar fastidioso das pedras: 29, 12, 30, interrompido por algum brado—fiz quadra,!—vispora!

E aqui é vêr, um de olho arregalado, como quem tirou a sorte grande e um cento de narizes tortos porque as algibeiras tem-se-lhes esvasiado na caixa do barato.

A policia, porem, anda alegre: haja visporas em quantidade e viva a patria.

O «Cabrião» declara aos srs. eleitores que é candidato á futura legislatura provincial.

Os seus scrviços são conhecidos; tem independencia, é liberal e promete fazer a felicidade da provincia.

O seu programma é—endeosar a presidencia e a sua policia, augmentar a quota das publicações officiaes, passar Fazendas d'um para outros termos, e levar a Penha á cidade e deixar-se completamente de estradas, instrucção publica e outras cousas inuteis.

O «Cabrião» conta com a protecção dos seus inimigos.

Está proximo o 7 de Setembro e consta que desta vez o dia da Independencia hade ser festejado com «éclat»

O «Ypiranga» veio para a cidade e acha-se na rua do Ouvidor afim de ser feita a cousa com aceio.

Os homens derão com a pedra philosophal!

Respeito a guerra, ainda não acabou-se, mas espera-se que mais anno menos anno dê de si. Não se encomodem os leitores que os destinos da patria parão em boas mãos.

Dizem que o Lopes vai assumir a dictadura do Mexico, e que o general Caxias tomará conta do Paraguay.

Esta noticia ouvio o Pipelet em Pirapora a uns politicos da Cutia, que a derão como certa, em vista de cartas de pessoas fidedignas, já se sabe.

O «Cabrião» tem suas duvidas nisto, mas em vista do que se observa cá pela imperial cidade não duvida mesmo que o D. Sebastião cumpra ainda as profecias do Bandarra.

Remata-se este asseverando ao publico que o nosso El-Supremo, seu primo chefe e comitente caterva está de perfeita saude.

Congratulemo-nos, leitores.

O «Cabrião» não deve deixar passar sem duas palavras a 3.^a carta do Erasmo—relativa á emancipação.

Admira o «modus scribendi» do assoberbado fazedor de «pamfletos.» Respeita sua profundeza de erudição; e até sua individualidade, embora mascarada. O que não respeita, o que não accêita, é a sua enftuanda mas carunchoza opinião—sobre a emancipação dos escravos.

Fique de parte a questão da inoportunidade da emancipação...

O que urge, agora, é rir a bom rir nas bochechas do senhor Erasmo, á conta de suas profundissimas leis historicas sobre a civilização americano—africana, e consequente endeosamento da escravidão.

Que idéas!... brilham com a intensidade da luz electrica, mas trazem-no fulgurar alguma cousa de sanguineo, torvo e sinistro, igual á cor dos cometas fadidos e malditos de que rezão supesticiosas legendas!

A leitura da carta do Erasmo é um sonho enfumado e triste...

Pobres africanos! as carnes assignaladas pelo providencial baptismo da civilização americana; indício da transfusão civilisadora, operada cirurgicamente por meio do azorrague, o famoso instrumento—símbolo de uma lei historica e de uma intenção providencial; o craneo achatado ermo de idéas e unicamente cheio das negras sombras da ignorancia; a alma embebida dos tristes principios do bom, do justo e do honesto, bebidos no sorvo amargo das lagrimas do captiveiro; a consciencia da dignidade humana atrophiada pelo servilismo; a liberdade decepada; homens transformados em machinas brutas; lá vão elles caminho de seu berço africano, apostolos da civilização, para illuminarem a raça africana com as luzes da civilização americana

Pobres apostolos! como o Erasmo os eleva banhando-os com os santos e catholicos axiomas da divinição da feia escravidão!

Como sabe endeosar o Erasmo a degradação humana pelo aviltamento criminoso da escravidão, assim hade ser elle immortalizado em collossal estatua de ouro na metropole da proxima futura civilização da costa d'África.

Gazetilha.

COUSAS DO MEXICO. — Os arcabuzes mexicanos decidiram a grande questão do imperio imposto ao Mexico para sua felicidade. Maximiliano d'Áustria foi espingardêado.

Invito non datur beneficium.

Lastimavel é sem duvida a morte do homem. Não é, porem, lastimavel, e muito menos criminosa, a queda do ambicioso invasor do paiz estranho.

Consta que a noticia da severa e durissima lição mexicana tem murchado as orelhas ás cabeças coroadas. Pudera não! quando arde a barba do visinho, põe a gente a sua de molho! ..

Todos os senhores possuidores de rebanhos humanos estão a esta hora enfarruscadissimos e furiosos com o desairoso desastre do infeliz Primo.

Todos elles são Primos entre si.

Luiz Napoleão, o Primo mais chegado deste «fiasco» monarchico, esse então está a engulir o cuspo desde que recebeu a infausta nova até hoje.

O que mais encommoda-o é a quebra do orgulho, o máo effeito do terrivel exemplo. e o tristissimo e ridiculo resultado de seu mais acariciado projecto de grande aguia politica que tem o mundo fechado nas garras.

Pobre aguia! cinco arcabuzes mexicanos arrancam-lhe das unhas a melhor preza! ..

As Córtes da Europa, cobertas de luto, olham-no de esguelha, e riem-se «dans le moustache.»

Pobre aguia! ...

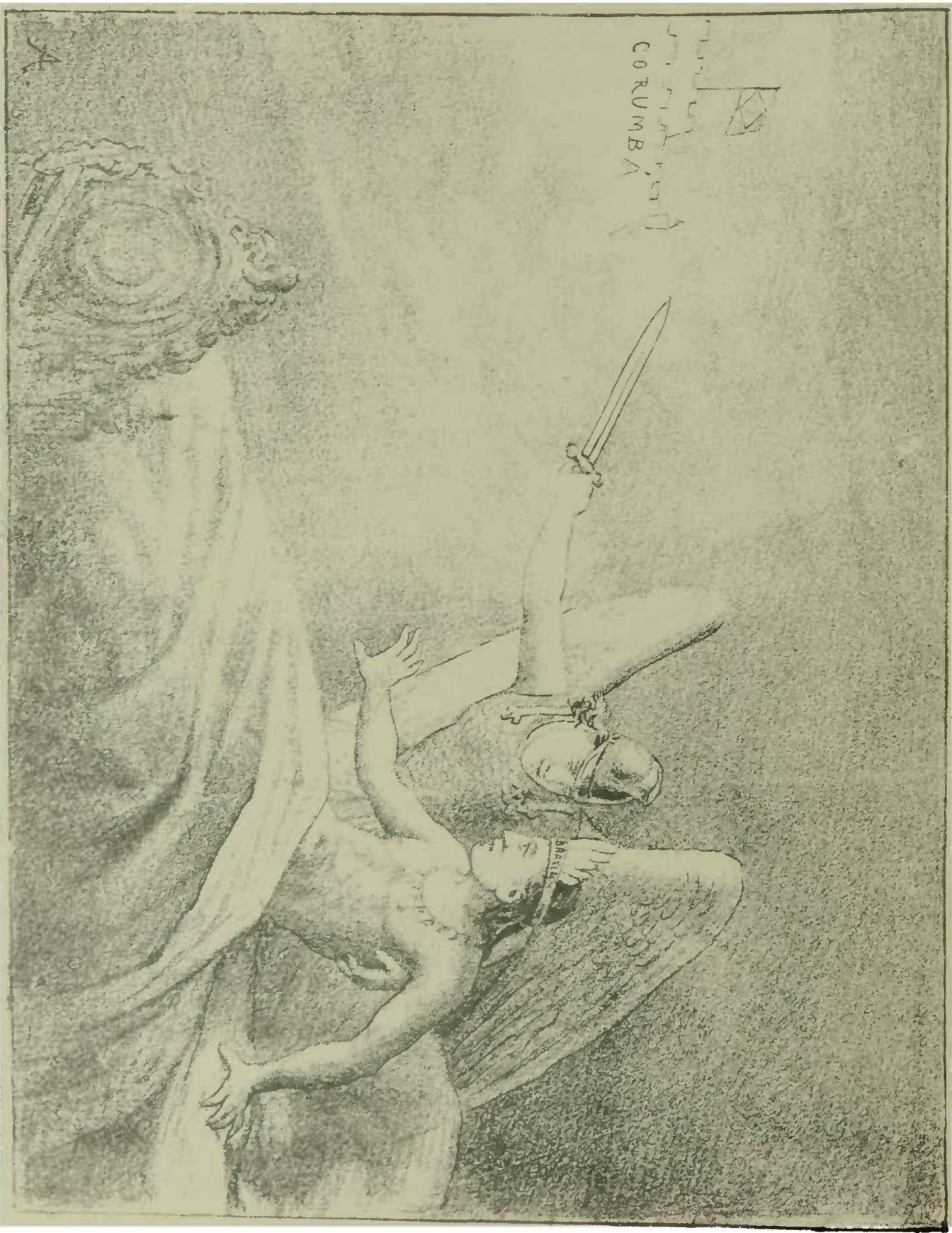
Os deuses do Olympo tambem tem suas horas negras!

A' todos elles os nossos pezames.

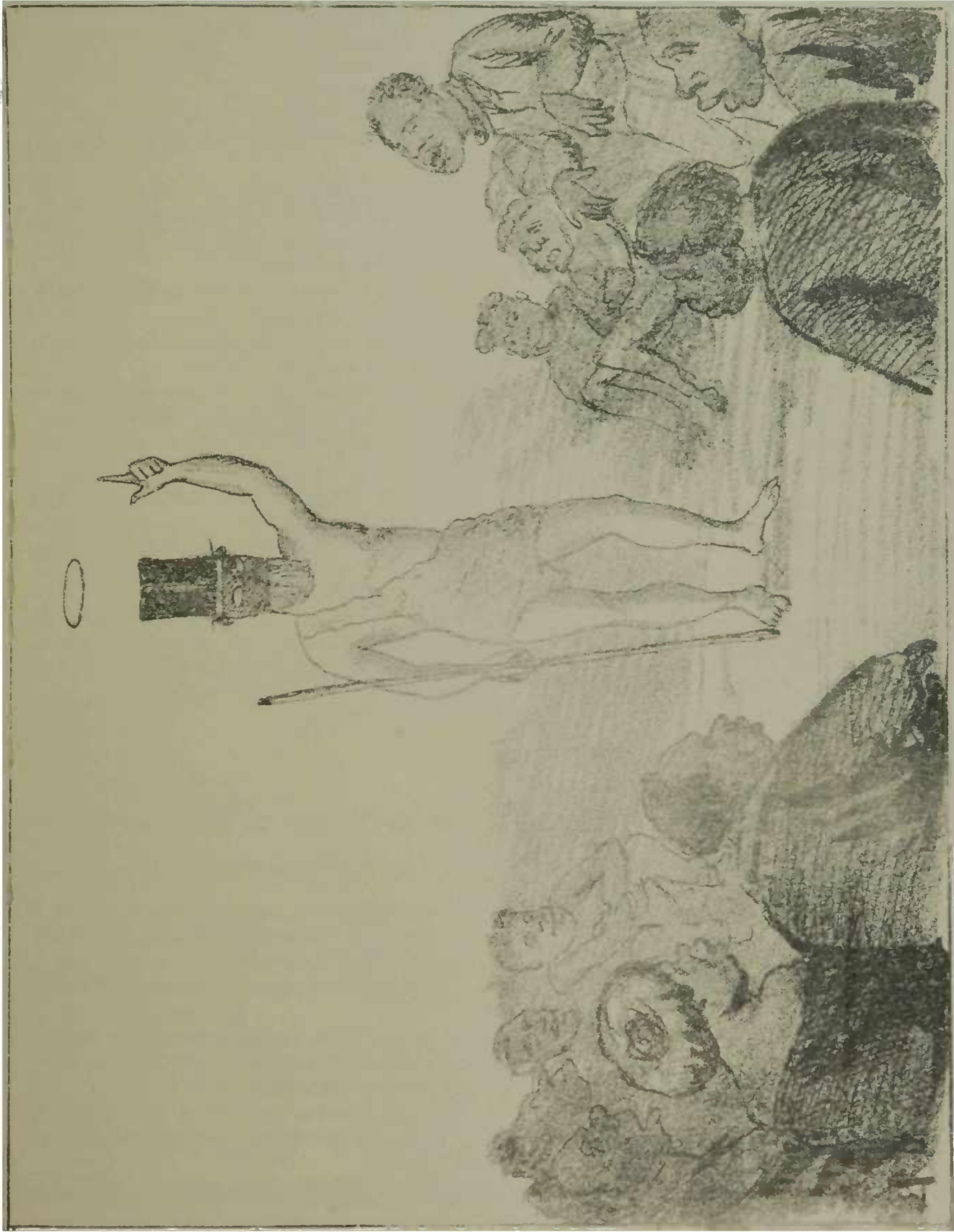
A' nação mexicana, sobre tudo ao Juarez, ao Pelagio da America, os nossos ardentissimos parabens. Queretaro reproduz Covadonga.

Os Andes tem hoje uma legenda a contar aos vindouros, igual á que referem ao mundo as montanhas das Asturias.

.....
Assim fossem felizes todos os Mexicos do mundo!....



O anjo da victoria mostra ao Brasil um raio luminoso nas trevas qu
o cercam.



O Erasmus, novo Baptista precursor, arengando aos apóstolos da próxima futura civilização da costa d'África. Se não encontrar êcho entre a negraria do Brazil, aconselhamol-o a que vá prêgar nos desertos do Sahara.

THEATRO.—Ultimamente tem subido á scena e com grande applauso dos apreciadores de novidades as novissimas composições — Sonambula sem o ser, Duas Bengalas, Noviço, etc. Consta que se achão em ensaios para serem levados brevemente á scena os modernissimos dramas — Homem da Mascara Negra, Dous Renegados, Assembléa dos Condes Livres, e Pobre das Ruinas, A empreza envida todos os seus esforços para bem agradar ao publico; se este não ficar satisfeito a culpa será inteiramente sua. Com o escolhido repertorio de que dispõe a actual empreza e a representação constante de peças novas, é impossivel que ella possa subsistir sem uma subvenção qualquer.

A assembléa bem podia calcular que a empreza havia de comprometter-se no seu firme proposito de agradar ao publico.

Assim porem não aconteceu.—Ha por este mundo cada injustiça!

RETRATOS A PENNA.—Sob este titulo encontramos no «Arlequim» as linhas que se seguem:

«Tavarez Bastos»—grande homem, visto á grande distancia. E' por isso que parece tão pequeno.

«Macedo»—phantasma branco com que a opposição quer sustentar o governo.

«Martinho de Campos»—velha rabujenta, está sempre encolerizada, mas já ninguem se encommoda como isso.

«Christiano Ottoni»—a maior cabeça do imperio... e da companhia Mineira e Campo-Bello.

«J. d'Alencar»—um furiozinho acima do T. Bastos, por isso não aceitou a condecoração que lhe derão.

«Gavião Peixoto»—um homem que anda sempre com a calva á mostra.

«Bezerra»—por causa do nome que tem tomou á peito melhorar a sorte dos bois do matadouro. A idéa é digna de louvor »

RIO DE JANEIRO.—Escrevem-nos d'aly o seguinte: Isto vae que é um deus nos acuda.

Todos estão com os olhos fitos no thelegrapho do Castello á espera de noticias do sul.

Olha-se mais para aquelle ponto do que para a culpa do Estado—onde continuão a fazer gynasticas os nossos pelotiqueiros.

O publico olha-os com a mesma indifferença com que olha para as velhas celebridades do circo da Guarda Velha.

Se o Caxias virar de catambrias, isto é, se o Lopes, exausto e desfalcado como está, não deixar-se vencer ainda desta vez, não sei onde hade ir parar o furor d'esta immensa Babilonia.

E' preciso viver-se no seio deste povo para ouvir-se a voz surda e subterranea do volcão.

A prezente assembléa geral está completamente desacreditada aos olhos do publico.

E' tida e havida como cousa nem uma perante as intenções da politica imperial, que tudo avassala, pois que tem a chave das consciencias dos figurões da epocha.

A não ser a revolução, não vejo sahida para semelhante empachamento social.

E a olygarchia, ao que parece, não tem olhos, pois que não encherça o que vae de fel e fermentação na consciante publica....

—Está fazendo barulho por aqui a falcatura do bacharel Raimundo de Souza. Não sei como este figurão ainda não foi «aproveitado» pela situação... ao menos para prezidencia de provincia.

Adeus, até mais ver.

COIZAS E LOIZAS

Centenario de S. Pedro.

Le-se o seguinte em um jornal italiano:

Estiverão em Roma, para esta festa, mais de 500 bispos, arcebispos, primazes, etc.

Padres que forão assistir á cheirata—8:000, mais o menos!

O papa já tinha chupado, em presentes trazidos pelos mitrados estrangeiros, a quantia de 4 milhões, mais quebrado menos quebrado!

Que pechincha! o Antonelli é verdadeiramente um finorio de polpa! O papa devia canonizal-o mesmo em vida.

As italianas de Roma (Quem não as conhece?..) tomarão um regabofe de fartar. Nunca virão tamanho bando de patinhos gordos...

O centenario fez de Roma alguma cousa como Sodomia. Não se imagina o que houve n'esse sentido.

Os novos santos canonizados são em numero de 25. Entre elles acha-se o celebre Pedro d'Arbues... um assassino!... um jesuita que matou gente como Domiciano matava moscas!

Pobre religião christã! de quantas miserias te fazem responsavel!...

Conjugação dos verbos irregulares.

Chamão-se verbos irregulares os que não convem que sejam regulares, como: votar, distribuir justiça, to mar providencias, designar, dar condecorações, promover a imigração.

Tomemos para exemplo o verbo

VOTAR

PREZENTE DO INDICATIVO.

Eu sou candidato.

Tu és eleitor.

Elle é votante.

Nós somos uns finorios.

Vós sois recompensados.

Elles são derrotados.

PRETERITO IMPERFEITO.

Eu era páo de lorangeira.

Tu eras afillhado do Vigario.

Elle era guerreado.

Nos eramos derrotados, se não nos valesse a policia.

Vós ereis phosphoros.

Elles erão votos comprados.

PRETERITO PERFECTO.

Eu fui eleito.

Tu foste servir de degráu.

Elle foi muito tolo.

Nós fomos que emendamos a acta.

Vós fostes proteger nossas candidaturas.

Elles forão votar obrigados.

FUTURO.

Eu serei um dia Ministro.

Tu serás talvez condecorado.

Elle será sempre o que é hoje.

Nós seremos dominadores.

Vós sereis dominados.

Elles serão o que Deus quizer.

IMPERATIVO

Vota, se não queres ser demittido!

Votemos nós em nós mesmos.

Os outros tempos são todos «ad libitum.»

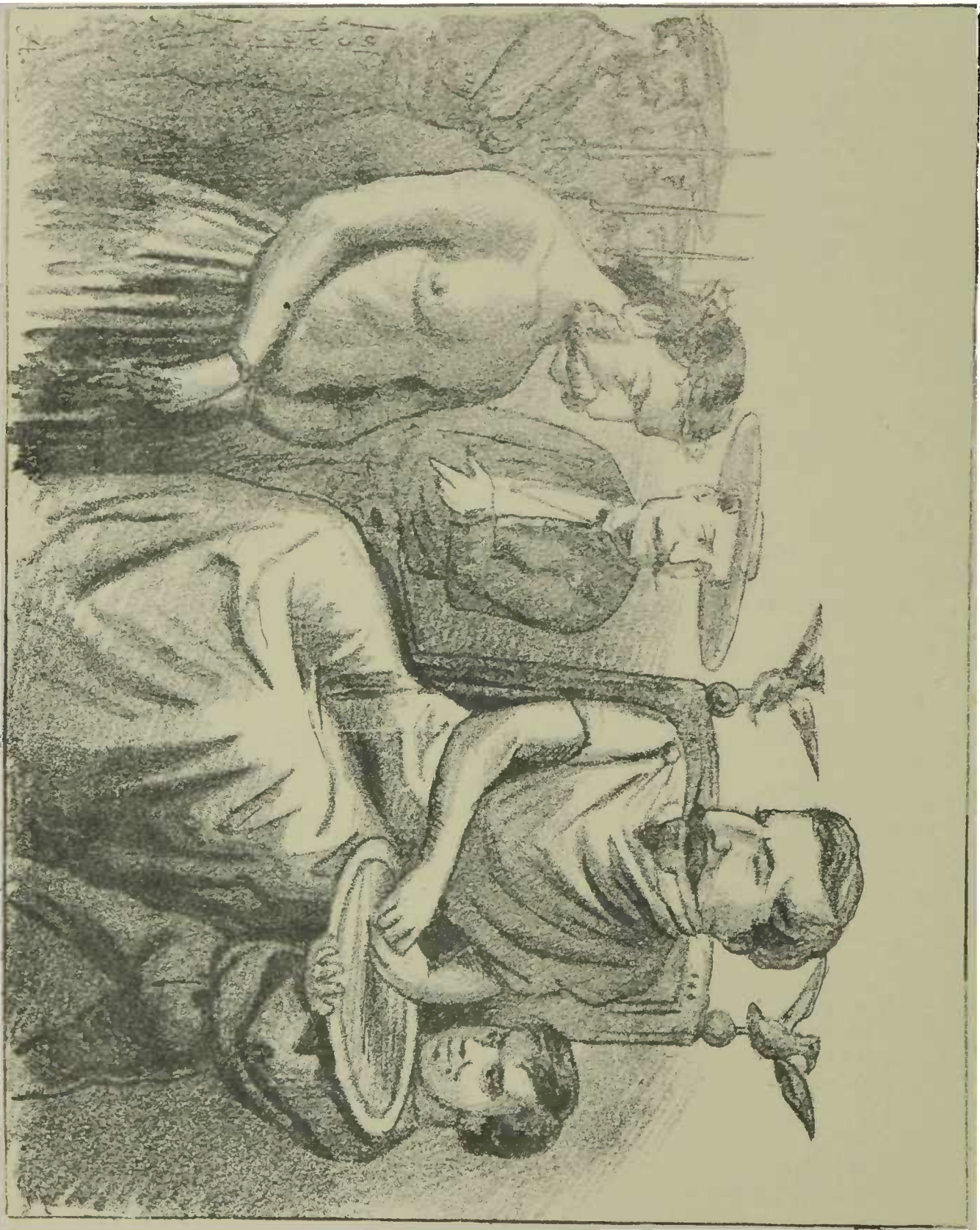
Consultem-se para maiores esclarecimentos, as circulares dos candidatos, os artigos de fundo e os discursos das camaras.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

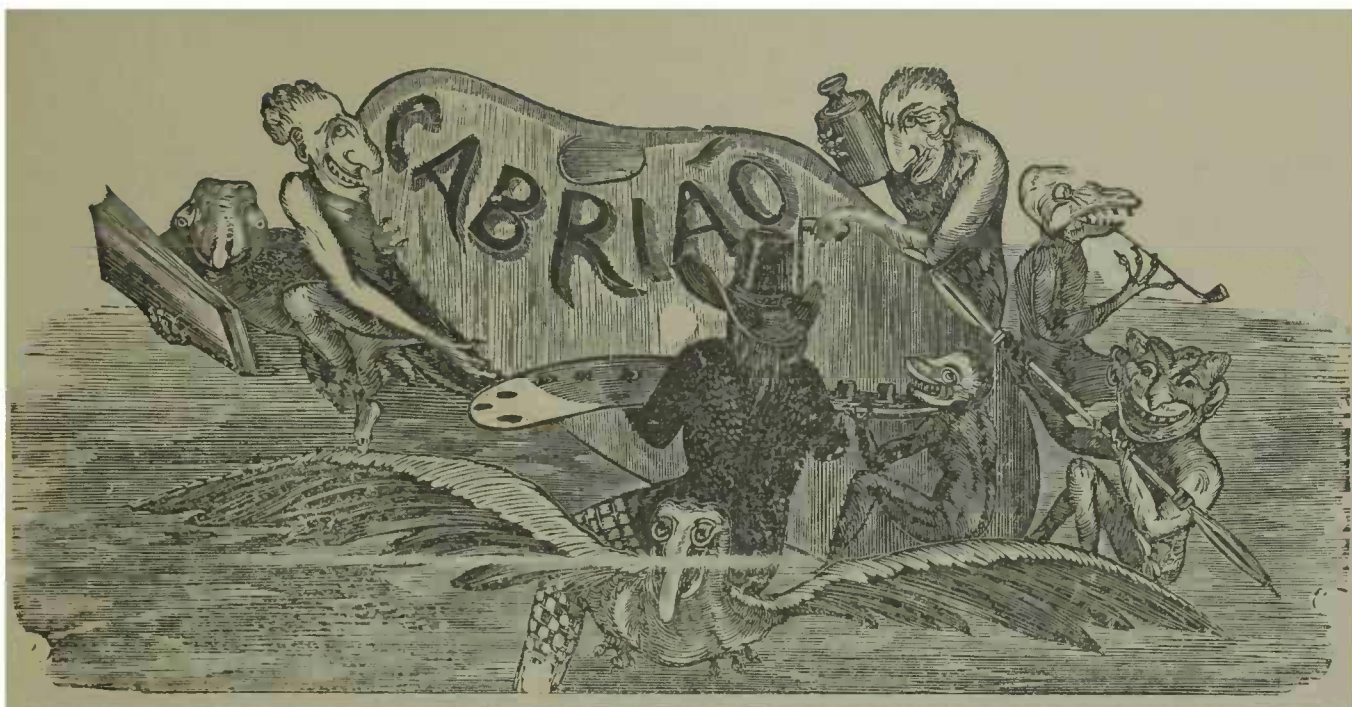
Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.

A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.

Lythotypo de H. Schroeder.



O Nazarão e o Pilatos da questão mexicana.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 45
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Que é isso, Pipelet? . . . de opa! Meu maganão, se me viras em carola ponho-te em continente na rua . . .

—Carola eu? não senhor, meu amo; puz ás costas esta cangalha de jesuita, por especulação, para ver a cousa de perto. Não faz idéa: isto serve para tirar o dinheiro ao proximo sem difficuldade e trabalho; é uma pipineira para os vadios e vagabundos; um meio facil de penetrar a gente em casa de familias, dar uma beijoca na namorada ou ao menos escorregar-lhe um bilhetinho doce em fórmula de nó de gravata. E tudo isto acompanhado de musica, e pagando ainda os papaes e mamães a contribuição.

—De maneira que fazem do divino pão de cabelleira! . . . e ainda ha de ser muito bom quando não vier alguma cousa, por obra do Espirito Santo! . . .“

—Stop! snr. Cabrião, não comece com as suas! . . .

CABRIÃO

SÃO PAULO 18 DE AGOSTO DE 1867.

O Jezuitismo vai mais e mais alçando a cabeça.

Venenoza parázita plantada no paiz pelo governo, que assim traiçoeiramente quer atrophiar a grande arvore da autonomia nacional, vai alastrando galhos a olhos vistos.

N'esta relação é mui digno de nota o que ha de ouzadia e desfaçamento no modo por que desenvolve-se a «ninhada» dos padres estrangeiros estabelecidos em Itú.

A «Esperança,» jornal jezuitico ali publicado, traz em seu numero de 4 do corrente uma das muitas provas do que levamos dito.

E' a confissão «sophismada,» mas em todo cazo confissão, dos abuzos grosseiramente supersticiosos que forão denunciados em nm dos proximos passados numeros do «Cabrião,» relativos á pratica de levaremos beatos e beatas ao altardo famozo (e angelico) S. Luiz Gonzaga cartas fechadas, em que vão requerimentos dirigidos ás poteatades do céo, para serem depois queimadas solemnemente pelos expertalhões dos jezuitas, indo ao céo o pedido com a fumaça das ditas cartas queimadas!!!

A fumaça transpondo a atmospheria e subindo ao céo!... que pilula gorda!...

Mas como diziamos, a «Esperança,» na impossibilidade de negar a «comedia» que se ha praticado em Itú, quer justificá-la, e no tolo empenho principia:

«Posto que o correspondente do «Cabrião» seja homem de consciencia «limpa de redicula superstição,» e por conseguinte sinceramente catholico, para respondermos a alludida sua carta, antes de tudo pedimos permissão de fazermos a elle, e outros que pensarem com elle, uma questão.»

«Rogamos nos digão: se um homem sinceramente catholico pode em consciencia julgar e chamar «ridicula superstição» uma devoção que foi praticada por santos canonisados da Igreja; que em Roma, mestra da religião, se está praticando, ha tantos annos, debaixo dos olhos e com aprovação do Summo Pontifice,

que em outras cidades da Europa é até solemnizada tomando nella parte os mesmos Bispos diocesanos.»

O «Cabrião» responde affirmativamente: é ridicula e grosseira superstição, embora praticada em Roma e pelos mais famozos papões do ultramentanismo europeu.

Roma não é mestra de religião. O jezuitismo e as artimanhas do simonismo papal fizerão-na mestra de superstições ainda mais grosseiras que as da comedia das cartas queimadas.

Roma, capital da christandade, é tambem capital do ultramontanismo e jezuitismo. E' a fonte de onde dimanam todos os crimes, todas as ridicularias, todas as practicas de fetichismo com que andam, de seculos a esta parte, a fazer da religião christã uma couza muito e muito semelhante ao polytheismo pagão.

O argumento philosophico e capital em que funda a «Esperança» a razão de ser—das cartas queimadas e subida da fumaça para o céo—é tambem digna de transcripção.

Ella ahi vai no seguinte trecho. Limitamo-nos a transcrever; não oppomos se quer uma palavra de commentario a tão «rutilante» asneira.

«Esta é a fidelissima exposição do que na luz da civilisação europea se pratica na devoção das supplicas a S. Luiz Gonzaga: isso se fez no Collegio de S. Luiz desta cidade, e nada mais que isso; pois o demais é pura mentira e calumnia, como dissemos, do correspondente do «Cabrião.» Ora onde está aqui a redicula superstição que scandalisou aquelle «homem de consciencia limpa?»

«Talvez nas supplicas feitas por escripto? mas não é necessario a luz da fé, basta a da razão para entender como dissemos, que esse facto não exprime senão uma rogativa feita em modo mais solemne.

«Assim como a palavra do pensamento fica mais certa e determinada, quando se exprime com a palavra da boca, assim tambem mais se acerta e determina a palavra da boca, quando é exprimida pela palavra do escripto. Por isso não é superstição exprimir com os labios uma graça que se quer com o coração, se conclue que não é tambem superstição exprimi-la por escripto.»

Gazetilha.

COBRANÇA.—Vae proceder-se a cobrança do quarto trimestre do "Cabrião". Não podemos continuar á admittir sophismas; quem deve pague.

O "Cabrião" não esmola assignaturas, é para quem o procura.

Isto vae com vista, não aos bons assignantes, mas á alguns finorios que sempre achão um pretexto para se esquivar ao pagamento da assignatura.

AVISO IMPORTANTE.—O «Cabrião» está prestes á completar o seu primeiro anno de existencia.—Para viver até aqui, tem elle arrostado com cara alegre toda a sorte de sacrificios E' preciso pois que o publico comprehenda a sua importancia, e que (digamos sem modestia) o «Cabrião» é um elemento de vida e de civilisação para a capital de S. Paulo, tão amesquinhada e tão ludibriada na córte do Imperio, onde se olha para as Provincias como para uma porção de aldeas situadas á grande distancia.

O «Cabrião» vingando os brios da Provincia tem dito com independencia tudo quanto está na consciencia do povo.—Sua penna e seu crayon não se prostituirão até o presente na defeza de um acto qualquer contrario á lei ou á moral. O crime de que o podem accusar é —severa—parcialidade.

Assim, não será ocioso lembrar aos srs. assignantes do interior e da capital que até o presente não satisfizerão as suas assignaturas, a conveniencia de manda-las satisfazer quanto antes.

Um jornal desta ordem, não vive de ár; gasta grandes sommas.—Não sendo, absolutamente fallando, geuero de primeira necessidade o jornal, quem o assigna, não sendo á isso obrigado, é porque tem desejos de instruir-se deleitando-se, e porque está disposto á pagar a sua assignatura.—Ora, não acontecendo assim, o que suppor-se do individuo que manda seu nome á redacção, indicando sua residencia, e d'ahi a pouco é um inpertinente reclamador da pontualidade na entrega da folha, sem nunca resolver-se á pagar a assignatura?

Declaramos alto e bom som, que não estamos

mais dispostos á sermos logrados por alguns esperalhões, e por isso vamos tomar as convenientes medidas.

Começaremos por suspender a remessa do «Cabrião» para todos os pontos onde as assignaturas não forem pagas; facto que já practicamos com alguns assignantes de Aréas e outros pontos.

Não basta a raça maldicta dos filantes que não assignão folhas porque andão de porta em porta pedindo emprestadas, temos para contrapezo a turba multa dos caloteiros que é para o jornalismo o que o carunchu é para o milho, o que o bicho é para o café!

Voltaremos ao assumpto.

THEATRO DE S. JOSÈ.—Na quinta-feira houve o o expectaculo annunciado. Tudo correu bem. especialmente a historieta do Alcazar contada pelo Vasques, que fez a platéa rir a bandeiras despregadas.

Desta vez não foi á scena o «Noviço» e nem a «Porta Falsa»—E' bom não atira-las para um canto.—Estas comedias são como a «Graça de Deos» que apezar de carne de vaca, ainda o publico tolera com angelica resignação.

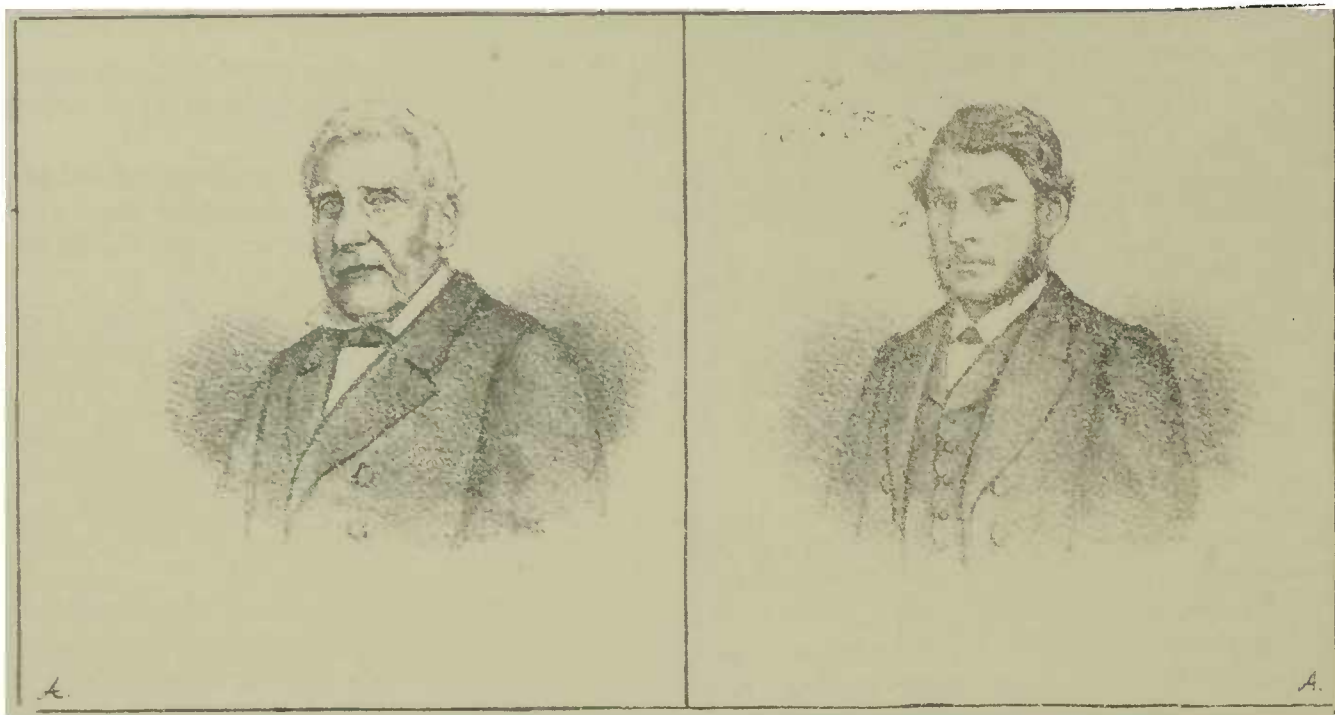
Quanto á musica, esteve pessima; é o menos que se póde dizer. Os actores fizeram milagres cantando com o acompanhamento que lhes fazia a orchestra.

E' desenganar, sem estudo nada se consegue; é preciso queimar as pestanas para produzir-se alguma cousa.—A musica não consiste em fazer barulho.

E' mister que a orchestra não continue a desapontar o publico.

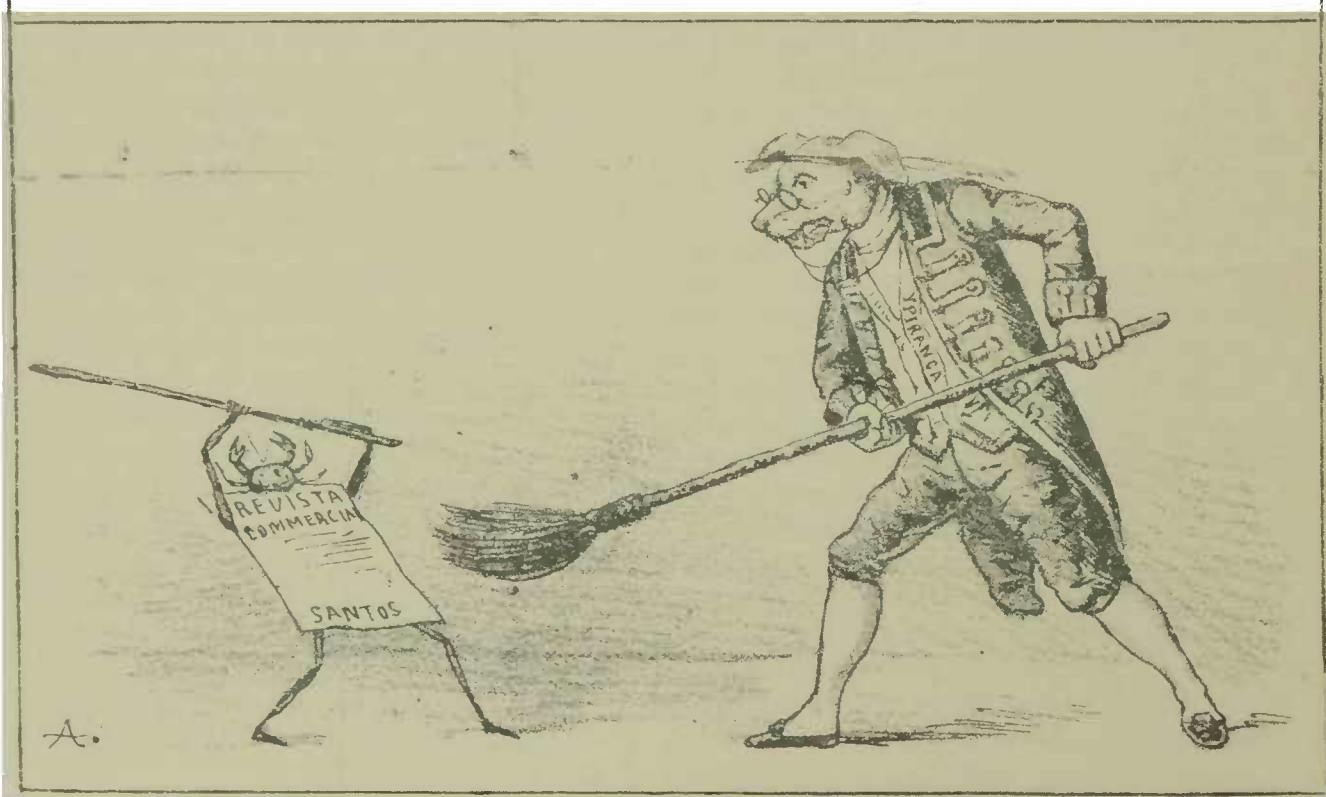
Tantas vezes vae o pote a fonte, que uma vez fica.

PRAÇA DO MERCADO.—O abuso já sentou-se na soleira da Praça do Mercado. Ao passo que os negociantes, pelo regulamento não podem comprar generos dentro da Praça, alguns particulares tem-se constituido agentes de certas casas de negocio, e comprão as porções de generos que apparecem desde que lhes convem o preço E' um verdadeiro monopolio. O fim da Praça foi centralizar o commercio, mas não centralizar o monopolio.

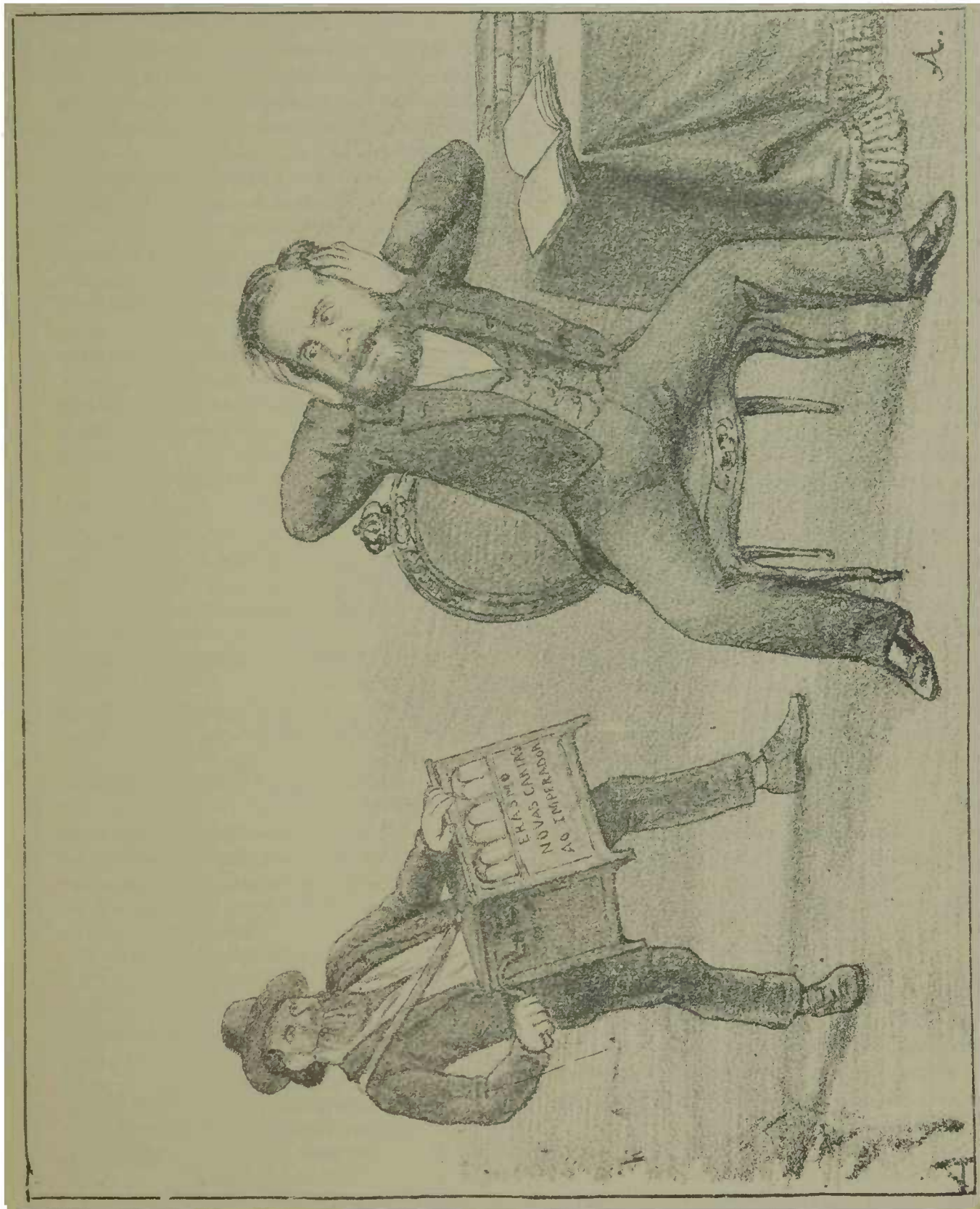


Bento Manoel de Barros.

Aurelio Civatti.



Scena grottesca e divertida.



-- Que terrível amolador !

Até aqui, os atravessadores abastecião-se dos generos fóra das pontes, agora teem elles inais uma oppor-tunidade para isso com a existencia de particulares que se prestão á representa-los na compra e venda dentro do Mercado.

E' preciso que os snrs. Fiscaes mostrem-se zelosos e severos, applicando as penas inpostas pelas Posturas aos infractores do Regulamento.

Tudo está no principio.

E' bom não dar azo a que o publico comece a mer-murar desde logo e com razão.

O YPYRANGA E A REVISTA.—Juntárão-se estes dous arautos da imprensa paulistana e agora o vereis.

A «Revista» com ares de quitandeira de saia curta, carapinha eriçada, mão na cintura e olhos flame-jantes, atroa céos e terra, anathemathisando o filho predilecto do Conselheiro Desembargador, o «Ipiranga» destes tempos de miserias e corrupção.

O «Ypiranga» por sua vez arreganha os dentes, as-sanha os olhos, escancara as fauces e põe-se em atitu-de de fazer frente ao seu adversario.

E' engraçadissimo!

A «Revista» enfiada, e prenhe de uma importan-cia que não tem, grita, esbraveja e quer levar tudo a ferro e fogo!

O «Ypyranga» nascido hontem e já morto na opi-nião publica, foge de toda e qualquer polemica, te-mendo que lhe falem as forças para dar a alma a Deos!

Para a «Revista» só mesmo o «Ipyranga»—A pri-meira representa o orgulho encascado, o segundo re-prezenta o servilismo mascarado.

Ambo florentes etatæ Arcades ambo!

Aviso.—A bem da salubridade publica e seguran-ça dos cobres, previnios á policia de que ha em al-gumas casas de negocio da capital excellentemanteiga podre, vinho azedo ou confeitado de primeira qualidade, vindo em direitura, e outros generos que seria longo indicar.

O CABRIÃO E OS SANTISTAS.—O «Cabrião» é muito grato aos briozos santistas que o tem acolhido com os braços abertos e pagão suas assignaturas pontualmen-te, o que não succede em muitos pontos deste Imperio de vinagres e gauderios.

Assim, o «Cabrião» sente que os santistas se quei-xem (com razão,) da falta do jornal aos Domingos, havendo estrada de ferro que tudo facilita.

O motivo de nem sempre haver pontualidade, é por que o jornal não é lytographado á tempo de poder fa-zer-se sempre a remessa com a regulaidade deze-javel.

O «Cabrião» explica-se deste modo, porque pensa que os santistas tem jus á uma explicação.

Desculpem-no pois, na certeza de que elle sabe considerar altamente a sympathia de que o rodeão os nossos caros visinhos do Itororó.

LITTERATURA MUZICAL.—Recebemos um exemplar do folheto publicado ha poucos dias com esse titulo.

Foi-nos enviado pelo seu autor «Ulrico Zingli», que sempre e sempre mereceo ao «Cabrião» estima e conceito.

O «Cabrião» agradece a mimoza offerta com um abraço.

«Cabrião e Zingli» são dous confrades no officio de dizer verdades, e entendem-se ás leguas na larga es-trada do «ridendo castigat mores»

Para o «Cabrião» Zingli é um companheiro de armas.

Isto é dizer que o «Cabrião» soube apreciar o que ha de bom e interessante no folheto em questão; e que recommenda-o ao publico amador, como digno de ser lido.

Bento M. de Barros e Au-relio Civatti.

Damos n'este numero os retratos de Bento Manoel de Barros e Aurelio Civatti, a quem se deve a cons-trucção de um dos mais bellos edificios d'esta pro-vincia.

Este edificio, que está a findar seus ultimos trabalhos complementares, é a igreja da Boa-Morte da cidade da Limeira epificada toda ella a espensas do fazendeiro d'aquella cidade—Bento Manoel de Barros, e sob a direcção do italiano Aurelio Civatti, habilissimo entalhador, que, alem dos serviços de sua arte, ainda prestou á construcção do edificio a alta direcção architectonica, em que sahio-se muito bem, embora nunca blazonases de engenheiro architecto.

Não te mos espaço para dar ao publico a descripção completa das bellezas do edificio, tal como nos foi dada por um artista entendido na materia. O que podemos asseverar é que, em relação ao bem acabado e belleza da architectura, não tem igual entre os edificios do mesmo genero na provincia, assim como o que respeita aos primorosos trabalhos de entalhe e mais decorações.

Aurelio Civatti fez da sua magnifica obra um protesto vivo contra as mizerandas cousas que n'esse sentido ha por toda a provincia; a qual riquissima de meios, sempre vê inutilmente desperdiçados centenas de contos de rs. em obras que são entregues (por patronato e milhares de motivos rotineiros) á incompetentes e inhabeis administrações, e que por tal razão ficão sendo grotescos e monstruosos testemunhos do nem um gosto e nem um criterio com que são entre nós tratados taes assumptos.

O Fazendeiro Bento Manoel de Barros está relacionado á obra referida por um outro lado.

Esse, no louvavel empenho de vir com sua fortuna em beneficio de sua terra, concorreu com avultadas quantias para a feitura de uma igreja que fosse digna da florecente cidade em que rezide.

Consta-nos que n'esta e em outras obras, feitas em beneficio publico, tem elle gasto até o presente para mais de trezentos contos.

E' sem duvida um cidadão benemerito de seu paiz.

N'esta quadra em que o governo brasileiro baixou o cambio das commendas e condecorações ao nivel da fortuna de todos os vaidozos, Bento Manoel de Barros ainda tem a virtude de não ser condecorado. Cidadão limpo de mesquinhas ambições, ha sempre feito do trabalho, da honra e do civismo seus unicos brazões.

E são os legitimos: São os que a sociedade venera o respeita com sinceridade.

FIDALGUIAS

Aos habitos ás commendas,
Toda a gente hoje faz jus,
Todos querem ter fitinha,
Ser cavalleiro, grã-cruz.

A familia dos fidalgos
Tem crescido até mais não;
Já não ha na terra um homem
Que não tenha o seu brazão.

Quem é aquelle sujeito
Que ali vai ? pergunta a gente:
—E' fidalgo, meu senhor!
Dizem logo promptamente.

—Fidalgo ?—nós retrucamos,
A' remirar o sandeu;
Fidalgo, sim meu senhor,
P'ra sê-lo dous negros deu!

—E aquelle outro que passa
Tão lesto tão prazenteiro ?
—Aquelle ?—deu um só negro,
E' nm christão cavalleiro

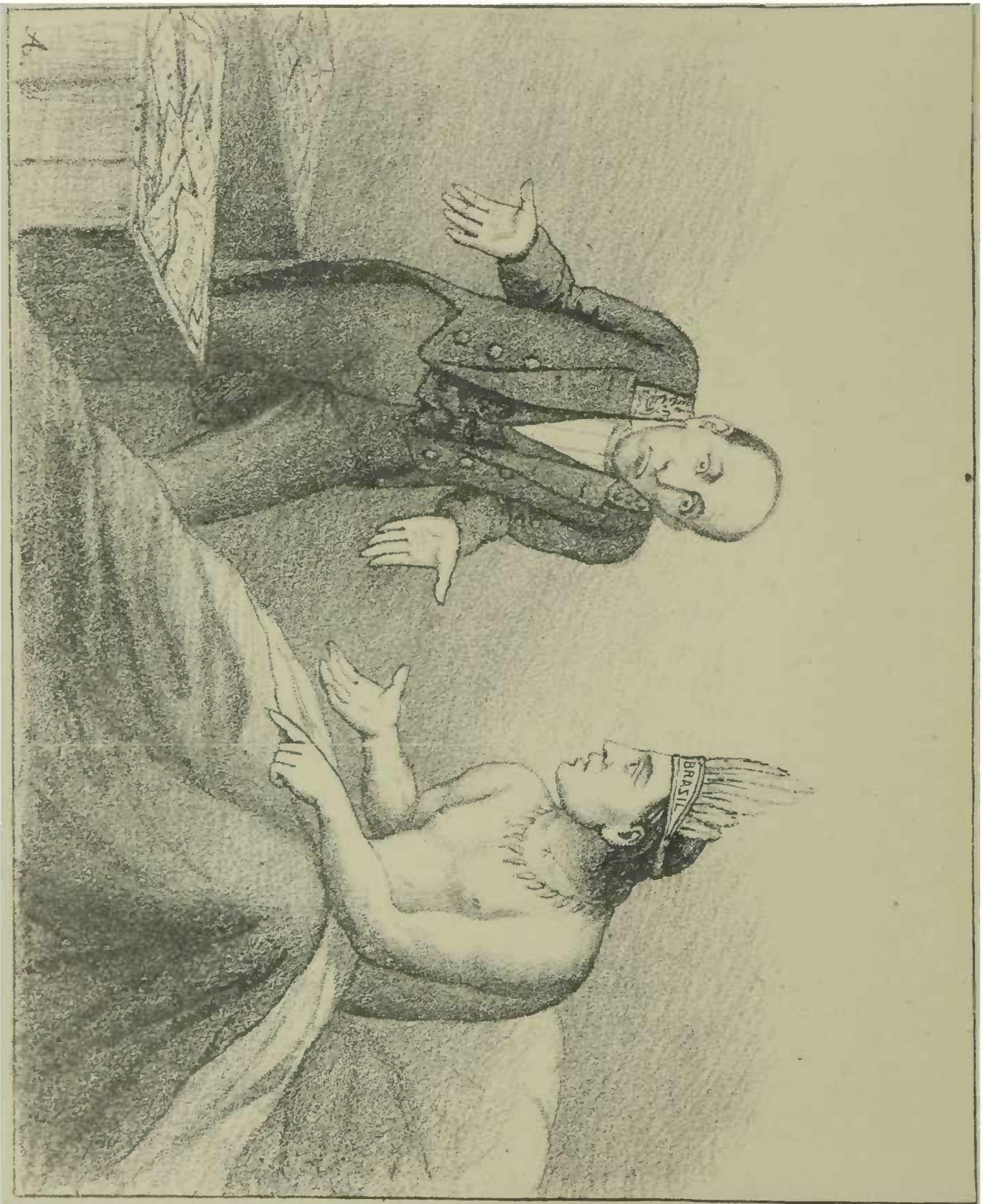
—E aquelle ainda que vejo
O largo, agora cruzar ?
—Aquelle não tinha negros
Mas andou gente á pegar!

Então não teve commenda,
Ficou plebeu como era ?
—Por hora ainda não teve
Mas lago vem:— elle espera.

Pelo que me diz meu amigo,
Só nós não temos fitinha!
Nós é sucia—o senhor
Eu posso mostrar-lhe a minha.

De forma que actualmente,
Nesta brazileia nação,
Só não tem cousa fidalga
O pobre do «Cabrião.»

Lythotypo de H. Schroeder.



Emissão de papel moeda.

—Mas isto é pura moeda falsa. snr. Zacharias; não ha outro para o resgate. Você está querendo me pregar uma das suas!
—Pois, meu amigo, ou isto ou a bancarrota . . .



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos. 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 46
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre.	55000	Trimestre.	65000
Semestre.	95000	Semestre.	115000
Anno.	175000	Anno.	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Senhor doutor, V. S. fez-se heroe de um romance nojento. feio e indigno da sociedade brasileira. Digno membro da cohorte dos enfatuados fidalgos e cortezãos da epocha, V. S. demonstra. por si e por seus actos, que a lepra moral é ainda mais repugnante que a corporea.

CABRIÃO

SÃO PAULO 25 DE AGOSTO DE 1867.

Aproxima-se o 15 de Outubro, o dia das eleições provinciales.

Os chamados partidos politicos estão desde agora a preparar as tricas, artimanhas, e falcatruas com que intentam "passar a perna" aos adversarios.

De um lado os senhores saquaremas, os que "por systema" entendem que o paiz deve ir buscar felicidade no passado, no prototypo governamental do El-Rei nosso senhor, por graça divina, e unanime aclamação de todos os anjos, archanjos e moços fidalgos da córte celestial.

De outro lado, os liberaes "tavaristas," os levitas da olygarchia, liberaes "azues," liberaes in nomine, abutres de facto, que o que desejam é que o povo continue a aguental-os no largo costado de besta de carga, afim de que possam elles alcansar, como até aqui, as tetas da mae patria.

Alem, o grupo de liberaes sinceros (dizemos grupo e não partido) que conservaram-se firmes ao lado dos principios democraticos, desprezando os acenos e enguiços do poder, e continuando a pensar que o paiz só pode andar para diante e prosperar quando a cauza do povo tiver victoria, quando o povo tiver ingerencia propria, directa, espontanea e autonómica na governança publica e na direcção da marcha social.

Eis ahy deenhados, como elles são, os trez acampamentos eleitoraes que erguem-se no meio do povo para o batalhar da proxima campanha.

A' que bandeira hão de chegar-se os representantes do povo?

A resposta não é difficil.

O povo por si ou por seus eleitores, está habituado a sustentar os saltimbanccs e quejandos farcistas, de esquina. Ha de sem a menor duvida, curvar-se ás mãos que por direito de conquista e uzo sempre lhe apertão a canga ao pescoço. Ha de ir para onde seus antigos senhores mandarem-no. Ha de fazer na comedia eleitoral o papel que fez em todos os tempos: papel de comparça.

O povo é como o boi de carro; ignorando a força que tem, curva submisso o reforçado pescoço para receber a canga.

Quando esfalfa-se a suar com o pezo do carro que obrigam-no a puxar, em vez de queixar-se de si queixa-se da ordem providencial e immutavel das couzas deste vale de lagrimas, que deo-lhe tão laboriozo e tralhadado destino.

Onde estaria com a cabeça o tal que disse, que o povo tinha mais espirito que Voltaire?

Bem se vê que é isto falso.

O povo é dos taes a quem "a priori" está rezervado o reino do céo.

Ao menos n'este sentido não ha negar que é realmente bemaventurado.

Gazetilha.

CORREIO.—Consta-nos que a Repartição do Correio vendeu a certo particular 10 arrobas de jornaes velhos, havendo entre elles cartas fechadas, folhas devolvidas que não forão entregues, e jornaes que tambem não encontrarão dono.

Não podemos deixar de chamar a attenção do zelozo Administrador do Correio para estes factos, que certamente não tem seu assentimento.

RABECÃO.—Com este titulo sahio a luz na cidade de Santos um pequeno jornal, que tem por fim rabequear o proximo.—O «Cabrião» sauda o novo lidador e dezeja-lhe longa vida.

ERRO.—Emberramos solemnemente com as «erratas» mas desgraçadamente não temos remedio senão estar a pedir desculpa aos nossos leitores pelos erros typographicos do nosso jornal. Em o numero de Domingo, passado deve ler-se que o maior crime do «Cabrião» é ter sido severamente imparcial—e não como sahio

impresso no artigo—Aviso importante—Ha outros erros, que o bom senso do leitor terá corrigido.

Tenhão paciencia...

SEMINARIO EPISCOPAL.—Dizem, (mas hade ser calumnia.) que os bemaventurados frades que pelo regulamento do seminario ou disposição testamentaria do finado Bispo, são obrigados á receber para educar alguns meninos pobres, só o fazem, alem de outras condições, mediante a esportula de 200 mil réis na entrada do alumno, que só permanecerá no seminario, se «mostrar vocação para a vida jezuitica.

Se o pequeno não mostrar «logo» a tal vocação, vae para olho da rua, ficando os 200 mil réis por conta do que comeu!

Oh! Santa Charidade. como te comprehendem, como te venerão os prégadores do jejum, os conselheiros do cilicio!

O que nos falta neste Brazil, onde ha um pouco de tudo, é um Pombal para fazer voar pelos ares aquelle armazem de alcaides situado na Luz.

Ah! frades! Ah! governo! Ah! povo!

QUINZE DE OUTUBRO.—Aproxima-se o dia da eleição para deputados provinciaes. Os periodicos tem lembrado aos eleitores diversos nomes, que devem ser votados na previa.

Nós não lembramos nome algum, apenas quizeramos que os Eleitores se recordassem no momento da votação do estado em que se acha a nossa provincia.

Liberaes sinceros, desejamos a victoria dos nossos principios, mas não podemos commungar com tudo quanto fazem aquelles que dizem-se liberaes.

Alem da firmeza de character, da necessaria illustração e do uzo da voz, (porque os mudos não servem para deputados,) os Eleitores devem ter muito em vista que os novos eleitos não pertenção á confraria dos «convinhaveis,» e não venhão á assembléa representar um triste papel, obedecendo humildemente ás ordens que lhes dão.

A assembléa está muito e muito desprestigiada; o publico olha para semelhante instituição com a maior indifferença, porque sabe que a reunião dos seus eleitos é antes um mal do que um bem.

E' preciso pois escolher; separar os joio do trigo. Ha muita gente alias honrada, illustrada, e o que quizerem, que entretanto não serve para legislar.

Tenhão os Eleitores muito escrupulo na escolha dos representantes da Provincia esta lhes será grata.

PÃES E PADEIROS.—Nos a pedidos do «Correio Paulistano» sahio ha dias uma tyranna sob esse titulo contra os padeiros, mettendo as botas na mesquinhez dos pães que fabricão, e ameaçando-os com o assassinato por meio de um fastio geral da população.

O massudo poema impresso no «Correio» não pode deixar de ser de algum trovador de abdome descommunal e capaz de absorver todas as farinhas de Baltimore.

Só assim se pode explicar seu «desarazado» interesse no engrandecimento dos pães, e a sanha com que rimadamente abocanhou tão catholica e «consciencioza» gente como é a que dedica-se ao fabrico e homoeopatizamento dos senhores pães.

Ao contrario do que diz o compositor das taes alinhavadas rimas, pensa o «Cabrião» que os padeiros gastão farinha demais em seus pães, e entende que devem diminui-los ainda por metade.

A população de S. Paulo é composta de gente delicada, a quem basta para alimento, simplicissimos Zephiros Cousas pesadas e volumozos só podem ir bem em estomagos de lambões como o autor das taes calumniozas rimas.

Os padeiros que continuem na obra meritoria de fabricar pilulas em vez de pão.

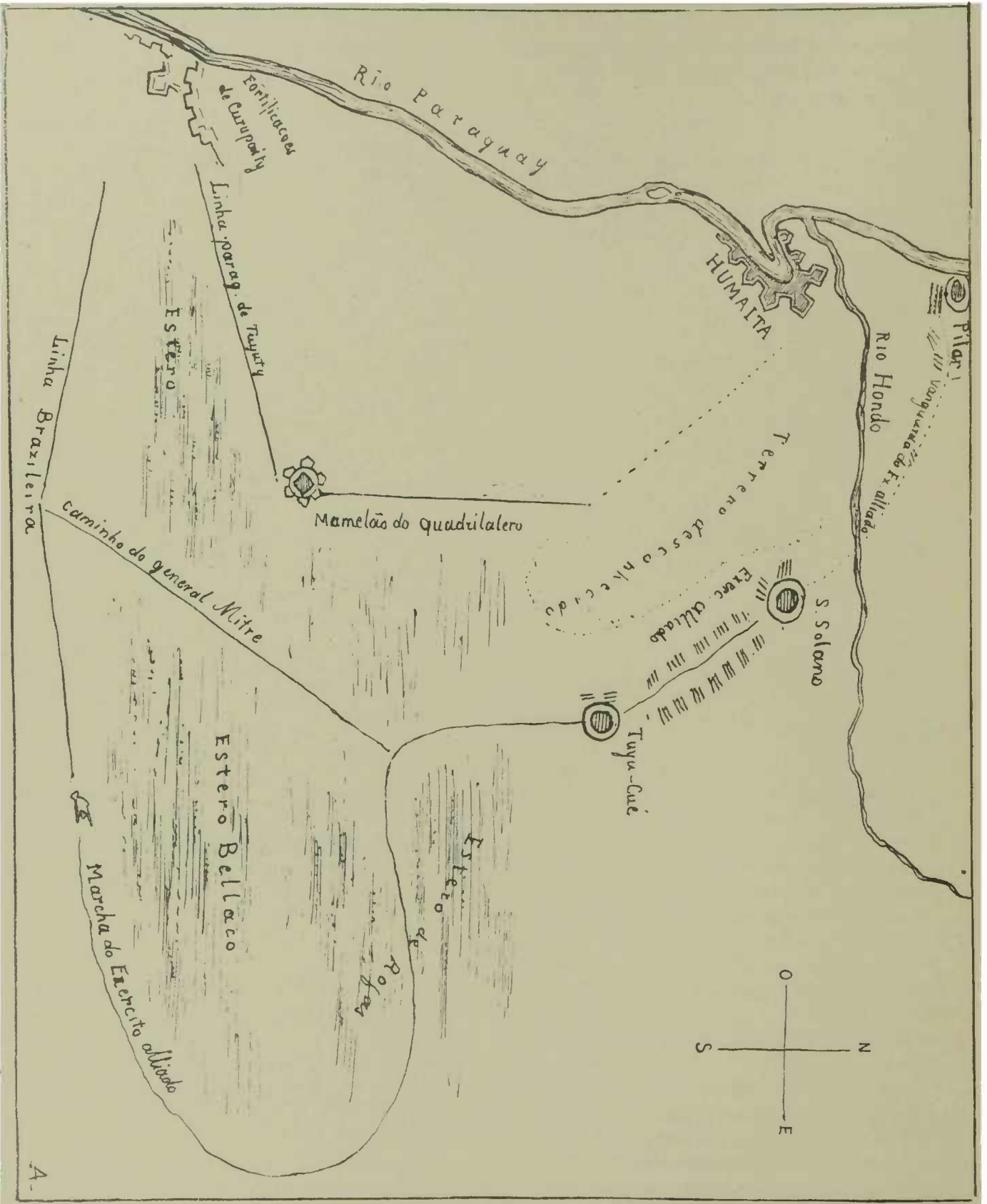
O «Cabrião» os louva, e os immortalisará, dando a estampa as suas preclarissimas veronicas.

O Poeta da agoa doce só tera o nosso desprezo, e o dos vindouros consumidores de pães de meia pataca por vintem.

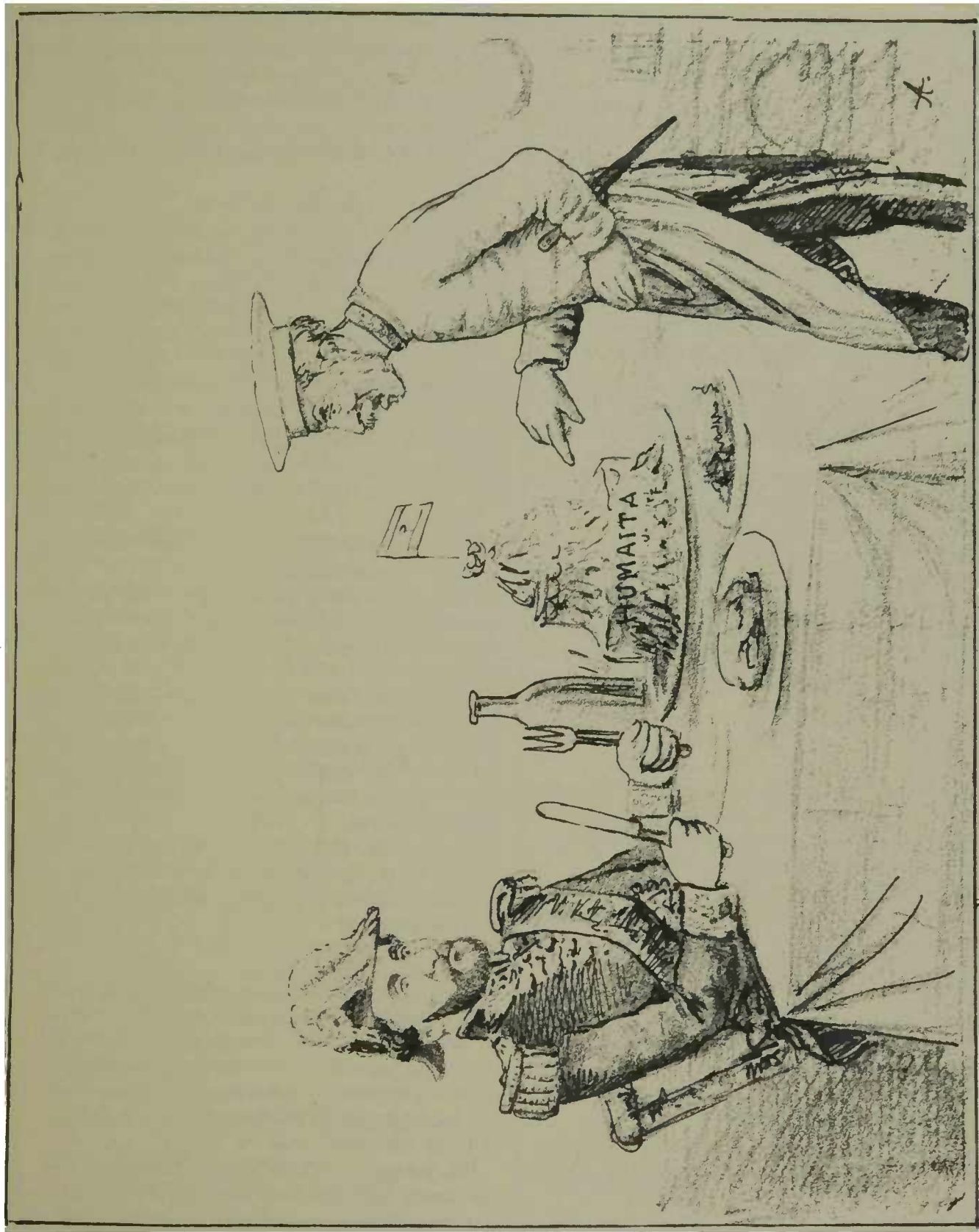
CAVALLINHOS.—Ha noticias vagas de proxima chegada a esta capital de uma companhia de cavallinhos «sui generis.»

Alem de andarem, correrem, saltarem e relincharem com os outros animaes, tem alguns cavallos que cantão e danção, outros que leem e escrevem e muitos que recitão.

Ha na companhia um jumento que traduz grego e



Mapa demonstrativo da marcha empreendida pelos exercitos aliados. Posição que occupão. Caminho seguido pelo general Mitre para reunir-se a elles.



—CAXIAS.—Ora muito bem, sur. Mitre, V. Exc. chegou á hora justinha da ppança. Eis ahi está quentinha e preparada a pitis-
queira; esforcei-me, e acredito quo não ficará descontente. Recommendo-lhe este magnifico pastelão... mas cuidado com algum osso: ...
se V. Exc. engasgar-se é por sua conta.

falla o hebraico, outros que arremedão deputados e ministros.

Consta que se prepara uma ovação a estes animaes e diz-se que o asno terá de ser coroado em palem palco.

Ignora-se se esta distincção será tributada ao talentoso animal pelos seus collegas quadrupedes ou por alguma engratada commissão bipede. O que fór será e desde já promette-se dar conta minuciosa dessa festa jumenticia.

RAMALHETE POETICO.—O luminoso author deste estimadissimo livro adormeceu ao lado de tanta gloria.

As letras estão perdendo todos os fulgores dardejados por aquella inspirada lyra! O que fará o poeta a esta hora?

Meditará novos e mais avantajados trabalhos ou estará extatico ante a Phantasia—No Baile, aborto litterio dado a lume pelo «Ypiranga?»

Uma ou outra cousa que faça é louvavel; mas é preciso que o poeta não durma: espera-se algum livro de sua lavra com o mesmo interesse com que se a guardão as noticias da guerra.

Escreve, poeta, as tuas obras são da quellas que se procurão sem a recommendação banal da imprensa e os juizos criticos dos doutos.

BENEFICIO.—O Eloy fez, na quarta-feira ultimo, beneficio, e, para que a noute fosse em tudo completa preparou uma chuva monstruosa que durou desde o começo até ao fim do spectaculo.

Este grande drama, que não estava annuciado no programma, agradou muito aos cocheiros que por sua vez beneficiarão as algibeiras com alguns magrissimos mil réis.

Houve quem dissesse que o Eloy de combinação com os cocheiros, prepararão a tremenda chuvarada para beneficiarem-se juntos.

A cousa não é crível, o Eloy porem é um g aiato de tal natureza que não seria de estranhar se praticasse semelhante gaiatice

Emprezas destas são muito do agrado do publico, que rio mais della que do proprio Amigo Banana.

O AGRICULTOR BRAZILEIRO.—Quem não conhece este publicista, e os longos escriptos que ha publicado no «Jornal do Commercio e Correio Paulistano?»

Ultimamente tem dado de rijo no governo «porque deo eille aos vagabundos da Europa as aguas do Amazonas.»

O publicista agricultor tem razão.

Pois como é que o desmiolado governo vae dar á cambada dos estrangeiros «tódas as aguas do nosso rio?»

Pois não vê o governo, que fica "o nosso rio" em recco, e por tanto inavegavel, e privado o grande mundo das margens do Amázonas do unico canal por onde podia receber a seiva fecundante da civilização?

Fogo, sr. Agricultor Brasileiro, dé de rijo n'esse governo, que não quer seguir seus «sabios» conselhos.

PUBLICISTA CHINÊZ.—Está em S. Paulo um sabio e illustrado publicista chinêz.

Veio mandado pelo governo do celesie imperio, para conhecer e cumprimentar o sr. Agricultor Brasileiro, cuja fama e cujos escriptos muito barulho tem feito na China.

O publicista chinêz declara a quem o quer ouvir, que o sr. Agricultor Brasileiro é o unico «barbaro» do imperio do Brazil que ha attingido e comprehendido as sabias doutrinas da sciencia chinêza em materia de Direito Publico interno e internacional e de Economia Politica

Refere ainda, que, lá pela China, correm os escriptos do sr. Agricultor Brasileiro de mão em mão, mandados traduzir e imprimir em livro pelo governo.

NOVA AVANÇADA.—O famoso publicista, sr. Agricultor Brasileiro, está arranjando, segundo nos consta, uma outra «verrina» contra o governo, fazendo sentir, que, para felicidade do commercio e civilização do Brazil, é necessario fechar as aguas do Guanabara, que formão o porto do Rio de Janeiro, á navegação da cambada dos estrangeiros.

Isto, por que aquellas aguas do Guanabara são uma das nossas mais preciosas riquezas, e portanto não

devem ser dadas tão prodigamente aos malandros e vagabundos estrangeiros.

Se isto não fizer o governo, onde irão parar as aguas do Guanabara ?

O sr. Agricultor tem razão. Estamos com elle.

RECLAMAÇÃO LITTERARIA.—Arde a população da provincia no desejo de que sua exc. o sr. presidente Tavares Bastos mande tirar em livro, e em segunda edicção, os «Folhetins—Fantazias» que hão sido publicados em diversos numeros do seu jornal official «Ypiranga.»

A população paulista tem gostado muito dos taes folhetins.

Elles tem já sahido em numero de 3 ou 4, mas esse pouco já por de mais ha despertado o paladar publico, tornando-se uma cousa nunca vista. Até o auctor do Ramalhete poetico, e o mesmo D Gigadas dominigueiro do «Ypiranga» vão ficando esquecidos.

De entre os taes folhetins, o intitulado—No Baile—foi o que mais deo no gosto a todos.

Ha n'elle um topico em que um sujeito desconhecido trepa pela barra de uma porta em noute de tempestade, esbarra com um jardim, cahe em baixo de uma arvore, e em quanto pára a chuva, accende uma lanterna e acha-se no meio de um canteiro de violetas; acha-se depois em uma sala com um certo jardineiro e uma tal Magdalena que salta-lhe ao pescoso, e dizem couzas do arco da velha.

Este pedaço é immortál. A não ser do sr. chefe de policia, entendido em taes arroubos poeticas e que sempre ha mostrado dedo para essas historiadadas romanticas, somente pode ser attribuido ao Chumbinho, que, como sabe-se, abandonou a contraregrança do theatro para collaborar no «Ypiranga».

Seja de quem fór, a obra é boa. Depois de apertarmos a mão a tão robusto talento, nada de melhor podemos fazer se não recommendal-o á posteridade.

Ser entre ovelhas leão.

Eu lia Dánte uma noute,
Esquecido de Deus, do mundo,

Quando uma pulga metteu-me
Na perna, seu dente fundo.

Desperto com tal dentada,
Depressa tomo da vella.
Regaço a ceroula, e passo
A examinar a canella.

Juntinho ao ferós delicto
Estava a impia pulando;
Espera—dice eu—malvada,
E fui—a logo fisingando.

Olhou-me a rir a insolente,
E fallou cheia de si :
—Acazo tenta matar-me,
—Somente porque o mordi ?

—Repare que eu sou «ovelha»
—Em suas unhas de leão
—E ser leão entre ovelhas
—Bem sabe que é ser poltrão !

Vergado ao pezo da affronta
Deixei-a ir livremente,
E ao Dante voltei de novo,
Deste heroismo contente.

Mas inda não tinha lido
Duas oitavas, e já,
Na perna nova dentada,
Daminha, a pulga me dá'

Então, levanto-me altivo,
Em cata da petulante,
E entre as unhas mortíferas
Apertei-a triumphante.

Debalde quiz a malvada
Pedir-me novo perdão...
E' muitas vezes precizo
Ser entre ovelhas leão.





A.

J. Machado

Brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira

Nascido em S. Paulo aos 8 de Julho de 1790. morto na mesma cidade aos 16 de Agosto de 1867.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á
relacção do «Cabrião» no escriptorio da rua
da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e ven-
vende-se este jornal. O escriptorio está aberto
aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 47
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Pois o snr. Cabrião não vê? estou formando a lista dos caloteiros da provincia.
—Estás te mettendo em seara alheia, meu velho; isso pertence ao nosso Avila; é um ramo da estatistica provincial. Elle que recebe os cobres que trabalhe . . . não é só estar de perunha nas ante salas de palacio, a palitar os dentes como se fôra um guarda portão.

CABRIÃO

SÃO PAULO 1.º DE SETEMBRO DE 1867.

Vamos mal a respeito de jezuitismo

A não querer o governo do paiz emendar a mão, alliando-se ao povo e aos legitimos principios da organização democratica do paiz; a emperrar-se no empenho de plantar no espirito publico as sementes do imperialismo, do governo pessoal e despotico do rei só, servindo-se para isso do hypocrita beaterio ultramontano; a continuar no propozito de transformar o governo brasileiro em governo da famoza Izabel da Hespanha, é muito de affirmar-se que estrondozas e energicas reacções populares não far-se-hão e esperar, produzindo no seio do paiz as terriveis convulsões que sempre acompanham-nas.

E' forte teima! não lembra-se o governo de que o Brazil não está no pé em que achão-se muitas das republicas hispano-americanas! não lembra-se que a educação do povo brasileiro não é fradesca, e sim liberal e independente; e que a liberdade de consciencia, a tolerancia religioza, e o amor aos legitimos principios do governo do povo pelo povo tem no paiz numerosos e valentes apóstolos!

Refirimo-nos especialmente á esta provincia; que entretanto ainda não é das mais jezuitizadas, porque é a que encheremos de mais perto.

O bispado paulistano, graças aos espertalhões do Seminario Episcopal, funestissimo presente, verdadeiro cavallo de Troia dado á provincia pelo D. Antonio, está entregue, amarradinho de pés e mãos, aos jezuitas e a sua estuta politica, que consiste em dominar o clero nacional, tomar o seu lugar, e por e dispor em tudo e de tudo no que respeita á ordem espirital.

Que lucra o sr. bispo diocezano em dar-se de corpo e alma aos jezuitas?

E' o mesmo que dizer: que lucra a gente em dar-se ao diabo, em corpo e alma?

A opinião publica é o inferno e o céo social. Com o entregar-se aos jezuitas-satans o sr. bispo nada mais e nada menos faz que incorrer nas penas do inferno social.

Sr. bispo, a opinião publica de S. Paulo já não o vê com os mesmos olhos com que o vio nos primeiros tempos; quando dizia-se una, voce, que a dioceze cahia nas mãos de um sacerdote intelligente, amigo das instituições liberaes, illuminado pelas luzes do seculo, inspirado pelo verdadeiro christianismo, e despido dos grosseiros e nojentos farrapos da estúpida superstição e negra hypocrezia do ultramontanismo dos scelerados filhos de Layola!

O sr. bispo, para fazer a vontade dos malevolos jezuitas e capuchinhos estrangeiros de quem fez-se humilde e docil manivela, e talvez para ir com as vistas politicas do imperialismo, que caminha á surrelfa, mas que caminha, está enchendo as parochias da dioceze de vigarios e coadjuutores italianos ou francezes, que são outros tantos preparadores do caminho que a seita de Layola abre actualmente na provincia.

Ha para mais de 30 parochias por esse modo entregues á cauza do jezuitismo. Dentro em pouco a dioceze inteira estara provida de semelhante casta de vigarios e coadjuutores da cauza satanica.

Dizem que qualquer padreco que pilha uma carta da imperatriz ou de outra qualquer celebridade capuchina da córte vem a S. Paulo com plena certeza de agatanhar uma parochia; dada e firmada a promessa de ficar a disposição dos chefes da Loyoliana gente da provincia.

O que ahy vai são verdades duras, mas são verdade; o sr. bispo tenha paciencia. Quando mudar de rumo trocaremos, nós e a provincia, a nossa opinião á seu respeito.

Gazetilha.

OFFICIALATO DA ROZA.—O sr. Accioli, primáz policial, collaborador dos folhetins do «Ypiranga,» e primo do El-Supremo da capitania ganhou as esporas de fidalgo da Ordem da Roza.

Dizem que não está contente com a tacanha generozidade do governo. Declara que alem d'esta demonstração de apreço á seus serviços ainda devia receber o

habito de Aviz pelos que prestou nos torumbembas panlistanas de 7 e 10 de Abril.

Todos os governos são assim. Nunca sabem recompensar satisfactoriamente á seus adeptos

Maldito e ingrato governo!

E depois quer ter bons e leaes lacaios! Um cebó!

OPINIÃO LIBERAL.—Temos lido com muito interesse este jornal. que publica-se na córte.

Falla a linguagem dos verdadeiros principios liberaes.

E' luz que illumina, e por um modo desuzado, no tumultuar da Babylonia Fluminense, onde os costumes puros e os santos principios do viver e do querer do povo estão corrompidos pela envenenada atmosphera cortezã; onde é tudo mentira e fumaça, inclusive a zumbaiá e o respeitoso amor dos lacaios do imperialismo pelo seu idolo.

Aos que amam a verdadeira e sã doutrina recomendamos a leitura da Opinião Liberal.

Aos seus redactores dirigimos sincera saudação— em nome da santa cauza popular e do futuro.

CORREIO.—Sobre o que dissemos a respeito da venda de jornaes e cartas pela repartição do Correio foi-nos dada explicação satisfactoria, que pede de nossa parte correspondentemente ratificação, pois é nosso empenho dizer sempre a verdade, louvando ou censurando

Deo-se o facto da venda de jornaes, mas de jornaes velhos e que não acharam dono. Quanto ás cartas, as que appareceram não forão vendidas, mas sim achadas dentro dos jornaes, e immediatamente restituídas ao Correio.

MERCANTIL.—Com este titulo acaba de sahir a luz na cidade de Santos um novo periodico.

Com quanto se annuncie como continuação do «Lyrio,» é todavia mais commercial do que litterario. Dezejamos ao novo campeão vida longa e feliz.

POMO DE PÁRIS.—A vaga do posto de ajudante d'ordens, que deixou o capitão de engenheiros Henrique Marques, tem sido um verdadeiro Pomo de Páris entre os srs. Chico do O', Avila e um terceiro pretendente, que não conhecemos. e que em todo o cazo pelo nome não perca-se.

Dizem que o maior embaraço do nosso El-Supremo, transformado em Páris. é conciliar as ambições e impertinentes rurgas dos dous primeiros pretendentes. Que ganancia. que tempos!

ESTATISTICO DA PROVINCIA.—Embora o «Cabrião» não desconheça o escandalozo patronato com que foi feita a nomeação; attentas as fontes e motivos «cazeiros» em que bebo o prezidente a feliz lembrança, não profuga o nomeado porque respeita-lhe o linguorio.

O «Cabrião» não cahe na esparreila em que cahirão o «Correio Paulistano» e o «Diario de S. Paulo,» que forão metter-se com quem nada tem a perder e por isso ouvirão o que nunca dicerão moleques.

Seguindo trilha diversa, em vez de censurar, o «Cabrião» publica um á pedido em deffeza do homem.

ORA VIVA!—A' alta chefança deve-se a porção de casas de visporas que se abrirão na capital; á ella deve-se a desmoralização em que cahirão muitos filhos familias que abandonavão a casa de seus pais para engolfarem-se nas «delicias» do jogo!

Entretanto vem agora o «Ypiranga» entoando honsanas ao sr. Chefe de Policia porque resolveu não dar mais licença para que a ladroeira continue!

«Quousque tandem, Accioli, abutere patientia nostra?»

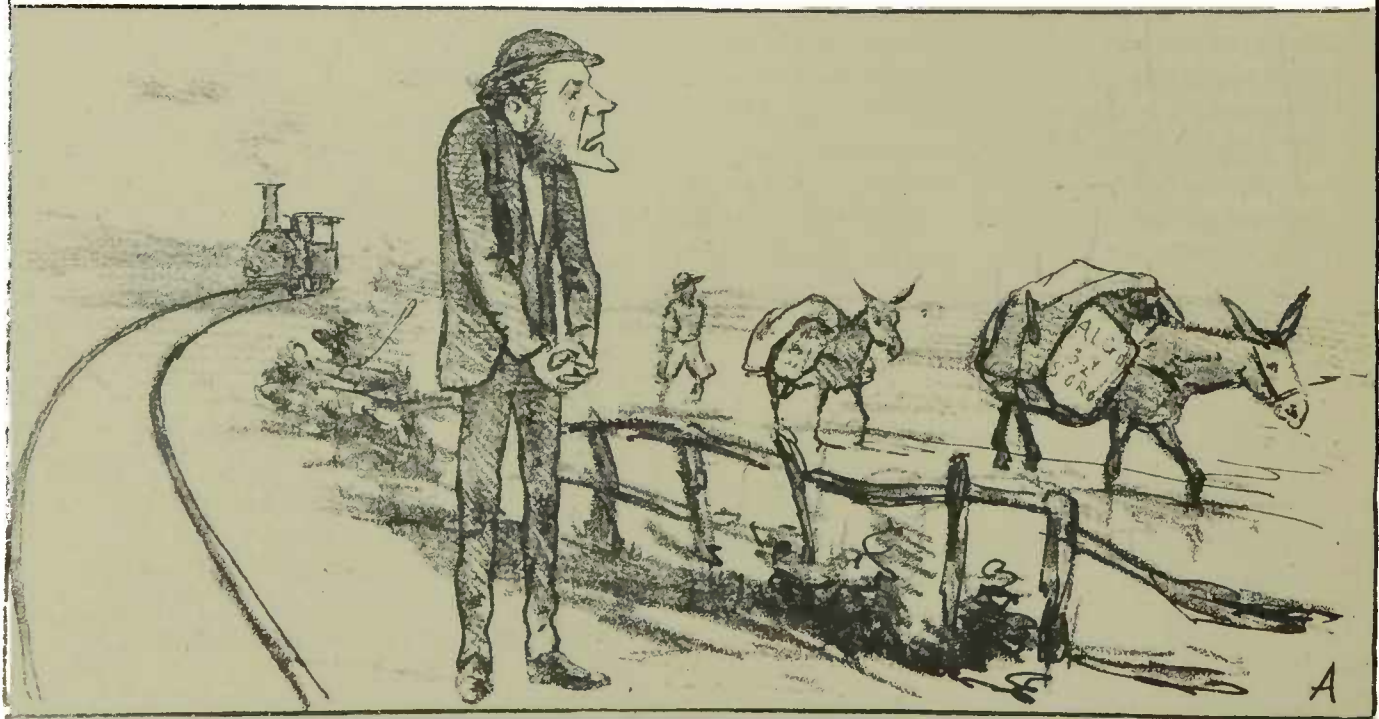
DESPEDIDA.—O Vasques do Gymnasio (é preciso seguir o estylo dos cartazes) representa hoje pela ultima vez, antes de abandonar esta terra para procurar os velhos ares, e velhos climas.

E' preciso ir vê-lo, ouvi-lo, e admira-lo.

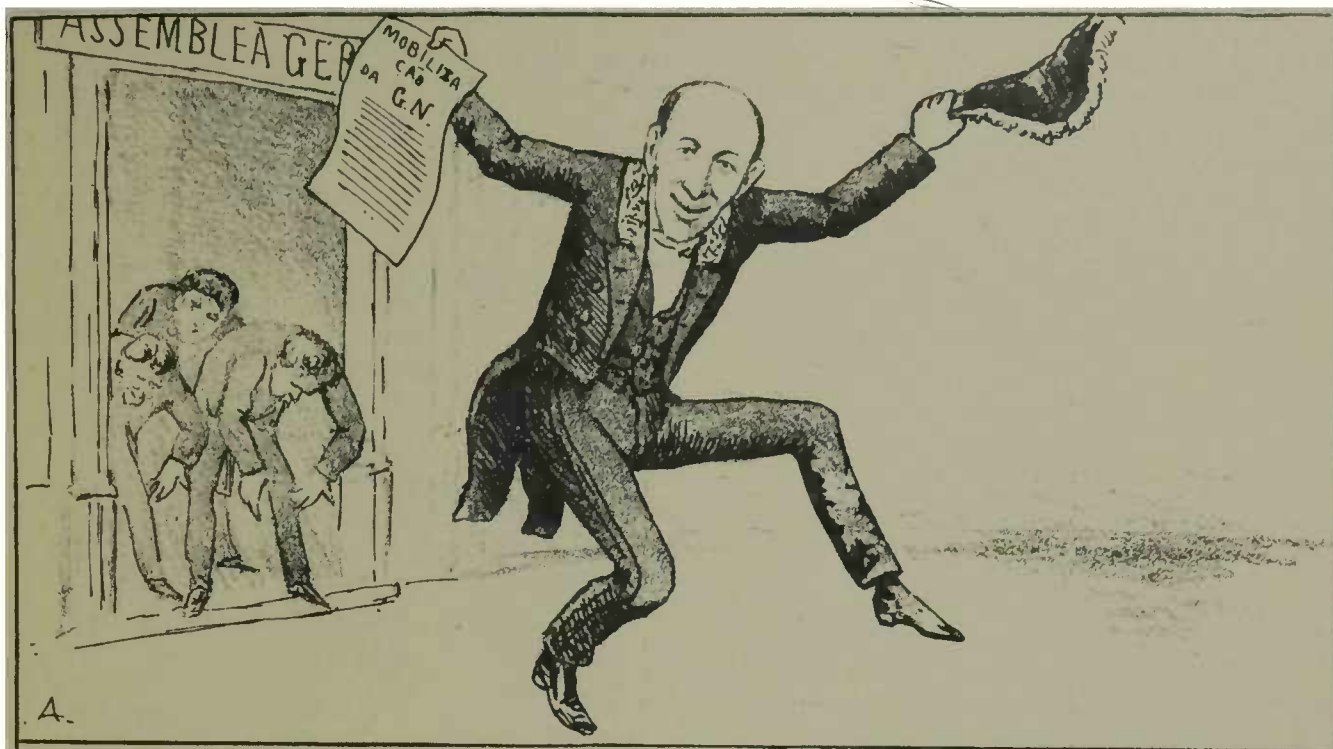
A couza deve ser boa, porque é impossivel que o Vasques não tenha reservado uma das suas melhores pilherias para esta no ute.



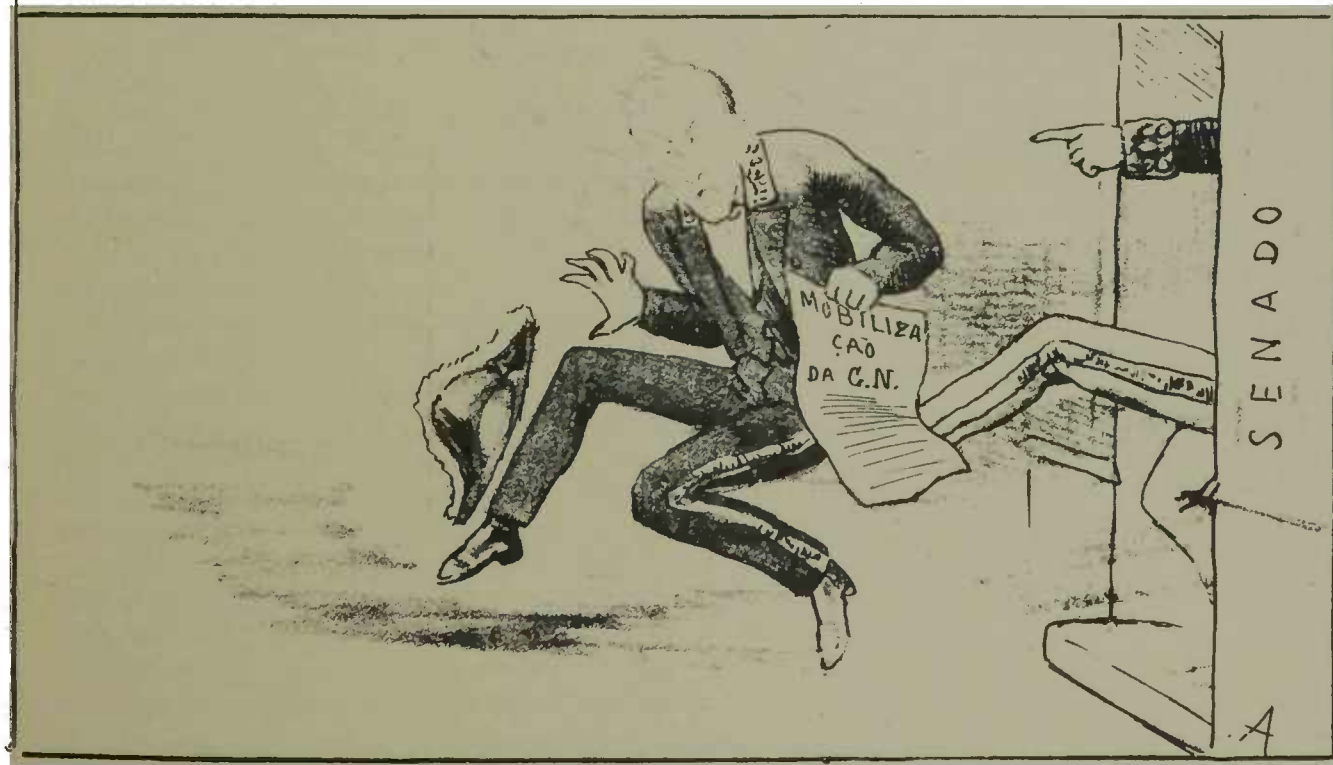
Situação presente da imprensa diaria da capital de São Paulo.



O pae do algodão chorando as miserias e tormentós que sofre seu filho predilecto, affastado das delicias da estrada de ferro pela mão da impia e deshumana sorte, e condemnado á maldita e degradante romagem das costas dos burros.



O ministerio salta de contente com a passagem do projecto da mobilisação da guarda nacional, votado pelos convinhaveis da Temporaria.



Mas, felizmente para o paiz, foi um pouco menos venturoso no Senado.

Vão e verão.

No instante da despedida offerecemos um cordial abraço ao gracioso artista.

Em recompensa dos applauzos paulistanos com que vae abarrotado, pedimos ao artista um obsequio, em nome da provincia:

Logo que chegar á corte veja se consegue do nosso adorado monarcha a demissão do Napoleãozinho 3°. Se promette, ainda lhe damos um segundo abraço.

QUESTÃO SÉRIA.

Sahindo sua magestade do theatro uma noute, aconteceu não achar-se prezente e opportunamente no posto, para fechar a portinhola do carro, o camarista da semana, que era o sr. marechal barão de Itapagipe, dignamente promovido, condecorado, e baronizado com grandeza pelos importantes serviços prestados á patria.

Um motivo momentaneo e imprevisto... que á qual quer pode vir, tinha feito demorar-se o nobre camarista, e o obrigára á commetter tão grave falta.

Entretanto o sr Zacharias, afflicto, e não querendo que sua magestade esperasse, fechou pressurosamente a portinhola, sem obter antes devida venia.

N'este acto chega o nobre sr. Cabral, (Itapagipe) e protesta contra a usurpação de suas attribuições. No dia seguinte apresenta á sua magestade a sua queixa em memorial, que passou ás mãos do sr. ministro do imperio. A questão foi calorosamente discutida em conferencia de ministros.

Sustentou o sr. Zacharias, que na ausencia do camarista competia á elle como presidente do conselho fechar a portinhola do carro; e que a falta do pedido tinha sido perdoada pela boa intenção.

O sr. Torres pensa, que o sr. de Itapagipe não tem razão, visto como demorou-se; mas entende que competia á elle, como ministro do imperio, fechar a portinhola; e a prova é, que lhe compete nomear os camaristas.

Com este parecer concordou o sr. Celso, acrescens-

tando, que supporta mais esta picardia do sr. presidente do conselho ao seu velho amigo, porque motivos impericisos o obrigam á não fazer crise ministerial. . .

O sr. Martim concorda com o seu amigo Celso; mas desculpa a demora do sr. Cabral, pelo motivo; sendo cousa á que elle está tambem muito sujeito.

O sr. Paranaguá concorda com o sr. Zacharias; mas entende, que deve ser ouvido o supremo conselho militar.

O sr. Dantas tambem concorda com o sr. Zacharias, e cita um precedente do tempo em que foi ministro do imperio o sr. Saraiva.

O sr. Sá e Albuquerque disserta sobre os esty los das córtes européas; e propõe que elle seja encarregado de ouvir os diplomatas da Europa na primeira conferencia mensal.

E tendo o sr. Torres exigido que se ouvisse o conselho de estado pleno, adiou-se a questão.

(DA OPINIÃO LIBERAL.)

Á PEDIDO

Snrs. redactores do illustre e gloriozo «Cabrião.» Consenti que eu venha fallar ao publico por intermedio de vosso periodico dando á luz as linhas abaixo.

Forão garatujadas «sur la jambe» mas trazem o merecimento de advogarem uma justa cauza.

Quando sahio dos corredores palacianos a noticia de que o nosso presidente havia nomeado o sr. Avila—estatístico da provincia, vi com pezar que os jornaes da terra receberão a noticia e o estatístico illustre na ponta das bayonetas...

Faço excepção do «Ypiranga,» que por ser tavarista applaudio o acto e fez ao illustre estatístico uma garboza continencia militar, com grito d'arma, e o competente signal symbolico...

Mas, como dizia, doeu-me aquella inexorabilidade da imprensa para com o illustre biographo, que é sem duvida uma—da patria esperanza fagueira— como diz o brilhante hymno academico... Doeu-me, por

que, segundo os meus principios germanicos, abomino a censura preventiva e anticipada aos moços que erguem seu primeiro vôo....

Quem nos diz que com ser moço o nosso estatístico ainda não ha de ser o «Heren» e o «Cantú» da estatística paulistana?

”Juvenilia virtus est amare”

Pois não se vê que o illustre estatístico já deu provas de que nasceo para o esmerilho historico de sua novel profissão com o titulo de Illustre Biographo, que conquistou com a publicação de seu curiozo livrinho de biographias academicas?

Os Virgílios tem necessidade dos Mecenas! O nosso estatístico ainda poderá vir a ser um Virgilio biographo e estatístico, e não é muito que a mão do nosso presidente da provincia o guie nos primeiros passos da florida carreira dos favores palacianos. Não! senhores! não censuremos! não atiremos pedras a aguiasinha mal empennada e ainda sem feitio que ensaia seu primeiro vôo preza á ponta de uma fitinha côr de roza, que nossa presidencia segura e tenteia pela outra ponta para que o novel filhote não se transvie e não vá cabir nas unhas da inexperiencia! A inexperiencia é um gato feróz para esses taes filhotes e borrachudos ainda sem azas!

O illustre biographo e digno academico Avila é um moço que merece a consideração dos paulistas. Os gloriosos descendentes dos Gusmões, dos Buenos, dos Andradas, Feijós, Paula Souzas, Pires e Camargos podem estar certos que este moço é de muito bons costumes, intelligencia de bom calibre e não vulgar; (vid. suas biographias, e d'aqui á poucos dias seus primeiros trabalhos estatísticos) e se não é paulista descende ao menos de tronco paulistano.

Honremos nossos antepassados, senhores! honremos o sangue paulistano! honremos as cinzas do beatiífico e virtuozo Avila, o reverendo e reverenciado fundador da capella do Bom Jezus do Bom Successo!

Viva a heroica provincia de S. Paulo!

Vivam as cinzas de nossos antepassados!

Viva a nomeação do illustre biographo!

Viva a presidencia da provincia!

MANECO MOTTA.

Epigrammas

Notou um certo marido
Da mulher a inquietação,
Que andava sempre na rua
Figurando um postilhão;
E disse: «Foi das costellas
De Adão, que a mulher se fez:
Quem pararia com ella,
Se fosse feita dos pés?»

Morreu de cento e dous annos
Um Medico, que em matar
Parece que tinha feito
Estudo particular:
Nem se quer um só enfermo
Nas suas mãos escapou,
E com erradas receitas
Meia cidade enterrou:
Porem de morrer tão velho
Já eu a razão previ;
E' porque aos outros tirava
Annos para por em si.

Tomando uma cabelleira
Um bebedor jubilado,
Cahio, rachou a cabeça,
Ficou em sangue banhado:
Abrio na cabeça a porta
Por onde o juizo entrou;
Porque depois deste cazo,
Nunca mas se enbedou.

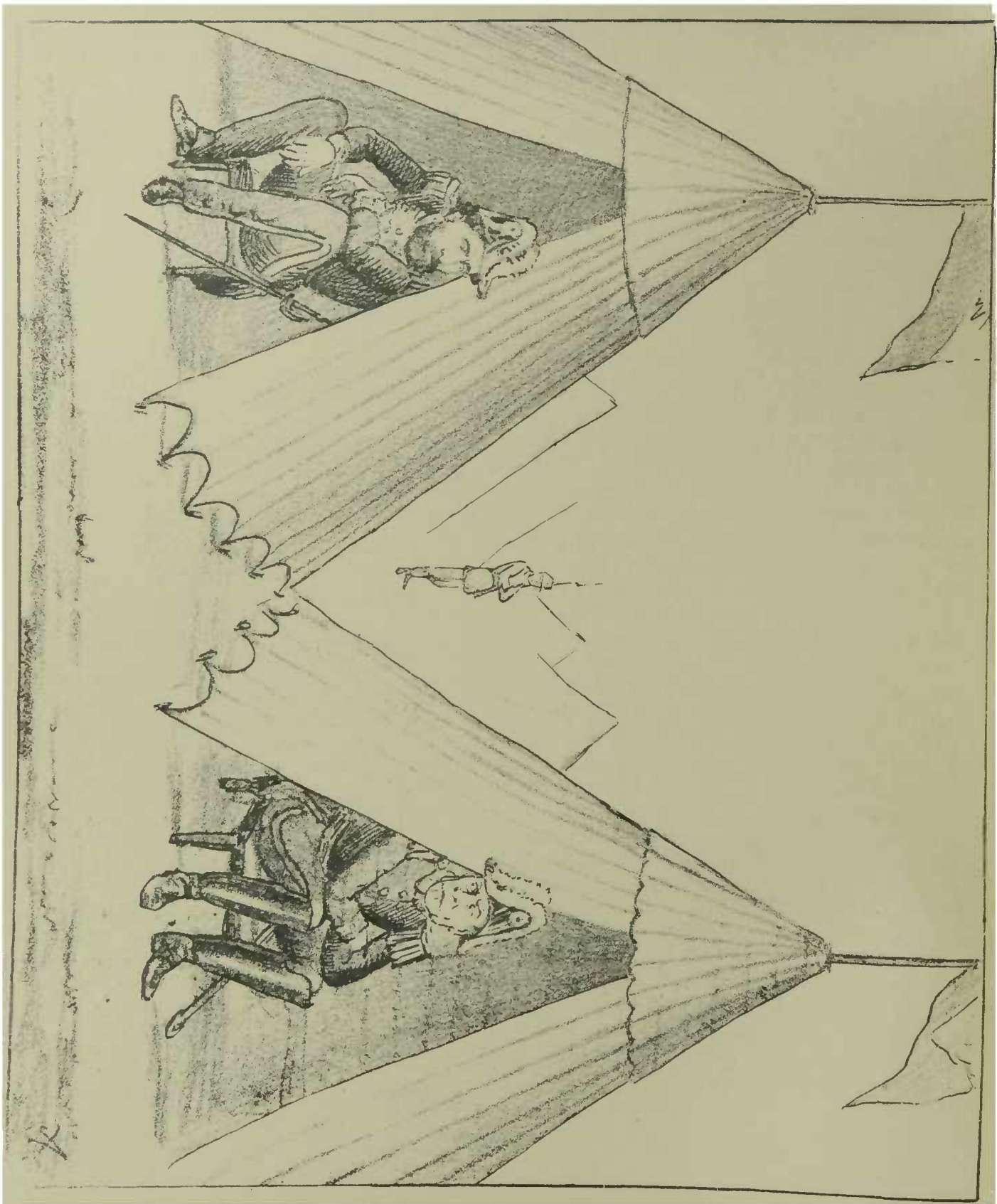
AOS SRS. ASSIGNANTES.

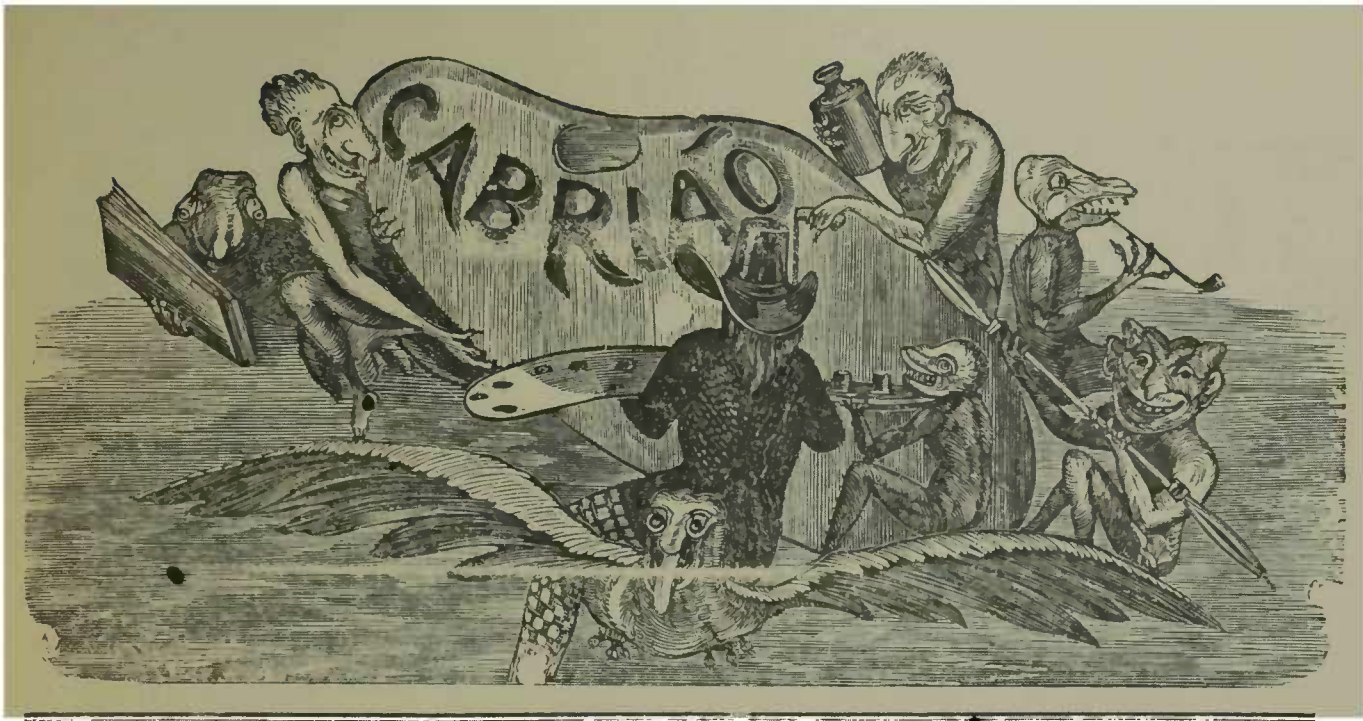
Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.

A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.

Lythotypo de H. Schroeder.

--Aoqueparoco, o Carxias já anda a desconfiar de minhas tramóias... è pre-
ciso rodobrar de precauções!... o Volhinho é fingido!



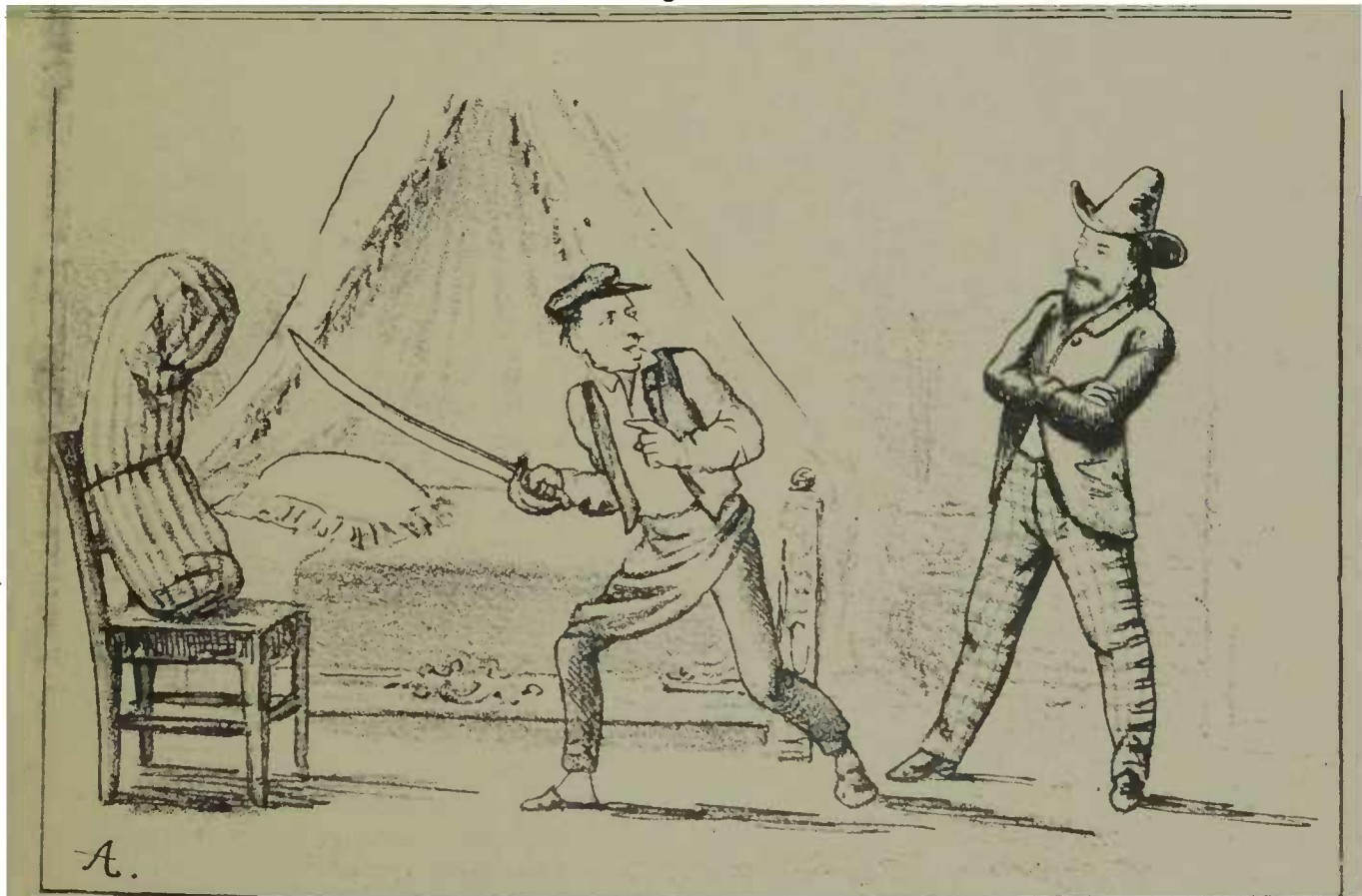


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto nos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 48
Publica-seaos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . .	5\$000	Trimestre . .	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno	17\$000	Anno	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Estás maluco, Pipelet? Que diabo tens com o meu travesseiro?
 —Estou exercitando-me na esgrima: os jornalistas andam esquentados, e eu que sou da classe quero estar prevenido para o que der e vier.
 —Pois acreditas que por aqui bate-se a gente, como homens, com armas leaes? Não sabes que tudo se de-
 cida á chicote, cacete, escarro e bofetada?

CABRIÃO

SÃO PAULO 8 DE SETEMBRO DE 1867.

O artiguete publicado no passado numero, relativo ao jezuitismo episcopal, teve o effeito almejado: produziu sensação.

O «Cabrião» ficou satisfeitissimo, de veras.

Na maxima parte, os seus leitores, ao lado do espanto, mostraram satisfação, e derão signaes de adhezão e sentimento ás verdades enunciadadas.

Houve, entretanto, uns quatro ou cinco Alvins, que sacudiram as orelhas em signal de horror á «ouzada profanação.»

Ratões de sachristia, esses taes não devião realmente apreciar a pitada.

São como que carpideiras dos santos preceitos da corrupção ultramontana, e onde houver um «preceito» espichado por terra ahy apparecem elles a clamar contra as abominações do seculo.

E' seu officio. Seu indispensavel ganha pão. São santos homens e santos propagadores da cauza ultramontana, como um qual quer é representador de scenas comicas ou tocador de realejo.

Como á estes cabe a denominação de careteiros e moedores de musica, á elles cabe a antonomasia de santos homeas.

E são santos homens.

Cada um de seus olhares é um odio vivo contra o bem estar dos outros homens, pois á todos queriam ver entregues ás cegueira da superstição, macerados, cabisbaixos, e humilhados aos pés da casta sacerdotal.

Seus sorrizos são sempre constrangidas e raivozas ironias, que ferem de revéz a dignidade e autonomia dos outros homens—que não trazem ao hombro, como elles, o capús da hypocrizia.

Cada um de seus pensamentos é uma injuria á razão, á consciencia humana, e ao caminhar constante da civilização.

São santos homens.

Em nome de Deus odeiam e aborrecem as obras de Deus.

São santos homens.

Nós os saudamos e reverenciamos como taes. Simplesmente não aceitamo-los para guias.

Em quanto elles caminham para as trévas do passado, caminhamos nós para o futuro.

Foi hontem o aniversario da independencia do Brazil.

Data memoravel, o 7 de Setembro é o gloriozo marco que indica ás gerações nacionaes o ponto em que fechamos a porta ao viver colonial, iniciando o viver que nos foi garantido pela emancipação internacional.

E' um marco venerando.

As gerações que passam devem engrinada-lo de virentes flores, rememorando a era glorioza em que foi plantado no solo nacional como symbolo sacrosante da independencia patria.

Gazetilha.

ESTATISTICA.—Por este jornal foi contractada a publicação dos trabalhos da estatistica provincial. Encetamos hoje essa publicação

QUESTÃO SÉRIA.—Um amigo nosso offerece um importante premio a quem descobrir e indicar onde é que se acha actualmente «o centro» do partido liberal da provincia.

Quem der com o «xis» do problema achará com quem fallar no escriptorio deste jornal.

RIO DA PRATA.—Tudo amorna-se de novo.

As couzas entruvisção-se; e é quasi certo que ainda teremos de esperar em S. Solano como esperámos em Curupaity e Tuyuty.

E' a mão do destino pezando sobre o Brazil.

Os soffrimentos são meios providenciaes para abrir os olhos aos homens e ás nações.

JORNAL ILLUSTRADO.—Consta-nos de pessoa fidedigna—que a gente do imperialismo vai montar em em poucos dias, n'esta cidade, um jornal de caricaturas. O fim especial é deffender a governança e seus adeptos, sovando rijo o «Cabrião» e todos quantos voltam as costas aos atrabillarios e despotas da situação.

Ha de ser engraçado: o governo caricaturando os gsvernados! os carrascos caricaturando as victimas!

Publicação contractada

ESTATISTICA PROVINCIAL

CAVACO.!

Tendo sido nomeado por s. exc. para tractar da Estatística da Provincia, vou hoje incetar a publicação dos meus trabalhos.

Peço desde já a indulgencia do publico, visto que sou o primeiro a reconhecer a minha incapacidade para o bom desempenho das funções do meu cargo, attentos os poucos recursos intellectuaes de que disponho.

A' s. exc. agradeço cordialmente, e, em signal de minha gratidão, offereço-me para descompôr molealmente a todos aquelles, que tiverem incorrido no seu desagrado.

Depois disto creio que devo entrar em materia. Começo em casa.

PALACIO.

Presidente da provincia—1—e esse bem pequeno.

Acho que é boa pessoa, se bem que os jornaes da terra tenham affirmado que é um bom homem desmoralisado e sem pudór.

Tem um phisico singular; poucas vezes posso olhar para elle que não me dê vontade de rir; parece-me uma lagartixa. Em compensação tem um coração paternal, e pelas ultimas nomeações que fez provou ser um homem de bem.

—Mordomos—2,— eu e o Xico: eu ainda posso ser-

vir para alguma cousa, mas o Xico . . . aquillo é uma besta.

Eu sirvo para cuidar nos vasos do serviço diario de s. exc.; o Xico só serve para carregar os papeis levar recados á rua e fazer as compras.

POLICIA.

Chefe—1—este amigo hoje em dia tem pouca força moral, mas em compensação tem um bom nariz e é Primo de s. exc.

E' o grão Torquato desta cidade. E' bacharel de Olinda, por isso passa vida folgada e milagroza e diverte-se muito.

Acho conveniente a sua remoção desta capital, por ser solteiro. S. Exc. porem mandará o que for de melhor.

YPIRANGA.

Redactor em chefe—1—esse mesmo de pouco vale porque anda sempre ebrio . . . d: poezia.

Quem lhe faz os artigos sou eu, por ordem de s. exc. —Escrivinhadores—1/2 duzia: eu, o Luiz, o José Victorino, o chefe e os dous redactores da Tribuna.

A empreza vai indo mal, a typograpgia já está no prego, e poucos querem assignar a folha. Entendo que deve haver algum augmento na subvenção; os empregarios pelo menos esperão de s. exc. esta justa de provincia.

PRAÇA DO MERCADO.

Neste estabelecimento entrão diariamente 20 burros carregados de generos para o consummo e recreio da população.

A população tem-se recreado bem pouco porque este estabelecimento é situado mesmo nos fundos de s. exc., um dos lugares mais apraziveis dos que se conhece.

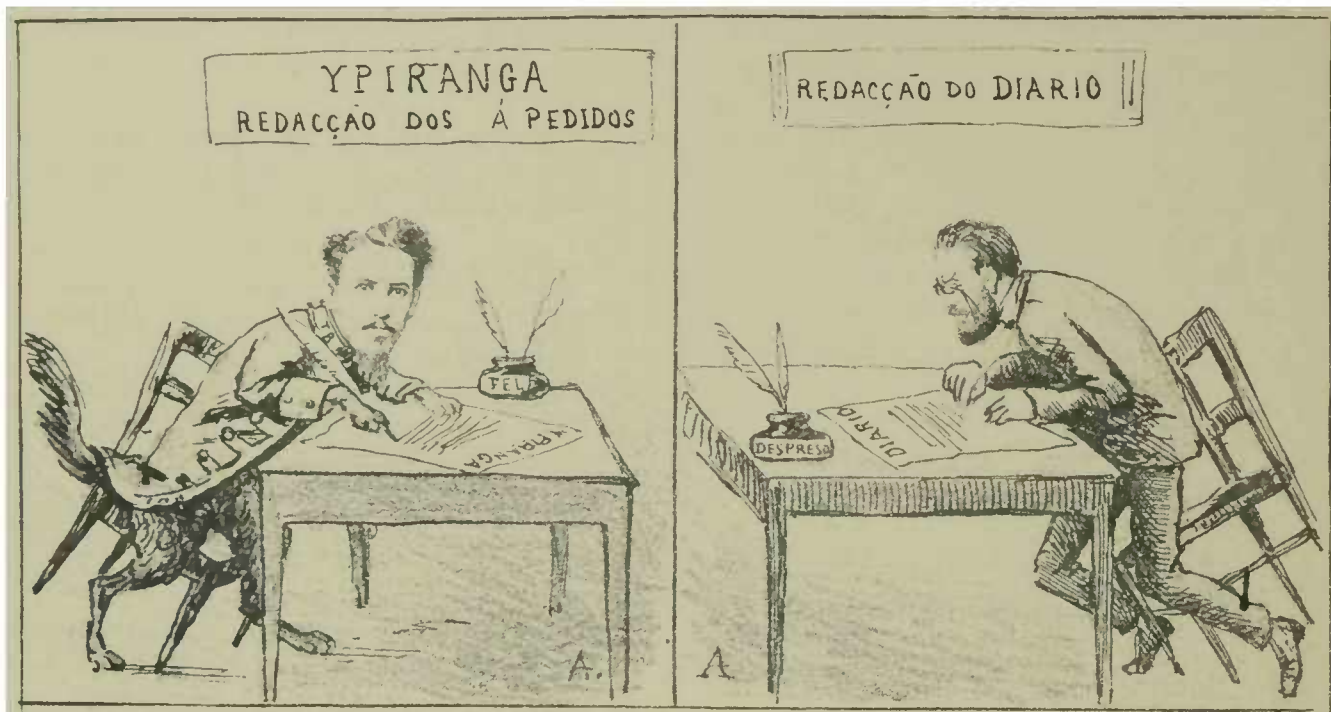
—Empregados—3— o administrador, o ajudante e o porteiro.

Acho de conveniencia que se suprima este ultimo empregado, porque o portão está arrombado. S. Exc. porem mandará que se faça aquillo que lhe fôr mais agradável.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Collegio—1—que é do sr. Julio Paganini. Não sei que haja outro estabelecimento deste genero.

Este senhor espera ser subvencionado pelo governo Um dia destes em um discurso que fez á sua rapa-



Occupam-se um do outro.



O ultimo artigo ha de ser escripto á piuva.



O Vasques do Gymnasio — rei das Sceñas comicas.



Volta dos devoros da festa da Penha.

ziada declarou que s. exc. era um homem de bem, porem um pouco «estrabiliario.»

Eu acho justas as pretensões do sobrecujo.

CASAS DE JOGO.

Vispora—1—já não existe esta casa de corrupção; a meu pedido o chefe mandou fechar.

—No Piques existe uma outra casa, mas é de last quenet Não denuncio esta á publicidade, porque é lá que eu costume me divertir.

A Policia sabe disto, mas alli ella não mette o bico.

CASAS DE NEGOCIO.

Tavernas—157—desejaria ques. exc. mandasse atarracar nos quartinhos da praça do mercado pelo menos uns 50 traficantes de generos,

Obrigaria assim o povo á dirigir para lá as suas vistas, e eu tambem me vingaria de alguns delles, com que tenho tido questões nos meus pagamentos.

São uns homens faltos de consciencia, dão sempre por uma garrafa meio quartilho.

POPULAÇÃO.

Moças da vida alegre,—da 3.ª classe—65—

Da 1.ª e da 2.ª o chefe ainda não me mandou a lista.

—Negros fugidos—1—que o «Ypiranga» costuma annunciar, e continuará, se a empresa não rescindir o contracto com a Redacção.

Sr. Cabrião eis por ora o resultado das minhas lucrações depois que fui nomeado. Continuarei á mandar-lhe os meos trabalhos conforme os ajustes do nosso contracto

(O ESTATISTICO.)

COIZAS E LOIZAS.

HOMENS--TREPADERAS.

«Aqui e aly, ora rounidos ora separados, observo varios «representantes,» que pela mollesa e finura de corpo se assemelham ao que se chama «trepadeiras» —no reino vegetal.

«Ha de todas as especies; algumas até «floridas.»

«Faz gosto vel-es a dobrarem-se, encolherem-se, arquearem-se, á guisa dos «sylvestres avoengos,» adaptando-se ao tronco, ao muro, á parede que lhes é caminho para chegarem ás «eminencias.»

«São homens que possuem o «segredo das curvas;»

ás vezes estendem-se no pó, qnasi desapparecem sob as «tenues hervinhas:» é quando mais «trepam»—visaram um ponto culminante, e vão a elle com a rapidez da setta disparada por mão de caboclo.

«Os homens-trepadeiras» formigam na politica—quasi se tornam em praga.

«Póde-se dizer que é o arbusto mais viçoso do «reino progressista.»

«O sol» dessa região «encantada» alenta-os com seus raios vividos.

«Que vegetação abundante! Que viço!

«E como alastra o throno, dando-lhe o feitio de formoso caramanchão!

«O que fóra do imperialismo» se não existissem as «trepadeiras»?...

DE COMO NOSSA SENHORA DA PENHA E' PA'O PARA TODA OBRA.

A demonstração d'este cazo veridico está n'esse annuncio de botequim, abaixo transcripto e que encontramos nos jornaes desta capital paulistana.

Estamos a apostar que a coiza é obra inspirada por algum da civilisadora propaganda loyoliana.

E, pratinho de chupeta, leião e verão:

VIVA

Nossa senhora da Penha!

VIVA

A RAPASIADA!

VIVA

O Hotel do Passarinho.

Não é só no dia oito
Mas tambem no dia sete,
Que o Hotel do Passarinho
A todos muito promette.

Muitos petiscos, lambanças,
(Como em festas se deseja)
Licór, café, refrescos,
Bom vinho e boa cerveja.

Nossa Senhora da Penha
Do céo promette o caminho,
A'quelles que frequentarem
O HOTEL do Passarinho.

AO GENERAL JUAREZ

(DE F. VARELLA.)

Juarez! Juarez! Quando as idades,
 Fachos de luz que a tyrrania espancão,
 Passarem desvendando sobre a terra
 As verdades que a sombra escurecia;
 Quando soar no firmamento explendido
 O julgamento eterno;

Então banhado no prestigio santo
 Das tradições que as epopéas créão,
 Grande como um mysterio do passado,
 Será teu nome a magica palavra
 Que o mundo fallará lembrando as glorias
 Da raça Mexicana!

Quem se atreve a medir-te face a face?
 Quem teu vóo acompanha nas alturas,
 Condor soberbo que da luz nas ondas
 Sacode o orvalho das possantes azas,
 E lança um grito de desprezo infindo
 Aos milhafres rasteiros?

Que destemido caçador dos ermos
 Irá te captivar, ave sublime,
 N'essas costas bravias e tremendas,
 Onde o Grande Oceano atira as vagas,
 E os vendavaes sem péas atordôão
 O espaço de rugidos?

Que sicario real, nas mattas virgens
 Amplas, sem marcos, sem baptismo e data,
 Te apanhará, jaguar das soledades?...
 Ah! tu espreitas os volcões que dormem!
 Quando a cratera encher-se, á luz vermelha
 Rebentarás nas praças!...

Trarás contigo os raios da tormenta!
 Da tormenta serás o sopro ardente!
 Mas a tormenta passará de novo
 E o golfo Mexicano illuminado
 Reflectirá teu vulto gigantesco,
 O' aguia do porvir!

Teu nome está gravado nos desertos
 Onde pés de mortal jámais pisarão!

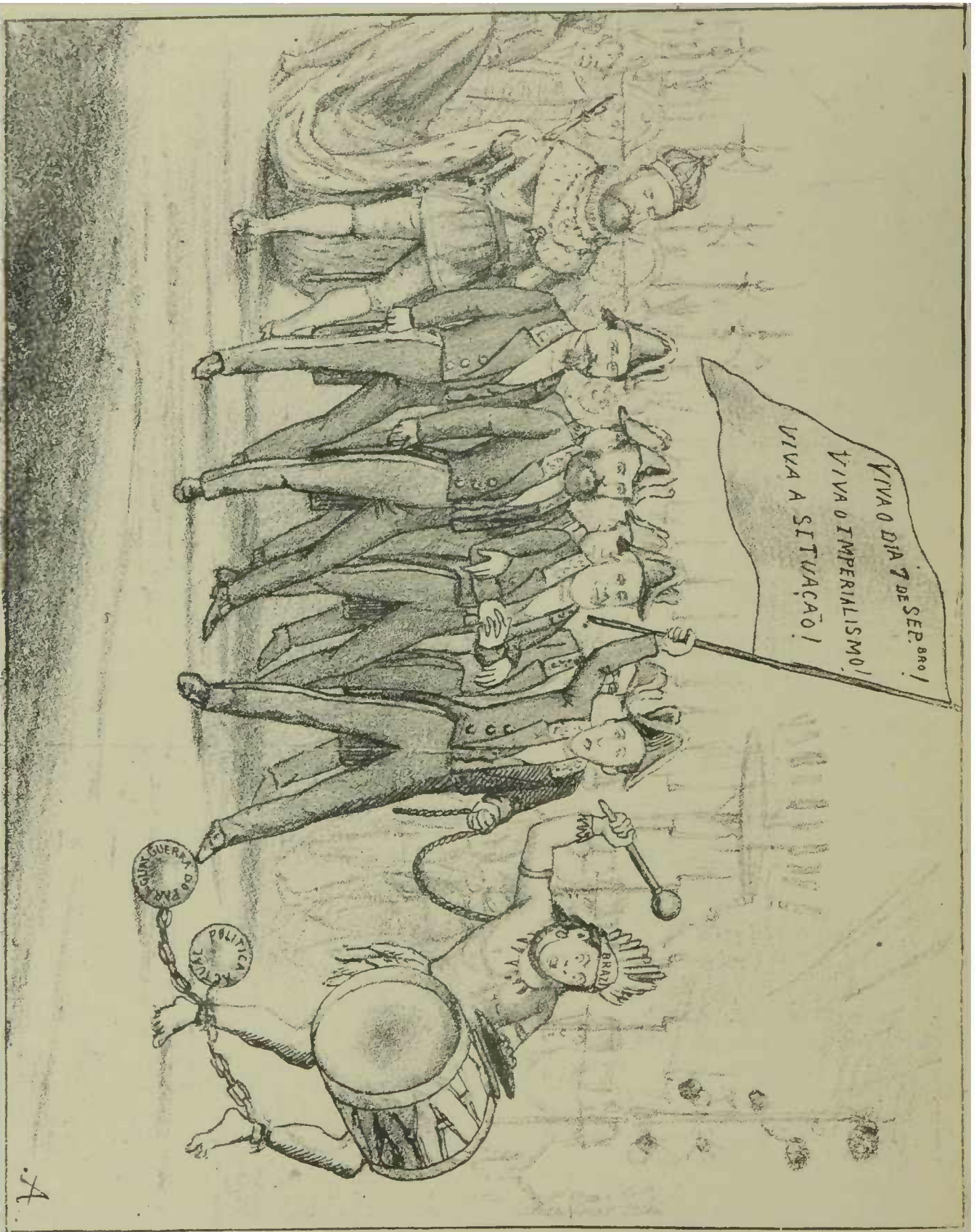
Quando pudessem deslembrar-lo os homens,
 As selvas despirião-se de folhas,
 Para arrojál-as do tufão nasazas
 A's multidões ingratas!

Como as de um livro immenso ellas compõem
 Teu poema sublime; a pluma eterna
 Do invisivel destino, e não rasteira,
 Misera penna de mundano bardo,
 N'ellas traçou as indeleveis cifras
 De teu nome immortal!

Os pastores de Puebla e de Xalisco,
 As morenas donzellas de Bergara,
 Cantão teus feitos junto ao lar tranquillo
 Nas noites perfumadas e risonhas
 Da terra Americana. Os viajantes
 Que os desertos percorrem,—pensativos
 Parão! no cimo das erguidas serras,
 Medem co'a vista o descampado immenso,
 E mormurão fitando os horizontes
 Vastos, perdidos n'um lençol de nevoas:
 Juarez! Juarez! em toda a parte
 Teu espirito vaga!...

Fallão de ti as fontes e as montanhas,
 As hervinhas do campo e os passarinhos
 Que abrindo as azas no azulado céo,
 Como um bando de sonhos esvoação;
 Mas esse nome que amenisa o canto
 Do torvo montanhez,—e mais suave
 Que um suspiro de amor. parte dos labios
 Da virgem sonhadora das campinas,
 Faz tremer o tyranno que repousa
 Nos macios coxins do leito de ouro,
 Como o brado do archaujo no infinito
 Ao fenecer dos mundos!

Deixa que as turbas do terror escravas
 Junto de falso throno se ajoelhem!
 Os brindes e os folguedos continuão,
 Mas a mão invisivel do destino
 Na sala do banquete austera escreve
 O aresto irrevogavel!...



Festejos do dia 7 de Setembro.

O Brasil terá consciencia do papel que representa?



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 49
Publica-se aos
do ningos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . .	5\$000	Trimestre . .	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno . .	17\$000	Anno . .	19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.			



A' gente desta laia é assim que se responde.

CABRIÃO

SÃO PAULO 15 DE SETEMBRO DE 1867.

Estamos arranjados!

Em relação á guerra está determinado que não ha meio de chegar a um fim senão por meio de paz vergonhoza.

O governo reconhece:—que a esquadra encouraçada é inutil:—que o exercito de terra não póde e não deve affrontar as estacadas e baterias que resguardam o inimigo.—e ainda mais, que os Estados Unidos torcem o nariz e fazem cara feia com o estipulado no tratado da triplice alliança.

Por outro lado o governo esconde tudo isto: procura abafar com pannos quentes as intrigas e odios argentinos que dismantellam a alliança: come com farinha as humilhações por que passam os generaes brasileiros: e gritam depois—que se ha perigos para a cauza nacional a culpa é da nação, que não tem patriotismo!

E' boa pilheria

E os 100:000 homens que já forão para a guerra?

E os 50:000, mais ou menos, de entre esses, que já morrerão pela cauza da patria?

E os milheiros de familias que as exigencias da guerra deixaram na orphanidade e na miseria?

E os rios de dinheiro que hão sido esgotados em pura perda?

E o papel-moeda, que vae matar a riqueza particular e publica?

E os novos e onerosos impostos que vão pezar sobre todos e sobre tudo?

A paz vergonhoza será vergonhoza para o governo que não soube fazer a guerra, e que, no ultimatum—Saraiva, na estipulação do tratado da triplice alliança, e em todos os actos importantes e não importantes da guerra nada mais fez senão preparar a ruina do Brazil.

A nação é que tem direito de gritar.

A' nação, não ao governo, é que assiste o direito de castigar os que enlamearam o paiz, depois de exhaurir o sangue e a riqueza de seus filhos.

E a humiliação que tem de vir com a paz vergonhoza não pede vingança?

O Brazil ha de ficar mudo e quedo ante o dezastre?

Ha de curvar a frente submissa aos cauzadores de mal?

Bem se vê que não póde ser assim.

O Brazil não é um feudo; é nação soberana: pensa, quer, manda, julga, premeia, condemna e castiga.

Venha pois a paz vergonhoza, se é esse o unico resultado dos tamanhos sacrificios feitos pelo paiz e não aproveitados pelo governo; venha ella; mas que acompanhe-a de perto o tremendo castigo aos que a prepararão.

Gazetilha.

AOS HOMENS DO „YPIRANGA.”

O «Cabrião» não desce a responder aos á pedidos-pasquins com que os homeus do «Ypiranga» pretendem fazer calar este jornal.

Fiquem scientes de que elles somente hão de ter resposta aos taes pedidos, ficando de parte os auctores d'estes.

Reflectam que tem telhados de vidros: que serão os un'cos responsaveis por tudo: e que o «Cabrião» ha de dansar pela toada do minuete.

Ora muito bem!

NOTICIAS DO NORTE.—Vimos uma carta de Pernambuco em que se relata bem más novas.

A' ser exacto o que diz, ali refere o desgosto e prepara-se tudo para estrondozas reacções contra a situação.

Refere-se ainda, que a Bahia vae no mesmo caminho, apesar da apparente tranquillidade official, e que as duas provincias tem os desgostozos em mutuas combinações, que podem dar em graves acontecimentos. attenta a sanha em que estão as massas populares, nas capitaes e no interior.

IMMORALIDADE.—Com este titulo, alias muito bem applicado, encontramos o seguinte no «Diario de S. Paulo:»

«Lemos o seguinte em uma carta escripta do Rio de Janeiro:»

«No escriptorio do vapor Paulista, na rua dos Pescadores, vi uma portaria escripta pelo proprio punho do prezidente d'essa provincia, mandando dar passagem, por conta do Estado, á familia de seu genro, de Santos para esta córte, no sobre dito vapor. Esta portaria foi vista tambem por differentes passageiros na viagem á bordo do vapor.

Como este facto deve ser apreciado ahi pelas pessoas que não acreditão em «certas probidades,» eu o communico para que vmc. de-lhe a devida publicidade.»

O «Cabrião» chama as vistas da promotoria para a averiguação do facto. A lei o manda.

BENTINHO CONTRA O RECRUTAMENTO.—Os agentes da situação, segundo nos consta, propalam na cidade, que não serão encommodados com o recrutamento e outras «urgencias da guerra» os que forem assignantes do «Ypiranga!»

Eis aqui um meio de popularizar um jornal, que nem ao diabo lembrava.

O que resta é ver, se o paulista tem medo da cuca, e cahem com os cobres.

Não dizemos que sim ou que não.

Estes paulistas de hoje não são de andar a gente a responsabilizar-se por elles, principalmente em materia de paciencia.

SOBRE A GUERRA.—Pessoa que está na córte escreve para esta á um amigo nos seguintes termos :

«Já estive com o Antonio Carlos, e lá encontrei o José Bonifacio. Ambos me afianção que a guerra só ha de acabar com uma paz vergonhoza para o Brazil.

«O Americo e o Crispiniano me disserão a mesma couza.

«Que lhe parece!

A ser assim, o que mais quer o governo? para que novas patacuadas? . .

THEATRO.—O Vasques fez o seu beneficio e despedido-se do publico A enchente que teve e os applausos que lhe forão prodigalizados, dão a medida da sympathia que o distincto actor soube conquistar na Paulicéa.

O Cabrião o sauda e deseja-lhe feliz viagem.

CAUSA ASCO.—Sob este titulo publicou o «Diario de S. Paulo» de 11 do corrente as seguintes linhas:

«O sr. Tavares Bastos mandou comprar, pelos cofres policiaes, «trinta» bilhetes ds cadeiras para o espectáculo do dia 7 de Setembro, distribuindo-os por soldados, disfarçados a fim de «corresponderem» aos vivas dados a s. exc. Esses bilhetes só hontem forão pagos. A' que desgração chegou entre nós o poder publico, investido em certos individuos! Já admiravamos-nos—de que o sr chefe de policia houvesse tido a coragem de dar «viva» ao sr. Tavares Bastos; a dignidade do povo desta capital está salva, os «vivas» erão «assalariados ou engajados.»

Isto lê-se, mas não se commenta.

E o «Ypiranga» não disse palavra! . . .

PROVOCAÇÃO.—O «El-Supremo» zangado porque os Paulistas todos não se lhe vão apresentar como voluntarios da Patria para completar os «mil soldados» que elle prometteu ao Ministerio, assentou de manda-los descompór pelo seu «Ypiranga,» em artigo edictorial!

O orgão palaciano chega á insolencia de dizer que os Baihanos e Fluminenses devem fazer partir para o exercito suas mulheres e filhos, porque o povo paulista morreu!!!

E quem manda isto escrever é um "figurinha de realejo" que zomba da paciencia do povo; e quem isto escreve são aquelles mesmos que venderão sua consciencia no balcão de Palacio!

Pizem o leão que dorme, srs. do «Ypiranga» dia virá, em que elle abrindo os olhos comprehenderá o seu dever.

NOTA.—Um «bicho» escreveu o seguinte em cada um de seus livros:

Costumes paulistas



O Sr. F, sua mulher, e seus 3 filhos



Primeiras lições de moralidade que recebem seus filhos por estarem onde não deverião estar



O Sr. F mandou chamar um maestro, p^o que sua filha sabia bem tocar, o que faz o desespere da vizinhança



O menino e a menina são postos no collegio por serem muito travessos, e levados do diabo



A moça que se aborreceo logo do piano, descobrio, que estar a janella era mais aprazivel. Já tem 2 namorados.

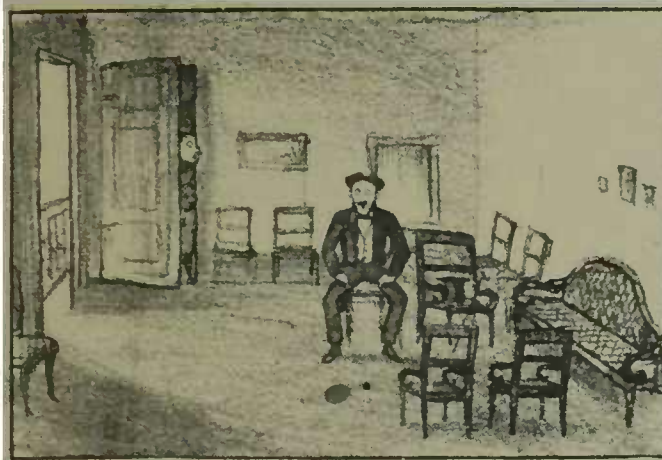


O namorado mais ouzado, faz do moleque da caixa, seu mercunio



Com a primeira carta quasi desmaiou de gosto

Costumes paulistas. - as visitas -



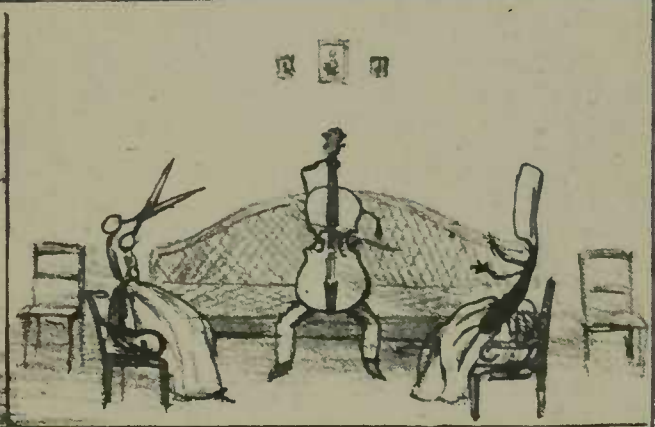
Depois de ter esperado 1/2 hora na escada, o visitante ainda tem de esperar mais 1 hora na sala.



E o motivo e este.



A visita durou 3 horas; fallou-se em praça do mercado, Tavara Bastos, cusius, cançica, alambary com xuxu etc, e convidão-no a jantar no dia seguinte.



Conversa-se sobre a vizita que reticou-se



Obrigão o vizitante a comer por quatro, e contra a vontade, se pre-
tento de apreciar os petiscos especies da terra.



Resultado dos petiscos.

continua.

«Todos os «meus» livros que não tiverem o meu nome no fim, «serão reputados falsos.»

Observando-lhe um collega que com a redacção supra, não segurava seus livros, escreveu o «bicho» a contra-nota seguinte:

«Todos os «meus» livros que não tiverem o meu nome no fim «não são meus»

ACADEMIA.—Consta-nos por pessoa fidedigna que o «Excellentissimo» pretende fazer recrutar na Academia, estando já confeccionada a lista das victimas! Tambem era somente o que faltava!

MORTE A' IMPRENSA.—Os apaniguados da prezidencia propalam, que esta encommoda-se com a imprensa que oppõe-se á seus projectos de fazer gente para a guerra; e affirmam, que, a não valerem outros recursos, serão as typographias inutilizadas e atacadas.

Talvez sejam tramas da imprensa assallariada, que não encontra apoio no povo, e que odeia de morte a concurrencia dos outros jornaes, ao mesmo tempo que teme-lhes as verdades.

Que vão empenho!

Não lembrão-se que ha deffeza para as violencias! não lembram-se que é impossivel mordacar a imprensa quando ella está com a opinião publica!

ARMAM-SE.—Ouvimos dizer que os redactores da folha official andam agora de revolver e punhal nos bolsos.

Que quer dizer isto?

Que razão allegarão á policia para obterem a respectiva licença?

Andarão acazo com sinistros projectos?

Serão antropophagos e bededores de sangue?

Meditarão assassinatos e sanguinolentas tragedias?

Moços! suspendei!

Não mancheis vossas vestes candidas no sangue de Abel!

Seja a legenda de Caim o vosso espelho!

Piedade, mancebos! não truceideis vossos irmãos!

Tende compaixão dos fracos e medrosos!

Ao SR. CORINGA.—Não publicamos o escripto que nos foi enviado sob o titulo de «Memorial alagoano do

Coringa» por ser muitissimo estenso para ser dado de uma só vez em nosso jornal.

Seria antes proprio de um folheto.

Fica o manuscripto á dispozicão de seu dono em nossas mãos. O mais que podemos fazer é publical-o em avulso, se obtivemos auctorização.

Sobre isto aguardamos decizão para nosso governo.

OS MEDICOS TURCOS.—O exercicio da medicina na Turquia é submettido a uma responsabilidade muito singular.

Quando um Hyppocrates de turbante mata, por ignorancia, algum doente, é condemnado a trazer duas taboas ao pescoço guarnecidas de campainhas.

Neste estado fazem-n'o passear pela cidade e de cada vez que pede que o deixem descansar, paga uma quantia consideravel.

A bulha que fazem as campainhas annuncia aos que passão quanto convém que elles se fiquem lembrando das feições do medico, para não tornarem mais a confiar sua vida a um homem que só lh'a pode abreviar.

Como seria tão bom que entre nós se praticasse o mesmo em relação aos nossos deputados.

BILHETES PARA O CÉO.—Em França circulam bilhetes de entrada para o céo, como no nosso paiz circulam bilhetes de beneficio. Não ha lugares reservados, e o numero dos admittidos é illimitado. A salvacão custa dez centimos. O individuo possuidor de um desses miraculosos bilhetes deve andar sempre com elle por não estar previamente determinada a occasião em que elle o deve apresentar a S. Pedro e de um momento para outro é necessario fazer uzo delle. São vendidos em muitas cidades do interior por agentes dos jezuitas e dizem textualmente:—Bilhete de entrada para o céo, merecido na escola da paciencia.

Vamos mandar buscar alguns bilhetes para nós e nossos amigos, mas na esperanca de nos servirmos delles o mais tarde possivel.

A' JUAREZ

Mais que la leçon reste, éternelle et fatale
Aux nains, étrangers sur la terre natale
Qui font regner les rois pour leurs ambitions!

V. HUGO.

I

Ao sol americano, ao cantico dos mares,
Quem póde ver a terra immensa dos palmares,
A fronte altiva dar ao jugo do Senhor?
Quem manda o condor, nas plagas do infinito,
Não desprenda á rugir, por molles de granito,
Um canto á liberdade, aos ventos do Equador?

E o povo não pergunte, ás margens do Oceano,
Que breme, a desferir em seu furor insano,
N'harpa da tormenta um hymno á criação:
Quando, Senhor virá por cima desses montes,
A luz que ha de fulgir em nossos horizontes,
O albor da redempção?

Quando, como o tufão passando em nossas matas,
Poderemos banhar a fronte nas cascatas
Da luz das liberdades?

Quando dos grilhões pesados dos escravos
Rojaremos o pó, nós, que somos bravos,
Que herdamos—livres ser—das pristinas idades?

Aqui no nosso lar, no solo americano,
Quem póde vir jungir o povo mexicano,
O mundo de Cortez?

Forjem-se os grilhões; a Europa nobre e altiva
Nos mundos de Colombo abater-se-ha captiva,
Aos pés de Juarez!

E as tribus se erguerão! e a santa voz dos bardos
O peito animará dos poviléos bastardos,
Que dão o pulso ao ferro, a fronte á escravidão!
S'alguem adormecer á sombra dos combates,
Quando o tufão rugir das luctas nos embates,
A' este o povo inteiro exclame: maldição!

O povo é como a kattrá ardente do deserto,
Busca a liberdade aos sons do vento incerto,
E só curva a cerviz á luz que vem de Deus!
E quando acaso jaz no veu do pesadello,
Um dia surgirá ás gerações mais bello,
Se arremessando aos céus!

Então a populaça, ás vozes do poeta,
Que, em meio ás multidões convert-se em propheta,
Um mundo alem verá d'esplendidos clarões!
O povo a se banhar no mar da liberdade,
Deus dando ao homem luz,—um verbo á humanidade
A Biblia, ás gerações!

E nos no nosso lar, na terra americana,
Quem póde vir jungir a raça mexicana,
O mundo de Cortez?
Forjem-se os grilhões, e a Europa nobre e altiva,
Nos mundos de Colombo abater-se-ha captiva
• Aos pés de Juarez!

II

E tu, jaguar das selvas d'esses mundos,
Em que o Oceano no rugir das vagas,
Vem quebrar-se nas serras:
Eu te saúdo, Juarez, que adejas,
Tão alto como as nuvens, como as aves
Das mexicanas terras!

Nos mantos d'amplidão desdobra as azas,
Condor do novo mundo! espanca as nevoas
Da immensa cerração!
Teu nome passará envolto em brilhos,
A' todas as idades—todo o orbe—
Na voz da multidão!

Quebraste os ferros, a nação é livre!
Hontem escravos, a vagar nas selvas,
Hoje—todos heróes!
Gloria á nação que se livrou do jugo!
Benções ao povo que limou cadeias!
Gloria a todos vós!

Adeja no infinito, bebe o sopro
Do canto das espheras, d'esses orbes
Que libram-se nos céus!
E mostra o mundo ás gerações futuras,
Que o povo americano só se curva
▲' liberdade e a Deus!

ULYSSES VIANNA.

23 de Julho.

Lithotypo de H. Schroeder.



Em rasão do recrutamento ainda veremos os homens mettidos no matto.



E os bichos habitando a Cidade.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 30
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre. . . 55000	Trimestre. . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Sr. Cabrião, urgido por ordens superiores, tenho de mecher na guarda nacional, e por isso venho pedir-lhe, que me considere em toda a negociada como um simples Piato no Credo — eu não quero candongas com Vossa Senhoria.

CABRIÃO

SÃO PAULO 22 DE SETEMBRO DE 1867.

Não ha novidades por esta boa terra.

Dorme-se, acorda-se, passeia-se como sempre: placidamente, com invariavel monotonia, etc.

Ninguem ri-se, ninguem alegra-se, mas tambem não ha choros, Os que soffrem, como os que regalam-se tem o mesmo aspecto — morno e tibio.

Se ha odios e raivas, andam concentradas e encobertas.

As que são contra o poder—tem medo.

As que são em razão da matroca em que vae a situação essas raro deixam-se entrever, porque... talvez porque ainda não estejam de vez.

Isto é dizer, que o S. Paulo de hoje é o de sempre, e que um artigo que se proponha photographar esta boa e famosa patria de Amador Bueno nada pôde fazer senão um quadro visto e revisto, e ponto por ponto conhecido.

Sómente em relação ao Cabrião ha novidade.

Os homens da situação, (não diremos grandes homens para não molestal-os) que tomaram a seu cargo civilizar e moralizar esta provincia, levantam celeuma contra o jornal e promettem arrazar Troia em duas palhetadas e meia.

Não são paulistas; mas é tão sublimado seu ardente amor pelos paulistas, tão desinteressado, tão santo, que á tudo estão dispostos no intuito de salvar a honra paulista, vilipendiada pelo Cabrião—pasquim.

Pasquim—porque ri-se dos tolos e papalvos!

Pasquim—porque, com a lanterna de Diogenes, alumia e põe á vista do povo as chagas sociaes!

Pasquim—porque denuncia ao povo os crimes do poder!

Pasquim—porque desmascara os jezuitas: os de samarra, os de casaca, e os de sotaina.

Pasquim—porque diz a verdade nua e crua em vez de encobrir com ramalhadas floridas o fundo abyssmo, que está no caminho por onde nós todos seguimos!

Risum teneatis...

Gazetilha.

DEVASSA.—O publico já tem noticia da impagavel devassa que o impagabilissimo chefe mandou que fosse feita pelo delegado de policia sobre a existencia do «Cabrião.»

O que ha ahi de estúpido, rediculo, illegal e despresivel, está na opinião de todos aquelles que posuem uma parcella de senso commum.

A policia quer per faz ou per nefaz fazer cessar o «Cabrião.» A existencia deste jornal é o seu pesadelo constante. Para isso, visto que a lei não a protege e é muda para o despotismo, ella appella para o arbitrio, lança mais uma pedra de escandalo na balança da justiça e dá conta aos seus patrões das proezas que tem feito!

Oh! miseria das miserias! Na Côte o ministerio não tem a precisa coragem de fazer callar a «Ordem» de Pernambuco que é o que todos sabem, e entretanto a nossa alta policia tão relaxada para tudo o mais, mostra sómente actividade em tudo quanto concerne á fazer cessar um orgão da imprensa, que tem a opinião por si, porque nunca incensou os carrascos deste pobre povo!

Miseria das miserias!

O mais ridiculo em tudo isto é que a actividade policial se manifesta com mais furor, justamente quando um dos redactores deste jornal queixa-se á policia das assuadas preparadas por um commensal de Palacio!

Pensará a alta policia que temos medo de sermos deportados, que receiamos os seus tresloucados furores? Se assim pensa, engana-se redondamente.

Poderemos ser victimas de uma violencia, não ha questao; mais aconteça o que acontecer permaneceremos firmes em nosso posto.

O que diz a imprensa assalariada, isto é, o que nella se publica relativamente ao «Cabrião» e por conta da policia, merece mais compaixão do que desprezo.

Querem provar, que são perfeitos sandeus; não seremos nós que os impediremos de o fazer.

Sua alma, sua palma.

PORQUE SERÁ.—Porque será que se tem tolerado e até mesmo applaudido o «Cabrião» em varios assumptos, mas quando se falla nas duas meninas de Palacio a «alta policia» e a «estatística,» levanta-se um berreiro dos mil diabos?

Que misterio será este?

Haverá alguma sociedade em commandita entre estas duas meninas e outras potencias provinciaes?

O tempo se incumbirá de decifrar a charada.

O PUDOR DO «YPIRANGA.»—A folha presidencial em um communicado escripto sobre a meza da policia, julgou dever explicar a razão porque a alta chefança saudosa dos bons tempos coloniaes que não voltão mais, assentou de abrir uma devassa sobre a existencia do infernal «Cabrião.»

E' curiosa a interpretação dada pelo articulista policial á algumas caricaturas do jornal faceto, e mais curiosa ainda a santa indignação de que se acha possuido o novo defensor perpetuo da moralidade publica!

E' pena que o «Ypiranga» não se conheça e não veja que os lacaios palacianos tem feito de suas columnas um esterquilinio publico, onde todo aquelle que tem algum lixo a varrer da testada lá vae depositar!

E' pena, porque se assim não fóra, deixaria de parte seus arregranhos de moralista, e tomando o thuribulo continuaria na sua missão de incensar o idolo do despotismo.

MENINO MAURO.—Ha hoje um espectáculo—concerto em beneficio deste artista —menino.

Já não ouvirão-no os paulistas a tirar harmonias de seus copos de christal?

Será necessario dizer e dizer muitas vezes, que é elle uma creança - maravilha, digna dos applausos de todos quantos amam o talento e a arte?

BAIXO IMPERIO.—Referem-nos, que o sr. dr. chefe de policia activa os preparativos necessarios para

chamar á responsabilidade o artigo publicado com aquelle título pelo «Diario de S. Paulo,» e que tanto barulho fez entre os homens do poder.

Será isto verdade?

Não será mais uma pulha como as tantas que tem sahido á respeito?

VESPAS.—Ouvimos dizer que com este titulo vae encetar-se em poucos dias, nesta capital, a publicação de um jornalzinho, inteiramente dedicado a critica as podridões da presente situação

Desde já saudamos o futuro collega.

Venha elle, que será recebido pelos homens sensatos de braços abertos.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.—Rogamos aos assignantes que estão atrasados em seus pagamentos quanto à assignatura deste jornal, o obsequio de satisfazer-os com brevidade.

E' nos doloroso tratarmos deste assumpto sem resultado algum até o presente.

Esperamos ser attendidos desta vez.

Estatística.

(Continuação.)

Homens armados—2— eu e o M.

Eu sempre entendi que este negocio de se andar armado era uma patacuada, mas o M. deu em ficar com medo de todo mundo, e pediu ao chefe que nos concedesse esse privilegio. Não obstante creio que se alguém nos quizer ir ao pello, vai sem encontrar a menor resistencia, porque tanto eu como elle somos uns poltrões da primeira ordem. O chefe não fica atraz.

Engraxate—1—que mora no pateo de São Francisco.

As Cobranças



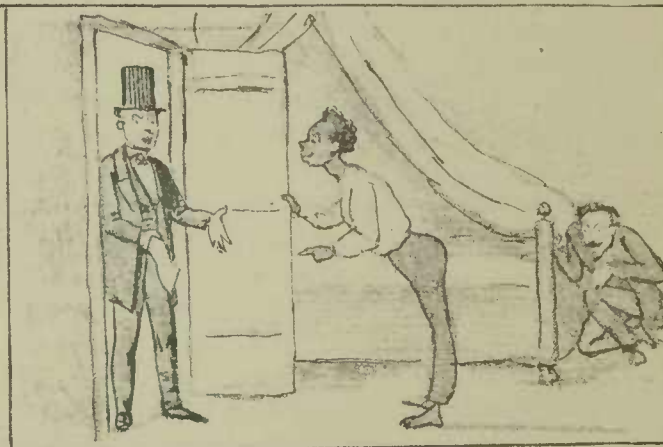
No esperar ás portas o cobrador deve ser um—Job.

E' força ouvir descomposturas com o sorriso nos labios.

Nada recebo, mas leva a promessa de ver os cobres no fim do mez.



—Ahi vem o maldicto fim do mez! Que amolador!



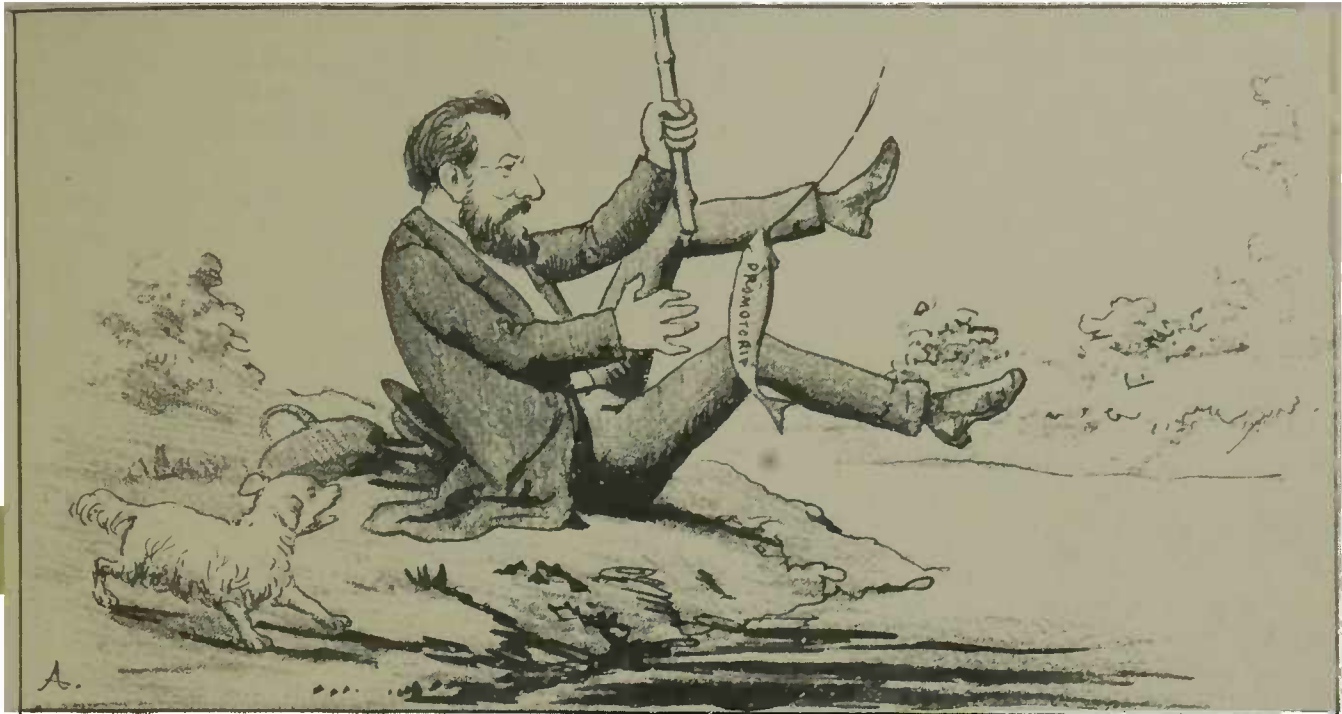
—Meu senhor não está em casa : volte amanhã.



—Muito folgo de vel-o . . .
Amanhã sem falta, sr. cobrador! agora estou com pressa. . . . vou ao correio ver se ha noticias da guerra.



—Ainda o terrivel amanhã! que tremenda amolção! . . . para mim, para meus çapatos, e para o credor!



—Oh! sempre foguei! é um soffrivel bagre! Atraz d'este virão melhores! ...



Anda em commissão de arranjar voluntarios para a guerra! ...

Este senhor engraxa mesmo nos fundos do Excelentissimo chefe.

Quem quizer se certificar vá lá munido de quatro vintens que hade sahir satisfeito.

Como elle é meu amigo, recommendo-o ao publico desta Capital.

Recrutadores —2—o Pinto e o Taques.

O 1.º lá foi para Xiririca em missão especial para arranjar gente para a guerra. O facto desta nomeação tem sido um mysterio para mim, porque este amigo tem sido um dos que mais tem sovado o nosso presidente.

O 2.º depois de ter recebido a paga dos serviços que prestou a causa da situação, tambem lá foi para o interior da Provincia, com ordem expressa de recrutar a torto e a direito. Eu creio que os dous empregos que tem, ainda não valem a inspectoría do thesouro, que este amigo queria, e ficou chuchando no dedo.

Dizem que o M. tambem qualquer dia destes vae ser nomeado recrutador; é um emprego de confiança e por isso muito honroso. Este collega já não sei o que não quererá ser, que os diabos o carreguem.

Homens nús—1—no Chá.

Este meco era eu mesmo; como o «Diario» denunciou logo este facto á policia como um escandalo, puz-me ao fresco, e tratei logo de desvanecer o boato sinistro que corria a meu respeito. Escandalo é a gente em um paiz livre não poder andar como quizer.

ESTABELECIMENTOS UTEIS.

Seminarios—2—um Episcopal, outro de Educandas.

O edificio Episcopal é o baluarte do jesuitismo. Se eu vivesse ainda no tempo em que era democrata, me declararia por força contra este estabelecimento. Hoje porem outro gallo canta; sou da situação e como tal amo o despotismo e o jesuitismo. Em vista do que li em Bocage, até já gosto dos frades.

Recommendo pois este util estabelecimento aos cuidados de s. exc.

Quanto ao Seminario das Educandas sou suspeito, e por isso nada direi.

ESTABELECIMENTOS DE RECREIO.

Theatros—2—o de S. José e o do Batuíra.

E' empresario do theatro de S. José o meu estimavel amigo o sr. Quartim.

E' director interino da Companhia um senhor que vai ser demittido em vista dos muitos empregos que já accumula: é director da companhia, é comico, é redactor do Ypiranga, é corrector de provas, é poeta, e etc. etc. Consta-me que um outro redactor do Ypiranga vai ser chamado para substitui-lo atenta a vocação que tem para o theatro. Dizem que o substituido vai organizar uma companhia de quadros vivos, e espera de s. exc. uma subvenção, que aliás acho bem plausivel.

Theatro do Batuíra — é director deste theatro o proprio Batuíra. Ahi não se representão mais dramas e comedias; isso foi muito dignamente substituido pelas brigas de gallo. Este divertimento é bastante curioso, e vai lá todos os dias uma boa rapaziada; eu pelo menos em minhas horas de ociosidade nunca dispensei este genero de recreio.

—Gallos brigadores—ha muitos, e entre elles distinguem-se que tornarão-se mais notaveis: um chama-se Bastinhos, e outro Panga.

O Bastinhos é um gallo pequeno corajoso e máo, não trepida em fazer mal aos outros e não cança de lutar; mas como já é um gallo velho, não hade aturar muito.

O outro gallo já não tem a mesma importancia que este. E' um gallo muito ordinario. O Candido Silva o vendeu por 50\$000, e dizia que não prestava para nada.

O Batuíra deseja reformar o estabelecimento; segundo a minha opinião este senhor tem jus tambem a uma subvenção.

BATALHÃO DE MOLEQUES.

Existe apenas 1, e este quem organizou fui eu, e á minha custa. Se assim procedi foi de accordo com o exm. Camondongo, para que fosse insultada uma familia em sua propria casa.

Foi uma vingança pequenina e miseravel. Confesso, mas nem por isso deixou de ser uma vingança. Estava muito de conformidade com o meu caracter e eu suppuz não poder fazer coisa mais louvavel aos olhos dos outros lacaios de s. exc.

Eu espero tambem uma subvenção por causa disto
(Continúa.)

O ESTATISTICO.

Dotação.

A dotação da casa imperial não é só uma grave injustiça em face do nosso orçamento e de nossa população; é um verdadeiro escandalo em face do nosso atrazo e da nossa desmoralisação.

No mundo, povos ha, que dotam as suas casas reinantes para serem governados com verdadeira sabedoria e justiça; mas nem um paiz paga tanto, como o nosso, para ter peor governo nem mais fatal ás suas principaes necessidades, ás suas mais nobres aspirações:

Consideremos desapaixonados e com toda a sinceridade o compungente quadro de nossa politica interna.

A primeira e principal qualidade para os altos cargos do estado é o certificado de falta de character, de immoral e de bajulador.

Quem não é capaz de servir a todos os senhores, quem não é publica e notoriamente eivado dos mais torpes vícios, quem não sabe ser verdadeiramente capacho, maxime nas regiões de S. Christovão, não só não sobe, como é posto á margem, como planta exotica impropria aos terrenos de nossa dissolução administrativa, como uma triste nihilidade em materia de aptidão.

Se por acaso, ou se por aberração algum cidadão verdadeiramente prestimoso, pelo seu saber e sua moralidade, é chamado ao poder, não tarda, que se o não contemple fugitivo, apeado da alta missão do governo, e seriamente contristado pela impossibilidade em que o homem honesto está de ser util ao seu paiz, d poder concorrer para mitigar os males da patria.

O q é hoje o nosso governo, seus delegados, seus actos, suas propensões, sua corrupção e sua ignorancia assemelha o nosso paiz a uma vasta praça de touros, em que os applausos sobem na proporção da ferocidade ridicula de uns, e da libertinagem de outros

Nesta situação de tão grandes miserias para a patria, esgotam-se os cofres publicos com exorbitantes dotações para a casa imperial, paga-se a imprensa para injuriar o cidadão honesto, gasta-se desabridamente com os filhos da situação; e para reparar o enorme vacuo do thesouro, chama-se o povo andrajoso e diz-se-lhe: — Privai-vos do trapo que ainda vos resguarda, contribui com o pão de vossos filhos para as despezas da guerra!

Os males do paiz não ficam só no máo emprego das reudas publicas.

É preciso ter-se paciencia de Job!

O governo não satisfeito com as exorbitantes dotações pecuniarias de nossas princezas, propõe para cada uma, uma vasta extensão territorial, um verdadeiro estado.

Quando o abandono das terras concedidas á sra. condessa d'Aquilla; e o pouco aproveitamento das concedidas á sra. princeza de Joinville não fossem um solemne protesto, bastava a consideração, que os actuaes principes consortes não tem meios de poder tratar de seus vastos territorios no Brasil, para se não privar o cidadão brasileiro de usufruil-os, como melhor conviesse á nossa prosperidade.

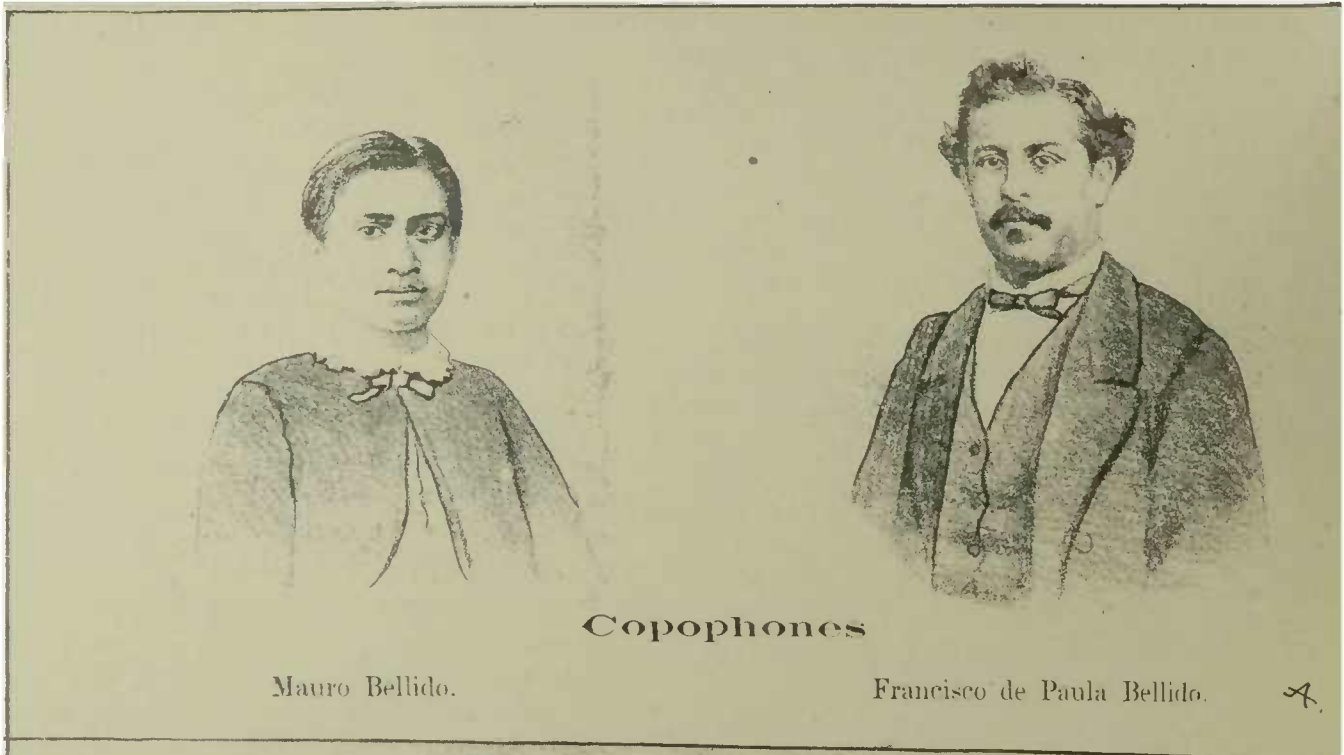
Sahidos, um de uma realeza decahida, outro de um pequeno ducado allemão, os jovens principes já passam aos olhos do mundo como verdadeiros senhores feudaes, no coração do Brasil!

Sergipe, que como declarou um de seus correspondentes, não possui terrenos devolutos, vai ainda ser esbulhada de pouco menos do decimo de sua superficie em prejuizo de sua prosperidade, Santa Catharina, já onerada com a dotação Joinville, nos parece, acabará por ser patrimonio, não nacional, mas da casa de Orleans.

Quando o paiz reflectir, que só as terras do sr. duque de Saxe são quasi o dobro dos ducados de Saxe Coburgo e Gotha, que alimentam a numerosissima familia dos Coburgos, não deixará de estranhar, que o parlamento auctorisasse semelhante procedimento, em detrimento de necessidades momentosas e de vi-taes interesses da sociedade brasileira.

(Da «Opinião liberal.»)

Lithotypo de H. Schroeder.



Mauro Bellido.

Francisco de Paula Bellido.

A.



S. Paulo contemplando o aspecto de desolação e dismantelamento em que acha-se a provincia, opprimida por seus perseguidores, e abandonada por seus filhos



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 51
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Senhores, até breve; antes de principiar meu segundo anno tenho necessidade de dar dous dedos de proza aos meus queridos assignantes, e para esse fim vou dar uma volta pelo interior. Au revoir.

CABRIÃO

SÃO PAULO 29 DE SETEMBRO DE 1867.

Finda-se hoje o primeiro anno do Cabrião.

A empreza tem consciencia de que, em todos os sentidos, cumprio seus compromissos para com o publico, sabendo manter-se na devida altura, quer em relação ás idéas que sustenta, quer em presença das perseguições tremendas que ha soffrido e que ainda continuam.

Não ha negal-o ; o Cabrião, vencendo mil obstaculos de toda sorte, soube collocar-se na primeira fila dos jornaes do genero em todo o imperio.

Orgulha-se disso.

Tem plena convicção de que honrou assim a provincia de S. Paulo.

Chegando ao fim do seu primeiro anno, tendo a liquidar contas retardadas de seus assignantes, a empreza julga opportuno interromper a publicação do jornal, por algumas semanas, para que, nesse intervallo, habilite-se á fazer face aos dispendios avultados e constantes indispensaveis ao custeio do jornal.

Não exultem os desaffectedos e inimigos do Cabrião.

Vae descançar um pouco, mas não deixa os arraiaes do combate.

Em breve prazo estará no seu posto.

A provincia está em miseranda posição.

Os disturbios da governança crescem todos os dias em numero e em intensidade, e na mesma proporção as victimas e os soffrimentos populares.

Em nome dos direitos sociaes, em nome da legalidade e da cauza santa das garantias populares, ainda uma vez lembramos aos despotas da situação — que é errado o seu caminho

Devem reflectir — que na critica situação em que acha-se a sociedade um instante é sufficiente para atear um incendio formidavel no seio do povo.

Devem ter em vista — que o dia em que o despo-

tismo calca aos pés as leis sociaes é a vespera da re-avaliação.

Devem ter cuidado.

A iniquidade e a injustiça pagam cedo as dividas que contraem.

Pipelet ao Publico.

O sr. Cabrião vae percorrer a provincia — para liquidar-se com seus assignantes—como elle diz.

Em quanto estiver ausente, e para que seus assignantes e apreciadores não fiquem de todo a ver navios, tenho intenção formada de dar ao prelo um jornalzinho interino ao qual, para honra de meu nome, darei o titulo de PIPELET.

Acredito que tive d'esta vez uma idéa feliz.

Tenho minha escolazinha, e alimento esperanças de que saberei agradar.

E' desnecessario dizer: sou opposicionista: meu jornalco interino hade perfilar-se ao lado do povo, e meu chanfalho hade saber achar o costado dos finorios que nos molestam a todos, do alto dos andaimes em que estão encarapitados.

Assim pois — até breve.

Gazetilha.

DIES IRAE.—O dia da vingança sóou. O abutre do despotismo paira por sobre a cabeça das victimas do El-Supremo. Todos soffrem; a angustia é partilha geral dos paulistas. Sobra-lhes o soffrimento, mas o balsamo, esse é que não ha mão bemfazeja que o applique.

Esta terra de tradicções gloriosas, está entregue à furia de um despota caricato. Nunca o povo foi tão paciente como na quadra que atravessamos. Em Per-

nambuco ou na Bahia, por certo que outro gallo cantaria. A hydra do despotismo seria esmigalhada pelo pé possante do brasileiro ludibriado por um desses ganhadores de farda bordada.

E' triste o quadro que nos apresenta a situação. O El-Supremo, nada mais respeita; na sua sede de vingança, não ha lei, não ha garantia, não ha precedentes; tudo desapareceu ante o monstro do odio e da vingança, erguido sobre o pedestal da reprovação unanime do povo!

O xadrez onde devia ser preza a «hyena governamental» serve de asylo ao cidadão pacifico, alheio ás lutas da politica e entregue ao estudo da sciencia!

Os lacaios e quejandos miseraveis que cercam a administração, como as moscas que não abandonão o moribundo, formam o cortejo ridiculo da mais antipathica e rachitica «figurinha» que tem trepado ao poder!

Vergonha e sempre vergonha!

Em quanto os cofres publicos se esvaziam nos gástos da familia privilegiada que viaja por conta do estado, o povo geme opprimido sob o peso da virga ferrea de um reisinho q' hade ficar sempre em lembrança na memoria das victimas, como um padrão de opprobrio erguido pela politica da barriga.

Deos se amercie dos infelizes.

ASSUADAS.—Consta-nos que foram pronunciados os moleques assalariados que insultaram em sua propria casa a um dos redactores deste jornal.

Consta-nos, entretanto, que o sr. conselheiro Furtado, sempre severo, sempre rijo em seus actos de autoridade policial, e de ordinario propendendo antes para a pronuncia do que para a despronuncia dos processados, entende que não ha indicios vehementes para a pronuncia d'aquelle que — una você — e sem o menor vislumbre de duvida é apontado como o mandante das assuadas.

O sr. conselheiro Furtado ainda está com a mão na massa, e ainda pôde agir de modo a desmentir o que se diz em toda cidade á seu respeito, á proposito das assuadas, isto é — que não se animará a pronunciar

o principal auctor do crime por ser um agente da presidencia.

Em todo caso, nós o prevenimos de que não nós esqueceremos do facto, e que, ou louvando ou censurando, analisaremos, aqui, ou nos jornaes diarios da terra, o procedimento que á respeito tiver.

Não é ameaça, é franqueza esta nossa linguagem.

O sr. conselheiro Furtado ha sempre merecido nossos respeitos; sempre temos procurado encherger os seus actos de character publico pela melhor face; na questão vertente, porem, ha um grande facto a ventilar, um grande escandalo a zurzir, e nós estamos dispostos a fazel-o, onde quer que nos for possivel escrever para o publico, e ainda que incorramos no desagrado d'aquelle á quem ora nós dirigimos.

Recuar d'esta determinação seria para nós um dezar; bem pôde comprehendel-o o sr. conselheiro Furtado.

VEJAMOS.—Para que o governo seja logico uma vez na vida, deve mandar que continue o recrutamento na academia, em seguida ao que praticou-se com um estudante de preparatorias que seguiu ha poucos dias para a Côte.

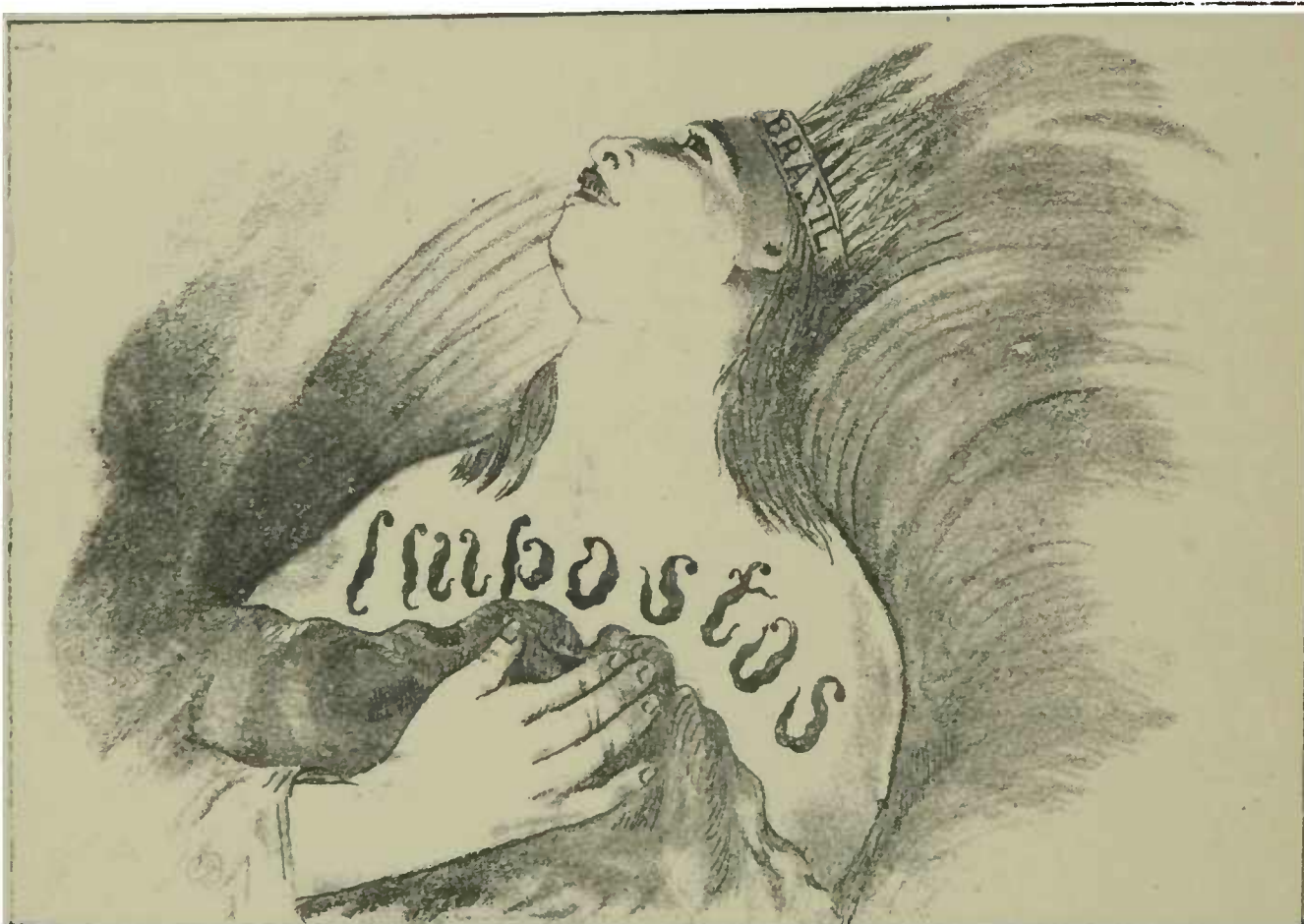
Mas isto não succede, porque lá não ha mais irmãos de jornalistas em opposição ao criminoso despotismo governamental.

O que se quiz foi revelar o character mesquinho e vingativo dos carrascos da terra.

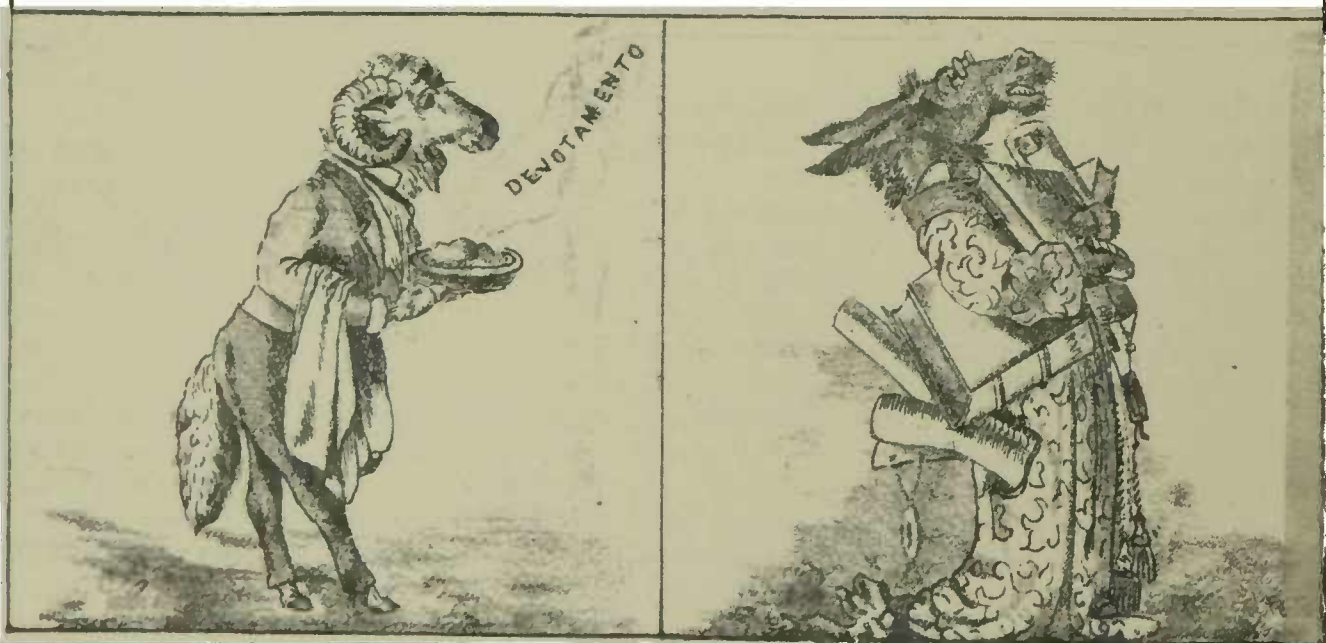
Exerceu-se uma vingança torpe, nada mais.

Satisfiez-se a exigencia do lacao predilecto; pendurou-se mais um padrão de gloria ao altar da demoralização, q' é hoje o altar da religião politica do Estado, e da qual são sacerdotes — pobres diabos que mais causam nojo que odio.

CURIOSIDADE FORENSE.—Na sessão de 24 do corrente apresentou-se para julgamento no jury desta Capital um réo de nome José Alves Barbosa, pronunciado como estelionatario em um processo de furto e vendas de cavallos, de companhia com outros réos.



O coitado está doente: receitaram-lhe sanguexugas.



Parlamentar governista.

Notabilidade diplomática.

(E' d'esses e de quejandos o céu do imperialismo)



Benito Juárez, presidente do Mexico.



O efeito que faz uma das cruzes da nova religião no Estado.

Tratando-se nessa sessão exclusivamente do indiciado Alves Barbosa, (caso digno de nota!) descobriram os julgadores — que dito réo havia sido pronunciado sem que no processo viesse á baila alguma cousa que lhe dicesse respeito, salvo, unica e exclusivamente, um ponto do interrogatorio de um dos co-réos no processo, no qual dizia esse co-réo, muito accidentalmente, que em certa occasião o referido Alves Barbosa viajara em sua companhia.

Por esta simples allusão, sem que fosse accusado, sem que as testemunhas dicessem ou fossem perguntadas á seu respeito sobre alguma cousa, sem que o menor indicio pezasse sobre elle, foi Barbosa pronunciado, e arrastado ao tribunal do jury, trazendo na frente o estyigma de estellionatario!

O facto nao é lá para que se diga no sentido de jocoso; mas é, em todo caso, muito de ser e ficar exarado na acta dos typos, como dizia o immortal Povoas.

Não sabemos ainda quem foi o escrupuloso juiz que tal pronuncia exarou na acta do fóro paulistano.

Em todo caso é um magnifico termo de comparação para o processo das assuadas, de que tratamos em outra gazetilla, no que respeita á questão de saber o que seja indicio vehemente como baze de pronuncia.

Felizmente para a causa da justiça o réo Alves Barbosa foi absolvido pelo jury.

A propria promotoria declarou que não accusava por falta de base que sustentasse o libello:

Seria pronunciado o dito Alves Barbosa, se, em vez de viajar com um ladrão de cavallos, se occupasa se em organizar assuadas contra familias honestas?

IMPOSTOS.—Chamamos a attenção publica para as interessantes linhas que, sob o titulo acima, transcrevemos da «Opinião Liberal.»

Com verdades dessa ordem e quilate é que a imprensa deve alimentar o espirito e a opinião das massas populares.

ARCHIVO LITTERARIO.—Recebemos o 5.º numero deste jornal, que hamuito s mezes dormia, e que a-

gora accordou-se, naturalmente para saudar em proza e verso a proxima tomada de Humaitá,

De nossa parte damos os bons dias ao companheiro de romagem, desejando-lhe prosperidades e louros.

A OPINIÃO PUBLICA.—Ouvimos dizer que o redactor da «Gallinha Choca,» hoje de pazes feitas com o governo da provincia, mandou imprimir na typographia official o 1.º numero de uma nova Gallinha Choca com o titulo: «A Opinião Publica;» mas, que a couza sahio um pasquim tão apimentado que a presidencia e os outros co-proprietarios da dita typographia não consentiram na distribuição, recuando ainda em tempo.

Não sabemos se o escrupulo é pudor ou medo. Nem se a «bomba official» está inutilizada ou simplesmente addiada para mais propicia occasião.

Consta-nos que a tal Opinião Publica Official dá de rijo em todos os homens sensatos que não curvam-se á prepotencia do nosso Paezinho-Alcaide.

OS FOGUETEIROS TRABALHAM.—Informam-nos, que os fogueteiros da terra tem recebido de particulares, nestes ultimos dias, grandes encommendas de rojões e baterias, sem que se possa atinar com este facto seo tanto anormal; e que em Santos está acontecendo a mesma cousa,

Para que diabo será isto?

As taes mysteriosas encommendas terão como fito os festejos da queda e retirada do aborrecido Lopes, que tanto nos tem amolado a paciencia?

Se assim é. viva o proximo futuro esfogueteamto do Lopes!

Os impostos.

O paiz vae supportar os mais pesados impostos de que se tem noticia.

Sobre os hombros do contribuinte, já alquebrados sob o peso dos antigos e excessivos impostos, accumulam nova e insupportavel carga.

N'este paiz, é ponto averiguado, quem não come do orçamento consome a existencia a encher cestos d'agua.

E' por isso que o funcionalismo entre nós não é mania, senão necessidade vital.

Entre as causas, todas officiaes, conducentes á pobreza progressiva do cidadão brasileira, como sejam a guarda nacional, e outras, o pezo de impostos injustificaveis é uma das mais sérias.

Nem um brasileiro se recusaria por certo a contribuir para as despezas do estado; mas entendamos bem o que é despeza do estado; vejamos se são razoaveis, e sobretudo examinemos como se fazem taes despezas.

Os orçamentos e relatorios de cada ministerio onde taes despezas devem ser lançadas nada nos dizem a tal respeito, que não seja um escandalo, um attentado, um «esbanjamento!»

Abri qualquer relatorio, e ahi vereis, sob verbas inexplicaveis, inscriptas sommas fabulosas. Vereis, por exemplo, no relatorio da marinha a verba — despezas «eventuaes e extraordinarias» 600:000\$ — e outras iguaes proposições que nada explicam, e antes vos augmentam as trevas.

Se appellaes para as discussões da camara, ahi vereis couza peor, absurdos de maior quilate, escandalos!

Vereis ahi discutir-se o orçamento do anno findo, orçamento já gasto, despezas de ha muito feitas!

E para que não saiba o paiz de alguma cousa neste assumpto, atropellam-se as discussões, vota-se mesmo sem discussão alguma esse orçamento imperfeito e mysterioso, já consumido!!

O brasileiro só tem o «direito» de saber quanto paga de impostos: examinar o como são elles gastos, e saber se são ou não excessivos, é direito do que está inteiramente despojado.

E', revele-se-nos a comparação, uma especie de preto de ganho que só conhece a obrigação de pagar o «quantum» diario em que está tributado pelo senhor.

Entretanto, o suor do povo é por ahi roubado es-

candalosamente! E afinal o povo soffrerá dobrados impostos, uns destinados á satisfação d'essas despezas fabulosas que elle não conhece, outros a cobrir as lacunas abertas pela fraude!

Os millionarios improvisados pela guerra, os que d'esse flagello tem auferido avultadissimos lucros, os que da guerra fizéram instrumento de perseguições partidarias, e n'ella buscam sua existencia e posições politicas, es es por csrto não contribuem, e antes são os consumidores mais felizes das rendas do estado!

E os que improvisaram a guerra? Os Zacharias, os Saraivas, e quem lhes inspirou tamanha calamidade, quanto pagarão de impostos?

Nada! Estes nao pagam, antes são pagos, e com descommunal excesso, para «fazerem a felicidade» d'este ingrato Brasil.

Pois ver embarcar voluntarios não é sacrificio bastante?! ...

(Da «Opinião Liberal »)

AVISO

O Cabrião vae empregar todos os esforços para liquidar-se com os srs. assignantes que ainda estão a dever, e espera conseguil-o.

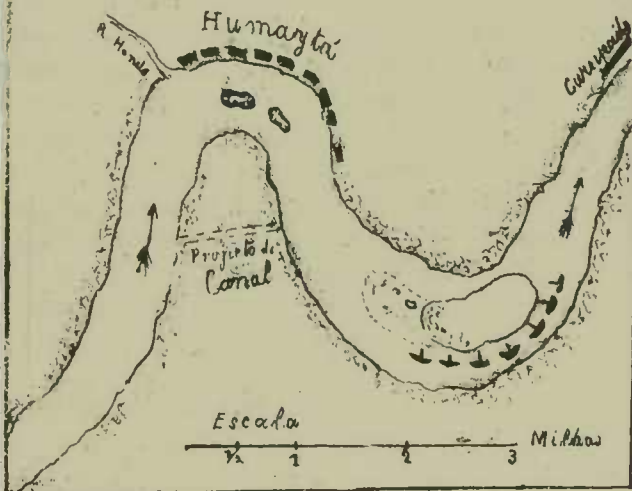
E' isso indispensavel à continuação do jornal.

Os srs. assignantes do interior q' quizerem poupar-nos maiores trabalhos poderão mandar seus debitos pelo correio, na forma do ultimo regulamento postal.



Lithotypo de H. Schroeder.

POSIÇÃO DA ESQUADRA
em
HUMAYTA



CAMPO

de operações das esquadras aliçadas
contra o
PARAGUAY

Por um official do exercito brasileiro

